

INCONSTANTE AMOR

K.L. CHRISTYN

"A cada segundo ela se via mais enlaçada na imensa teia que ele havia construído ao seu redor... Presa, dominada, enfeitiçada."



INCONSTANTE AMOR

Copyright @ 2017 – Todos os direitos reservados

Capa

MLopesDesign

Revisão

Keila Guimarães

B. Junior

1. Literatura Brasileira 2. Romance

É expressamente proibida a cópia do material contido nesse exemplar sem o consentimento escrito dos responsáveis. Essa obra é fruto da imaginação do autor e nenhum dos personagens e acontecimentos citados nele se remetem a situações verdadeiras da vida real.

K.L. Christyn
INCONSTANTE AMOR

INCONSTANTE

AMOR

POR

K.L. Christyn

" A cada segundo ela se via mais enlaçada na imensa teia que ele havia construído ao seu redor ...Presas, dominadas, enfeitiçadas."

K.L. CHRISTYN

AGRADECIMENTOS

Agradeço infinitamente a minha família, que com dedicação e paciência, souberam lidar com meus momentos e minhas neuras, com minhas ausências e com longas madrugadas de trabalho árduo bem cansativo. A todas as pessoas que um dia passaram pela minha vida e que me serviram de escola, me permitindo tirar um pouquinho de cada uma delas para que conseguisse realizar meu sonho. Aos amigos que antes de qualquer coisa, sempre estiveram junto a mim nessa longa, absorvente e cansativa caminhada, sabendo fazer elogios pontuais e críticas construtivas quando necessário, me permitindo aperfeiçoar meu trabalho e lidar com minha falta de experiência, me ajudando a não encarar isso como um problema, mas sim como mais um desafio a ser vencido.

Não poderia deixar de citar o incentivo das obras de E.L. James e Sylvia Day, que após suas publicações memoráveis criaram um canal aberto para o gênero, quebrando tabus e servindo de inspiração continua para a criação de novos sonhos.

Sobre a Autora

K.L. Christyn é casada, tem dois filhos e vive no Rio de Janeiro. Desde criança sempre teve o dom da palavra e chegou a escrever alguns contos na época do colegial. Como toda boa romântica, seu desejo sempre foi conseguir atingir os leitores, transformando aquilo que escreve em histórias de simples compreensão, apaixonantes e inesquecíveis. Seus sonhos precisaram ser adiados para que se dedicasse exclusivamente aos cuidados intensivos e especiais de seu filho mais novo. Em 2017, depois de 11 meses de dedicação, conseguiu realizar o sonho de terminar o seu primeiro Romance, " Inconstante...Prazer ", que originou a trilogia " Inconstante".



Aos Queridos Leitores

É com uma mistura de tristeza e alegria que venho enfim, entregar a vocês o capítulo final da história entre Alexander e Rebecca. Agradeço todo o carinho e revento em dedicação, dando o máximo de mim para que vocês tenham sempre o meu melhor. Mais uma vez, espero que gostem tanto de ler quanto eu gostei de escrever! Milhões de beijos e nos vemos em breve...

K.L. Christyn.

CAPÍTULO 1

Nova Iorque, a cidade onde são realizados os sonhos. É exatamente assim que me sinto. Realizando o meu maior, melhor e mais complexo sonho. Sentada no banco de trás da espaçosa e confortável Mercedes SUV pilotada por Michael, observo pela janela...A surreal selva de cimento realmente tem uma magia única e muito mais do que especial.

A cidade claramente alimenta o imaginário de qualquer pessoa. Mesmo já tendo morado aqui a anos atrás, ainda me sinto uma turista e vez ou outra me pego embasbacada pelos gigantescos painéis luminosos da Times Square ou o fluxo constante de pessoas de etnias tão diferentes da sempre tão movimentada e requisitada Quinta Avenida.

É impossível não se ver atraída pelo cheiro gorduroso e quase enjoativo das barracas de bagel e a visão subliminar do coração verde e pulsante do central parque recheado de esquilos fofinhos e gorduchos... Sim, esse lugar é a capital do mundo, a mais rica e influente cidade de todo o planeta, aquela que jamais dorme. Única. Nova Iorque é, em si, um superlativo.

E é óbvio que o homem mais incrível de todo o universo necessariamente precisaria fazer parte de tamanha ostentação desenfreada. Alexander Bennett é como um apêndice ainda mais sexy e charmoso da extravagante capital do consumo desacerbado. Sorrio com meu pensamento. Hoje estamos comemorando nosso aniversário de um mês de casamento.

A exatos cinco dias chegamos da nossa inesquecível lua de mel e tudo, quando digo tudo, é tudo mesmo, sem qualquer tipo de exceção, tem sido absolutamente tão incrível que o tempo parece simplesmente ter passado em uma velocidade diferente da do resto do mundo. Fecho os olhos e recosto minha cabeça no confortável banco de couro.

*

– E então? Já podemos ir embora? – Alexander sussurra ao pé do meu ouvido.

Ainda estou extasiada demais com todo o alvoroço que nos envolve. A festa está perfeita, mamãe e Marjie se superaram. Em duas semanas, conseguiram o que a grande maioria não chega nem perto em meses de preparação.

– Talvez... – Falo agarrada ao meu lindo e sexy marido embaixo de um dos imensos arranjos de orquídeas e tulipas que ornamentam a grande tenda da recepção.

– Devo interpretar isso como um sim, Sra. Bennett? – Fica bem óbvio a quantidade absurda de expectativa em sua voz.

– Pode ser... – De propósito, volto a ser reticente, entrelaçando meus dedos nos dele, que estão agarrados em minha cintura.

– Ah, Rebecca... – Não posso ver, mas sei que ele está sorrindo. Seu peito musculoso sacode levemente o meu corpo grudado ao seu.

– O que? – Finjo inocência.

– Você está deliberadamente tentando me provocar. É isso mesmo, Sra. Bennett? – Sorrio também e Alexander me vira de frente para seu corpo.

Ele beija minha testa, seus olhos carregam enorme devoção e amor, mas bem lá no fundo, estão repletos de vontade e desejo. As pontas dos dedos deslizam pelas minhas costas nuas e em um movimento involuntário, me arqueio, colando meu corpo no seu. Seus lábios se contorcem em um sorriso ao mesmo tempo sensual e terno, que me derrete as entranhas.

– Para que tanta pressa? Vamos dançar mais um pouco... – Reclamo manhosa.

– Dançar é a última coisa que quero fazer com você agora, Sra. Bennett. – Seus olhos brilham e suas vontades ficam bem óbvias.

– Alexander... – Chamo sua atenção delicadamente.

Ele me olha, acho que consternado, não ligo muito, não posso dar muita trela aos desejos desacerbados de meu mimado marido. Sei da sua necessidade em estarmos sozinhos, é a mesma que eu sinto. Nossa abstinência condensou nosso desejo de maneira tão absurda que poderia facilmente arrancar meu vestido aqui mesmo e me jogar nos braços dele.

– Aqui está a noiva! – A deliciosa e simpática voz de Luke Swan nos interrompe e fica claro o desagrado na expressão de Alexander. Ah, esse meu homem... Disfarçar para que, não é mesmo?

Luke é médico, estudou com Alexander na faculdade. Tive o prazer de conhecê-lo na noite de natal na casa de seus pais, a mesma em que tudo deu absolutamente errado, e na mesma hora simpatizei com ele, talvez por que nunca tinha feito parte desse lado tão íntimo da vida de Alexander. Luke foi o primeiro e único amigo dele que eu conheci.

– O que você quer, Luke? – O tom seco de Alexander não esconde o carinho que sente pelo amigo.

– Mais uma das suas crises de agressividade causada por falta de argumentos, Bennett? – Luke franze a testa em uma expressão engraçada. Alexander não se dá ao trabalho de responder, apenas grunhe entre os dentes e dá de ombros.

– Vamos, Rebecca. Dizem que dançar com uma noiva dá sorte no amor. – Luke me estende sua mão, onde encaixo a minha, me permitindo ser conduzida por ele. Muito a contragosto, Alexander retira seus possessivos braços da minha

cintura.

– Cinco minutos. É o que você tem Luke.

– Tao grande e tão inseguro! – Luke sorri abertamente para o amigo, praticamente me puxando em direção a lotada pista de dança.

*

Abro os olhos, ainda estamos na ponte de Manhattan. Essa hora da manhã, o trânsito em Nova Iorque simplesmente dá um nó. Preciso estar as dez horas em Nova Jersey. Depois de distribuir meu currículo como uma louca por todas as firmas de advocacia da grande maçã, essa foi a única e mais improvável resposta que obtive.

A última coisa que quero e preciso, é chegar atrasada para minha entrevista na famosa e renomada Royal & Lint Advocacia. Me sinto orgulhosa e ao mesmo tempo tensa com a possibilidade de conquistar essa vaga. Claro que minha entrevista foi motivo de uma acalorada discussão com Alexander. O casamento não mudou em absolutamente nada suas tendências controladoras, pensando bem, acho que até agravou!

– Entrevista?

– Sim, Alexander... Geralmente é isso que antecede uma contratação. – Seu olhar é possesso. Disfarço e continuo a secar meu cabelo, fingindo não me dar conta da sua irritação.

– Quantas vezes vou precisar repetir que quero você fazendo parte da equipe da AE&B, Rebecca?

– Quantas forem necessárias para que se convença que eu não vou trabalhar para você. – Largo o secado e me levanto o encarando através do espelho da linda penteadeira branca em estilo europeu que Alexander fez questão de colocar no quarto para mim.

– Qual é o seu problema, Rebecca?

– Eu que pergunto, Alexander. Qual é o seu problema? Estou ficando cansada de precisar repetir que não vou trabalhar para o meu marido!

– E eu estou ficando cansado de repetir que você não estará trabalhando para mim. Aquele merda de firma também é sua! – Exasperado, Alexander passa ambas as mãos pelo emaranhado loiro que eu tanto amo. Suspiro tentando acalmar minha raiva.

– Alexander, me escute. A AE&B é sua. Você a fundou e a fez crescer com a sua reputação.

– E daí? – Seu tom, apesar de contido, demonstra imensa chateação.

– E daí que eu não quero crescer por que tenho o seu sobrenome. Quero crescer por mim mesma, já conversamos sobre isso... Diversas vezes, inclusive.

– Rebecca... – Ele solta o ar com força, enfiando ambas as mãos nos bolsos do lindo terno Hugo Boss negro, que cai nele como uma luva, o deixando ainda mais estonteante do que já é.

– Você sabe que eu posso facilmente fazer com que você não seja aceita em firma alguma de advocacia em todo território nacional, não sabe? – Torço os lábios e o encaro.

– Sei, como sei também que você não vai fazer, mesmo podendo. – Nesse instante um arrepio imenso percorre todo o meu corpo. Claro que ele pode fazer isso, sei bem do que meu marido megalomaniaco é capaz para conseguir aquilo que quer.

– E o que a faz tão segura de que eu não vá fazer?

– Eu ficaria muito triste com isso... E eu sei que você não gosta de me ver triste. – As feições lindas e duras de Alexander se abrandam na mesma hora. Ele bufa resignado e me abraça, seus lindos olhos azuis colados aos meus.

– A última coisa que eu quero é ver você triste, Rebecca.

– Eu sei... E eu sei também que é exatamente por isso que você vai me dar um beijo e me desejar boa sorte. – Sorrio para esse meu homem tão controlador e inconstante, cheio de manias, mas que eu tanto amo e admiro.

– Ah, Sra. Bennett... O que eu faço com você? – Mordo os lábios e dou uma piscadela, me apertando contra o seu corpo.

– Tenho uma lista imensa de sugestões que vou ficar muito feliz em discutir com você essa noite. – Alexander entorta sua boca, naquele sorriso que sei que é só meu e desliza suas mãos pelas minhas costas, até alcançar minha bunda, onde ele aperta com força antes de dar um tapa.

– Usando do seu delicioso corpo para me chantagear, Sra. Bennett?

– Talvez... Está funcionando? – Mordo a sexy covinha de seu queixo, dando um beijo logo em seguida.

– A noite eu te respondo. – Ele sorri maliciosamente erguendo uma de suas sobrancelhas e com um movimento rápido me pega no colo. Entrelaço minhas pernas ao seu redor e ele me beija, mordendo meu lábio inferior.

– Vou ter que esperar até a noite? – Digo fazendo beicinho e esfregando meus lábios nos dele.

– Não abuse da sorte, Rebecca. – Sua mão desliza sobre os meus seios, que reagem na mesma hora ao contato meticuloso de seus dedos fortes e ao mesmo tempo dóceis.

– Quem sou eu para fazer isso, Sr. Bennett! – Seus olhos brilham de jovialidade e meu corpo inteiro se derrete.

– Sou um homem de sorte. – Alexander murmura com seu rosto enfiado em meu pescoço.

- Ah, é?
- Sim... Você é simplesmente linda, Rebecca. – Jogo meu pescoço para trás e empurro meu quadril em sua direção. Alexander solta o ar de maneira forte e me solta, depositando um leve beijo em minha testa.
- Você está atrasada para sua entrevista. – O encaro de maneira velada, piscando os olhos repetidas vezes para fazer charme.
- Você está me mandando embora, Sr. Bennett?
- Sim, estou. Vá logo... Agora! – Ele ordena com a voz deliciosamente áspera e eu, obedeço.

*

Faltando quinze minutos para as dez horas, Michael encosta a SUV no meio fio, abrindo a porta em seguida, me dando acesso a calçada. Meus olhos se perdem na imensidão do prédio. Não fazia ideia que esse lado da cidade haviam construções desse porte. Tentando conter meu nervosismo, sigo em passos seguros até o interior do prédio, me dirigindo a imponente recepção em granito preto.

– Bom dia, como posso ajudá-la? – Uma belíssima e também simpática jovem me recebe. Pigarreio tentando manter meu tom de voz firme antes de responder.

- Tenho uma entrevista na Royal & Lint Advocacia.
- Seu nome, por favor?
- Rebecca Hayes. – Falo no automático, sem perceber que meu nome não é mais esse.

– Não seria Bennett? – Sorrio envergonhada. Que tipo de pessoa erra o próprio nome?

– Desculpa... Casada a pouco tempo. – Levanto o dedo e mostro a linda aliança de platina e diamantes que eu e Alexander trocamos.

– Sem problema, já passei por isso. Na verdade, mesmo depois de dois anos de casada, ainda passo por isso as vezes! – A solidária e belíssima morena me dá uma piscadela enquanto me entrega um crachá.

– Vigésimo terceiro andar, Sra. Bennett. É só passar o crachá em uma das roletas e seu acesso será liberado. São os elevadores da direita. Boa sorte!

– Obrigada. – Acabo de me dar conta de que estou mesmo muito nervosa. Empino meu corpo o máximo que posso e me viro em direção as catracas de aço inox, que brilham em contato com os raios de sol que penetram no amplo e bem grandioso saguão.

– Coragem, Rebecca... – Falo sozinha, já dentro do elevador me analisando no espelho.

Escolhi uma saia cinza bem justa, um pouco a cima dos joelhos, um belíssimo Louboutin preto, meias finas também pretas e uma blusa de seda sem mangas nude. Prendi meus cabelos em um rabo de cavalo e fiz uma maquiagem bem discreta e leve. Bem adequada e sem exageros. Sorrio para minha imagem e fico contente com o resultado... Sim, estou bem profissional.

As portas do elevador se abrem e fico de frente para uma imensa parede de vidro. Por trás dela, uma recepção também em granito preto com a logo Royal & Lint Advocacia em letras douradas ocupando toda a parede principal. Assim que saio do elevador, as portas se abrem automaticamente. Um arrepio percorre minha alma e praticamente cambaleio.

Meio insegura e potencializando em doses elevadíssimas todo o meu nervosismo, busco recobrar a calma inspirando profundamente. Caminho lentamente em direção ao jovem vestindo um terno azul escuro elegante, mas talvez um pouco grande demais para ele, que de tão baixinho, quase some por trás do gigantesco balcão.

– Bom dia. – Seu tom é uniforme e bem ensaiado.

– Bom dia... Tenho uma entrevista marcada para as dez horas.

– Sra. Bennett, não é mesmo? – Ele verifica rapidamente o Mac a sua frente e volta seus simpáticos olhos castanhos para mim. Aceno com a cabeça em uma afirmativa silenciosa e sou recompensada com um franco e encorajador sorriso.

– É só aguardar na recepção à sua direita, Sra. Bennett. – Ele aponta a ampla e ensolarada sala, repleta de sofás de couro creme por trás de outra colossal parede de vidro.

Me sento o mais empertigada possível, cruzando minhas pernas e foleando uma revista, tentando aparentar uma naturalidade bem casual...Quanta pretensão! Não precisa nem ser uma pessoa muito observadora para notar o quão nervosa estou. Talvez beirando até o apavorada. Uma apreensão gigantesca me assola e um desconfortável enjoo remexe minhas entranhas.

Não ser aceita nesse trabalho pode significar eu precisar ceder as vontades de Alexander e acabar integrando a equipe da AE&B associados, e isso seria a última coisa que eu realmente gostaria de fazer. Meu coração parece querer sair pela boca e estou me sentindo como no dia em que fui buscar minhas notas finais da faculdade, ou seja, estressada é pouco!

– Rebecca... – Uau. Acho que desde que ouvi a voz de Alexander Bennett a primeira vez, não tinha uma reação tão abrupta com um simples tom pronunciado.

Bem devagar ergo minha cabeça, abandonando a segurança da revista. Meus olhos se perdem no corpo alto e esguio que fica simplesmente sensacional por baixo do requintado terno feito sob medida. Assim como Alexander, esse

homem é uma demonstração absurda e mais do que impressionante de masculinidade. Fala sério! Como não admirar tudo isso?

Quase em câmera lenta continuo a desbravar o atraente desconhecido me dando conta de que se havia ficado impressionada com seu corpo, era por que ainda não havia visto seu rosto. Muito honestamente, diante de tamanha beleza masculina, eu só posso mesmo ficar boquiaberta e encará-lo, provavelmente com uma tremenda cara de idiota.

Com um belo sorriso desenhando os lábios de contornos delicados, porém bem firmes, ele me observa exalando uma merda de um magnetismo poderoso, capaz de esmagar minha estrutura emocional por completo. Puta merda! Agora que me dou conta de que estou apalermada olhando essa criatura de expressão quase intangível.

Sua presença propaga uma eletricidade reforçada e eu diria até que bem atraente, ousaria ainda falar que é irresistível. Pisco os olhos tentando sair do transe hipnotizante que esse homem tem o poder de causar. Seus cabelos são de um castanho escuro, bem mais compridos do que os de Alexander, mas acredito que tão sedosos quanto, pelo menos convidativos eles são.

Seu rosto tem contornos perfeitos e bem masculinos, o nariz retilíneo confere a sua feição uma estrutura forte e o mais impressionante desse rosto quase chocante de tão bonito são os belíssimos olhos acinzentados que nesse instante se estreitam quase divertidos, apesar de sua fisionomia mostrar total indiferença, o que o torna ainda mais gostoso.

"Putá merda! Isso que é homem!" meu paralisado bom senso está de boca aberta se abanando com uma das revistas disponíveis na sala de espera, praticamente babando! Não posso censurá-lo, eu mesma estou assim. Preciso respirar fundo para tentar controlar a admiração repentina por esse ser humano um tanto quanto agradável demais.

– Vamos? – Seus olhos penetrantes estão colados em mim quando ele me desperta dos meus devaneios.

– Ah, sim...É claro. – Me levanto, acho que meio tremula com tamanha demonstração de beleza selvagem e caminho em sua direção.

O imenso corpo abre espaço para que eu passe e sinto sua mão repousar suavemente em minhas costas. Na mesma hora meu corpo se retesa. Tudo bem que ele é lindo, sexy, gostoso e eu arriscaria até dizer apetitoso, do tipo de se lambar os beijos, mas o único homem que eu tolero que me toque bem ali, naquele lugarzinho só nosso, é Alexander.

Discretamente, soltando aos poucos o ar que mantive retido em meu pulmão diante do toque inesperado e obviamente não querendo parecer ser rude, jogo meu corpo para frente e consigo ouvir uma risadinha por trás de mim,

controlada, mas ainda sim bem aparente. Preciso me controlar, não que esteja atraída por ele, mas sua presença forte é bem intimidante.

– Sente-se, Rebecca. – Pisco os olhos confusa. Ele me deu uma ordem?

Observo o corpo esguio dar a volta em uma ampla mesa toda em vidro e se sentar confortavelmente em sua imensa cadeira. Dedos longos desabotoam o seu paletó, o que deixa a mostra o colete por cima da camisa. Um homem requintado, de bom gosto, lindo, gostoso, apetitoso, sexy para caralho e bem tradicional. Ok, Rebecca, já chega de adjetivos!

Ele apoia os cotovelos na mesa e faz um gesto amplo com a mão, é quando me dou conta que continuo de pé e meio sem graça, sem saber como agir. Devo estar parecendo uma tonta e a todo custo, tento recuperar minha tranquilidade, o que é quase impossível, mas eu tento. Me sento em uma das confortáveis cadeiras de couro a frente da sua mesa.

– Rebecca Bennet. – Seu tom é macio e confortavelmente acolhedor.

– Sim, sou eu. – Dou um sorrisinho, jogando a cabeça para o lado e arqueando as sobrancelhas em uma expressão casual. Seus lábios se desenhavam em um largo sorriso e consigo notar que ele até pode ser muito bonito, mas nunca, jamais e em hipótese alguma, vai chegar aos pés de Alexander.

– Um sobrenome de peso eu diria.

– Pois é...

– Deduzo então que você tem algum grau de parentesco com Alexander Bennett, me corrija se eu estiver enganado? – Engulo em seco. Não é possível que mesmo sem querer, Alexander vai conseguir embarreirar uma das minhas entrevistas de emprego? Ou melhor, uma não, a única que em um mês eu consegui, e logo na Renomada Royal & Lint!

– Ele é meu marido. – Mesmo meu tom de voz sendo baixo, não consegui evitar o orgulho de minhas palavras. Sim, o incrível, lindo, sexy, prepotente, poderoso, obscuro e perigoso Alexander Bennett é meu...Só meu!

– Incrível como o mundo é pequeno. – A voz que antes era macia e acolhedora assume um timbre seco e grave.

– Vocês se conhecem? – Minha curiosidade acaba falando mais alto. Mesmo depois de Alexander ter aprendido a se abrir comigo, ainda existem muitas coisas sobre ele que não sei.

– Pode-se dizer que sim. De qualquer forma, não estamos aqui para falar de Alexander, mas sim de você. Eu sou Henry Lint. – Ele estica seu longo e forte braço por sobre a sua mesa, me oferecendo sua mão em um cumprimento educado e profissional, o qual retribuo igualmente.

– Seu currículo me impressionou, Rebecca. Me diga, o que de fato a fez mandar um e-mail para a Royal & Lint se candidatando para fazer parte da nossa

equipe? – Henry Lint me encara.

Recuperando minha tranquilidade e mostrando todo o meu profissionalismo, olho diretamente em seus olhos, que preciso admitir, são bonitos para caralho! O fato é... Passado o baque inicial, não vejo mais as qualidades físicas de Henry Lint, mas sim o homem que tem o meu futuro emprego em suas mãos. Cruzo minhas pernas e assumo o meu lado advogada super competente.

– Para falar a verdade, mandei mesmo por mandar, jamais imaginei que uma firma do porte da Royal & Lint me chamaria para uma entrevista. – Decido ser honesta. Nunca tive pretensão de trabalhar em uma firma quase tão famosa e competente quanto a de Alexander.

– E por que você jamais imaginou que poderia ser chamada para trabalhar com a gente? – Ele pergunta sem desviar os olhos da tela de seu computador. Permito me irritar um pouco com isso.

– Talvez por que até hoje, desde formada, só tenha trabalho em firmas de pouca expressão.

– Entendo...

Uma pausa bem desconfortável e depois de um tempo, ele ergue seu rosto em minha direção, seus olhos estão estreitos e ele alisa seu lábio com seu indicador. Pobre mortal, se ele fizesse ideia o quanto Alexander consegue fazer esse simples gesto ecoar de forma tão sensual, não se atreveria a repeti-lo. Sorrio de leve com o meu infundado pensamento.

– Sorrindo de mim ou para mim, Rebecca? – Sou pega de surpresa e meu rosto esquenta na mesma hora. Devo estar exatamente da cor de um vidro de catchup!

– Linda, tímida e bem-humorada. Bennett é realmente um cara de muita sorte.

– Na verdade eu que sou uma mulher de muita sorte, Sr. Lint. – Ele franze suas sobrancelhas e morde a parte interna do seu lábio inferior, inclinando de leve sua cabeça.

– Se você está dizendo... – A resposta vaga me deixa intrigada. Será que estou lidando com mais um dos desafetos de Alexander? E se esse for realmente o caso, Alexander irá surtar se eu conseguir o trabalho? Minha nossa, começo a me arrepender imensamente de ter comparecido nessa entrevista.

– Você não acha? – Meu tom acaba saindo mais alterado do que eu gostaria. Mas quem esse homem lindo e bem gostoso pensa que é para colocar em dúvida o valor de Alexander?

– Na verdade eu não tenho que achar absolutamente nada, Rebecca. Deixo isso por sua conta. – Um sorriso simpático se desenha em seu rosto, tornando sua

capciosa colocação mais leve e menos pessoal.

– Isso é verdade! – Empino meu nariz enquanto respondo, nem um pouco satisfeita com o rumo que essa conversa está tomando. Henry Lint agora sorri abertamente e cruza seus dedos por sobre a mesa, me encarando mais uma vez com imensa impassibilidade, mas com uma sagacidade desconcertante!

– Me diga, Rebecca. Seu marido é dono da maior e mais importante firma de advocacia dos Estados unidos, sem contar que é o mais renomado advogado da atualidade... O que a fez buscar uma colocação em outro lugar que não na AE&B?

– Me casei com Alexander, Sr. Lint. Não com o seu sobrenome. A AE&B é fruto do trabalho do meu marido, que alcançou seu sucesso em cima das suas próprias conquistas.

– Louvável, Rebecca. Qualquer outra pessoa buscaria esse atalho para a fama.

– Acredite, Sr. Lint... A última coisa que busco é fama. Quero apenas o reconhecimento por minha competência. – Ele volta a erguer suas sobrancelhas, dessa vez parecendo realmente impressionado.

– Você deve fazer ideia que trabalhando na Royal & Lint, em algum momento precisará cuidar de casos que tenham em sua outra ponta a AE&B, não é mesmo?

– Se acontecer e não for gerar um conflito de interesses para a Royal & Lint, não vejo problema algum.

– Você não vê problema algum em enfrentar seu próprio marido nos tribunais?

– Honestamente? Não...

– Mesmo sabendo da sua fama desmedidamente agressiva e brutal?

– Seria apenas mais um caso, Sr. Lint.

– Sim, seria... – Seus cinzentos olhos estão colados em mim, como que buscando alguma resposta que eu não verbalizei. Ele se recosta na cadeira, inclinando-a levemente para trás e abre um sorriso, posso dizer que devastador. Realmente, Henry Lint é um homem muito bonito.

– Nosso RH entrará em contato o mais rápido possível, Rebecca. – Merda, acabei de perder um dos melhores trabalhos da minha vida por que sou casada com o terror dos tribunais. Alexander Bennett...O massacrador de sentenças!

– Enquanto isso, sugiro que junte toda a sua documentação. Mathews vai lhe passar o regulamento interno da Royal & Lint. Seja bem-vinda a nossa equipe, Rebecca! – Meu coração parece querer saltar pela minha boca e meu cérebro simplesmente se recusa a acreditar no que acabei de ouvir.

– Então você está me dizendo...

– Sim, Rebecca Bennett... A vaga é sua.

Henry se levanta e elegantemente abotoa seu paletó, com certeza ele é uma figura bem exuberante aos olhos. Com educação ensaiada, ele se dirige até a porta e deixa clara a sua intenção de dar por encerrada nossa entrevista. Apressada, pego minha bolsa e minha pasta, me levantando e caminhando em sua direção, tentando disfarçar a exultação que toma conta de mim.

– Obrigada, Sr. Lint. Vou dar o melhor de mim, acredite.

– Tenho certeza que sim, Rebecca. Nos encontramos segunda feira.

– Sim... Claro. – Saio ainda meio desestruturada de sua sala.

No corredor quase interminável, paro, me encosto na parede e respiro fundo. Uma alegria invade minha alma. A vontade louca de sair dando pequenos pulinhos precisa ser contida. Consegui meu tão sonhado emprego sem a ajuda do meu influente marido! De repente minha felicidade se transforma em apreensão. O que Alexander vai achar disso?

– Sra. Bennett? – Meus pensamentos são interrompidos pelo jovem simpático que me recepcionou mais cedo e que parece se divertir diante das minhas reações.

– Você deve ser Mathews. – Encorpo a voz, tentando não parecer tão ridícula.

– Isso mesmo. Preciso de algumas informações, se você tiver tempo agora.

– Sim, claro que eu tenho.

Duas horas mais tarde, depois de uma avalanche de perguntas e infinitos questionários que preenchi, pego o elevador exultante. Poderia facilmente dar piruetas e mortais de alegria! Assim que coloco os pés no lobby a simpática recepcionista me dá um tchauzinho, fazendo um sinal de positivo com seu polegar e abrindo um imenso sorriso.

Retribuo tamanha simpatia com o mesmo sinal e para minha surpresa, ela parece ter ficado tão radiante quanto eu com a minha conquista. Claro que Michael já me aguarda com sua atitude pouco simpática e as vezes bem enervante junto a Mercedes parada em frente as imensas portas giratórias da Royal Tower. Alexander o enganaria se ele não estive lá!

– Sra. Bennett. – Ele me cumprimenta com mensura, ajeitando seu paletó.

– Michael...

Assim que me aconchego no paradisíaco ar condicionado do espaçoso e bem confortável banco traseiro da Mercedes, busco meu celular em minha bolsa. Tudo que eu mais quero e preciso é dividir minha felicidade com Alexander. Aquela sensação de que a relação entre meu marido e Henry Lint não é muito amistosa me deixa apreensiva.

"Almoço as duas horas? Sua Rebecca."

Dez minutos e nada de resposta. Só falta Alexander realmente ter ficado estressado com minha entrevista. Meu marido as vezes é mesmo um saco..., Mas isso não diminuiu em nada o quanto o amo e o quanto ele é capaz de me fazer a mulher mais feliz, perfeita e completa do mundo. Fecho os olhos e aproveito a trégua do barulho ensurdecedor da cidade.

*

– E agora, podemos ir? – Sorrio para esse homem tão perfeito que agora é só meu.

– Por acaso o meu marido está pensando em alguma em especial para essa noite? – Ronrono, o puxando em minha direção, deliciada com a urgência que Alexander demonstra em estar a sós comigo.

– Penso em coisas especiais para todas as noites da sua vida, Sra. Bennett.

– Hmm... Isso é bom, Sr. Bennett...Muito bom!

Depois de uma interminável despedida, muitos abraços, lágrimas e uma chuva de pétalas de rosas e arroz, conseguimos enfim, sair da grande tenda da recepção. Não sem antes dedicarmos uma atenção mais do que especial a nossa pequena Emys, que chorosa nos acena com suas lindas e esguias mãozinhas, idênticas as do pai. Tão lindos, tão parecidos. Meus maiores orgulhos.

– Sr. Bennett, Sra. Bennett, aceitem os meus mais sinceros votos de felicidade. – Lian já nos aguardava com um farto sorriso de satisfação no belo rosto.

– Lian! – Corro e me jogo em seus braços. Alexander apenas olha e balança discretamente a cabeça em um claro sinal de desaprovação, coisa que é claro, nem ligo.

– Estou muito feliz por você, Sra. Bennett. – Lian sussurra baixinho, acho que para que somente eu escute.

– Eu sei Lian... Também estou muito feliz!

– Então, já podemos? – A voz rouca e pouquíssimo paciente de Alexander nos interrompe.

Sorrio para Lian que me solta e com gentileza abre a porta para que eu possa entrar, curiosamente no bando do carona. Alexander recebe um abraço bem amistoso por parte do seu braço direito e leves tapinhas no ombro, não consigo ouvir o que eles estão falando, mas algo me diz que Lian está dando um aviso velado para que Alexander se comporte e faça as coisas darem certo dessa vez.

Meu lindo e perfeito marido sorri, e retribui o carinho de Lian com uma emoção que jamais havia visto ele desprender em direção a seu funcionário, com um apertado abraço. Alexander assume a direção e como sempre, sai a toda,

cantando absurdamente os pneus do carro. Logo atrás, seguem Lian e Michael, em outra SUV idêntica à que estamos.

– Você é muito exibido, Sr. Bennett.

– Eu sei.

– É realmente muita arrogância em um homem só.

– Não seja confusa, Sra. Bennett. Você gosta.

– Não, eu não gosto...Eu amo! – Ele tem um sorriso bobo nos lábios.

Passaria horas apenas olhando para Alexander.

Segurando o volante com apenas uma das mãos, ele me puxa de encontro a ele, me agarrando de maneira firme, raspando seu queixo em meus cabelos, onde ele deposita um beijo cheio de amor, mas a pressão que seus dedos fazem em meu braço declara mais alguma coisa...Algo mais obscuro, picante, algo só nosso. Todo estoque de sangue do meu necessitado corpo começa a ferver. Como Alexander Bennett é capaz de fazer isso apenas com um simples toque de seus dedos?

CAPÍTULO 2

– E aí, vai me contar quais são os planos? – Pergunto curiosa.

Até agora Alexander não me disse para onde vamos e nem por quanto tempo ficaremos. Tentei várias vezes arrancar essa informação dele, inclusive usando chantagem, o que não deu muito resultado. Alexander Bennett é o mestre das surpresas. Conhecendo meu marido, sei que independente do lugar e do tempo, tudo será perfeito e inesquecível.

– Não. – Ah, essa voz rouca que arrepia todos os pelos do meu corpo.

– Mas Alexander... – Sussurro demonstrando meu desagrado.

– Nada de “Mas”, Rebecca.

– E a história de fazermos tudo juntos e blá, blá, blá... – Alexander sorri abertamente, sacodindo meu corpo colado ao seu.

– Isso não vale para surpresas.

– Você quer dizer que isso não vale quando é com você.

– Não seria uma má ideia, Sra. Bennett. – Ele abre um sorriso lascivo e seu semblante se ilumina, apertando ainda mais o seu abraço. Suspiro profundamente e fica impossível conter minha alegria. Sou a Sra. Alexander E. Bennett!

*

Pisco os olhos adormecida pelas deliciosas lembranças. O trânsito pesado de Nova Iorque ainda nos envolve, é quase asfixiante a confusão visual. São taxis misturados a uma infinidade de carros, pedestres apressados e todos, sem exceção alguma, querendo ir para lugares distintos ao mesmo tempo. Alargo um sorriso, essa cidade é tão confusa quanto meu adorável marido.

Marido esse que, por acaso, ainda não se deu ao trabalho de responder minha mensagem. Alexander é bem irritante quando quer. Sei que por mais que tenha tentado disfarçar, deve estar mais do que furioso com a minha entrevista. Bem lá no fundo ele tinha a esperança de me convencer a trabalhar na AE&B. O conheço bem, sua frustração deve estar escapulindo por seus poros.

"Ocupado demais para sua jovem esposa? Rebecca (Começando a ficar irritada)."

Mais dez minutos e nada. Algum dia vou precisar me acostumar com o fato de ter me casado com o mais ocupado e temperamental advogado da grande maçã. Algum dia, com certeza, não hoje. Agora eu que estou beirando a frustração. A primeira pessoa com quem gostaria de dividir minha felicidade seria Alexander. Que ele tenha um motivo bem justo para esse sumiço!

– Michael, por favor... Vamos direto para o escritório do Sr. Bennett. –

Michael me olha através do espelho retrovisor baixando de leve seu óculos de sol no estilo aviador.

– Sim, Sra. Bennett. – Concorde e assente com a cabeça.

Cinco minutos depois, Michael estaciona a imensa Mercedes negra em frente ao Chrysler Building, onde a AE&B ocupa seis andares. Assim que a porta é aberta, reparo no carro de Alexander parado logo à frente do meu. Ele está aqui. Então por que diabos não me respondeu? Não me conformo que tenha sido tão infantil a esse ponto!

– Sra. Bennet. Bom vê-la. – Lian abre um dos seus discretos, porém bem receptivos sorrisos.

Seus dedos tocam levemente sua testa e minha simpatia por ele se expande a níveis mais do que consideráveis. Dou um tchauzinho e ultrapasso as gigantescas portas de vidro. Depois de muito tempo, essa é a primeira vez que coloco os pés aqui. A última vez foi bem dolorosa. Tinha acabado de descobrir a gravidez de Emys, e vim até o escritório de Alexander contar.

Balanço a cabeça tentando afastar aqueles momentos complicados que passamos em sua sala. Um arrepio me engole quando corro os olhos pela ainda intimidade e asséptica recepção toda em mármore branco que esfria completamente meus sentidos. O luxuoso balcão de granito me parece ainda mais opulento dessa vez.

Bastante intimidada, lembrando o passado com as pernas bambas, caminho em direção a mesma recepcionista loira impecavelmente vestida com seu inesquecível sorriso ensaiado que ainda está lá, parecendo uma peça do mobiliário do imenso lobby e entretida em alguma coisa na tela do computador. Me aproximo e ainda sim ela não nota a minha presença.

– Com licença... – Pigarreio antes de falar, buscando a atenção da jovem.

– Pois não, em que posso ajudá-la? – Ela ergue seus belíssimos olhos azuis e me encara, em uma expressão polida e profissional.

– Vim ver o Sr. Bennett.

– Você tem hora marcada? – Sorrio com a sensação estranha de Dejavu que me invade. Será que ela sempre faz a mesma pergunta? Mesmo depois de quase quatro anos? Isso com certeza absoluta deve ser bem cansativo.

– Não. Mas tenho certeza que ele vai me receber. – A jovem torce o nariz, como que contradizendo a minha certeza. Acho imensa graça e alargo ainda mais meu sorriso, provavelmente causando uma pontinha de raiva na moça, que agora me olha com certo desdém.

– Documento de identidade, com foto... Por favor. – Propositalmente, busco na bolsa minha recém tirada habilitação com o sobrenome de casada, e a entrego.

– Rebecca Bennett? – Os olhos da jovem se arregalam e sua postura, antes atrevida, se torna passiva, arriscaria dizer que beira o simpático.

– Por favor Sra. Bennett...É o primeiro... – A interrompo com um gesto de minha mão.

– Eu sei o caminho. Muito obrigada e tenha um bom dia.

– Bom dia, Sra. Bennett. – Me afasto sorrindo. O sobrenome Bennett realmente é assustador. Certo, eu não deveria estar rindo disso, censuro a mim mesma por tamanha prepotência.

A brilhante catraca de inox é liberada por um dos seguranças e me vejo parada observando atentamente o elevador. Realmente, voltar aqui traz à tona emoções que eu achei que nunca mais sentiria. Suspiro densamente e tento a todo custo espantar esses fantasmas inconvenientes que teimam em tomar o lugar da minha felicidade. Já passou, Rebecca! Esse tempo acabou!

Vigésimo sexto andar. O cubículo espelhado se abre e quando piso no tilintante chão de mármore branco, as portas de vidro gigantescas deslizam suavemente a minha frente. Tirando alguns vasos de flores na decoração, absolutamente nada mudou. A imponente recepção é exatamente como eu lembrava.

A quantidade excessiva de mármore branco e toda a requintada decoração que intercala objetos pretos, brancos e vermelhos, tornam o ambiente tão ameaçador e temível quanto Alexander Bennett! Um arrepio percorre meu corpo. Foi aqui que reencontrei Alexander e foi aqui também que o vi pela última vez antes de tomar a decisão de ter Emys sem o seu conhecimento.

– Sra. Bennett, seja bem-vinda. – Uma bela morena me recepciona, me arrancando das minhas sofridas lembranças.

Não me lembro de tê-la visto por aqui da última vez. Me recordo com clareza da loira aguada e pouquíssimo simpática que fazia questão de mostrar o quanto eu não era bem-vinda e para completar, não tirava seus olhos de Alexander, nem um pouco preocupada em disfarçar a admiração que nutria pelo chefe. Acho que o nome dela era Gisele.

– O Sr. Bennett está em uma reunião. Ele já irá recebê-la.

– Ele está na sala de reuniões? – Pergunto já sentindo aquele arrepio tão peculiar que qualquer proximidade com Alexander me causa.

– Sim.

– Então avise a ele que estou aguardando em sua sala. – Antes de me virar e pegar o caminho da sala de Alexander, consigo observar a indecisão nos olhos da pobre moça.

Alexander não é o tipo de chefe que permite deslizes, sejam eles grandes ou pequenos. O fato de imaginar que seu chefe pode simplesmente não gostar nem

um pouco da ideia de sua esposa o esperar em sua sala privada simplesmente deixa a menina em pânico. Como condenar, se mesmo depois de casada, por diversas vezes ainda tenho essa mesma sensação intimidadora?

Sorrio quase que em um consolo silencioso a jovem e me dirijo a sala de meu marido. Assim que abro a porta milhões de emoções diferentes tomam conta do meu bagunçado cérebro. Aliso a madeira nobre da porta, lembrando nosso reencontro depois de seis meses passados da festa de ano novo que nos conhecemos.

Naquele dia, Alexander impediu minha saída com as mãos espalmadas, bem ali. Corro os olhos pela cadeira onde me sentei quando vim dar a notícia da gravidez de Emys... Me perco na amplitude majestosa que impõe a vista das imensas paredes de vidro que separaram o perspicaz e invencível advogado do resto da humanidade.

É daqui que ele comanda o mundo! Sim, estar nessa sala me confunde e ao mesmo tempo me acalenta. Depois de tudo, aqui estou eu, dessa vez casada com o homem mais inconstantemente perfeito de toda a criação. Jogo minha bolsa no belíssimo e espaçoso sofá de couro preto e dando a volta na mesa de Alexander, me sento em sua cadeira. Meu olhos brilham!

Em porta retratos com molduras douradas estão três fotos. A que tirei no aniversário de Emys no ano passado e enviei para ele por mensagem está bem ao centro, e é a maior de todas. Do lado esquerdo uma de nós dois, trocando nossos votos... O olhar de Alexander é apaixonante! Já a outra, tiramos deitados na cama da máquina voadora do sexo, quando íamos para nossa lua de mel.

Alexander sorri abertamente, lindo, sexy e com aquela expressão de quem acabou de foder violentamente por horas. Seus olhos tem um brilho desapegado de qualquer problema e seu rosto de beleza única, mostra quem ele realmente é, sem a máscara assustadora que ele tanto se acostumou a usar. Esse é o meu Alexander, em toda a sua essência extraordinária. Meu!

Ah, meu homem tão deliciosamente blindado de emoções, sempre escondido sob seu autocontrole mais do que implacável. Ao mesmo tempo, dono de um coração imenso e capaz de ser apaixonantemente romântico e carinhoso! Recosto na cadeira segurando o porta retrato, fecho os olhos e me perco mais uma vez em meus pensamentos.

*

– Alexander! – Solto um grito quando sem esperar, ele me ergue nos braços.

Subimos agarrados a escada que leva ao interior da máquina voadora de sexo, sob o olhar devorador da agora, bem abatida, Louise. Claro que Alexander

não perderia a oportunidade de colocá-la no seu devido lugar, e o que de melhor a fazer se não convocá-la para a tripulação da viagem que consagra de vez nossa união e nosso amor?

– Um brinde a mulher mais linda e perfeita do mundo. E minha! – A afirmação possessiva me arranca um suspiro de satisfação. Meu marido, meu sensual, sexy, lindo e possessivo marido.

– Sim, só sua! – Respondo em puro êxtase.

Tomando um colossal gole do soberbo Armand de Brignac Rosé, me recosto confortavelmente na imensa poltrona e minhas borboletas estomacais se rebelam apenas ao ouvir o acelerar dos motores. Alexander segura minha mão e acaricia os nós de meus dedos. Mais uma vez, toda e qualquer ansiedade e aflição se dissipam em um passe de mágica.

– E então, você não vai mesmo me dizer para onde estamos indo? – Alexander ergue sua sobancelha, daquele jeito que o deixa tão sexy e desenha um sorriso de canto de boca.

– A única coisa que você precisa saber, é que a viagem será longa, Sra. Bennett. – Pisco os olhos despretensiosamente e o encaro.

– O quão longa ela será?

– O suficiente para eu te comer até você implorar para que eu pare! – Sensualidade, expectativa e depravação regam o seu tom de voz.

– Venha. – Me puxando pela mão, Alexander me ergue em seus braços, e foi assim que entramos no quarto da máquina voadora de sexo.

Com um sorriso nos lábios, me recordo do quanto essa ostentação desenfreada de Alexander me amedrontou a primeira vez que coloquei os pés aqui. Chega a ser engraçado o quanto a visão de um simples cômodo, que convenhamos, não tem nada de simples, pode mudar dependendo da ocasião. Dessa vez, o quarto foi divinamente preparado para nossa noite especial.

Pétalas de rosas se espalham por todo o lençol de cetim marfim. Velas estrategicamente acesas e devidamente protegidas por redomas de cristal translucidas, dão um ar de sedução ao ambiente e espalham sombras densas através das paredes bem decoradas do avião. Champanhe e flores completam a atmosfera romântica do ambiente.

– Vem aqui. – É uma ordem e meu corpo se desmancha. Alexander me segura pelos ombros e mergulha sua imensidão azul em meus olhos. Impossível resisti a um apelo tão emocionado.

– Não vou nunca cansar de repetir. Você é maravilhosa, Rebecca. – Ele desliza a ponta de seus dedos pelo decote farto em minhas costas. Retraio meu corpo em sua direção.

– Você faz ideia a tortura que foi passar essas duas semanas sem tocar em

você? – Encaro seus brilhantes olhos azuis, enternecida pela sinceridade de suas palavras.

– Não foram duas semanas, eu fiz concessões.

– Nenhuma concessão é o suficiente quando a minha vontade é estar enfiado em você o tempo todo, Rebecca. – Dou de ombros e o encaro, sorrindo.

– Muito romântico, Sr. Bennett... Muito romântico!

– Eu já falei que não sou um homem romântico. – Alexander murmura com o nariz encostado em meus cabelos, empurrando seu corpo languidamente em direção ao meu.

– Sim, você é... – Meu corpo inteiro treme quando percebo que seus esguios dedos começam a abrir os pequenos botões na altura da minha cintura.

– Não, eu não sou, Sra. Bennett! – Ele morde a pontinha da minha orelha e a tal corrente elétrica me pega com tudo. Me seguro nos braços atléticos de Alexander, fazendo uma pressão extra, até sentir seus músculos enrijecerem.

– Alexander... – Gemo baixinho, jogando meu quadril em direção ao dele.

– Você me incinera inteiro de vontade, Sra. Bennett.

– Será? Acho que eu ficaria muito feliz se você me mostrasse... – Ergo uma sobrancelha, imitando o seu jeito e finjo um ar inocente.

– Ah, Rebecca... O que eu faço com você! – Sua boca cobre a minha, é um beijo lento, sem pressa... Apaixonado. Se afastando, ele morde bem de leve meu lábio inferior. Meu coração se liquefaz.

– E se eu falar que devemos manter mais algum tempo de abstinência? Afinal, o resultado tem sido bastante positivo... – O provoco, sorrindo extasiada com a cara apavora de Alexander.

– Eu serei obrigado a falar para que não abuse da sorte, Sra. Bennett. – Ele sorri maliciosamente enquanto ergue uma de suas sobrancelhas brincalhão, me dando um tapa no traseiro que me faz ronronar de vontade.

– Você está me ameaçando, Sr. Bennett?

– Avisando, Sra. Bennett...Avisando! – Sorrio em meio a um suspiro.

A quantidade de promessas que consigo enxergar nessas palavras faz com que todo o meu corpo colapse sem nem ao menos precisar ser tocado. Como eu amo esse homem deliciosamente ciumento, possessivo e completamente maníaco por controle! Ele me beija e aproveito a oportunidade para entrelaçar meus dedos no delicioso e macio mar loiro que tanto me encanta.

Tomando a iniciativa, penetro sua boca com a minha língua. Alexander inspira profundamente e interrompe nosso beijo, Resmungo em um protesto nada conformado e ele afasta o suficiente seu corpo do meu, apenas para que eu consiga ver seus lindos olhos, agora embaçados pelo desejo e mais atentos do que nunca. Alexander é o meu sonho sendo realizado!

– Nada disso, Sra. Bennett. – Minha cara decepcionada me entrega.

– Quero cumprir todos os rituais, quero essa experiência por completo! – Gentilmente, ele enrola minha trança em volta de sua mão, puxando bem de leve minha cabeça para trás, distribuindo beijos e mordidas em meu pescoço.

– Quero trepar com você, te foder do jeito que você gosta, fazer amor. Quero cada pedaço desse corpo gostoso. – Ele rosna, mais erótico do que nunca.

– E por que ainda não começou? – Pergunto raspando meus dentes em seu rosto, que agora já apresenta a aspereza suave de sua barba por fazer. Ele me encara com os lindos olhos azuis transbordando vontade e banhados em humor.

– Ah, minha deusa insaciável do sexo! – Do nada, Alexander me ergue pela cintura e me joga de bunda na cama macia. Surpresa, o encaro rindo escancaradamente.

– Ainda não, Sra. Bennett... Tudo no seu devido tempo.

– Alexander! – Solto uma repreenda alta, jogando um travesseiro em seu rosto. Ele sorri e morde seu lábio inferior, fazendo biquinho e uma cara absurdamente sexy. Em revide, ele taca o travesseiro sobre mim.

– Temos várias horas de voo, Rebecca... Sem ansiedade, anjo! – Ele ri como uma criança travessa.

Agora que me ficha caiu, claro que ele jamais deixaria passar, não faz nem um pouco o seu estilo... Ele está se vingando das duas semanas de abstinência! Como eu amo esse jeito provocador e dominante de Alexander, ainda mais quando ele vem junto de tanto bom humor e diversão. Esse é o meu delicioso e inconstante homem!

– Tudo bem, Sra. Bennett? – Ele me lança aquele sorriso de esfinge, o que deixa bem claro que está propositalmente tramando alguma coisa.

– Poderia estar melhor, Sr. Bennett... Bem melhor, eu diria. – Me jogo na cama, permitindo que a imensa fenda do vestido se abra e exponha toda a minha perna. Alexander prende a respiração e seus olhos soltam faíscas de desejo. Consigo ouvi-lo engolir em seco.

– Rebecca... – Ah, e aqui está ele, o aviso perigoso e velado!

– Não me diga que você está pensando em não fazer justiça ao apelido do seu caríssimo brinquedo voador? – Me esfrego languidamente nos lençóis, sendo envolvida pelas pétalas de rosas, que se espalham ao meu redor.

– Você não faz ideia do quanto eu espero fazer, Rebecca. – Ele apenas sorri e isso é o suficiente para que me contorça por sobre a cama sob o olhar atento e cheio de cobiça de Alexander.

– Já que você não vai me comer, você poderia ao menos dizer para onde estamos indo.

– Quem disse que eu não vou te comer? – Ele mais uma vez está sorrindo e

minha virilha pinica, desesperada pelo contato de suas mãos em meu corpo.

– Fala Alexander... Por favor! – Ele dá de ombros, um sorriso levado desenhando os agora ainda mais apetitosos lábios.

– Los Angeles. – Me sento na cama. Lua de mel em Los Angeles? Definitivamente isso não é a cara de Alexander Bennett.

– Los Angeles?

– Para abastecer.

– E depois? – Meus hormônios estão em completa fúria com a curiosidade. O sorriso farto de Alexander se alarga ainda mais e ele apenas me observa.

– Ah, por favor, Alexander! Me fala! – Junto as mãos e imploro, como uma criança rezando.

– Polinésia francesa. Bora Bora, para ser mais específico. – Seus olhos azuis famintos me encaram, observando atentamente minha reação. É como se uma fogueira tivesse se acendido dentro de mim. Bora Bora é um dos destinos mais românticos do mundo!

– Viu só como você sabe ser romântico, Sr. Bennett? – Volto a me jogar na cama, dobrando uma das pernas e abrindo-a de leve. Alexander arqueja e pisca diversas vezes os lindos olhos, mordendo com força seu lábio inferior.

– Quando eu quero, Sra. Bennett...Apenas quando eu quero! – Ele diz com imensa suavidade.

– Alexander, isso é um sonho! – Estendo minha mão em sua direção, ele imediatamente aceita e se senta na cama, me puxando para o seu colo.

– Meu objetivo é realizar todos os seus sonhos, Rebecca. – Sorrio e não sei ao certo por quanto tempo fiquei aconchegada nos braços fortes e musculosos do meu adorável marido.

– Obrigada... – Sussurro, roçando meu lábios nos dele.

– Pelo que?

– Por me fazer a mulher mais feliz do mundo! – Alexander sorri, mas mantém uma expressão séria e indecifrável.

Deslizo meu polegar pelo seu lábio inferior, onde ele distribui leves beijinhos, mordidas e por fim o chupa de forma sensual. Reviro os olhos diante do contato. Ele se levanta e me estende seus compridos dedos. Assim que encaixo minha mão na dele, sou puxada de encontro ao seus braços fortes. O azul oceânico de seus olhos está agarrado aos meus.

– Temos cinco horas até Los Angeles, Sra. Bennett. Sugere algo específico?

– Sugiro que você foda comigo... Até que eu implore para que pare. – Ele sorri abertamente enquanto me olha boquiaberto, se fingindo surpreso. Meu coração está aos pulos, desesperado pelo contato das mãos experientes do meu marido.

– Então vamos fazer justiça a máquina voadora de sexo, Sra. Bennett. – Seus olhos brilham. Amor, paixão, luxúria, desejo...Perigo...Ah, como eu gosto dessa confusa mistura de emoções.

– Vire de costas. – É uma ordem. Sua voz é difusa, deliciosamente impudica e tem aquela pitada de autoritarismo.

Obedeço já quase sem fôlego. Apenas o seu tom já mexe com minha fértil imaginação e me contorço com a infinidade de promessas que ele consegue infundir em suas palavras. Seus esguios dedos seguram minha trança, onde ele dá um leve puxão, me arrancando um sorriso inebriante. De forma lenta e gradativa, ele desfaz o longo trançado de meu cabelo.

Deslizando os dedos pelo meu pescoço, ele retira as finas tiras elásticas transparentes que os predem, uma a uma. Sua mão corre até a minha nuca, onde ele pressiona a ponta do polegar em movimentos circulares. Estou me desfragmentando de desejo, cada toque em minha pele é como uma explosão atômica. Meu corpo está em chamas.

Por mais que eu tente ficar quieta, meu cérebro não obedece aos meus desejos. Minha respiração acelerada praticamente tira meus pés do chão. A abstinência das últimas semanas, toda a emoção do casamento e tudo isso que ele preparou para mim, só me faz querê-lo ainda mais e com muito mais força e desejo. Me apaixono por Alexander diversas vezes, sempre de formas diferentes.

– Alexander... – Deixo escapar seu nome em meio a um baixo gemido.

– Estou aqui meu amor... Vou sempre estar. – Seus lábios estão colados em minha orelha, o que me arrepia a pele dos pés à cabeça.

Ele esfrega seu nariz na minha pele, quase sem me tocar e consigo sentir o hálito quente e entorpecente. A mistura convulsa de menta, hortelã e agora champanhe. Meu marido volta sua atenção aos meus cabelos, enfiando seus dedos entre as mechas, soltando fio por fio, em uma massagem enlouquecedora. Fecho os olhos e consagro essa percepção quase divina, borbulhando de prazer.

De súbito, ele puxa meus cabelos, pendendo minha cabeça para trás. Grito com a surpresa e minha respiração se descontrola de uma vez. Percebo aquele sorriso febril e quase diabólico desenhando seus lábios. Sim, meu macho alpha dominante está presente. Mais viril e necessitado do que nunca, disposto a conquistar e demarcar seu território.

– Me diga, Rebecca. De quem você é? – Ele murmura, baixo e perigoso e minhas pernas amolecem.

– Ah, Alexander... – Só consigo gemer. A pressão que ele exerce em meu cabelo se reflete na minha virilha.

– De quem você é, Rebecca? – Ele volta a sussurrar, agora um pouco mais áspero e entre os dentes.

– Sua... Só sua! – Grito, desesperada de desejo. Seus lábios correm meu pescoço, distribuindo mordidas, lambidas e beijos, consigo sentir um sorrisinho de satisfação com a minha resposta.

– Sim, apenas minha, toda minha! Para sempre minha! – Solto um gemido diante da intensidade das suas palavras e da quantidade de paixão empregada nelas.

– Você ficou simplesmente deslumbrante loira, Rebecca. – Alexander enfia seu nariz em meus cabelos e inspira profundamente. Não aguento mais, tento me virar em sua direção e sou contida firmemente pelos seus braços vigorosos.

– Quieta, Rebecca. – Sim, é uma intimidação. Mais uma vez obedeço, enquanto sinto Alexander deslizar seu longo indicador por todo o decote do meu vestido, se demorando mais na parte que circula minha cintura. Me contraio inteira de expectativa.

– Linda... – Ele beija de forma compassiva as minhas costas

– Linda... – Outro beijo.

– Linda... – Mais um beijo.

– Incrivelmente linda. – Sua língua desliza desde a minha omoplata até a cintura, onde inicia a torturante tarefa de abrir o resto dos pequenos botões forrados em seda. Jogo meu pescoço para frente, impossibilitada de conter mais um longo e delirante gemido.

– Quietinha, Sra. Bennett... Quietinha! – Ele termina de abrir meu vestido e escorrega sua mão pelas minhas costas com interminável demora.

– Você faz ideia do quanto estou feliz, Rebecca... – Não, não é uma pergunta, é uma constatação que me enche de volúpia.

– Alexander... – Chamo pelo seu nome, talvez para acreditar que realmente isso esteja acontecendo. Foi tanta coisa que passamos até chegar aqui... Um tremor entrega meus pensamentos e como sempre, ele lê meu corpo como nem eu mesma sou capaz de ler.

– Eu te amo, Rebecca Bennett. Você é a minha vida... O ar que eu respiro! – Alexander desliza sua barba cerrada desde o meu pescoço até meu ombro, distribuindo mordidas

– Alexander, por favor...

– O que minha doce Rebecca... O que você quer?

– Eu quero você... – Murmuro arqueando as costas diante do contato mais bruto de suas mordidas que se intensificaram.

– Eu quero foder você Rebecca, quero estar dentro de você, ouvir seus gemidos, quero sentir você gozar para mim.

– Ah, Alexander... – Ele aperta suas mãos ao redor da minha cintura e me encosta em seu corpo, me fazendo sentir o tamanho do seu desejo.

– Você é minha, Rebecca. Toda minha! – Ah, meu tão possessivo e controlador marido... Tao dominante, mas ao mesmo tempo tão doce e romântico... Tão inseguro. Tão meu!

– Você me deixa louco, anjo... – Suas palavras me embebedam em uma emoção sem fim.

Deixar um homem do gabarito de Alexander Bennett louco, é para bem poucas, e tenho a leve esperança que tenha sido uma façanha única e exclusivamente minha. De olhos fechados declino meu pescoço, oferecendo cada pedacinho da minha pele hiper estimulada. A cada segundo que passa me vejo mais enlaçada na imensa teia que Alexander construiu ao meu redor... Me prendendo, me dominando me enfeitiçando.

– Linda. Perfeita. Minha! – Ele sussurra palavra por palavra, enquanto se esfrega em meu sensível pescoço, fazendo meu vestido deslizar até os meus pés, onde se abre feito um leque rendado. Seus dedos correm a linha da minha coluna e consigo ouvir um grunhido escapando da garganta de Alexander.

– De frente para mim. – Seu tom é baixo, rouco e de forma repentina, sua voz se torna farpada.

Satisfaço a vontade do meu marido dominador e fica muito claro o quanto ele está mexido com a minha visão. Ele engole em seco. Tive o cuidado de escolher minha roupa de baixo com tanto carinho quanto escolhi meu vestido de noiva. Meu corpete frente única é branco, totalmente rendado com filetes dourados e acompanha uma minúscula calcinha no mesmo padrão em rendas.

Não usei meia calça, mas fiz questão de colocar uma cinta liga em cetim, também branca com dourado, sei o quanto meu marido aprecia esse acessório. Seus olhos famintos e arregalados pelo desejo, escorrem pelo meu corpo sequiosamente. Sua respiração está alterada e ele não emite um som sequer, apenas me olha com os lábios levemente entreabertos.

– Rebecca... – Um rosnado febril e violento escapa da sua garganta e imediatamente baixo meus olhos.

– O que foi? – Pergunto tímida, diante da reação desacerbada de Alexander.

– Você está simplesmente esplêndida, meu amor!

Ambas as suas mãos deslizam por sobre a fina renda do corpete. Cada pedacinho, por menor que seja, recebe sua valorosa atenção. Ele se afasta, dando dois passos para trás, me deixando mais sem graça do que nunca em meio a um incomodo embaraço. Seus olhos reluzem em pura venera. Ele parece me avaliar. Toda a minha pele formiga com a sensação de ser observada.

– Caralho, Rebecca... Venha aqui! – Ele me puxa, me virando de frente para a cama, encaixando suas perfeitas curvas nas minhas.

Seus dedos mais uma vez buscam pelo tecido do corpete, só que dessa vez,

a viagem termina em meus seios, que são duramente castigados entre seus polegares e indicadores. Ofegante, reclinio a cabeça de encontro ao seu peito e ele repete a deliciosa tortura, provocando e estimulando meus mamilos até que eles fiquem rijos por baixo da renda fina e graciosa.

Uma de suas mãos agarra meus cabelos, onde ele faz uma rabo de cavalo e puxa meu pescoço em direção aos seus famintos lábios. Minhas pernas falham e Alexander me circula pela cintura, contendo a sensação absurda de formigamento que se espalha por todo o meu corpo. Ele volta a se afastar, alguns segundos que me parecem a eternidade sem o seu contato quente e provocante.

Com um suspiro pesado, meu marido me toca. Dessa vez passeia suas mãos de forma lenta pelas minhas costas, meus quadris, minhas pernas e minha bunda, onde ele faz movimentos circulares. Ele se abaixa e distribui uma imensidão de beijos em meu traseiro, enquanto sua habilidosa mão brinca despretentosa com a cinta liga. É perfeito demais!

– Minha, toda minha... – Ele range os dentes enquanto fala. Ah, meu tão inseguro e inconstante homem!

– Sim, meu amor... Toda sua! – Minha voz agarrada na garganta, não me permite mais do que um breve e contido sussurro.

Lágrimas teimosas despencam de meus olhos, inundando meu rosto. Sei que o motivo de toda essa insegurança sou eu. Abandonei Alexander quando tudo que ele mais precisava era estar junto a mim. Não dei a mínima chance para que ele se explicasse, agi com impulsividade e o privei por longos três anos da presença de sua filha em sua vida. Um soluço me entrega.

– Ei, o que foi? – Ele estanca suas carícias e me envolve apertado em seus braços.

– Nada... Não pare, por favor! – Digo baixinho, colando meu corpo ainda mais ao dele.

– Não vou parar meu amor, só preciso saber se você está bem. – Seu tom apesar de excitado, demonstra enorme preocupação. Isso me derrete.

– Vou ficar melhor se você não parar... – Falo dengosa, jogando minha cabeça de encontro ao seu peito.

– Eu te amo. – Alexander mais geme do que fala com os lábios agarrados em meu ouvido.

Suas mãos retornam a viagem mágica pelo meu corpo inflamado. Voltando a me segurar justo pela cintura, Alexander alisa meu sexo, por sobre a renda fina da minha calcinha. Submerjo um grito, me agarrando na manga de sua blusa. Seus competentes dedos resvalam de cima para baixo, em um carinho sensual e ao mesmo tempo terno e suave.

– Alexander... – Grito seu nome quando ele intensifica a massagem naquele

meu ponto mais sedento e vulnerável.

– Quietinha, Sra. Bennett... Bem quietinha. – As mãos de Alexander declinam pela parte de trás das minhas coxas, onde volta a tocar meu sexo, dessa vez, por trás.

– Não existe mulher mais maravilhosa que você, Rebecca. – A voz rouca e cheia de tesão me enlouquece, limpando meus pensamentos de qualquer outra coisa que não seja o nosso momento.

Alexander se abaixa, suas mãos acompanham a silhueta das minhas pernas. Ajoelhado por trás de mim, ele começa a retirar uma das minhas sandálias Chanel, com uma precisão que nem mesmo eu teria. Ele remove as tiras com suavidade, roçando seus polegares em minha pele e repete o gesto no outro pé, com a mesma maestria sensual que exala tensão sexual pura.

Assim que acaba, ele volta a deslizar a ponta de seus dedos pelas minhas pernas, se erguendo lentamente. Antes de ficar de pé, ele volta a beijar o meu traseiro, me puxando pelos quadris, aumentando assim o seu contato. Suas mãos estão agarradas em minhas coxas, pressionando-as, enquanto seu quadril se move sensual, de encontro a minha bunda.

– Sente-se. – Mais uma ordem e mais uma vez, obedeço sem pestanejar. Tudo que eu mais quero é agradar o meu homem.

Alexander segura um dos meus pés e o beija, me arrancando um gemido agudo e sem fim. Seus lábios percorrem toda a minha perna, bem devagarinho em um toque sutil, leve, porém desconcertante. Arfando, me apoio nos cotovelos na cama, extasiada com o contato. Ele me encara, sem retirar sua boca da minha pele e sorri por trás de seus longos e invejáveis cílios.

Quando alcança minha virilha é a minha perdição! Me contorço inteira, arcando meu corpo em direção a sua boca. Alexander imediatamente interrompe sua carícia, mantendo-se estático, com os lábios ainda encostados na minha pele, franzindo a testa em uma óbvia reprimenda. Solto uma risadinha, encarando seus olhos sedentos e vejo sua boca entortar.

– Eu já mandei você ficar quieta. – Sua voz é abafada de encontro a minha pele incandescente. Fecho os olhos e pendo minha cabeça para trás. Ele retoma sua delirante tortura, passando de leve a língua pelo meu sexo, alcançando minha coxa.

– Alexander! – Me agarro nos lençóis, respirando com dificuldade e ensurdecida pela altura dos meus descompassados batimentos cardíacos.

– Quieta... – Ele sibila, abandonando com delicadeza minha perna que antes era tomada por sua boca e língua, repetindo exatamente o mesmo procedimento na outra, só que dessa vez, distribuindo pequenas mordidas.

– Ah, por favor! – Dessa vez foi um grito intenso, desprendido da minha

alma. Ergo meu corpo e enlaço seu pescoço, tomando sua boca em um beijo apaixonado e urgente, que ele retribui, segurando meu rosto de forma desesperada.

– Minha... Minha Rebecca! Prometa que nunca mais vai me deixar...

– Sim, meu amor... Sua! Para sempre... – Só consigo balbuciar.

– Prometa, Rebecca... – Seus olhos refletem o desespero de suas palavras.

– Eu prometo, meu amor! – Acaricio o mar loiro que tanto amo enquanto falo. Tranquilizando-o, garantindo que estarei pelo resto da vida ao seu lado.

Afoito, Alexander arranca de qualquer jeito sua blusa, jogando botões para todos os lados. Seus lábios não abandonam os meus e ele repete a todo instante que sou dele, apenas dele, de mais ninguém! A necessidade latente de meu marido me estimula ainda mais. Esse lado inseguro e quase tímido me encanta em níveis inexplicáveis. Eu amo cada pedaço dessa personalidade louca!

– Eu te amo, Alexander! – Alexander se afasta.

Ele parece encantado com o que acabou de ouvir. Seus olhos azuis tem um brilho de total satisfação e se escurecem à medida que seu rosto volta a colar no meu. Sua boca se agarra na minha, sua língua quase hostil busca todos os meus cantos mais profundos, como que em um reconhecimento frenético de posse e domínio. Nossas respirações alteradas seguem o mesmo fluxo inflamado.

– Eu quero você... – Murmuro entre nossos lábios. Alexander volta a se afastar e me observa. Sua respiração faz com que toda a sua musculatura trema e seus olhos são ávidos e cheios de desejos.

Me sento a sua frente e escorrego minha mão, que agora ostenta a belíssima aliança cravejada de diamantes, pelo seu abdômen bem definido. Alexander fecha os olhos e se abaixa. Ele fica de joelhos na minha frente, me encarando em total submissão, venera e devoção. Entreabro meus lábios em busca de ar para meus comprimidos pulmões diante da forte cena.

Meu austero, poderoso e importante homem me reverenciando dessa maneira, me entregando por completo o controle das suas conturbadas emoções. É muito mais do que uma declaração de amor, é uma declaração total de rendição e entrega! Ele busca minha mão e beija meu anelar, por sobre a joia. Fecho os olhos e não consigo evitar uma lágrima de felicidade plena.

– Você é meu. – Falo baixinho.

– Sim, eu sou seu anjo.

Alexander passa seu polegar em meu rosto, limpando a solitária lágrima que flui graciosa por minha bochecha. De tesão desenfreado, entramos em um estado de entrega amorosa absoluta. Aliso seus braços com minhas mãos e chego no mar revolto e loiro, que me seduziu desde a fria tarde no rio Hudson. Entrelaço meus dedos em seus fios dourados e puxo de leve sua cabeça em

minha direção.

– Ah, Rebecca... – Seu tom demonstra claramente sua entrega, seu amor, seu respeito e paixão.

– Eu sou a mulher mais feliz do mundo, Alexander. – Murmuro encarando o meu deus grego, a cópia ainda mais perfeita de adônis, o ser mais fantástico e inconstante que deus já pode pensar em criar.

– Minha vida é sua, Rebecca. Sua felicidade é o que me faz respirar!

– Eu sou sua meu marido, toda sua. Sou sua desde aquela fria tarde em Nova Iorque que você me tirou das águas do Hudson. Ali você tomou minha alma e meu coração para você.

Ele toma mais uma vez meus lábios com sua voluptuosa língua aveludada e exigente, deixando claro o seu domínio e sua posse, me fazendo jorrar satisfação e alegria infinita por todos os poros. Como é possível amar tanto um homem dessa maneira? Alexander Bennett é o meu início, meu meio e com certeza o meu final feliz!

CAPÍTULO 3

Alexander solta um rouco gemido, me agarrando pela cintura e se jogando por cima de mim por sobre a cama. Suas mãos estão agarradas em meu rosto e sua língua continua a percorrer minha boca em uma necessidade enlouquecedora. Já fizemos amor, fodemos, trepamos e nos entregamos um ao outro diversas vezes, mas nada pode se comparar a esse êxtase infinito.

Algo sublimar e só nosso se desprende de nossos corpos nesse momento. É mais que paixão, mais que tesão, é um amor infinito que extravasa por todos os nossos poros. O corpo pesado de Alexander me imobiliza de encontro ao colchão, e a sensação de sentir seus músculos mexerem por cima de mim me leva a um nível cósmico de prazer.

– Repete para mim... – Seu corpo quente se afasta, me abandonando completamente sem ar e cheia de vontade.

– Eu sou sua. – Falo baixinho, meus olhos mergulhados nos dele.

– Ah, Rebecca... – Meu marido ronrona dengoso e ágil como sempre, se ajoelha ao meu lado na cama, passando sua mão por sobre meu corpo, de olhos fechados e ofegante.

– Mais uma vez. – Ah, meu descomunalmente vacilante e hesitante marido! Como eu amo esse lado do todo poderoso Alexander Bennett!

– Eu sou sua meu marido, meu amor, meu homem... Sou toda sua, para sempre, até que a morte nos separe! – Um sorriso de satisfação infantil desenha seus lindos lábios enquanto ele se abaixa e os roça levemente em minha barriga.

– E você? – Pergunto, já delirante com o toque quase singelo de Alexander.

– Eu sou seu minha esposa. Minha alma e minha vida são suas, pela eternidade, nessa e em outras vidas!

– Ah, Alexander... – Me ergo e tento alcançá-lo, porém sou contida pelos dedos fortes e esguios do meu delicioso marido, que agarram meus punhos.

– Ainda não acabei, Sra. Bennett. Quero beijar cada centímetro do seu delicioso corpo. – Sua mão desliza pelo meu rosto, pelo meu pescoço e sua boca acompanha seus movimentos. Minha virilha imediatamente se manifesta e minhas entranhas entram em uma combustão arrebatada.

– Você é linda, Rebecca... Toda linda. – Ele fala, intercalando beijos suaves, mordidas e lambidas.

Quando chega em meu ombro ele me chupa, arrancando um grito da minha garganta. Ele pressiona o local com seus lábios, raspando seus dentes em seguida. Já não tenho mais o comando do meu corpo. Estou completamente inutilizada! Alexander distribui leves mordidas desde o meu ombro até a minha

mão, onde ele chupa dedo por dedo, enfiando sua vigorosa língua na palma da minha mão, fazendo movimentos circulares, que me enlouquecem.

– Alexander... Por favor!

Sua mão percorre a parte lateral do meu corpo, me causando arrepios convulsionais, apertando as minhas coxas, onde logo sua boca já se encarrega de completar o serviço. Beijos molhados, mordidas e chupões se estendem da parte interna das minhas coxas até meus calcanhares, onde ele desfere uma forte mordida. Me reviro inteira, me agarrando com força aos lençóis de seda.

Sua língua se enfia por entre os dedos dos meus pés, mordendo e beijando cada um deles bem na pontinha, chupando com imenso vigor o dedão, sem desviar os olhos dos meus. Com calma, ele faz todo o caminho inverso, uma de suas mãos está espalmada por sobre o meu sexo, deixando claro que é dele, somente dele aquele pedaço tão impudico de mim.

– Você tem um gosto maravilhoso, Rebecca.

– Alexander...Eu quero você... – Jogo meu corpo em sua direção, tentando segurar um de seus braços, agonizando de prazer.

– Já mandei você ficar quieta. – A voz deliciosamente áspera rasga os meus ouvidos e meu sexo se contrai por baixo da palma da sua mão. Um sorriso lascivo desenha os lábios de Alexander.

Sua boca prossegue a trilha molhada, panturrilhas, coxa, um beijo estalado em meu sexo, a renda fina que cobre minha barriga e uma mordida visceral em meu mamilo. Encolho meu corpo com o contato brutal e antes que eu conseguisse me recompor, ele faz exatamente o mesmo no outro. Esse é o meu limite. Os toques de meu marido me levam a loucura!

– Por favor... – Murmuro em meio a gemidos e gritos desenfreados.

– Mais? – Ele pergunta, os lábios flutuando sobre a renda me causando um arrepio disforme.

– Hmm – Gemo, resmungo, murmuro...Nem sei mais o que faço!

– Responda, Rebecca... Quer mais?

– Quero... Por favor, Alexander!

Estou de olhos fechados, mas tenho certeza que aquele sorriso canalha se desenha em seus lábios antes de mais uma vez desferir as selvagens mordidas em meus mamilos. Leves beijos em cada um deles me fazem soltar um suspiro. Alexander vira completamente minha cabeça e é capaz de bagunçar minhas estruturas.

Sua boca segue em direção ao meu pescoço, que ele castiga com uma chuva de pequenas mordidas, beijos e lambidas. Raspando sua barba cerrada ele chega ao meu ombro, onde mais uma vez dá um imensurável chupão. Tenho certeza que vou ficar marcada, mas quem é que liga para isso. São as marcas do meu

marido, do meu homem, do meu inconstante que eu tanto amo!

Ele roça sua boca na minha, puxando meu lábio inferior com seus dentes. Uma pausa torturante. Continuo de olhos fechados, entregue as sensações que só meu belíssimo e sexy marido saber despertar em mim. Abruptamente, ele me vira de bruços. Seus dedos quentes afastam os cabelos que cobrem minha nuca, onde ele morde repetidas vezes em meio a sucções que me deixam ensandecida!

– Alexander... – Grito com o rosto enfiado no colchão, mordendo com força descomunal o lençol.

Em um transe sexy e energético ele mantém sua lenta e sórdida exploração. Minhas costas ganham beijos estalados e múltiplas mordidas, meus quadris, a parte posterior das minhas pernas, aquela zona erógena atrás dos joelhos, que ganham uma atenção especial, sucções, lambidas e beijos me elevam ao ápice da sofreguidão. Grito, gemo, chamo pelo seu nome, tentando em vão dobrar minha perna, sendo contida pela forte mão de meu marido.

Sua busca incansável de me proporcionar prazer continua. Minhas coxas agora são totalmente lambidas, beijos em meio a mordidas fazem meu corpo sacudir fortemente e quando ele chega a minha bunda e dá um único e estalado beijo, eu grito em meio a gemidos, sem aguentar mais a espera. Quero Alexander, preciso de Alexander dentro de mim.

– Por favor, Alexander...

– Por favor o que, anjo? – Ele alisa minha bunda com sua mão, resvalando seu indicador naquela área proibida, onde até hoje, apenas ele tocou.

– Por favor... – Imploro com voz dengosa.

– Você quer que eu te coma? – Ele pergunta, sua voz é entrecortada, sua respiração pesada e a pressão da palma da sua mão em minha bunda aumenta.

– Sim... – Respondo baixinho.

– Sim o que, Sra. Bennett? – Ele me provoca. Esse é o meu marido!

– Sim, eu quero que você me coma! – Grito, mordendo mais uma vez o lençol, tentando em vão conter o meu tesão. Escuto aquele delicioso e carnal sorriso.

– Vamos tirar isso. – Seus dedos descolam levemente meu corpo da cama e encontram os fechos do meu corpete. Um a um, vagarosa e dolorosamente, ele vai me liberando do pedaço de renda fina.

Alexander se senta no encaixe das minhas pernas com minha bunda. Posso sentir claramente sua imensa e grossa ereção pelo tecido fino da calça de linho. Me empurro em sua direção, buscando um contato maior. Ele se deita sobre as minhas costas, empurrando seu delicioso membro contra o meu traseiro, passando a língua desde a minha nuca até a curva da minha coluna.

– Alexander...Por favor! – Solto um gemido quase sofrido.

– Me diz o que você quer, Sra. Bennett. – Ele fala ao pé do meu ouvido.

Sua respiração é tão forte que mexe alguns fios do meu cabelo, porém, sua voz é delicada e meiga e isso me enlouquece, me tira o chão e acaba com o pouco de juízo que ainda achava ter. Ele se movimenta sensual e lento de encontro as minhas costas. Rebolando, circulando toda a sua fúria sexual contida pela calça em mim.

– Eu quero você Alexander... Por favor!

– Ah, minha doce Rebecca!

Alexander me vira de frente para ele, minhas costas agora estão coladas no colchão. Lágrimas correm soltas em meu rosto enquanto sorrio. Quatro anos se passam na minha cabeça. Encontros, desencontros, mentiras, supostas traições... Como pude viver sem isso por tanto tempo? Como pude viver sem um pedaço tão grande da minha alma?

– Anjo... – Seus olhos tem uma mistura de confusão e desalento. Ergo meu braço e alcanço seu rosto com minha mão, tocando a covinha sexy em seu queixo que tanto me encanta.

– Eu quero você meu marido, meu homem, minha vida! – Murmuro entre as lágrimas que travam minha garganta.

– Ah, Rebecca... E eu quero você minha vida, meu anjo, minha alma!

Alexander se ergue sobre as pernas e em um piscar de olhos retira a calça e a cueca de uma única vez, sem descolar seu apaixonado olhar do meu. Nesse instante sou brindada com a visão suprema e entorpecente de Alexander completamente desnudo. Meu marido é lindo, misterioso, perfeito, carinhoso, possessivo, dominante, inconstante, sombrio... E meu!

De uma hora para outra, a cabine se torna pequena. A beleza estonteante de Alexander comprime as paredes ao nosso redor. É como se tudo fosse insignificante diante de tão gloriosa beleza. Um metro e noventa centímetros de poderosos músculos retiram com imensa delicadeza minha calcinha, levando-a até o seu nariz e inspirando profundamente. Abro os lábios, condensada diante da erótica e quase devassa visão.

– Você é minha. Vai ser para sempre! – Alexander abre aquele sorriso delicioso, que o torna ainda mais sensual, perigoso e tentador para caralho!

Ele rasteja em minha direção, colocando minha perna erguida por sobre o seu ombro, distribuindo beijos até alcançar meu encharcado e necessitado sexo. Desesperada pelo contato, agarro seu delicioso cabelo e o puxo, apertando-o em mim. Sua mão forte pressiona o interior das minhas coxas, me abrindo completamente para sua exploração. Gemo alucinadamente enquanto sou castigada por sua língua feroz, mas ao mesmo tempo leve, suave e quente.

– Minha deliciosa mulher! – Ele mantém sua boca colada em meu sexo, e

fala entre as pequenas mordidas que dá em meu clitóris.

Completamente sem ar diante do toque quase abusivo, mexo meus quadris, pegando seu ritmo, extasiada com a cadencia que Alexander imprime. Minhas pernas começam a falhar, todo o meu corpo adormece e já não tenho ideia alguma de tempo e nem espaço, estou prestes a me liberar completamente e Alexander diminuiu suas investidas, beijando meus grandes lábios, estocando sua língua dentro de mim.

– Alexander...Por favor!

– Calma meu amor... – Ele beija meu sexo, resvalando sua língua em minha virilha. Me encolho inteira, desesperada pelo seu toque.

– Alexander! – Grito o mais alto que meu tesão permite.

Mesmo de olhos fechados, sinto na pele da minha barriga aquele seu sorriso sem vergonha e descarado. Ele ergue seu corpo e toma minha boca com a sua, dividindo o gosto salino do meu prazer comigo. Passo minha língua ao redor dos seus lábios e ele geme, fechando os olhos e jogando levemente sua cabeça para trás.

– Alexander... Eu quero você! – Digo enquanto mordo seu lábio inferior com força.

– Também quero você minha deliciosa e apressada esposa.

Sua mão começa uma dança frenética em meu mamilo. Ele o aperta, estica, belisca e depois o solta, é viciante, inebriante e entorpecente. Sua língua quente e macia, trilha minha pele de encontro a meu outro seio, que ele prende entre os dentes, me encarando com olhos escuros e profundos, como uma tempestade volátil e bem perigosa.

– Alexander...

Rapidamente ele cobre meu corpo com sua massa pulsante de músculos. Deslizo minhas mãos pelas suas costas, empunhando minhas unhas em seus músculos que se retesam na mesma hora diante do prazer que sente com meu gesto. Me empurro ainda mais em sua direção. Alexander baixa sua cabeça e cola sua testa na minha ofegante, apoiado pelos cotovelos no colchão.

– Faz amor comigo... – Imploro baixinho.

– Ah, minha doce e amada esposa. – Ele roça de leve os lábios nos meus, distribuindo pequenas mordidas enquanto se encaixa com perfeição entre as minhas pernas.

– Eu te amo, Alexander... – Apenas consigo sibilar diante da perspectiva de ser penetrada por esse homem incrível que é só meu.

– Eu também te amo, minha vida. – Ele responde, deslizando suavemente para dentro de mim, me fazendo gritar de prazer, gemendo seu nome praticamente sem ar em meus consumidos pulmões.

– Becca...Minha Becca! – Ele balbucia em meio aos seus gemidos, iniciando um vai e vem vigoroso que nos levou a outra dimensão de prazer e luxúria, regado a um amor incondicional e completo.

Ficamos extasiados por algum tempo, também repetimos nosso sexo sem precedentes por algumas vezes, intercalando momentos de alegria, prazer, tesão...Todos sempre com infinita entrega. Meu corpo exausto exala o cheiro quase pecaminoso de sexo. Não qualquer sexo, mas sim o melhor do mundo com o mais perfeito homem do mundo!

– Hoje é o dia mais feliz da minha vida. – Alexander beija meus cabelos, agarrado a mim na cama de proporções gigantes dado o tamanho da cabine da máquina voadora de sexo.

– Eu te amo, Alexander...

– Eu também te amo, Sra. Bennett. – Alexander se estica e pega seu celular de dentro do bolso da sua calça. De início não entendi muito bem, mas quando ele colocou na câmera, entendi perfeitamente qual era sua intenção.

– Você não vai tirar foto minha pelada, de jeito nenhum! – Ele sorri com meu tom crítico quase histérico e beija minha bochecha com força.

– Como já falei antes, isso tudo é só meu, se eu tenho ao vivo, para que fotografar?

– Então o que você quer?

– Uma foto dessa sua cara de quem acabou de foder e gozar gostoso, pode ser? – Dou uma risadinha. Meu marido é a maior e mais infame expressão de romantismo!

– Com uma condição...

– Cedo a todos os seus caprichos e desejos minha bela esposa.

– Você sai junto comigo na foto. – Ele sorri e seus olhos brilham, como de uma criança.

– Sem problema...

*

Me mexo de leve na cadeira, ainda agarrada ao porta retrato. Um sensação confortante me invade. É como se algo me esquentasse, provocando minha pele, me fazendo tremer de dentro para fora. Piso os olhos e na minha frente, encostado na porta, de pernas e braços cruzados, está o motivo da minha felicidade plena. Meu lindo e sexy marido.

– Bem-vinda de volta ao planeta terra, Sra. Bennett. – Alexander fala com aquele delicioso sorriso de canto de boca. O que eu sei que é só meu.

– Oi... – Pisco os olhos, ainda sonolenta, tentando despertar não sei bem se de um sonho ou das memórias mais fabulosas de toda a minha vida.

– A quanto tempo você está aí? – Pergunto.

– A uns vinte minutos. Você estava sorrindo... Não quis acordá-la. Gostou do porta-retratos? – Ele ergue uma de suas sobrancelhas e inclina de leve seu pescoço, acho que meio tenso, em busca da minha aprovação.

– Gostei mais do conteúdo do porta retratos. – Sorrio e estendo minha mão em sua direção.

– Vem aqui, Sr. Bennett. – Em passos apressados que demonstram toda a sua sofreguidão, Alexander tira completamente a nossa distância, apoiando seus vigorosos braços nos apoios laterais da cadeira onde estou sentada, beijando demoradamente minha testa.

– Você estava sonhando com o que? – Ele pergunta, roçando seu queixo em meus cabelos.

– Não estava bem sonhando... Estava lembrando. – Ele se ajoelha na minha frente, deslizando suas macias mãos por baixo da minha saia, acariciando minhas coxas.

– Lembrando?

– Sim... Lembrando quando tiramos essa foto. – Viro o porta retrato em sua direção e ele abre um delicioso e sexy sorriso.

– O dia mais feliz da minha vida, Sra. Bennett.

– Todos os meus dias são felizes ao seu lado, Sr. Bennett. – Alexander sobe ainda mais suas mãos e ambos os seus polegares atingem em cheio o meu sexo.

– Alexander...O que você está fazendo? – Falo baixinho, fechando meus olhos.

– Apenas me esforçando para fazer seu dia ainda mais feliz. – Sorrindo deliciosamente, ele inicia uma massagem cadenciada por sobre a renda fina da minha calcinha, seus olhos estão agarrados aos meus. Meu corpo estremece a cada contato firme e preciso de seus dedos experiente.

– Abra a perna, Rebecca. – Alexander segura minha cinta liga e seus olhos brilham enquanto seu indicador desliza por dentro da barra rendada da minha meia. Involuntariamente, tento travar minhas coxas, mas sou impedida pelas fortes mãos de meu marido.

– Eu mandei você abrir as pernas, não fechá-las. – Seu tom é autoritário, mas ao mesmo tempo suave e brincalhão.

– Alexander, estamos na sua sala, alguém pode entrar.

– Ninguém vai entrar, confie em mim. Abra as pernas minha gostosa.

Abro as pernas. Claro, eu sempre obedeço! Alexander me ergue de leve da cadeira, apenas o suficiente para subir minha saia. Depois de afastar delicadamente minha calcinha, dois de seus dedos escorregam para dentro de mim, se movendo de forma lenta, doce, explorando aquela parede sensível da

minha vagina, onde ele facilmente encontra o meu ponto supremo de prazer.

– Alexander... – Gemo seu nome, agarrando seu cabelo com uma das minhas mãos, ainda apertando o porta retrato com a outra de encontro ao meu corpo.

Sorrindo, ele enfia seu rosto por entre as minhas coxas, deslizando sua língua por todo o meu sexo. O contato é quente, suave e absurdamente instigante. As lambidas progridem para sucções impetuosas e seus dedos ganham um ritmo forte, agudo e intenso. Ergo uma das minhas pernas e a apoio em seu ombro, completamente entregue a mais uma das loucuras de meu marido.

Alexander solta um gemido de prazer diante da minha entrega e impõe mais força em suas estocadas e chupadas. Afastando seu rosto ele para seus dedos dentro de mim, mexendo apenas as pontas, ali, bem ali... Naquele lugarzinho que ele conhece tão bem. Me envergo inteira na cadeira, jogando meu quadril de encontro a sua mão, sedenta pelo contato.

– Sempre preparada para mim. Sempre molhada e pronta! – Encarando meus olhos ele enfia seus dedos com tudo, praticamente me erguendo da cadeira. Não consigo conter um grito e um sorriso perverso desenha seu maravilhoso rosto, tomado pela depravação que nosso sexo demanda.

– Vamos, Rebecca. Por que ainda não gozou?

Ele aumenta a rapidez de suas metidas, sacodindo todo o meu liquefeito corpo. Um formigamento me invade dos pés à cabeça e minha total plenitude se anuncia em uma descarga de energia poderosa. Minhas pernas tremem e me encontro alheia a mim mesma, completamente entregue ao estado fugaz que apenas Alexander é capaz de me causar.

– Goza pra mim, anjo! – E suas palavras como sempre, são minha perdição.

Perco completamente a consciência do meu corpo, ao mesmo tempo que consigo sentir cada micrograma de sensações que se espalham por ele. O tremor já tão característico, se espalha pelas minhas entranhas junto a um calor incandescente e a contração quase dolorosa do meu ventre anuncia minha total liberação.

Gozo silenciosamente, mordendo com força meu lábio inferior em busca de conter meu ímpeto de gritar o nome de Alexander desesperadamente, com olhos azuis inflamados grudados aos meus, lendo minha alma de forma depravada e selvagem, desfragmentando pequenos pedaços de mim no meu abismo de devoção e luxúria sem fim.

– Você é louco! – Exclamo baixinho, acariciando o mar loiro que repousa terno em meu colo.

– Sou louco por você, Rebecca.

– Vem aqui. – Digo, puxando quase que com violência seus cabelos.

Mesmo surpreso com minha reação intempestiva, Alexander se permite conduzir com aquele sorriso de esfinge entortando o canto da sua boca. Tomo seus lábios em um beijo urgente, cheio de paixão e venera por esse homem que me transforma em mil mulheres diferentes a cada toque se suas poderosas mãos com um talento incontestável.

– O que você quer, Rebecca? – Ele pergunta, daquele seu jeitinho gostoso, cheio de tesão acumulado, entre nossos lábios colados.

– Eu quero você.

– E como você me quer? – Ele morde meu lábio e eu enlouqueço.

– Quero você dentro de mim, me fodendo com força. – Coro violentamente, mas foi impossível não manifestar minha vontade.

– Caralho, Rebecca! – Alexander grunhe e em uma rapidez que não condiz com o tamanho do seu corpo, ele se levanta e me ergue da cadeira, me colocando de joelhos, agarrada ao encosto.

Posso ouvi-lo liberar sua imensa e grossa ereção. Ele se enfia em mim, robusto, vigoroso, forte e possante. Agarro o encosto, aguentando o contato quase brutal que meu marido deflagra em minha carne sensível e necessitada. Meus músculos o comprimem, o puxando cada vez mais para dentro de mim, sugando, exigindo.

Alexander se afasta, se retirando e voltando a se estocar, dessa vez com uma violência desmedida, grito alto com a dor misturada ao prazer, tentando jogar meu corpo para frente, o que sou impedida de fazer por suas mãos fortes que agarram meus quadris. Ele busca toda a minha profundidade, arfante e em um ritmo avassalador.

Mais uma vez o desejo começa a ser liberado pelos meus poros e minha explosão física se inicia. É como se a terra estivesse se movendo na direção contraia a sua rotação habitual. Uma vertigem me atinge e tudo parece estar em câmera lenta. Meu corpo se desprende da minha alma e se joga no precipício de prazer luxuriante que Alexander me proporciona.

– Goza comigo, Alexander... – Murmuro com o rosto enfiado no couro da cadeira que guarda o cheiro inebriante do meu marido.

– Ah, Becca... Minha, Becca!

Uma onda de dimensões desconhecidas cresce dentro de mim, liberando a sensação de excitação que se espalha por todo o meu corpo. Meu orgasmo toma uma proporção inexplicável quando sinto seu primeiro jato quente e cremoso se espalhar em minha profundidade castigada e dolorida. É a união total mais perfeita, que me faz deleitar da paz absoluta de ter e conceder prazer junto ao meu homem, que tanto amo.

– E aí, não vai me contar sobre a sua entrevista? – Alexander pergunta,

ajeitando seu belíssimo Hugo Boss em seu ainda mais belo corpo, com aquela sua incrível aparência pós foda de tirar o fôlego.

Um leve tremor toma conta de mim. Disfarço, alisando o tecido da saia e indo em direção ao frigobar, de onde tiro uma latinha de refrigerante diet e uma garrafa de água mineral com gás, que entrego ao meu observador marido, que por sua vez, não faz questão de esconder que percebeu minha apreensão. Claro que ele percebeu, ele sempre percebe tudo!

– Você não deveria tomar refrigerante.

– Se eu não deveria, por que você encheu seu frigobar com inúmeras latinhas?

– Por que você daria um ataque se chegasse aqui e não encontrasse refrigerantes. Não mude de assunto, Rebecca. A entrevista...

– Eu não mudei o assunto, foi você quem começou a falar do refrigerante.

– Rebecca! – E aqui está, o delicioso aviso velado que comprime minhas coxas e revira minhas entranhas.

– Foi tudo bem. – Me sento no sofá de couro preto, alisando com meu indicador a latinha suada do refrigerante, tentando parecer o mais casual possível, me recusando a desviar meus olhos em sua direção.

– Tudo bem? Só, tudo bem? – O tom seco de Alexander já dá sérios indícios de sua impaciência.

– Sim, tudo bem. Eu mandei duas mensagens, posso saber por que você não me respondeu? – Mudar o foco e desviar a atenção, tática que aperfeiçoei em anos de convivência com minha sagaz amiga Marjorie Patterson.

– Rebecca Bennett. – Sim, agora a aviso progrediu para uma ameaça explícita!

– Eu consegui o trabalho. – Falo baixinho, tomando um imenso gole do refrigerante direto da latinha.

– Sêrio? – Ele franze sua testa, como quem não está conseguindo entender o porquê estou sendo tão evasiva.

– Sim, sêrio. Pensei que poderíamos comemorar. Por isso mandei a mensagem te chamando para almoçar, a qual você ignorou deliberadamente. – O encaro, em desaprovação clara.

– Eu estava em uma audiência meu amor, me desculpe por não respondê-la!
– Alexander se senta ao meu lado e me puxa de encontro ao seu quente e convidativo corpo.

– Não vai me dar os parabéns? – Ele sorri e esfrega seu nariz em meu cabelo, sentando-se de frente para mim, com uma das pernas por baixo do seu corpo.

– Nunca duvidei da sua capacidade, Rebecca. Só um louco perderia a

oportunidade de ter você em sua equipe. – Inspiro resignada.

– Também conheço a minha capacidade, Alexander. O que estou perguntando é... Você não vai me dar os parabéns? – Agora ele sorri abertamente. Agarrando meu rosto com ambas as mãos, ele distribui pequenos beijos em meus lábios, me arrancando um sorrisinho de satisfação.

– Parabéns meu amor. De verdade, fico muito feliz com sua conquista, mesmo achando que você deveria trabalhar aqui e não em qualquer outro lugar.

– Não vamos começar com isso novamente, vamos? – O encaro, acho que meio irritada.

– Não, não vamos minha invocadinha. Qual o nome da firma que você vai trabalhar? – Direto e reto como sempre, Alexander desliza seu polegar pelo meu pescoço, apertando de leve minha orelha, causando um frisson hormonal dentro de mim.

– Royal & Lint... – Apenas sussurro. Alexander simplesmente parece congelar. Sua respiração suspensa faz com que todos os músculos do seu corpo paralisem e se fosse possível, eu teria a certeza de que seu coração nesse instante resolveu parar de bater.

– Não. – Seu tom é ríspido, grosseiro e nem um pouco cordial. Alexander se levanta, passando ambas as mãos em seus lindos cabelos e me encara, furioso.

– Não? Como assim... Não? – O encaro, incrédula com sua reação.

– Não é não, Rebecca. Qual a dificuldade que você tem para entender isso? – Alexander Bennett, de uma total calma para um mar revolto em fração de segundos. Quando afinal vou conseguir entender esse homem e suas mudanças bruscas de humor?

– Não tenho dificuldade alguma para entender o significado da palavra "não", Alexander. Minha dificuldade aqui é compreender o motivo pelo qual você a está empregando! – Aumento meu tom de voz, me colocando de pé, um tremor hidrofóbico percorre meu corpo.

– Rebecca, não me provoque!

– Não provocar você? Eu te dou a notícia de que arrumei emprego na segunda mais renomada firma de advocacia dos Estados Unidos e você ao invés de ficar feliz por mim dá um ataque de fúria sem precedentes... Não me provoque você, Bennett! – Passo por ele irritadíssima, indo em direção ao banheiro. A mão forte de Alexander me contém, se agarrando em meu braço.

– Você não vai trabalhar para Henry Lint! – Olhos azuis, frios, escuros e furiosos me fazem tremer. Alexander está de verdade fora de si, e nada me agrada estar em um ambiente fechado com meu inconstante marido nesse estado.

– Alexander... – Balbucio em meio ao medo irracional que me domina.

– Não precisa se preocupar em recusar a oferta. Eu faço questão de fazer

isso por você! – Do medo a fúria em milésimos de segundos. Puxo meu braço e com meu dedo em riste o encaro, soltando fogo por todos os meus encolerizados poros.

– Não ouse fazer isso Alexander! Quando me casei com você jurei amá-lo e respeitá-lo, fazê-lo feliz e sonhar os seus sonhos, não me recordo ter prometido obedecê-lo! Não se meta na minha vida profissional. E para que fique claro, segunda feira estarei integrando a equipe jurídica da Royal & Lint, goste ou não disso, a não ser que você tenha algo muito sério para me falar que me faça mudar de ideia, o que eu sugiro que faça agora, caso contrário, conforme-se!

Alexander está paralisado. Sua expressão amedrontadora duplica e sua respiração errática me faz ter a real dimensão do quanto estou brincando com o perigo. Meu marido não é mesmo o tipo de homem que deve ser confrontado, já deveria ter aprendido isso com as experiências que tivemos anteriormente, mas é impossível conter a raiva diante de tamanha arrogância!

– Rebecca...

– O que foi, Alexander? Vai me dar outra ordem? Você se casou para ter um capacho ou uma companheira?

– Rebecca, por favor, não fale merda!

– Não falar merda... Engraçado ouvir isso, por que a única pessoa que está falando um monte de merdas aqui é você! – Alexander fecha os olhos e suspira profundamente, suas mãos estão caídas nas laterais de seu escultural corpo e noto seus punhos cerrados, em um esforço claro para recuperar o seu autocontrole.

– Alexander... – Caminho lentamente em sua direção, abraçando sua cintura, apertando meu rosto contra seu musculoso peito.

Ele demora algum tempo, mas logo se entrega e me envolve com seus longos braços, acariciando brandamente meus cabelos. Fica evidente que ele não vai falar nada. Seu dispositivo de defesa foi detonado e mais uma vez meu marido se fechou em seu casulo impenetrável. Como um homem consegue ser tão complicado e difícil de lidar?

– Qual é o problema, meu amor? – Pergunto baixinho.

Distribuo pequenos beijos por sobre a fina blusa que compõe seu terno, deixando marcas de batom rosa queimado, propositalmente. Ele sorri timidamente enquanto sinto o estremecer de seus ligamentos e a tensão acumulada em seus braços, parece aos poucos se dissipar. Mas ele continua calado. Perigosamente calado.

– Se você não falar, fica difícil nos comunicarmos, Alexander.

– O que você quer que eu fale, Rebecca?

– Rebecca? E onde foi parar o "Minha esposa", "Meu amor", "anjo"... –

Ergo meus olhos e o encaro sorrindo levemente, tentando de alguma forma aliviar essa energia negativa que nos envolve.

– Ah, Rebecca...Minha doce Rebecca! – Ele me aperta pela cintura, roçando de leve seus lábios nos meus.

– Eu preciso que você fale meu amor... Preciso entender. Juntos, lembra? – Falo com minha boca colada na dele.

– Henry Lint não é um cara legal, Rebecca. – Ufa, comunicação restabelecida.

Um alívio me invade. Não sei se suportaria Alexander recluso mais uma vez em seu mundo sombrio e impenetrável. Imaginar meu marido distante emocionalmente de mim é o mesmo que arquitetar uma morte lenta e bem dolorosa. Eu não toleraria.

– E por que ele não é um cara legal? – Posso estar enganada, mas ao ouvir Alexander falar que Henry Lint não é um cara legal, quase pude ouvir o contrário sair da sua boca. Ele parece forçar uma situação para que acredite que ele não gosta de Henry. Será?

– Por que não é, Rebecca. – Ele responde, sempre evitando meus olhos o que aumenta em níveis potencialmente absurdos minhas desconfianças.

– Muito prolixo...Para não dizer o contrário! – Mordo sua covinha, tentando ao menos fazê-lo rir com minha brincadeira. Alexander ergue uma de suas sobrancelhas e deixa escapar um grunhido de sua garganta.

– Ah, qual é? Isso não é uma resposta aceitável, Sr. Bennett. Por favor, use de argumentos inteligentes para me convencer das suas teorias. – Sorrio e pela primeira vez o vejo retribuir.

Mas é um sorriso fraco, que não toca seus lindos e agora sombrios olhos azuis. Não entra na minha cabeça que Alexander esteja agindo dessa forma apenas por que Henry Lint é um homem de cair o queixo. Ciúme não justificaria tamanho destempero. Mais uma vez pensamentos confusos me invadem. O que exatamente existe entre meu marido e Henry Lint? Amigos ou inimigos?

– Já trabalhei com Henry antes.

– E?

– E, que não deu certo.

– Por que não deu certo?

– Por que não deu, Rebecca! – Bufo pesadamente, me afastando um pouco do seu delicioso e bem tenso corpo.

– Vocês trabalharam juntos em um caso, foi isso? – Insisto, preciso entender o que acontece entre meu novo patrão e Alexander.

Hoje na entrevista, tive a impressão de que algo entre eles não cheirava muito bem, a reação de Henry Lint ao saber que eu era mulher de Alexander

Bennett não foi lá das melhores, o que se encaixa perfeitamente a reação nem um pouco frugal de Alexander. Tem alguma coisa muito séria por trás da agressividade de Alexander. Forçada demais talvez?

– Rebecca... – Alexander me afasta pelos ombros, me largando desamparada no meio de sua sala, enquanto caminha nervoso até as janelas infinitas, perdendo seu olhar em absolutamente nada.

– Lint é a outra ponta de um dos meus casos mais importantes. Ele defende, eu acuso. É só o que você precisa saber.

– Alexander, eu...

– Você não pode trabalhar na Royal & Lint, Rebecca! – Ele me interrompe, passando ambas as mãos em seus cabelos, ainda virado de frente a ampla parede de vidro que separa os meros mortais do seu reino tirano e dominador. Sim, nesse momento tenho nada mais nada menos do que o dono do mundo a minha frente.

– Então me diga o porquê, Alexander...

– Por que eu não quero! – Ele grita e em um movimento brusco, se vira em minha direção socando de maneira estrondosa e violenta o tampo da sua mesa.

Sua voz parece um trovão.... Ele sabe o quanto odeio trovões. Me encolho contra a parede, apavorada com a reação bárbara e selvagem de Alexander. Pisco rápidas e repetidas vezes, tentando, em vão, conter a torrente de lágrimas que inunda meus assustados olhos. Com que direito Alexander me trata dessa maneira e pior, por que diabos está me tratando dessa maneira?

– Vou embora. – Em passos rápidos pego minha bolsa de cima do sofá e corro apavorada para o mais longe possível do corpo, agora mais aterrorizante do que intimidador, de Alexander.

– Aonde você vai? – Ele sacode sua cabeça, apoiando ambas as mãos em sua mesa, em uma postura derrotada.

– Vou para casa Alexander. Não se preocupe, não vou fugir, já pulei essa etapa de usar meus dispositivos de defesa a meu favor. Você deveria ao menos uma vez tentar fazer o mesmo.

– Caralho! – É a última coisa que ouço antes de apressadamente, cruzar a porta de seu escritório.

CAPÍTULO 4

Já passa das nove da noite. Alexander nunca chegou tão tarde assim. Preocupada, mandei duas mensagens e, é claro, ele não respondeu. Estou agarrada a Emys no imenso e confortável sofá da sala de televisão. Ela já dorme, mas sua proximidade me consola. Depois que casamos, essa é a primeira vez que eu e Alexander tivemos uma discussão, se é que posso chamar de discussão o monólogo autoritário de meu marido.

Giro a delicada pulseirinha que Alexander comprou para Emys em nossa lua de mel em Bora Bora e as teimosas lágrimas voltam a me assombrar. De repente todo o meu conto de fadas parece ter se desfeito, tudo por causa de uma merda de um emprego e mais uma das desavenças de Alexander no mundo jurídico. Fecho os olhos e inspiro profundamente, tentando me desligar de toda essa merda!

*

– Alexander, é simplesmente lindo! – Falo encantada, observando a imensidão em diversos tons de azul do quente e convidativo mar Polinésio.

– Tudo para você e por você, anjo! – Alexander me abraça pela cintura e fecho os olhos, aproveitando a brisa salina que bate em minhas bronzeadas bochechas.

Estamos no deck da nossa acolhedora cabana no Intercontinental Bora bora, que é cercada por um mar azul turquesa e por um cordão de pequenas ilhotas que formam uma barreira natural e represam as águas do oceano. Depois de muito repetir, consegui entender e pronunciar o nome...Motus. Na verdade, não sei ao certo se realmente consigo pronunciar.

Bora Bora fica a 45 minutos de voo do Tahiti, considerando que temos a máquina voadora de sexo a nossa inteira disposição, isso não é absolutamente nada. Acabamos de voltar de um cansativo dia de passeios e compras e depois de um banho na piscina infinita que vai do deck até as águas quentes do oceano, estamos aproveitando nossa última noite nesse paraíso do amor e paixão explícitos.

– Eu queria que isso nunca acabasse... – Murmuro baixinho, estremeando com a lembrança do quanto Alexander me deu prazer nesse quase intocado pedaço de mundo.

– Posso providenciar para que a gente passe o resto da vida em lua de mel. Confesso que não iria me importar nem um pouco de comer você a cada dez minutos do dia, todos os dias, pelo resto de nossas vidas.

– Alexander... – Dou um leve tapinha em sua mão que segura a madeira da

grade do deck a minha frente.

– O que? – Ele tem um ar divertido.

Esses dias meu marido se mostrou mais do que nunca. Muito diferente do encorpado e sisudo advogado poderoso que confere seus massacres nos tribunais regados a autoritarismo, prepotência e arrogância, aqui ele tem sido apenas o meu Alexander. De bermuda, bronzeado, descalço, despreocupado e mais lindo e perfeito do que nunca.

– Sabe o que eu acho, Sra. Bennett?

– O que você acha, Sr. Bennett? – Sorrio ao sentir a pressão do seu corpo delicioso em minhas costas. Alexander ergue meu cabelo e morde minha nuca.

– Acho que deveríamos aproveitar nossa última noite.

– Ah, é? E o que você quer fazer?

– Pra começar eu gostaria muito de te foder, aqui mesmo.

Os dedos de uma de suas mãos escorregam pela lateral do meu corpo, com a outra, ele me força em direção a grade de madeira que separar nosso bangalô do límpido e calmo oceano, me curvando até criar um angulo perfeito. Empino meu traseiro e faço movimentos circulares, me esfregando em sua já bem aparente ereção.

Alexander geme entre os dentes e de forma suave, afasta meu minúsculo biquíni e se enfia em mim bem devagar, dobrando seus joelhos para aumentar nosso contato, atingindo em cheio meu ponto mais fundo e necessitado. Suas estocadas são ferozes, sua mão se enrola em meus cabelos, que são puxados para trás com uma fúria deliciosa.

– De quem você é, Rebecca?

– Alexander... – Grito o mais alto que posso, gemendo seu nome, dilacerada pela sensação de ser possuída sem limite algum pelo meu homem. Alexander mantém seu ritmo, esgotando todas as minhas forças emocionais e físicas, me levando as alturas e fazendo de mim a mulher mais desejada do mundo.

– Responda... De quem você é?

– Sua... Só sua!

– Sim, toda minha! Para sempre minha! Você é muito gostosa, Sra. Bennett.

– Ele fala quase sem ar, entre uma enfiada e outra. Minhas pernas falham, o ar simplesmente parece ter evaporado dos meus pulmões.

– Alexander...

– O que você quer, Rebeca. – Sua voz é áspera e rouca e me causa um tremor incontrollável. Meu dominador está presente, mas onipotente do que nunca.

– Ah, Alexander... Por favor! – Imploro nem sei mais pelo que.

Estou sendo duramente penetrada, sem descanso a quase dez minutos,

minhas entranhas parecem não existir mais e meu ventre dói com as arremetidas profundas. Toda vez que minha liberação se anuncia, ele alivia suas investidas, prologando meu martírio de desejo e prazer. Alexander controla meu corpo como nem eu mesma sou capaz de fazê-lo.

– Você quer gozar? Vamos, Rebecca... Precisamos nos comunicar! – Sinto seu riso depravado entre as suas palavras.

– Alexander... – Grito em meio a um lamento quando ele se enfia tão forte que me ergue do chão.

– Peça. – Ele rosna, me dando um forte tapa no traseiro, mais uma vez maltratando meu sexo com a força exagerada que me penetra. Meu corpo todo clama por sua liberação. Um maremoto de hormônios exala pelos meus poros e a violência com que Alexander me possui aumenta em doses nada homeopáticas minha exaltação.

– Eu quero gozar... – Falo baixinho, controlando os espasmos que a dor de suas investidas me causa. É bom demais!

– Peça direito, Rebecca...

– Eu quero que você me faça gozar, Alexander! – Grito, me agarrando com força na madeira da grade do deck.

– Gostosa... Minha, só minha!

Alexander se enfia completamente mais uma vez, enquanto seus dedos buscam meu clitóris onde ele não precisa exercer nada mais do que uma leve pressão para que eu me desmanche em um orgasmo que me arranca do meu próprio corpo, consumindo minha alma e desestruturando a minha existência. Sem se mexer, ele se libera em um jato intenso e condensado, que reflete em meu ventre, prolongando minha sensação de prazer, nos fundindo ainda mais em nossos desejos mais carnis e violentos.

– Ainda não acabei com você minha esposa... Estou apenas começando!

– Alexander... Eu te amo. – Sussurro sendo erguida pelos braços fortes de meu insaciável e surpreendente marido.

– Eu também te amo, Rebecca. Mais do que a minha própria vida!

– O que você vai fazer? – Pergunto exaurida, mas já sei qual a resposta.

– Vamos para cama, vou fazer dessa nossa última noite aqui a melhor de nossas vidas.

– Acho isso bem difícil, porque todas as noites que passei com você sempre foram as melhores, meu amor!

– Corrigindo... Vou fazer dessa uma das muitas melhores noites da nossa vida!

*

Desperto sobressaltada. Emys ainda dorme aconchegada em meu corpo, olho o Patek Philippe que ganhei de presente de Alexander um pouco antes do nosso casamento que brilha em meu pulso. Já passa das duas da manhã. Com cuidado, pego meu pedacinho de amor em meus braços, que cada dia fica mais pesada, e lentamente subo a imensa escadaria em mármore.

Maria dorme como um anjo em sua cama ao lado da de Emys. Sem fazer barulho para não despertá-la, acomodo Emys, cobrindo-a e beijando sua testa, assim como o pai o faria. Antes de deixar o quarto olho esse meu serzinho tão perfeito, dormindo de forma tranquila, alheia a qualquer problema do cruel mundo adulto. Suspirando pesadamente, fecho bem de leve a porta.

Nem me dou ao trabalho de olhar o quarto, sei que Alexander não está em casa, ele jamais teria passado pela filha sem nem ao menos dar um beijo. Volto ao andar de baixo da agora bem deprimente cobertura e me sirvo de uma taça de vinho. Por mais que não queira me preocupar, é impossível. Estou muita puta da vida com Alexander! É fato.

Mas é fato também que tudo que eu mais queria era que meu marido estivesse em casa, mesmo que fosse apenas para ficar furioso comigo. Ao menos estaria ao meu lado. Caminho meio sem rumo no espaço escuro, abrindo cada porta que encontro no imenso espaço que é a cobertura, não por curiosidade, mas apenas para gastar meu atordoado tempo.

Biblioteca, escritório de Alexander, meu escritório, que foi decorado pelo meu próprio marido, sala de jogos, academia e por último a imensa sala de cinema, completamente ocupada pelos presentes de casamento que ainda não tive tempo e nem paciência para abrir. Acendo a luz e centenas de embrulhos brilhantes ofuscam minha visão. Sim, isso vai dar trabalho!

– Bom, antes tarde do que nunca. – Falo alto para mim mesma, me sentando no chão e começando a desembulhar a infinidade de pacotes espalhados desde as poltronas até o fofo e acústico carpete de um vinho bem escuro.

Decante de vinhos, jogo de talhares banhados a ouro, conjuntos de porcelana, vários inclusive, copos de vinho, de água, de refrigerante, de champanhe, secador de cabelos... Quem afinal dá um secador de cabelos de presente de casamento? Curiosa, olho o cartão. Claro, não poderia ser outra pessoa, Tia Ivana! Sorrio com a excentricidade dessa minha tão amada tia.

Um pequeno pacote me chama atenção. A caixa é vermelha, como a de uma joia. Ajoelhada, me rastejo entre o amontoado de pacotes até conseguir alcançá-la. Retiro o laço e abro a pequena caixa. Uma chave presa em um chaveiro com formato de coração cravejado em rubis. Sorrio... Provavelmente, mais uma das surpresas do meu marido.

Isso porque ele se diz um total avesso ao romantismo. Ah, meu lindo, sexy, temperamental e romântico marido! Mesmo morrendo de raiva e ciúmes por não saber onde ele está, fico encantada com mais esse gesto de Alexander. O homem das surpresas! Puxo a chave da caixa, mas o que será que ela abre? Curiosa, retiro o cartão de dentro do envelope.

"432 Park Avenue, 86º Andar. Espero que meu presente seja de grande utilidade e bastante elucidativo. Connie O'Downel."

Fico por longos minutos segurando o cartão, meus olhos perdidos e abatidos tentam assimilar o seu conteúdo. Diligencio colocar meu cansado cérebro para trabalhar, mas nada que eu pense parece fazer qualquer sentido. O 432 da Park Avenue, foi um dos prédios em que eu e Alexander questionamos comprar o nosso novo apartamento.

Surpreendentemente, ele foi totalmente contra, dizendo achar a construção impessoal demais e muito próxima a sua atual cobertura, o que de fato, é verdade, dez minutos a pé separam os dois endereços, talvez por isso, seu argumento não tenha levantado suspeita alguma. Aliso a chave nervosa entre os meus dedos suados de estresse e nervoso.

Não sei se questionar Alexander a respeito disso na atual situação em que nos encontramos, seria uma boa ideia. O problema é... Preciso saber o que diabos isso significa, até mesmo porquê, vindo de Connie, não deve ser nada bom. Corro para sala de televisão onde deixei meu celular carregando. Ofegante e tremula, mando uma mensagem para Alexander.

"Aonde você está? Preocupada e bem furiosa em casa. Rebecca."

Impaciente, volto a encher minha taça de vinho, andando de um lado para o outro na sala que de imensa, se tornou claustrofóbica diante da minha agitação crescente. A chave machuca minha mão, de tanto que a aperto e antes mesmo que conseguisse refletir a respeito das consequências de meus atos, calço meu tênis e pego a chave da Mercedes-AMG SL 63 que ganhei de Alexander.

Apressada corro para o elevador, que imediatamente ao meu toque se abre, fazendo minhas pernas tremerem em uma denúncia clara do quanto estou nervosa. Faltando poucos minutos para as quatro da manhã, embico o carro na entrada da garagem do descomunal prédio. Um painel indica que cada morador tem sua própria senha de acesso.

Merda! Colocando minha bagunçada cabeça para pensar, arrisco os números que dão acesso a cobertura. Lentamente, o bellissimo portão inicia sua abertura, parecendo debochar do meu queixo caído diante de tanto luxo e ostentação. Cantando os pneus, coloco o carro para dentro, buscando desesperada pelo número 86 gravado em algum lugar das paredes de um branco quase translúcido.

Por falta de uma, são seis vagas para a unidade e todas se encontram vazias. Estaciono e respiro fundo, apertando com força desmedida o volante, buscando coragem em algum ponto de mim para seguir adiante com essa loucura. O que de fato estou fazendo aqui? O que significa essa chave? Por que Connie a enviaria a mim e a Alexander de presente de casamento?

Agarro minha bolsa e saio do carro, caminhando decidida até o hall dos elevadores. As portas douradas se abrem e o interior completamente espelhado me intimida. Pego minha bombinha. Três borrifadas salvadoras e o ar, que antes parecia ter saído de meus pulmões para algum lugar bem distante e remoto do planeta terra, retorna aos poucos, me trazendo uma sensação reconfortante.

Timidamente, piso no granito rajado do chão do suntuoso elevador. As portas imediatamente se fecham e rapidamente, aperto o número oitenta e seis, tentando com todas as minhas forças manter ao menos um pouco de serenidade. Uma eternidade. É o que parece levar o elevador até o seu destino. Quando as portas finalmente se abrem, já não tenho mais tanta certeza se realmente gostaria de estar aqui.

Passo a passo, caminho em direção a única e bem soberba porta do andar. Com dedos trêmulos, encaixo a chave na fechadura e um leve clique indica sua abertura. Empurro a porta devagar. Meus olhos se perdem na imensidão do ambiente. De onde estou, consigo ver pela luz tênue de um único abajur de pé aceso a decoração fina e contemporânea.

O lugar tem um aspecto limpo, quase improlífico. É tudo absurdamente creme. Sofás, tapetes, móveis, decorações, acessórios, obras de arte...Nenhuma outra cor que dê qualquer tipo de destaque ao ambiente. Tomando coragem, entro e fecho a porta logo atrás de mim. O carpete, também na cor creme, praticamente cobre meus pés e abafa meus passos, bem relutantes e inseguros.

Amplas janelas do teto ao chão conferem uma vista magnífica do Central Parque, e lembra em muito a que temos na cobertura de Alexander. Continuo minha exploração solitária. Cozinha, sala de jantar, sala de estar, sala de televisão, tudo, sem exceção, praticamente na mesma configuração do nosso apartamento e a porra do meu coração para... Uma sala de guitarras!

Assim como a da cobertura, vários suportes ordenam uma a uma, seja por tamanho, marca ou modelo, nunca me lembrei de perguntar a Alexander o porquê da arrumação tão simétrica e organizada. De repente é como se o chão faltasse por sob meus pés. Desesperada, corro em direção a grande porta em mogno logo atrás da sala de televisão.

Assim que a abro, levo minha mão a garganta tentando em vão conter um gemido. Um escritório! Com absolutamente tudo que o de Alexander tem no de casa, inclusive um laptop que descansa por sobre a mesa. Mexo nas pilha de

documentos em cima da mesa e fica óbvio que o escritório é dele, alguns papéis com sua assinatura deixam isso bem claro.

Não existem objetos pessoais como porta-retratos, canetas, nada que tenha em si a personalidade de Alexander, mas tudo deixa bem nítido que é uma sala usada apenas por ele, principalmente a jaqueta marrom de couro, que o vi usando quando ele saiu com o pessoal do escritório de Miami da AE&B, no dia da prova do meu vestido no ano passado.

De maneira escrota, o pedaço de couro pendurado despretensiosamente em um lindo cabideiro bronze no canto de uma das paredes parece gargalhar do meu desespero. Vou até o laptop e passo a mão em sua teclas. Ele se acende e a logo da AE&B aparece soberana em um fundo azul. Se eu ainda tinha alguma dúvida, não tenho mais. Esse apartamento é de Alexander!

Mas por que ele me esconderia isso e por que teria se mostrado tão absurdamente contra comprarmos um unidade nesse prédio se ele mesmo já é proprietário de uma? Apressada, saio tropeçando em quase absolutamente tudo na minha frente em direção ao longo corredor, que imagino levar aos quartos. Abro a primeira porta.

Um quarto simples, com uma decoração também simples, apesar de bem requintada e cara. As duas outras portas seguem o mesmo padrão. Quartos com decorações frias e pouquíssimo pessoais, sempre de altíssima qualidade, desde os móveis até as finas roupas de cama. Uma academia muito bem montada ocupa o quarto cômodo.

Em suas paredes várias televisões. Um sistema de som é aparente em cima de uma estante com pesos, toalhas, luvas de boxe, bandagens...Meio anestesiada me concentro na última porta. Talvez a que me mais me assuste. Um calafrio percorre minha espinha quando toco a maçaneta e lentamente a giro. A escuridão do ambiente me força apertar os olhos e piscar diversas vezes para me ambientar.

Tateando a parede, consigo achar um interruptor, daqueles antigos, tipo os da casa da vovó e quando o movo, uma luz suave inunda o quarto, disparada de pontos estratégicos na estrutura das imensas sancas que adornam a junção entre o teto e a parede. Não sei mais o que pensar! Estou nada mais nada menos do que na masmorra sexual do dominador Alexander Bennett.

O quarto é todo cinza. Uma enorme cama king com um gigantesco dossel ornado em cetim, ocupa uma das paredes que tem como cabeceira um painel de madeira talhada, também cinza, só que dessa vez chumbo. As imensas paredes de vidro que separam o quarto do exterior foram transformadas, lembrando bastante as antigas e assustadoras janelas medievais dos castelos que vemos em filmes.

Cortinas pesadas que variam desde o cinza mais claro até o quase negro,

pendem do teto, ultrapassando a barreira do chão. Espelhos emolduram o imenso painel cinza chumbo, finos e levemente envelhecidos. Tudo que não é cinza, é bronze. Não existem mesinhas nos lados da cama, o que deixa claro que esse não é um quarto feito para dormir.

Caminhando lentamente consigo ter a real dimensão do tamanho do ambiente. Na parte contrária a cama, um sofá de couro no mesmo tom de cinza chumbo em acabamento Capitonê. Um pouco mais à esquerda, perto de uma das imensas e assustadoras janelas, uma estreita mesa em madeira nobre, sem cadeiras por perto, o que me faz crer que a última função a qual ela deve ser destinada é sentar.

Na parede atrás, tanto do sofá, quanto dessa misteriosa mesa, um painel cinza chumbo, também acolchoado em Capitonê de mais ou menos um e oitenta de altura para um e dez de largura. Em suas extremidades, algemas de couro, também cinza, presas em grilhões e argolas bronze. Meu coração está disparado e não consigo raciocinar com clareza.

Entreabro os lábios, buscando ar para os meus saturados e apertados pulmões que teimam em não querer mais expandir. A esquerda consigo ver um imenso X vermelho, é a primeira vez que visualizo alguma outra cor no quarto. O X tem uma moldura quadrada ao seu redor em madeira escura. Me aproximo e visualizo argolas bronze parecendo ser bem resistentes, ocupando as extremidades.

Correntes grossas a prendem a um dispositivo que acredito, sirva para erguê-la. A verdade é que não quero nem imaginar para o que de fato essas correntes servem. Puta merda, foi aqui que a louca da Connie quase se matou de gozar para Alexander! Um ódio sem precedentes me invade e tenho certeza que se tivesse um isqueiro ou fósforo, colocaria fogo nessa cruz indecente e leviana, quase blasfêmica!

Uma cadeira pendurada no teto, em uma forma bem estranha, várias cômodas do século XV, gaveteiros e expositores com apetrechos para mim desconhecidos garantem um ar bem sombrio a decoração. Lentamente e acho que em uma mistura de excitação e medo, vou em direção a um dos expositores de madeira e vidro.

Abro a trabalhada porta, uma luz se acende imediatamente iluminando seu interior. Passo meus dedos pelos objetos. Involuntariamente, sinto um arrepio na nuca e uma leve fisgada bem lá, naquele meu ponto mais sensível que só Alexander é capaz de estimular com tanta destreza e de maneiras tão sórdidas. Desvio o pensamento. Isso é doentio!

Uma algaema de couro preto com spikes dourados, quatro ao todo e todas interligadas por correntes também douradas. Uma vara em couro trançado com

plumas suaves ao toque na ponta, uma coleira, sim, acredito que seja isso, em couro vermelho. Algemas, também em couro vermelho, outro par, só que dessa vez cinza e de Neoprene com velcro.

Um chicote de montaria cravejado de cristais, provavelmente Swarovski, me chama atenção. Alexander jamais se contentaria com menos, mesmo que o caso aqui seja proporcionar dor infinita em sua masmorra do sexo, ele precisa ser ostensivo e arrogante. Continuando minha assustadora exploração, vejo um açoite em couro, e minha curiosidade me faz tocá-lo.

Seu belíssimo cabo é trançado, como o anel que dei a Alexander de natal, e um fino e suave acabamento dourado o faz ainda mais atraente aos olhos. Mais um chicote, só que dessa vez mais delicado, acredito que usado apenas mais para leves estímulos do que para causar dor em si. Um açoite de metal com pontas duplas em couro. Cara, isso deve doer!

Uma barra prateada com algemas de couro nas pontas e uma infinidade de palmatórias de tamanhos e formas diversas, todas penduradas em uma imensa vara de bronze me fazem arregalar os olhos! Fecho sobressaltada a porta e a luz de dentro se apaga automaticamente. Inspiro profundamente, meu cérebro me manda parar por aqui.

O problema é que minha curiosidade aguçada em conhecer esse lado tão perverso da vida de Alexander, me manda seguir em frente. Logo ao lado do expositor, ocupando uma parede inteira, um enorme varão bronze sustenta cintos de todos os tamanhos e espessuras, todos, sem exceção alguma, de couro e sempre em tons de cinza ou preto.

Abaixo do varão, múltiplos gaveteiros arredondados e também parecendo datar do século XV. Abro a primeira gaveta. Pequenas bolinhas, umas douradas, outras transparentes, interligadas por um fio acho que de silicone. São várias delas, alguns fios com duas bolinhas pequenas, outros com quatro chegando até cinco imensas bolas em um único fio.

Pompoarismo, penso comigo mesma lembrando de um programa que vi na televisão. Acho que é para isso que as tais bolinhas servem. Curiosa e afoita, arredo outra gaveta. Vendas em cetim, vermelhas, negras e cinza e fones de ouvido minúsculos de última geração. Reparo que os tons sempre são os mesmos, até para bancar o sádico Alexander é organizado!

Reviro os olhos com o pensamento, e nesse momento começo a me dar conta da surreal raiva que cresce dentro de mim. Fecho com força a gaveta, porém, minha curiosidade ainda mais aguçada pela minha raiva, faz com que meus dedos não me obedeçam, vou para a seguinte e não consigo entender direito o conteúdo. Seguro um deles e examino atentamente.

Pregadores dourados com silicone nas pontas presos por correntes, também

douradas. São vários, alguns com corrente, outros sem. Alguns com regulagem, outros não...Pra que diabos serve isso? Mais uma vez, fecho a gaveta e seguindo os olhos para a última parede do quarto vejo mais um imenso expositor. Caminho até ele e assim que o abro, sua luz interna se acende.

Vibradores! De todos os tamanhos, formatos e funções possíveis. Quase todos cromados ou em látex fosco, cinza chumbo e preto. Na prateleira de baixo uma infinidade de plugs anais, de tamanhos também diferentes, transparentes, cromados, cinza e vermelhos. Fecho correndo a porta, apoiando minha testa na madeira nobre e agora um tanto quanto desapiedada do expositor.

Mais gavetas! Minha nossa, esse circo dos horrores não termina nunca? Com dedos trêmulos, e já um pouco nauseada, abro a primeira. Cordas de couro com bolas de diversos tamanhos, milimetricamente colocadas uma ao lado da outra, da menor para a maior. Chega! Não preciso e não quero me torturar com isso. Trôpega, vou em direção a porta.

Já estava saindo quando um outro ambiente do quarto que não havia visto antes me chama atenção. Claro que antes de chegar nele ainda passei por um banco bem estranho em couro vermelho e mais uma infinidade de cordas sintéticas, de fibras naturais, fitas adesivas, algemas cromadas, lenços, braçadeiras...Sim, isso aqui é um covil de tortura medieval!

Um closet... Assim como o nosso, perfeitamente arrumado. Ternos caros, camisas impecáveis, uma infinidade de gravatas disposta em gavetas, cuecas, sapatos, moletons, óculos de sol, tênis, abotoadoras, bonés, perfume...Uma dor de cabeça súbita me domina. Levo minha mão a testa e aperto de leve minhas têmporas.

Meu marido tem uma vida dupla, uma obscena, depravada e bem obscura vida dupla! Me viro para sair e vejo uma porta. Que se dane, nada mais pode me surpreender. Decidida, abro de uma só vez. Um banheiro... Um descomunalmente enorme banheiro. Todo em mármore cinza. As pias quadruplas tem apoios de metal em suas extremidades.

Me pego imaginando quantas mulheres Alexander já não comeu ali, agarradas naquelas infames alças cromadas. Deslizo meu agora, perdido olhar, pelo resto do cômodo. Uma cadeira daquelas em que você faz posições mirabolantes apresentadas no cama sutra, um chuveiro com acentos em mármore acolchoados, uma sauna a vapor e uma exagerada banheira.

Nas laterais existem apoios de pés, como uma mesa ginecológica. Já as extremidades, tem as mesmas alças cromadas da bancada da pia, com a diferença que em todas elas, existem grilhões, também cromados. Um aquecedor de toalhas e dois roupões pendurados em ganchos cromados ornaram a parede lateral. Levo minha mão ao peito, tentando conter meus batimentos acelerados.

Um dos roupões, pelo tamanho, é obviamente de Alexander o outro na verdade nem quero imaginar de quem seja! Prateleiras de vidro transparente apoiadas em braçadeiras cromadas se espalham pelas paredes. Uma infinidade de óleos aromáticos, velas, sais de banho e shampoos estão disposto cuidadosamente, tudo aqui é muito bem cuidado.

Observando mais atentamente, ali estão, rindo da minha mórbida palidez e descomunal desespero, os caríssimos produtos de higiene pessoal de Alexander. Um enjoo sem precedentes me invade. Afoita, saio a galope da masmorra sexual sufocante em direção a sala, me encostando na parede fria, tentando acalmar meus nervos e principalmente minha imaginação fértil.

Minha cabeça teima em construir cenas obscenas entre Alexander e Connie em todos os cantos desse apartamento. Essa foi a intenção dela! Alexander nunca abandonou os gostos particulares e devassos dele. Aquela chave, era dela! Ela tem livre acesso a masmorra sexual de meu marido! Esse é o motivo daquele seu discurso tão veemente de que ele jamais havia levado mulher nenhuma para casa.

Claro que não...Para aquela casa, mas ele tem outra, e escondeu de mim todo esse tempo e mesmo depois de casados, ele jamais me falou sobre esse antro pecaminoso de dor e sexo. Um lamento dolorido aperta meu coração e desfragmenta minha alma, encharcando minhas bochechas. A tristeza me consome na mesma intensidade que a raiva.

Como pude ser tão inocente? Alexander me contou sobre esse lado de sua vida, como pude me achar o suficiente para fazê-lo simplesmente desistir daquilo que, para ele, sempre foi a mais prazerosa forma de sexo que conheceu? Escorrego lentamente até o chão, me agarrando em minhas próprias pernas... Como conviver com isso? Como levar uma vida saudável e feliz ao lado de um homem que tem uma vida dupla tão abominável?

*

Meu celular toca. Pisco os olhos diversas vezes, não preciso me ambientar, sei exatamente onde estou. Os raios de sol deixam o ambiente ainda mais claro do que achei ser durante a madrugada. Rastejando com imenso esforço pelo carpete felpudo, vou de encontro a minha bolsa, que larguei em um dos imensos sofás creme.

– Alexander... – Atendo desanimada e sem forças para um confronto.

– Que merda, Rebecca... O que diabos você pensa que está fazendo? – Respiro fundo, esse é um assunto sério demais para ser iniciado por telefone.

– Você disse que não iria mais fugir e na primeira oportunidade que tem, é exatamente o que faz! Como posso confiar em você? – Seu discurso me irrita.

Quem é ele para falar em confiança? O cara que mesmo casado mantém suas relações duvidosas em um apartamento de alto luxo devidamente preparado para isso!

– Eu não fugi, Alexander.

– Então me diga, o que você está fazendo? Fique onde está, Rebecca. Vou encontrá-la! – Sim, agora ele está mesmo furioso. Seus gritos quase sem fôlego deixam isso bem claro.

– Já estou indo para casa. – Só consigo murmurar.

– Eu não perguntei isso. – Alexander vocifera hidrofóbico.

– Alexander, eu... – Me assusto com um movimento na porta e de olhos arregalados e bem surpresa, vejo Emma entrar, acho que trazendo a mesma expressão catatônica que tenho em meu rosto.

– Sra. Bennett! – Seu tom sai a alguns decibéis além do normal, e é claro que Alexander ouviu.

– Rebecca... – Pela linha ouço meu marido chamar meu nome. Dessa vez sua voz não é mais que um sussurro, mas em momento algum ele demonstra estar surpreso.

– Alexander, daqui a pouco estarei em casa. – Desligo antes mesmo que ele possa falar alguma coisa. Encaro Emma, mesmo sabendo que ela não tem culpa alguma dos gostos duvidosos do seu patrão, me sinto traída por ela, por tudo e por todos!

– Você sempre soube de tudo isso, não é mesmo Emma? – Faço um movimento amplo com os braços, mostrando a sala impecável e no claro, bastante soberba.

– Sra. Bennett, eu apenas sigo ordens.

– Mesmo que essas ordens façam de você tão suja quanto ele é? – Despejo minha fúria em direção a pobre mulher, que tem olhos arregalados e marejados em lágrimas.

– Eu só venho uma vez por semana limpar o apartamento, Sra. Bennett.

– Apartamento? Você chama essa masmorra sexual de apartamento? – Ela apenas baixa sua cabeça e consigo visualizar as lágrimas, antes contidas, despencarem por suas gordinhas bochechas.

– Ele faz as sujeiras dele e você vem até aqui limpar, é isso? Você deveria pedir um bônus salarial por insalubridade, Emma. Trabalho mais sujo e nojento que esse, não existe! – Me levanto. Preciso sair desse lugar antes que faça alguma besteira a qual me arrependa mais tarde.

– Rebecca...

– É Sra. Bennett para você, Emma. Apenas amigos de verdade me chamam de Rebecca, coisa que ficou bem claro que você não é! – Me dirijo até a porta e

antes de sair olho por sobre meu ombro para a impactada e imóvel Emma.

– Me diga uma coisa Emma... Você gostaria que um homem tratasse Maria da forma que você sempre soube que Alexander me trata? – Percebo um tremor invadir o corpo da jovem senhora, e mesmo tendo noção de que estou pegando bem pesado, não ligo... Todos sabem dessa sujeira nojenta, menos eu!

– Vou interpretar seu silêncio como um não, Emma., Mas alguma coisa já me dizia que essa seria mesmo a sua resposta. Não vou atrapalhar seu serviço.

Depois disso fui embora, ansiosa para sair daquele lugar horrível.

*

– E ele disse o que? – Marjie está sentada no canto oposto do nada discreto sofá vermelho que tem em sua sala, balançando a cabeça negativamente.

– Shuu, fale baixo Marjie, não quero que Eric acorde! – Assim que sai da masmorra do sexo vim correndo procurar o conforto da minha melhor amiga. Não aguentaria encarar Alexander, pelo menos não agora.

– Ele não vai acordar, vamos, me responda logo, o que Alexander disse a respeito da tal masmorra do sexo? – Marjie continua sua investigação quase insensível. Sua busca por informações excede a capacidade que tem de ser solidária.

– Nada... – Respondo desanimada, dando um gole no meu vinho. Mesmo sendo cedo demais, resolvemos beber. Maneira nada elegante de afogar as magoas e esquecer os problemas.

– Nada? – Ela repete, parecendo um papagaio irritante!

– É, nada! Até por que, eu não dei oportunidade para que ele falasse nada. – Apoio as pernas no sofá e me encolho em um canto.

– Tá, você não o deixou falar. Agora me diz, como vai ficar essa situação? – Marjie enfia sua taça entre suas pernas cruzadas e me encara.

– Eu não sei Marjie. Na verdade, eu não sei nem como começar a introduzir esse tipo de conversa! Digamos que não é um problema muito comum entre recém-casados. – Entorto a boca, lembrando que minha relação nunca teve absolutamente nada comum.

– Você não vai simplesmente deixar passar mais essa, vai? – Seus olhos incrédulos me fuzilam.

– Não, claro que não...A verdade é que sou casada com um cara que mal conheço. – Lamento desanimada.

– E essa história dele dar um ataque quando você disse que ia trabalhar com o delicioso Henry Lint?

– Como você sabe que ele é delicioso, Marjie?

– Pesquisei na internet, mas não é isso que está em pauta. Você não acha

muito estranha essa reação dele? – A mão que eu estava alisando meu revoltado cabelo ficou paralisada. E se Henry sabe de alguma coisa a respeito de Alexander que eu não sei? Se bem que, isso não seria novidade, qualquer um sabe mais sobre a vida de Alexander do que eu.

– E se esse tal de Henry Gostosão Lint só te aceitou na Royal & Lint para deliberadamente provocar Alexander? – Com certeza minha amiga escolheu a carreira errada. Ela daria uma ótima jornalista.

– Agora você está duvidando da minha capacidade profissional, é isso? – Pergunto ofendida.

– Claro que não, Becca. Pensa comigo... Alexander é o dono do mundo, obviamente tem muitos desafetos espalhados por aí, sem contar nesse seu lado obscuro, que particularmente, eu acho até bem interessante... – Ela faz uma pausa e me lança um irritante sorriso.

– Marjorie!

– Ok, desculpa. Enfim, se Henry Lint quer atingir Alexander de alguma maneira, teria uma melhor do que contratar a mulher dele para trabalhar ao lado dele? – Droga! Meus olhos se fecham e apoio meu queixo em meus joelhos. E se o que Marjie está falando for verdade? E se Henry Lint está querendo me usar para atingir Alexander de alguma maneira?

– Acho que fizemos um breve atalho no assunto que vim tratar com você, Marjie. – Ela se joga de joelhos no sofá, apoiando seus dedos em minhas pernas dobradas.

– Olha só Becca, não vou fazer a cheia de pudores com você, mesmo por que, não combina em nada comigo. Os gostos sexuais do seu marido são bem óbvios, desde a primeira transa de vocês. O fato de ele ter aquele apartamento não quer dizer nada. Ele precisava ter um lugar, longe da vida de verdade dele para exercer suas fantasias sem preocupações. Muito provavelmente ele não é usado a séculos, já pensou nessa possibilidade?

– Não é usado a séculos? E eu que sou a inocente aqui, Marjie?

– Rebecca, pelo pouco que você me conta, sexo entre vocês é bem quente e bem fora da normalidade em algumas ocasiões, não acho que Alexander esteja sentindo falta do antigo estilo de vida dele. Mal ou bem, ele emprega suas táticas dominadoras em você, e pelo que sei, você bem gosta. – Se jogando de volta no seu canto do sofá, ela prende seu cabelo em um coque alto, fazendo seu rosto reluzir ainda mais de tanta beleza.

– Particularmente, no seu lugar, eu não ficaria puta com aquele apartamento, mas sim excitada.

– Como posso ficar excitada em um lugar onde ele já fodeu com sei lá quantas mulheres, Marjorie?

– Você pensa muito pequeno minha cara. Perceba o tempo verbal que acabou de empregar... Fodeu! Agora é com você que ele fode. Eu arrumaria um jeitinho dele usar tudo aquilo comigo, isso sim!

– Você é doente! – Marjie solta uma deliciosa gargalhada, jogando sua cabeça para trás.

– Doente, mas feliz, minha amiga. Se joga Rebecca! Para de se preocupar com o passado de Alexander e faça parte integral do seu presente e futuro. Lembre-se do ditado...Quem não tem teto de vidro que atire a primeira pedra...Não acho sensato você tacar pedras, por menores que elas sejam, amiga.

– Olho para as brilhantes safiras que enfeitam o lindo rosto de Marjie.

– Não quero me arriscar a sofrer mais uma vez, Marjie. E não compare os segredos do meu passado com a promiscuidade da vida dupla de Alexander. Uma coisa nada tem a ver com a outra.

– Tudo bem, foi só uma perífrase, peço desculpas. Becca, querida... Isso é um risco calculado. Você não só pode, como deve correr riscos, sem isso a vida seria muito chata. O importante é você saber lidar com isso!

– Aí é que está a moral da história. Não sei se sou forte o suficiente para saber lidar com esses riscos. – Marjorie para e se vira para mim, seus olhos exalam uma amorosa compaixão.

– Becca, você é a pessoa mais forte que eu conheço, muito mais forte do que eu mesma, e sabe disso. Olha tudo que já passou em sua vida! É mais fácil o todo poderoso Bennett cair nas suas ciladas amorosas do que você nas sexuais dele!

– Pare de falar comigo como se eu fosse apenas uma vagina ambulante! – A gargalhada farta da minha amiga me arranca o primeiro sorriso desde que abri aquela maldita caixinha vermelha.

– Desculpe, não foi minha intenção... – Claro que foi, o sorrisinho besta que ela mantém nos lábios deixa isso bem claro.

– Acontece que não consigo ser forte assim quando o assunto é Alexander. Mesmo depois de tanto tempo, ele ainda me intimida demais.

– Nesse ponto você tem razão e sou obrigada a concordar. Alexander é um poço de pretensão e arrogância. – Aquela cara de filosofa pensando em sua próxima citação reaparece em seu rosto. Ela coça de leve seu queixo.

– Deixe ele morrendo de tesão por você amiga, faz ele subir pelas paredes de vontade. Alexander se acostumou a usar as mulheres em benefício próprio, reverta o jogo. Faça ele depender única e exclusivamente do seu prazer para conseguir se satisfazer. – O comentário me faz dar uma boa risada. Marjie sempre é capaz de me fazer rir, por pior que seja a situação.

– Eu acho bem improvável que algum dia em toda a sua existência

Alexander tenha subido pelas paredes por causa de uma mulher, até mesmo por mim, mas admito que é bem divertido pensar nesse hipótese.

– Então estamos resolvidas. Alexander Bennett vai provar dos seus próprios gostos, só que dessa vez, ele vai ser o submisso!

– Aí você já está exagerando bem, Marjie. Alexander, submisso?

– Tira uma foto dele ajoelhado e manda para mim?

– Marjorie... Deixa de ser escrota!

– Ah, qual é? Eu dou a ideia e nem posso compartilhar a parte boa.

– Você pode compartilhar o soco que vou dar na sua cara.

– Grossa! – Ela volta a encher nossas taças.

– Ontem nós fizemos um mês de casados... – E o dia foi uma merda! Penso desolada, sem coragem de verbalizar. Tudo deu absolutamente errado.

– É verdade. E aí, o que ganhou de presente? Um prédio na quinta Avenida, uma casa em Aspem? – Ela debocha fazendo enorme graça,

– Considerando que depois de casada tudo o que é dele é meu... Eu já tenho as duas coisas, Marjie.

– Ah, é verdade. Quem sabe dessa vez ele não te surpreenda e venha com uma caixa de bombons e rosas? – Sarcástica e dissoluta. Essa é minha grande amiga!

– Detecto uma pontinha de inveja na sua voz? – Pisco os olhos em direção a minha querida amiga, que arregala os olhos e entreabre os lábios, se fazendo de ofendida!

– Jamais, mesmo porquê, tudo que é seu, também é meu. – Quando deus criou minha amiga, certamente jogou a forma fora. Duas dela no mundo seria o extermínio de toda a humanidade!

– E aí? Você vai voltar para casa?

– Você por acaso está me expulsando? – Aperto os olhos em sua direção.

– Deixa de ser louca! Podemos fazer alguma coisa essa noite, o que você acha.

– Preciso levar Emys até o aeroporto. Mamãe e papai vão passar o final de semana com ela.

– Ótimo, vamos nos divertir essa noite, você anda muito estressada!

– Se sobrar alguma coisa de mim depois que eu encontrar o dominador do sexo em casa, posso pensar em talvez me divertir um pouco. Mas acho que não estou muito animada para isso.

– Sem drama Rebecca... O cara come na sua mão, é só fazer as coisas do jeitinho certo.

– Assim espero.

CAPÍTULO 5

No caminho para casa decido colocar em prática aquilo que venho prometendo a anos e minha preguiça não me permitia cumprir. Um pouco antes de casar, fiz uma pesquisa sobre as academias de Nova Iorque. Depois de entrar no site da Equinox, decidi por ela, pela fácil localização e pela quantidade de serviços que ela disponibiliza.

Nesse momento tudo que eu mais preciso é ter uma válvula de escape energética e talvez até mesmo brutal para aliviar toda essa tensão acumulada em apenas um mês de casamento. Preciso gastar energia, mesmo sabendo que vinte e quatro horas de exercícios físicos pesados não serão nem de perto o mesmo que trepar enlouquecedoramente com meu delicioso marido.

A academia é acolhedora. A fachada, como tudo na Broadway, me intimidou um pouco, ainda não me acostumei com esse universo ostensivo de Nova Iorque, mas por dentro a construção é deliciosamente simples. As paredes são em tijolos envelhecidos e todos os ambientes são interligados, formando um único e amplo espaço.

Boxe, jiu jitsu, aeróbica, musculação... Tudo é visível e traz um ar mais humano a esse momento tão árduo e penoso para meus atrofiados músculos.

– Coragem, Rebecca! – Falo alto comigo mesma enquanto preencho os papeis da matrícula.

– Rebecca Bennett? – A recepcionista ruiva me encara, curiosa. Quando será que essa merda de sobrenome vai deixar de causar tanto impacto nas pessoas?

– Sim, por que?

– Você é parente de Alexander? – FRANZO minha testa, em uma aparente reprovação. Uma recepcionista de academia chamando meu marido pelo primeiro nome?

– Sou a mulher do Sr. Bennett. – Propositamente, soletro lentamente o sobrenome, mostrando que a intimidade com que ela abordou o assunto não me agradou nem um pouco.

– Ah... Desculpe, eu não sabia.

– Pois é, estou pensando em distribuir letreiros luminosos pela Broadway. – O desconforto da ruiva oferecida deixa óbvio que ela foi uma das muitas mulheres que passaram pela vida de Alexander. Pobre coitada... Mais uma das "vaginascartáveis"!

– O Sr. Bennett é um dos nossos associados, não existe necessidade de matrícula, Sra. Bennett. O plano dele dá direito a mais três pessoas.

– Que bom... – Digo, demonstrando pouquíssimo interesse no que ela fala.
– Marco suas aulas para os mesmos dias que as dele? – Mordo o lábio com força. Alexander frequenta a academia e não comentou que estava casado? E a ostensiva aliança que ele carrega no dedo, já não seria o suficiente para que a ruiva oferecida e bem observadora se tocasse disso?

– Não sei, preciso ver os meus compromissos e horários. Quais são os dias de Alexander? – Pergunto mostrando casualidade, mas estou me contorcendo para saber qual foi a última vez que Alexander veio a academia.

– Segundas, quartas e sextas... Geralmente na hora do almoço. Mas as vezes ele vem também no final da tarde. – Isso significa que Alexander estará aqui hoje. Fico meio desconcertada... Ainda sei muito pouco sobre a vida e a rotina de meu marido.

– Vou pensar em meus horários, associar a minha agenda e ligo marcando.

– Sim, Sra. Bennett, qualquer coisa é só mandar me chamar.

– E você é quem? – Acho que a arrogância de Alexander é contagiosa. Me arrependo quase que instantaneamente de ter sido tão prepotente com a jovem ruiva, que tenta a todo custo ser prestativa, gentil e educada comigo.

– Millie.

– Ok, Millie, eu procuro você. Obrigada pela atenção.

– Disponha, Sra. Bennett. – Seu sorriso desnecessariamente simpático, me fez apertar minhas mãos até quase interromper minha circulação sanguínea. Sacudo a cabeça e me concentro na minha próxima tarefa, na verdade mais um desafio. Enfrentar a fúria de Alexander Bennett.

Assim que estaciono o carro na minha vaga meu corpo já se arrepia. Claro que Alexander estaria em casa. Ele sempre antecipa meus movimentos, preciso ficar me lembrando disso o tempo todo. Curiosamente, ele não tentou mais entrar em contato comigo, e por mais que eu dissesse a mim mesma que isso não fazia diferença alguma, eu estava desapontada.

Talvez tenha me acostumado mal. Todas as vezes em que tivemos algum tipo de problema, foi ele quem veio atrás de mim. Me aproximando do elevador, me dou conta do quanto estou nervosa e ao mesmo tempo ansiosa com a possibilidade de encontrar Alexander. Estando ele furioso ou não, é sempre excitante ao extremo ter meu lindo e sexy marido por perto.

Não posso negar, gosto de provocá-lo, gosto de sentir o efeito que apenas eu tenho sobre ele, da mesma forma que amo ser a única a ter a capacidade de reverter esse mesmo efeito, mas, depois do que descobri hoje, consigo ter uma noção maior do quanto pode ser arriscado provocar um homem como Alexander. Assim que a porta do elevador se abre, meu telefone toca. Merda.! Tudo que eu precisava agora.

– Rebecca, minha filha. Como você está? – Estremeço ao ouvir sua voz animada e sempre alheia a qualquer tipo de problema.

– Mamãe. Está tudo bem? Tudo certo com papai?

– Sim, querida. Está tudo bem. Seu pai está ótimo, como sempre. – Meu coração amolece.

Acho fofo esse jeitinho que minha mãe tem de falar de meu pai. Sua voz se atenua e seu tom sempre se torna ainda mais doce do que já é. Meus pais são as maiores riquezas da minha vida e sou grata a ambos por vários motivos e as vezes, acho que demonstro isso bem menos do que eles gostariam e do que realmente deveria.

– Que bom mamãe. – Digo menos na defensiva.

– Você recebeu minha mensagem com o horário que o avião vai chegar aí para buscar você? – A máquina voadora do sexo provavelmente já deve estar no meio do caminho entre Nova Iorque e a Flórida. Mamãe vem para cá para acompanhar Emily no voo, que irá passar o final de semana com eles em Boca Raton.

– Sim, querida. Recebi. Já estou no aeroporto aguardando, mas não precisava todo esse transtorno, poderia facilmente ter pego um voo regular e ter ido buscar minha neta.

– Não é incomodo alguma mamãe. Os brinquedos caros de Alexander foram feitos para serem usados. – Uma pausa longa e é claro que a cabecinha de Elizabeth Hayes está maquinando alguma coisa.

– Está tudo bem, querida?

– Tudo ótimo, mamãe.

– E Alexander?

– O que tem ele?

– Nada, perguntei por perguntar.

– Estou chegando em casa mamãe, preciso arrumar as coisas de Emys. Vou colocar os remédios dela na bolsa de Maria. Nos vemos no aeroporto as cinco. – Sem me alongar muito, tento encerrar a ligação.

– Estou achando você muito estranha, Rebecca. Tem certeza de que não aconteceu nada?

– Absoluta, mamãe. Nos vemos as cinco.

– Ok, querida. Amo você.

– Também te amo, mamãe.

Digito a senha da porta e entro. Alexander está de pé, de frente a imensa parede de vidro que separa o ambiente da varanda. Emma está na cozinha e assim que me vê, me olha como que em um pedido silencioso de desculpas. Ainda estou com muita raiva, não só dela, mas de tudo. Não consigo entender o

que se passa na vida do meu marido. Estou decepcionada comigo mesma!

– Sra. Bennett. O almoço já está quase pronto.

– Estou sem fome, Emma. Uma salada com frango para mim está ótimo.

– Como preferir, Sra. Bennett.

– Onde está Emys?

– Foi caminhar no Central parque com Maria e Minnie. Achei que você fosse precisar de um tempo. – O tom de voz poderoso e arrogante de Alexander invade meus ouvidos. Ele caminha lentamente em minha direção, com ambas as mãos nos bolsos do seu belíssimo terno prata e me dá um beijo na bochecha.

– Obrigada. Foi realmente muita consideração. – Debocho claramente da suposta boa intenção de Alexander.

– Emma, vou subir e tomar um banho. Por favor, sirva minha salada na varanda.

– Sim, Sra. Bennett.

Alexander não desgruda seus olhos indecifráveis de mim. Me viro e sinto seus dedos segurarem bem de leve meu braço. Não é uma imposição... É um apelo.

– Emma não tem culpa de absolutamente nada, Rebecca. – O encaro, desmontando a falsa expressão de tranquilidade dele.

– E quem tem, Alexander? – Puxo levemente meu braço. Ver meu marido sem reação alguma chega a ser chocante!

– Com licença, Alexander.

Ele não me seguiu. Tive tempo de tomar um longo e revigorante banho, sem me dar ao trabalho de pensar na masmorra do sexo bem assustadora de meu marido, mas devo admitir que é também para lá de excitante. Preciso manter minha mente tranquila, para não fazer nenhuma merda e tomar atitudes precipitadas.

O calor em Nova Iorque já está sufocante essa época do ano. Escolho um leve vestido curto, sapatilhas e faço um rabo de cavalo. Não uso maquiagem, hoje realmente não estou a fim, mesmo as imensas olheiras sendo mais do que aparente, a última coisa que quero é parecer bonita. Assim que chego no andar de baixo, vejo Alexander sentado na varanda na ponta da mesa.

Ele tem plena consciência da belíssima paisagem que se desdobra atrás dele, os prédios sinuosos junto a beleza do Central Parque, conferem um poder silencioso, fazendo Alexander parecer vinte vezes mais intimidante do que já é. Me sento de frente para ele, onde meu prato de salada já está colocado, sem encará-lo.

– Coma. – Ele diz naquela voz de comando tão facilmente entoada por ele.

– Essa é a minha intenção. – Apanho o garfo e me acabo na maravilhosa

salada que mistura folhas verdes, nozes, pequenos tomatinhos e frango. Mesmo morrendo de raiva de Emma, sou obrigada a admitir, ela é uma cozinheira de mão cheia, além de eu também estar morta de fome.

– Você quer conversar sobre o apartamento? – Fico paralisada. Incrivelmente ele inicia a conversa a qual achei que fosse a todo custo evitar.

– Como é? Você querendo conversar sobre algo que não o favorece? – Alexander esvazia sua taça de vinho e se recosta na cadeira. Seu maxilar está cerrado e consigo ver o latejar de suas têmporas.

– Rebecca, você faz ideia do quanto fiquei preocupado com você ontem à noite?

– Espera um instante, preciso entender... – Largo cuidadosamente o garfo, meu apetite parece simplesmente ter desaparecido em um passe de mágica.

– Em que momento exatamente você ficou preocupado? Porque se bem me lembro, mandei mensagens para você até as três da manhã, sem resposta alguma.

– Batuco com a ponta dos dedos na mesa.

– Sendo contraditório agora, Alexander? Ou devo considerar uma total falta de argumentos sensatos para iniciar uma conversa inteligente da sua parte? O que de fato, também me deixaria bastante chocada partindo de um homem como você.

– Eu achei que você iria precisar digerir a situação. – Sua voz é calma demais para o meu gosto. Isso me incomoda.

– Digerir a situação? – Pergunto intrigada.

– Sim, Rebecca. Digerir a situação.

– E que situação você achou que eu deveria digerir, Alexander? – Uma curiosidade imensa me assola. Fui para a masmorra do sexo eram mais de três da manhã, se ele diz que queria me dar espaço para digerir a situação, isso significa que ele sabia onde eu estava?

– Rebecca...

– Você sabia onde eu estava? – Ele apenas ergue suas sobrancelhas, formando aquele arco perfeito que o deixa ainda mais sexy do que já é.

– Como você sabia onde eu estava? – Insisto, minha irritação começa a virar um vulcão em erupção.

– Seu carro tem um rastreador.

– Você só pode estar de sacanagem! – Respiro fundo, tentando conter minha fúria, desabando com tudo na cadeira.

A porra da tranquilidade com que Alexander me respondeu faz o fato de um marido rastrear sua mulher a coisa mais normal e comum do mundo. Meu estômago se retorce e a saladinha, antes tão bem aceita, parece se rebelar e querer pular pela minha boca.

– Antes que você fale besteira, todos os nossos carros são rastreados. Por segurança, Rebecca.

– Segurança? Você chama me espionar uma forma de promover a minha segurança? Isso é doentio!

– Rebecca, cuidado com a língua. – Seu tom é seco e ríspido.

– Você deveria buscar ajuda, Alexander. Suas atitudes não são saudáveis!

– Eu já expliquei que todos os carros têm o mesmo dispositivo, não vou repetir essa merda!

– E é claro que você usa isso a seu favor quando te convém. Você anda me vigiando deliberadamente!

Agora algumas peças se encaixam. Lembro do episódio da boate, pouco antes de nos casarmos, quando tive minha crise de asma e ele me largou na casa de meus pais e almoçou com a insuportável Connie. Eu nunca falei onde estava e mesmo assim, ele apareceu na boate. Eu estava com a Mercedes-AMG SL 63 naquela ocasião.

– Eu acho que você deveria ser um pouco mais tolerante, Rebecca...Tudo que eu faço é para te proteger, te manter segura.

– Tolerante? Você está me pedindo que eu seja tolerante? Você invade minha privacidade, desrespeita minha individualidade e ainda tem a cara de pau de falar em tolerância? – Meus olhos e minha garganta ardem com a descomunal força que faço para conter minhas lágrimas.

– Rebecca, eu não quero brigar...Por favor. – Seu tom é abatido, mas mesmo assim ele não perde a arrogância irritante de sempre.

– E eu gostaria que você compreendesse que sou uma mulher adulta, dona do meu próprio nariz, que não preciso de um marmanjo inseguro, egocêntrico e megalomaníaco vigiando meus passos vinte e quatro horas por dia.

– Não grite comigo, Rebecca! – Com raiva, me levanto, trazendo junto o guardanapo que estava por baixo da minha taça, derrubando todo o líquido por sobre a mesa.

– Sente-se...Agora! – Alexander grunhe, bem baixinho. Devo confessar que é bem assustador.

– Vai fazer o que se eu não me sentar? Me levar para sua masmorra do sexo e me torturar? Vá a merda Alexander! – Dou as costas, tomando imediatamente o caminho da sala, onde uma angustiada Emma me observa. Preciso sair de perto de Alexander o quanto antes e tentar conter as emoções fumegantes que tomam conta de mim.

*

Eu estava de péssimo humor quando cheguei junto com Emily no

aeroporto. Preciso urgentemente de uma dose gigantesca de carboidratos. Paro com Maria e Emys em um dos quiosques do Dunkin' Donuts.

– Boa tarde jovens moças, em que posso ajudá-las?

– Três Bavarian, por favor. Um suco de laranja e dois refrigerantes, um regular e um diet.

– É para já! – O belo jovem, que não tira seus lindos olhos verdes de Maria, se afasta, buscando nossos pedidos. Ainda é cedo, o voo só chega as cinco, temos ainda quarenta e cinco minutos para comer tranquilamente e para que eu consiga digerir minha raiva de Alexander.

– Maria, dê uma olhada em Emys, preciso ir ao banheiro.

– Claro, Rebecca.

Dou as costas e procuro o banheiro mais próximo. Quero ao menos ficar mais apresentável. Conheço bem minha mãe, se ela me ver nesse estado, vai levantar vários questionamentos, e não estou nem um pouco no clima de passar por um dos interrogatórios febris de Elizabeth Hayes. Um pouco de blush, gloss, máscara de cílios e estou um pouco mais apresentável.

Buscando meu celular em minha bolsa, me aproximo da nossa mesa. Quando ergo os olhos me deparo com a figura quase pecaminosa de Alexander, que me encara com aquele sorriso que entorta o canto de seus lábios, me deixando completamente sem chão. Que ótimo, deixei a merda do carro em casa e vim de taxi e mesmo assim ele me acha, seja onde for, Alexander sempre me encontra!

– Pode ficar com o troco. – O tom de Alexander é seco e seu sorriso se desfaz quando se dirige ao rapaz que praticamente se esconde por traz do balcão diante de tanta intimidação.

Apesar da expressão dura, seus olhos não desgrudam um segundo sequer de mim. Faço menção de dar meia volta e correr, sei lá para onde. Ficar perto de Alexander agora não fará nenhum pouco bem a minha sanidade mental, já bem bagunçada. Como sempre ele se antecipa e delicadamente segura meus braços, me encarando com seus profundos olhos azuis.

– Rebecca, sei que tem um monte de coisa te incomodando, mas não será fugindo de mim que você vai conseguir resolver.

– Não estou fugindo de você, Alexander. Só não quero uma cena na frente da minha filha.

– Nossa filha. E essa é a última coisa que eu quero também. Apenas se sente e vamos agir como dois adultos civilizados. – Dou uma risadinha, lembrando o quão civilizado é a masmorra do sexo de Alexander. E como sempre, usando seus poderes sobrenaturais, ele lê meus pensamentos.

– Rebecca... – Preciso apertar as coxas diante da quantidade excessiva de

hormônios detonados com esse simples tom ameaçador que apenas ele consegue fazer soar tão sexy. Obedeço e passo os trinta minutos seguintes completamente calada.

*

– Meus amores! Que saudades de vocês! – Mamãe praticamente corre em nossa direção, com os braços abertos, vertendo lágrimas de seus expressivos olhos. Ah, como amo essa criatura! Alexander está com Emys no colo e com sua outra mão depositada daquele jeito só dele, bem na altura dos meus rins. Aceito o abraço de mamãe, que pega Emys do colo de Alexander e enche suas bochechas de beijos.

– Que dia ela precisa voltar?

– Eu pensei em domingo, mamãe.

– Dois dias só? Que tal ela passar a semana comigo e com seu pai? Final de semana que vem vocês vão lá para casa e a trazem de volta. – Olho para Alexander, buscando sua aprovação.

Sei o quanto ele detesta ficar longe da filha. Mesmo trabalhando como um louco desde que chegamos da nossa lua de mel, ele reserva pelo menos uma hora, toda noite, para dispensar sua atenção única e exclusivamente a ela. Surpreendentemente, Alexander move sua cabeça, como quem consente.

– Tudo bem mamãe, mas não coloquei roupa o suficiente para uma semana na mala de Emys, e acredito que Maria também não tenha trazido roupa para todo esse tempo.

– Isso não é problema, nos viramos.

– Sr. Bennett? – Uma linda morena com voz sedutora demais para o meu gosto chama Alexander, que sem retirar sua mão possessiva de mim, se vira, olhando-a brevemente.

– O que? – Seu tom é seco e indiferente, o que faz a moça piscar seus olhos e corar intensamente.

– O avião já foi reabastecido, já estamos prontos para o embarque.

– Obrigado. – Ah, meu deliciosamente prepotente marido!

Qual mulher não ficaria encantada diante de tamanha indiferença que ele trata as outras? A não ser é claro na masmorra do sexo dele. Lá certamente as coisas devem ser bem diferentes. Um tremor invade meu corpo com o pensamento. Ciúmes, revolta, raiva, cansaço, estresse...Toda essa merda no mesmo pacote!

Alexander como sempre, repara em todas as reações descabidas do meu descontrolado corpo e em uma resposta imediata, me aperta mais em sua direção, beijando de leve minha cabeça. Ficamos algum tempo abraçados,

acenando para mamãe, Emys e Maria, que somem pelo portão que leva a máquina voadora de sexo.

– Vamos? – Alexander é o primeiro a quebrar nosso silêncio.

– Hmm

– Isso é um sim, Sra. Bennett?

– Alexander, honestamente, não estou para suas brincadeiras. – Ele me vira de frente para ele, apertando minha cintura, alojando meu corpo em suas deliciosas curvas.

– Vamos Rebecca, o que está pegando? – Aquele aperto afetou ainda mais meu já evidente mau humor, principalmente quando não consigo evitar o tal do positivo no negativo, que sempre aparece quando estamos próximos.

– O que está pegando? É sério mesmo que você está me perguntando isso?

– Sim, estou...

– Você, Alexander... O que está pegando é você!

– Eu? – Aperto os olhos tentando fazer uma cara de tanto faz, o que é praticamente impossível quando meus olhos se perdem na figura quase desumana de tão perfeita que é Alexander Bennett.

O terno prata o deixa ainda mais impecável do que já é. A cor parece realçar seus ostensivos e fortes ombros o que enfatiza ainda mais sua cintura esguia e suas pernas alongadas. Nesse exato momento estou morta de vontade de enfiar meus dedos em seus cabelos e puxá-los com força em minha direção. Eu desejo meu marido com toda a força da minha incontida raiva. Cada embate emocional nosso me faz querê-lo com ainda mais intensidade!

– Eu estou morrendo de tesão em você, Rebecca. – Ele sussurra, com aquela voz rouca e aveludada em meu ouvido.

– Que pena para você então, Sr. Bennett. Porque eu não estou nem um pouco a fim. – Ele assopra meu pescoço, e posso sentir aquele sorriso safado quando todo o meu corpo reage deliciosamente.

– É mesmo? E se eu falar que posso fazer você ficar a fim?

– Eu vou falar que já ouvi isso antes e que sua arrogância atingiu níveis alarmantes. – Ele inclina sua cabeça, lentamente, com um esboço de sorriso percorrendo sua provocante e bem tentadora boca.

Estamos em plena sala de embarque VIP do aeroporto, e Alexander faz o contato parecer tranquilo e impassível, enquanto todas as minhas entranhas estão descontroladas. Alexander ergue a mão na direção do meu rosto. Não dou o gostinho de me esquivar, o encaro ainda mais profundamente, tentando não parecer intimidada. Ele passa delicadamente seu polegar pelo meu lábio inferior e o leva até sua boca, chupando demoradamente.

– Meu sabor preferido... Bavarian e Rebecca! – Um tremor violento sacode

meu corpo, e aquele aperto compressivo entre as minhas coxas quase me faz cair.

Fecho os olhos e me lembro do dia que desfrutamos de brigadeiro, bocas, brigadeiro, dedos, brigadeiro, corpos...Me imaginar sendo lambida pela experiente, quente e bem desfrutável língua de Alexander é o suficiente para me arrancar um gemido.

– Alexander... – Seus lindos olhos azuis se tornam mais intensos e escuros e sua voz assume um tom ainda mais baixo e rouco.

– Não me olhe assim, Rebecca. A não ser que queira que eu arranque sua roupa e te faça gozar aqui mesmo. – Suspiro profundamente enquanto o encaro.

– Estou dispensando seu ataque de fúria sexual desmedida, Alexander.

– Veremos... – Com dedos fortes, ele me guia até a área do estacionamento, onde Lian já nos espera com a porta da SUV aberta.

– Preciso passar no escritório para pegar uns documentos, Lian. Você não se incomoda, não é mesmo, anjo? – Apenas dou de ombros. Aquele entortar delicioso de boca aparece e seus olhos brilham de uma forma assustadora e ao mesmo tempo bem incendiária.

O caminho foi feito em silêncio. Alexander não tirou os olhos um minuto do seu celular, me irritando ainda mais. Me afastei propositalmente, me encostando na porta oposta à que ele estava. Assim que Lian parou o carro na frente do imponente Chrysler Building, quebrei meu forçado silêncio.

– Eu espero você aqui. – Alexander franze a testa e salta do carro, abrindo imediatamente a minha, oferecendo sua mão.

– Gostaria muito que minha esposa me acompanhasse. – De maneira gentil, mas insistente, ele me põe para fora do carro.

Caminhei junto a ele calada. Todos os olhares se perdem em Alexander, e devo admitir que isso me agrada. Sem falar na emoção que sinto toda vez que desafio meu perigoso marido, estou pagando para ver o que ele vai falar quando estivermos sozinhos. Se é que vai falar. Alexander é imprevisível demais, não estou muito certas de suas intenções. Qual será a desculpa da vez para tamanho deslize?

Assim que a porta do elevador abriu no vigésimo sexto andar, as paredes envidraçadas se separaram tão rapidamente que não precisamos nem sequer diminuir nosso passo. A jovem morena da recepção esboçou um cumprimento, mas o olhar frio e indiferente de Alexander, desmontou sua tentativa. Me senti na obrigação de retribuir, dando um sorriso afável.

Seguimos o caminho da sua sala, passando pela de reuniões, repleta de advogados, inclusive o simpático Will, que deu um tímido tchauzinho, o qual correspondi, mas sendo deliberadamente ignorado por Alexander, que abre a

porta de seu escritório e me guia pela cintura para dentro, parecendo incomodado e impaciente.

Essa é a quarta vez que venho aqui, e nunca vou cansar de achá-la impressionante. Sem disfarçar, Alexander fecha as imensas películas que tornam o ambiente um campo completamente invisível para qualquer um que passe pelo lado de fora e retira seu paletó lentamente, jogando-o por sobre uma das imensas cadeiras.

– Você quer conversar, Rebecca? – Droga, como me concentrar e tentar ser durona com Alexander ainda mais gostoso sem o paletó?

A blusa branca marca seus vigorosos músculos. Fecho os olhos, lembrando a sensação inebriante que é deslizar minhas mãos e sentir cada vibração que parte deles. Ele enfia suas mãos nos bolsos e isso flexiona seus incríveis bíceps, me dando uma vontade enlouquecedora de mordê-los! Foco, Rebecca... Foco! Respiro fundo e o encaro, demonstrando pouco caso.

– Não estou nem um pouco a fim. Por que você não pega logo os seus papeis? Tenho compromisso mais tarde, não posso me atrasar. – Me sento no sofá, cruzando minhas pernas, me deliciando com sua expressão atônita. Claro que não vou sair com Marjie, mas perder a oportunidade de provocar Alexander é o mesmo que deixar passar um pote de ouro no final do arco íris.

– Então acho que precisamos resolver nossas questões antes do seu compromisso. – Ele fala, rouco e baixo. Baixo demais para o meu gosto.

– Que questões você acha tão importantes resolver, Alexander? – Ele se senta ao meu lado, soltando um profundo suspiro.

– Acho que está na hora de falarmos sobre o que te incomoda e sobre o que eu posso fazer para melhorar isso.

– O que você pode fazer? Bom, deixa eu pensar... Um milagre, talvez! – Me afasto do corpo tentador de Alexander, colocando minha bolsa entre nós dois. Ele sorri com minha resposta e inclina seu pescoço daquele jeitinho só dele, erguendo apenas uma de suas sobancelhas.

– Posso fazer coisas bem mais interessantes, é só você querer... – Seu tom me rasga por dentro e me deixa absolutamente louca de tesão.

– É dessa forma grosseira e ofensiva sempre envolvendo sexo que você espera resolver as questões que me incomodam? Sério mesmo? – Ele me encara, estreitando seus belíssimos olhos.

– Sutileza não é minha praia, Sra. Bennett. E não considero ofensivo e muito menos grosseiro insinuar que quero trepar com minha mulher.

– Achei que tivéssemos pulado a etapa de resolver nossos problemas com sexo, Alexander. Quando você vai colocar nessa sua cabeça dura que não suporto ser tratada apenas como um buraco onde você se enfia e alivia a merda

do seu tesão?

– Eu não faço isso, Rebecca... Não seja injusta.

– Sim, você faz! E acho que esse assunto já deu o que tinha que dar, não tenho mais o que conversar com você. – Me levanto, agarrando minha bolsa. Alexander envolve meu pulso com seus fortes dedos e me faz sentar de novo. Dessa vez, colada a ele.

– Acho que ainda temos muito o que falar. Para mim não tem absolutamente nada resolvido.

– O que você quer, Alexander?

– Só para esclarecer, sinto uma enorme atração sexual por você, e sei que sente o mesmo por mim. Não posso negar que se pudesse, estaria todo o tempo enfiado em você, mas isso não significa que te trate como um objeto. Você é minha mulher, minha vida... Você é o meu amor, Rebecca.

– Sabe qual é o seu problema, Alexander? Você se acostumou em suas relações superficiais a falar de sexo como se fossem tópicos de um dos seus processos. Admito que as vezes isso pode soar bem estimulante, mas acredite, na atual circunstância, é broxante! – Puxo o ar com toda a força que posso. Ter o olhar viril de Alexander colado em mim só dificulta ainda mais as coisas

– Por que será que seus olhos desmentem tudo que sai dessa sua deliciosa boca, Rebecca? – Sim, ele está deliberadamente me provocando.

– Por que provavelmente sua soberba desmensurada não permite que você enxergue a realidade dos fatos, Alexander! – Ele pende sua cabeça para trás, soltando uma deliciosa e rouca gargalhada. O filho da puta está mesmo se divertindo com meu desconforto em ter descoberto sua masmorra do sexo!

– Você é um idiota, Alexander. Uma merda de um idiota insensível! – Me levanto, encarando a agora insonsa paisagem pelas imensas janelas de vidro.

Minha cabeça está uma bagunça, minhas dúvidas estão destruindo minha confiança e meu desejo por Alexander me desconserta de forma que mal consigo pensar. Respiro resignada...Não sei o que fazer!

CAPÍTULO 6

Senti quando ele se aproximou de mim. Suas mãos espalmaram o vidro, criando uma barreira entre seus fortes braços e meu corpo. Não consigo pensar e muito menos racionalizar absolutamente nada diante de tamanha proximidade. O cheiro que emana do seu corpo me tira a razão, a quentura de seus músculos amolecem minhas pernas. Merda! Por que preciso ser sempre tão vulnerável?

– Ei... – Ele sussurra, colado em meu ouvido.

– Apenas me deixe em paz, Alexander. – Resmungo mais para mim do que para ele.

O tal do positivo no negativo aparece com tudo. Uma corrente poderosa cria uma barreira invisível entre nós dois, é como se um campo magnéticos diferente de tudo aparecesse do nada. Ele me segura em seus braços, apertando minha cintura com uma de suas mãos, com a outra, ele agarra levemente meu cabelo, virando meu rosto, para que assim possa me encarar.

– Vira para mim, Rebecca. – Ele dá uma ordem, só que dessa vez, doce e suave o que faz todas as minhas entranhas se comprimirem em uma reação desordenada que contrai dolorosamente meu ventre.

Meus sentidos não estão mais presentes, toda minha energia vital é esmagada por essa capacidade de Alexander de me seduzir e corromper de formas deliciosamente diferentes. Fecho os olhos, tentando conter a frenética enchente de hormônios que esquenta meu sangue, fazendo minhas veias entrarem em ebulição.

– O que você que, Alexander? – Pergunto em um sussurro. Não tenho forças para nada além disso.

– Eu quero a minha mulher. A minha encrenca. O amor da minha vida. – Sua voz é apaixonada. Como resistir?

– Ah, Alexander! – Me viro lentamente. Alexander desliza sua mão pelo meu quadril, segurando firmemente minha cabeça com a outra.

– Me dá um beijo, Rebecca. – Ele sussurra, com sua testa colada a minha.

Sem esperar pela minha resposta, ele inclina a cabeça e encosta seus lábios nos meus. Me derreto instantaneamente com a firme delicadeza e a maciez aveludada de seus lábios. Solto um lamento que beira o sofrimento ao sentir a pressão suave que ele exerce sobre mim. Sua língua quente invade a minha boca, sentindo toda a minha profundidade, em sensuais e demoradas lambidas.

Meu marido geme, se deleitando com o meu gosto, com o nosso gosto juntos. É um beijo diferente de tantos outros que já demos, mesmo carregando aquela agressividade que é a marca registrada de Alexander e que me deixa

alucinada de tanto tesão, também carrega uma confiança, uma leveza e um amor incondicional. É quase que um pedido silencioso e bem competente de desculpas.

Jogo minha bolsa no chão pouco me importando se alguma coisa lá dentro pode quebrar e empunho o mar loiro que tanto amo, puxando sua cabeça em minha direção, aprofundando ainda mais o nosso contato. Alexander deixa escapar um gemido longo e se agarra em meu corpo, atacando minha boca de maneira voluptuosa e carnal.

Meu cálice transborda quando sito os acelerados batimentos cardíacos desse meu homem tão imperfeito e cheio de mania loucas, mas que eu tanto amo. Ele repete desesperadamente entre nossos lábios o quanto me ama e isso me causa uma reação lúbrica e febril. Alexander me agarra pela nuca e pela bunda, me erguendo em seus braços.

– Eu te amo, Rebecca. Você é a minha mulher certa!

Pulo em seu pescoço e entrelaço minhas pernas ao redor do corpo quente e musculoso de Alexander. Meu corpo hiperestimulado está em chamas, aceito seu beijo quase violento, retribuindo com uma ânsia incontida, minha vontade é de engolir Alexander, mostrando a ele e ao mundo que sou sua dona e que apesar de todos os problemas, jamais vou abrir mão dele, do nosso amor.

Delicadamente, ele me deita sobre o sofá, seu corpo está inclinado sobre o meu, um dos seus joelhos se apoia no couro apurado e seu outro pé o sustenta no chão. Alexander agarra a parte posterior da minha coxa, erguendo-a para se encaixar melhor. Seus dedos deslizam pela minha pele, me causando arrepios descomunais, quase convulsivos. Ele grunhe entre os dentes quando seus dedos tocam meu encharcado sexo por cima da renda fina e delicada da minúscula calcinha.

– Meu deus Rebecca, você faz ideia do que causa em mim?

Dois dos seus dedos deslizam por baixo da calcinha para dentro de mim e um som primitivo reverbera do peito de Alexander. Empurro meu quadril em sua direção, abrindo o máximo que posso minhas pernas, em um convite claro para recebê-lo. Meus músculos se contraem ao redor de seus dedos, sugando-os cada vez mais para dentro, forçando um contato mais forte, mais brutal.

Alexander me atende, enfiando com mais força, voltando a tomar minha boca em um ímpeto desenfreado que mistura paixão, desejo, prazer e uma venera incondicional. A brutalidade do seu desejo por mim é um afrodisíaco reforçado, que movimenta meu inconsciente, me levando a níveis insensatos de prazer, luxúria e desespero.

Meu marido se ajeita melhor entre as minhas pernas, me olhando nos olhos, retira seus dedos e rasga minha calcinha, jogando o resto da renda longe. De

forma sensual, ele abre sua calça, liberando o pedaço de carne rosado e convidativo de tamanho descomunal. Sua mão desliza pelo seu membro e me contorço com a cena erótica. Alexander se tocando é o que há de melhor!

Seus lábios estão entreabertos e sua expressão é luxuriosa, quase desesperada. Lentamente, ele se encaixa em mim, me penetrando vagorosamente, me permitindo sentir cada uma das suas pulsações. Encolho meus joelhos, me forçando em sua direção enquanto grito com o prazer que o toque quente do imenso membro de Alexander me causa.

– Olhe para mim, Rebecca. – Dessa vez, não obedeco.

Continuo com os olhos fechados, me jogando em sua direção, enfiando minhas unhas em seus musculosos braços. Minha garganta queima de prazer, não consigo mais sentir meu corpo, não consigo mais sentir nada que não seja Alexander dentro de mim. Rebolo de encontro ao seu quadril. Mãos fortes me contém, me fazendo sentir o seu pulsar em toda a minha profundidade,

– Vamos, Rebecca. Olhe para mim. – Dessa vez obedeco. Olhos azuis profundos e cheios de amor me encaram.

– Eu não uso aquele apartamento desde que reatamos e assumimos nossa relação. – Ele se mexe dentro de mim, provocando aquele meu ponto mais delicado, que apenas ele é capaz de atingir e localizar.

– Nenhuma mulher seria o suficiente para suprir o que sinto por você, Rebecca. – Ele volta a se mexer, dessa vez mais duro, mais necessitado.

– Nenhuma mulher chega a seus pés! – Ele inicia um vai e vem lento, se comprimindo entre as minhas coxas, que o apertam de forma quase agressiva.

– Você me ensinou a ter prazer e amor, juntos. Acredite, nada mais foi importante para mim depois disso! – Ele aumenta seu ritmo. Não consigo conter um gemido, de prazer, satisfação, alegria... Um emaranhado de emoções, todas positivas, que triplicam meu desejo por esse homem.

– Alexander... – Grito seu nome, me afogando em minhas próprias lágrimas. Alexander se abaixa e beija minhas bochechas, sorvendo o líquido salgado, esfregando sua barba cerrada em meu rosto.

– Minha doce Rebecca. Você é a minha alma, a minha vida... Como pode passar por essa sua cabecinha dura que eu jogaria isso tudo fora? Você é um pedaço de mim!

– Eu te amo, Alexander!

Seus lábios, antes tensos, desenhavam aquele sorriso de canto de boca, o que sei que é destinado única e exclusivamente para mim. Acompanho seu ritmo, exigindo mais do meu tão inconstante marido. Me empurro em sua direção, puxando seus cabelos, determinando o toque da sua língua. Alexander solta um lamento sensual e intensifica suas estocadas. Agora duras, violentas,

necessitadas.

– Goza para mim, amor da minha vida. – Ele sussurra baixinho em meu ouvido.

Um prazer sem limites me invade, espasmos grandiosos ocupam cada pedacinho de mim, choques amenos percorrem todo o meu corpo. Aquela corrente energética já tão conhecida se espalha, me contorcendo dos pés à cabeça e finalmente me desfragmento em micropartículas, atingindo o epicentro do meu prazer, agarrada ao corpo de Alexander que se libera em jatos abundantes, quentes e profundos, que prolongam minha sensação de bem-estar e letargia. Alexander relaxa seu ainda tremulo corpo por cima do meu, enfiando seu rosto em meus cabelos.

– Eu te amo, Rebecca.

Foram longos minutos em um silêncio absoluto. Alexander está deitado por cima de mim, sua cabeça descansa em minha barriga, onde ele distribui pequenos beijos. Corro meus dedos pelos seus bagunçados cabelos e suspiro profundamente. Por mais que tenha falado que não usa o apartamento desde que nos reconciliamos, isso não explica absolutamente nada.

Por que ele ainda o mantém, por que existem coisas pessoais dele por lá e pior, por que Connie tem uma chave? Alexander se ergue, apoiando seus cotovelos nas laterais do meu corpo, retirando minha franja suada da minha testa. Merda! Mais uma vez o sexo perfeito e maravilhoso que impomos aos nossos corpos mascarou a seriedade do assunto que precisávamos tratar.

– Você está bem? – Aperto os lábios, revirando os olhos.

– Eu realmente pareço estar bem? – Alexander resmunga algo inaudível e se levanta em um único impulso. De pé, se arruma, ajeitando sua blusa para dentro da calça e a fechando.

– Nenhuma explicação é razoável para você, Rebecca.

– Não me recordo de você ter me explicado nada. Na verdade, voltamos à estaca zero!

– Estaca zero? – Ele franze a testa.

– Sim, estaca zero... Voltamos a usar o sexo como uma muleta para nossos problemas.

– Não fizemos isso! – O tom de Alexander se altera.

– Sim, fizemos!

– O que você quer, Rebecca? Que eu me ajoelhe a sua frente e te peça perdão? Isso vai fazer você se sentir melhor? – O encaro, chocada.

– Não, Alexander. Não vai.

– Então que merda você quer afinal? – Respiro fundo, não vou me desgastar. Não tenho forças no momento para isso.

– Eu quero ir para casa, Alexander. – Ele não fala nada. Alterado, pega seu paletó na cadeira e rapidamente o veste, ajeitando a gravata.

– Vamos.

– Alexander... – Resmungo seu nome, nem sei ao certo o porquê.

– Você não disse que queria ir para casa? – Ótimo, sem precedente para uma discussão.

Baixo meu olhos e me levanto, ajeitando o vestido e buscando o pedaço rasgado de renda que repousa sobre o tapete. Percorro o local com os olhos, em busca de uma lixeira, que não encontro, sem opção, enfio a calcinha rasgada em minha bolsa, sob o impaciente olhar de um agora estressado Alexander. Ele me guia, com sua possessiva mão em minhas costas para fora de sua sala. Assim que chegamos a recepção, Will nos encontra.

– Becca, bom ver você.

– Bom te ver também, Will. – Alexander imediatamente ergue uma de suas sobrancelhas. Imagina se é permitido no mundo do sádico dominador alguém tratar sua vagina de estimação pelo seu apelido!

– E aí Bennett?

– Will. – Curto, seco e grosso. Ódio que eu tenho desse jeito soberano de Alexander. Vamos provocar e ver até onde ele chega.

– Will, estamos pensando em sair para beber alguma coisa hoje à noite. Não quer vir também? – A mão de Alexander praticamente transpassa a pele das minhas costas. Sim, ele está irritadíssimo e eu, estou adorando isso.

– E onde vocês pretendem ir? – Will se mostra interessado, o que me incentiva ainda mais.

– Não sei ainda, mas eu te mando uma mensagem avisando o local e a hora se realmente formos. Pode ser?

– Vou ficar esperando.

– Nos vemos mais tarde! – Em uma atitude nada adulta, sabendo que isso irá descompensar de vez Alexander, me afasto do seu toque e dou dois beijos estalados no belíssimo rosto de Will, que é um afro-americano de se lamber os beijos!

Como ele é muito mais alto, até mesmo do que Alexander, precisei segurar em seus ombros e ficar na ponta dos pés, me esticando e esquecendo completamente que estou sem calcinha e com um vestido um tanto quanto curto demais. Consigo ouvir o ranger dos dentes de Alexander, que permanece calado, com seus olhos frios colados em mim, vigiando todos os meus movimentos.

A porta do elevador se abre e Alexander é o primeiro a entrar, ainda troco algumas palavras com Will, demorando propositalmente acompanhá-lo. Não sei ao certo se é seguro entrar com meu inconstante marido em um elevador depois

de tê-lo provocado de maneira bem deliberada. Acho que ainda tenho um pouquinho de juízo me restando.

– Você vem, Rebecca? – A voz rouca e nitidamente aborrecida de Alexander acende meu alerta vermelho. Provocá-lo é uma delícia, mas tenho que manter um limite, para o meu próprio bem. Acabei de me colocar em uma situação bem perigosa.

Entro rebolando mais do que de costume no cubículo espelhado, ele está encostado, suas mãos parecem querer arrancar as barras douradas que envolvem a cabine. A porta se fecha. Em um movimento rápido, Alexander joga seu corpo sobre o meu, segurando meus punhos com uma firmeza quase dolorosa por traz das minhas costas, mordendo meu lábio inferior com uma força desmedida.

– Ai... – Gemo, excitada e também apavorada com o contato brusco. Lembro perfeitamente o que aconteceu da última vez que ele me agarrou dessa forma em um elevador, na noite em que jantei com Roberto Romero.

– Não ouse me provocar, Rebecca.

– O que você vai fazer?

– Rebecca... – Ele passa seu nariz em toda a extensão do meu pescoço, dobrando seus joelhos e encaixando com perfeição seu corpo em minhas curvas.

– Me diz, o que você vai fazer se eu te provocar? – Esfrego meu corpo no dele, entrelaçando uma das pernas ao redor do seu corpo, o juntando ainda mais a mim.

– Posso pensar em coisas bem interessantes. – Ele morde meu ombro, me arrancando um sufocado gritinho.

– Você pensa demais e age muito pouco, Bennett! – Empurro com força meu quadril em sua direção, o desequilibrando levemente.

Alexander se afasta um pouco, e é o suficiente para que eu consiga me desvencilhar das garras poderosas do meu furioso e bem gostoso marido que entreabre os lábios e inspira densamente, passando ambas as mãos pelos cabelos, fazendo o resto do percurso observando o leitor que indica os andares do elevador, completamente calado.

*

– Quer uma bebida? – Alexander pergunta assim que colocamos os pés em casa. Desde o elevador, é a primeira vez que ouço sua voz.

– Não, obrigada. – Um ruído estranho se desprende de seus lábios.

Ele se serve de uma boa dose de Bourbon, bebida que eu sei perfeitamente que reserva para os seus momentos de estresse. Me dirijo a imensa escadaria, preciso de um tempo longe de Alexander. Sendo honesta, tenho noção do perigo e depois de provocá-lo, não acho nada inteligente permanecer ao seu lado.

– Rebecca. – Ele me chama quando já estou no quarto degrau. Olho por cima do ombro. Mesmo estressado e acho que um pouco abatido, meu marido é a visão dos deuses de tão lindo.

– Por que você mantém aquele apartamento? – Pergunto, ainda de costas para ele, sem dar a oportunidade que ele fale absolutamente nada.

– Foi um erro. Eu iria me desfazer assim que chegássemos da lua de mel, mas foi tudo tão corrido. Não tive tempo de pensar nisso, Rebecca.

– Por que Connie tinha uma chave? – Alexander sacode sua cabeça, claramente desconfortável com o assunto.

– Rebecca, você tem certeza que quer falar sobre isso agora?

– Não sei, quem sabe a gente pode falar sobre o tempo. O que você acha?

– Não seja debochada. – Apesar do tom apático, sua voz carrega um aviso velado.

– Vou subir, Alexander. – Retomo o caminho para o quarto. Literalmente voltamos à estaca zero. Alexander se encontra embutido em seu casulo de segredos impenetrável.

– Era lá que eu me encontrava com ela, Rebecca. – Estanco e me viro em sua direção, mas fico calada.

– Quando eu falei para você que jamais havia trazido uma mulher aqui para casa, não estava mentindo.

– Com certeza, Alexander. Você só omitiu a parte de que tinha outra casa. – Seus olhos filtram minha alma.

– Você vai me deixar falar? – Concordo com um movimento de cabeça. Vagarosamente, desço a escada e passo por ele, evitando qualquer tipo de contato. Me sento no sofá e cruzo minhas pernas por sobre o estofado de couro.

– Connie tinha uma chave por que costumávamos nos encontrar frequentemente. Às vezes ela chegava antes.

– Quantas mulheres mais tem a chave daquele apartamento, Alexander?

– Rebecca...

– Apenas responda a minha pergunta. Quantas?

– Apenas Connie. – Ele vira todo o conteúdo do copo de uma só vez e volta a enchê-lo.

– Devo considerar então que sua relação com Connie era mais estável do que talvez você tenha dado a entender?

– Depende do que você chama de estabilidade, Rebecca.

– Eu chamo de estabilidade você ver frequentemente uma mulher, dar a ela a chave de um imóvel seu, trepar com ela e principalmente, dar livre acesso a sua vida!

– Eu nunca dei livre acesso a minha vida a Connie. – Sorrio com imenso

desdém.

– É verdade, você não dá livre acesso a sua vida a absolutamente ninguém!
– Ele comprime os lindos lábios, franzindo a testa, em uma demonstração nítida de nervosismo.

– Nunca escondi que tive uma relação com Connie. – Seus dentes rangem enquanto ele fala.

– Sim, você escondeu, inclusive quando descobriu que ela estava me seguindo.

– Eu só não achei necessário falar, eu tinha tudo sob controle. – Sua voz é tensa, tensa demais para o meu gosto. Alexander está me escondendo alguma coisa!

– Foi lá que você encontrou com ela, não foi? – Pergunto, já estressada com a possível resposta.

– O que? – Parecendo surpreso com minha pergunta, ele me encara.

– Foi no apartamento que vocês se encontraram quando a procurou para falar sobre mim, depois de descobrir que ela havia alugado o carro que estava vigiando minha casa?

– Foi. – Ele volta a despejar todo o conteúdo do copo goela abaixo, tornando a se servir, dessa vez, enchendo-o praticamente até a boca. Aperto com força meus dedos, cortando minha circulação sanguínea.

– Vocês treparam? – O encaro, entrelaçando minhas pernas com meus braços, em uma postura de autopreservação. Alguma coisa dentro de mim já sabe a resposta.

– Rebecca... – Ele passa uma das mãos nos cabelos. Seus olhos assumem um tom escuro e consigo observar uma leve rogativa neles.

– A resposta é simples... Sim ou não. Vocês treparam?

– Sim. – A resposta vem arrastada e rouca, seus olhos não me encaram.

Decepção! Acho que é a palavra mais adequada a ser usada nesse momento. Com um mês de casada, já estou conhecendo a maior de todas as dores. Quando Alexander foi conversar com Connie, estávamos bem e felizes. Ele me traiu! Minha garganta está apertada, uma dor que não consigo descrever assola a boca do estômago, me sufocando, me esfaqueando, diluindo qualquer possibilidade de pensar com clareza.

– Rebecca, por favor... Não foi da forma que você está imaginando! – Sua expressão é séria, seu olhar agora é concentrado e determinado enquanto ele dá alguns passos em minha direção. Estremeço e me agarro ainda mais em meus joelhos. Não tenho certeza se posso confiar na minha capacidade de resistir a Alexander.

– Desiste, Alexander. Nenhum argumento que você use pode justificar o

que você fez!

– Eu tenho cara de quem desiste de alguma coisa? Principalmente essa coisa sendo a mulher que eu amo?

– Forma estranha que você tem de demonstrar seu amor...

– Rebecca, isso foi antes de nos casarmos. Tinha assuntos pendentes com Connie, precisava resolvê-los antes de nos casarmos.

– E você tinha que dormir com ela para resolver essas pendências, Alexander? Eu preciso de um tempo.

– Um tempo? Um mês de casados e você quer um tempo? Eu fodi com Connie, não dormi com ela, não fiz amor, talvez tenha sido fraco e me entregue aos meus antigos costumes, mas foi só aquela vez, e posso te garantir que desde então, aquela porra daquele dia tem assombrado meus pensamentos. Não achava justo te esconder isso, mas sabia que se te contasse, essa seria a merda da sua reação.

– Merda da minha reação? E como você gostaria que eu reagisse? Ah, que ótimo, meu noivo teve relações sadomasoquistas com uma antiga submissa! Que legal! Nossa... Você é realmente impressionante, Alexander!

– Rebecca, por favor, apenas me escute.

– Te escutar? Um mês de casados e eu descubro que além de ter uma merda de uma masmorra do sexo você não pensou duas vezes antes de utilizá-la quando me jurava fidelidade e espancava meus amigos por um ciúme desmedido, me cobrando uma coisa que você mesmo não era capaz de me dar! – Grito, me levantando.

– E o que você sugere? Que eu vá para um hotel para te dar um tempo? – Dou uma risada sarcástica.

– Você não precisa disso, você tem para onde ir. Apenas saia da minha frente e me deixe em paz! – Alexander segura meu braço e me encara. Sua expressão está incompreensível.

– Eu não vou desistir de você, Rebecca. – Não é uma promessa, é uma ameaça!

– Não adianta você não querer desistir de mim, quando já desistiu de você mesmo... A muito tempo, Alexander. – Engulo em seco e espero ele tirar a mão do meu braço sem desviar meus olhos dos dele. Assim que me vejo liberta, corro para as escadas, subindo os degraus de dois em dois. No largo patamar, me viro para um neutralizado Alexander, que continua com o olhar perdido em minha direção.

– Eu achei que fosse capaz, juro que achei. Talvez meu amor tenha me deixado cega demais e feito eu subestimar minha capacidade de lidar com toda essa sua louca bagagem. Salvar você de você mesmo, é uma tarefa impossível,

Alexander!

*

Meu final de semana foi uma merda. Não atendi telefone, a não ser o de minha mãe, mas tentei ser o mais breve possível em todas as ligações, usando a desculpa de que estava ocupada demais arrumando minhas coisas para o novo emprego. Obviamente, ela não engoliu minhas desculpas e percebi que suas ligações ficaram mais frequentes. O que me irritou ainda mais.

Alexander não me ligou, não se deu ao trabalho de escrever nem uma simples mensagem de texto. Mas ele mandou um buque de rosas... Brancas, como que levantando uma bandeira de paz. Preferi não responder, até por que, não tinha o que responder, as rosas vieram apenas acompanhadas de um cartão timbrado e impessoal da AE&B. Nada escrito! Já imaginava que seria assim.

*

Segunda feira, faltando poucos minutos para as oito da manhã, atravesso as imensas portas giratórias da Royal Tower. Passei horas escolhendo minha roupa. Minha cabeça está tão bagunçada que até assas pequenas decisões estão comprometidas. Quero parecer profissional, sem perder a elegância. Por fim, optei por um tubinho clássico cereja, Louboutin preto de saltos altíssimos e meias finas também pretas.

Como complemento, decidi pela simplicidade que remete a elegância, um colar bem discreto com um pequeno diamante em forma de coração em uma fina corrente de ouro, meu Patek Philippe e toda a coragem do mundo para encarar mais essa nova etapa. Prendi os cabelos em um rabo de cavalo baixo, sugestão de Marjie, que sempre diz que fico mais adulta e respeitável com esse tipo de penteado.

– Seja bem-vinda, Rebecca! – A jovem e simpática recepcionista tem um largo e acolhedor sorriso em seus lindos lábios, o que por alguns segundos, consegue diminuir meu nervosismo.

– Obrigada. Desculpe a indelicadeza, mas estava tão nervosa no dia da entrevista que esqueci de perguntar seu nome!

– Sem problema, acho que eu também ficaria bem nervosa se fosse ser entrevistada por Henry Lint! – Uma piscadela junto a uma expressão sensual e ao mesmo tempo constrangida, mostra que não sou a única a ficar impressionada pela beleza estonteante do meu novo chefe.

– Eu sou Mariah...Aqui, esse é o seu crachá provisório. No máximo até amanhã o permanente estará pronto. – Seus lábios carnudos e rosados me dão um sorriso caloroso.

– Bom, me deseje boa sorte, Mariah!

– Relaxa, vai dar tudo certo. Você sabe onde ir, certo?
– Qualquer coisa eu ligo o GPS. – Dou um largo sorriso.
– Depois me diz onde você comprou, por que pelo visto, ele só indica o caminho de homens bem bonitos!
– Como assim? – Me faço de surpresa, mas sei bem que ela está falando de Alexander.
– Digamos que perto do seu marido, o pobre Sr. Lint é um homem até bem comum. – Não consigo conter uma risada. Impressionante como Alexander é capaz de exaltar as mulheres que nem sequer o conhecem pessoalmente.
– Não posso me queixar.
– Até por que, você seria louca se o fizesse.
– É, acho que você tem razão. – Me despeço com um leve aceno e me dirijo a catraca que dá acesso ao hall dos elevadores.

Assim que chego ao vigésimo terceiro andar, um friozinho no estomago me invade. As imensas portas de vidro se abrem quando coloco os pés no belíssimo chão de mármore e fico algum tempo me acostumando com a imensa logo da Royal & Lint dourada contrastando com o mármore negro logo atrás do doce e agora com um incomensurável sorriso, Mathews.

– Bom dia, Sra. Bennett. Seja bem-vinda! – Ele me saúda, bem simpático.
– Obrigada, Mathews. E por favor, me chame de Rebecca.
– Se você insiste... – Ele revira os olhos afetado e eu acho bonitinho. Ele é um rapaz bonitinho.

– Sim, eu insisto. Muito, inclusive! – Sorrio para o jovem de rostinho redondo que esbanja simpatia.

– Vou mostrar sua sala. Parece que você impressionou o Sr. Lint.
– Por que?
– Ele mandou preparar a melhor sala do andar para você. Móveis novos, decoração nova... Tudo novinho em folha. – Meio sem graça com o comentário, sigo Mathews por um corredor a direita, passando por uma imensa sala de reuniões e mais uns três escritório. Mathews abre a última porta e me dá espaço.

– Sua sala. Se precisar de mim, basta discar o número dois na central ou então me chamar pelo correio interno. Venho imediatamente.

– Obrigada, Mathews.
– Tenha um bom dia de trabalho, Rebecca.
– O mesmo para você. – Assim que o jovem se afasta, entro e fecho a porta.
É simplesmente lindo! Consigo ver o píer de Nova Jersey inteiro pelas imensas janelas que vão do chão até o teto. Toda a decoração foi feita em tons claros, muito branco, com alguns objetos decorativos em vidros azuis, desde o tom mais claro até o mais escuro, que me lembra muito a cor dos olhos de

Alexander.

Me sento na confortável cadeira de couro branca, bem parecida com a da sala do Sr. Lint e abro minha pasta. Meu laptop, um porta-retratos com a foto de Emys, outro com uma de meus pais e um terceiro... A foto do baile beneficente da Neo Hope, onde Alexander me encara com a mais sincera das devoções e com toda a paixão do mundo em seus lindos olhos azuis.

Me levanto e penduro minha bolsa no lindo cabideiro dourado perto do sofá na outra extremidade da sala. Pego meu celular e para minha surpresa, vejo uma mensagem de Alexander. Suspiro intensamente e volto a me sentar. Um mês de casados e já estamos dando um tempo. Será que isso pode ser considerado uma coisa normal?

"Boa sorte no seu primeiro dia de trabalho. Vou estar sempre torcendo por você. Eu te amo. A.E.B"

– Bom dia, Rebecca. – A voz macia e ao mesmo tempo autoritária de Henry Lint me desperta.

Ele está parado na porta da minha sala em um terno azul que o deixa simplesmente fabuloso e contrasta com o acinzentado de seus olhos. Largo o celular sobre a mesa e fico de pé imediatamente.

– Bom dia, Sr. Lint.

– Me chame de Henry, Rebecca.

– Claro... Henry.

– Me acompanhe até a minha sala, por favor.

O sigo pelo mesmo corredor de antes e não posso deixar de pensar no quanto é satisfatório olhar para o meu novo e atraente chefe. Sua postura confiante, segura e até mesmo um pouco arrogante, impõe respeito e seriedade. Me acostumei a admirar isso em um homem, mesmo que todas essas qualidades de Henry não somem nem pouco menos da metade das de Alexander.

– Sente-se. – Ele fala apontando uma das cadeiras de frente a sua mesa assim que entramos em sua sala.

Educadamente, aguarda eu me sentar para só depois se acomodar em sua cadeira. A posição confere a ele um ar poderoso e bem-sucedido. O típico "poderoso chefão". Ele se ajeita, abre seu paletó, expondo o colete feito sob medida e esboça um sorriso. Sim, como todo homem que conhece o seu potencial, Henry Lint esbanja charme e encantamento.

– Pronta para as nossas batalhas, Rebecca? – Fico surpresa com sua receptividade e as palavras de Marjie martelam minha cabeça. E se ele me contratou apenas para atingir Alexander? Pisco os olhos, fazendo imensa força para desviar o pensamento.

– Sim, é claro. – Respondo sorrindo.

– Bom, vamos ao que interessa. – Ele mexe em alguns papéis sobre a sua mesa e pega um dos seus cartões pessoais, escrevendo alguma coisa atrás.

– Mathews vai emparelhar seu laptop com o nosso sistema, assim você terá acesso a todos os processos em andamento nos quais estamos trabalhando. Sugiro que caso tenha algo pessoal em sua máquina, transfira para um HD extremo antes disso. Os casos designados a você estarão em uma pasta separada, protegida com uma senha que você irá escolher. As únicas pessoas que terão acesso a essa pasta serão você, é claro, e eu. – Seus olhos cinzentos me encaram e não posso evitar o leve tremor que percorre meu corpo. Ele sorri, parecendo ter a exata noção do impacto que é capaz de causar.

– Rebecca, eu não contratei você para ser apenas mais um dos advogados que compõe a seleta equipe da Royal & Lint. Eu quero você como o meu braço direito. Sei da sua competência e do quanto você pode crescer aqui dentro, e acredite, é tudo que mais quero.

– Sou muito grata pela confiança, Henry. Vou me esforçar para não decepcioná-lo. – Ele sorri mais uma vez. Como Alexander, ele é capaz de derreter as calotas polares com apenas um leve entortar de lábios.

– Eu sei que você não vai me decepcionar, Rebecca. – Ele estica seus longos dedos com o cartão que escrevia momentos antes em minha direção.

– Aqui estão todos os meus contatos. Vamos trabalhar todo o tempo juntos. Precisamos manter um canal permanentemente aberto de comunicação. Deixe seus números com Mathews, ele os passará para mim. Atrás do cartão tem a senha de acesso a pasta com os processos que correm em sigilo. – Ele faz uma pausa e mais uma vez parece ler minha alma com seus intimidantes olhos.

– Lembre-se Rebecca. Apenas eu, você e Drew Anderson, outro advogado da casa, temos acesso a essa senha. Se alguma informação, por menor que seja sobre esses processos vazar, certamente eu terei a certeza de quem foi. – Henry se levanta, enfiando as mãos em seus bolsos, caminhando lentamente até a parte da frente da sua mesa, onde estou sentada e se recosta, quase de maneira displicente em sua beirada.

– Acredito que seu laptop seja de uso exclusivo seu. De qualquer forma, peço que o proteja com uma senha, para evitarmos qualquer tipo de contratempo. – Óbvio que ele está falando de Alexander.

– Ninguém mexe em meu laptop, Henry. De qualquer forma vou bloqueá-lo com uma senha, se isso o deixa mais tranquilo.

– Vamos ter uma reunião daqui a meia hora com um de nossos clientes. – De maneira seca ele volta a caminhar em direção a sua cadeira e pega seu celular, dando nosso primeiro encontro profissional por encerrado.

– Posso saber o nome do cliente? talvez devesse estudar o caso antes da

reunião. – Ele me encara e aperta os lábios, seus olhos se estreitam e sua expressão é assustadoramente enigmática.

– Isso não será necessário, Rebecca. Nos vemos em meia hora. – Ele desliza o dedo na tela de seu celular e inicia uma chamada.

Prontamente me levanto e saio, sem olhar para trás e meio assustada com as mudanças súbitas de humor do meu novo chefe. O que acontece com os homens que cercam a minha vida? Entro quase correndo em minha sala, preciso esvaziar todo o conteúdo do meu laptop antes de Mathews emparelhá-lo com o sistema da firma.

Assim que abro meus arquivos fico apavorada. Levaria o dia inteiro para fazer isso e não posso e não quero me desfazer de tudo que tenho em minha máquina caso decida por formatá-la. Fotos, músicas, vídeos. Minha história com Alexander está inteira em meu HD. Respiro fundo pensando nas minhas possibilidades. Ok, Rebecca, vamos dar o braço a torcer!

– Rebecca... – Alexander atende no segundo toque. A voz suave, quente e aveludada de meu marido me derrete por inteira.

– Oi.

– Você está bem? – Uma leve mudança em seu tom de voz, demonstra sua preocupação.

– Sim, estou. – O tranquilizo. Ele é assim, cuidadoso ao extremo. Esse é o meu marido.

– Fico feliz.

– Queria agradecer pela mensagem.

– Você sabe que não precisa.

– Sim, eu preciso. Sei o quanto você não está satisfeito com meu novo trabalho, mas mesmo assim, resolveu me apoiar.

– Vou sempre te apoiar, Rebecca.

– E eu vou sempre te agradecer por isso.

– Sinto sua falta, anjo. – A emoção de suas palavras me desfragmenta.

– Também sinto. – Ouço sua respiração se acelerar do outro lado da linha e meu coração se aperta. Talvez eu esteja sendo dura demais com Alexander, como já fui tantas outras vezes.

– A gente pode jantar hoje à noite, o que você acha? – Tento parecer natural, mas é claro que só de imaginar que ele pode recusar meu convite já me faz entrar em um total desespero e minha voz tremula, entrega isso.

– Seria um imenso prazer. Vou pedir para Lian buscá-la, já que dispensou os serviços de Michael. Qual o melhor horário para você? – Não consigo conter uma risadinha com a leve reprimenda de Alexander.

– Saio as seis.

- Nos vemos mais tarde então, Sra. Bennett.
- Alexander...
- Sim, Rebecca.
- Posso pedir um favor? – Ele sorri, e tenho certeza que é daquele jeitinho que me deixa subindo pelas paredes.
- Quantos quiser, anjo.
- Meu laptop vai precisar ser emparelhado com o sistema da firma, tenho várias coisas pessoais nele, teria como você pedir para o seu setor de informática fazer uma conexão remota e salvar os meus arquivos em um HD externo? – Alexander fica em silêncio. Ouço apenas sua respiração.
- Libere o TeamViewer da sua máquina. Andy vai se encarregar disso agora mesmo.
- Obrigada!
- Nos vemos mais tarde, anjo.
- Alexander...
- Sim...
- Eu amo você.
- Ah, minha doce Rebecca. Eu também te amo.

CAPÍTULO 7

Exatamente as nove e meia entro na sala de reuniões. Henry está de pé, as mãos enfiadas nos bolsos, apoiado em uma das extremidades da mesa. Sentado logo a sua frente, um homem de uns quarenta e cinco anos, que não chega a ser bonito, mas alguma coisa nele chama atenção. Talvez o porte esguio e a leveza de seus movimentos.

– Rodger Mayers, essa é Rebecca Bennett. – Caminho com toda a segurança que consigo em sua direção enquanto ele educadamente se levanta e me estende sua mão.

– Como vai, Sr. Mayers?

– Não tão bem quanto deveria. Conto com vocês para restaurar minha paz de espírito. – Ele responde de maneira um tanto rabugenta.

– Sente-se, Sr. Mayers. Vamos ver no que podemos ajudá-lo. – Tomo a frente e meu lado profissional fala mais alto. Henry sorri brevemente e também se senta, claramente satisfeito com o modo com que tomei as rédeas da reunião.

– Vamos lá, nos conte tudo, Sr. Mayers. Acredito que tenha a consciência de que quanto mais detalhes nos der, maior é a possibilidade de ajudarmos. Sugiro então, que não nos esconda nada, nem mesmo as partes mais íntimas da situação. – Ponho meu óculos, abro meu laptop, agora completamente limpo de informações pessoais e me concentro no rosto do meu cliente.

– Minha mulher, ela quer me arrancar absolutamente tudo que construí durante uma vida inteira de trabalho duro. Isso não é justo.

– Vamos com calma, Sr. Mayers. Não estamos aqui para julgamentos pessoais, e garanto a você que juiz algum vai se comover com o fato de ter trabalhado duro toda a sua vida. Preciso saber qual foi o fator em si que levou a esse tipo de consequência. – Um silêncio desconfortante se instala na sala. O rosto, antes até seguro de Rodger Mayers cora ligeiramente e ele pigarreia antes de prosseguir.

– Eu trai minha esposa.

– Sei... Ela descobriu ou você mesmo contou? – Pergunto indiferente, enquanto anoto tudo em meu laptop.

– Ela descobriu.

– Vocês assinaram um acordo pré-nupcial?

– Não. Estávamos apaixonados demais para pensar sobre isso na época.

– E você ainda é apaixonado por ela? – Pergunto mais por curiosidade e solidariedade a pobre esposa traída, me lembrando do gosto amargo em saber que Alexander dormiu com Connie quando já estávamos juntos.

– Isso é relevante para a minha defesa?

– Qualquer fato é relevante, Sr. Mayers. – Ele suspira profundamente analisando minha resposta, mas não se nega a responder. Seus olhos escuros assumem um brilho abatido antes de prosseguir.

– Sim, ainda sou.

– Já tentaram estabelecer uma conversa amigável?

– Conversa amigável? Ela me jogou um abajur na testa! Desde quando conseguimos ter uma conversa amigável com uma mulher? – Baixo ligeiramente minha cabeça e o observo por cima da armação do meu óculos.

– Desde que vocês homens sejam honestos, Sr. Mayers. – Henry agora sorri abertamente, se recostando satisfeito no encosto da cadeira, me dando carta branca para prosseguir.

– Existem provas da sua suposta traição? – Continuo, orgulhosa de estar causando uma boa impressão em meu chefe.

– Não foi suposta. Eu realmente a trai. E sim, ela tem ligações telefônicas, prints das minhas redes sociais, fotos... – Termino de digitar rapidamente o que ele fala e afasto meu laptop, o encarando muito séria, brincando com uma caneta entre meus dedos.

– Vamos lá, pelo visto sua esposa já buscou um advogado e está entrando com um litigioso, é isso?

– Sim.

– Deixa eu esclarecer algumas coisas para você. Na falta de um acordo em uma separação, o que parece ser o caso em questão aqui, o processo litigioso é uma opção, mas ele envolve muito mais do que simplesmente resolver a partilha de bens do casal.

– Como assim? Não é simplesmente contar os bens e dividi-los? – Uma expressão confusa atinge os olhos negros de meu cliente.

– Não, Sr. Mayers, não é. No processo litigioso ocorre uma violação total da intimidade do casal. Absolutamente tudo é colocado à tona, e acredite, quando digo tudo, me refiro a vida sexual do casal, amantes, fotos e vídeos comprometedores, segredos novos ou antigos, patrimônios, filhos, sejam eles legítimos ou não...

– Então você está me dizendo que minha vida será vasculhada?

– O que estou dizendo, Sr. Mayers, é que todos perdem com um litigioso, é uma ação complicada, que pode demorar anos até ser resolvida. – Falo o mais firme que posso.

Rodger Mayers solta um denso lamento, acredito que mais do que nunca nesse exato momento, ele está arrependido com a pulada de cerca inconsequente. Bem feito! Que queime no mármore do inferno junto a vadia da amante!

Imediatamente após meu pensamento, me arrependo por ser tão pouco profissional, apertando os lábios para conter um sorrisinho que teimou em escapar.

– Sr. Mayers, todos sofrem com uma litigiosidade intensa, principalmente os filhos, que nada tem a ver com as irresponsabilidades dos pais.

– Meu deus! Casar é tão fácil, separar deveria ser assim também. – Meu cliente resmunga, me forçando a controlar o riso mais uma vez.

– Pois é, mas infelizmente não é. Principalmente quando existe um deslize de uma das partes.

– E quanto tempo isso pode levar? – Ele pergunta, já demonstrando clara impaciência.

– Anos...E enquanto isso, seu patrimônio fica bloqueado pela justiça, nada pode ser vendido ou negociado. Contas bancárias não poderão ser utilizadas para transações financeiras que levem qualquer tipo de suspeita, sem contar a imensa despesa com advogados, de ambos os lados, afinal o dinheiro dela também é o seu. Ainda podemos citar os detetives, assistente social. Enfim, acredito que é um caso a ser avaliado.

– E qual é o custo estimado disso tudo?

– Sr. Mayers, o maior custo é o emocional. A devassa de todos os valores, sejam eles financeiros ou morais ocasionam uma dor intensa e tiram qualquer indivíduo, por mais sensato que ele venha a ser, da sua normalidade.

– Toda essa merda por causa de uma pulada de cerca? Uma única transa pode ser considerada adultério? – Meu cliente sacode sua cabeça basicamente derrotado e apoia seu queixo em suas mãos.

– Qualquer tipo de relação extraconjugal pode ser considerada adultério, Sr. Mayers. Inclusive as virtuais.

– Mas a anos adultério não é mais crime! – Ele enterra ainda mais o rosto em suas mãos, esfregando vigorosamente suas bochechas.

– Sr. Mayers, vivemos em uma cultura monogâmica, e apesar do adultério não ser mais considerado um crime perante a lei, ainda sim é considerado uma grave violação dos deveres conjugais

– Essa merda toda é muito difícil de entender!

– É para isso que nós, advogados, existimos.

Rodger Mayers busca o olhar de Henry, acredito que tentando um apoio masculino para o seu erro. Henry Lint se mantém impassível em sua cadeira, não demonstrando emoção alguma, voltando seus olhos em minha direção, deixando claro que o caso é meu, e que ele não irá interferir.

– Se adultério não é um crime, então por que ainda é levado em consideração em uma separação?

– Vamos tentar pensar pelo lado da sua esposa, ok?
– Posso tentar...
– Se esforce, tenho certeza que consegue. A infidelidade do parceiro causa uma dor profunda no conjugue traído. Existe a sensação de abandono, a humilhação, o vexame que ocorre quando a notícia se espalha. Sem contar no fim dos acalentados sonhos de um casamento perfeito. A mágoa é eterna, Sr. Mayers.

– Minha mulher não é esse tipo sentimental, Srta. Bennett. – Desdenhoso, ele contorce os lábios e revira os olhos.

– Sra. Bennett, e sim, toda mulher, por mais que não demonstre, é do tipo sentimental, assim como os homens também, principalmente no caso de traições.
– Faço uma pausa e bato de leve a caneta no vidro translúcido e impecavelmente limpo da mesa.

– Em casos extremos, onde os danos psicológicos são intensos e chegam a causar qualquer tipo de desequilíbrio, pode ensejar além de justa causa para o divórcio o pedido na esfera judicial de danos morais.

– Mas que merda é essa, você só está me falando as piores partes. Onde eu me favoreço com isso?

– Não existe benefício ativo, Sr. Mayers. Estou apenas levantando todas as hipóteses as quais o advogado da sua esposa deve usar contra você.

– E o que você sugere, então? – Ele suspira, resignado e parece entender onde eu quero chegar.

– A qualquer momento, por mais avançado que esteja o processo, o casal pode transformar o divórcio litigioso em amigável, inserindo no acordo todas as cláusulas supramencionadas, divisão de patrimônio, regulamentação da guarda dos filhos, pensão e etc.

– Um acordo?

– Exatamente, um acordo. Seria o mais sensato. Pouparia tempo, dinheiro e principalmente, o pouparia de perder absolutamente tudo que conquistou em sua vida com seu trabalho árduo. Qualquer advogado, por pior que seja, usaria de todas as questões que acabei de levantar para deixá-lo absolutamente sem nada, Sr. Mayers.

Ele se levanta com uma expressão agressiva, arrastando pesadamente a cadeira, visivelmente transtornado caminhando pelo amplo espaço da sala de reuniões, sob o olhar atento de Henry Lint, que parece preparado para dar o bote caso seja necessário, em uma postura clara de defesa relacionada a mim. Claro que isso me remete na mesma hora a Alexander. Meu protetor Alexander!

– E como faremos isso? – Finalmente ele se dá por vencido e racionaliza que minha opção é a mais coerente para o seu caso.

– Vou marcar uma reunião com o advogado de sua esposa. Vamos fazer um acordo que satisfaça ambas as partes.

– E se ela não quiser o tal acordo?

– Advogados sempre querem acordos, Sr. Mayers. Nos economiza tempo, é menos desgastante e bem mais inteligente, sem contar no quanto é lucrativo, uma vez que recebemos o mesmo para ter menos trabalho. – Dou um sorrisinho, erguendo a sobrancelha do jeitinho que meu marido o faz.

– Deveria ter feito faculdade de direito. – Diz Rodger, dando de ombros.

– Ainda dá tempo. – Ele me encara e pela primeira vez o vejo sorrir. Seus dentes levemente tortos e ligeiramente amarelados, numa denúncia clara de que fuma além do que deveria, o tornam mais afável e simpático.

– Entraremos em contato o mais breve possível. Até lá aconselho que não tenha qualquer tipo de contato com sua esposa. Caso ela o procure, me ligue imediatamente. Não fale ou faça nada que possa se arrepender depois. Lembre-se, estaremos tentando um acordo de cavalheiros, qualquer embate emocional pode jogar tudo por água abaixo!

– E como entro em contato com você?

– Mathews vai passar todos os meus contatos. Não hesite em me procurar, por menor que seja sua dúvida. – Me levanto, assim como meu chefe o faz, dando a reunião como encerrada. Estendo minha mão em direção a Rodger Mayers, que prontamente a aperta, mais vigoroso do que educado.

– Nos vemos em breve, Sr. Mayers.

– Rodger, tenha certeza que seu caso está na melhor mão possível. – Pela primeira vez meu chefe se pronuncia, com um sorriso profissional em seus belíssimos lábios.

– Assim espero, Lint. Assim espero. – Apertando a mão de Henry, ele se vira e sai, fechando a porta ruidosamente atrás de si. Me viro para meu chefe, meio sem graça por ter tomado a frente da reunião sem o seu consentimento prévio.

– Henry, peço desculpas por ter me antecipado e tomado a frente da reunião...

– Não esperava menos do que isso de você, Rebecca. – Ele se aproxima e toca aquele lugarzinho que só Alexander pode tocar, me guiando delicadamente para fora da sala de reuniões, me causando um enorme desconforto.

– Vamos, você tem muito trabalho pela frente.

O restante do dia passou em um piscar de olhos. Fiquei entretida com o caso Mayers e mal me dei conta da hora passando. Henry entrou na minha sala por duas vezes, me apresentando dois de seus clientes e me colocou a par de seus casos, depois disso desapareceu em consecutivas e demoradas reuniões, as quais

não fui chamada a participar.

É fascinante ver como uma firma renomada como a Royal & Lint trabalha. Todos os seus setores são milimetricamente conectados, não dando margem para erros em hipótese alguma. É como uma imensa teia de aranha, onde Henry Lint se encontra no meio, pronto para ser desafiado. Faltando dez minutos para as seis horas, o telefone da minha mesa toca.

– Rebecca Bennett.

– Oi, Rebecca. Sou eu, Mariah.

– Olá, Mariah! – Depois de um dia absorvente e bem corrido, é bom ouvir a voz amistosa da jovem e bem simpática recepcionista.

– Como foi o seu primeiro dia?

– Eu diria... Intenso! – Respondo e ela sorri fartamente.

– Então se prepare para mais intensidade minha amiga, por que o seu belíssimo marido está aqui embaixo te aguardando. – O tom hiperativo de Mariah me fez dar uma imensa risada.

– Avise que já estou descendo.

– Com todo o prazer do mundo!

– Mariah! – Finjo uma reprimenda.

– Desculpe Rebecca, mas chamar o seu marido de bonito chega a ser ridículo. O homem é um deus grego! Posso fazer uma selfie com ele e postar na minha rede social? – Impossível conter mais uma farta gargalhada.

– Se ele quiser, não vejo problema algum! – Desligo o telefone ainda sorrindo. Fecho meu laptop o enfiando em minha maleta, pego meu celular e saio da sala, digitando uma mensagem para Alexander.

“Já estou descendo. Mariah quer tirar uma selfie com você. Seja simpático. Te amo”

Antes mesmo de chegar na recepção, sua resposta tilinta.

“Uma Selfie, comigo? Fala sério! Desça logo. Também amo você. A.E.B”

Como evitar um sorriso? Meu marido não cansa de exercer seu lado mandão, nem mesmo quando estamos supostamente dando um tempo.

“Qual o problema? Você é lindo, sexy, gostoso, tem cara de que fode bem e vive nas colunas sociais. A menina só quer algumas curtidas a mais na sua rede social. Não seja espírito de porco. E sim, já estou descendo, Sr. Mandão.”

– Rebecca... – A voz melodiosa e ensaiada de Henry Lint me pega de surpresa.

– Oi... – Respondo, acho que meio sobressaltada.

– Te assustei? – Ele tem aquele sorriso encantador nos lábios.

– Estava distraída. Tudo bem.
– Também já está de saída?
– Sim, você se incomoda?
– Claro que não. Você faz seus horários, Rebecca. – A gentileza em sua voz é desconcertante. As vezes ele me lembra meu pai com seu tom complacente e carinhoso.

As portas do elevador se abrem e eu travo. Alexander está lá embaixo. Descer com Henry pode ser o mesmo que provocar a terceira guerra mundial. Minhas pernas simplesmente congelam e fico empacada como uma mula. Henry coloca sua mão de forma suave em minha cintura, me conduzindo para dentro do elevador.

– Vamos? – Sua expressão é divertida. Ele sabe perfeitamente que estou nervosa por entrar com ele no elevador. Só não imagina o motivo, certamente. Mas o meu sexto sentido me diz que tem mais coisa por trás desse sorriso. Ele parece realmente se divertir quando o assunto é Alexander.

– Queria te parabenizar por sua atuação hoje. Fiquei muito satisfeito. – Ele aperta o botão do elevador e minha apreensão só aumenta a cada número que observo no mostrador.

– Foi um teste, não foi? – Pergunto, sendo o mais direta possível. Ele sorri.

– Gosto disso, competente e perspicaz. Você vai longe, Rebecca!

– De qualquer forma, obrigada pela confiança. – Tento manter meu tom de voz calmo, o que é praticamente impossível diante da forma com que Henry me sorri com as portas prestes a se abrirem. Alexander vai ter um treco!

– Você parece desconfortável, Rebecca. Alguma coisa está te incomodando? – Por incrível que pareça, seu tom demonstra real preocupação, o que me amolece. Alexander pode considerá-lo um homem ruim, mas comigo, Henry Lint sempre foi um cavalheiro, educado, atencioso e gentil ao extremo. O que acontece de fato entre esses dois?

– Só estou com um pouco de dor de cabeça, obrigada pela preocupação. – Invento uma desculpa bem esfarrapada.

– Não agradeça, o bem-estar dos meus funcionários é a minha prioridade.

As portas do elevador se abrem e mais uma vez, Henry deposita sua mão na altura dos meus rins, me guiado de maneira quase íntima para o imenso lobby. Imediatamente sou puxada pela energia magnética que Alexander exerce sobre mim. Seus olhos estão cerrados, seu maxilar comprimido, os lábios formam um linha fina e bastante assustadora.

O predador está a postos, aguardando de maneira silenciosa e inteligente a hora do bote, no caso de Alexander, fatal. Rotacionando o pescoço, como quem estala todos os seus minúsculos ossos em uma atitude bastante desafiadora, ele

desenha um sorriso perigoso nos lábios, caminhando elegantemente em nossa direção. Pensando bem... Seria uma pontinha de diversão que enxergo em seus olhos?

– Anjo... – Ele me estende seus longos e lindos dedos. Na mesma hora encaixo minha mão, extasiada com o tal do positivo no negativo que depressa se manifesta.

Alexander sorri e me puxa em direção ao seu corpo, me abraçando e roçando seus lábios nos meus, em uma demonstração bem clara de posse. Nem ligo. Quero mais é que o mundo inteiro saiba que sou dele, apenas dele. Henry se mantém indiferente diante da cena, com aquele sua expressão ensaiada de soberba. A tensão entre os dois chega a incomodar... Ou não?

– Como vai, Bennett? – Henry tenta mostrar uma certa agressividade, o problema é que esse sentimento não chega aos seus belíssimos olhos acinzentados.

– Lint. – Poucas palavras e muita voltagem negativa. Fica óbvio que existe alguma coisa bem séria entre os dois. Por um minuto, acredito ter visto Henry Lint apertando os lábios em uma tentativa de controlar um sorriso fora de hora. Sim, devo estar ficando louca!

– Vamos? – Alexander me aperta ainda mais, fazendo minhas pernas tremerem diante do calor de seu deleitável corpo. Passamos o final de semana todo separados, se tem uma coisa que é impossível controlar, é o meu desejo frenético pelo meu marido, e seus olhos, colados aos meus, falam exatamente a mesma coisa.

– Nos vemos amanhã, Rebecca. – Meu atencioso chefe se despede.

– Até amanhã, Henry. – Alexander mal espera por minha resposta e me gira em direção a saída.

– Henry? – Sua voz é controlada, mas sei que sua vontade é de voar no pescoço de alguém, só não sei ao certo se no meu ou no de Henry Lint.

– Sim, é o nome dele.

– Seria interessante se todas as minhas funcionárias me tratassem pelo meu primeiro nome, você não acha?

– Tão interessante quanto Millie, a recepcionista com cara de vagabunda da Equinox.

– Ah, para! A pobre moça é até bem simpática. – Ele me puxa mais em sua direção, beijando minha cabeça.

– Vai ficar mais simpática ainda quando eu esfregar a cara dela no chão.

– Sra. Bennett! Chocado com tamanha demonstração de violência!

– Deixa de ser debochado, Alexander. – Tento me desvencilhar de seus braços, sendo imediatamente contida por ele.

– Não ouse se afastar de mim, Rebecca. E a resposta é não! – O olho, franzindo a testa. Resposta de que?

– Conheço bem essa sua cabecinha. Eu não dormi, trepei ou fodi com Millie.

– A intimidade com que ela fala de você diz o contrário. – Propositalmente, Alexander evita as portas giratórias, não querendo quebrar o contato de nossos corpos, o que me deixa encantada.

– Provavelmente deve ser por que a alguns anos atrás, condenei o marido abusivo dela a vinte e nove anos de detenção. – O encaro, chocada.

– Ela é uma boa moça, Rebecca e já passou por situações bem complicadas em sua vida. Se você a visse fora do balcão, perceberia a prótese em sua perna.

– Foi o marido?

– Ele passou com um carro sobre suas pernas. Uma foi salva pelos médicos...

– Meu deus, Alexander! Isso é horrível!

– E conhecendo minha esposa como conheço, tenho certeza que você não foi nada amistosa com ela.

– Pode ser, não me lembro. – Entorto minha boca, desviando o seu olhar.

– Rebecca. – E aqui está, a ameaça deliciosa que apenas o tom de voz de Alexander é capaz de fazer soar tão sensual.

– Tá bom, eu não fui muito simpática. Satisfeito?

– Nem um pouco, Sra. Bennett...Nem um pouco!

Ele me encara, seus olhos estão inflamado de desejo e sei que se não estivéssemos em plena rua e de frente a Lian, que nos aguarda com a porta da SUV aberta, ele arrancaria aqui mesmo a minha roupa e se jogaria por cima de mim. Privar meu vigoroso e quente marido do nosso contato físico, é um dos piores e maiores castigos que posso infligir, nesse caso, não só a ele, a nós dois.

*

Fico surpresa quando Lian encosta o carro em uma das travessas paralelas a Stone Street. Isso aqui não é nem um pouco a cara de Alexander. Tive a oportunidade de vir uma única vez com Marjie e Adam e posso dizer que comer em qualquer um dos restaurantes da Stone Street é uma experiência típica de Nova Iorque. A rua tem um ambiente delicioso.

Totalmente gastronômica ela é rusticamente revestida em paralelepípedos e fica bem no Financial District em Lower, Manhattan. A atmosfera é completamente diferente de qualquer outro lugar na cidade, principalmente da ostensiva e poderosa Wall Street, que é a rua logo atrás de Stone Street. O lugar é muito frequentado por pessoas que vão para os cafés e bares para curtir o Happy Hour depois de um dia pesado de trabalho.

Na minha opinião, é um local perfeito e idílico para curtir um terraço ao ar livre, principalmente nesses dias quentes que antecedem o verão Nova-iorquino, quando a rua se transforma, ficando repleta de mesas enormes, como em um piquenique a céu aberto. O ambiente é bem descontraído, amigável e carrega um romantismo ameno e ao mesmo tempo sensual.

Com certeza, jantar com Alexander em um lugar tão informal e tão discrepante daquilo que ele está acostumado será uma experiência única e inesquecível. Pensando bem, toda e qualquer experiência ao lado de Alexander Bennett é única e inesquecível. Ele tem o dom de transformar até as coisas mais simples.

– Cerveja e hambúrguer? – Os lindos olhos de Alexander brilham como de uma criança.

– Vou adorar! – Abraço meu marido pela cintura, que destoa totalmente do ambiente descontraído dentro do seu belíssimo terno Desmond Merrion cinza chumbo feito sob medida e, é claro, pela beleza desmedidamente desnecessária, que faz com que as pessoas, principalmente as mulheres, virem suas cabeças quando passamos.

– Growler Bites and Brews? Não sabia que você era um apreciador de cervejas artesanais.

– Mais uma novidade sobre mim que fico feliz em compartilhar com você, anjo.

Sentamos em uma das mesas cobertas por toalhas quadriculadas na rua de paralelepípedos. Alexander se sentou ao meu lado, me abraçando todo o tempo pelos ombros, se recusando a quebrar nosso contato. Um jovem vestindo jeans e blusa de gola polo preta com um engraçado avental, também quadriculado em vermelho e branco, vem nos atender.

– E aí? O que gostariam de beber?

– O que você sugere? – Alexander ergue seus olhos, já em um silencioso aviso do tipo "Tire os olhos da minha mulher" e é recompensado por um farto e delicioso sorriso por parte do rapaz, que parece pouco se importar com sua hostilidade. Tudo nesse lugar é mágico e diferente. Alexander precisa se acostumar a tamanha falta de formalidade.

– A nossa malte escuro artesanal é a que mais sai. Acho que vocês vão gostar.

– Pode trazer essa então. – Alexander responde, baixando os olhos para o cardápio que tem uma infinidade impressionante de hamburguês caseiros.

– Duas canecas?

– Sim. – Respondo, me aconchegando no corpo deliciosamente quente de Alexander.

– É variedade demais. – Um confuso Alexander me olha, pedindo ajuda, sem saber o que escolher para comer.

– Você fica engraçado assim.

– Assim como?

– Sem saber o que fazer.

– Você está debochando de mim? – Ele sorri e beija a ponta do meu nariz.

– Estou...

– Você sempre faz isso.

– Sim, eu sempre faço... Sabe por que? – Levo meus dedos até o delicioso mar loiro bagunçado que massageia meus dedos com seu toque suave.

– Por que? – Ele pergunta, deixando escapar um gemido baixo e contido.

– Porque eu posso, Sr. Bennett. – Alexander mais uma vez sorri e segura meu rosto entre suas mãos, alisando meu lábio com seu polegar.

– Sim, você pode. Sempre vai poder! Agora que tal uma ajuda com esse amontoado de carne grelhada que eu não faço a mínima ideia do que seja? – Solto uma gargalhada rouca e vejo os olhos do meu marido se desmancharem de amor.

– Você deveria fazer isso mais vezes.

– Já sei, sorrir!

– Exatamente. Vamos aos hamburguês agora!

– Vamos lá, vou tentar explicar, não que eu seja expert, mas vim aqui com Marjie e Adam uma vez. – Ergo meus olhos e vejo Alexander entortar a boca assim que menciono o nome de Adam.

– Alexander...

– Não falei nada.

– Não precisa, sua cara já diz tudo. – Cutuco sua barriga com meu cotovelo e ele sorri.

– Voltando ao hambúrguer. Esse aqui é simplesmente uma obra de arte de tão bom, pelo que me explicaram a carne vem de um boi chamado... Konos, Kouros...

– Kobe. – Alexander me corrige, sorrindo com minha confusão.

– Isso, Kobe, e pelo que sei, eles são alimentados só com capim, mais nada, por isso a carne é tão macia e derrete na boca.

– Belíssima explicação, Sra. Bennett.

– Ainda não acabei. Tem a parte do pão também, que na verdade é um pretzel em formato de brioche, bom demais!

– Acabou? – Alexander sorri abertamente com a minha satisfação em explicar uma coisa que ele não sabe.

– Agora sim. Acabei. – Respondo orgulhosa, afinal, não é todo dia que

consigo ultrapassar o conhecimento quase sem limite de Alexander Bennett!

– Então vamos pedir esse? – Ele diz, com uma cara engraçada.

– Você prefere os minis ou o grandão?

– Ainda tem isso? – Alexander reclama.

– Shuu, fica quieto. Deixa que eu peço.

– Ok, você quem manda! – Ele ergue os braços, se dando por vencido.

Aquele sorriso que tira a terra da sua órbita desenha os lábios do meu sexy marido. Como resistir a isso? O jovem retorna com duas imensas canecas de cerveja escura, derramando uma quantidade considerável da espuma por sobre a mesa. Aperto os lábios diante da cara de desaprovação de Alexander que me olha e ergue sua sobrancelha, daquele jeitinho que ele faz apenas para mim.

– Já estão prontos para os pedidos?

– Sim, estamos. Queremos duas porções do sliders e também uma da batata poutine canadense.

– Bela escolha! Já volto com seus pedidos. – O garçom se afasta e Alexander dá uma bela golada em sua cerveja.

– E aí, como foi o seu primeiro dia de trabalho.

– Foi legal. – Respondo.

Alexander franze sua testa, lambendo a espuma por sobre seu lábio e minhas entranhas se contorcem. Preciso entreabrir os lábios para conseguir respirar diante de uma visão tão divina. Bem que poderia ser eu lambendo... **“Se controle, Rebecca”**, meu bom senso reaparece, se deliciando com uma imensa caneca de cerveja.

– Falta de ar, Rebecca? – Ele pergunta, repetindo o gesto, dessa vez se demorando mais com a língua, tornando ainda mais sensual.

– Deixa de ser idiota, Alexander. – Ele sorri e me beija de leve.

– Foi só legal? – Claro que ele voltaria ao assunto.

– Henry me deu um caso hoje. – Falo tentando demonstrar calma e desinteresse.

– Sério? – Seus lábios se entortam em um risinho sarcástico irritante.

– Você está debochando, Alexander?

– Não, estou perguntando.

– Não, você está debochando.

– Sim, talvez eu esteja. Mas só um pouquinho. – Agora ele sorri abertamente. Como resistir?

– Será que você pode deixar de ser insuportável? – Repreendo, fazendo uma cara feia.

– Se eu fizesse isso você deixaria de me amar.

– Não sei, pode ser...

– Você deixaria de me amar? – Um real desespero toma conta da imensidão azul escura que desenha o lindo rosto de Alexander.

– Por motivo algum, Alexander. – Acaricio seu rosto, demonstrando todo o amor que sinto por esse homem incrivelmente perfeito, porém, assustadoramente inseguro.

Nossos pedidos chegam e nos distraímos dos problemas que em tão pouco tempo, já envolvem nosso casamento. Durante o resto da refeição, falamos apenas de coisas amenas e pouquíssimo significativas, como se ambos evitássemos evitando propositalmente os assuntos que tanto nos perturbam. Assim que entramos na espaçosa SUV meu coração se aperta.

Vamos embora e mais uma vez vou me enfurnar da imensa solidão da cobertura. Mesmo sabendo a extensão do erro de Alexander, não suporto sua ausência. É como se um pedaço de mim estivesse faltando.

CAPÍTULO 8

– Quer esticar a noite? – Alexander me surpreende com a pergunta, me puxando em sua direção, e me encaixando em seu colo.

– Acho que quero. – Respondo manhosa, aproveitando o calor bem-vindo do corpo apetitoso do meu marido.

– Você acha? – Uma trilha de beijos é distribuída desde a minha testa até a minha boca, onde Alexander suga de leve meu lábio inferior.

– Tenho certeza.

– Mesmo? – Seu rosto carrega uma angustia que não consigo aguentar. A dor que a dúvida causada pela minha resposta evasiva causa em Alexander, dói o dobro em mim.

– Mesmo. Eu também acho que precisamos conversar. – Baixo meu olhos. Não quero decepcioná-lo, mas também não quero me entregar a Alexander sem resolver nossas questões. Seria retroceder demais em tudo que conquistamos, juntos.

– Sim, precisamos. – Ele concorda, lendo minha alma através dos lindos e brilhantes olhos azuis.

– Lian, vamos para o 432 da Park Avenue. – Falo em um surto de loucura e sem pensar muito no que estou fazendo.

– Não! – Alexander não grita, mas sua voz é tão firme, que ecoa em todos os cantos do carro.

– Sim, nós vamos.

– Rebecca... – Alexander fala, enquanto Lian nos encara pelo retrovisor, sem saber ao certo o que fazer.

– 432 Park Avenue, Lian. – Confirmo nossa rota, decidida.

– Sim, Sra. Bennett. – Pode ser impressão minha, mas consigo enxergar um brilho divertido nos olhos de Lian, que saltam, hora em minha direção, hora em direção a um confuso e um tanto quanto estressado Alexander através do espelho retrovisor do carro.

Se o caso é me explicar coisas relacionadas a masmorra sexual dele, que seja lá, no lugar que causou todo esse estresse entre a gente. Fizemos o caminho calados. Recostei minha cabeça no peito acolhedor de Alexander, que respira de forma alterada, desde a hora que tive minha brilhante ideia. Pensando bem, agora já começo a pensar se o que fiz foi certo.

Vou confrontar meu instável e inconstante marido no lugar onde ele sempre foi magnânimo e supremo e no auge da minha euforia, não me dei conta do quanto isso poderia ser perigoso. Já vi Alexander assumir seu lado dominador e

admito, fiquei extremamente assustada com sua mudança de postura, mas também não posso negar que esse seu fluxo misterioso me intriga e muito excita.

– Só para você saber, sou completamente contra essa sua ideia maluca, Rebecca. – Alexander raspa sua barba por fazer em meus cabelos, me apertando ainda mais em seu colo.

– Por que? – Ergo os olhos, o encarando.

– Porque não quero você naquele lugar. Simples assim. – Ele suspira e seus olhos ficam enevoados.

– É apenas um apartamento, Alexander.

– Não, não é. E você sabe perfeitamente disso.

– Do que você tem tanto medo, Alexander?

– Não tenho medo, Rebecca. – Ele leva uma de suas mãos até a minha nuca, fazendo movimentos circulares com seus dedos. Fecho os olhos, aproveitando o toque reconfortante.

– Então o que é? – Seguro sua gravata, puxando-o para mim. Alexander entorta sua boca, daquele jeito delicioso, porém um pouco mais acanhado do que o costume.

– Não quero te envolver nessa merda toda que foi a minha vida. – Ele inspira profundamente, parecendo oprimido por aquilo que um dia ele foi.

– Você já parou para pensar se eu quero me envolver?

– Eu jamais permitiria isso. Você é muito mais do que toda aquela merda! – Seu tom de voz se altera levemente e seus dedos que antes acariciavam minha nuca, agora seguram a parte de trás do meu pescoço com certa firmeza.

– E desde quando eu peço sua permissão para alguma coisa? – Giro meu pescoço em sua mão, me esfregando sensualmente o que arranca um suspiro sufocado da garganta de Alexander.

– Esse é um dos motivos pelos quais eu jamais permitiria.

– Que motivo? – Passo a língua pelos seus lábios, dando uma leve mordida em seguida.

– Você não tem absolutamente nada de submissa, Rebecca. Eu viveria com a palma da mão inchada! – Alexander raspa seu nariz pelo meu rosto, demonstrando claramente o quanto o fato de eu apenas sugerir querer participar desse estilo perigoso de vida dele, o agrada e excita muito.

– Talvez eu gostasse de ver sua mão inchada. Já gostei antes, lembra? – Falo baixinho, mordendo a ponta da sua orelha.

– Ah, Rebecca... – Alexander toma meus lábios, a pressão é forte, mas o toque consegue ser macio.

Me entrego e o permito aprofundar sua necessidade. Ele arfa ruidosamente enquanto explora cada canto de mim em uma urgência violenta. De uma hora

para outra ele se afasta, interrompendo abruptamente nosso beijo. Seus olhos tem um brilho diferente, mesmo não identificando suas emoções, o medo em seu rosto é a única coisa que fica bem evidente.

– Não, Rebecca. – Seu tom é decidido.

– Alexander... – Tento questioná-lo, mesmo sabendo que estou diante de um muro intransponível.

– Eu já falei que não. Lian, vamos direto para a cobertura.

– Sim, Sr. Bennett. – Lian assente com um breve olhar pelo retrovisor, parecendo tão confuso quanto eu.

– Não! Alexander... Você não pode decidir as coisas por mim!

– Sim, eu posso. – Literalmente ele encerra o assunto, não abrindo precedentes para que eu volte a protestar.

Em uma rebeldia absurdamente infantil, pulo do seu colo e sento na outra extremidade do banco, cruzando os braços e emburrando a cara até chegarmos em casa. Estou realmente frustrada e talvez um pouco envergonhada por ter proposto algo tão fora da minha realidade. Poucos minutos depois Lian estaciona em frente ao nosso prédio.

– Você não vai subir? – Pergunto abismada com a capacidade de Alexander de se esquivar de toda e qualquer situação que não o favoreça.

– Não. – Ele responde em tom seco, distante e sem emoção alguma.

– Isso é sério? – O olho, chocada com sua atitude.

– Sim, Rebecca. Bem sério. – Seu tom áspero denota a ideia de que ele não irá mudar de ideia.

– Mas nós precisamos conversar, Alexander. – Insisto angustiada.

Depois de tudo que aconteceu, já se passaram três dias e não trocamos uma única palavra sobre o assunto, a não ser, é claro, quando ele estava me comendo em sua sala ou talvez pela explicação mal dada e pouco elucidativa quando chegamos em casa naquele mesmo dia. Estou à deriva, sem saber absolutamente nada e ele não se esforça nem um pouco para mudar isso.

– Sim, precisamos. Mas não agora. Tenho assuntos importantes para tratar.

Salto do carro sem conseguir acreditar, meu corpo todo treme, a inconformidade que me invade é de uma configuração que unicamente não consigo controlar. Antes de bater com toda a força a porta, olho para um indiferente Alexander, que volta a vestir sua máscara impenetrável, aquela, que achei nunca mais precisar encarar.

– Talvez possamos conversar sobre isso o dia que você deixar de ser uma criança mimada e aprenda a agir como um homem de verdade, Alexander. Enquanto isso, gaste seu tempo livre fazendo uma busca sobre o significado da palavra juntos, quando você realmente tiver a real noção do que é e de como

funciona, volte a me procurar!

Passo pelo imenso lobby completamente alheia ao cumprimento do pobre Bob, o simpático e sempre prestativo porteiro da noite, que diante da minha fisionomia transtornada, apenas toca o botão do elevador, me dando espaço para entrar no cubículo espelhado e me desmanchar em lágrimas pesadas de pura raiva e frustração.

Sempre soube que lidar com Alexander era mais do que difícil, entendia a complexidade de conseguir entrar em sua cabeça e tentar enxergar as coisas do jeito com que ele sempre viu a própria vida, mas nunca passou pela minha cabeça que em um mês de casamento, já estaríamos tendo nossa primeira crise e meu marido simplesmente estaria fora de casa.

Arranco a roupa e me enfio na banheira. Todas as minhas emoções estão confusas por demais. Estar nesse apartamento sozinha, sem ao menos o consolo de ter Emys por perto está definhando minha capacidade de pensar claramente. Começo a me questionar se tudo isso vai mesmo dar certo. Será que meu amor por Alexander pode ser capaz de superar tudo isso?

Meu telefone toca. Ótimo, tudo que eu preciso agora é manter uma conversa animada e casual com mamãe. Sei que ela se preocupa, mas não estou no clima de fazer a filha atenciosa. Suspiro aliviada ao ver o nome de Marjie no identificador de chamadas. Estou sentada na varanda, olhando para absolutamente nada e acabando com uma garrafa de vinho.

– Oi... – Atendo desanimada.

– Oi, amiga.

– Marjie...

– Caramba, quanto entusiasmo! Te acordei? – Minha sempre tão perspicaz amiga. As vezes gostaria muito que Marjorie não fosse tão observadora e cuidadosa comigo.

– Não...

– E o que está pegando? – Não aguento mais segurar, desabo em um pranto pesado, repleto de soluços altos, colocando para fora toda a angústia acumulada desde que descobri a merda da masmorra do sexo de Alexander.

– Becca! É sério que vocês ainda não se resolveram?

– Ele está fora de casa, Marjie...A três dias! – Escuto uma longa bufada e um leve estalar de língua através da linha.

– Sinceramente, vocês dois são muito difíceis.

– Pois é, estou começando a concordar com você, nisso também. – Respirando fundo, limpo as lágrimas na manga do roupão e viro o resto do vinho de uma só vez.

– Você quer que eu vá para aí? Não estou fazendo nada, Eric está viajando...

– Obrigada, Marjie. Não precisa, vou deitar. Estou muito cansada e amanhã preciso acordar cedo para trabalhar.

– É mesmo! E como foi o seu primeiro dia?

– Foi legal.

– Legal? Você tem um chefe gostoso para cacete e foi apenas legal?

– Ele é o meu chefe, Marjie!

– Queria que fosse o meu! – Impossível não rir. Marjie tem a competência exata para aliviar todo e qualquer pior momento que eu esteja vivendo.

– Você não tem jeito.

– Não mesmo! Tem certeza que não quer que eu vá? – Ela insiste. Sei o quanto se preocupa comigo e as vezes acho que preciso ser mais condescendente com ela.

– De verdade, Marjie. Já estava mesmo indo deitar.

– Ok, mas me prometa que qualquer coisa, você me liga.

– Sim, eu prometo.

– Boa noite amiga. Tenta descansar um pouco e amanhã você liga pro bastardo filho da mãe e coloca ele contra a parede! – Solto uma risadinha com o comentário. Marjie chama Alexander assim desde o dia que o conheceu. Virou sua marca registrada.

– Boa noite, Marjie. Te amo.

– Também te amo. Beijo, beijo!

*

– Em cinco minutos na minha sala. – Henry coloca a cabeça pela fresta da porta da minha sala, parecendo nenhum pouco bem-humorado, não me dando sequer a oportunidade de respondê-lo.

Tive uma noite péssima, mal consegui pregar os olhos e estou me sentindo desanimada e bem cansada. Alexander não me ligou e também não se deu ao trabalho de nem ao menos mandar uma mensagem de bom dia. Eu também não mandei. Eu nunca mando. Fico sempre aguardando Alexander vir atrás de mim. Sempre foi assim. Sim, ele mudou muito por mim. Mas, eu mudei por ele?

Hoje resolvi não dispensar os serviços de Michael, meu abatimento é tamanho, que só de pensar em dirigir até o trabalho já elevou meu nível de estresse a uma margem praticamente intolerável. Me levanto, ajeito minha saia, me armo do meu laptop e vou em direção a sala do meu super atraente chefe. Hoje, pouquíssimo simpático. Bato na porta antes de virar a linda maçaneta dourada.

– Henry? – Como ele, coloco apenas a cabeça na pequena fresta da porta que abri.

– Entre, Rebecca. – Seus olhos estão fixados na tela de seu laptop. Meio sem graça, me sento em uma das cadeiras em sua frente e aguardo, calada e desconfortável, ele iniciar o assunto.

– O que você pode me dizer sobre o caso Kevin Smith, Rebecca? – Ele ergue os belíssimos olhos acinzentados e atravessa minha carne com tamanha potência de seu olhar.

– Caso Kevin Smith? – Pergunto confusa.

– Está na pasta de casos que correm em sigilo, Rebecca.

– Ah...

– Ah? – Ele me imita e parece bastante irritado.

– Eu não abri aquela pasta, Henry.

– Você não abriu a pasta?

– Não. Por se tratar apenas de casos que correm em sigilo de justiça, achei que só deveria fazê-lo caso você solicitasse.

– Acredito que não esteja te pagando um salário bem significativo para que você ache alguma coisa. – Tento não parecer assustada com a postura agressiva de meu chefe. Pigarreio buscando me sustentar estável o suficiente, caçando minha voz em algum lugar perdido dentro de mim.

– Peço desculpas por isso, Henry. Vou avaliar o caso agora mesmo. – Henry suspira pesadamente e passa uma das mãos em seus belíssimos cabelos quase negros.

– Rebecca, se você tem a senha de acesso, isso significa que os casos ali também são seus, assim como meus. Não acho que precisasse te autorizar a isso, achei ter ficado bem explicado. – Baixo minha cabeça, talvez um pouco assustada com a agressividade de meu sempre tão contido chefe.

– Eu apenas achei...

– Não ache mais, Rebecca. Os casos daquela pasta não abrem precedentes para "Achismos". São processos caros, que demandam muita atenção, importantes e bastante sérios. – Henry me interrompe e se levanta, abrindo a porta em um convite explícito para que eu me retire.

– Estude o caso Kevin Smith, teremos uma reunião com os advogados de acusação ainda essa semana, espero que uma das principais representantes da Royal & Lint, esteja no mínimo preparada para esse tipo de confronto.

– Sim, Sr. Lint. – Levanto apressada.

Agarro em meu laptop como um náufrago o faria em uma tábua de madeira à deriva. Tudo bem, foi meio "Jack e Rose" isso. Reviro os olhos afastando a cena épica de "Titanic" do pensamento tentando conter um risinho. A verdade é que jamais me conformei em ela tê-lo deixado se afogar. Vaca egoísta! Me recomponho e caminho em direção a porta.

Ao passar pelo corpo esculturalmente bem vestido no terno sob medida, encaro os expressivos e agora cerrados olhos acinzentados. Mais uma vez vejo simpatia e carinho. Talvez uma pontinha de culpa também. Vamos, Rebecca. Seja profissional!

– Peço desculpas por não ter feito isso antes, Henry.

– Não se desculpe, Rebecca. Apenas faça! – Sua mão faz um gesto elegante indicando o caminho para fora de seu escritório, o que soa totalmente discrepante com a arrogância e grosseria com que ele me trata.

– Com licença. – Saio sem olhar para trás.

Jamais havia sido pressionada dessa forma em nenhum local onde trabalhei. Talvez seja assim nas grandes e poderosas firmas de advocacia. Apesar de assustada, tento me manter positiva. Pensando bem, conhecendo meu marido como conheço, sei que se fosse na AE&B, seria ainda bem pior. Alexander não é do tipo que tolera pequenos deslizes dos funcionários.

Respiro fundo e praticamente corro em direção a pequena sala de lanches, onde me sirvo de uma caneca dupla de café puro, indo direto para minha sala, onde me sento e imediatamente abro a pasta dos processos sigilosos, buscando o caso Kevin Smith. Meus dedos trêmulos pelo cansaço e nervosismo atrapalham um pouco a tarefa. Enfim encontro e me concentro.

RESUMO CASO 1567/2009

Destaca-se do sigiloso processo advocatício a suposta culpabilidade do ainda não réu, KEVIN SMITH. Acusado e destacado pelo crime de violência sexual continua, abuso sexual e tortura psicológica, registrados pela vítima, CHRISTINA NORMAN, que na ocasião dos fatos vinha a ser sua secretária pessoal.

Constando ainda que tais abusos demandam de dois anos consecutivos, segundo a declarante, todos sem provas materializadas ou registros efetuados nos órgãos públicos de segurança. A vítima, apesar de primeira e única denunciante em primeira instância e sob sigilo advocatício, não usou dos termos referentes a lei para resguardar seus direitos.

De parte do esclarecimento, tal atitude traz assim a dúvida do fato em si, criando a previsibilidade da inocência do acusado, que declara-se inocente, desconhecendo todas as acusações a ele citadas. Perante negociações, o inquérito policial ainda não instaurado, regride a probabilidade de uma investigação por falta de testemunhas e materialidade peritas e criminais.

Ao ser solicitado pela defesa exames de cunho específicos à denunciante, a mesma se recusou a fazê-los, declarando não ter condições psicológicas para ser submetida a tal agressão moral e física, o que abre

precedentes para que seus depoimentos sejam comprovadamente colocados em contradição independente da veemência de suas acusações.

Sem a prova material do crime, como vestígios espermáticos e sinais de violência física aparentes registrados por um exame peritual, não há comparabilidade de delito aparente. O suspeito não se negou a fazer coleta de material para comparação genética, deixando assim óbvia sua intenção colaborativa para a elucidação do caso.

É fundamental que conste a não intenção do acusado em atrasar ou intervir na investigação advocatícia preliminar. A suposta vítima, ainda declarante, também se recusou a passar por atendimento de saúde no centro de testagem e aconselhamento, não permitindo exames aprofundados a fim de descartar contágios venéreos, gravidez ou outras complicações pós abuso.

Toda e qualquer ajuda psicológica oferecida pelos advogados de defesa, tanto quanto uma avaliação neurológica específica da declarante foram negadas com veemência pelos advogados contratados pela mesma. A defesa assinala a inexistência colaborativa da suposta vítima ou falta de interesse elucidativa proposital.

Que fique clara a indigência de em qualquer caso de tentativa ou consolidação de violência, abuso ou estupro, existindo ou não vestígios, decretar-se a necessidade do denunciante de fazer um registro de ocorrência perante a justiça, assegurando assim os procedimentos necessários para inserir a culpabilidade no suposto acusado.

Assim não sendo, descarta-se qualquer hipótese de veracidade no descrito pela declarante, acarretando inclusive um processo por parte do reconhecido citado por danos morais e injúria grave. Na última tentativa de encontro entre os advogados das partes envolvidas, não ficou comprovado nenhum tipo de agressão a suposta vítima.

Seja o abuso físico ou mesmo algum tipo de coação ou grave ameaça vital, nada ficou comprovado perante os depoimentos. A declarante não apresenta transtornos psicológicos, mesmo assim, vem sendo acompanhada a anos por terapeutas, que insistem em não ceder os arquivos médicos a defesa, exigindo assim, a demanda de tempo e desgaste de um mandado judicial para adquiri-los.

Tais transtornos deixam a capacidade fantasiosa da denunciante obviamente em evidência, tornando as acusações feitas pela mesma ainda mais duvidosas e sujeitas a investigação mais aprofundada.

Destaca-se: CHRISTINA NORMAN afirma.

CN: “Desde o segundo mês de contratação, venho sendo abusada sexualmente pelo meu chefe KEVIN SMITH. Os abusos começaram por

palavras, galanteios grosseiros e aos poucos foram se tornando mais agressivos. Uma determinada noite, acordei com ele na minha casa, com sua mão em meu corpo, me alisando, tocando meu sexo.

Com sua outra mão, ele tampava minha boca, me apertando contra o travesseiro, forçando minha cabeça. Seus olhos me queimavam e ele repetia, bem baixinho, para que eu ficasse quieta, que por mais que eu falasse qualquer coisa, ninguém jamais acreditaria em mim, dado o seu cargo de Senador da República.

Foram consecutivas as noites que precisei aguentar suas mãos "Nojentas" percorrendo meu corpo, suportando os momentos difíceis que isso me proporcionava, pois precisava muito do trabalho a fim de custear o tratamento médico de meu pai, que sofre de uma disfunção cerebral grave. Nunca havia passado disso.

Chegou um certo momento que comecei a aceitar e achar que aquilo era natural, que existia amor em seus atos e talvez pudesse considerar os atos uma relação. Ele começou a ser mais delicado, e me tratar com carinho, me manipulando ao ponto de eu ter a certeza que aquilo estava ligado ao prazer e não ao abuso. Nunca houve penetração. Ele apenas usava sua boca, seu corpo e seus dedos.

Um dia tudo mudou. Eu tinha acabado de perder meu pai em decorrência de sua enfermidade e havia chegado do seu sepultamento, o qual Kevin também compareceu, naquela noite acordei com Kevin enfiado entre as minhas pernas, me penetrando a força. A tortura durou a madrugada toda. Ele foi incansável. Depois disso as ameaças começaram, e os abusos constantes também(...)"

Destaca-se: KEVIN SMITH afirma.

KS: "Ao ouvir as acusações proferidas por minha secretária de início fiquei chocado. Após passado esse sentimento, percebi que sua situação psicológica devido a doença do pai e sua morte trágica e prematura poderiam estar causando algum tipo de distúrbio. Christina sempre me pareceu uma boa moça e jamais tive qualquer relação com ela que não fosse respeitosamente profissional, nunca coloquei os pés em sua residência.

Impossível contestar tais afirmações, uma vez que nenhuma delas tem fundamento algum e acredito eu, que a grande maioria fomentada por seu advogado, acostumado a levar suas causas a ferro e fogo. Um caso com um nome de peso como o meu, relacionado a cúpula política norte americana, traria ainda mais fama para ele. Diante disso, creio não ter muito mais a falar(...)"

Os depoimentos foram retirados das fichas confidenciais dos advogados

de defesa e acusação, não tendo cunho jurídico algum e não sendo de relevância caso o inquérito seja instaurado.

Fico algum tempo analisando tudo que acabei de ler. O tão correto Senador da República, Kevin Smith abusando da pobre e indefesa secretária? Votei nele, não consigo mesmo acreditar. E por que a tal secretária não leva o caso mais a fundo? Exposição pública, talvez? Apoio os cotovelos na mesa e encaixo meu queixo entre minhas mãos.

Olho para o laptop sem enxergar verdadeiramente nada e a porra do meu alerta vermelho se acende. Alexander! Claro, a AE&B é quem representa Christina Norman! Merda, merda e merda mil vezes! Por isso Alexander foi tão efusivo quando aceitei o emprego na Royal & Lint e talvez tenha sido por isso que Henry tenha me contratado.

Qual a melhor forma de ganhar um caso quando se tem nas mãos emocionalmente a outra ponta do iceberg? Henry tem a real convicção que Alexander jamais me esmagaria em um tribunal, eu tenho essa noção... Todos tem! De qualquer forma, é um caso praticamente já ganho pela defesa, por que a acusação teve interesse em reabri-lo?

– Apenas se acalme, Rebecca! – Falo comigo mesma, bem baixinho.

Respiro fundo e tento alinhar meus pensamentos. Henry não mentiu, ele deixou bem claro que poderia em algum momento precisar bater de frente com a AE&B. Inclusive me questionou sobre o fato de estar preparada para isso, coisa que fui clara em afirmar que estava. Nada em seu comportamento me faz crer que seja proposital. Duas leves batidas na porta me despertam.

– E então, teve tempo de analisar o resumo do caso? – Pisco os olhos em direção ao homem imponente, lindo e agora bastante perigoso a minha frente.

– Sim, acabei nesse exato momento. – Henry se senta confortavelmente na cadeira em frente à minha mesa.

– E o que achou?

– Honestamente?

– É isso que espero de você, Rebecca.

– Bom, olhando os fatos em si, não consigo encontrar nenhuma maneira de ser provada a culpabilidade de nosso cliente. Não houve denúncia, a declarante se opôs a fazer os exames periciais... – Faço uma pausa antes de prosseguir.

– Estamos lidando com um jogo de interesses passionais. Talvez eles tenham tido um caso e ao terminar ele despertou nela a necessidade de se vingar... Não sei exatamente o que levaria uma mulher a acusar um homem de violência sexual e não dispor de provas contra ele por vontade própria. – Encerro meu quase monólogo e encaro os cinzentos olhos de Henry Lint, que transbordam

infinita admiração.

– Ótimo. Junte o que for necessário. Temos uma reunião hoje as oito da noite no restaurante do Plaza com o Senador. Parece que a acusação resolveu seguir com o caso adiante. – O olho, acho que muito confusa.

– E por que só agora a acusação resolveu dar andamento ao caso, se nunca foi capaz de fornecer provas materiais para a condenação de nosso cliente?

– Essa é uma pergunta que também gostaria muito de conhecer a resposta, Rebecca. – Com sua elegância formal, Henry Lint se levanta, abotoando seu provavelmente caríssimo paletó e caminha em direção a porta.

– Vou deixá-la trabalhar. Nos vemos as oito.

– Claro... – O observo sair e meu corpo todo se arrepia.

Tudo que eu precisava agora era um jantar com Henry Lint, por mais que seja única e exclusivamente relacionado a trabalho, é óbvio que Alexander não irá ficar nem um pouco satisfeito e tenho total noção do quanto isso pode agravar ainda mais nossa já tão delicada situação. Minha cabeça fervilha. É muita coisa para pensar!

Por outro lado, uma agitação sem fim me domina. Até agora, a defesa não havia feito menção de seguir adiante com as denúncias. Coincidentemente, dois dias após eu iniciar meu trabalho na Royal & Lint, mesmo trabalhando em cima da suposta falta de materialidade ela resolve dar andamento ao processo? Um doloroso pensamento me faz apertar os olhos com toda a intensidade que posso.

Seguro minhas têmporas, tentando conter uma dor de cabeça repentina. Seria Alexander capaz de tomar essa decisão apenas para ter o prazer de me derrotar em um tribunal e assim desmoralizar de vez minha reputação ainda nem conquistada? Inspiro profundamente tentando me acalmar e mais uma vez me concentro no caso.

Preciso a todo custo tentar não pensar em Alexander e em todo o leque absurdo de possibilidades que ele disponibiliza para literalmente foder minha vida, seja ela pessoal ou profissional. Meu marido não faria isso... Bom, acho que não faria. Não creio que sua megalomania tenha atingido esse nível desacerbado. Seria insano!

Passa um pouco das quatro da tarde e a dor de cabeça que antes apenas se salientava como um leve desconforto, agora parece querer implodir todo o meu cérebro. Me levanto e caminho lentamente até a sala de lanches, preciso tomar um analgésico, com urgência. Henry encontra-se sentado em uma das mesas, nas mãos alguns papéis que ele aparentemente analisa com muita atenção. Ao perceber minha aproximação, olhos acinzentados buscam os meus.

– Rebecca... – Impressionante a capacidade que homens importantes, bem-sucedidos e bonitos tem de fazer apenas algumas sílabas soarem de maneira tão

sedutora!

– Desculpe, não queria incomodá-lo, Henry. – Ele pendia sua cabeça levemente para o lado e me encara especulativo.

– Você não está me incomodando, Rebecca. – Dou um sorriso amarelo. Minha dor de cabeça não me permite mais do que isso.

– Tudo bem com você? – Ele pergunta com real preocupação em sua poderosa voz.

– Um pouco de dor de cabeça. Vim procurar um analgésico...

– Eu tenho em minha sala. – Claro que ele tem. Homens como ele e Alexander sempre tem tudo em suas salas. Desde uma coleção de camisinhas até analgésicos!

Se mostrando genuinamente prestativo e interessado em meu bem-estar, Henry se levanta e encaixa sua vigorosa mão em minha cintura, daquele jeito tão característico de Alexander. Dessa vez não senti o desconforto de sempre, acho que meu corpo já está se acostumando ao sutil e respeitoso toque do meu bem gostoso chefe.

– Sente-se, Rebecca. – Sua voz se tornou mansa, suave e bem baixinha.

Ele não indica uma das cadeiras a frente da sua mesa, dessa vez seus dedos mostram o confortável sofá em couro branco, quase idêntico ao que tenho em minha sala. Sem pensar em mais nada a não ser na dor dilacerante que me assola, sento na mesma hora, agradecendo pelo encosto alto, que me possibilita reclinar a cabeça e fechar os olhos por alguns segundos.

– Rebecca...Seu analgésico. – Henry traz uma garrafa de água mineral em uma das mãos e dois comprimidos na outra. Abro muito a contragosto os olhos e para minha surpresa, meu chefe se senta ao meu lado, dobrando uma das pernas por baixo de seu escultural corpo, ficando dessa forma, virado em minha direção.

– Obrigada, Henry! – Pego os comprimidos e a água, tomando-os imediatamente.

– Rebecca, podemos conversar? – O tom baixo e bem complacente me causa simpatia. Ele realmente se mostra um homem atencioso e preocupado. Impossível conter a onda avassaladora de simpatia.

– Claro... – Respondo, acho que gaguejando. Por mais que ame Alexander de forma tão absoluta, é simplesmente impraticável me manter impassível a tamanha proximidade de um homem como Henry Lint.

– Essa sua dor de cabeça por acaso tem alguma coisa a ver com o caso Kevin Smith? – Mais uma vez as pedras acinzentadas que ornaram seu rosto se fixam em mim, parecendo ler até o meu segredo mais secreto, aquele que nem mesmo eu conheço!

– Acho que sim... – Resolvo ser honesta. Ele sorri e quase paternalmente segura uma das minhas mãos. Meu corpo inteiro se retesa na mesma hora, claro que ele nota.

– Se acalme, Rebecca. Vamos, me diga o que está te incomodando. – Respiro fundo e baixo meus olhos mais uma vez, observando o luxuoso polegar de meu chefe deslizar carinhosamente pelos nós de meus dedos.

– Eu até sabia que cedo ou tarde precisaria enfrentar a AE&B em algum caso, mas realmente não fazia ideia de que seria assim, tão rápido... Acho que fiquei meio bagunçada. Mas vai passar.

– Rebecca, olhe para mim. – Obedeço e me deparo com um terno e confortador sorriso no lindo rosto de Henry Lint.

– Quando eu perguntei se você seria capaz de lidar com esse tipo de situação, eu já fazia ideia que sua resposta não seria tão fácil de ser consolidada quando houvesse a necessidade de colocá-la em prática.

– Desculpa, Henry. Sei que não posso misturar o lado pessoal com o profissional...

– Rebecca, me escute. Eu já esperava por isso. Não é minha intenção de forma alguma testar seus limites. Se você não se sentir confortável, delibero outro advogado para o caso. – Suspiro languidamente e volto a fechar os olhos.

– Não é esse o caso, Henry... – Ele me olha, acho que um tanto o quanto confuso.

– Então qual é o caso, doce Rebecca? – Arregalo os olhos. Doce Rebecca? Ele mais uma vez sorri e seu olhar paternal me tranquiliza. Henry Lint não está dando em cima de mim, ele está preocupado, e seu olhar deixa isso bem aparente.

– Eu não sei. Esse caso... Parecia estar adormecido até...

O barulho da porta abrindo nos interrompe, ambos, exatamente ao mesmo tempo, viramos nossas cabeças em direção a ela e para minha surpresa, visualizo a figura insuportavelmente perfeita de Connie O'Downel.

CAPÍTULO 9

– O que diabos está acontecendo aqui? – Connie é a primeira a falar e em um impulso, tento retirar minha mão que continua capturada pela de Henry. Parecendo apreensivo, ele me impede, segurando ainda com mais eficácia meus dedos.

– Quantas vezes já falei que não quero você entrando desse jeito em minha sala, Connie? – O tom dele é seco e carregado de um perigo que o deixa ainda mais sexy do que já é. Meu chefe realmente é um belo pedaço de mal caminho.

– Estou atrapalhando por acaso? – Ela destila, bem tóxica, sem abdicar do tom sensual extremamente repugnante. Decido que já está mais do que na hora de sair da minha apatia.

– Sr. Lint, estarei na minha sala caso precise de mim. – Tento mais uma vez, em vão, me livrar de suas enérgicas mãos. Henry parece cada vez mais agarrado em mim, não transparecendo intenção alguma de desfazer nosso contato.

– Ainda preciso de você, Rebecca. Fique sentada aqui mesmo. Eu já volto.
– Seu indicador resvala em um leve carinho e finalmente ele solta minha mão.

O corpo impecável e bem majestoso se afasta em passos amplos e decididos em direção a Connie, que não desvia um segundo os olhos de mim. Arriscaria dizer que ela está tão surpresa quanto eu com esse encontro inesperado. Sua pose elegante não consegue esconder o nervosismo e posso garantir que a vi empalidecer.

– Venha, precisamos conversar. – Seus dedos contornam o seu braço e parecendo bastante irritado, ele a direciona para o lado de fora da sala, extraindo protestos inaudíveis e manhosos da insuportável loira.

Mas o que Connie está fazendo aqui? O jeito que ela entrou na sala mostra que ela e Henry tem algum tipo maior de intimidade, ninguém em sã consciência invadiria a sala de um homem como o “todo poderoso Sr. Lint” dessa forma. Mas se isso é verdade, por que Alexander não me falou nada? Minha cabeça começa a pulsar mais uma vez. Que porra de desordem toda é essa?

Por que será que todas as peças do quebra cabeças ambíguo e obscuro que é a vida de Alexander resolvem sempre divergir na minha direção, e quase sempre simultaneamente? Quinze longos minutos se passam e nada de Henry retornar a sua sala. Penso em sair discretamente, mas só a simples possibilidade de dar de cara com Connie já me estanca quase que mumificada no sofá.

Recosto minha cabeça e fecho meus olhos tentando me acalmar e controlar meu pensamento ambíguos que só fazem minha cabeça latejar ainda mais. Preciso relaxar, preciso respirar, preciso buscar entender antes de tirar minhas

conclusões, quase sempre precipitadas e movidas pelo mais passional dos sentimentos. Me aconchoo mais no sofá. Só até a dor passar... Só até a dor passar.

– Rebecca... – A voz doce, porém firme de Henry Lint me desperta.

– Sr. Lint... Desculpa. – Falo sobressaltada.

Sem graça, me dou conta que dormi na sala de meu chefe. **“Muito profissional, Rebecca!”**, debocha meu bom senso, apertando as têmporas em busca de alívio para a própria dor. Ele revira os olhos parecendo pouco se importar e caminha com ambas as mãos nos bolsos, encarando a enorme vidraça com uma vista panorâmica do píer de Nova Jersey.

– Eu que devo desculpas, Rebecca. Connie pode ser muito intempestiva em alguns momentos. – Ainda tentando me recompor da ridícula soneca, me levanto e aliso meu vestido.

– Pois é, conheço bem esse lado de Connie O’Downel... – Respondo baixinho, muito mais para mim do que para o próprio Henry.

– Então vocês se conhecem? – Ele volta seus especulativos olhos acinzentados para mim.

– Não posso dizer que nos conhecemos. Mas sim, já nos vimos duas vezes.

– Dou de ombros, tentando não demonstrar a real importância da minha informação.

Bem lá no fundo sei que Henry já faz ideia que o motivo desses dois encontros tenha sido Alexander, seu rosto o entrega e mesmo tentando aparentar imensa imparcialidade, um leve torcer de lábios demonstra sua apreensão. A verdade é que essa louca é a única responsável pela crise de um mês entre meu marido e eu.

Por causa dela e da merda daquela masmorra do sexo onde mantinham sua relação de origem totalmente duvidosa, estou sozinha, confusa e mais uma vez sem saber ao certo o que fazer.

– Rebecca, me escute... Entendo os seus motivos e posso te garantir que não vou forçá-la a aceitar o caso. – Recomposto da visita inesperada, Henry Lint volta a ser o chefe paciente e atencioso.

– Mas eu quero o caso! – Me surpreendo comigo mesma! Como assim eu quero o caso? Eu quero brigar com o massacrador de causas Alexander Bennett nos tribunais? Com toda certeza devo estar ficando completamente louca!

– Você não me parecia nem um pouco certa disso a meia hora atrás, Rebecca. – Henry se senta e me observa atentamente. Ele parece desvendar os sinais que meu corpo involuntariamente deixa transparecer.

– Talvez eu tenha sido pega de surpresa... Só isso. Mas eu posso garantir que estou mais do que apta a assumir o caso, Henry. Se essa for a sua vontade, é

claro. – Empino o máximo que posso meu nariz, me fazendo o mais segura possível.

Quero esse caso. Quero mostrar minha competência e o quanto sou capaz. Não posso simplesmente deixar uma das maiores chances da minha carreira escorregar pelos meus dedos por causa de Alexander. Um leve sorriso desenha os lábios carnudos e perfeitos do meu chefe. Sim, ele parece ter gostado muito do que ouviu e não faz questão alguma de esconder sua satisfação.

– Oito horas no restaurante do Plaza, Rebecca. Não se atrase.

*

Posso dizer que memorizei cada palavra, cada letra e vírgula do processo tentando achar alguma brecha que justifique a acusação dar andamento ao caso. Nada! Todas as evidências levam a crer que a pobre mulher ao se sentir rejeitada inventou essa infame história a fim prejudicar a imagem pública do Senador Kevin Smith.

Não me permiti mais pensar na visita inesperada de Connie, muito menos no grau de relacionamento entre ela e Henry Lint, mesmo que isso possa esclarecer a antipatia mútua entre Alexander e meu chefe. Por falar em Alexander, esse simplesmente não deu as caras. Posso dizer que fiquei bastante agradecida com isso. Não sei se teria condições de confrontá-lo.

Seis horas em ponto, pego minha bolsa e deixo meu escritório. Preciso passar em casa e me vestir adequadamente para o jantar. Michael como sempre, já está a postos e assim que me vê ultrapassando a porta giratória da Royal Tower, acena com educação e gentileza para o interior da SUV Mercedes, onde me instalo confortavelmente, tentando me desligar dos meus problemas. Mas como?

Uma lista interminável de perguntas são formuladas na minha fértil mente. Por que Alexander mantém a masmorra do sexo? Por que Connie enviou aquela chave? Por que a AE&B decidiu do nada levar adiante o caso contra o Senador Kevin Smith? Por que, quando questionado se havia um motivo justo para que eu não aceitasse o emprego na Royal e Lint Alexander não me falou absolutamente nada a respeito da suposta relação entre Connie e Henry?

São muito tópicos para serem tratados por um homem que se esconde atrás de um muro impenetrável e demonstra claramente não ter vontade alguma de se abrir. Quando afinal vou conseguir lidar com isso? Uma leve pontada na cabeça me mostra que a dor pode ter dado uma trégua, mas não está mesmo disposta a me deixar. Saco!

*

A cobertura está vazia, não existe qualquer indício de que Alexander tenha

passado por aqui. Desanimada, vou até a adega e busco uma garrafa qualquer de vinho. Preciso me concentrar, tenho pela frente um dos casos mais importantes da minha vida, não posso permitir que meus problemas pessoais ultrapassem os limites do profissional. Seria inaceitável.

Escuto o toque insistente do meu telefone. Onde diabos larguei minha bolsa? Quando enfim consigo localizá-la, o telefone já havia parado de tocar. Olho a tela desanimada e vejo o número de minha mãe. Bem lá no fundo, torcia para que fosse Alexander. O desinteresse que ele demonstra em me procurar está acabando comigo. Retorno na mesma hora.

– Becca, querida...Que dificuldade para falar com você!

– Desculpa mamãe, me enrolei com o trabalho. Emys está bem? – Desviar o assunto, tática que tenho aplicado bastante nos últimos tempos, principalmente com minha mãe.

– Está tudo em ordem, Emys está maravilhosa... Você que não me parece muito bem.

– Só ando cansada. Ocupada demais, eu acho... – Balbucio, acredito que tenha resmungado, mas não ligo muito. Olho meu um tanto quanto esnobe Patek Philippe e me dou conta que tenho menos de uma hora para me arrumar.

– Alexander está bem, querida?

– Sim, mamãe. Alexander está ótimo, como sempre. Preciso ir, tenho um jantar de negócios em menos de uma hora e ainda nem me arrumei. Depois nos falamos. – A quietação remansa de Elizabeth Hayes do outro lado da linha arrepia todos os pelos do meu corpo. Merda, uma vez na vida queria ser menos transparente!

– Rebecca, você anda muito esquisita. Tem certeza que está tudo bem?

– Sim, mamãe... Eu tenho. Podemos falar mais tarde? Estou realmente muito atrasada. – Mais uma descontinuação verbal bem propositada e me admito começar o processo de ficar bem irritada.

– Mamãe?

– Está bem, minha filha. Nos falamos mais tarde.

– Beijos

– Beijos, Becca. Amo você.

– Eu sei. Também te amo.

Corro para o quarto. Mais uma vez, nem sinal da presença de Alexander. Por que ele está se sentindo tão ofendido? Diante de todas as circunstâncias, eu que deveria estar irritada e não ele. Tomo uma ducha rápida e me concentro. Vou precisar ser rápida em produzir um visual respeitável, profissional e ao mesmo tempo elegante.

Por fim, escolho um vestido cor de palha, nem muito curto e nem muito

comprido, sandálias de saltos finos na mesma cor, prendo o cabelo em um coque frouxo e completo o figurino com pequenos e discretos brincos de pérolas, que fazem conjunto com o delicado colar. Mais um dos ostensivos presentes do todo poderoso Alexander Bennett.

Uma leve maquiagem e uma última olhada no espelho. Sim, profissional e bem respeitável. Era exatamente isso que eu queria. Pego minha bolsa, meu celular e corro escadaria a baixo, observando que só tenho quinze minutos para chegar ao Plaza. Por sorte, fica a menos de dois quarteirões daqui e posso contar com o trânsito mais leve por estar indo contra o fluxo normal para essa hora.

Meu celular apita quando já estou dentro do elevador.

"Precisamos conversar. A.E.B"

Mais uma vez estamos de volta as assinaturas impessoais. Saco! Reviro os olhos e esbravejo sozinha dentro do cubículo espelhado sufocante. Alexander tem o poder de me tirar do sério com simples e poucas palavras. Ele teve o dia inteiro para ser escroto, mas precisa escolher justamente a hora que mais preciso me concentrar.

"Atrasada para um compromisso de trabalho. Almoço amanhã? Rebecca."

Nem dez segundo separam minha mensagem da sua resposta.

"Compromisso de trabalho? As oito da noite? Que merda é essa, Rebecca?"

Ótimo, agora nem assinar ele assinou. Estou realmente muito ferrada!

"Jantares necessariamente precisam acontecer a noite, Alexander. Sendo um profissional tão requisitado como é, já deveria estar acostumado com isso. Nos falamos depois. Rebecca."

Dispenso propositalmente os serviços de Michael, que se projeta como um espectro assombroso de algum lugar desconhecido da garagem e saio às pressas, cantando os pneus da incandescente Mercedes-AMG SL 63, afastando Alexander de meus pensamentos. Ele teve o dia inteiro para entrar em contato comigo, agora vai querer bancar o marido ofendido por que tenho um jantar de negócio?

Mas não vai mesmo! Não posso e não vou permitir que Alexander me afete dessa maneira. Assim que ultrapasso as majestosas portas do Plaza encontro com Henry, que toma um drinque no imenso e lotado bar. Realmente, meu chefe é uma visão dos deuses, principalmente quando sorri da forma que o está fazendo agora, capaz de desentupir todas as artérias de um paciente cardíaco terminal!

Ele veste um terno negro, daquele estilo conservador só dele, o colete se ajusta com perfeição em seus músculos e a blusa branca destaca a gravata cinza, que combina perfeitamente com seus belíssimos olhos que estão agarrados em

mim, analisando cada passo que dou. Não há como negar... Henry Lint é um homem estonteante.

– Rebecca. – Ele fala assim que me aproximo, me dando um pequeno beijo no rosto.

– Henry... Espero não ter me atrasado. – Meio sem graça com sua atitude, tento parecer natural. Como se fosse possível agir com naturalidade diante de um homem como esse!

– Você não atrasou. Vamos. – Seus dedos me guiam, apoiados naquele lugar tão íntimo, meu e de Alexander e o pensamento de que meu marido arrancaria fácil sua mão se o visse me conduzindo dessa forma em público me faz vacilar e atrapalhar meus passos.

– Tudo bem, Rebecca? – O olhar inquisitivo de Henry Lint me captura.

– Tudo... – Balbucio, ainda desconcerta e com meu pensamento preso em Alexander.

– Nervosa? – Ele pergunta de forma delicada.

– Um pouco... – Pisco com rapidez meus olhos e inspirando pesado resolvo admitir.

– Não fique, tudo vai transcorrer da melhor maneira, acredite em mim. – Ele sorri e aumenta a pressão de seus dedos em minha cintura.

Provavelmente ele está apenas tentando me passar alguma tranquilidade, mas meu extenuado corpo, completamente viciado em Alexander, reage de forma a repudiar o toque de pronto. Oculto minha reação e dissimulo um ligeiro sorriso. Estaria sendo demasiadamente leviana se não admitisse que por mais raiva que sinta de Alexander, é nele que penso em todas as horas do meu dia.

Mais uma vez tento disfarçar sorrindo amavelmente para meu chefe. Esse caso é uma carta importante demais para que eu estrague por causa de meu marido. Me desligo dos meus problemas pessoais e inicio o processo árduo de me concentrar apenas naquilo que tenho de mais importante no momento. O senador Kevin Smith.

– Vamos aturar o insuportável e irritante Senador Smith, cara Rebecca! – Henry ri e me dá uma piscadela, me arrancando uma risadinha do seu comentário totalmente descabido a respeito do nosso cliente.

– Pelo visto você não gosta muito dele... – Cochicho entre sorrisos, já estamos perto da mesa e o autocrata Senador nos aguarda de pé.

– Arrogância por arrogância, basta a minha, minha querida. – Henry aperta minha cintura e dessa vez, consigo rir com o contato engraçado.

– Henry Lint! Prazer vê-lo meu jovem. – Kevin Smith despreza a mão estendida de meu chefe e o abraça, como se fosse um amigo de longa data. A expressão de ser pego desprevenido de Henry me faz apertar os lábios, buscando

conter um sorriso e consigo perceber o olhar divertido de meu chefe em minha direção.

– E essa deve ser a belíssima Rebecca Bennett... – Estendo minha mão rezando intimamente para que ele contenha seu impulso simpático e não me abrace, o que realmente não aconteceu.

Kevin Smith é um homem de meia idade, aparentando beirar os sessenta anos, alto, grisalho e em forma, demanda uma simpatia bastante forçada. Seus olhos verdes são encobertos por um óculos arredondado, dando um ar vintage e bem engraçado a sua figura, que causa uma primeira impressão simpática e até que bem agradável.

– Senador, é um prazer conhecê-lo. – Respondo educadamente, puxando de forma suave minha mão do contato insistente da sua.

– Vamos, sentem-se. – Com um gesto educado, o Senador nos indica e mesa.

Henry puxa uma cadeira e me encaixo nela, agradecendo meu chefe por tamanha delicadeza com um olhar amistoso e pela primeira vez, desde que nos conhecemos, visualizo um lampejo de excitação, o qual ele tenta mascarar, desviando seus olhos dos meus, acredito que se condenando. Fico sem graça e baixo minha cabeça, corando de maneira absurda.

O encontro transcorreu informalmente, e posso afirmar que cada vez mais tenho certeza de que esse homem a minha frente jamais seria capaz de fazer mal algum a absolutamente ninguém. Em duas horas de conversa e resoluções, meu celular vibrou mais de seis vezes dentro da minha bolsa. Sei quem é, e preciso controlar minha frustração em não poder atender.

Não posso simplesmente interromper o que estou fazendo para iniciar uma discussão acalorada com meu marido, até porque, será isso que irá acontecer. Respiro, reencontrando meu ar e me situando a realidade. Preciso ser profissional! Talvez meu trabalho seja a maneira de me desligar dos meus problemas...Se bem que, nesse caso, meu trabalho me liga ainda mais a eles.

Enfio discretamente minha mão no interior da bolsa e desligo o celular. É melhor! Me sento o mais ereta possível na cadeira e me concentro. O caso relacionado ao Senador Smith vai exigir de mim uma postura firme, principalmente porque estarei enfrentando meu poderoso marido, no tribunal e em casa! Posso afirmar categoricamente que esse assustador embate não me deixa nenhum pouco animada.

– Então é isso Senador. Vou terminar de organizar os detalhes e entro em contato o mais breve possível. – Falo estendendo a mão com um sorriso simpático.

– Henry, você é um homem de muita sorte. Rebecca é uma preciosidade. –

Meu chefe sorri e prefere se manter calado.

Ele já demonstrou não ser muito fã das atitudes um tanto quanto desconexas do Senador. Apenas sorriu, querendo que o jantar termine o mais rápido possível e eu possa entrar em contato com o meu agora, possivelmente muito furioso, marido. Despedidas feitas nos encaminhamos para a porta luxuosa do Plaza, onde esperamos que nossos carros sejam trazidos pelos manobristas.

– O que você achou? – Henry me pega de surpresa com a pergunta.

– Não sei ao certo, mas algo me diz que esse homem não seria capaz de machucar nem uma mosca.

– E você costuma se enganar com suas análises de caráter? – Ele franze sua sobrancelha, fazendo um vinco bem charmoso entre os belíssimos e acinzentados olhos.

– Não estou analisando o caráter dele, apenas deixei clara uma percepção. – Ele sorri, agora abertamente.

– Sempre com respostas para tudo. Gosto disso em você, Rebecca.

– Desculpe se minha resposta pareceu grosseira, Henry. – Ele segura uma mecha já solta do meu coque e me encara. Olhos inflamados em uma mistura de sentimentos que prefiro nem decifrar.

– Não se desculpe por ser honesta. Nos dias de hoje, isso é uma virtude admirável. – O manobrista chega com a Mercedes-AMG SL 63, aliviando em parte meu mal estar.

– É o seu? – Henry pergunta, sinalizando com a cabeça em direção ao carro.

– Sim... Preciso ir. Nos vemos amanhã no escritório.

– Nos vemos amanhã, Rebecca. Tenha um ótima noite.

– Obrigada. Para você também. – Dou as costas e entro o mais rápido que posso no carro.

Minha respiração está alterada e provavelmente devo estar da cor de um tomate de tão vermelha. Henry, pela primeira vez, deixou escapar sinais de que seu interesse por mim vai além do profissional. Involuntariamente, me perco na lembrança das ríspidas palavras de meu marido com seu discurso arrogante em cátedra no dia em que contei ter conseguido o emprego.

A verdade é que meu chefe é um homem de aparência irrevogavelmente atrativa e sedutor o bastante para tirar qualquer mulher dos seus brios. Com certeza Alexander sabe disso por experiência própria, uma vez que ele mesmo se encaixa perfeitamente nessa descrição. Saco! Queria ser capaz de ficar ao menos cinco minutos sem associar Alexander a tudo que falo, penso ou faço.

Meus pensamentos se desviam para a conversa que precisarei ter com Alexander. Muita coisa precisa ser explicada. Não existe a menor possibilidade de continuarmos na situação ridícula que nos encontramos. Desde que descobri

sua masmorra de sexo, Alexander voltou a se fechar em seu mundo impenetrável, ativando seu dispositivo de defesa e proteção.

Talvez seja difícil para ele agir de forma diferente, uma vez que esteve acostumado a usar desse artifício por toda a sua vida. Tenho plena consciência de que confrontá-lo nesse estado é praticamente o mesmo que cometer haraquiri, e não consigo de forma alguma conter um arrepio bem sinistro que percorre absolutamente todo o meu corpo ao pensar em uma simples conversa.

Mas não temos condição alguma de permanecer agindo como dois adolescentes brigados. Ainda envolta em pensamentos conturbados, entro na garagem e meus olhos se perdem na vaga onde o carro de Alexander deveria estar. Mais uma vez, ele não está em casa. Sem muita paciência, salto do carro e me dirijo ao imensos elevadores, hoje bem mais ostensivos do que costumeiramente.

– Rebecca... – A voz suave e quase angelical me desperta dos meus devaneios sentimentais angustiantes, me fazendo literalmente pular de susto.

– Penélope? – Arregalo os olhos, chocada com sua presença.

– Desculpe, não quis assustá-la. – Aquele sorriso ensaiado de modelo desenha os lábios perfeitos de Penélope Romero.

– Você não me assustou... – Respiro fundo, tentando fazer minha voz soar mais forte.

– Apenas me surpreendeu. – Completo, me recompondo.

Ela sorri mais abertamente, o que me irrita na mesma hora. O que afinal a vadia manipuladora estaria fazendo aqui? E como ela conseguiu mais uma vez burlar o esquema de segurança e entrar no prédio? Um medo sem precedentes me invade ao lembrar das fotos do estrago que essa mulher descompensada foi capaz de causar no quarto de Emys em uma das suas crises de descontrole.

Seus olhos escuros parecem ler toda a minha ansiedade e de forma intencionalmente proposital, ela deixa a voz ainda mais amanteigada, o que me causa imensa náusea e uma louca vontade de esfregar seu lindo rosto no chão áspero e nada atrativo da garagem. **“Peeling asfáltico”**, sugere meu agressivo bom senso. Se controle, Rebecca...Apenas se controle, ela não pode te fazer mal algum. Tento me acalmar.

– Será que poderíamos conversar, Rebecca?

– Acredito que não temos o que falar. – Minha resposta saiu apenas como um murmuro. Meu bom senso, agora apavorado, depois de analisar o quanto essa louca pode ser instável, grita histericamente em meus ouvidos para que eu corra imediatamente, porém, minhas pernas simplesmente não me obedecem, e permanecem cimentadas ao chão da garagem.

– Não posso dizer que compartilho da sua opinião. – Apesar de doce, sua

voz carrega uma ameaça explícita. Irritação e medo se misturam em um espiral frenético de emoções. Onde está Alexander quando eu mais preciso?

CAPÍTULO 10

– Como você conseguiu entrar no prédio, Penélope? – Ignoro propositalmente seu comentário e a encaro, tentando me fazer tão intimidadora quanto ela.

– Tenho minhas maneiras de conseguir o que quero. – Ela entorta seu lábio, erguendo uma das suas bem-feitas sobranceiras, exatamente da mesma forma que Alexander o faz e esse simples e talvez imaculado gesto faz meu sangue borbulhar em minhas veias.

– Penélope, acredito que Alexander não vai ficar nem um pouco satisfeito em encontrá-la por aqui...

– Parece que Alexander tem se ausentado bastante de casa nos últimos dias. Portanto, descarto sua presença como um problema, mas, tentarei compreender sua indisposição para uma conversa civilizada e educada. – Não consigo conter um risinho nervoso. Como ela sabe que Alexander não está em casa? Essa louca anda nos vigiando? O medo de antes se transforma em um terror incontável.

– A mulher que invadiu o apartamento do meu noivo, tentou se matar na frente da sua governanta, destruiu o quarto de minha filha com uma tesoura, não sem antes ameaçar a todos que encontrou pelo caminho, inventou uma gravidez que fez com que eu me afastasse por três longos anos, tem a cara de pau de falar em civilidade e educação? – Meu rosto queima com a violência incontida em minhas palavras.

– Minha nossa, Rebecca... Quanto rancor! – Ela leva sua mão ao peito, de forma afetada.

– Você é louca! – Me viro de costas e já completamente sem ar, busco pelo botão do elevador, que para meu desespero, está no décimo sexto andar. Merda, merda e merda várias e repetidas vezes!

– Vamos, Rebecca. Eu tenho certeza absoluta que o assunto irá te interessar.

– Nada que venha de você é do meu interesse, Penélope!

– Mesmo que seja sobre o seu passado?

Um redemoinho de emoções me atinge como uma poderosa e devastadora onda gigante. Meus pulmões iniciam seu colapso e meus olhos parecem escurecer. Lentamente me viro e fixo meus olhos no tenebroso turbilhão negro que enfeita o agora mordaz rosto de Penélope Romero. As imagens ficam embaçadas e todo o mundo aparenta rotacionar em câmera lenta.

– Sobre o que exatamente você está falando, Penélope? – Prendo a respiração, encolhida em meus próprios medos e receios, aparentando indiferença.

– Richard, Richard Watson... – A voz melosa e suave me desmorona. Minhas pernas falham.

Espalmo minha mão na porta gelada do elevador. É como se meu cérebro bloqueasse a pouca capacidade que tenho de identificar de onde vem tamanha sensação de horror. Meu peito se comprime e meu estomago revirado, parece querer expulsar todos os meus órgãos de uma só vez, de forma desordenada e dolorosa.

O sentimento de desesperança que tentei por anos esconder ressurge com tudo. Meu corpo parece colapsar, escuto apenas meus batimentos cardíacos acelerados, enquanto tento em vão conter a maré de suor que me domina, a falta de ar que me consome e a dormência que ameaça me jogar no chão. Congelo de dentro para fora.

– Penélope... – Tento, sem sucesso, falar alguma coisa. Não que eu saiba exatamente o que quero falar, mas preciso a todo custo manter ao menos um pouco de compostura diante do ser intimidador que cresce vários centímetro a minha frente.

– Pobre, Rebecca....Tao jovem e tão machucada! – Ela lamenta, debochadamente.

– O que diabos você quer, Penélope? – Minha voz não é mais que um lamento. Ela sorri, vitoriosa e cheia de sarcasmo.

– Eu quero você longe da vida de Alexander!

– O que? – Agarro meu pescoço, apertando o máximo que consigo, causando enorme dor e desconforto, punindo a mim mesma pelo passado podre que precisei enfrentar e esconder até hoje.

– Aqui está, uma cópia do detalhado dossiê que levantei a seu respeito. Acredito que o conteúdo deva trazer lembranças bem intensas, sugiro que leia com cautela.

– Por que você está fazendo isso, Penélope? – Minha voz se perde em um cicio fraco e dolorido.

– Eu quero você fora da vida de Alexander! Tentei avisar que você não se encaixava, que você jamais faria parte do mundo dele. Seu egocêntrico sentido de realidade a fez confundir conto de fadas com vida real! Alexander não é homem para uma mulher do seu nível. Você nunca será capaz de fazê-lo completo. Achou mesmo que eu permitiria que entrasse na vida dele e jogasse meus planos ladeira a baixo? – Ela joga seu impecável e perfeito cabelo para o lado, com um desdém quase cruel no olhar.

– E você com certeza é a mulher que o fará completo? – Minha pergunta sai baixa, amedrontada e carregada de enorme fragilidade.

– Eu sei o que ele gosta, sempre soube. Eu sei o que ele quer! Alexander se

deixou levar pelo seu jeito caipira e inocente, que convenhamos, diante de tudo que li a seu respeito, eu sou um anjo perto de você, Rebecca. – Ela sorri, inclinando um pouco seu pescoço para o lado.

– Ele se viu tão envolvido em suas histórias e mentiras que nem ao menos se deu ao trabalho de saber com quem estava realmente se envolvendo. – Engulo em seco e tento juntar todas as partículas de mim espalhadas na garagem pelas palavras de Penélope. **“Reaja, Rebecca...Reaja!”** meu bom senso grita, completamente penalizado, em meus ouvidos.

– E passa por sua doentia cabeça que se eu largá-lo ele irá correndo para os seus braços? – Consigo achar minha voz apavorada, mas consigo, em algum lugar bem profundo do meu subconsciente.

– É uma hipótese a ser levada em consideração. – Seus dentes perfeitos capturam seu lábio inferior, e um sorriso doce e ao mesmo tempo sarcástico reforça o escárnio contido em sua expressão diabólica.

– Não seja ridícula, Penélope! Você já está fora do páreo a muito tempo, será que não consegue ver isso?

– Eu jamais estive fora do páreo, Rebecca. Apenas me afastei, dando a corda necessária para que você se enforcasse sozinha. – Seus dedos continuam empunhando o envelope de papel pardo, que muito provavelmente contém uma parte da minha vida que nada no mundo me faria trazer à tona.

– Tome, isso é seu. Eu tenho minha própria cópia, que farei chegar as mãos de Alexander e a imprensa, isso é claro, se você não concordar em deixá-lo. Pense bem, estou te dando a oportunidade de sair por cima ao invés de rejeitada e descartada de qualquer tipo de sentimento por parte dele, o que certamente acontecerá quando o conteúdo desse envelope for levado a público.

– Penélope... Eu não posso simplesmente chegar para Alexander e avisar que vou abandoná-lo. Ele não acreditaria em mim, ele não desistiria da gente!

– Dê o seu jeito. Você é boa nisso!

– Ele vai querer tirar Emily de mim, Penélope. Seja coerente. – Derrotada, é exatamente assim que sinto.

– A bastardinha? Acredite, por ser uma pessoa com sentimentos e que não guarda qualquer tipo de magoa, talvez até a deixe me chamar de mamãe.

Sem pensar muito e expurgando ódio por todos os meus poros dou um violento tapa em seu rosto perfeito. Chocada comigo mesma, observo um pequeno e discreto filete de sangue correndo de seu lábios. Penélope leva seu indicador até o rastro vermelho e encara seu próprio dedo sujo com seu veneno pegajoso, sorrindo.

– Vou considerar essa atitude desmedida como um sim. Você tem até amanhã para apagar todos os seus rastros da vida de Alexander e sumir do mapa,

a não ser... – Meu deus! Ela não se contenta em apenas me chantagear e arrancar do meu peito minha própria vida, ela também vai me ameaçar?

– A não ser o que, Penélope? – Meus olhos se agarram aos dela, buscando alguma fraqueza, algum vacilo no qual eu possa me agarrar e escapar dessa situação.

– A não ser que você queira correr o risco de que seu passado volte a te assombrar, Rebecca. Quem disse que um raio não cai duas vezes no mesmo lugar? Roberto adoraria cuidar de você com bastante carinho...

– Você está me ameaçando? – Todo o meu corpo se retesa. Só de imaginar viver todo aquele tormento mais uma vez me faz querer morrer. Sei bem do que Roberto Romero pode ser capaz.

– Não, meu bem. Estou te avisando...A conversa realmente está interessante, mas tenho um jantar muito mais atraente do que a sua companhia...

– Ela deixa a dúvida no ar. Será que vai jantar com Alexander?

– Como disse, você tem até amanhã. Não desperdice seu tempo, Rebecca. Eu não irei desperdiçar o meu. Estarei de olho, não tente me enrolar. Tenha uma boa noite.

Penélope joga o envelope no chão aos meus pés, com uma firula excessiva e se vira de costas, indo em direção ao luxuoso esportivo parado em uma de nossas vagas, que honestamente, não me recordo de ter observado quando cheguei. Vejo a figura esguia e imponente entrar no carro e dar um debochado tchauzinho antes de deixar a garagem. Meu mundo simplesmente acabou de ruir por completo!

A cobertura mais uma vez é iluminada apenas pela tênue e fraca luz do belíssimo e delicado lustre por sobre a bancada de café da cozinha. Me sinto completamente perdida. Tento, em uma fuga abstrata para o sofrimento que me decompõe em milhões de estraçalhados pedaços, chorar...Simplesmente não consigo. Meu machucado, humilhado e pisoteado cérebro não me permite reagir. Na verdade, não sei se quero reagir...

*

– Vamos, Becca! Já estamos mais do que elegantemente atrasadas. – Lucy, minha fiel e querida amiga grita do primeiro degrau da escada.

Não canso de me olhar no espelho. O vestido azul turquesa escolhido por mamãe realmente ficou perfeito. Estou naquela fase onde os hormônios se rebelam e teimam a todo custo impor suas vontades. Comprimo exageradamente o abdômen a fim de dar maior volume para meus escassos e pouco atraentes seios, que no frente única, ficam ainda menores, parecendo inclusive, esmagados.

Posso dizer que minha felicidade nessa noite é em dobro. Estou finalmente saindo da tortura psicológica que é o ensino médio, com notas altas e aceita com honras na Universidade da Flórida, onde vou cursar direito. Ter uma vida independente e sair um pouco da barra da saia de meus pais, que diga-se de passagem, são perfeitos, é o meu sonho, muito em breve, conquistado.

Um pouco mais de gloss, uma última avaliada e enfim estou pronta para o meu tão esperado baile de formatura. Não me envolvi muito com os preparativos da festa, a verdade é que, além da preguiça com esse tipo de coisa fútil e na minha concepção, desnecessária, entre uma prova final e outra, pouco me restava tempo para Steve.

Vez ou outra, meu namorado solta alguma delicada indireta a respeito do pouco tempo que passamos juntos, uma vez que depois de formados, cada um vai seguir seu caminho, provavelmente sem a mínima possibilidade de continuarmos juntos. Mesmo ciente de que sentirei sua falta, estou bem conformada com a separação.

Steve é filho de Gina e Patrick Council, que por sua vez, são amigos de meus pais e de minha tia Ivana desde a época da faculdade. Depois de muita insistência, me rendi aos encantos dos belíssimos olhos acinzentados e do sorriso encantador de meu amigo. Estamos namorando a quatro meses e posso dizer que me sinto perfeitamente equilibrada com a relação.

Não que minha experiência amorosa seja extensa ao ponto de eu poder perceber qualquer tipo de equilíbrio. Steve é meu primeiro namorado e foi a ele que me entreguei de corpo e alma. Principalmente de corpo! Diante de todo o assustador tabu que envolve a tenebrosa “primeira vez”, posso afirmar que fui sortuda.

Apesar da sua inexperiência, Steve foi uma mistura de apaixonado, carinhoso, delicado e bem safado. Arrisco dizer, que aquela será uma tarde que vou lembrar para o resto da minha vida... Ou não! Como na nossa idade estamos brigando constantemente com nossa vontade de fazer sexo, posso dizer que meu namorado não me desaponta.

– Gata, você está um arraso! – Steve é o primeiro a se manifestar assim que coloco os pés na sala.

– Você é suspeito para falar. Sua opinião não é necessariamente imparcial. – Dou um sorriso melado e apaixonado para meu namorado que está lindo de morrer em seu terno de festa.

– Como posso ser imparcial se tenho a namorada mais lida do mundo? – Como não rir diante de tamanha demonstração de “paixonite aguda”?

– Me dê o seu pulso. – Steve coloca um lindo arranjo de orquídeas azuis e brancas em meu punho, me deixando encantada e soltando pequenos corações

pelos olhos.

– Steve, é lindo!

– Não mais que você, minha gata.

Poderia facilmente pegar meu diário e transcrever esse momento como o mais fabuloso da minha vida. Ver a paixão explícita nos olhos do meu namorado é de derreter as pernas e amolecer completamente a minha promessa de não fazer qualquer coisa que se remeta ao apelo sexual que nós, os jovens, deixamos aflorar pelos poros incandescentes, nessa noite.

– Vamos crianças, vocês irão se atrasar.

A deliciosa e excitada voz de Elizabeth Hayes ecoa por trás do meu corpo e só consigo sorrir diante do entusiasmo de minha mãe com o meu baile de formatura. Parece que ela é quem vai dançar e muito provavelmente se acabar de transar com o seu namorado bem gato e gostoso, embaçando todos os vidros do carro a noite toda.

– Steve? – É a voz encorpada e grave de John Stewart, meu adorável e também super protetor pai.

– Sim, Sr. Stewart?

– Tome conta da minha garota! – Papai fala, sem retirar os olhos da televisão.

– É o que pretendo. – Steve responde todo animado, achando que está abafando. Pobre coitado, não conhece de verdade a sagacidade imponderada de meu pai.

– Não cogito a hipótese de você pretender, mas sim de que realmente o faça, Steve. – As bochechas já naturalmente rosadas de Steve parecem querer explodir diante do comentário nada amistoso de papai, que agora, sorri como um bobo em minha direção. Seus olhos transbordam admiração e orgulho. Como poderia amar mais uma criatura?

O conversível do pai de Steve é realmente o máximo. A noite estrelada e o calor do verão escaldante de Boca Raton nos possibilitam um percurso glamoroso e bem exibicionista ao som de Red Hot Chili Peppers e a capota completamente aberta. É fato, estamos arrasando. Assim que achamos uma vaga, tarefa quase impossível devido ao nosso atraso, Seth, meu tão querido amigo e por sua vez, paquera fixa de Lucy, nos encontra no estacionamento.

– Porra, achei que não viriam mais!

– Olha a boca, Seth! – Repreendo meu amigo, sorrindo de jeito dócil.

– Duas garotas juntas, vários vestidos provados e penteados desfeitos. De graças a deus que chegamos! – Steve e suas alfinetadas.

– Para sua informação, qualquer garota precisa se arrumar, não somos iguais a vocês, que bastam colocar suas bolas em uma cueca, enfiar calças e

blusas e ir para rua. – Debocho, pulando sozinha do carro, dispensando a ajuda de Steve.

– Bolas nas cuecas? – Seth faz uma cara forçada, parecendo estar chocado com meu comentário e leva sua mão até suas bolas.

– Seth, você é ridículo. – Lucy o puxa pelo braço e juntos, caminhamos em direção a tenda superlotada de corpos adolescentes inflamados que se agitam ao som de uma banda local que toca apenas sucessos do momento.

Depois de muito tempo na pista de dança, alguns encontros, muita conversa e pés dolorosamente estafados, resolvo que é a minha deixa para namorar um pouquinho. Uns beijos mais quentes e uns amassos não irão fazer mal a ninguém. Discretamente puxo Steve pelo braço, que como sempre, parece não interpretar com rapidez necessária meus sinais.

– Ei... – Mais uma vez o puxo, dessa vez pela manga de sua camisa.

– Preciso ir ao banheiro... – Faço uma voz dengosa, mas acredito que a música nas alturas, tenha atrapalhado minha tentativa de fazer charme.

– O que? – Steve praticamente grita.

– Banheiro. Preciso ir ao banheiro. – Ele transborda aquele sorriso que tanto adoro. Enfim acho que ele compreendeu minhas intenções nada inocentes.

– Ok, sem problema. Te espero aqui! – E ele simplesmente volta a se sacudir junto aos outros. Oi? Perdi algum detalhe? Cerro os olhos e saio batendo os pés, irritadíssima por minha tentativa de dar uns beijos mais quentes em meu namorado ter fracassado.

– Se não é a gostosa da Rebecca Hayes! – A voz asquerosa de Richard Watson ecoa em meus ouvidos, enquanto sua mão abusada me agarra pela cintura.

– Richard... – Cumprimento sem um pinga de vontade o zagueiro do nosso time de futebol americano que se acha a última bolacha do pacote e tenta, a quase dois anos, me comer de qualquer jeito.

– Sozinha?

– Você sabe que não. – Respondo pouquíssimo animada com suas investidas e louca para me desvencilhar das garras inconvenientes de Richard, que exala um cheiro insuportável de bebida barata.

– E onde está Steve? – Ele aproxima perigosamente o rosto do meu. Dou um sorriso nada satisfeito e tiro sua mão da minha cintura, quebrando o contato nauseante.

– Não é da sua conta!

– Ah, Rebecca. Se você fizesse ideia do quanto suas rejeições me estimulam...

– Sério? – Mordo os lábios e seguro a lapela do seu terno, piscando

exageradamente os olhos em sua direção. Um sorriso satisfeito desenha a bela boca de Richard que é apenas mais um dos elementos perfeitos do seu rosto admiravelmente bonito.

– Seríssimo!

– Pois então sugiro que vá até a praia...

– Vai me encontrar lá? – Dou uma risadinha e chego mais perto, cochichando em seu ouvido.

– Não, mas você certamente sempre pode tocar uma bela de uma punheta na minha intenção, porque isso é o máximo que terá de mim por toda a sua insignificante vida! – Saio rebolando excessivamente, ainda escutando Richard praguejar uma infinidade de palavrões. Ele é o tipo de cara que não se conforma com um não.

Acha que o dinheiro da sua família, seu rostinho bonito, o corpo musculoso e a posição que ocupa no time bastam para que coma qualquer criatura que passe usando calcinha em sua frente. A pobre e inocente Lucy que o diga. Richard se fez de apaixonado apenas para levá-la para cama e tirar sua virgindade. Era uma aposta, que no dia seguinte virou a piada do colégio.

– Um perfeito babaca!

Falo em voz alta de frente ao imenso espelho do banheiro enquanto arrumo o vestido no lugar, verificando meu cabelo e maquiagem e limpando as gotas de suor que se acumulam em minha testa e nuca. O calor está realmente insuportável, sufocante! Voltar para a pista de dança e tomo a consciência de que me abraçar ainda mais não é uma opção.

De longe vejo a praia, tentadoramente calma e provavelmente muito mais fresca. Sou praticamente sugada em sua direção, como um líquido refrescante em um canudinho. Assim que chego no caminho de pedras que levam até a libertadora areia branca e fofa, me abaixo e retiro minhas sandálias, que nesse momento me parecem mais objetos de tortura medieval do que um acessório de moda necessário.

Toco a umidade que o orvalho condensa por sobre a areia que massageia meus pés de forma reconfortante. É mágico, subliminar, divino! Ergo o vestido e caminho brincando com o pés até a beira d'água. O som da música parece cada vez mais distante e uma paz balsâmica se aninha em todo o meu corpo. Me viro e observo a grande tenta, que me parece distante demais de onde estou.

Nem havia notado que tinha caminhado tanto. Estou em uma parte da praia bem reservada, escura e já totalmente livre do barulho constante da música e dos casais que aproveitam o pouco de sossego para um pouquinho mais de intimidade, assim como eu gostaria muito de estar aproveitando... Ah, Steve, que vontade de te esganar!

– Uau, parece que o destino está nos unindo hoje, não é mesmo? – Ah, não! E minha paz foi enterrada em algum poço abissal próximo à costa da Flórida. Richard Watson e sua superficialidade arrogante parecem estar no meu encalço.

– Richard...

– Nossa, quanto desanimo. Chateada com alguma coisa? – A voz arrastada e brevemente alterada indica que ingeriu mais álcool do que poderia suportar, mesmo a festa sendo para menores de idade e não tendo uma gota de álcool na tenda. Richard e suas artimanhas nada honestas!

– Estou... Muito chateada na verdade.

– Sério? E com o que? – Ele se aproxima perigosamente e por instinto, dou um passo para trás, o que faz ele sorrir e mais uma vez caminhar em minha direção. Merda!

– Estou chateada por ser obrigada a toda hora dar de cara com você, Richard! – Ele volta a sorrir.

– Essa sua agressividade me deixa cheio de tesão, Rebecca. Você foi a única garota do colegial que eu não comi. Acho que ainda temos tempo de mudar isso.

– Suspiro profundamente com o comentário machista e bem escroto.

– Vai sonhando, Richard! Se você puder me dar licença... Eu gostaria muito de voltar a ficar sozinha. – Me apavora o jeito com que ele me olha.

Seus olhos azuis escureceram e sua boca forma uma linha reta, tornando sua expressão bem grosseira. Perco completamente o ar quando Richard ignora minhas palavras e se aproxima lento, perigoso. Dou um passo para trás, buscando impedir o seu contato e cambaleio enfiando meu pé na areia fofa. Uma de suas mãos toca meu pescoço, a outra me puxa pela cintura de maneira ríspida.

– Você está bem gostosa, Rebecca. – Seu rosto está desconfortavelmente muito próximo ao meu e ele grunhe, parecendo um animal asqueroso e nojento.

– Me solte Richard... – Grito aterrorizada, me debatendo igual uma louca para me livrar das mãos imundas que se enfiam pelo decote do meu vestido.

Uma aflição sem precedentes me abrange quando lembro que devido ao decote do vestido e do quanto ele é agarrado em meu corpo, acabei tirando a calcinha, escondida de minha mãe, que me mataria se soubesse. O problema é que nesse momento, eu estou me matando pela atitude burra e impensada! Parecendo ler meus pensamento, Richard aprofunda seu contato em meu decote

– Que surpresa boa, Rebecca... Sem calcinha. Gosto de garotas que facilitam as coisas. Eu sabia que você era a mais safada de todas!

– Pelo amor de deus Richard, me solte! – Imploro, dominada e sobrepujada pela força cavalgar de seus braços.

Ele é muito mais alto do que eu e apesar de termos a mesma idade, é impossível competir com seu porte de esportista. Seus dedos escorregam pela

minha pele, alcançando minha bunda que ele aperta abrutalhado, sua boca se esfrega em meu rosto, seu hálito me causa desmesurada repulsa e começo a chorar desesperadamente.

– Não chore, Becca. Eu apenas vou te dar aquilo que seu namorado Mauricinho deveria estar dando. – Sua mão atinge meu sexo e me retraio na mesma hora, comprimindo minhas coxas, me apertando o máximo que posso, consumindo todas as minhas forças.

– Não faz a difícil, Becca. Eu sei que você quer... Você sempre quis, mesmo negando. – Com uma selvageria brutal, ele morde meu lábio, sinto uma dor excessiva e em seguida o gosto de sangue, que escorre pelo meu queixo até pingar no meu colo.

Um descabido entorpecimento submerge e me desprendo do mundo, meu pânico simplesmente faz meu cérebro desligar, apenas aguardo pelo inevitável. Richard lambe com sofreguidão meu rosto e sinto uma falta de ar gigantesca, minhas pernas tremem e ele encontra a brecha necessária para cravar três dedos de uma só vez em mim.

– Não... – Grito com uma repulsa desforme. A dor física e emocional que ele provoca com as estocadas estupras de seus dedos me arregaçando por inteira me deixam terrificada.

– E disso que você gosta, Becca?

– Por favor, Richard...Você está me machucando! – Tento empurrá-lo, em vão, já não tenho mais forças.

Seu joelho afasta minhas pernas e ele reinicia sua violação agressiva me enfiando um quarto dedo, a dor é tão penosa que meus joelhos dobram e caio de costas pesadamente no chão, com o corpo de Richard por cima de mim. Ele afasta minhas coxas com violência, começo a gritar, alguém precisa me ajudar. Ele tampa minha boca encharcada de sangue com uma das suas mãos.

– Eu sei que é assim que você gosta, Rebecca. Não faz a difícil gatinha... – Richard Watson me penetra quatro dedos de uma vez, duplicando sua agressão, me encolho inteira com a dor.

– Com força? É assim que você quer? – Meus pulmões começam a colapsar e fecho meu olhos, pedindo a deus que tudo isso acabe logo. Um bestial tapa no rosto faz meu pescoço resvalar com a força que foi impelido para o lado.

– Você gosta disso, não gosta? Você tem cara de que gosta de apanhar. – E ele me bate mais uma vez, no mesmo local de antes e se afasta, abrindo sua calça, essa é a oportunidade que encontro.

O empurro com minhas duas mãos espalmadas em seu peito e consigo me ajoelhar, mas percebo que estou tremula demais para conseguir ficar de pé. Furioso, Richard avança em minha direção, me fazendo cair de cara na areia que

fica vermelha com o meu sangue que pinga abundante da minha boca e de algum lugar em minha testa.

Não aguento mais, estou sem fôlego e sem esperança alguma. Ergo minha cabeça e sinto a penetração profana de Richard que se esfrega em mim de maneira obscena e covarde. Tento a todo custo me afastar, minhas mãos buscam apoio se enterrando na areia fofa, enquanto de olhos fechados, tento suportar a brutalidade a que estou sendo submetida.

Meus dedos enterrados encontram algo arredondado, na minha mente perturbada e dolorida, acredito ser uma pedra, sem pensar muito, ergo meu braço com toda a força que encontro ainda disponível no meu massacrado corpo e acerto Richard com tudo! Ele reclama e se afasta, me dando a oportunidade de me virar e encará-lo.

Um frenesi furioso me arrebatava. Quero a todo custo machucar Richard, assim como ele me machucou e desfecho um golpe violento com a pedra na lateral de seu rosto. Sem esperar por minha reação abrupta ele cai, não sei ao certo se acordado ou inconsciente, mas minha fúria não me permite mais pensar com clareza. Vários golpes consecutivos, todos no mesmo lugar.

Não racionalizo mais minhas atitudes, só quero que ele pare, que não me toque mais, que não me machuque mais. De repente um silêncio invade a praia. Parece que o mundo inteiro deixou de existir. Estou fora do meu corpo e consigo me observar sentada, violentada, machucada e com aquela pedra ensanguentada em minhas mãos.

– Meu deus! O que foi que eu fiz!

CAPÍTULO 11

Pisco os olhos e consigo ver os primeiros raios de sol despontando no horizonte através das imensas portas envidraçadas que dão acesso a varanda da cobertura. Minha cabeça dói, pesa e lateja muito. Passei a madrugada tentando encontrar um jeito de contar a Alexander a respeito do meu passado, mas não encontro uma forma de fazê-lo sem magoá-lo e pior, sem prejudicá-lo.

E se Penélope cumprir a sua palavra e levar a público que a esposa do super requisitado e mais famoso advogado de todo o território norte americano é uma assassina? Apavorada, vejo o envelope caído ao meu lado. Com dedos trêmulos o abro e corro os olhos pelo tal dossiê. Como Penélope conseguiu todas essas informações? Meus pais pagaram a deus e o mundo a fim de mantê-las sob sigilo.

Por mais que alguém puxasse minha ficha, jamais encontraria nada relativo ao meu passado doloroso, que tanto me massacra e aflige. Tudo foi perfeitamente mascarado para evitar o meu sofrimento. Todo o documento foi cuidadosamente digitado, mas a última página contém uma anotação, acredito que a próprio punho de Penélope.

“Seja sensata, Rebecca. Não destrua a carreira de Alexander.”

No fundo sei que ela tem razão. Ninguém jamais soube do estupro, a não ser os profissionais muito bem pagos para manter tudo absolutamente em segredo, Steve, com quem namorava na época e a doce Lucy, que a última vez que tive notícias, estava morando na França. Eles foram meus anjos da guarda, me socorrendo e cuidando de tudo até que eu fosse entregue as mãos acauteladas e discretas da Dra. Council.

A carinhosa, cuidadosa e bem discreta médica, foi a responsável pelos devidos cuidados médicos que minha delicada condição demandava. O dossiê, milimetricamente digitado não menciona absolutamente nada a respeito dos motivos que tive para cometer o crime. Até nisso Penélope conseguiu ser venenosa.

– Cretina! – Grito desamparada, sem saber exatamente que atitude é a mais certa a se tomar.

Cumpri minha pena de dois anos em um reformatório imundo, cheio de adolescentes problemáticos, sofrendo com a ausência de meus pais e da minha família, precisando lidar com o fato de ter sido violada de forma tão cruel por aquele filho da puta, que no final das contas, se tornou a única vítima de toda a situação.

Penélope armou tudo de um jeito que não me permite saída a não ser

obedecê-la e desaparecer por completo da vida de Alexander. E ainda preciso lidar com a ameaça de ter Roberto Romero no meu encalço, o que ressalta que Penélope sabe os motivos, só não achou conveniente explorá-los. Preciso pensar! Preciso de ajuda!

Levanto sem muita convicção de que minhas pernas irão tolerar o meu peso. Com cuidado, me apoio nas paredes e tento, a todo custo, fazer minha cabeça parar de girar. Quando me sinto segura o suficiente, dou os primeiros passos em direção a desanimadora escadaria que leva aos quartos, carregando minha bolsa e o envelope, como se esse fizesse parte do meu próprio corpo.

Aperto os olhos a fim de evitar a claridade que maltrata minha íris, ou talvez seja para fugir dos raios de sol que parecem holofotes abusivamente desumanos, apontando a culpa do meu crime única e exclusivamente para mim. Assim que chego no quarto, me jogo na cama em uma confusa profusão de emoções. Desistir da minha história com Alexander não é uma opção.

Claro que tenho medo do meu passado e de como Alexander irá reagir, mas não tenho medo da força e do poder do nosso amor e do quanto somos capazes de juntos, superarmos mais esse obstáculo...Se é que ter matado alguém, por mais que tenha sido em legítima defesa, pode ser considerado apenas um simples obstáculo.

No entanto, fugir seria o mesmo que entregar de bandeja a Penélope minha felicidade! Preciso ser forte. Preciso encarar de maneira adulta as consequências daquilo que sofri e resultou no que fui capaz de fazer em meu passado. Por mais louca que eu esteja para arrumar minhas malas e sumir de vez, sem precisar encarar Alexander, não toleraria cometer novamente o doloroso erro de fugir antes de conversar.

Talvez a pior de todas as batalhas esteja prestes a se iniciar. Mas devo isso a ele... Meus atos impensados resultaram em um imenso sofrimento durante toda a nossa relação, seria leviano e inconsequente da minha parte correr mais uma vez de um problema. Tomando coragem, busco meu celular dentro da bolsa. Merda... Desligado!

Havia esquecido que por precaução, depois das inúmeras ligações de Alexander, eu tinha desligado o aparelho! Assim que o ligo mais alguns registros de chamadas aparecem na tela. Obviamente, todas de meu marido, que possivelmente deve estar uma fera, daquelas bem indomáveis, sedenta por sangue...O meu, é claro!

Vamos lá, essa é a hora. **“Coragem, Rebecca!”**, diz meu bom senso com uma voz fraca, atordoado por ter tido seu passado vasculhado de maneira tão dolorida. Deslizo demoradamente o dedo pela tela e antes de clicar em cima do seu nome, fico observando sua foto. Lindo, meu marido é simplesmente lindo.

Perigoso e muito lindo!

– Rebecca... – Ele atende no primeiro toque. Sua voz não demonstra emoção alguma, a não ser um leve cansaço, o que por si só, já aumenta em níveis alarmantes o meu desespero.

– Alexander... – Por mais que tenha ensaiado me manter firme e não ceder as lágrimas, é impossível! Engasgo e minha voz não sai mais do que um sussurro débil.

– Ei, o que aconteceu? Você está bem? – Dessa vez ele não esconde sua preocupação. Ah, meu tão amado e inconstante marido.

– Eu preciso falar com você... – Apenas murmuro.

– Rebecca, o que houve? – Banhada em meu próprio sofrimento, não me sinto capaz de prolongar a conversa. Soluços me sacodem e não consigo mais controlar o terror que se instalou em mim desde a hora que Penélope apareceu na garagem ontem à noite.

– Onde você está? – Pergunto. Sim, é uma pergunta totalmente descabida diante da situação que estou enfrentando.

O problema é que nesse instante meu ciúme fala mais alto. Além de conseguir distinguir um burburinho bem característico de ele não está sozinho, também me recordo da insinuação de Penélope em ter um jantar interessante em uma agradável companhia. Prendo a respiração à espera da resposta, que demora uma eternidade.

– Estou no apartamento, Rebecca. – Um leve tremor em sua voz entrega sua apreensão. Do nada, todo o meu sofrimento se reverte em uma fúria alucinatória. Estou de fato começando a ficar preocupada com essas minhas mudanças súbitas de humor. Isso não pode ser normal!

– Com Penélope? – Silêncio. Desconfortável, irritante e indigesto silêncio. É como se um amplificador tivesse sido instalado em meu cérebro, potencializando minha ira.

– Não precisa responder. Para bom entendedor meia palavra basta, nesse caso, nenhuma! – Escuto o suspiro profundo e consumido de Alexander.

– Nós não vamos brigar, vamos?

– Não...Não vamos. Desculpe incomodá-lo, Alexander. – Fungo, limpando meu rosto no travesseiro.

– Que merda, Rebecca! Qual é a porra do seu problema? – Ah, que ótimo! Ele está na masmorra do sexo com Penélope e eu que sou uma porra de um problema.

Queria dar um soco na cara de Alexander e fazer um belo estrago em sua figura mitologicamente perfeita nesse exato momento! Me jogo de costas na cama, o mundo parece simplesmente estar girando. Não aguento mais toda essa

confusão. Talvez o fato de Alexander estar com Penélope confirme suas venenosas palavras de que ser aceita novamente por ele é uma opção.

Largo o telefone de lado e me perco na enxurrada quente de lágrimas que envolve meu rosto, bloqueando qualquer intuito de falar qualquer coisa, agir ou pensar com clareza. Meus soluços me sufocam e já não tenho mais forças para nada. Seja ciúme, raiva, medo, frustração... Nada mais importa. Só quero que um imenso buraco se abra e que eu possa me enfiar nele.

– Rebecca? – A voz distante me causa um ódio mortal! Alexander está com Penélope! Bom, eu acho.

– Vá se foder, Bennett! – Grito o mais alto que posso e arremesso o telefone sei lá onde, transbordando uma agressividade que até então, havia mantido encarcerada dentro de mim.

Choro, choro, choro e choro. Não sei mais o que fazer. Junto com minha dor, magoa, fúria e medo, existe também o cansaço... Físico e emocional. É como se me encontrasse incapaz de manter alinhados meus pensamentos com as minhas vontades. Me sinto fraca e impotente. Jamais serei uma adversária a altura para a ardilosa Penélope. Ela sempre, seja qual for a situação, irá me vencer.

Talvez a conexão que ela tenha com Alexander seja muito maior do que o amor que existe entre nós dois. Só posso na verdade pensar dessa maneira. O que estaria Alexander fazendo com essa mulher depois da nossa última conversa, muita séria por sinal, a respeito de expurgá-la da sua vida pouco antes de nos casarmos?

Levanto na intenção de tomar um banho e tentar pensar com mais transparência, porém mudo de ideia. Preciso beber! Olho o relógio. Sete e quinze da manhã... Um belo foda-se para a hora. Minha vida está ruindo, estou me desmanchando em pedaços deprimentes de auto piedade... Tenho todo o direito de beber, beber até cair e esquecer toda essa merda em que me meti.

Estou na terceira dose de Bourbon quando a porta do elevador se abre e me deparo com Alexander. Lian e Michael estão juntos, postados um de cada lado como dois treinados cães de guarda. A cena chega a ser engraçada, meu marido no meio dos dois imensos seguranças que na verdade se tornam completamente obsoletos diante da presença máscula e vigorosa do sólido e intimidador Alexander Bennett. Não consigo conter um risinho sarcástico.

Alexander está com cara de quem acabou de sair do banho. Sua blusa está dobrada nos braços, o colarinho aberto e sem a gravata, que aparece apenas de relance em um dos bolsos da sua calça. O paletó está displicentemente pendurado em um de seus braços. A sutil e ligeira desarrumação em seu sempre tão austero visual é incrivelmente sexy.

Confesso que a imagem ascende uma bárbara onda de excitação por todo o meu corpo. Meu marido é de fato, uma perdição diabólica! Seu jeito apetitoso é um convite mais do que explícito para arrancá-lo de uma vez só do terno caro e elegante, manifestando o atrevido macho alpha poderoso que tem por baixo que é um absurdo de tão gostoso. Alexander é lindo de qualquer jeito!

Seja de jeans, ternos caros, roupão, cuecas, calça de pijamas, mas, preciso admitir que não existe absolutamente nada mais maravilhoso e recompensador do que a visão do seu delicioso corpo completamente sem nada! Alexander Bennett pelado é como um pote de sorvete com calda, uma solicitação imoral e luxuriosa para que cole meus lábios e língua em cada pedacinho!

O desejo explícito pela falta que sinto de meu marido e por toda a tensão que acabei de passar, escapa pelos meus olhos inchados e vermelhos de tanto chorar. A expressão de Alexander, uma mistura de nervosismo e exaltação, parece se dissipar momentaneamente e ele ergue uma de suas sobrancelhas, daquele jeito que o deixa irresistível e o canto da sua deliciosa boca se contorce, naquele sorriso brincalhão de esfinge que sei que é apenas meu. Bom, pelo menos era!

– Tudo bem? – Alexander provoca em um tom rouco e baixo, deixando claro que notou meu olhar exageradamente excitado.

Putá merda, como é possível em meio a uma crise de proporções catastróficas eu só pensar em pedir para que meu marido arranque minha roupa e me foda? Claro que de preferência com força, do jeito que só ele sabe fazer. Disfarço e desvio meu olhar na direção de Lian, que mantém sua expressão impassível de sempre.

Fico encantada quando percebo ele demonstrar certa preocupação e me dá uma leve piscadela, talvez em apoio ao que ele sabe que vou enfrentar ou talvez complacente ao fato de eu ter deixado tão claro o quanto desejo meu marido. O pensamento faz meu rosto queimar e minha vontade de me enfiar em um imenso buraco negro triplica!

Já Michael, postado como um escudo protetor ao lado de Alexander, que obviamente não precisa nem um pouco disso pois só de olhar, já se torna perceptível o quanto é capaz de lidar sozinho com os próprios problemas, assume sua atitude imperturbável, fleumática e indiferente de costume. Tento não rir, mas meu nervoso me sabotar!

Um movimento de cabeça feito discretamente por Alexander, faz ambos se dispersarem silenciosa e rapidamente em direção a área dos funcionários, que fica atrás da espaçosa cozinha. Meus olhos os acompanham, sei lá o porquê! Talvez tentando a todo custo evitar os de Alexander, que queimam a minha pele, inquisitivos.

– Vem aqui, anjo. – Ele estica seus longos dedos, onde encaixo os meus e me puxa ao encontro do seu corpo protetor e quente, que é capaz de me passar tanta segurança.

– Juro que mesmo morrendo de raiva de você, Rebecca, se continuar a me olhar desse jeito vou te levar para o quarto e beijar cada pedaço do seu corpo incansavelmente. – Dou uma risadinha nervosa e sei que essa era a intenção de Alexander...Me fazer rir e abrandar a tensão. Ele sempre pensa em tudo. Sinto meus ombros cederem e suavizarem de leve a pressão de tudo que passei e me aperto ao redor da sua cintura.

– Mesmo estando muito cedo para isso, posso te acompanhar em uma bebida? – Alexander roça seu queixo em meu cabelo, beijando de leve minha testa.

– Pode... – Respondo baixinho enquanto ele me guia até a sala de televisão, onde me sento e fico observando ele servir duas doses, duplas, de Bourbon.

– Tome.

– Obrigada. – Seguro o copo e me perco no líquido cor de âmbar.

Alexander se senta ao meu lado, uma das pernas dobradas por baixo do seu corpo, de forma que nessa posição ele fica de frente para mim e pode avaliar toda e qualquer reação minha. Baixo meus olhos para o líquido, mal sabendo como agir. Dou um profundo suspiro e o encaro. Seus olhos azuis estão aflitos.

– O que está acontecendo, Rebecca? – Evito seus olhos.

A verdade é que quando me perco no mar azul que tanto amo, não consigo pensar claramente. Fecho os olhos e respiro profundamente, preciso saber, antes de qualquer coisa, preciso mesmo saber até onde Penélope é capaz de ir e consequentemente, até onde Alexander é capaz de ceder. Ela tem o poder de manipulá-lo, e isso me preocupa.

– Você dormiu com Penélope? – Alexander toma mais da metade do copo e volta a me olhar.

– Rebecca... – Ele agarrou firme a minha mão e por um segundo, manifestou uma inquietante insegurança, logo se recuperando.

– Apenas me responda... Você dormiu ou não com ela? – Minha voz demonstra toda a minha impaciência. Não tenho outra alternativa a não ser ir direto ao assunto, por mais que sua resposta possa me afligir ainda mais.

– Não, Rebecca. Eu jamais dormiria com Penélope. – A voz baixa e rouca me faz tremer.

Ele suspira e passa uma das mãos pelos lindos e bagunçados cabelos. Incrivelmente ele sorri. Aquele simples e discreto sorriso, suavizou seu olhar e sua expressão. Por um breve segundo, era o Alexander apaixonado, doce e completamente devotado que estava a minha frente e isso quase foi capaz de me

fazer esquecer o maremoto que invadiu minha vida.

– Você a viu? – Insisto, incapaz de desviar do seu olhar.

Ele me encara por alguns segundos, que me pareceram intermináveis. Seus olhos se fecham e quando finalmente voltam a abrir suas feições se endurecem. Outra vez, ele veste sua máscara impenetrável e volta a ser o todo poderoso Alexander. Frio, calculista e completamente desprovido de sentimentos. Meu marido exala uma mistura perigosa de luxúria e inquietação.

– Sim, eu a vi.

– Nossa... Que ótimo! – Falo exasperada.

Corro os olhos pelo ambiente, me fixando na imensa televisão desligada, acho que buscando algum indício de sanidade mental para me sustentar em um ínfimo fragmento de quem eu realmente sou e do assunto mais importante que precisamos tratar. Não posso consentir que meu ciúme faça com que me perca pelo caminho.

– Comentário interessante para quem foi flagrada em uma situação bastante comprometedora na sala de seu chefe.

– O que? – Puta merda! Como ele sabe disso? Estou tão nervosa que não consigo nem me concentrar no que estou falando, quanto mais nas reações de meu, agora munificente, porém temível marido ao meu lado, que concentra seu olhar gélido em meu rosto.

– Aquele filho da puta tocou em você? – Sua voz não é mais que um murmuro rouco, e quanto mais baixa a voz de Alexander, mas preocupada eu fico. Puxo o ar, e ele parece queimar os meus saturados pulmões. Instintivamente, encolho meu corpo, na tentativa inútil de escapar da fúria disfarçada de indiferença que surge nos olhos de Alexander.

– Se você quer saber se ele me assediou... Não, ele não fez isso. Ele apenas segurou uma mecha do meu cabelo e minhas mãos, em uma atitude bem mais paternal do que galanteadora, posso garantir. – O confronto, porém, a falta de qualquer reação no rosto imperturbável de Alexander aumenta ainda mais meu nervosismo. De repente minha ficha cai como uma imensa pedra rolando encosta a baixo. Como Alexander sabe disso? O encaro, muito furiosa!

– Como você sabe disso? – Seu lábio se entorta e ele bebe o resto do líquido em seu copo.

– Não importa como eu sei... Importa que eu sei. – Bufo, completamente exasperada, mas fecho os olhos e recupero minha calma. Esse é um assunto que pode perfeitamente ficar para depois. Não vou permitir que Alexander me desestabilize. Não dessa vez.

– Vou deixar uma coisa muito clara para você, Alexander... Antes que você meta esse seu nariz gigante na minha vida profissional, entenda que estou

integrando a equipe seleta da segunda maior firma de advocacia do país. Trabalhar para Henry não é apenas importante para minha carreira, mas sim uma chance única, talvez a melhor de toda a minha vida de demonstrar minha competência e não vou permitir, em hipótese alguma, que você com sua neurose e crises de insegurança estrague isso!

– Você poderia demonstrar sua competência na AE&B. – Ele rosna. É um som abafado que desprende de sua garganta, cintilando seus olhos, mostrando o quão volátil está. Engulo em seco e puxo o ar com força. Nossa conversa está debandando para um lado perigoso e inflamável.

– Você sabe tão bem quanto eu o quão intensamente ficaria incomodada em trabalhar na AE&B, Alexander. Por favor, a última coisa que preciso depois de tudo que passei desde ontem a noite é você me infernizando por causa da minha colocação profissional. Tudo no trabalho é atrativo, desde o salário até a possibilidade de adquirir experiência o suficiente para conseguir a visibilidade em minha carreira sozinha, com minhas próprias pernas como sempre sonhei, você não tem o direito de interferir!

– E você escolheu conquistar sua visibilidade justamente trabalhando com um filho da puta como Lint?

– Não escolhi Henry, Alexander... Escolhi a Royal & Lint. Do jeito que você fala parece que aceitei o emprego por causa dele.

– E não foi? Atraente, poderoso, bonitão, bom de lábia, bem-sucedido profissionalmente...

– Você por acaso está insinuando que aceitei trabalhar na Royal & Lint por que me senti atraída por Henry?

– Não estou insinuando nada, Rebecca. – Seu tom se torna mais áspero, mas ainda muito baixo para o meu gosto.

– Sim, você está. – Alexander se levanta em um pulo e volta a encher seu copo.

Em um impulso, viro o meu de uma só vez, o que me faz tossir deselegantemente, sentindo o líquido queimar minha garganta como lava incandescente. Alexander me olha por sobre o ombro e volta a se sentar, dessa vez segurando seu copo cheio em uma das mãos e a garrafa na outra, completado mais uma vez o meu.

– Não quero mais falar sobre isso agora. Estou mais interessado em saber o que aconteceu para que tenha me ligado naquele estado. – Suspiro, arrancando os sapatos do pés, talvez tentando ganhar tempo e adiando o inadiável. Resolvo, de forma bem covarde, iniciar pelos assuntos que menos causarão impacto negativo em Alexander.

– Por que a AE&B resolveu seguir adiante com o caso do Senador Kevin

Smith? – Falo baixinho, pronta para me esquivar da primeira explosão de humor de Alexander, que para minha surpresa, não acontece.

Consigo ver um tímido lampejo de satisfação misturado a prazer nas pedras preciosas que enfeitam o lindo rosto de meu marido. Filho da puta, fodido de merda! Seu olhar já deixou bem óbvia sua intenção! Não acredito que o controle de Alexander chegue a um nível tão doentio! Alexander só pode estar de sacanagem comigo!

– Você foi designada para o caso? – Alexander franze a testa, formando aquele arco lindo e perfeito com suas desenhadas sobrancelhas.

Se concentre, Rebecca! Ele está apenas tentando te desestabilizar. Essa implicância constante com meu chefe já começa a me deixar louca. Sei que durante toda a nossa relação, os segredos de Alexander sempre foram um enorme e doloroso calo em meu calcanhar, e por mais que eu pergunte o que de fato aconteceu entre ele e Henry, jamais vou saber a verdade.

Sei também o quanto nossa relação anda estremecida esses últimos dias e o pior de tudo, sei que Connie teve algum tipo de contato com meu marido, apenas ela poderia ter contado o episódio ocorrido na sala de meu chefe na tarde de ontem e claro, ela o fez de caso pensado, única e exclusivamente na intenção de me machucar e atingir Alexander de alguma forma.

Ele não é burro, sabe disso tanto quanto eu, então por que insiste em abordar um assunto que tem a noção exata que nos instituirá ainda maior indisposição? Puxo o ar com força e o encaro destemida. Chega de ser a Rebecca que se encolhe no primeiro sinal de fúria de Alexander. Tenho tudo a perder, o dossiê de Penélope pode fazer com que minha vida vire um imenso buraco nebuloso e sem fim.

O fato é, se Alexander quiser me largar depois que souber de toda a verdade, o que bem lá no fundo sei que é bem improvável acontecer, que o faça tendo a certeza que não estará deixando a ingênua e insegura menina Rebecca para trás, mas sim a forte, decidida e determinada mulher, que ele mesmo ajudou a construir e moldar.

– Não só fui, como o aceitei. Seria muita incoerência da minha parte rejeitar um caso de tamanha visibilidade. Faltaria uma peça do quebra cabeça... Não combinaria comigo. – Ergo meu queixo, demonstrando não estar intimidada pelo olhar destrutivo e duro de Alexander.

– E você prefere ir contra os seus princípios morais enfrentando seu marido nos tribunais do que rejeitar um caso de visibilidade? – Piadista! Alexander Bennett falando em princípios morais?

– A grande maioria dos casos vai contra os nossos princípios morais, Alexander. É por isso que somos advogados. Qual parte disso vale para você e

não para mim? – Droga! A expressão enervantemente calma de Alexander consegue me deixar ainda mais desnorteada. Solto o copo na mesa e fixo seu rosto, buscando uma coragem que nem sei ao certo se tenho para continuar a enfrentá-lo. Alexander me desconserta!

– Henry confia na minha capacidade, ele sabe perfeitamente...

– Não é possível que você seja tão burra assim, Rebecca! O filho da puta não confia na sua capacidade, mas sim na minha de não engolir a mulher que amo nos tribunais. Não consegue enxergar isso? – Alexander grita e não consigo deixar de me encolher enquanto ele se levanta e vai até a porta de vidro que dá acesso a imensa varanda com vista para o Central Parque, que diante de toda essa situação, me parece bem desinteressante.

– Você está desmerecendo minha capacidade profissional, Alexander? – Ele não me olha. Uma de suas mãos se perde em seus cabelos, demonstrando toda a sua agitação.

– Rebecca...

– Você realmente acha que não sou capaz de vencê-lo os tribunais? – Poças de lágrimas se formam em meus olhos. É sério que meu marido me acha tão pouco?

– Você não precisa me vencer em um tribunal para ganhar credibilidade, se esfregar com seu chefe em sua sala já irá te garantir isso. – Ele cospe sua fúria, massacrando meu peito em uma dor pungente e dilacerante. Como Alexander pode pensar que me sinto interessada por outro homem?

– E provavelmente quem te contou isso merece toda a credibilidade do mundo, não é mesmo? – Ele me olha por sobre o ombro e se mantém calado.

– Por que você não me contou, Alexander? – Falo em um lamento.

– Por que não te contei exatamente o que, Rebecca? – Alexander se vira e me observa, ele não se aproxima e já começo a questionar uma infinidade de escolhas que fiz em minha vida. É como se um filme passasse na minha cabeça.

Todas as vezes que eu e Alexander tivemos uma crise, envolveu o nome de uma terceira pessoa, a grande maioria, uma de suas ex amantes e mais uma vez, em menos de vinte e quatro horas, duas delas reaparecem, minando minha possibilidade de ser completamente feliz ao lado de meu marido. Fico calada, apenas o encaro, demonstrando total apatia e consumida pelos meus medos e angustias.

– Vamos, Rebecca. Desembucha! Ficar com cara de Mona Lisa não vai fazer com que nossos problemas desapareçam. – A voz de Alexander soa como um estrondoso trovão. Ele sabe o quanto não tolero trovões e o quanto seus gritos me amedrontam.

– Henry e Connie. – Alexander entorta a boca de forma desdenhosa.

– Foram casados, e daí? – O olho, perplexa.

– E daí? Você não acha que essa seria uma informação bastante relevante na minha decisão em aceitar ou não a vaga na Royal & Lint? – Suspiro pesadamente...Meu desanimo me domina.

– Você foi o responsável pela separação dos dois, não foi? É por isso que Henry te detesta tanto. – Constató, chocada e apreensiva.

– Está com pena dele? – Ele debocha, me causando um maremoto de exaltação colérica

– Não, Alexander! Estou com pena de mim! Será que você é tão cego que não consegue perceber que todas as merdas inconsequentes que fez no seu passado estão despencando no meu colo sem que eu tenha absolutamente nada a ver com isso? Você deixou de ser o foco dos seus inimigos e ex amantes frustradas!

– E quem é o foco?

– Eu. – Alexander arregala os lindos olhos azuis, que simplesmente estão desfigurados pelo horror do que acabou de ouvir.

– Que merda você está falando, Rebecca?

– Connie me mandou as chaves da sua masmorra do sexo, entra em contato com você distorcendo um fato que aconteceu no meu ambiente de trabalho no intuito de jogá-lo contra mim, logo depois meu chefe, que vem a ser o ex marido dela, ex marido esse traído, me joga de cabeça em um caso de altíssima repercussão, no qual você é responsável pela defesa da suposta vítima. Não consegue enxergar?

– Enxergar o que?

– Merda, Alexander! Connie, e talvez até mesmo Henry Lint estão tentando me ferir! Assim como você com seu ato irresponsável de comer e engravidar uma merda de uma mulher casada, nesse caso, a dele, o feriu!

– Agora a porra da culpa é minha? – Alexander grita, dando um perigoso passo em minha direção.

– E de quem seria? Minha, por acaso?

– Eu avisei para não aceitar a vaga, não me culpe. – Alexander praticamente rosna, olhando fixamente em minha direção.

– Não, eu que devo me culpar, Alexander. Era eu que tinha encontros obscuros em um apartamento de origem duvidosa com a mulher de Henry Lint!

– Cala a boca, Rebecca!

– Não fale assim comigo!

– E como você quer que eu fale? Quando aceitou essa merda de emprego você simplesmente deu armas para que assuntos do passado fossem revirados novamente. – Uma fúria sem precedentes me invade. Levanto, pego meu copo

virando o resto da bebida e encaro um desconhecido Alexander a minha frente.

– E você deve estar bem desgostoso com isso não é mesmo, Alexander? Quem sabe mais um dos seus segredos sórdidos não venha à tona? Essa é a sua preocupação?

– Rebecca, não fale merda! – Alexander passa uma das mãos pelos cabelos, mostrando o quanto está descompensado.

– Quer saber? Que se foda! Você e toda essa merda que é a sua vida! Não vou me condenar por ter aceito um ótimo emprego oferecido, entrei totalmente de gaiata nessa história toda, você teve a oportunidade de me contar a verdade, de me dar motivos plausíveis para que eu não aceitasse e não precisasse passar por essa merda de situação ridiculamente incomoda para mim de ser designada para um caso apenas para ferir a honra do poderoso Alexander Bennett. – Faço uma pausa, buscando o ar antes de prosseguir.

– E sim, sou uma burra, uma grande e estúpida burra, em ter acreditado que você algum dia conseguiria quebrar esse seu vínculo com seu passado escroto que continua a estragar a minha vida... Sempre com a sua permissão, porque você é fraco demais para combater a sua perversão nojenta! – Sem pensar muito, taco o copo na direção de Alexander, que de forma ágil desvia, observando abismado o vidro se espatifar contra o imenso aparelho de televisão.

Corro meio trôpega em direção a escadaria, talvez não devesse ter bebido tão rápido os dois copos de Bourbon. Ao chegar no meio dos suntuosos degraus, me volto para Alexander, que se mantém imóvel, quase fundeado no mesmo local de antes.

– Eu cometi vários erros na minha vida, Alexander. Talvez me arrependa de alguns, de outros tiro apenas as partes construtivas, outros, erradamente, preferi fingir que não existiam, talvez achando que assim poderia me livrar da responsabilidade de tê-los cometido e da dor que me causavam... Acredite, você é o maior erro que já cometi e o único, que além de me arrepender, não consigo tirar nada de bom!

– Rebecca...

– Vá para o inferno! – Dou as costas e volto a tentar fazer meu caminho para o quarto, mas confesso que está sendo bem mais difícil do que imaginei, meus olhos parecem embaçados e a ponta dos meus dedos dos pés parecem simplesmente não existir de tão dormentes. Alexander é mais rápido e honestamente, não sei como, já está furiosamente postado a minha frente.

CAPÍTULO 12

– Não fale assim comigo, Rebecca. Estou ficando de saco cheio de aturar seus ataques infantis.

– Vá se foder, Alexander! – Grito histérica.

– Já estou fodido, eu me casei com você! – Ele também grita.

Minha mão parece ganhar vida própria depois de ouvir seu comentário e antes de pensar nas consequências, desfecho um harmônico e bem ardido tapa no lindo rosto de meu marido. A feição de Alexander muda. Uma agressividade brutal invade seus olhos, seu maxilar lateja e a veia de sua têmpora salta a olhos vistos. Sim, dessa vez estou mesmo muito fodida!

– Você vai aprender a nunca mais fazer isso, Rebecca. – Alexander me agarra pelos cabelos, na altura da minha nuca. O toque é bem farpado, mas não chega a ser doloroso. Mesmo com raiva, ele tem a noção exata de até que ponto pode ir. O fato é, estou muito assustada para sistematicamente opinar sobre o que está acontecendo nesse exato momento entre a gente.

– Alexander... Por favor! – Meu corpo todo treme. Estou entorpecida demais para me dar conta do perigo real que estou correndo.

– Calada, Rebecca. – Sim, agora o puxão no cabelo realmente doeu. Nada incontrolável, mas foi o suficiente para que eu verdadeiramente me apavorasse e compreendesse que estou frente a frente com o dominador bestial e feroz que meu marido um dia foi.

– Alexander, me solte. Você está me machucando.

– Não, você sabe que não estou. – Ele puxa minha cabeça para trás, forçando o acesso ao meu pescoço, que rapidamente é tomado por lambidas e pequenas mordidas, que me fazem deixar escapar um gemido rouco do fundo da garganta.

– Viu só? Não estou te machucando, Rebecca. Você gosta disso, tanto quanto eu.

Alexander de forma lépida, imobiliza meus braços pelos punhos com uma de suas mãos nas minhas costas. Sua outra mão, escorrega lentamente pelo meu pescoço, apertando-o de leve, o que faz todo o sangue do meu corpo borbulhar na mesma hora. Entreabro os lábios, buscando desesperadamente por ar, inteiramente entregue a esse lado eroticamente agudo de meu marido.

Um sorriso quase vitorioso desenha sua boca, ele sabe perfeitamente o quanto isso me excita e como meu corpo reage ao seu ataque. Caminhamos assim até o quarto, onde de maneira brusca, sou arremessada sobre a cama. O mundo parece simplesmente em câmera lenta. Fico ali, deitada, completamente

entregue e sem reação, boquiaberta diante de tamanha demonstração de masculinidade de Alexander. Medo misturado a excitação extrema me dominam.

– Estenda os punhos. – Sua voz é rouca e assustadoramente baixa.

– O que?

– Os punhos, Rebecca. – Sem pestanejar, obedeço.

Alexander pega a gravata que estava em seu bolso e a enrola, segurando meus braços, colados um ao outro. Ele trepa por cima de mim na cama, me erguendo com apenas uma das mãos, puxando meu corpo de encontro a cabeceira, onde amarra a outra extremidade da gravata, um leve puxão para testar o nó e ele parece feliz com o resultado

– Alexander... – Lamento baixinho. O fato de estar amarrada e totalmente a mercê de Alexander, enlouquece todos os meus sentidos. Cada filamento do meu corpo responde com ondas energéticas de prazer acumulado, me deixando hipersensível e desesperada de vontade.

– Shuu... Quero você quieta, Rebecca. – A voz é ameaçadora e o brilho ferino de seus olhos não deixam dúvida alguma de que vou pagar, e bem caro, pela minha atitude impensada.

Alexander se afasta. O tempo parece uma eternidade, me mexo, talvez tentando me soltar, ou talvez apenas dominada pelo prazer mais do que impudico e voluptuoso que me ataca de maneira inexplicável. Quando reaparece, ele veste apenas seu roupão e trás em suas mãos alguma coisa, que não consigo identificar corretamente.

Com cuidado ele volta a subir na cama, um joelho de cada lado do meu corpo. Em movimentos bem lentos ele sobe meu vestido, deixando-o embolado em meus braços, dando livre acesso a todo o meu corpo. Delicadamente, me ergue, apenas o suficiente para ter acesso ao fecho do sutiã rendado que visto, livrando-se dele com seus longos e competentes dedos.

Logo depois, faz o mesmo com minha calcinha, que é suavemente retirada, com seus polegares deslizando de maneira displicente em minha pele, deixando um rastro ardente. Alexander volta a se levantar, segurando um dos meus pés, ele morde meu dedão com uma certa força, me fazendo contorcer na cama com o toque inesperado.

Ele se abaixa e pega alguma coisa, meu tornozelo é amarrado em algum tipo de pano delicado e a outra ponta é atada a um dos pés de madeira maciça da cama. Torturantemente lento, faz exatamente o mesmo com minha outra perna, me deixando praticamente crucificada sobre a cama, presa, indefesa, apavorada e cheia de tesão.

Seus dedos seguem pela minha pele, ele mais uma vez volta a ascender no meu corpo, é quando percebo uma venda em suas mãos. Com cuidado, ele a

encaixa em minha cabeça, e tapa completamente minha visão, me deixando louca diante da perspectiva do que está por vir. Um terror me invade. O suor começa a escorrer pela minha testa, estou quase em pânico.

Lembro do episódio que ele contou sobre Connie, da falta de limite e do quanto aquilo a tinha machucado. E se eu me machucar? E se também desconhecer meus próprios limites? Tento me debater na cama, forçando meu quadril contra o seu corpo, buscando me desvencilhar das amarras, que quanto mais me mexo, parecem apertar ainda mais.

– Alexander... – Sussurro seu nome, em um apelo sutil e quase sem forças.

– Quieta, Rebecca. Fique calada, ou vou te amordaçar. – A voz rasgada e rouca acende meu ponto de combustão e ao mesmo tempo me apavora.

– Não... – Grito terrificada! Não sei se suportaria ser amordaçada.

– Então fique calada. – Resolvo obedecer, parece o mais sensato a ser feito nesse momento.

Escuto os passos seguros de Alexander se afastando. Merda! Não acredito que ele vai me deixar aqui, toda aberta, amarrada e desesperada pelo seu toque, apenas para me castigar. Não consigo ouvir mais nada além dos meus batimentos cardíacos que ecoam de maneira quase ensurdecadora em meus ouvidos. Tento controlar a ansiedade que me coloniza por completo, mas fica impossível.

Penso em gritar, mas talvez ele fique ainda mais furioso e prolongue ainda mais a minha tortura. Minha nossa! Como alguma coisa desse nível pode ser tão atemorizante e instigante ao mesmo tempo? Finalmente minha audição, agora apurada com a impossibilidade de enxergar o que está acontecendo, percebe algo se movendo no quarto.

Um toque leve, macio e delicado em meu rosto me surpreende. Inclino minha cabeça, deliciada com a sensação, me concentro mais e consigo nitidamente ouvir a respiração errática de Alexander, em compasso com a minha, mostrando estar tão excitado quanto eu. Isso me estimula ainda mais. Parece que pequenos micro pontos de sensibilidade foram conectados ao meu corpo.

Entreabro os lábios, buscando ar diante da sensação maravilhosa que o contato brando me proporciona. Todo o meu rosto recebe a delicada atenção, logo depois meu pescoço é estimulado, tento em vão reconhecer o toque, que a cada segundo se torna mais tentador e volátil, produzindo uma esfera sincronizada de prazer lubrifico.

A carícia atinge meus braços, um de cada vez, sem pressa alguma, é como se um longo pavio para algo bem explosivo estivesse sendo aceso. Por onde passa, o objeto deixa ondas quentes e quando atinge meus seios, sou incapaz de conter um gemido alto, me arqueando desvairadamente de encontro ao colchão,

tentado em vão fechar minhas pernas a fim de conter o mar em fúria que começa a se formar entre as minhas coxas.

Todo o meu corpo recebe a sensível e extravagantemente surreal carícia. Quando o objeto sobe pela parte de dentro das minhas pernas, tento me mexer, forçando as amarras que me impedem qualquer tipo de movimento. Ele permanece ali, naquele meu ponto mais sensível, talvez seja um tecido fino, ou uma pluma, não sei ao certo do que se trata, só sei que estou enlouquecendo com o contato contínuo em meu sexo que clama por Alexander.

– Alexander... – Gemo seu nome, extasiada com as emoções que me dominam. Tudo para. Não existe mais nenhum toque. Nada.

Me concentro ainda mais, em busca de algum sinal. Não consigo ouvir coisa nenhuma além da minha própria respiração, bem ofegante. De repente sinto seus dedos quentes em minha pele. Apenas as pontas, deslizando de forma leve e ritmada pelo meu rosto. Seu polegar puxa meu lábio inferior e sinto seu hálito, aquela mistura inebriante de hortelã, menta e Bourbon...

Gemo com a amabilidade do toque, e sou recompensada com uma leve mordida. Alexander mantém seus dentes presos em meu lábio inferior, enquanto continua a explorar meu corpo com seus minuciosos e bem adequados dedos. Sua boca acompanha o traçado quente, me arrancando gemidos e lamentos, meu corpo inteiro vibra.

Já não existe mais espaço para o medo que antes me sobressaltava, apenas uma necessidade urgente de me submeter a todos os caprichos do meu marido imprevisível, capaz de proporcionar os prazeres mais desconhecidos ao meu corpo e minha alma. Sua boca se perde em meus seios, ele reveza, ora um, ora o outro, distribuindo chupadas, lambidas e mordidas.

Ergo minhas costas da cama, buscando um contato maior. Alexander se afasta, deixando bem claro que ele está no comando e que devo ficar quieta. Meu homem perfeito não precisa de uma única palavra para me fazer compreender isso. Seus silenciosos comandos deixam isso mais do que claro para mim. Impetuosos e macios dedos retornam a delirante trilha.

Minha barriga, meus quadris, coxas, pernas, pés...Ganho mordidas nos dedos, em todos eles, sua língua brinca enquanto seus dentes arranham a pele fina e delicada. Mais uma vez sinto o abandono completo. Todos os meus sentidos estão aguçados, e uma bagunça de sensações se mistura em meu cérebro. Barulhos, cheiros, toques, tudo parece muito mais intenso do que o normal.

– Alexander! – Grito seu nome, tentando sem sucesso algum me mover, quando sinto seus dedos brincarem em meu sexo.

Bem de leve, eles deslizam desde a entrada, em movimentos circulares, me

lambuzando com o meu próprio prazer. Sem uma palavra ele escorrega para dentro de mim, de maneira quase frágil, me proporcionando sentir cada pedacinho de pele quente e macia que desliza nas paredes molhadas e estimuladas da minha vagina, harmonizando meus sentidos. É enlouquecedor!

Jamais tinha conseguido perceber tantas impressões ao mesmo tempo. Minha admiração é liberada em suspiros de puro arrebatamento. Alexander atinge toda a minha profundidade e pela primeira vez consigo perceber a totalidade de minhas contrações. Minha carne se espreme ao redor dos seus dedos, buscando neles a soma total de um prazer sem limites e praticamente coreografado pelo meu corpo.

Seu polegar roça meu clitóris, em movimentos triangulares, enquanto seus dois dedos continuam a me proporcionar a experiência mais intensa e mágica da minha vida. Consigo sentir minha desfragmentação se aproximando. Dessa vez ela não é repentina, e nem apressada, é como um perfume caro sendo borrifado, impregnando completamente o ar com sua fragrância erótica.

Minhas pernas começam a tremer e meu prazer é tão intenso, que não consigo mover um músculo sequer. Todo o meu corpo parece inundado de um atilamento extra-sensorial cósmico. Um orgasmo compassado, exigente e maduro me invade.

– Alexander! – Grito o nome do único homem responsável por me garantir atingir tamanha simetria carnal e ao mesmo tempo emotiva.

Sem uma única palavra, ele se mantém lá, no mesmo lugar, ativo, não dando descanso ao meu fragilizado, porém já preparado mais uma vez, sexo. Sua respiração invade meus ouvidos, consigo perceber seus batimentos alterados, quase no mesmo ritmo que os meus, e a mistura de emoções exóticas são um convite irrecusável.

Não ouve aviso, meu corpo unicamente se entrega a mais um orgasmo fabuloso e depois outro e finalmente o último, que me arranca todas as forças e consome completamente o pouco de ponderação e juízo que ainda achava ter. Com carinho, Alexander retira seus dedos de mim, beijando demoradamente meu sexo, que lateja com o contato lubrico.

Seu nariz roça pela pele da minha barriga, torço, pescoço, rosto e sinto seus lábios encostarem levemente nos meus. Estou inteiramente extasiada e minha entrega se torna infinita diante de tamanha reverência amorosa. Essa foi a experiência mais excêntrica, inexplicável e incomparável que já tive em toda a minha vida.

Mãos fortes e meigas me desatam das prazerosas amarras, me desvencilhando de vez do vestido que se manteve enrolado todo o tempo na altura dos meus cotovelos. Sinto os braços poderosos de Alexander envolverem

meu corpo com imensa delicadeza, me puxando ternamente para o encaixe perfeito do seu colo. Estou exausta!

Um turbilhão centrípeto de emoções bagunçam meu embriagado cérebro. Foi prazer demais, intensidade demais, energia demais. Com cuidado ele retira a venda que cobre meus olhos. Pisco repetidas vezes, me ambientando com a pouca luminosidade do ambiente e meus olhos, ainda um pouco embaçados, se perdem no mar azul escuro, que transborda orgulho, amor e imensa venera.

– Oi. – Pela primeira vez, desde que toda essa experiência louca foi deflagrada, escuto sua voz rouca e macia.

– Oi... – Mesmo tendo buscado a voz em algum lugar supostamente existente dentro de mim, ela não passou mais do que um sussurro rouco, quase inaudível.

– Você está bem? – Ah! Como desprezar esse tom loucamente preocupado de Alexander?

– Sim, estou... – Roço meu nariz em seu rosto, me deleitando com o toque áspero e ao mesmo tempo suave que sua barba, agora por fazer, me proporciona.

Com todo o cuidado do mundo, Alexander me deita vagarosamente sobre a cama, sua mão permanece ao redor do meu corpo, segurando minha nuca firme e carinhoso, com a outra ele acaricia meu rosto, parecendo verdadeiramente encantado com minhas reações lentas e bem manhosas.

– Você faz ideia do quanto é irritantemente perfeita, Becca?

Putá merda! A voz arrastada misturada ao hálito intoxicante de Alexander são o suficiente para que o meu corpo exaurido se comprima, respondendo imediatamente ao estímulo. É como se eu fosse dotada de um botão de liga e desliga e apenas Alexander Bennett soubesse sua localização exata, sendo capaz de acioná-lo.

– Não sou perfeita, irritante talvez... Na verdade eu me acho um saco as vezes. – Falo fazendo uma careta e um sorriso brincalhão invade o rosto belíssimo de meu marido.

– Isso é verdade. Você é um saco as vezes, mas é assim que eu te amo, Sra. Bennett. – Alexander beija a ponta do meu nariz. Escorrego minha mão através de seu braço até alcançar seu rosto, onde acaricio de leve, com a ponta dos dedos.

– Você me desculpa? – Aperto os olhos, lágrimas teimosas embirram em se liberar enquanto acaricio o local onde dei o tapa em seu rosto.

– Abra os olhos, Rebecca. – Sei que não é um pedido, mas também não soou como uma ordem. Nego com a cabeça e mantenho os olhos o mais apertado possível, como uma criança o faria, evitando uma constrangedora bronca.

– Rebecca, abra os olhos. Agora! – Sim, agora foi uma ordem clara, a qual

obedeço imediatamente.

– Não briga comigo...Pelo menos não agora. – Me esfrego languidamente no corpo musculoso do meu marido, ainda coberto pelo roupão felpudo que acaricia minha pele. Alexander abre um sorriso luxurioso e me agarra pelo quadril, me puxando ainda mais em sua direção, esfregando sua imensa ereção em minhas coxas, arrancando um suspiro do fundo da minha garganta.

– Brigar com você? Rebecca, a última coisa que quero é brigar com você.

– O que você quer, Alexander? – Sorrio, imitando seu jeito de falar, me apertando contra ele, jogando uma das minhas pernas ao redor do seu corpo, buscando aumentar ainda mais nosso contato.

– Ah, Rebecca... O que eu faço com você? – Sua voz é deliciosamente rouca e baixa, estimulando ainda mais a vontade louca que me consome.

Sou literalmente viciada em meu marido, não tenho como negar. Alexander é a droga mais potente que existe no mundo! Desço minhas mãos a procura do nó que fixa seu roupão e com dedos trêmulos de ansiedade e com um pouco de dificuldade consigo desatá-lo, expondo a escultura musculosa, perfeita e convidativa que é o corpo de Alexander.

– Faça amor comigo. – Peço baixinho, acariciando a fina cascata de pelos dourados que cobre seu firme peito.

– Rebecca! – Meu nome escorrega por seus lábios em um lamento necessitado.

Rapidamente, Alexander se desvencilha do roupão, se posicionando sensualmente entre as minhas pernas, por onde ele sobe sua mão espalmada, dando leve apertões. Ele se distribui aumentando ainda mais a minha expectativa de senti-lo dentro de mim. Consigo experimentar o latejar de seu membro contra o meu encharcado e já mais uma vez necessitado sexo.

Alexander desliza suavemente, de forma lenta e delicada para dentro de mim. Encantada com a força do prazer que sinto, jogo minha cabeça para trás e me ofereço completamente a meu marido, que gradativamente ganha toda a minha profundidade, sendo abraçado por todas as minhas terminações nervosas internas, que se expandem para recebê-lo em sua totalidade.

Não consigo conter meus impulsos e jogo meu quadril em sua direção, deixando que o imenso pedaço de carne pulsante atinja aquele ponto prazerosamente doloroso do meu limite, provocando aquela pontada tão conhecida e descontrolada de desejo em meu ventre. Chamar esse momento de maravilhoso seria pouco!

– Alexander... – Agarro seus braços, implorando pelo seu ritmo enlouquecedor, entrelaçando-o com minhas pernas, em uma entrega sem demarcações ou fronteiras.

– Caralho, Rebecca!

Meu marido se ergue nos poderosos braços que se apoiam nas laterais do meu corpo por sobre o colchão e inicia o seu balé coreografado, em um vai e vem sensual, prodigioso e dolorosamente profundo. A potência de suas enterradas se intensifica e aquele ponto mais profundo, já castigado pelo prazer começa a dar os sinais claros de mais uma liberação.

– Vamos, Rebecca. Goza para mim.

Seu rosto está enterrado em meu pescoço. Sua respiração errática arrepia a minha pele. Nosso contato agora é infinito, não existe mais espaço entre nossos corpos e nossas almas. Rebolo, acompanhando seu ritmo impaciente e mais uma vez aquela onda impetuosa anuncia que estou preparada para me consumir em mais um orgasmo intenso e delirante.

– Vem meu amor, goza comigo. – Suas palavras pronunciadas em uma voz baixa e extraordinariamente arrebatadora são o suficiente para me guiar mais uma vez ao caminho perfeito que apenas Alexander é capaz de me indicar com tanta perícia e perfeição.

Me perco em um prazer lúbrico e denso, sentindo Alexander jorrar jatos quentes, concisos e intensos em minha profundidade, e apenas essa sensação é capaz de intensificar e prolongar meu orgasmo, me jogando em um penhasco sem fim de liberação continua, é como se meu corpo fosse incapaz de encerrar sua gratificante recompensa.

– Alexander...

– Isso, anjo. Não pare! –Ele geme as palavras.

Seus olhos inflamados, queimam os meus em uma reverência clara ao prazer dobrado que meu corpo é capaz de liberar quando estimulado por ele. Grito seu nome, minha voz se mistura ao lamentos roucos que escapam da garganta de Alexander, dimensionando com exatidão o quanto nossos corpos liquefeitos se agrupam em um tornado inexplicável de prazer e volúpia, carregado de um amor incondicional.

Ficamos abraçados, as mãos de meu marido se encarregam de manter uma carícia continua em minha pele sensível e ainda incitada pelo toque tentador e convidativo. Sua cabeça descansa no encaixe entre meu pescoço e ombro, enquanto acaricio o mar loiro bagunçado que tanto amo, aguardando nossas respirações se acalmarem e a chuva de hormônios descompassada se dispersar.

Assim que a letargia pós foda se dispersa as lembranças dolorosas de tudo que vou precisar encarar ao contar um pedaço tão revelador do meu passado para Alexander, assumem o foco dos meus pensamentos. Minha cabeça volta a rodar em um caos sem fim e meu coração se aperta ao pensar na minha realidade, tão diferente das sensações prazerosas que acabamos de compartilhar.

Em vinte e quatro horas, minha vida já não muito fácil, diga-se de passagem, parece afogada de momentos desesperadores e ainda preciso lidar com a possibilidade de ser rejeitada por Alexander. Sem notar, suspirei pesadamente, me agarrando ainda mais ao corpo musculoso e quente de meu marido. A mais remota possibilidade de perdê-lo me tira o chão por completo!

– O que houve, Rebecca? – A voz rouca de Alexander preenche minha bagunçada mente e rouba minha atenção.

Ele parece verdadeiramente preocupado comigo, ou talvez com o que eu possa vir a fazer, uma vez que nos últimos tempos me tornei ainda mais imprevisível do que já era. É muito difícil disfarçar meu nervosismo, Alexander me conhece muito bem e compartilha tudo o que diz respeito a minha existência, inclusive meus segredos. Bom, nem todos.

Deixo de fora o crime que cometi aos dezesseis anos, a chantagem que sua ex esposa psicopata está fazendo comigo, as dúvidas a respeito de Connie que não param de crescer. Droga! Preciso encontrar a melhor estratégia para entrar no assunto. Não creio que depois de um trepada épica, seja o melhor momento para contar que sou uma assassina para meu marido, ainda completamente pelado ao meu lado.

Contar não é verdadeiramente o ponto que mais me preocupa. Meu estresse se resume exclusivamente a reação de Alexander e como ele irá interpretar ter sido privado de uma informação tão importante todo esse tempo. Tento em vão lutar contra a tristeza desenfreada que toma conta da minha alma. Deveria ter sido mais forte e mais corajosa.

Como pude esconder algo tão significativo do homem que amo e a quem implorei para se permitir fazer tudo “juntos”? Eu matei uma pessoa, fui condenada, passei anos naquele reformatório imaginando o que poderia ter feito de diferente e agora, para aumentar ainda mais meu sofrimento, corro o risco de ser a responsável por jogar o sobrenome Bennett na lama, caso Penélope cumpra sua ameaça e resolva levar o caso a público.

Putá que pariu! Brinquei de pique esconde com o diabo dentro do inferno e agora me perdi no labirinto escaldante das minhas atitudes, sem conseguir achar nenhuma saída, por mais que desesperadamente a busque. Penélope Romero conseguiu me cercar por todos os lados, empenhada em me destruir, nem que para isso, tenha que levar Alexander junto.

O problema é que ela tem plena consciência de que nada me machucaria mais do que ser a responsável por arrasar a vida de meu marido, isso simplesmente arrancaria minha vida do peito. Não sobreviveria machucando o homem que tanto amo e por quem sou devotamente consagrada. Essa é a mais impiedosa arma a ser usada contra mim. Meu amor por Alexander!

– Ei...Não quer falar comigo? – Alexander interfere em meus pensamentos, deitando-se ao meu lado e virando meu corpo em sua direção. Sim, não dá mais para adiar.

– Precisamos conversar... – Falo baixinho, evitando encarar a imensidão azul que aperfeiçoa ainda mais seu escultural rosto.

Seria perfeito se ele fosse menos Alexander nesse momento e apenas concordasse. Seu leve entortar de lábio já deixa óbvio que isso não irá acontecer e mesmo pensando na possibilidade de encerrar o assunto antes de abordá-lo, não vou poder esconder a minha sujeira embaixo do tapete a vida toda, Penélope jamais perderia tempo para me ferrar.

Uma vontade louca de esmagar a vadia psicopata como se fosse um repugnante inseto surpreende o meu lado mais animal. Preciso procurar um médico com urgência. Devo estar sofrendo de algum distúrbio Bipolar. Essas minhas crises de humor tem sido ainda mais constantes que as de asma. Ou estou pegando a doença de meu inconstante marido ou estou mesmo enlouquecendo!

– E então? – Ele me encara, tentando disfarçar sua impaciência. Que ódio desse jeito de Alexander! Será que algum dia ele vai ser capaz de ser questionado sem entrar em seu modo de preservação costumeiro?

– E então, que precisamos conversar, Alexander. – Debocho, certa de que as coisas podem fugir ao controle mais rápido do que pude calcular.

– Se você acredita que é necessário... – A voz voluptuosa me derrete.

Seus dedos se perdem em meus cabelos, alisando sensualmente minha nuca. Toda a minha pele se arrepia em um frisson incontrolável. Meu corpo responde automaticamente, sem o meu consentimento e fico aborrecida com minha falta de capacidade em conter meus instintos primitivos diante das chantagens passionais de Alexander.

– Sim, eu acredito... E nada de sexo, por favor! – Ele sorri, talvez desorientado por eu ter percebido sua intenção.

– Vamos lá, Rebecca. Sobre o que você quer falar?

Ele apoia sua cabeça em uma das mãos e interrompe o contato de nossos corpos. O problema é que estar tão próxima a Alexander e em uma situação tão íntima, me impede de pensar em qualquer outra coisa que não seja colar minhas mãos e minha boca em seu corpo divino e saboreá-lo por horas. Simplesmente não dá!

– Acredito que uma cama não seja o lugar ideal para termos essa conversa. – Olho para Alexander, que é claro, não se intimidou.

– Ok. Vou tomar um banho. – Ele fala, despretensioso. Ah, mas não vai mesmo! Me sento na cama e o encaro, meu estresse pulsa em minhas veias.

– Alexander, a dias venho pedindo para conversar, porém cada vez mais

você se mostra menos disposto a falar aquilo que não seja do seu interesse. Você nunca tem tempo, nunca tem vontade e administra nossas brigas como o faria com um de seus casos. Não consegue perceber que estamos perdendo a capacidade de gerenciar nossas crises e consequentemente nossas vidas juntos?

– Rebecca... – Não é um aviso, mas seu tom deixa claro que ele não está para brincadeiras e isso me irrita.

Me levanto, pouco me importando com minha completa nudez. Não posso e não vou perder a oportunidade de ser honesta com Alexander. Meu tempo está se esgotando e não admitira que ele soubesse de algo tão grave a meu respeito por intermédio de Penélope. Acredito que meu marido jamais me perdoaria. Eu jamais me perdoaria!

– Não me venha com essa merda de Rebecca, Alexander! – Sem perceber, aumentei vários decibéis o tom da minha voz. Estou aos gritos, pelada e bastante aborrecida, enfrentando mais uma vez, em questão de poucas horas, a ira sem limites do meu nada convencional marido.

– Já chega, Rebecca! – Ele se levanta, sem desviar seus poderosos olhos azuis de mim, caminhando decidido em direção ao banheiro.

Penso em falar alguma coisa, mas palavra nenhuma consegue ser mais forte do que a lembrança do que mais uma violação minha pode deflagrar em Alexander. Impossível não concluir que entramos em um combate vicioso e sem fim, o melhor agora é não correr riscos se não, muito provavelmente, vou acabar mais uma vez na cama me deleitando com suas torturas sexuais muito bem-vindas. Sem o meu consentimento, meu corpo estremece por inteiro, só de pensar nessa deliciosa possibilidade.

– Vou tomar um banho, se quiser me acompanhar, ótimo... Se não, aguarde alguns minutos e poderemos conversar.

Sem mais, ele desaparece no banheiro, fechando a porta logo atrás de si, gesto significativo para que eu entenda que o convite em participar do seu banho foi mera educação ou quem sabe, costume. Fico ali, de pé, atônita e incapaz de gerir meus próprios interesses.

CAPÍTULO 13

Achei mais sensato correr para o quarto de Emys e fazer minha higiene pessoal por lá mesmo. Preciso me acalmar e tentar a todo custo manter a serenidade para iniciar a conversa com Alexander. Uma rápida olhada no ostensivo Patek Philippe em meu pulso me causa um sobressalto. Quase meio dia! Merda, merda e várias vezes merda!

Não liguei para o escritório para dar nenhum tipo de satisfação pela minha ausência. Rapidamente me enfio em meu vestido e volto para o quarto. Alexander parece propositalmente demorar mais do que o necessário no banho. Claro, tudo precisa ser do jeito dele, na hora que ele quiser, desejar e impor. Praguejo alguns miseráveis palavrões e busco por meu celular, tocando a tela assim que visualizo o nome de Henry Lint.

– Rebecca. – Ele atende tranquilo, com aquela sua voz capaz de arrepiar os pelos de uma urso polar em hibernação.

Como já falei antes, jamais vou entender essa capacidade que só os homens bonitos e perfeitos como Henry e Alexander tem de fazer simples palavras soarem tão sensuais e excitantes. Deve existir algum tipo de escola, curso intensivo ou sei o que para tamanha perfeição!

– Henry, me desculpe ligar tão tarde... – Me sinto envergonhada. Nem uma semana em meu novo emprego e já estou justificando uma falta.

– Algum problema, Rebecca? – E aquele tom aflito de meu chefe derrete minhas estruturas.

Ele poderia gritar comigo, ficar muito puto, me dar uma tremenda bronca, seria a atitude mais esperada por um funcionário em falta com o seu chefe e talvez assim, eu me sentisse menos desconfortável por ter sido tão pouco profissional, mas não, ele é gentil, atencioso e surpreendentemente preocupado com o meu bem-estar.

– Alguns... – Minha apreensão deixa Henry alerta.

– Alexander?

– Não...Bem, sim. Mas não pelos motivos que você está imaginando. – Ouço um risinho através da linha que nos separa.

Claro que meu chefe pensa que Alexander ficou muito bravo em saber que eu o enfrentarei nos tribunais. Fico feliz que não passe pela cabeça dele os motivos reais dos meus problemas e aborrecimentos.

– Connie contou a ele sobre o ocorrido em minha sala ontem à tarde, não foi? – De gentil e atencioso a muito puto da vida. Ótimo, preciso mesmo buscar um meio de entender as mudanças de humor dos homens que cercam minha

vida.

– Contou... – Respondo em desalento, acho que estou abatida demais para sentir raiva.

Nesse exato instante, Alexander sai do banheiro. Para minha surpresa, ele já está completamente vestido em um terno preto magnífico, que o deixa uma delícia. De braços cruzados na altura do peito, pernas afastadas e uma pose bastante intimidadora, ele me encara e seus olhos dizem muito mais do que a serenidade que a todo custo, ele tenta deixar transparecer.

– Puta que pariu! Connie não cansa nunca! – Arregalo os olhos diante da reação agressiva de Henry.

Tudo bem que reagir dessa forma quando se trata de Connie, não é lá uma grande novidade para ninguém, Alexander mesmo já perdeu a linha diversas vezes ao falar dela. Mas ver meu chefe, sempre tão controlado falando dessa maneira, chega a ser um pouco engraçado. Não consigo conter um risinho, o que faz Alexander fechar a cara na mesma hora.

– Pois é, parece que não. – Tento ser reticente. Me remexo desconfortável sob o olhar inquisidor de Alexander, que se esforça ao máximo para me deixar sem graça.

– Fique em casa hoje, Rebecca. As coisas estão tranquilas por aqui. Amanhã sentamos com calma e discutimos como proceder a respeito do caso Kevin Smith. Ainda temos tempo até a reunião com os advogados de acusação. – Mais uma mudança de humor. De puto da vida para indiferente e profissional. Vou enlouquecer, tenho certeza disso!

– Obrigada, Henry.

– Disponha, doce Rebecca. – E ele desliga antes mesmo que consiga me recompor do rubor desedificante que se atracou em meu rosto. Minhas bochechas parecem prontas para explodir, e só pioram a cada novo olhar reprovador que recebo de Alexander, que agora demonstra uma impaciência gritante.

– Você vai trabalhar? – Falo a primeira coisa que vem à cabeça, desviando a atenção de Alexander da minha cara de idiota para a minha frase imbecil!

– É o que eu faço todos os dias. Você não?

– Achei que íamos conversar, Alexander. Henry...

– Foda-se o Henry! – Ele me corta em um tom áspero, fixando seus escuros e cruéis olhos azuis em mim.

– Alexander, por favor...

– Por favor o que Rebecca?

– Será que você pode conter seus impulsos grosseiros? Temos assuntos importantes para resolver e sua ignorância sem limites só está atrapalhando!

– Meus impulsos grosseiros? Quem sabe você não deva resolver seus problemas com seu chefe, talvez ele seja bem mais receptivo do que eu!

– Receptivo eu não sei, mas educado com certeza ele é! – Grito beirando o descontrolado. Alexander me tira do sério.

– Rebecca, cuidado! – E ali está, a ameaça velada que faz minha parte interna da coxa umedecer. Um sorrisinho arrogante desenha os lábios de Alexander. Olho para ele deixando claro que não adianta a artimanha que use, ele não vai me enganar. Teremos de qualquer jeito a nossa conversa.

– Muito bem, Rebecca. Vá em frente. – Ele sorri, mas não consegue disfarçar a raiva que se concentra em seus olhos.

– Quando foi que você falou com Connie? – Seu sorriso imediatamente se desfaz. Alexander me encara por alguns segundos até que desiste.

– A encontrei por acaso. – Ele tenta aparentar um total desinteresse no que fala.

– Encontrou por acaso? Você só pode estar de sacanagem comigo, Alexander! Você acha mesmo que vou acreditar nisso? – Dou-lhe as costas e caminho até a cama, onde me sento derrotada, encarando minhas mãos apertadas em meu colo.

– Rebecca, por favor. Se você quer conversar, seja ao menos adulta para ouvir o que eu tenho para falar.

– Ouvir mais mentiras? Você acha mesmo que vou acreditar que você encontrou Connie por acaso? – Me afundo em tristeza e depressão. Tanta coisa para dizer e Alexander mais uma vez tira o meu chão com suas respostas pouco esclarecedoras e nada elucidativas.

Estamos nos perdendo um do outro. Não temos mais um canal de comunicação aberto. Cada momento que passa, enxergo Alexander mais distante, mais trancado novamente em seu mundo onde ele pouco se importa com sentimentos e vive uma realidade completamente diferente daquela que estipulamos para nossas vidas.

– Para mim foi por acaso, Rebecca. Não fazia ideia que Connie estaria no restaurante que estou acostumado a almoçar.

– Entendo... – Alexander se abaixa a minha frente. Seus dedos longos seguram minhas mãos.

– Não, você não entende, anjo. Na verdade, você prefere me acusar, apontar o dedo sem dar chance alguma para que eu me explique. Sem contar que quando me proponho a fazê-lo, você simplesmente não me escuta. – Olho o oceano azul carregado de angústia a minha frente e sou tomada de uma imensa tristeza.

– Não me olhe assim, Rebecca! Eu não fiz nada que traísse a sua confiança. Sentei para almoçar e Connie apareceu. Trocamos apenas poucas palavras, o

suficiente apenas para que ela jogasse seu veneno e insinuasse que você estava dormindo com Henry Lint e que os havia pego em flagrante pouco tempo antes em sua sala.

– E você acreditou nela? – Fixo meus olhos em seu rosto, buscando as reações do meu tão amado marido. Como vou conseguir viver sem tudo isso caso ele me rejeite depois do que vou precisar contar?

– Não, meu amor. Eu não acreditei. Mas fiquei puto da vida e queria largar tudo para arrebentar a cara do babaca que ousou tocar na minha mulher!

– Ele apenas segurou minha mão, Alexander. Estava com dor de cabeça, chateada por ser designada para o caso Smith. Ele estava sendo delicado e deixando claro que não me forçaria a nada, que se não fosse a minha vontade seguir adiante, ele me tiraria do caso. Ele só estava preocupado, só isso! – Alexander estreita seus olhos e entorta seus lábios, naquela atitude de desagrado que o deixa ainda mais sexy do que já é.

– Rebecca, me escute. Delicadeza e atenção são palavras que não combinam em nada com Henry Lint!

– E combinam com você, Alexander? – Ele arregala levemente os olhos e entreabre os lábios, passando uma das mãos pelos cabelos divinamente bagunçados, se levantando.

– Rebecca...

– Eu não sei de fato o que aconteceu entre vocês, Alexander. Henry Lint, esse cara que você descreve como um crápula desumano sem coração, me poupou de conhecer os motivos da antipatia mútua que ambos nutrem, mas não precisa ser muito inteligente para deduzir que se tem alguém que deve estar muito puto em toda essa história é ele! Você comia sua mulher, você a engravidou, Alexander! – Com as mãos enfiadas nos bolsos ele contempla o Central Parque através das amplas portas de vidro que separam o quarto da varanda.

– Não foi bem assim, Rebecca.

– Então como foi? – Levanto e abraço meu marido, encostando o rosto em suas costas largas. Alexander entrelaça seus dedos nos meus, respirando profundamente, como se meu toque fosse capaz de apagar lembranças com as quais ele não quer conviver.

– Alexander, por favor! Não me mantenha distante da sua realidade. Não feche mais uma vez as portas para mim... – Sinto um leve estremecer em seu corpo, mas não o solto. Preciso desse contato, preciso recuperar o que estamos aos poucos perdendo.

– Quando comecei a me relacionar com Connie, ela ainda era casada com Lint... – Ele começa a falar e quase paro de respirar, temendo que qualquer

movimento meu possa fazer com que ele se cale e se tranque em seu casulo de sofrimento mais uma vez.

– A verdade é que eu pouco me importava se ela era casada ou não, queria influenciá-la para atingir meus objetivos e, em contrapartida, queria destruí-la, desestabilizá-la, levá-la a ruína emocional. Queria passar por cima daquela filha da puta como um rolo compressor! – Estremeço diante da fúria com que Alexander profere suas palavras carregadas de mágoa e uma dor inexplicável.

– E por que você queria isso? – Pergunto baixinho, não muito certa de que ele vá responder, me apertando ainda mais contra o seu corpo.

– Rebecca, existe muita coisa que você precisa saber, apenas não acho que seja o momento certo para isso... – Ele responde, demonstrando toda a sua impaciência feroz.

– E quando vai ser esse momento, Alexander? Quando nos afastarmos e nos perdermos um do outro para sempre? Será que você não consegue compreender o quanto todos esses mistérios estão minando nossa capacidade de ficar juntos?

Minha angustia excede os limites da normalidade. Alexander está se afastando, escapulindo por entre meus dedos como areia fina e por mais que eu tente, diante de todos os problemas que acabaram de vir à tona sobre a minha vida, não consigo mantê-lo ligado a mim. Estou perdendo meu marido, o grande amor da minha vida para mim mesma!

– Rebecca, apenas me ouça... – Ele se vira de frente para mim e me segura pelos ombros, me encarando de forma febril. Essa é a hora, não posso mais adiar.

– Não, Alexander, me ouça você! – Fico impressionada com a potência que fui capaz de impor a minha voz e aproveito o surto de coragem momentâneo para colocar de uma vez por todas, essa parte suja do meu passado para fora. Alexander me olha, acho que meio espantado, não consigo decifrar sua expressão.

– Antes de qualquer coisa eu preciso te fazer uma pergunta... – O encaro e seus olhos azuis escuros parecem me engolir. Fico pálida e mordo com força o lábio. Suas mãos que antes seguravam meus ombros, pedem nas laterais de seu corpo, indicando todo o seu desconforto.

– Você sempre tem uma pergunta, Rebecca. – Alexander inspira profundamente e passa uma das mãos pelos lindos cabelos.

– Não teria se você fosse uma pessoa mais transparente, Alexander. – Retruco, tentando manter a calma em minha voz. Ele ergue uma de suas sobrancelhas e um leve entortar de seus lindos lábios indica o quanto não ficou nada satisfeito com minha resposta.

– Vamos, Rebecca...Qual é a pergunta? – Mal falei e meu inconstante marido já demonstra toda a sua capacidade de ser impaciente.

– Você viu Penélope ontem? – Resolvo ser direta, meu prazo está se esgotando e não tenho tempo para ficar fazendo rodeios desnecessários.

– Sim, eu a vi. Ela apareceu do nada, puxou uma conversa louca e eu a dispensei. Foi simplesmente isso! Não ficamos nem cinco minutos juntos. – Inesperadamente ele responde de imediato.

– Onde você a encontrou? – Tento conter a tremedeira que se instala na boca do meu estomago.

– No apartamento. – As suas mãos estão em seus bolsos, e ele não desvia um segundo sequer seus lindos olhos azuis de mim, parecendo propositalmente querer me afrontar.

– Na sua masmorra do sexo, você quer dizer... – Aperto os lábios, com raiva dele, porém com muito mais raiva de mim mesma.

Estou prestes a contar uma história que pode me separar de vez do homem que eu amo, mas meu ciúme doentio, não me permite pensar em mais nada do que em Alexander e Penélope juntos naquela Disneylândia sadomasoquista!

– Que seja, Rebecca, chame como quiser. Honestamente, não tenho mais forças e muito menos vontade de debater nada com você. – Alexander me dá as costas, outra vez perdendo seu olhar nas enormes portas envidraçadas.

– Engraçado ouvir isso de você, porque sinto exatamente o mesmo! – Rebato, muito mais na intenção de ofendê-lo do que verdadeiramente acreditando nas minhas próprias palavras.

Ouçoo seu sorriso sarcástico e um leve dar de ombros entrega que ele está fodidamente pouco se importando para o que eu estou falando. O que diabos está acontecendo?

– Rebecca, eu gostaria de passar o dia inteiro exercitando minha paciência e escutando suas lamentações a respeito de assuntos que achei já termos encerrado, porém, preciso trabalhar. Se você tem algo realmente pertinente para falar, aconselho que o faça, agora. – Alexander volta seu rosto indiferente e mais uma vez revestido na sua máscara de apatia e insensibilidade para mim.

Meu peito se aperta, nos perdemos em algum lugar no meio do caminho e nesse instante só consigo ver na minha frente a máquina de destruição nuclear chamada Alexander Bennett, que não faz questão alguma de deixar um canal aberto para que possamos conversar ou resolver nossa situação.

Meu mundo parece ruir de uma vez e sem pensar muito, vou até o móvel ao lado da cama e pego o envelope com o dossiê a respeito do meu passado entregue por Penélope a mim na noite passada.

– Talvez depois de ler o que tem aqui, você ache pertinente me ouvir, Alexander. – Taco o envelope em seu peito, que escorrega debochadamente pelo seu delicioso corpo até assentar no chão, ao seus pés. Alexander está pasmo,

boquiaberto e com toda certeza admirado com minha capacidade de afrontá-lo tantas vezes em tão pouco tempo.

– Só não me acuse de não querer falar, Bennett. Eu tentei, mas parece que para mim, você deixou de ter tempo não é mesmo? – Engasgo na minha própria dor e amargura.

– Rebecca... – Alexander tem a voz fraca e parece indeciso, como quem avalia se deve ou não pegar o envelope.

– Eu seria rápido se fosse você...Sua querida Penélope não me deu muito tempo para tomar uma decisão. – Me viro e caminho apressada em direção a porta, preciso de ar, preciso me distanciar um pouco da agressividade opressiva de Alexander.

– Penélope? Que merda é essa, Rebecca? – Consigo identificar confusão no tom alterado de Alexander. Não me viro, não suportaria encará-lo, não agora.

– Apenas leia o que tem no envelope, Alexander. Depois disso, tome sua decisão.

– Decisão? Que decisão? – Alexander diminui a distância que nos separa e segura meu braço, me virando para ele.

– Leia...Se quiser falar comigo depois disso, sabe como me achar. – Preciso sair o mais rápido possível de perto de Alexander. A pressão emocional está esmagando meus pulmões e minha incapacidade de respirar já começa a dar sinais mais do que aparentes.

– O que está acontecendo, anjo? – A voz baixa, rasgada e rouca faz meus olhos encherem de lágrimas. Tudo que eu mais queria era me pendurar no pescoço de meu marido e continuar a levar a vida que eu achei ser perfeita até alguns dias atrás.

Os dedos longos de Alexander acariciam meu rosto, ele me encara, como se estivesse hipnotizado. Ergo meu rosto e procuro pelos seus lábios, sem encontrar oposição alguma de sua parte. Alexander solta um gemido sofrido e se possibilita ser beijado. A suavidade da sua boca domina o meu paladar enquanto minha língua degusta a dele.

Consigo notar a chama e idolatria de sempre presentes, contudo, de maneira mais casta, na dose certa, acompanhando a energia que a ocasião demanda, sem extrapolar como geralmente acontece entre a gente. Como sempre, meu corpo retribui, o formigamento que se alastra dos meus pés até a minha cabeça e a umidade já tão íntima entre as minhas coxas se juntam a um frisson convulso em toda a minha pele, ao coração que parece querer saltar pela boca e a vontade louca de aprofundar nosso beijo admitindo que ele ganhasse outras dimensões e volumes.

Consigo sentir suas mãos em mim, submergindo meu corpo e me

aproximando com a compressão perfeita em sua direção. O doce carinho de uma de suas mãos sobe pelas minhas costas, avançando pela nuca, ao mesmo tempo em que a outra desce pela minha cintura, quadris e coxa, levantando o tecido leve do meu vestido.

Em um sopro de lucidez, estanco as investidas. Sei perfeitamente o que é estar entregue aos encantos de Alexander, dominada por toda a emoção do momento que estou vivendo, isso só pioraria a situação. Não posso permitir que meu corpo dite minhas ações. Me afasto um pouco e procuro pelos seus olhos, escuros e confusos.

– Alexander, não...Por favor! – Apenas sussurro.

– O que está acontecendo, meu amor? – Suas palavras acariciam minha alma e chegam até a mim como um consolo por tudo que estou vivendo nas últimas horas. Seus olhos estão grudados nos meus, as pupilas dilatadas evidenciam o nível da sua excitação.

– Fale comigo, Rebecca... – O tom quente, baixo e rouco, alenta meu corpo de dentro para fora e desorienta completamente minha já bagunçada cabeça.

– Eu preciso que você leia o que tem no envelope, Alexander... – Minha voz não é mais que uma súplica.

As mãos de Alexander escorregam pelo meu corpo, chegando em meu pescoço, onde levanta meus cabelos, os longos e convidativos dedos, mantém minha cabeça firme e ao mesmo tempo, acariciam minha nuca. Seu nariz percorre um extasiante caminho, desde as minhas bochechas até meu pescoço, onde ele deposita um beijo delicado.

– Eu vou ler...Junto com você. – Sua voz é baixa e seus dedos não interrompem sua carícia enquanto ele fala, invadindo minha alma com seus lindos olhos azuis.

– Alexander, eu... – Ele me interrompe, encostando seus lábios aos meus.

– Juntos, Rebecca. Sempre juntos. Seja o que for que esse envelope contenha, vamos resolver...Juntos!

Alexander se afasta e me abraça pelos ombros, me encaminhando com amor e delicadeza até a cama, onde me coloca sentada na beirada. Elegante como sempre, ele se abaixa e busca pelo envelope no chão. Seus olhos procuram os meus, nervosos, e um sorriso encorajador se desenha em seus belíssimos lábios. Puta merda! Meu marido é perfeito.

Tento retribuir, mas fica nítido que meu cérebro propositalmente desligou todas as minhas funções cognitivas. Apoio os cotovelos nos joelhos e enfio minha cabeça entre minhas mãos, aguardando pelo temível momento. Devagar, ele gira seu corpo, buscando a claridade que entra pelas colossais portas de vidro. Consigo observá-lo retirando o dossiê de dentro do envelope.

Por torturantes longos minutos, um silêncio destruidor invade o quarto e meu cérebro. Porra, Rebecca, que merda você foi fazer! Me condeno mentalmente, me odiando por não ter contado uma parte tão obscura da minha vida para o homem que amo. Cobrei tanto dele cumplicidade, honestidade, parceria, e no fim, fui eu quem quebrou esse elo forte e importante que eu achava nos unir.

Na verdade, não tenho medo que nosso casamento possa chegar ao fim por causa disso, conheço Alexander o suficiente para saber que um impasse como esse jamais o faria recuar e desistir do nosso amor, mas bem lá no fundo eu sei que essa situação é o suficiente para que ele me condene pelo resto da vida por não ter confiado nele e talvez, muito provavelmente, ele volte a se fechar em seu casulo, me privando de fazer parte do mundo em preto e branco que ele criou apenas para ele.

– Rebecca! – Estava tão entretida em meus devaneios que não percebi Alexander parado petrificado ainda de costas para mim com os olhos fixos no papel em suas mãos.

Parecendo despertar do seu torpor, ele caminha vagarosamente em minha direção, sem me olhar uma única vez. Baixo minha cabeça e ainda consigo ouvir seus passos fortes e decididos. Ele para na outra extremidade da cama e enfim, tomo coragem para encará-lo. Ele segura os papeis e não diz uma única palavra. Estou narcotizada, olhando esse homem tão íntimo e ao mesmo tempo estranho.

Pensei em falar alguma coisa, mas nada seria o suficiente para transpor as limitações suspensas entre nós dois nesse momento. Puta que pariu! Que merda eu fiz! De vítima de circunstâncias violentas e desfavoráveis, me tornei a maior das vilãs. Juro que se pudesse, socaria minha própria cara, mesmo sabendo que isso não resolveria meu problema.

Alexander demonstra algum tipo de emoção, realmente, por mais que tente, não consigo identificá-la, e por um milésimo de segundo, meu desfragmentado cérebro foi capaz de me mandar a mensagem que o melhor a fazer agora era me dependurar em seu pescoço e implorar pelo seu perdão. Sacudo a cabeça e espanto a ideia.

Sou a maior vítima nisso tudo. Fui violentada, machucada física e emocionalmente, meu único erro foi ter escondido algo tão importante do homem que amo e com quem me casei. Puxo o ar com força e me forço a ser corajosa, sei que o que estamos vivendo agora não chega nem perto do que ainda teremos pela frente, caso Penélope cumpra sua promessa. Vamos precisar ser fortes, juntos!

Os minutos passam e Alexander continua a me encarar. A devastação azul carrega um pouco de raiva, vontade, medo, tristeza, desapontamento...Tudo isso

em um amontoado assustador, que me faz encolher ainda mais em volta do meu próprio eixo corporal.

– Foi Penélope quem te entregou isso? – Enfim ouço sua voz.

Não sei ao certo se Alexander está chocado com o que o documento elaborado por Penélope revelou ou se por Penélope o ter entregue. Até nessas horas ele consegue me confundir. Sua fisionomia mostra incredulidade, mas também posso estar enganada. Não estou mais certa de nada! Desvio os olhos das pedras de gelo azul e me remexo desconfortável na ponta da cama.

– Sim... – Estou perdida, incapaz de entender, controlar e demonstrar minhas próprias emoções.

– Não, isso não é impossível! – Ele passa sua mão livre pelo emaranhado loiro que tanto amo, se esforçando claramente para manter a compostura.

– Alexander... – Tentei falar, mas seus olhos me calaram de imediato.

– Explique isso. Quando foi que você esteve com Penélope? – Alexander grunhe entre os dentes.

– Eu só queria... – Tento falar sem entender mais nada, mas sou interrompida por um completo desconhecido, que se posta feroz a minha frente, intimidador e aterrorizante.

– Agora, Rebecca! – Ele grita. Sua voz é um rosnado selvagem. Alexander me observa como um predador faria com sua presa. Pronto para dar o bote.

Minha cabeça bagunçada não consegue assimilar o porquê de Alexander estar dando muito mais importância por ter sido Penélope quem me entregou o tal dossiê do que pelo que ele descreve em si. Acabei de mostrar um documento que diz que matei um homem e diante de tantas perguntas que necessariamente devem ser feitas ele quer saber quando encontrei Penélope?

– Antes de qualquer coisa eu preciso dizer que Penélope me deu um prazo. – Falo de uma só vez, não dando a oportunidade de Alexander me interromper.

– Um prazo? Um prazo exatamente para que, Rebecca? – Ele solta um suspiro alto, ainda me encarando e inclinando levemente seu imenso corpo em minha direção.

– Ela me deu um prazo de vinte e quatro horas para sumir da sua vida, sem deixar qualquer rastro. Caso contrário ela irá levar esse dossiê ao conhecimento público. – Alexander ergue suas sobrancelhas, parecendo surpreso.

– E daí? Qual o problema de levar isso a público? – Sua voz carrega indiferença e seu tom é assombrosamente frio. Definitivamente não consigo compreender.

– Alexander, ter uma mulher criminoso poderia facilmente colocar em dúvida sua credibilidade jurídica. – Baixo meus olhos, tentando esconder de mim mesma a dor que a palavra criminoso me causa.

– Sério? Que se foda minha credibilidade. você realmente cogitou a hipótese de mais uma vez fugir, levando minha filha, sem deixar rastros, Rebecca? – Calculista, seco e amedrontador. Esse é o homem que praticamente espuma a minha frente.

– Se eu tivesse pensando em fazer isso, não estaria aqui, nesse exato instante aguentando sua fúria, Alexander! – O encaro, meus olhos não conseguem mais esconder as lágrimas e por um segundo, visualizei algum tipo de emoção em seu belíssimo rosto.

– O problema é que jamais suportaria ser a responsável por denegrir seu nome. Me sentiria leviana deixando que Penélope fizesse isso. Não sei o que fazer, Alexander! – Falo em meio aos meus soluços, agora incontidos, extravasando a emoção sufocada em minha garganta desde o fatídico encontro com a Srta. Perfeitinha.

– Denigrir meu nome? você tem certeza que é com o meu nome que está preocupada, Rebecca? – Merda! Alexander uma vez na vida poderia se permitir deixar falhar o sensor que lê a porra dos meus pensamentos.

– Alexander, por anos tentei deletar aquela noite da minha vida! De todas as maneiras possíveis, busquei esquecer tudo que aconteceu naquela maldita praia. Não posso falar que me sinto confortável com o fato de o assunto ser levado a público e minha vida vasculhada de maneira insensível por pessoas que nunca farão ideia do tamanho da dor que sinto toda vez que coloco a porra da minha cabeça no travesseiro para dormir! – Agora é sério, estou totalmente histérica, respiro fundo e tento me acalmar.

– Do que você estava se defendendo, Rebecca? – Seus olhos estão especulativos, como que buscando por algum sinal, sem saber exatamente pelo o que esperar.

Inesperadamente ele se senta ao meu lado, abandonando o dossiê por sobre a cama, virando-se de frente para mim. Não tento disfarçar minhas lágrimas, talvez elas me ajudem a lembrar os detalhes mais dramáticos e difíceis daquela noite. Olhos azuis profundos penetram minha alma, me encorajando a contar uma parte tão dolorida da minha existência.

– Eu tinha dezesseis anos. Era uma estudante normal, com médias normais, pouco atrativa e que não gostava muito de holofotes. Desde o primeiro ano, fui obrigada, assim como todas as outras meninas do colégio, a conviver com o assédio permanente de Richard Watson, o zagueiro metido a besta do nosso time de futebol. Ele era aquele tipo de cara que se achava a última bolacha do pacote e fazia questão de demonstrar isso da forma mais inconveniente possível. – Faço uma pausa, limpando as lágrimas que brotam fartas em meus olhos.

– Tinha uma amiga, Lucy... Sempre fizemos tudo juntas, éramos como

irmãs siamesas. Alguns meses antes do que aconteceu, Richard seduziu Lucy e acabou levando-a para cama, tirando sua virgindade e espalhando para todo o colégio na manhã seguinte. Era uma aposta... – Mais uma pausa, dessa vez consigo desenhar um leve sorriso em meus lábios ao lembrar da minha relação com Lucy. Sim, ela foi uma grande amiga.

– Depois disso, minha antipatia por Richard cresceu ainda mais. Não tínhamos muito contato, fazíamos apenas uma matéria juntos, mas sempre que podia ele se aproximava e tentava alguma investida, todas pouquíssimo delicadas e longe de serem educadas. – Entorto os lábios, tentando apagar a sensação das mãos de Richard em meu corpo.

– Na concepção dele, eu me fazia de difícil, apenas para apimentar ainda mais as coisas...Antes tivesse cedido. – Fecho os olhos lembrando quantas não foram as vezes que me questionei o porquê de não ter ido logo com Richard para cama.

Se tivesse dormido com ele, nada daquilo teria acontecido e hoje não estaria diante do homem que amo precisando expor uma passagem que ainda sangra dentro de mim abundantemente. Magnificamente, sinto os longos e reconfortantes dedos de Alexander em meu rosto, limpando as lágrimas que não faço questão de conter.

Com certeza não estava preparada para essa demonstração de carinho por parte dele, pelo menos não agora. Meu coração acelera e minha respiração que já era complicada, fica ainda mais difícil. Continuo de olhos fechados, me sentindo encorajada pelo toque. Puxo o ar com força antes de continuar meu sofrido monólogo.

– Alguns meses antes da formatura, comecei a namorar Steve, e isso parece ter alavancado ainda mais a vontade de Richard. Suas investidas se tornaram mais frequentes, mais desagradáveis e algumas vezes bem vulgares. – Respiro fundo, dando um tempo para me acalmar antes de prosseguir.

– Tudo piorou, depois que sua namorada, uma líder de torcida com cara de Barbie que honestamente, não me recordo o nome, o pegou tentando entrar no vestiário feminino, onde eu estava. Obviamente, ele jogou a culpa em mim, alegando que eu dava em cima dele e que o havia convidado. – Aperto mais os meus olhos, em uma tentativa frustrada de apagar as imagens que se desenhavam em meu ainda machucado cérebro.

– Rebecca, você está bem?

Não abro os olhos, apenas me deleito com o tom preocupado de meu marido, sentindo o delicioso hálito de menta e hortelã muito próximo ao meu rosto, que me entorpece e tranquiliza. Com um aceno positivo de cabeça, continuo com minhas lembranças, pisoteando minha autoestima e destruindo o

pouco de dignidade que ainda achava que tinha.

– Naquela mesma semana estava andando pelo centro de Boca Raton, acho que fui fazer compras para minha mãe, não me recordo bem e fui abordada por Richard. Tentei ignorar sua presença com minha sempre presente antipatia, não funcionou... – Minhas palavras saem entredentes. Se naquela ocasião algo tivesse sido feito, eu hoje não precisaria conviver com essa merda de culpa!

– Em determinado momento ele tentou me roubar um beijo, reagi e bati em seu rosto... Extremamente contrariado, ele me empurrou de encontro a parede de um dos becos da Town Center, imobilizando minhas mãos, em uma tentativa clara de me intimidar. Consegui me desvencilhar e corri apavorada para casa, contando para meus pais o que havia acontecido. No dia seguinte, ambos foram até o colégio e tiveram uma reunião de portas fechadas com a diretoria... – Inspiro profundamente e busco a saliva para continuar.

As sensações voltaram com tudo, é como e eu tivesse novamente dezesseis anos e conseguisse sentir as mãos imundas de Richard Watson em mim. Sem perceber, me afasto de Alexander, meu subconsciente nesse instante rejeita qualquer tipo de toque, qualquer tipo de contato físico. Me sinto dolorida, violada, machucada... Exausta!

– Ei, anjo... Olhe para mim. – Obedeço e seus olhos, agora carinhosos parecem queimar minha alma.

– Você não precisa continuar... – Sua voz doce é acolhedora e reconfortante. Sorrio sem vontade, um sorriso cheio de dor e mágoa e não o respondo, apenas continuo, como se falar pudesse aliviar a pressão que meu coração e corpo sentem.

– A reunião não deu em nada. Fui tratada como a errada de toda a situação. Chegaram a cogitar a hipótese de uma transferência, coisa que faltando apenas alguns meses para a formatura, era inviável. – Dou um sorriso amargo e mordo o lábio com força, em uma atitude de autoflagelo explícita.

– Para o responsáveis pelo colégio, eu havia seduzido Richard, que vinha a ser o filho de um dos maiores benfeitores da cidade, inclusive do próprio colégio, e depois que ele se mostrou indiferente e começou a se relacionar com outra pessoa, resolvi inventar toda essa história a fim de prejudicá-lo... – Solto o ar dos pulmões, estalando meu pescoço, tentando aliviar meu desconforto.

– Para minha própria proteção, busquei passar o maior tempo possível ao lado de Steve, que se tornou minha tábua salvadora. Com ele por perto, Richard não se aproximava e eu me poupava de maiores desconfortos... – Paro de falar, respeitando o meu tempo.

Alexander parece entender e busca minhas mãos, que repousam apertadas por sobre o meu colo. Ele nada fala. Mas sua respiração ofegante me faz ter ideia do

tamanho do seu nervosismo e desconforto. Não ousou abrir meus olhos, não conseguiria encará-lo. Me sinto envergonhada e suja, como se tivesse alguma culpa pela atitude descabida de Richard Watson.

– Por mais ou menos um mês, consegui manter Richard distante o suficiente para que me sentisse confortável, cheguei a pensar que ele havia desistido de implicar comigo e de tentar fazer dos meus últimos momentos no colegial um verdadeiro inferno. – Me permito deixar uma lágrima escapar antes de entrar na parte que mais me machuca de toda a história.

– Na noite do baile de formatura encontrei com ele enquanto ia ao banheiro. Ele parecia um pouco bêbado e me sentindo mais confiante, por saber que Steve estava por perto, o provoquei deliberadamente quando ele me abordou. Na verdade, não fazia ideia alguma do monstro que estava incitando....

– Você o provocou de que maneira? – Alexander me interrompe e pela primeira vez desde que comecei meu monólogo, viro meus olhos em sua direção.

– Mande ele ir para praia... – Baixo meus olhos, consciente de que minha atitude provavelmente estimulou os instintos doentios de Richard.

– Você o chamou para se encontrarem? – Alexander tem uma expressão confusa e fica claro que seu lado advogado toma a frente. Não posso negar, mesmo em meio ao meu martírio, que isso o deixa sexy para cacete.

– Não...Bom, na verdade eu dei a entender isso, mas quando ele me perguntou se eu iria encontrá-lo, mandei ele se masturbar pensando em mim, porque isso seria o máximo que ele conseguiria... – Suspiro resignada.

– Essa é a minha garota! – Ele fala, cheio de orgulho e não acredito quando ouço uma risadinha escapar dos seus lábios. Ele imediatamente se recompõe e desvia os olhos dos meus, com uma expressão levemente divertida no rosto.

– Alexander? – Indago intrigada, revirando os olhos com sua atitude.

– Desculpe, anjo. Não consegui evitar. – Alexander fala brando, acariciando meu rosto com seus longos dedos. Fecho os olhos e recosto meu rosto em sua mão, tirando forças da sua pele quente para seguir em frente.

– Bom, depois disso eu me lembro de ter ido ao banheiro. Estava muito quente aquela noite, a tenda estava abarrotada de adolescentes se sacodindo sem parar. Queria um pouco de sossego e ar fresco. Fui caminhando até a praia. Me recordo de retirar as sandálias e brincar com os pés na areia. Nunca passou pela minha cabeça que Richard me seguiria... – Mordo meus lábios e sou encorajada a continuar pelo olhar apaixonado de Alexander.

– Ele me pegou desprevenida. Mesmo sendo da mesma idade, ele era musculoso e bem alto, não tinha como eu escapar. Richard estava mesmo muito bêbado e perdeu a noção e principalmente o limite do que era correto. Ele me forçou um beijo e mordeu meu lábio... – A repulsa me invade e não consigo

conter a ânsia de vomito. Levo minha mão até minha boca e respiro fundo por alguns segundos.

– Rebecca, você está bem? – A voz preocupada de Alexander parece muito distante, apesar de ele estar a apenas alguns poucos centímetros de mim. É como se o presente estivesse sendo desligado e eu voltasse a viver aquela terrível noite do meu passado. Continuo sem me preocupar em respondê-lo.

– Me lembro que sangrava muito, mas a dor física não chegava nem perto da emocional. Só queria me livrar dos braços dele, queria sair dali, mas ele era forte, eu não conseguia... Ele me bateu algumas vezes, não consigo precisar ao certo o quanto. Ele rosnava próximo ao meu rosto que eu gostava de apanhar, que ele sabia que isso me excitava, que meu namorado mauricinho não sabia como me agradar, mas que ele o faria...

– Rebecca, por favor, pare! – Alexander agarra meu rosto com ambas as mãos, encostando sua testa na minha. Minhas lágrimas me sufocam e mesmo assim, não consigo parar. É como se minha alma e corpo precisassem desse desabafo para que enfim fossem liberados de tanta violência e consternação.

– Ele enfiou a mão pelo decote do meu vestido...Já não conseguia ver mais nada, eu chorava e pedia para que ele parasse, mas ele não parava...

– Rebecca, não! – Alexander me aperta em seus braços, me puxando para o seu colo, afagando meus cabelos. Consigo sentir a velocidade de seus batimentos cardíacos e toda a tensão em seus bem torneados músculos.

– Eu estava sem calcinha...Tirei escondida de minha mãe, porque marcava no vestido. Ele me tocou lá...Primeiro ele apenas tocou, eu apertei as pernas, o máximo que pude, empurrei seu peito e quando dei um passo para trás acabei me desequilibrando. Ele aproveitou a oportunidade e fez mais do que simplesmente me tocar...A dor foi sufocante. – Comprimos meu corpo quase dolorosamente, consigo sentir o gosto do sangue na minha boca. O rosto contorcido de Richard invade meus olhos turvos.

– Eu gritei, gritei desesperadamente, mas estávamos longe demais da tenda, ninguém iria me ouvir. Richard tampou minha boca. De alguma maneira, estávamos no chão. Ele estava por cima, me sufocando com o seu peso, enfiando praticamente todos os seus dedos em mim. Eu estava machucada, com dor, com medo, sobrepujada e sendo violentamente possuída...

– Ah, meu amor... – Alexander lamenta com a voz embargada, sua boca está colada em minha testa e consigo perceber o latejar de seu maxilar.

– Em algum momento consegui bater nele. Me virei e tentei levantar... Eu estava muito fraca, sentia muitas dores e sangrava muito. Minhas pernas falharam e acabei caindo de rosto no chão. Richard se aproveitou e se jogou por cima de mim. Perdi a noção de quanto tempo fui violentada e abusada por ele.

Ele me penetrava cada vez mais forte e mais duro... Eu não falava mais nada. Meu cérebro parecia ter se desligado para talvez, de alguma forma, me poupar de ainda mais dor. – Choro, choro e choro copiosamente agarrada ao corpo de Alexander, que treme em total descontrole.

– Chega, anjo...Chega! – Ele reverbera. Sua voz não tem potência alguma e suas mãos me apertam ainda mais.

– Até hoje lembro da mão dele pressionando a minha nuca de encontro ao chão, do corpo dele pesando com força contra mim, da voz dele me dizendo “Fiquei quietinha, eu sei que é assim que você gosta” ... – Tento abrir meus olhos e me livrar das lembranças, simplesmente não consigo.

– Eu não podia me mover, não conseguia. Não acreditava no que estava acontecendo. Eu rezava baixinho para que ele cansasse e tudo acabasse logo. Eu não conseguia mais chorar, não conseguia sentir mais nada! Eu era um ser inerte que não tinha forças para resistir a violência me rendendo e torcendo para que tudo chegasse ao fim...

– Meu deus, Rebecca... O que fizeram com você meu amor! – Alexander chora, sem se preocupar em esconder a emoção que o invade. Seu corpo sacode por baixo do meu e seus braços tremem ao redor do meu corpo.

– Entorpecida, tentava me agarrar na areia, procurando desviar das suas investidas, foi quando encontrei a pedra. Busquei forças não sei bem de onde e consegui acertá-lo no rosto. Ele saiu de dentro de mim e se sentou, pressionando o local do ferimento. Uma raiva sem precedentes tomou conta do meu corpo. Não pensei muito no que estava fazendo, só queria castigá-lo, queria fazê-lo sentir exatamente a mesma dor que eu estava sentindo... – Tampo meu rosto com ambas as mãos. A cena se repete várias e várias vezes na minha cabeça. A dor é inconcebível!

– Bati diversas vezes com a pedra em seu rosto...Só me dei conta de que tinha extrapolado o limite quando senti seu sangue respingando em mim. Olhei minhas mãos, meu vestido, meu corpo...Estava tudo coberto de sangue. O meu e o dele, misturados, como um pacto, que selaria meu sofrimento pela eternidade, uma merda de uma eternidade dolorosa... – Prendo a respiração e meu coração parece desfragmentar com a lembrança da imagem de Richard Watson morto e desfigurado na minha frente.

– Não lembro de como fui encontrada...Steve me segurou nos braços e uma Lucy apavorada correu para pedir ajuda. Lembro de sirenes, policiais, socorristas e da voz apavorada de minha mãe. Fiquei por duas semanas no hospital, sob os cuidados da mãe de Steve, a mesma ginecologista que fez o parto de Emys. Papai abafou todo o caso do estupro, eu estava traumatizada e não suportaria sair na rua e ter que passar pelos olhos piedosos de toda Boca Raton. – Dou um

sorriso fraco, pensando no quanto os habitantes de uma cidade pequena podem ser cruéis nessas horas.

– Fui condenada a dois anos em um reformatório em Jacksonville pela morte de Richard. Tentava me consolar, acreditando que merecia aquela punição, mas a cada novo dia naquele buraco imundo fazia eu me sentir um nada! – Arquejo com força, limpando a garganta antes de prosseguir.

– Nos meses subsequentes ao estupro, me sentia sozinha e comecei a ter vários problemas físicos e emocionais. Meus cabelos caíam, tossia constantemente devido ao refluxo e a ânsia de vômito que me dava cada vez que eu relembrava das mãos imundas de Richard me tocando. Fechava os olhos e podia sentir novamente a dor em meu corpo. Até hoje posso. Minha libido foi reduzida a zero. Eu me olhava no espelho e não reconhecia a jovem bonita e atraente que eu era. O estrago psicológico foi ainda pior... – Alexander nada fala, apenas mantém a pressão constante de seus braços protetores ao meu redor, como se assim fosse capaz de aliviar meu sofrimento.

– Estava sozinha, sem meus pais, sem o apoio da minha família. Entrei em conflito comigo mesma, me culpava por ter sido violentada e acabei entrando em uma depressão profunda. A assistente social do reformatório não fazia muita questão de ajudar e me olhava como se eu fosse uma criminosa, o psiquiatra não era diferente, em alguns períodos cheguei mesmo a pensar que eu havia ocasionado aquilo tudo. – Suspiro desolada.

– Em determinado momento, desisti de buscar explicações e achei que simplesmente deveria seguir com a minha vida, pagar minha pena pelo meu crime e que tudo passaria. Ledo engano...Toda a dor que eu guardava do abuso sexual veio à tona. Eu me transformei em uma pessoa de atitudes, sentimentos e pensamentos negativos. Ódio, raiva, revolta, desejo de matar, desejo de me matar, não há nenhum sentimento neste mundo que eu não tenha sentido. Tudo isso alternado com momentos de choro, tristeza e angústia. Minha vida era só lágrimas e dor...

– Rebecca, por que você guardou isso todo esse tempo? Por que não confiou em mim? – Alexander parece dilacerado. Sua voz é um lamento e seu corpo tenso apertado contra o meu, sacode em espasmos descontrolados.

– Eu simplesmente não conseguia falar sobre isso, Alexander. Toda vez que tentava, me perdia em meio a minha própria confusão mental. Não é fácil relatar os fatos de maneira coerente, detalhada e convincente. Me acostumei a temer o assunto. Durante minha internação, as pessoas que me ouviam sempre esperavam em algum momento uma contradição, se eu chorava, era drama, se não chorava, achavam estranho... – Suspiro lembrando do quanto tudo aquilo era difícil.

– Todos, sem exceção alguma queriam escutar uma narrativa segura, contada na ordem cronológica dos fatos. Quantas vezes precisei responder que roupa eu vestia, se tínhamos bebido, se chovia, se fazia calor ou frio... O psiquiatra que supostamente me tratava chegou a insinuar que eu queria o estupro, pois estava sozinha na praia com Richard, que além de tudo, era meu conhecido e tinha dado sinais claros do seu interesse por mim. Nunca foi e nunca será fácil falar sobre isso, Alexander...

Enfio meu rosto em seu peito e me permito sofrer. Preciso liberar o estigma que carrego comigo todos esses anos. Me sinto impura, indigna e não consigo desviar o pensamento que, de alguma forma, colaborei para o ocorrido. Talvez por isso não tenha contato para Alexander, o medo dele simplesmente não aceitar e me rejeitar por causa da minha violência sofrida me destrói mais do que a dor que Richard Watson me fez passar.

Levei tempo e foi com muito esforço que consegui reorganizar minha vida após a violência sofrida. Achei ter virado essa página infame, e do nada Penélope Romero esfrega na minha cara toda a minha fragilidade, toda a minha vergonha, chutando minha recém adquirida auto estima bueiro a baixo. Relembrar esses momentos foi doloroso demais.

Meu corpo inteiro dói e meu ventre se contrai. Sinto as alfinetadas agudas que os ferimentos me causaram. Estou cansada, desestruturada e minha mente derrotada. Todas as minhas supostas cicatrizes voltaram a se abrir. Talvez dessa vez estejam sangrando ainda mais do que no dia que foram causadas. Mais uma vez volto a me sentir suja e indigna.

– Rebecca... – Alexander é o primeiro a quebrar o silêncio desconfortante que se construiu entre nós. Ergo meus olhos e imerjo na vastidão azul. Tudo que eu não necessitava ver estava ali, piscando em letras incandescentes. Pena!

– Não quero que você sinta pena de mim, Alexander. – Me afasto do seu corpo, não porque queira, mas porque basicamente não faço ideia de como agir diante de tudo que acabei de abrir a respeito da minha vida.

– Não estou sentindo pena de você, Rebecca, estou sendo solidário... Na verdade não posso nem imaginar o que você passou e muito menos tudo que precisou suportar todo esse tempo. – Sua voz é baixa e é obvio, ele está com pena!

– Não preciso da solidariedade de ninguém. Aguentei tudo isso sozinha por todo esse tempo, não creio que apenas por ter te contato precise me fazer de vítima e passar o resto da minha existência em seu colo implorando por proteção! – Pulo do seu colo e me sento na cama, ajeitando o cabelo a procura de um pouco de decoro. Alexander revira os olhos, claramente irritado com minha postura defensiva. A verdade é, a última coisa que preciso agora é do olhar de

compaixão que ele me dirige.

– Rebecca...Olha tudo que fizemos... – Alexander baixa os olhos, seu desconforto é latente e conhecendo meu marido como conheço, sei que ele está se martirizando por todas as sessões de sexo animal e selvagem as quais me submeteu.

– Alexander... – Suspiro amargurada, não sei ao certo o que falar.

– Anjo, eu acabe de fazer uma sessão de privação de sentidos com você! Não consigo imaginar alguém que já passou pelo que você passou, se admitir ser imobilizada dessa forma! Merda, Rebecca...Eu fui um idiota! – Ele se levanta, e passa as duas mãos pelo lindo e bagunçado mar loiro.

– A questão não é admitir, Alexander... – Não tenho mais força e nem vontade de falar sobre esse assunto. Estou em pedaços, e a coisa que mais quero é que uma borracha seja passada por cima dessa nossa conversa, mesmo sabendo o quanto será impossível.

– Qual é a questão então, Rebecca? – Alexander se ajoelha na minha frente, suas mãos apoiadas de maneira respeitosa em minhas coxas e seus lindos olhos refletem toda a dor dos meus quando me encara.

– A questão é que eu te amo, Alexander. Nada com você é subversivo ou doloroso. Confio em você o suficiente para entender que um fato isolado em minha vida não pode transformar minha existência. Você me libertou da minha dor. Seu amor me fez acordar novamente para a realidade e foi você quem me permitiu voltar a viver... – Passo meus dedos pelo rosto perfeito do homem que tanto amo.

Alexander fecha os olhos e consigo ver uma lágrima solitária escapar. É como se meu peito estivesse explodindo. Richard Watson não feriu só a mim...Mesmo depois de tanto tempo, ele ainda tem a capacidade de machucar a quem amo.

– Não desista de mim, Alexander... – Minha voz é tão somente apenas um som confuso, travado em minha garganta.

Alexander abre seus lindos olhos e nesse instante, não vejo mais pena ou aflição, apenas um amor infinito que me revigora e recarrega todas as minhas baterias vitais. Suas mãos deslizam pelas minhas coxas, meus braços e alcançam meu rosto. Por um tempo indeterminado ele me olha. Uma mistura confusa de admiração, respeito, apreciação, estima, afeição e reverência.

Alexander é meu elixir mágico, que me cura de todo e qualquer mal, que me mantém de pé e que me faz acreditar que tudo é possível. Ele é a minha poção dourada e brilhante de “Felizes para sempre”.

– Desistir de você seria como desistir da minha vida, Rebecca! – Seu tom rouco, excessivamente amoroso me desconcerta e pela primeira vez desde que

todo esse inferno foi desencadeado, consigo sorrir de verdade.

– Eu quero ter você para mim, Rebecca Bennett...Só para mim, todos os dias o dia todo. Quero você perto de mim a todo instante, apertar você no meu abraço para nunca mais largar. – Ele sorri e alisa meu rosto, depositando um beijo terno na ponta do meu nariz.

– Quero ser feliz lutando todos os dias pela sua felicidade, anjo. Quero ser o seu melhor sorriso e que as suas únicas lágrimas sejam de alegria. Quero dormir e acordar ao seu lado, fazer planos e realizar sonhos com você. Eu quero amar você, hoje, amanhã e para sempre, por mais que esse monte de merda não deixe de existir em nossas vidas, meu amor por você nunca desaparecerá!

Alexander se ergue e me abraça. Um abraço diferente de tudo. É como se ele sentisse a necessidade de expulsar todas as minhas dores, todos os meus fantasmas do passado, deixando claro que a partir de agora, estamos juntos nisso e que nada e nem ninguém mais vai conseguir me fazer mal. Delicadamente, ele me deita na cama, seu corpo agarrado ao meu.

Seus lábios consagram uma chuva infinita de beijos em meus cabelos e testa. E assim ficamos, sem pensar em tempo, em problemas ou em nossas dores, fundamentando aquilo que temos de mais importante e poderoso em nossas bagunçadas vidas...Nosso amor!

CAPÍTULO 14

Já é noite. A luz suave e cálida da lua envolve o quarto pelas portas da varanda. Um ciclone furioso de lembranças domina imediatamente minha cabeça. Olho ao redor e não encontro Alexander e é como se faltasse uma fração vital de mim. Me encolho por debaixo dos lençóis, certa de que nossa luta está apenas começando.

Não cumpro a exigência de Penélope e muito provavelmente essa hora, todos os sites e tabloides de fofoca dos Estados Unidos já sabem que a esposa do todo poderoso Alexander Bennett é uma assassina. Estremeço e tento me manter calma. Alexander mesmo disse que isso não importava. Mas eu sei que importa...Sei o quanto sua carreira e sua reputação são importantes para ele.

Tomando coragem, me sento na cama, me ambientando com minha nova realidade. Por mais que eu tente acreditar que tudo não passou de um terrível pesadelo, meu inconsciente sabe a gravidade dos fatos bem reais. Me levanto e corro para o banheiro, preciso de um banho, preciso lavar minha alma e meu corpo da imunda recordação que precisei reviver.

Chocada, me apoio na imensa bancada de pias duplas do banheiro. A criatura infeliz, sem viço, sem esperança e abatida que encaro no espelho me assusta. Mais uma vez enxergo a adolescente de dezesseis anos consumida pelo terror violento a qual foi submetida. E eu que achava que havia superado...Doce ilusão a minha. Jamais vou ser capaz de superar!

Depois de um longo e reconfortante banho, me enfio em meu roupão e desço a imensa escadaria, ainda receosa de que o assunto volte a ser colocado em pauta. Não sei se aguentaria tamanha pressão. Alexander está na cozinha, de costas, vestindo apenas aquela calça de pijama que o deixa simplesmente magnífico de tão sexy.

– Sente-se, anjo. Você precisa comer. – E aqui está, o tal do positivo no negativo. Alexander, assim como eu, não precisa sequer se virar para ter a consciência da minha presença.

– Acho que não estou com fome... – Respondo baixinho, me recostando na bancada de refeição que separa a sala da cozinha.

– Mas vai comer assim mesmo... – Ele se vira e mesmo bem abatido, meu marido é a visão dos deuses. Aquele delicioso sorriso que entorta o canto de seus lábios está presente e retribuo apaixonadamente.

– Só para você saber... Eu te amo, Sr. Bennett. – Falo sorrindo.

– Fico feliz com isso, Sra. Bennett e mesmo te amando incondicionalmente e tendo ficado encantado com tamanha demonstração emocional, ainda assim,

você vai sentar esse seu traseiro gostoso e comer...

– Alexander... – Protesto, mesmo sabendo ser em vão.

– Sem reclamações, anjo. – Seu tom é doce, porém decidido. Puxo um dos bancos e me sento. Alexander me entrega uma taça de vinho e coloca um prato a minha frente.

– Panquecas? Sério que você fez panquecas, sozinho? – Faço uma cara exageradamente assustada. Sei que fogão e Alexander não são lá uma combinação muito favorável.

– Eu esquentei. Mas foi com amor, portanto, tenho a minha parcela de participação. – Ele sorri e se senta ao meu lado, me encorajando a iniciar a refeição.

Depois da primeira garfada, compreendi o quanto estava com fome. A quase vinte e quatro horas não me alimentava. Degustei cada pedacinho da deliciosa panqueca de frango de Emma, gentilmente aquecida por meu marido, surpreendentemente, em uma paz celestial. Toda a refeição fluiu tranquilamente, sem pressão, estresses ou qualquer lembrança do momento sobrecarregado que tivemos a poucas horas atrás.

– Precisamos conversar... – Alexander é o primeiro a falar.

– Acredito que sim. – Coloco minha última garfada na boca e o encaro. Alexander sorri e alisa minha bochecha com os nós de seus dedos.

– Eu liguei para Penélope. – Engasgo com a comida na boca e Alexander imediatamente me dá leves tapinhas nas costas. Ótimo, maravilha, incrível! Meu marido ligou para a vadia da Srta. Perfeitinha!

– E? – Respiro fundo e tento controlar minha ânsia de voar no pescoço de Alexander.

– Será que você pode ser um pouco mais receptiva?

– Por saber que meu marido falou com a mulher que me ameaçou caso eu não o largasse? Ah, claro que posso! – Debocho, tomando o resto do vinho da minha taça. Alexander sorri e se vira de frente para mim, encaixando suas pernas entre as minhas.

– Ela não vai levar a público o dossiê, eu não vou permitir. – Ele fala, cuidadoso demais para o meu gosto.

– Sei... Isso porque você provavelmente foi bem persuasivo, não é mesmo?

– Não, não fui. Ela não atendeu. Mas, com certeza serei assim que conseguir falar com ela. Faço qualquer coisa para manter a integridade moral da mulher que eu amo intacta! – Seu tom demonstra sua exaltação.

– Faria qualquer coisa do tipo? – o encaro. Pensar na hipótese de Alexander ceder aos caprichos egocêntricos de Penélope me causa um arrepio nos órgãos internos!

– Acredito que esse seja o momento de termos uma conversa séria, Rebecca. Tudo bem para você? – Alexander nos serve mais vinho e antes de voltar a falar, sorve lentamente o líquido, como que estruturando a harmonia das palavras.

– Tudo bem... – Talvez minha resposta não tenha sido tão convincente quanto eu queria.

– Tem certeza disso? Não quero pressioná-la, anjo.

– Alexander, apenas pare de me tratar assim ok? Eu estou bem e tenho certeza que sou capaz de conversar. – Respondo, irritada com a superproteção de meu marido.

– Antes de qualquer coisa quero que você saiba que não toquei nesse assunto antes porque queria garantir sua segurança e não envolvê-la em toda essa merda. – Alexander olha diretamente para mim, seus olhos queimam minha alma e posso observar sua apreensão.

– Quando o pai de Penélope morreu, prometi ajudá-la no que fosse possível e principalmente manter sua estabilidade mental, física e financeira. Após a nossa conversa, antes de nos casarmos sobre quebrar os vínculos com ela, não tive alternativa. Precisava respeitar o nosso amor, mas precisava também manter minha palavra dada nos últimos instantes de vida do pai de Penélope. – Alexander toma um grande gole e observa atentamente o líquido amarelado dentro da taça, talvez buscando coragem para continuar seu monólogo. Algo na sua postura me deixa intrigada, mas resolvo ficar calada. Pela primeira vez desde que nos conhecemos, meu sexto sentido grita que Alexander está mentindo.

– Precisei pensar rápido, Rebecca. Não queria magoar você, mas não podia ser desonroso com minha promessa. Naquela noite, passei vinte e cinco por cento das ações da AE&B para Penélope, o que garantiria uma vida confortável e estável a ela pelo resto da vida e custearia tranquilamente seu tratamento. – Sua voz é baixa e ele evita a todo custo me encarar.

– Você o que? – Solto um grito sufocado! Não acredito que Alexander, mesmo depois da nossa conversa sobre a louca manipuladora, passou uma parte da sua empresa para garantir suas regalias e seus luxos desacerbados.

– Rebecca, eu precisava manter minha palavra.

– E sua palavra para mim? Você me garantiu que cortaria qualquer vínculo com essa mulher, Alexander!

– Eu mantive minha palavra com você também, Rebecca. Cortei completamente meu vínculo com Penélope. Toda a negociação foi feita através de meus advogados.

– Isso só pode ser uma piada! Penélope não tem renda o suficiente para comprar essas ações, e acredito que você não tenha sido burro o suficiente para

fazer um documento de doação, isso deixaria rastros e comprovaria uma transação duvidosa que pudesse levantar suspeita de lavagem de dinheiro para a AE&B. Como foi exatamente que você fez isso, Alexander? – Não consigo esconder minha raiva e muito menos minha frustração.

– Eu fiz da maneira correta, Rebecca. Jamais colocaria a AE&B em risco.

– Maneira correta? Você chama deslocar uma parte do patrimônio da nossa filha para essa vadia manipuladora de “maneira correta”? Você sabe que posso contestar facilmente essa venda de ações, não sabe? – Meus olhos soltam faíscas em direção a um impassível Alexander.

– Rebecca...

– Rebecca é uma ova! Você não pode estar em seu estado normal, Alexander! Penélope não pode inventar recursos para essa compra, vou até o inferno para cancelar esse absurdo!

– Ela tem recursos, Rebecca... – Alexander me olha, apático.

– Como assim? – Meu nervoso se multiplica em potências inesgotáveis.

– Existe uma conta no nome de Penélope desde a época do acidente, onde periodicamente depositava um valor a fim de manter sua estabilidade e conforto. Ela não só tinha o dinheiro, como fiz questão de retirá-lo da sua conta e transferir para a minha, formalizando a compra das ações, de modo que a transação fosse calçada legalmente.

– Você não pode estar no seu juízo perfeito! Você me enganou? Continuou bancando essa mulher pelas minhas costas?

– Eu cortei os vínculos com ela, Rebecca, foi o que você me pediu!

– Deixa de ser cínico, Alexander! Quando falei vínculos isso incluía emocionais e monetários!

– Rebecca, eu só queria garantir que ela não ficasse desamparada. – Alexander suspira pesadamente e sua fisionomia me dá indícios de que ele me esconde alguma coisa.

– Pois é, você garantiu! – Dou um sorriso sarcástico.

– Rebecca, você precisa entender que não é pelos motivos que você supõe.

– Ah, não? Então qual seria o motivo, Alexander? Isso talvez explique o vexame que passei na loja no dia de natal. A conta em nome de Penélope. Você sempre a bancou e mesmo quando o pressionei para que parasse de fazê-lo, você preferiu mentir para mim do que abandonar essa mulher!

– Merda, Rebecca! Eu não preferi nada! – Alexander se levanta, andando nervoso de um lado para o outro pela sala.

– Sim, você preferiu! E agora vem me falar isso com a maior cara de pau do mundo?

– Você pode me escutar? – Alexander me olha. Seus olhos escuros tem um

apelo desesperado e consigo perceber o leve tremor de seus músculos.

– Não sei se estou disposta a ouvi-lo, Alexander. – Me levanto, derrotada.

– Por favor, Rebecca. – Ele passa as mãos pelos cabelos, soltando o ar com imensa força.

– Simplesmente nada mudou! Você apenas camuflou a forma como a mantinha ligada a você! Isso é loucura, Alexander! – Passo por ele na intenção de voltar para o quarto. Saber que Alexander não quebrou sua ligação com Penélope ultrapassa qualquer limite aceitável por mim. Seus longos dedos seguram com enorme delicadeza meu braço, me fazendo parar e encará-lo.

– Rebecca...Juntos, se lembra? – Não é um pedido, é uma desesperada súplica.

– Eu lembro perfeitamente, Alexander. Acredito que você tenha esquecido quando continuou a bancar sua ex mulher pelas minhas costas! – Meus olhos penetram a máscara indecifrável de Alexander.

– Ok, admito! Talvez eu tenha sido um idiota não te contando tudo antes, mas acredite, minha intenção sempre foi poupá-la, Rebecca, nunca enganá-la! – Seus dedos se desprendem de mim e meu corpo imediatamente sento o vazio deixado pela falta do contato da sua pele.

– Me poupar de que, Alexander?

– Você pode me ouvir? – Seus longos dedos voltam a me tocar, dessa vez ele faz um suave carinho em meu rosto. Reclino meu pescoço e aceito o contato, fechando os olhos.

– Sim, eu posso...

– Vem comigo. – Alexander passa sua mão por minha cintura e me guia até uma das cadeiras da imensa mesa da sala de jantar. Por alguns minutos ele se afasta, indo buscar o vinho e nossas taças. Assim que se senta à minha frente, ele nos serve e me observa.

– Você se recorda de eu ter falado a respeito de um processo que corria em sigilo?

– O caso Connie? – Pergunto receosa e bem cabreira. Afinal, o que Connie tem a ver com Penélope?

– Exatamente... Só que o caso não é “Connie”. – Alexander suspira, parecendo balançado com o que vai contar.

– Qual é o caso então, Alexander?

– Rebecca, a alguns anos atrás, Penélope relatou abusos sofridos...

– Abusos sofridos? É sério isso? – Meu tom é dissoluto. Incrível a capacidade que essa mulher tem de manipular os sentimentos de Alexander. Ela sabe exatamente como fazer!

– Roberto não é irmão de Penélope. Ele é fruto do primeiro casamento de

Giorgio Romero...

– Para tudo! – O interrompo embasbacada com o que acho que vou ouvir.

– Você está me dizendo que Roberto abusava sexualmente de Penélope? Impressionante a que ponto essa mulher é capaz de chegar para chamar a sua atenção, Alexander! – Seus olhos se estreitam e como sempre, em tudo que diz respeito a Srta. Perfeitinha, ele parece não gostar muito da minha reação.

– Rebecca, esse é um assunto sério, se você ao menos me deixasse terminar, entenderia onde quero chegar.

– Você quer chegar em um ponto que justifique o fato de você ainda conceder regalias para essa vadia manipuladora, Alexander! Não consigo acreditar! Você é um homem inteligente, massacrador de causas e se deixa ludibriar por uma... Bem, não preciso repetir o que acho dela, não é mesmo? – Bufo consternada, me levantando e caminhando em direção a varanda. Preciso de um pouco de ar para entender tudo que está acontecendo.

– Para uma mulher que passou exatamente pela mesma situação, você está sendo além de radical, bastante insensível, Rebecca. – O encaro, furiosa e juro por deus, que se tivesse outro copo em minha mão, tacaria mais uma vez no lindo rosto de Alexander Bennett!

– Não ouse, nunca mais em sua existência, comparar o que aconteceu comigo as manipulações baratas e fúteis de Penélope, Alexander! Eu o proíbo!

– Será que você poderia ser mais racional e me ouvir, Rebecca? – A voz desanimada me incomoda e estressa ainda mais. Essa mulher nunca vai deixar de ser um obstáculo para nossa felicidade!

– Você quer racionalidade da minha parte? E como eu posso conseguir ser racional se acabei de descobrir que você nunca se afastou de Penélope, Alexander! É tudo muito louco. Você banca essa mulher, faz depósitos em uma conta bancária que eu nem sabia da existência, faz uma transação duvidosa e passa vinte e cinco por cento do seu patrimônio, que vem a ser da nossa filha também, para ela, agora vem com essa de que Roberto Romero, que sempre foi cúmplice de Penélope em todas as suas armações, abusa sexualmente da própria irmã... Isso daria um livro, um péssimo livro, Alexander, mas daria!

– Rebecca... Apenas me deixe explicar.

– Me desculpe, Alexander. Posso parecer egoísta com o que vou fala, mas esse é o meu momento... Acabei de abrir para você uma parte extremamente dolorosa da minha vida, uma página da minha história que tentei a todo custo rasgar, amassar, apagar... – Faço uma pausa e olho para meu incompreensível marido, que aparenta tristeza, dor e mais uma infinidade de sentimentos irreconhecíveis em sua expressão.

– Não estou disposta a ficar ouvindo suas justificativas por ter sido mais

uma vez fraco e cedido aos encantos de Penélope. Se não consegue ser solidário a minha dor, tente ao menos ser sensível. – Dou as costas e subo, em direção ao quarto, me permitindo derramar apenas uma única lágrima.

Talvez esteja decepcionada. Não posso no geral dizer que Alexander não me deu apoio, sim, ele deu, e muito provavelmente eu esteja agindo com meu lado machucado e ferido, que pede cada micrograma de atenção por parte de meu marido única e exclusivamente para mim. De qualquer forma, não me acho egoísta por querê-lo ao meu lado agora.

O fato é, não estava preparada para falar a respeito do meu passado e muito menos para receber a notícia de que Penélope Romero continua mais presente do que nunca em nossas vidas. Sendo proprietária de uma parte da AE&B, ela sempre será uma sombra a qual precisarei aturar e principalmente suportar. Isso é muito para mim!

Alexander mais uma vez agiu pelas minhas costas, me excluindo de coisas importantes, as quais me achava no direito de opinar. Mas afinal, quem sou eu para exigir transparência dele? Casei com o homem mais instável e inconstante do mundo sem contar que fui abusada sexualmente e que em consequência disso cometi um crime.

Put a merda! Minha cabeça está simplesmente uma bagunça! Preciso urgentemente de um tempo para mim. Me enfio em uma calça jeans, faço uma trança em meus bagunçados cabelos, visto uma camiseta e me escondo atrás de um imenso óculos escuros. Talvez isso seja o suficiente para disfarçar a aparência péssima que estou.

Sentada na cama amarrando meu tênis me dou conta de que por mais que consiga disfarçar minha aparência externa, nada vai conseguir mudar a dor que estou sentindo por dentro. Ter essa parte da minha vida tão devassada mexeu com minha cabeça, com minhas emoções e principalmente, me fez colocar em dúvida se algum dia eu realmente consegui superar todo o meu trauma, seja ele físico ou emocional.

Pego minha mochila, enfio meu celular e minha bombinha, que curiosamente, não precisei usar, apesar da imensa pressão que acabei de passar, e corro em direção a sala, descendo a imensa escadaria em mármore de dois em dois degraus, como uma criança o faria na casa da avó, prestes a comer biscoitos natalinos. Alexander continua ali, imóvel.

Ele está de costas. Sua figura imponente e que desprende força e energia vitais está abatida. Seus ombros estão levemente curvados e sua cabeça está baixa, contemplando alguma coisa inexistente no impecavelmente limpo chão de mármore. Resolvo que esse não é o melhor momento de falar com ele. Sem uma única palavra, aperto o botão do elevador.

Alexander ainda inerte, parece ou talvez finja não perceber minha presença. Desanimada e bem cansada, me arrasto para dentro do cubículo espelhado assim que as portas se abrem. Como sempre, sem que eu consiga notar ou entender como ele faz isso de forma tão silenciosa e rápida, Alexander estanca as portas, que lenta e silenciosamente já começavam a se fechar, com uma de suas poderosas mãos.

– Onde você vai, Rebecca? – Não posso dizer que não vi preocupação em suas palavras, mas seu olhar glacial me coloca imediatamente em alerta.

– Preciso de um tempo, Alexander. – Pela primeira vez em todo o tempo que conheci Alexander Bennett, eu realmente preciso de um tempo, não longe dele, mas longe de qualquer coisa que me lembre tudo que acabei de viver, tudo que um dia eu fui e tudo que me transformei.

– Mais uma vez você vai fugir dos problemas, Rebecca? – Seus olhos me fuzilam. Não é raiva que enxergo, mas bagunçada do jeito que estou, não faço ideia alguma do que esteja se passando em sua cabeça.

– Não estou fugindo, Alexander. Só preciso de um tempo! – Não é um lamento, um cicio ou um resmungo...É mais um grunhido rouco que escapa da minha apertada garganta.

– Um tempo de mim? – Dessa vez é notório o sofrimento nas belas feições de Alexander.

– Não, Alexander... Estou precisando de um tempo de mim. Do que eu fui, do que eu fiz, do que eu passei! – De um grunhido para um grito abafado. Minhas emoções estão completamente fora do controle.

– Eu posso te ajudar, Rebecca. Juntos podemos superar isso. – Sua expressão suaviza e o tom apaixonado me deixa ainda mais inquieta que antes.

– Não, Alexander. Nem você e nem ninguém podem me ajudar. Apenas eu posso me ajudar. De qualquer forma, agradeço seu interesse, mas acredito que deva se preocupar com a pobre Penélope, órfã, abusada, dependente, problemática e manipuladora. – Digito a senha e vejo a porta se fechar, os olhos apáticos e assustados de Alexander são a última imagem que meu desfragmentado cérebro conseguiu registrar.

*

– Rebecca, pelo amor de deus, o que aconteceu? – Marjie se levanta da sua mesa e corre em minha direção, me amparando em seus braços assim que entro em sua sala.

Fiquei vagando por quase duas horas sem rumo até que o dia clareasse. Parei, tomei um café, me permiti sofrer e assim que o relógio marcou oito da manhã, corri para os braços daquela que sempre me amparou nas minhas piores horas, que sempre foi o meu ombro amigo e que sempre esteve junto a mim.

A sala que ela ocupa na Vogue em Nova Iorque é ampla e tem aquele estilo vintage contemporâneo. Toda a claridade é convertida de maneira estratégica para os imensos quadros recheados de fotos, araras com uma infinidade de roupas, umas usáveis outras que dá vontade até de correr, bolsas arrumadas em prateleiras, cintos, sapatos... No meio disso tudo, se perde a mesa de minha amiga, que fica ainda mais linda no meio da sua organizada desorganização.

– Alexander... – Falo baixinho, enquanto Marjie empurra uma infinidade de amostras de pano para o chão, liberando um espaço no sofá, onde me sento e observo meus dedos, apertados em meu colo.

– O que aquele filho da puta fez agora? – Sim, até eu me assustei com a agressividade imposta em seu tom de voz. Marjie e Alexander nunca foram muito um com a cara do outro e sempre que pode, minha amiga lança suas alfinetadas, bem afiadas, em sua direção.

– Marjie, não fale assim...

– E como você exatamente quer que eu fale, Rebecca? Desde que vocês voltaram da lua de mel só te vejo chorando e lamentando a vida. – Gesticulando, ela fecha a porta, jogando alguns papéis para o lado e sentando na beirada da sua mesa, sem tirar os olhos sagazes um minuto sequer de mim.

– Eu contei para ele... – Murmuro, enfim me permitindo chorar.

– Contou para ele? Contou o que para ele, Rebecca? – As safiras que enfeitam seu belíssimo rosto estão arregaladas e assustadas. Marjie parece perder toda a cor do rosto e suas mãos apertam levemente o tampo da mesa no qual ela está apoiada.

– Sobre Richard...

– Caralho, você enlouqueceu, Rebecca? Por diabos você foi remexer nessa história sabendo o quanto isso ainda te faz mal? – Marjie grita, andando de um lado para o outro na sala, parecendo verdadeiramente perdida e sem saber o que falar ou fazer.

– Eu precisei, Marjie. – Suspiro profundamente e arranco os óculos escuros. O rosto de minha amiga se transforma e ela corre em minha direção, se ajoelhando na minha frente, segurando minhas mãos, em total pavor.

– Becca, me diz de verdade... Como você está? – Seu tom é preocupado e ao mesmo tempo, cauteloso.

– Estou bem... – Desvio do seu olhar. Marjie, assim como Alexander, consegue enxergar minha alma.

– Vai começar a mentir para mim agora? – Minha doce amiga desenha um sorriso afável e discreto em seus belíssimos lábios vermelho brilhante.

– Estou uma merda, Marjorie! Juro pra você que achei ter superado essa história nojenta, mas falar sobre isso, relembrar aqueles momentos, abriu uma

ferida imensa dentro de mim. É como se a dor daquela noite tivesse voltado, ainda mais forte, sufocando minha capacidade de pensar com clareza! – Aperto as mãos de minha amiga, como se isso fosse capaz de aliviar todo o meu sofrimento.

– Minha amiga... Eu nem sei o que dizer! – Marjie me abraça, o mais apertado que pode.

É como se assim ela pudesse transferir toda a sua força e energia vital para mim. Me entrego e me permito chorar, primeiro de maneira branda, evoluindo na sequência para uma enxurrada descontrolada e embebida em soluços altos e fartos. Estar com Marjie é uma forma de eu vivenciar de forma menos intensa os acontecimentos daquela fatídica noite.

Assim que conheci minha amiga, ela foi uma das responsáveis para que eu me abrisse novamente ao mundo. Entrei para faculdade logo depois de sair do reformatório. Praticamente não sabia nada da vida, a não ser que ela era dura, cruel e podia me machucar muito. Havia me trancado na minha dor, autodestruição e sofrimento.

Não era muito aberta a relacionamentos, fossem eles amorosos ou amigáveis. Qualquer contato afetivo muito me assustava e por isso, preferia me manter distante de tudo e todos. Adam foi o primeiro cara que se aproximou, claro que não posso deixar de ressaltar sua insistência. Mas, foi graças a isso que meu mundo voltou a ser colorido.

Ele, junto a sua irmã, me fizeram acreditar que eu seria capaz e juntos, fizeram mais do que o impossível para que eu seguisse em frente e buscasse a minha felicidade. Ainda me lembro quando contei a ambos essa minha nada agradável fração vital, precisei de muita coragem e principalmente confiança. Adam se afastou, não porque tivesse algum tipo de preconceito pelo que havia passado ou medo pelo que havia feito, simplesmente por achar que eu não me sentia bem com um contato masculino tão próximo.

Mas, esse afastamento não durou mais do que uma semana. E acredito que tenham sido as suas investidas que me fizeram perceber que nem todos os homens eram como Richard Watson. Marjie tinha aquele olhar de compaixão e ao mesmo tempo exalava uma ira quase demoníaca. Brincadeiras à parte, acredito que se eu não tivesse matado Richard Watson, ela mesma o faria. Sim, Marjorie e Adam Patterson sempre foram meu porto mais seguro de todos!

– O que Alexander falou? – A voz macia e aconchegante de Marjie interrompe minhas abstrações.

– Ele ficou... Bem, não sei ao certo como ele ficou. – Decido ser verdadeira, afinal, esconder alguma coisa de Marjie é impossível!

– Como assim? Ele não disse nada?

– Sim, ele disse. Ele me abraçou, chorou, lamentou... – Fungo, limpando o nariz com a palma da mão sob o olhar reprovador de Marjie, que vai até sua mesa e busca uma caixa de pequenos lenços, me entregando.

– Amiga, você precisa dar tempo a ele. Precisamos admitir que sua história é um tanto o quanto chocante, não pelo fato de você ter dado um jeito naquele filho da puta estuprador, mas sim pela violência sofrida em si.

– Então você quer dizer que ter sido estuprada na adolescência muda quem eu sou? – Olho para minha amiga, talvez não compreendendo direito sua narrativa.

– Eu não disse isso, não distorça as minhas palavras. Me escute, Becca... – Marjie termina de jogar os diversos mostruários de tecido no chão e se senta ao meu lado, de frente para mim, segurando ambas as minhas mãos.

– Você e Alexander tem uma vida sexual bastante diferenciada. Imagine como não está a cabeça dele nesse exato momento, tendo consciência de tudo que você passou?

– O que tudo que eu passei pode mudar entre a gente, Marjie?

– Becca, coloca sua cabecinha para pensar! Eu sei que você não vai gostar do que vou falar, mas você foi vítima da pior violação sexual que uma mulher pode sofrer. Talvez, ou muito provavelmente, um filme de tudo que ele fez até hoje com você está passando na cabeça de seu marido.

– Você acha que ele está arrependido? – Minha garganta apertada, só de imaginar que Alexander pode nunca mais querer tocar em mim.

– Não, Rebecca..., mas certamente ele está se sentindo culpado. Talvez Alexander ache que forçou uma barra pegando pesado com você e que conseqüentemente, você cedeu para agradá-lo.

– Honestamente? Não consigo entender... – Retiro minhas mãos das de Marjie e afundo meu rosto o máximo que consigo entre elas.

– Você lembra como Adam reagiu assim que soube? – Marjie insiste, claro, ela sempre insiste!

– O que Adam tem a ver com as reações de Alexander?

– Exatamente! Adam era apenas seu amigo, quase um irmão, e mesmo assim ele se sentiu na obrigação de se afastar e te dar espaço, até que você se mostrasse confortável o suficiente para voltar a ter algum tipo de contato com ele. – Marjie faz uma pausa, alisando seus belíssimos cabelos loiros e bem cuidados.

– Alexander provavelmente está fazendo o mesmo, Rebecca. Ninguém jamais vai ter a real dimensão de quão fundo são os seus traumas. Alexander mostrar qualquer tipo de interesse em você nesse momento, poderia ser interpretado como um sinal fechado avançado. Ele não faz ideia de qual será sua

reação e do quanto você será receptiva ou não a ele!

– E se ele não me quiser mais, Marjie... – Apenas lamento, não tenho mais voz e nem forças.

– Será que dá para você parar de falar merda? Por que exatamente ele não iria te querer mais? Rebecca, você foi vítima de um imbecil sem caráter algum. Um cara perigoso, que mereceu o que aconteceu com ele. Pare de se culpar!

– Mas ele não me disse nada, simplesmente nada... É como se propositalmente estivesse evitando falar sobre o assunto. Me senti abandonada, pode ser que seja egoísmo meu e que eu apenas quisesse ser mimada... não sei, Marjie, estou mexida demais com tudo isso para conseguir interpretar a mim mesma, quanto mais interpretar Alexander.... – Volto a enfiar meu rosto entre as mãos, já nem sei mais se o que estou falando faz algum sentido.

– Rebecca, o amor começa no olhar, e não nas palavras. Nunca esqueça isso! – Como sempre Marjie fala aquilo que preciso ouvir.

– E se eu evitei o olhar dele?

– Se evitou é porque você é uma babaca muito burra! – Marjie sorri e tira minhas mãos do rosto, limpando minhas lágrimas com pouquíssima delicadeza.

– Escute aqui, não quero mais ouvir você se culpando ou se lamentando a respeito disso. Você foi a vítima, Rebecca! A única vítima! Chega de buscar alguma coisa que torne a sua dor aceitável. Não é saudável minha amiga! – Olhos cheios de amor invadem toda a minha existência. Abraço minha amiga e fico ali, encolhida, até que meus nervos resolvessem me dar uma trégua.

– Agora me fala, por que você resolveu contar para Alexander? – Marjie me entrega uma latinha de refrigerante e senta em posição de lótus sem os sapatos na minha frente.

– Longa história...

– Estou com tempo. – Sorrindo, ela faz um gesto com a mão, me encorajando a continuar.

– Quando cheguei em casa do jantar no Plaza...

– Você foi jantar no Plaza? – Marjie me interrompe, curiosa como de costume.

– Era um jantar de negócios, fui com meu chefe e um cliente.

– Uau, você saiu para jantar com o gostoso do Henry Lint?

– Marjie, você vai me deixar falar? – Olho bem zangada em sua direção. Aquele momento que você quer concluir um raciocínio e sua amiga inconveniente não permite.

– Desculpe, manda ver.

– Enfim, quando cheguei em casa, Penélope estava na garagem, me esperando.

– A vadia psicopata? – Olhos verdes mais arregalados seria impossível!
– A própria... – Me ajeito no sofá, tomando um enorme gole do refrigerante.
– E o que essa louca queria?
– Não sei como, mas ela descobriu tudo sobre Richard Watson. Ela tinha um dossiê, muito bem elaborado, contando apenas a parte da morte dele, omitindo propositalmente o motivo que a acarretou.

– Filha da puta! Essa mulher não desiste nunca? – Marjie se remexe, visivelmente desconfortável.

– Pois é... Resumindo, ela me entregou o tal dossiê e me deu 24 horas para deixar a vida de Alexander, caso contrário, levaria a público toda essa história, mesmo sabendo que isso não seria nada legal para a reputação de Alexander...

– Piranha abusada! Sabe o que essa mulher precisa, Becca? Umas boas porradas naquela cara de Barbie falsificada! – Como não rir com a impetuosidade de Marjorie Patterson?

– Tem mais... Ela ameaçou colocar Roberto Romero na minha cola, segundo ela, o ditado “um raio não cai duas vezes no mesmo lugar” não tem lá muito de verdadeiro. – Inspiro profundamente, jogando minha cabeça de encontro ao encosto do sofá.

O que de fato Penélope quis dizer com isso? Será que ele seria capaz? Mas se ela o acusa de abuso sexual, como pode contar com ele para colocar em prática suas falcatruas? Alguma coisa não me cheira muito bem nessa história. Bingo! É isso! Me levando um pouco mais animada. Marjie me encara com uma mistura de surpresa e curiosidade.

– Marjie, você conhece alguma maneira de conseguirmos ver as porcentagens acionárias de uma sociedade? – Pergunto apressada.

Meu coração bate acelerado e a sala de uma hora para outra parece menor do que antes e extremamente abafada. A animação e a ansiedade formam um nó na boca do meu estômago e comprimem meu peito de maneira quase irracional. Me remexo inquieta, entusiasmada para colocar meu plano em ação.

– Bom, não sei ao certo o que isso tem a ver com o papo que estávamos tendo, mas nada que nosso amigo Google não resolva. O que você quer? – Marjie se levanta e pega seu laptop, ficando de pé, estagnada a minha frente. Puxo seu braço e ambas nos sentamos no chão.

– Preciso saber a quantidade de acionistas que a AE&B tem, com suas respectivas porcentagens.

– Pra que isso, Rebecca? – Marjie me olha, intrigada.

– Apenas faça, Marjie. Depois eu explico.

Marjie começa a digitar várias coisas no navegador de busca, Antes mesmo de começar, já estou impaciente. Entender esse quebra cabeças se tornou minha

prioridade. Não creio que Alexander abriria mão de uma parte de tudo que conquistou com seu trabalho apenas para garantir a estabilidade e boa vida da Srta. Perfeitinha.

Merda, por que demora tanto para se obter uma simples informação? Se tivesse pedido para que minha amiga pesquisasse um site pornográfico, com certeza já teriam inúmeros resultados na tela, penso comigo mesma, sentada, olhando fixamente para a tela e completamente muda. Marjie pigarreia e me olha, bastante invocada.

– Será que você poderia parar de me pressionar? – Ela diz, me surpreendendo.

– Não estou falando nada, Marjie. – Me defendo.

– Seu olhar fala por você. Calma, vou achar alguma coisa! – Ela volta a sua pesquisa e eu, volto a ficar agitada.

Meu pensamento corre em direção a Alexander. Talvez ele esteja ainda mais afetado com minha revelação do que eu mesma. Ele me conhece melhor do que ninguém, sem contar o fato do quanto sou transparente e da sua capacidade infinita de decifrar minhas reações. Pode ser que ele estivesse apenas tenso e eu, com minhas loucuras fabulosas, não soube interpretar seus sinais.

Mas pensando bem, por que? Quer dizer, com exceção do fato dele ter precisado lidar com meu humor imprevisível, com meus prantos ininterruptos, com minha pouquíssima vontade de ouvi-lo quando ele pediu que eu o fizesse, com minha agressividade relacionada a Srta. Perfeitinha... Bom, a lista é longa, mas totalmente justificável! Pelo menos assim eu acho.

Marjie continua sua busca frenética por informações, fingindo não se dar conta da minha presença agitada ao seu lado. Mas minha agitação agora é diferente, estou esperançosa e acreditando que possa encontrar algo produtivo e assim, desvendar todo esse mistério que envolve meu marido e Penélope Romero...Ah, Connie também, não posso me esquecer que de alguma maneira, ela está ligada a essa sujeira toda.

O otimismo de conseguir o que quero me dá o estímulo necessário para que saia da minha bolha de auto piedade e volte a me concentrar no presente, ao invés de remoer e ruminar o passado. Chega, já deu, já foi!

– E aí? Alguma coisa? – Pergunto, acho que tensa.

– Calma... – Ela responde, sem parar de digitar.

Minha paciência está sendo testada pelo relógio. Um segundo parece demorar uma hora. Sem perceber, confiro o relógio mais uma vez. Merda! Por que o tempo passa tão devagar quando estamos ansiosos por alguma coisa importante? Penso em me levantar, caminha um pouco pela sala, mas mudo de ideia. Não quero e não vou desgrudar meus olhos da tela do laptop.

Respiro fundo e fecho meus olhos, tentando me centrar, mas isso me faz confrontar meus medos mais profundos e sombrios, dentre eles, perder Alexander por mais uma vez ter agido de forma intempestiva. Que droga, Rebecca... Pense positivo! Vai dar tudo certo!

– Achei! – Mesmo com os olhos enfiados na tela, estava tão alienada e aprofundada em mim mesma que não percebi que ela havia alcançado meu objetivo.

– Lista acionaria AE&B Advocacia. Tem tudo aqui. Quer que imprima? – Olhos curiosos me comem viva.

– Sim, é melhor. – Respondo, já angustiada pelo tempo infinito que vou precisar aguardar pela impressão dos papeis.

Observo fixamente a impressora, desejando que nenhuma folha engasgue e que ela consiga fazer seu trabalho o mais rápido possível. Marjie se encarrega de pegar as folhas. Me contenho para não pular em cima dela e arrancá-las de suas mãos. Preciso me acalmar, preciso respirar, preciso ordenar meus pensamentos. Enfim o barulho irritante cessa e Marjie arruma a ordem das folhas se virando para mim e as estendendo em minha direção.

– Aqui está. Agora você vai me contar o que tá rolando? – Sua cara não é das melhores, mas prefiro ignorar e rapidamente puxo os papeis da sua mão.

– Depois que eu ler? Claro que vou. – Falo, me sentando no sofá e me concentrando em achar alguma coisa que possa elucidar toda essa loucura.

“Relação acionária AE&B advocacia e associados.

Bem monetários lucrativos divididos em parcelas percentuais de ações não disponíveis no mercado da bolsa, não negociáveis e de uso transacional exclusivo da própria empresa geradora. Como sócios podem-se citar ALEXANDER E. BENNETT com a fração de 51% das ações, sendo assim o acionista majoritário, ocupando a função de CEO da empresa jurídica correspondente. Citam-se ainda: ROSELLI BENNETT com a fração de 20% das ações negociáveis, Penélope Romero

declarante recém adquirida de fração igual ou superior a 25%, também

negociáveis e por fim ERIC BENNETT com a fração acionaria de 4%, também em condição negociável interna. Todo o capital é administrado pelo CEO executivo que possui poderes deliberados por conselho interno,

ficando assim distribuído o patrimônio empresarial e administrativo por concordância determinada.”

Desvio meus olhos dos papéis e observo através do vidro, agora sombrio como o meu humor, da imensa janela da sala de Marjie. Preciso pensar, preciso encontrar uma brecha, Penélope jamais daria um ponto sem nó. Essa história de abuso sexual por parte de Roberto está muito mal contada. Alguma coisa está acontecendo e preciso me manter calma para tentar descobrir.

Ando de um lado para o outro, quase fazendo um buraco no chão. Caramba, estou mesmo muito nervosa! Talvez não tanto quanto Marjie, que me olha, perplexa.

– Rebecca, será que posso compartilhar? Você está começando a me deixar nervosa, e não é pouco, eu diria que é para caralho! – Um sorriso constrangedor ergue o canto da minha boca. Deixar Marjie esperando é o mesmo que atrasar um parto ou voltar no tempo. Impossível!

– Pode, mas antes preciso fazer uma ligação. – Sem dar a oportunidade que ela retuque, caço meu celular perdido dentro da minha mochila.

Para minha surpresa, tem uma infinidade de chamadas de Alexander gravadas no visor. Sorrio... Ele se preocupa! **“Óbvio que se preocupa sua idiota, ele te ama!”**, meu bom senso resolve dar as caras, nada satisfeito comigo. Uma mensagem de texto derrete minhas entranhas e balança minha estrutura.

“Preocupado com você, por favor, dê notícias. Eu amo você. Seu A.E.B”

Até parece, ele sabe perfeitamente onde estou e com quem estou. O carro ainda tem aquele rastreador insultante, que faz um relatório de todos os meus passos para o controlador egocêntrico do meu marido. Passo o dedo na tela e espero a ligação completar com meu coração galopando a caminho da minha goela, pronto para ser expurgado!

– Anjo, estava preocupado! – Respiro fundo e coloco uma mecha rebelde do meu cabelo por de trás da orelha. Meu coração acelera em resposta a descarga de adrenalina que meu corpo libera apenas ao ouvir a voz de Alexander.

– Oi...Desculpe tê-lo preocupado. – Respondo fraco, tomada de dor e culpa. Como pude ser tão egoísta. Alexander também está sofrendo com isso tudo!

– E quando eu não me preocupo, Rebecca? – Ele pergunta irritado, se esforçando ao máximo para manter a compostura. Rio baixinho. Esse é o meu todo poderoso Alexander Bennett, em toda sua honra e glória intocáveis!

– Bom falar com você também, Alexander. – Puta que pariu! Mesmo vivendo uma baita de uma crise, não canso de provocar meu indomável marido. É sempre mais forte que eu.

– Engraçadinha. – Seu tom é mais afável e ele parece entrar na brincadeira.

– Preciso falar com você. – Sussurro.

– O que você está fazendo? – Ele dispara, ignorando completamente o que

acabei de falar.

– E desde quando o que eu faço é da sua conta? – Provoco mais uma vez, ouvindo seu risinho gostoso através do som metalizado da linha telefônica.

– Tudo que você faz, sem exceção alguma, é da minha conta, anjo. – Caralho, não dá para resistir. Esse jeito de Alexander explica totalmente o porquê de 100% da população feminina mundial lambar o chão em que ele pisa.

– Eu quero falar com você, Alexander. – Insisto.

– Venha para casa. Conversamos aqui. – Suspiro frustrada, sorrindo discretamente do jeito mandão casual de meu marido. Depois de todo o sofrimento que vivi nas últimas horas, esse contato íntimo e só nosso é revigorante, é praticamente uma sentença de que nada mudou.

– Não, você vai vir até aqui. O assunto é sério. – Me empino toda, como se ele pudesse me enxergar, tentando imitar seu tom de voz controlador e soberbo.

– E onde você está? – Alexander responde e devo admitir, isso acabou de me surpreender, e em dimensões extraterrestres!

– Você sabe onde estou, sou rastreada, esqueceu? – Os olhos de Marjie se apertam e seus carnudos lábios desenharam sua pergunta silenciosa, “Rastreada?”. Bom, depois explico isso para ela também.

– Eu não sei onde você está, Rebecca. Mande tirar o rastreador do seu carro. – Ele diz com um tom de voz suave, quase dócil, à espera da minha aprovação por sua atitude.

– Você...Bom, obrigada por isso. – Fico sem palavras.

– Vai me dizer onde está, ou vou precisar pedir para que minha equipe competente e muito bem paga te localize? – Sorrio, agora abertamente.

– Engraçadinho! – O imito e dessa vez consigo ouvir uma deliciosa risada rouca, que me absorve e tranquiliza.

– E então, vai me dizer onde está? – Sua voz segura e amorosa deixa claro para mim que meu medo de perdê-lo é totalmente infundado.

– Estou no escritório de Marjie.

– Escritório de Patterson? – Talvez seja surpresa, mas pode ser também irritação que identifico em sua voz. Essa implicância entre os dois já está me dando no saco!

– Sim, escritório de Marjie, e estou te esperando. – Falo decidida e o ouço soltar o ar com força.

– Já estou indo. Não ouse sair daí Rebecca Bennett. Estou começando a ficar estressado com você fugindo o tempo todo. Vou repensar aquela história de instalar um chip em você!

– Você não ousaria! – Respondo, chocada e divertida ao mesmo tempo.

– Me provoque e você vai ver se faço ou não. – Ele sorri e desliga, me

deixando com um sorriso bobo, daqueles que parte o rosto em duas partes distintas. Como não amar esse homem?

CAPÍTULO 15

– Uau, armado e perigoso. Você sabe que isso muito me agrada, não é mesmo, Lian? – Marjie abre a porta, sempre com suas colocações infames. Lian sorri, provavelmente se lembrando do episódio em que foi me entregar a ostensiva Mercedes-AMG SL 63, que Alexander me deu de presente.

– Srta. Patterson. – Mesmo tentando, Lian não consegue conter um largo sorriso diante da cara apalermada de Marjie, que se apoia na porta, fazendo uma pose sensual.

– Tenho certeza que Eric pode ser bem perigoso quando necessário, Patterson. – Alexander passa pela porta, ignorando a pose de Marjie, caminhando daquele jeito delicioso, só dele, em minha direção.

– Sabe, Bennett... Você às vezes é um cara bem desagradável. – Marjie fecha a porta e cruza os braços na altura do peito.

– Partindo de você esse comentário, vou considerar um elogio. – Ele fala, sem se dar ao trabalho de tirar os olhos de mim.

Nesse instante o mundo para. Toda minha força vital parece ser mais uma vez canalizada de volta para o meu corpo. Todas as moléculas que constituem a minha fundação morfológica se reagrupam e uma sensação plena de bem-estar me domina. Alexander está aqui... Por mim, para mim! Sem uma única palavra ele me envolve em seus poderosos braços.

Uma emoção incandescente invade meu peito, ameaçando me soterrar. Encosto meu rosto em seu peito protetor e percebo que estou sorrindo e chorando ao mesmo tempo, o enlaço pela cintura e tento disfarçar minha confusão de emoções. Minha vontade é de agarrá-lo, amassá-lo e quem sabe até engoli-lo por inteiro!

– Ei... – Alexander me chama e meus olhos se agarram na imensidão azul que me despedaça desde a primeira vez que vi.

Ficamos ali, de pé, parados e sem nos mexer, perdidos em nossos próprios pensamentos com o olhar fixo, um ao outro. Aproveito a oportunidade para observar seu rosto... É forte, másculo, lindo! Sinto uma vontade louca de esticar meu braço e acariciar sua deliciosa barba loira por fazer, mas não quero quebrar nosso contato, não quero me afastar nem um milímetro do corpo que me confere tamanha segurança. O agarro ainda mais forte, apenas para conferir se ele realmente é real.

– Como você está? – Ele pergunta, baixinho. Ah, como é bom ouvir a voz de Alexander assim, tão próximo e tão íntimo!

– Se eu disser que estou bem, não vou estar sendo honesta com você. –

Respondo e consigo ver o reflexo do meu sofrimento em seus olhos. Ele se sente culpado, não exatamente pelo que, mas se sente.

– Não sai mais de perto de mim assim, Rebecca. Eu sinto sua falta. Essas últimas horas foram miseráveis para mim, não suporto a ideia de vê-la sofrendo. – É uma verdadeira confissão. Alexander se afasta e me segura pelos ombros. Ergo meu braço e seguro sua mão, entrelaçando nossos dedos, precisando desesperadamente desse nosso contato.

– Alexander, eu... – Minha voz falha, não consigo terminar a frase. Apenas queria me desculpar, nem sei ao certo pelo que, mas queria.

– Eu estou aqui meu amor, vou sempre estar. Juntos...Nunca esqueça! – Ele apenas sussurra, ergo meus olhos e consigo vê-lo tentando conter as lágrimas e isso é o suficiente para perfurar meu coração já tão maltratado.

– Eu te amo! – Absorvo as palavras com toda a emoção que consigo.

Me agarro em seu corpo, meus braços entrelaçam seu pescoço. Alexander me ergue em seu colo. Tranço minhas pernas em sua cintura e minha vontade é de gritar de pura frustração por mais uma vez ter me afastado, quando tudo que eu mais precisava era dele. Alexander enfia o nariz em meus cabelos, inspirando profundamente, como que reconhecendo o cheiro a que lhe pertence. Ele beija ternamente minha cabeça enquanto permanecemos abraçados, curtindo a sensação desse breve momento de tranquilidade.

– Vamos, eu preciso te mostrar uma coisa. – Digo relutante, desenrolando minhas pernas do seu corpo e voltando a me apoiar no chão. Alexander me encara perplexo, buscando entender o que estou falando.

– Eu te chamei aqui porque tenho algo importante para te mostrar. – Explico

– Sério? – Sua voz é cheia de segundas intenções.

E ali está, aquele sorriso safado, que faz com que meus órgãos internos se rebelem em busca de uma dose suplementar de hormônios. Mordo o lábio e sorrio, só agora me dando conta de que Marjie e Lian se encontram ali, calados, parados e observando absolutamente tudo. Alexander parece notar meu desconforto e se antecipa.

– Lian, eu ligo quando precisar de você. – Claro que imediatamente viro meus olhos em sua direção. Já conversei com Alexander a respeito desse seu jeito impessoal de tratar Lian. Ele revira os olhos e bufa como uma criança contrariada e abre um sorriso amarelo na direção do seu funcionário, que ri abertamente da situação.

– Tchauzinho, bonitão perigoso! – Marjie se despede de Lian, fechando a porta e me encarando, como quem busca por instruções.

– Marjie, vem aqui. – A chamo, quero que ela participe da conversa. Devo

isso a minha amiga!

Estendo minha mão, a qual Alexander aceita prontamente, damos a volta e o coloco sentado na cadeira de Marjie, que de pronto torce o nariz. Busco os papeis que deixei por sobre o sofá e os coloco na frente de Alexander, que olha, acredito que sem compreender o significado de tudo aquilo.

– O que é isso? – A confusão estampa os lindos olhos azuis, que agora me encaram, interrogativos.

– Alexander, hoje, quando você me falou a respeito das ações que Penélope tem da AE&B...

– Rebecca... – Ele me interrompe, olhando em direção a Marjie.

– Marjorie é minha melhor amiga, sabe de absolutamente tudo da minha vida, ela irá participar dessa conversa, Alexander. – O repreendo, fazendo valer minha vontade.

– Tudo? – Ele questiona, acho que constrangido e Marjie não perde a oportunidade. Baixando seus óculos ela franze as sobrancelhas em um claro deboche, soletrando silenciosamente “TU-DO”!

– Marjie, agora não, por favor! – Imediatamente minha amiga se recompõe e se posta ao lado de Alexander que fica sentado, entre nós duas.

– Como estava falando, quando você me falou a respeito das ações que supostamente Penélope comprou, na hora não me veio à cabeça absolutamente nada que não fosse a raiva infinita que senti de você e a vontade de esganá-lo... Depois, pensando com mais clareza, resolvi fazer umas pesquisas. Leia esse documento. – Paro de falar, dando o tempo necessário para que Alexander avalie o documento com a atenção necessária.

– É a relação acionária da AE&B... – Ele fala, intrigado.

Olhos escuros me fitam e, por mais que eu tente evitar e que a ocasião não seja propensa a isso, o pensamento do que apenas aqueles olhos conseguem fazer comigo desperta meu corpo. Sua proximidade é excitante demais. Merda! Se concentre Rebecca. Engulo em seco e desvio meus olhos para os papeis.

– Exatamente. Você tem 51% das ações, Eric possui a menor porção, mas que se somada a de Roselli e a de Penélope, atingiriam os 49% necessários para que a Srta. Perfeitinha fosse a segunda maior acionista da AE&B.

– Rebecca, desculpe-me, mas não estou conseguindo acompanhar seu raciocínio. – Ele ergue o olhar na minha direção. Seus olhos estão insondáveis.

– O que poderia ter levado Penélope a vasculhar a minha vida e tentar me afastar de você, Alexander? – Ele franze a testa, me observando atentamente.

– Penélope é uma mulher perturbada, Rebecca. Já falei isso antes... – Balbucia Alexander, passando uma das mãos pelos bagunçados cabelos, o que reflete imediatamente em minha virilha. Respiro fundo e desviando mais uma

vez o pensamento.

– Penélope não é uma mulher perturbada, Alexander... Ela é uma mulher muito esperta e junto com Romero, estão planejando tirar a AE&B do seu controle, não consegue perceber isso? – Falo de uma só vez, mesmo porque, tenho certeza que Alexander vai demorar a acreditar na minha teoria conspiratória que envolve a pobre e frágil Srta. Traumatizada Perfeitinha!

– O que exatamente você está falando, Rebecca? – A esperança se agita em meu peito quando percebo interesse em sua voz. Vamos Rebecca, esse é o seu momento!

– Quando Penélope foi me procurar para entregar o tal documento, ela deixou claro que voltar a ficar com você não era apenas uma possibilidade, Alexander. Convenhamos, você sabe tão bem quanto eu que ela é especialista em artimanhas que o manipulam de forma incoercível. Já passamos por isso antes...

– Faço uma pausa e não consigo conter um leve sorriso com a confusão que transborda dos lindos olhos de meu marido.

– Eu seria a única pessoa que poderia estragar os planos dela e de Roberto. Somos casados, metade do que é seu, também é meu, isso significa que tenho posse de 25,5% das suas ações, uma vez que você insistiu para que casássemos em comunhão total de bens.

– Não estou entendendo onde você quer chegar, Rebecca.

– Alexander, nesse momento seu poder dentro da AE&B se resume apenas ao fato de ter sido deliberado pelo conselho para ser o CEO. Penélope tem plena consciência de que será fácil demais conseguir as ações de Roselli, assim como você, sua irmã também acredita que a Srta. Perfeitinha é uma pobre mulher que passou por muita coisa na vida e que precisa de apoio. – Respiro fundo antes de prosseguir, não é fácil falar para um homem do nível de Alexander Bennett que ele está sendo ludibriado por uma modelo que usa peitos e bunda para conseguir o que quer!

– Analisa comigo, hoje você tem 25,5% das ações. Eu tenho os outros 25,5%... Os outros 49% estão distribuídos entre Eric, Roselli e Penélope. Se Penélope conseguir colocar as mãos em apenas 1% das ações de Roselli, ela se torna a majoritária, tirando completamente todos os seus direitos na firma que você mesmo construiu... Consegue compreender isso? – Me apoio na mesa e busco pelo olhar perturbado de Alexander.

– Rebecca, isso não faz sentido algum. As ações não são negociáveis, o contrato deixa isso bem claro. Penélope jamais conseguiria comprar a parte de Roselli.

– Olhe mais uma vez os papéis. As ações não são negociáveis nas bolsas de valores, porém, são negociáveis internamente, o que torna totalmente possível

que ela consiga isso. Sem contar com a possibilidade de Roselli ceder os direitos de controle de suas ações a Penélope, o que, mesmo não a fazendo portadora das ações, lhe dará os direitos cabíveis a elas.

– E por que ela se daria ao trabalho de revirar seu passado para que você fosse embora? Com isso as ações voltariam a pertencer a mim, ela não faz ideia que casamos em comunhão total de bens, sendo assim eu teria mais uma vez o controle absoluto da AE&B, não enxergo coerência nisso, Rebecca.

– Ela sempre conta com o fato de que pode cortar os pulsos, tomar uma overdose de medicações ou até mesmo inventar um suposto abuso sexual por parte do irmão, Alexander. Sabemos melhor do que ninguém que é exatamente isso que o mantém preso a Penélope. Você tem o caso de abuso nas mãos e seu orgulho supremo não o permite abrir mão de condenar Roberto Romero pelo suposto crime que Penélope diz que ele cometeu!

Provavelmente minha voz ficou um pouco mais fraca ao falar do abuso sexual. As feridas ainda estão muito abertas e não consigo evitar a repulsa pelo assunto. Imediatamente, olhos azuis solidários e amorosos me encaram. Sorrio... Alexander é perfeito em interpretar minhas reações, por menores que elas sejam.

– Caso você me deixasse, como você supõe ser o plano dela, ainda sim, ela teria apenas 25% das ações, e mesmo que conseguisse as de Roselli, o que acho pouco provável, ela não atingiria a porcentagem suficiente para comandar a AE&B.

– Certamente, você tem razão. Mas ela já foi dramática e convincente o suficiente uma vez para que você abrisse mão do nosso amor e se casasse com ela. Tenho certeza, que por mais que você afirme que não, ela mais uma vez conseguiria.

– Mesmo que nos divorciássemos, Rebecca, as ações ainda seriam suas, casamos em comunhão total de bens.

– Penélope me conhece bem, ela sabe que eu jamais aceitaria ficar com as ações. O que mais vai ser preciso para que você acorde e perceba que está sendo vítima de uma imensa armação para destruí-lo, Alexander? – Me afasto da mesa, só agora me dando conta de uma Marjie calada e chocada com tudo que está ouvindo, sentada no sofá a nossa frente.

Minha cabeça funciona tão acelerada que nem mesmo eu consigo acompanhar minhas conclusões. Muito provavelmente, Roberto jamais abusou da irmã, e acreditando nisso, preciso buscar um motivo forte o suficiente para que ambos queiram destruir Alexander. Fica óbvio que a aproximação entre Penélope e Alexander a anos atrás não teve absolutamente nada a ver com amor.

Talvez até mesmo a morte do pobre Giorgio tenha sido mais uma dos planos mirabolantes de Penélope para se livrar de quem talvez pudesse, de

alguma maneira, estragar seus planos. Claro que toda essa história de conspiração pode ser fruto da minha mente perturbada e doida para foder de alguma maneira tanto Penélope, quanto Roberto, mas ainda assim, enxergo fundamentos consistentes.

– Posso fazer uma pergunta? – Marjie nos surpreende, seu tom é cabreiro e ela parece ter imenso cuidado para falar.

– Vá em frente, Patterson. – Alexander é quem responde, virando seus diamantes azuis especulativos em sua direção.

– Se Penélope quer suas ações, e pelo que pude perceber, ela é capaz de qualquer coisa para atingir seus objetivos, inclusive acusar o próprio irmão de violência sexual, o que garante que essa louca não vai tentar algo mais sério contra Emys, que vem a ser a única herdeira legal do império Bennett? – Ela termina de falar e seus olhos se arregalam em puro desespero.

Meu coração para por alguns segundos, minha boca fica seca, todas as minhas veias pulsam em um ritmo frenético. Não consigo ouvir mais nada além de um zunido ensurdecedor. Uma dor incontrolável invade minha cabeça quando as imagens da destruição que Penélope foi capaz de fazer no quarto de Emily são revividas em minha memória.

Levo a mão até a minha garganta, tentando conter a sensação de sufocamento e antes que eu consiga evitar, minhas pernas falham. Caio ajoelhada no chão, com o olhar perdido, apavorada por ter certeza que as palavras de Marjie não são infundadas. Sim, Penélope Romero seria capaz de qualquer coisa, ela já deu indícios do quanto pode ser perigosa.

– Rebecca... – Alexander se levanta ao mesmo tempo que Marjie. Ambos chamam meu nome em coro e correm em minha direção.

– Nada vai acontecer com Emys, eu te prometo! – Alexander me envolve em seus longos braços, me carregando até o sofá. Se sentando ao meu lado, ele pega seu celular do bolso do seu paletó.

– Lian, preciso de você. – Ele desliga e se levanta, caminhando de um lado para o outro com ambas as mãos nos bolsos de sua calça.

Ficamos em silêncio por um longo tempo. Ninguém parece querer ou conseguir falar absolutamente nada. Foram muitas as informações, antes de tomar qualquer atitude, precisamos repensar e analisar o que disso tudo pode ser verdadeiro ou fantasioso. Claro que minha raiva por Penélope faz eu ter certeza absoluta de que tudo que cogitei é verdade, mas não posso trabalhar em cima de suposições ou hipóteses, não quando envolve a segurança de Emys.

Uma leve batida na porta nos desperta. Marjie se adianta e a abre, dando passagem a Lian, que mesmo sem saber de nada, tem uma expressão preocupada. Talvez apenas o tom de voz de Alexander tenha sido o suficiente

para que ele se desse conta de que o assunto era importante. Lian e Alexander parecem se comunicar mentalmente e não posso negar, essa conexão entre os dois me impressiona.

– Lian, a partir de agora quero saber todos os passos de Penélope e Roberto Romero. Tudo! Qualquer coisa que façam, quero ser informado. Vinte e quatro horas por dia. Quero telefones grampeados, acessos bancários, conversas suspeitas, absolutamente tudo. Estamos entendidos?

– Sim, Sr. Bennett. Será providenciado imediatamente. – Solícito como sempre, Lian responde com uma leve reverência de cabeça.

– Preciso que sejam pessoas diferentes. Não use ninguém que seja conhecido de Penélope. Ela não pode desconfiar de nada. – Alexander me olha, sabendo o quanto suas palavras me deixam desconfortável. Penélope talvez saiba muito mais coisas da vida de Alexander do que eu mesma. Isso mexe comigo.

– Vou contatar Andrew e Alan, senhor. Fique tranquilo, suas ordens serão cumpridas. Com licença. – Lian já se virava para sair, quando foi interrompido por Alexander.

– Lian... Quero acesso as contas de e-mail de ambos. De um jeito nisso.

– Sim, senhor. – Lian se afasta e silenciosamente deixa a sala.

– Você acha que Penélope seria capaz de fazer alguma coisa contra Emys? – Pergunto baixinho, olhando fixamente para Alexander.

– Eu jamais permitiria que isso acontecesse, anjo! – Alexander tenta me tranquilizar.

– Não foi isso que perguntei. – Ele sorri, sei que deve estar pensando na minha enorme língua grande e no quanto sou capaz de tirá-lo do sério nas horas mais improváveis.

– Acredito que ela não fará nada, Rebecca. Mesmo porque, nem temos certeza se tudo isso realmente é verdade. Estamos apenas especulando... – Ele me olha, buscando minha reação a suas palavras. Alexander parece saber de muito mais coisa do que realmente demonstra. Apenas o fato de ter aceito tudo que falei sem suas especulações costumeiras, já me causa imensa dúvida. Ele está me escondendo alguma coisa!

– Eu tenho certeza, Alexander! – Empino meu nariz e cruzo os braços o que faz meu marido se derreter em um sorriso magnífico.

– Eu sei que tem...Você sempre tem! – Alexander engole em seco e respira fundo. Isso não é mesmo um bom sinal, talvez meu comportamento e minhas teorias expostas na última hora tenham o deixado mais do que tenso.

– Ok, vamos deixar a diferença de egos para mais tarde. O que eu preciso saber é... O que será feito para manter minha afilhada longe dessa psicopata? – Marjie vira suas esmeraldas para Alexander que franze sua testa, formando

aquele v lindo no meio de seus olhos.

– Emily está segura, Srta. Patterson. – Ele fala, quase sem emitir um único som.

– Para quem não fazia ideia de com quem estava lidando até agora, você me parece muito seguro disso, Bennett! – Marjie o provoca. A última coisa que preciso nesse momento é um embate entre os dois.

– Marjie, por favor! Tenho certeza que Alexander tem tudo sob controle. – Interfiro

– Por favor, o que? A um tempo atrás você me contou o estrago que essa maluca fez no quarto de Emys, ela invade a hora que quer a casa de vocês, tem vigiado os seus passos, ao ponto de saber que Alexander estava fora de casa a algum tempo, te encurrala na garagem, dá um ultimato e ainda ameaça colocar o irmão na sua cola... Acho que tenho todos os motivos para crer que você não tem absolutamente nada sob controle, Bennett! – Marjie está aos gritos, gesticulando nervosa e sem parar os braços, fitando agressivamente Alexander. Sim, é claro que ela o culpa de tudo. Ela sempre irá culpá-lo.

– Marjie... Eu só peço que você fique calma. Nada vai acontecer com Emily. – Volto a falar, mais para conter o ânimo alterado de minha amiga do que acreditando realmente em minhas próprias palavras.

– E o que me garante que nada vai acontecer com você, Rebecca? E se Roberto... – Marjie não termina a frase, apenas leva as mãos ao rosto e esfrega suas lindas e agora pálidas bochechas.

– Que parte dessa história eu não estou sabendo? – Alexander desvia seus olhos interrogativos, ora para mim, ora para Marjie.

– Sua ex psicopata ameaçou Rebecca, Bennett! Disse que um raio pode sim cair duas vezes no mesmo lugar. Ela quis dizer com todas as letras que Roberto Romero vai achar um prazer relembrar o passado doloroso de minha amiga! – Marjie termina de falar, fitando um pálido Alexander.

– Isso é verdade? – A força que Alexander faz para conter a fúria em suas palavras chega a ser dolorosa.

– Alexander, ela apenas quis me intimidar... – Baixo minha cabeça. Sei que Roberto seria capaz de qualquer coisa, já experimentei a sensação de ter suas mãos nojentas em meu corpo antes. Sua insistência é repugnante!

– Vou matar esse filho da puta! – Alexander soca a parede da sala de Marjorie, deixando tanto a mim, quanto ela, abismadas com a violência da ação. Um imenso buraco se abre no fino acabamento de gesso e mesmo assim, meu marido parece pouco se importar com a dor que seu gesto feroz provavelmente causou.

– Acredito que você esteja querendo matar a pessoa errada, Bennett. Se tem

alguém que é totalmente responsável por tudo que está acontecendo... – Ergo minha mão, o que faz Marjie estancar imediatamente sua frase.

Sei exatamente o que ela ia falar, não a condeno por ter essa opinião, eu mesma, por diversas vezes, culpei Alexander por toda essa bagunça que ele sempre permitiu que Penélope fizesse em nossas vidas, mas não acho que Marjie seja a pessoa mais adequada para falar sobre isso, como também não acredito ser a hora mais conveniente.

Ainda tenho muitas coisas para perguntar, como por exemplo, onde Connie O'Downel entra em toda essa história, na verdade, por mais que tente encaixá-la no contexto, não consigo. Alexander se mantém calado, sua expressão é de pouquíssimos amigos. Seus lábios cerrados, os olhos levemente estreitos e a testa franzida, dão indícios de que sua cabeça está funcionando, como uma engrenagem em alta velocidade, buscando de alguma forma algum tipo de solução.

Conheço meu marido, mesmo que ele ainda não creia totalmente nas hipótese levantadas por mim, alguma coisa, bem lá no fundo, o faz pensar a respeito e buscar qualquer coisa que possivelmente ele tenha deixado passar, ou talvez ele esteja apenas repensando tudo aquilo que ele já sabe. Respiro fundo e tomo coragem. Essa é a hora de buscar toda e qualquer informação.

– O que exatamente Connie O'Downel tem a ver com tudo isso, Alexander?
– Pergunto, não muito certa se nesse instante ele está receptivo o bastante para continuar a conversa.

– Connie é a principal testemunha de defesa de Roberto Romero. – Ele responde, sem virar os olhos em minha direção.

– Então você a seduziu para que ela não testemunhasse a favor de Romero?
– Mesmo tentando fazer minha pergunta sair casual, não consegui esconder a raiva contida em minhas palavras.

– Oi? – Marjie se empertiga e me encara, curiosa, enquanto Alexander solta labaredas em milhares de graus célsius em minha direção.

– Pera aí! Gente, essa história é muito mais confusa do que imaginei. Bennett tinha uma relação com Penélope, que se dizia violentada pelo próprio irmão... – Marjie faz uma pausa, pensativa.

– Meio irmão. – Corrijo.

– Que seja, irmão ou meio irmão, é doentio do mesmo jeito. No meio dessa relação com Penélope, entra a tal Connie, que pelo que entendi, você também comia... – Dessa vez ela se vira para Alexander que pela primeira vez em todos esses anos se mostra extremamente envergonhado.

– Marjie... – Olho para minha amiga.

Entendo sua confusão, mas esse não é o momento de provocar a fera

adormecida em Alexander. Precisamos chegar a uma conclusão, o tempo está correndo e não sei ao certo quais são as intenções de Penélope. Marjie me olha, fazendo um sinal com a cabeça, indicando que entendeu meu recado.

– Alexander, se Connie é a testemunha principal de Roberto no caso de abuso sexual contra Penélope, isso significa que ela o conhece bem...Talvez, bem até demais.

– Roberto e Connie tiveram um caso, na mesma época em que eu tinha um caso com ela. – Não percebi quando minha boca entreabriu e fiquei com cara de idiota olhando para Alexander, que fala sobre isso como se estivesse falando a respeito da previsão do tempo.

– E Henry sabe disso? – Pergunto, acho que meio perdida.

– Henry sabe de absolutamente tudo, Rebecca. – Não são palavras, são rosnados quase inaudíveis que desprendem da sua garganta apertada.

– E mesmo sabendo que Roberto mantinha um caso com sua mulher ele se propôs a defendê-lo no caso de violência sexual contra Penélope? – Alexander solta um sorrisinho estranho, andando em direção as janelas, observando absolutamente nada.

– Henry comia Penélope, Rebecca! – Ok, agora não estou entendendo mais nada!

– Pera, deixa eu entender... Você comia Connie, Roberto também, Connie por sua vez era mulher de Henry que em contrapartida, comia Penélope que era a sua mulher? – Acho que minha cara de chocada fala muito mais que minhas próprias palavras. Que zona é essa?

– Henry teve um relacionamento com Penélope antes de mim, ele não a comia enquanto estávamos juntos. – Alexander parece orgulho em saber que de toda essa imensa teia perversa, ele foi o único a sair sem um belo par de chifres!

– É claro, imagina o todo poderoso Bennett desfilando com uma bela galhada em Nova Iorque. – Não consigo conter meu sarcasmo.

– Rebecca... – O tom intimidador tão conhecido me faz recuar e devo admitir, apertar as coxas ao mesmo tempo.

– Olha só, eu gostaria muito de poder continuar com esse papo até que meu expediente acabasse, mas infelizmente estou sendo chamada para uma reunião. – Marjie fala, verificando seu celular.

– Tudo bem Marjie. Nós já estamos saindo. – Digo apressada, buscando minha mochila e enfiando nela meu celular e os papeis que Marjie imprimiu.

– Mais tarde passo na cobertura, ok? – Minha amiga segura meus ombros e seus olhos transbordam amor.

– Eu te ligo... – Falo baixinho. Sei que ainda tenho uma conversa longa e talvez bastante conflitante com Alexander, a última coisa que gostaria era de

Marjie metendo o bedelho com suas insanidades sem filtro.

– Tudo bem, mas você sabe, se precisar, seja a hora que for, me ligue. – Ela arruma minha franja e dá uma leve puxadinha na minha trança, me dando uma piscadela.

– Bennett... – Com um cumprimento frio e sem dar a oportunidade para que Alexander responda, Marjie se vira e sai da sala.

– Rebecca... – Alexander parece sair do seu transe assim que Marjie nos deixa a sós.

– Apenas vamos para casa, Alexander... Temos muito o que conversar. – Me aproximo de meu marido e o abraço. sendo imediatamente envolto pelos longos e musculosos braços que me esquentam e protegem.

– Sim, vamos para casa. – Ele beija minha testa e um sorriso leve desenha o canto de seu lábio, aquele, que tenho certeza ser só meu.

*

As portas do elevador se abrem e nos deparamos com uma cobertura opaca, fria, quase sem graça. Talvez tudo que vivemos nas últimas horas, tenha tirado o colorido dos nossos olhos. Alexander está abatido, desanimado, mas não descola um minuto sequer suas mãos de mim, parece que quebrar esse contato seria como destruir a única coisa que ainda é real e consistente em nossas vidas...O nosso amor!

– Quer beber alguma coisa? – Apesar de sua voz ser mansa, sua expressão é sombria. Não posso culpá-lo, tudo isso tem sido difícil demais... Na verdade difícil é eufemismo!

– Preciso de um banho... – Engulo em seco e respiro fundo. Não quero que ele pense que estou rejeitando a ideia de ficar próximo a ele.

– Ok... Te espero. – Não, não, não! Esse tom de voz, misturado a atitude passiva de Alexander, não é um bom sinal.

– Eu só preciso mesmo de um banho... – Me aproximo e aliso seu rosto, parando meu polegar na linda covinha que enfeita seu queixo. Alexander fecha os olhos e sorri, um sorriso fraco e frágil, que não combina nem um pouco com o homem forte e poderoso ao qual estou acostumada.

– Alexander... – Ele abre os olhos e me observa. Meu tão inconstante marido está sofrendo e não sabe mesmo como agir.

– Rebecca, eu venho sendo um estúpido e estou me sentindo mal para caralho com tudo isso que está acontecendo! – Inferno! Estou em choque. Não consigo entender o porquê de precisarmos passar por toda essa merda, por mais uma provação diabólica elaborada pelo destino...Ou por Penélope, é claro.

– Você não tem que se sentir um estúpido e muito menos se sentir mal por

absolutamente nada...Vamos resolver, juntos! – Beijo sua covinha e sorrio.

– Depois do meu banho... – Seus lábios desenhavam um sorriso de tirar o fôlego. Perco o ar diante de uma visão tão divina.

Alexander roça brevemente seus lábios nos meus e rompe nosso contato, indo em direção a adega. Aproveito e corro escadaria a cima, buscando um pouco de conforto em um banho escaldante, que possa me abrir as ideias e ajudar a pensar com clareza.

*

– E então? Ainda quer uma bebida? – A voz deliciosamente rouca de Alexander me desperta. Cochilei na banheira e não faço ideia de por quanto tempo.

– Serviço de quarto? – O provoco, arrancando um sorrisinho dos seus apazíveis lábios.

– O mais correto nesse caso seria, serviço de banheiro, se é que isso existe. – Alexander entra na brincadeira e desde que toda essa loucura se deu início, é a primeira vez que o enxergo mais descontraído.

– Ah, com certeza existe. Os multimilionários, como você, nunca cansam de suas extravagancias! – Faço uma careta em sua direção.

– Devo lembrá-la, Sra. Bennett, que você faz parte desse grupo excêntrico. – Ele tenta conter o riso, mas sua boca se contrai nos cantos, demonstrando o esforço que faz.

– É verdade, havia esquecido que casei por causa do seu corpo gostoso e seus milhões e milhões de dólares, mas, isso não faz de mim extravagante e excêntrica, interesseira, talvez. – Abro o meu melhor sorriso e ele cai em uma gargalhada desinibida e espontânea, que me leva além das nuvens mais altas do céu.

– Vamos, Sra. Bennett, não quero minha mulher enrugada como um maracujá velho. – Alexander coloca as duas taças que trazia nas mãos sobre a bancada de pias duplas e pega meu roupão, o esticando para que me encaixe nele.

Ok, posso dizer que uma pontinha de decepção me dominou. Sei que para ele, esse é o momento de respeitar meu espaço, o problema todo é que meu corpo não concorda com essa opinião e fico tentada a convidá-lo a se juntar a mim na banheira. Sim, talvez eu deva...Ou não...De repente, sinto uma vontade louca de rir com a minha infantilidade.

Me ergo e caminho, rebolando mais do que o normal, completamente nua em direção ao roupão que Alexander gentilmente me oferece. Antes de vesti-lo, fico na ponta dos pés e me inclino, esfregando a ponta do meu nariz na aspereza

macia de sua barba por fazer, sorvendo o cheiro deliciosamente almiscarado de Alexander.

– Rebecca... – Ele me encara, os olhos brilhantes...Meu toque e minha proximidade despertam sua libido. Sim, eu sei que ele me quer.

– O que? – Finjo confusão e mordo meu lábio, sorrindo.

– Vamos, Rebecca. Deixe de graça, se enfie logo nesse roupão. – Ele tenta simular irritação, o que o deixa ainda mais gostoso.

– Poxa... – Faço um biquinho exagerado e baixo a cabeça em falsa conformidade.

– Vamos, anjo. Não me faça rir quando quero aparentar irritação. Você não sabe brincar! – Ele me faz girar de costas e enrola o roupão em mim, me fazendo escorregar os braços pelas mangas atalhadas.

– Eu sei brincar, de várias coisas... – O provoco, me agarrando em seu corpo.

– Depois, Sra. Bennett... Depois. – Sorrindo, Alexander me afasta e dá um nó na faixa do meu roupão.

– Sabe de uma coisa, Alexander... Você é realmente um saco!

– Não tenho como esquecer disso, você faz questão de me lembrar a cada dez minutos.

Saímos abraçados do banheiro, sorvendo o delicioso Pinot Grigio, sem palavras, apenas nos comunicando com o contato quente e bem-vindo de nossos corpos, que tanto precisam um do outro para se sentirem completos. Assim que chegamos na sala, Alexander se afastou para pegar a garrafa de vinho enquanto me sentava no enorme e confortável sofá da sala de televisão, agora quebrada.

Aproveitei para observá-lo. A sala, antes escura, rapidamente foi iluminada por sua beleza ofuscante. Alexander tem o poder supremo de se impor, mesmo quando não é essa a sua intenção. Seus olhos se prendem aos meus, meu marido está abatido e mesmo todo poderoso, apresenta uma fragilidade desconcertante. O brutal advogado não é nada mais do que meu menino inconstante!

Suspiro pesadamente, sabendo que sou a causa de todo esse abatimento e instantaneamente, sou recompensada pelo olhar apaixonado de Alexander. Todas as vezes que me deparo com uma demonstração de amor dessa magnitude, ainda me pergunto o que fiz para merecer esse homem... Sei que ele está tentando ser forte, por nós dois inclusive.

Alexander Bennett tem a capacidade de fazer com que as coisas pareçam bem, mesmo que não estejam, da mesma forma que sei que fará de tudo para acertá-las, para seguirmos juntos em frente. Esse é o homem incrível e protetor por quem me apaixonei perdidamente. Me levantei e fui em sua direção, como se estivesse sendo atraída por um gigantesco imã.

Meu objetivo era abraçá-lo, talvez em um agradecimento silencioso ao amor que esse ser tão deliciosamente supremo e ao mesmo tempo instável dedica a mim. Mas é claro que não foi como eu esperava, nunca é quando se trata de Alexander Bennett. Sorrindo, ele encurta a nossa distância com dois passos seguros, suas mãos fortes e ágeis agarram minha cintura, me girando e me prendendo entre seu delicioso corpo e a bancada que separa a sala da cozinha.

Em uma fração de segundos, seus lábios estavam colados aos meus e isso foi como uma descarga elevada de adrenalina para o meu sofrido corpo, que ansiava desesperadamente pelo seu toque. Alexander me imprensou com força contra a bancada, sua língua abria espaço contra a minha, se impondo, me fazendo literalmente ver estrelas de tanto desejo reprimido.

Não resisti, afinal, eu nunca resisto. Meu cérebro se desligou de todos os problemas ao entrar em contato com seu paladar doce e sentir sua boca macia, quente e exigente. Suas mãos deslizam sedentas pelas curvas do meu corpo, enquanto eu me perco em todas as sensações maravilhosas que apenas um beijo de Alexander é capaz de me permitir experimentar.

Reconheço aquela umidade tão familiar entre as minhas coxas, ergo meus braços e enfio meus dedos em seus cabelos, puxando-o ainda mais de encontro a mim, estar com Alexander de maneira tão íntima depois de tudo que contei a respeito do meu passado é o mesmo que perder completamente o controle daquilo que sou. Era exatamente disso que eu precisava para ter a certeza de que nada entre nós havia mudado.

No entanto, enquanto ainda me deliciava em minhas sensações e pensamentos, da mesma maneira brusca que tudo começou, também terminou...Alexander interrompe nosso beijo e posso senti-lo sorrir brevemente ainda com os lábios levemente colados aos meus, me afastando pelos ombros logo em seguida.

– Vamos conversar, anjo. – Sua voz rouca me arranca as esperanças.

Seu súbito afastamento fez o mundo girar completamente na rotação oposta da terra, me sinto tonta e imediatamente o ar parece comprimir meus pulmões. Aperto os olhos e tento, em vão, conter a desesperadora falta de ar que me atinge em cheio. Claro que depois de saber sobre o meu passado, Alexander não agiria mais da mesma maneira comigo.

Ele acabou de deixar isso bem claro. Um abalo sísmico sem precedentes tomou conta de todos os meus órgãos internos e precisei buscar apoio na bancada da cozinha para que não caísse no chão.

– Rebecca! – Sua voz é assustada e rapidamente ele se reaproxima de mim, suas mãos me amparam de forma protetora e seus olhos sondam atentamente minhas reações, que com mais esse toque, se tornam ainda mais lentas e pesadas.

– Becca, meu amor. Fale comigo! – Seu tom ainda mais urgente aumenta mais a minha falta de ar. Merda! Asma agora não!

Abro os olhos, tentando em vão, recuperar o equilíbrio e normalizar minha respiração. Alexander me ergue em seus poderosos braços, mesmo mal conseguindo colocar ar para dentro dos meus saturados pulmões, a mistura híbrida de roupa limpa, perfume caro, almíscar e Alexander, me conforta.

Lentamente meus pesados olhos não obedecem minha ordem de se manterem abertos e a última imagem a qual me lembro são de um mar azul escuro angustiado, declarando todo seu amor e venera, misturados a uma preocupação sem limites.

*

Meus olhos pesados embirram em não abrir e o efeito reconfortante do ar gelado que toma conta de quase todo o meu rosto já me faz ter a certeza de onde estou. Mais uma crise de asma e mais uma visita indesejada ao hospital Mount Sinai. O carinho suave na minha mão me faz esboçar um leve sorriso por dentro da máscara. Alexander...

Como sempre, ele está aqui, ao meu lado, me passando força e um pouco da sua própria energia, talvez até mesmo toda a que reste a ele. Escuto outra voz, a qual tento identificar.

– E aí, como está a nossa garota? – A pergunta é feita para Alexander, uma vez que minha preguiça e cansaço não me permitem abrir os olhos.

– A garota é minha e não nossa. E como você pode ver, ainda dormindo, como um anjo. – Sim, essa é a voz um pouco enfraquecida, porém ainda poderosa, de Alexander.

– Estou com os últimos exames aqui. Posso falar que dessa vez ela deu muita sorte em você estar por perto e poder socorrê-la tão rápido. – Sim, reconheci... Luke Swan, amigo de faculdade de Alexander.

– Mas ela está bem? – Da apatia ao completo nervosismo. Esse é o meu marido. Sua voz se reflete no quanto seus dedos aumentaram a pressão sobre os meus.

– Cara, Rebecca deu entrada quase em parada respiratória no hospital. Essas merdas não podem ficar acontecendo dessa forma periódica. Ela precisa fazer o tratamento. – Sim, Luke está repreendendo o todo poderoso Alexander Bennett e preciso apertar os lábios para não rir e entregar que estou acordada.

– Ela está fazendo o tratamento, Luke. Eu mesmo venho garantindo que ela tome sus remédios diariamente.

– E você fica do lado para ver se ela os engole?

– Deixa de ser babaca, Luke! – O tom levemente divertido de Alexander

não esconde sua frustração.

– Meu amigo, se Rebecca estivesse fazendo uso constante de suas medicações não teria entrado em um colapso dessa proporção, a não ser é claro, que algo muito sério a tivesse descompensado emocionalmente. – Pelo barulho do atrito no couro, deduzo que Luke se joga em alguma cadeira ou sofá ao terminar de falar.

– Nossas vidas estão uma bagunça... – Alexander parece se confessar e quase paro de respirar mais uma vez.

Vê-lo se abrir assim com alguém me emociona em dimensões gigantescas. Ele confia em Luke! Um tremor desconfortável invade meu corpo e por alguns instantes, acho que meu pulmão vai voltar a colapsar. O ar frio que entra pela imensa máscara ajudou para que eu recuperasse o ar e logo eu voltava a me sentir confortável.

Ainda assim, eu continuava lá, de olhos fechados, sem vontade alguma de abri-los, ouvindo a sonoridade perfeita das notas vocais de Alexander, que se mantém firme, segurando minha mão e alisando os nós de meus dedos em uma deliciosa carícia. Claro que estou envergonhada com minha atitude nada adulta. É como se estivesse atrás da porta do quarto de meus pais.

Óbvio que não seria uma atitude nada inocente, uma vez que estaria tentando ouvir algum segredo muito importante, e me envergonho ainda mais ao lembrar que já fiz isso antes. Minhas bochechas inflam de tão ruborizadas e sinto a quentura subir pelo meu pescoço. Dou graças a deus por ambos estarem tão entretidos em sua conversa ao ponto de não repararem em mim.

– Quer falar sobre isso? – Luke parece conhecer Alexander tão bem quanto eu. Ele sabe como meu marido funciona. Ir direto ao assunto com ele é perda de tempo. Alexander precisa se sentir confortável o bastante para abrir seus sentimentos.

– Para começar, Rebecca descobriu um lado da minha vida do qual não me orgulho muito.

– Ela sabe do apartamento? – Como assim, Luke sabe da masmorra do sexo de Alexander?

– Connie fez o favor de mandar a chave de presente de casamento para Rebecca. – Alexander parece ainda mais consternado e tenho certeza que está passando a mão livre pelos lindos cabelos bagunçados.

– Sei lá, mas você não acha que está na hora de dar um basta nessa mulher? – Dar um basta? Em Connie? O que Luke quer dizer com isso? Me controlo para não me remexer, inquieta na cama.

– Eu preciso das provas, Luke.

– Cara. Eu entendo que você queira manter sua palavra e condenar Romero,

mas manter Connie sob controle vai se tornar cada vez mais difícil. Ela fará qualquer coisa para ferrar sua vida e conseqüentemente, a de Rebecca também.

– Eu sei... – Alexander praticamente rosna e seus dedos por um instante, liberam minha mão.

– Se você sabe, o que está esperando para acabar com isso de uma vez, Alex? Você sabe tão bem quanto eu que não houve porra de abuso sexual algum e que essa história só serve para desviar sua atenção do assunto realmente em questão! – O que? Tento manter a calma e permanecer imóvel diante do que acabei de ouvir.

– É a palavra de Penélope contra a de Romero. Você viu os exames, em nenhum deles existe indício de violência sexual, se ele trepa com ela, existe consensualidade, você como o bom advogado que é, deveria entender bem mais disso do que eu, Alexander.

– Não é a violência que quero provar, você sabe disso. – Alexander se mostra cauteloso para falar e o esquentar da minha pele do rosto me dá a certeza que ele está me olhando.

– E você acha que se Connie souber o que de fato rolou na noite do acidente ela vai te contar? Meu caro amigo, nem trepadas estelares seriam capazes de arrancar isso dela. Ou você arruma um jeito de colocar as mãos nas provas que ela tem ou desiste de uma vez de toda essa merda! – Luke fala a última frase bem baixinho, como se assim pudesse evitar ser ouvido. Alexander ainda vai para cama com Connie? A falta de ar volta e me comprimo ao ponto de causar imensa dor em meu corpo, para não ser percebida.

– Eu não trepo mais com Connie, tenho outras maneiras de arrancar o que quero dela. – Alexander fala solícito.

– Como? Agindo como ela? Fazendo chantagem? Não acho que isso caiba bem a você. Não nas atuais circunstâncias.

– Eu preciso de alguma forma condenar Roberto e Penélope pelo assassinato de Giorgio, Luke, eu prometi isso a ele! – Alexander está nervoso e isso me deixa também muito nervosa. Ou estou delirando por causa da quantidade de medicação, ou Alexander sabe de muito mais coisa do que achei que soubesse.

– Você prometeu fazer justiça segurando a mão de um cara que estava nas últimas e que mal conhecia, meu irmão. Não faça disso uma meta de vida. Você tem sua mulher e sua filha agora para se preocupar, conhecendo o quanto Penélope, Connie e Romero podem ser letais juntos, eu desviaria toda a minha atenção para defendê-las desse cartel!

– Rebecca descobriu sobre as ações. – Alexander fala entrecortado e um silêncio desconfortante invade o quarto.

– E o que você falou para ela? – Luke parece ter se levantado, ouço seus passos leves em minha direção. Ferrou! Se acalme, Rebecca... Apenas se acalme! Você está dormindo!

– Disse que quando ela exigiu que retirasse Penélope das nossas vidas me achei na obrigação de dar algum suporte, pois havia prometido isso ao pai dela antes que morresse.

– E ela aceitou essa explicação? – Luke agora está tão próximo a mim que consigo sentir sua respiração. Sim, ele está me examinando, não vou conseguir manter minha pequena farsa de bela adormecida por muito tempo.

– Claro que não, você não conhece Rebecca. Ela não deixa passar nada! – Alexander mistura aflição e imenso orgulho em sua voz quando fala isso.

– Se ela não deixa passar nada, acredito que você deveria ter contado a verdade. – Luke parece repreender Alexander. Mas que porra de verdade?

– Acho que não seria fácil para ela entender que Penélope se apropriou indevidamente das ações sem que houvesse a necessidade de uma conversa mais extensa. – Alexander parece incomodado com o assunto.

– Não foi de maneira indevida, Alexander. Vocês assinaram um acordo pré-nupcial.

– Acordo esse alterado, sem o meu conhecimento. – A voz de Alexander não é mais do que um grunhido ascendente. Assustador!

– De qualquer forma, assinado por você, meu amigo. Você deveria ter contado a ela.

– Não acho que seja o momento apropriado para isso, Luke. Existem assuntos mais sérios a serem discutidos.

– E quando será meu amigo? – O tom condescendente de Luke me faz ter a real noção do quanto gosta e admira o amigo.

– Precisamos mesmo falar disso? – Claro, Alexander corta o assunto do seu jeito peculiar e arrogante.

– Não, não precisamos. Mas me diga, foi isso que ocasionou a crise dela? – Sinto um gelado inesperado em meu peito. Luke provavelmente está usando o estetoscópio.

– Não, não foi. Penélope de alguma maneira descobriu o passado de Rebecca e usou isso para chantageá-la, forçando-a a me deixar, caso contrário, levaria a público sua história. – Ah, não! Alexander não vai contar esse meu lado obscuro para Luke! Não, por favor, não!

– E como ela conseguiu isso, se você mesmo pagou uma fortuna para abafar essa merda toda depois que descobriu? – O que?? Que porra é essa?

– Desconfio que ela teve a ajuda involuntária de Lint, ele deve ter dado algum vacilo. – Consigo ouvir todos os ossinhos do pescoço de Alexander

estalarem. Sei que ele está fazendo aquele movimento de rotação com a cabeça, o qual só acontece quando está a ponto de perder o controle de uma situação.

– Lint? Depois do que Penélope fez com ele? Cara, eu não acredito que ele fosse ajudá-la, ao menos não para prejudicar Rebecca, você mesmo disse o quanto ele parece encantado com sua esposa.

– Lint não a ajudaria, nunca! Mas como sempre, age como um babaca quando o assunto é uma mulher bonita pronta para abrir suas pernas para ele. – Alexander grunhe.

– Qualquer homem virá um babaca perto da tríade do mal, Alexander. Não o culpe. – Escuto uma risadinha irônica, sei que é de Alexander.

– Tríade do mal é ótimo. De qualquer forma, ele seria o único que poderia dar essas informações a Penélope, ou talvez a Connie, que por sua vez, passou para Roberto.

– Alexander, talvez você esteja jogando a culpa em quem de fato não a tem. Não vejo motivo algum para que Henry Lint queira o mal de Rebecca. – Merda de conversa desfragmentada!

Mesmo com a enormidade de informações que estou conseguindo ouvir, não consigo assimilar droga nenhuma e absolutamente nada se encaixa diretamente. A única coisa que tenho certeza é... Alexander já sabia a respeito do meu passado, nunca me falou nada e ainda pagou para acobertá-lo!

– Então por que ele aceitou defender Romero, Luke? Ele sabe o quanto isso me irritou e permanece com esse joguinho idiota.

– Talvez ele queira o mesmo que você. Fodê-lo... Já pensou nisso? Não crucifique um cara por ele fazer o mesmo que você. – Luke faz uma pausa e o escuto se sentar novamente.

– Ele sabe da gravidez de Connie, sabe que o filho não era seu, mas sim de Roberto, os exames de DNA deixaram isso claro. Com que intuito ele ainda demonstraria essa fúria incontrolável a seu respeito e esconderia essa informação de Connie propositalmente?

– É apenas uma farsa meu amigo. Eu e Lint concordamos que se Connie acreditasse que nos odiamos, seria mais fácil arrancar as provas que preciso dela.

– Mesmo puta da vida com Alexander, é impossível não achar graça desse jeito prepotente e o forçado tom de “tanto faz” que emprega quando se sente de alguma maneira acuado.

– Tudo bem que essa parte você esqueceu de me contar, mas levando em consideração esse teatro de vocês, mesmo não sendo um advogado renomado como ambos o são, concluo que ele mantém Roberto em rédeas curtas ao ter aceito defendê-lo, me corrija se estiver falando alguma merda. – Pelo tom de voz cada vez mais próximo, percebo que Luke volta a desviar sua atenção a mim.

– Você sempre fala merda, Luke, mas hoje não é o caso. – Luke sorri e Alexander se deixa levar também, escuto um fraco, porém honesto risinho escapar de seus lábios.

Mesmo querendo muito continuar fingindo estar dormindo e ouvir um pouco mais da conversa, não suporto me manter imóvel nem mais um segundo sequer. Estou inquieta demais com tudo que ouvi e principalmente com a revelação de que Alexander já sabia a respeito do meu passado. Tentando parecer despertar, me mexo levemente na cama.

– Parece que nossa bela adormecida acordou!

O sorriso gentil e acolhedor de Luke brinda meus olhos ainda embaçados. Viro meu rosto e encaro um pálido Alexander, que me analisa milimetricamente. Sim, não consegui esconder o quanto estou furiosa e ele sabe disso!

CAPÍTULO 16

– Oi...Como está se sentindo? – É sério que a voz de Alexander Bennett está trêmula? Chega a ser ridículo!

Tudo que eu mais quero é mandá-lo ir a merda ou então quebrar o seu lindo nariz esculpido a mão! Mas não, preciso a todo custo me controlar, não aqui na frente de Luke, mesmo sabendo de muito mais do que eu, inclusive sobre o meu passado, ele não tem absolutamente nada a ver com as loucuras de seu amigo e dele ser um tremendo de um escroto!

– Estou bem. – Falo, tentando me desvencilhar bem discretamente da sua mão, que ainda segura a minha com firmeza, sem sucesso.

– Eu sabia que você sentia saudades, mas não fazia ideia alguma do que era capaz apenas para me ver, Rebecca! – Luke decide interferir, acho que para aliviar o clima pesado mais do que aparente entre Alexander e eu. Não tenho como não sorrir com sua graça quase juvenil.

– Pois é, eu tentei ligar, você não me atendeu... – Minha voz soa fraca, mas entro na brincadeira, deliciada com o desconforto de Alexander.

– Vamos, garota... Me deixe examiná-la.

Dez minutos depois, um imenso sermão sobre minhas medicações e do quanto é essencial eu manter sempre minha bombinha ao meu alcance, confesso que ouvir isso já está ficando bem cansativo, Luke deixa o quarto, prometendo passar no dia seguinte o mais cedo possível para ver como estou e quem sabe, me dar alta.

– Você está bem mesmo? Estou te achando pálida. – Suas palavras soam com urgência. Alexander está louco para me questionar o que está acontecendo, mas ele sabe muito bem o tamanho do conflito que isso causaria.

– Provavelmente é o reflexo dos lençóis e das paredes. – Carrego minha resposta no máximo de ironia que consigo e involuntariamente, sorrio de mim mesma.

– Nesse caso devo pensar na possibilidade de redecorar todos os quartos do hospital.

– Não duvido que você o fizesse. – Reviro os olhos e puxo de uma vez minha mão da dele.

– Exatamente, nunca duvide do que sou capaz de fazer por você! – E aqui está ele, o meu todo poderoso Alexander está de volta, em toda a sua honra pomposa, segurança e certeza de que nada jamais o fará cair ou se abalar.

Foi por esse homem que me apaixonei, é exatamente esse jeitinho prepotente que me arranca o chão, me joga pro céu e me faz ver estrelas

constantemente, é por ele que eu vivo, é apenas ele que eu quero, é dele que sinto raiva, por causa dele, sou dominada de frustração, insegurança e ao mesmo tempo proteção e esperança. Alexander é o meu pacote completo, que arranca de mim sem pedir permissão, qualquer uma das minhas vontades.

– Você está brava? – Sua voz está doce e sua mão volta a segurar a minha, dessa vez fazendo uma pressão que reflete exatamente na minha virilha.

– Eu...Sim, eu acho que estou. – Respondo e Alexander estreita os lindos olhos azuis, apenas me observando atentamente.

– Você acha? – Ele fala. Pisco de maneira exagerada, tentando a todo custo fugir da força de seu olhar. Sinto aquele calor característico se espalhando desde o meu rosto até o meu pescoço e colo, devo estar parecendo uma lagosta. Alexander me desconcerta! Irritante isso!

– Sim, eu acho... Como também acho que você não tem absolutamente nada com o fato de eu achar ou não achar! – Ele sorri deliciosamente, tendo certeza absoluta do tamanho da minha confusão e se divertindo com isso.

– Ok, perdoe minha indelicadeza em me meter naquilo que você “acha”. – Queria levantar e esganar Alexander!

– Eu quero descansar, Alexander... – Seu sorriso se desfaz instantaneamente e seus olhos se perdem em meu rosto, em uma mistura clara de tristeza, dúvida e um pouquinho de animosidade por estar sendo dispensado.

– Rebecca... – O interrompo com minha mão. Não estou em condições de iniciar um debate com Alexander.

– Eu realmente estou muito cansada, Alexander...Apenas me deixe dormir um pouco.

– Tudo bem, anjo...Descanse. Estarei aqui. – Ele se senta no sofá localizado embaixo da janela, que serve também de cama para um acompanhante, claro que um acompanhante normal, não um acompanhante do tipo “Alexander Bennett”.

– Não se incomode comigo. Pode ir para casa, vou ficar bem aqui.

– Não comece com essa merda, Rebecca! Você não disse que estava com sono? Então feche a porra da boca e vá dormir! – Ele busca seu celular no bolso do seu paletó e parece propositalmente pouco se importar com minha birra infantil. Fecho os olhos com força, virando de costas para ele.

Alexander Bennett é um cretino bastardo filho da mãe! Na verdade, ele é o maior dos cretinos bastardos filhos da mãe existentes na face da terra, delicioso, sexy para caralho e gostoso como chocolate derretido nos dedos, que consegue ser amoroso, dócil e irritante ao mesmo tempo. Ele é o meu cretino bastardo filho da mãe!

– Sr. Bennett, o lanche da sua esposa. – Uma voz melada demais para o meu gosto me desperta.

– Pode deixar na mesa. Eu mesmo a acordo. – Escuto Alexander responder, como sempre, pouquíssimo simpático.

– Caso o senhor deseje alguma coisa para comer, temos uma lanchonete no andar térreo. – Quanta fofura, a enfermeira voz melada está preocupada com o bem-estar de meu belíssimo e bem gostoso marido. Por que será, não é mesmo? Praticamente consigo ouvir seu suspiro apaixonado antes dela prosseguir.

– Mas, existe um ótimo restaurante aqui na esquina, se for do seu agrado, posso pedir o cardápio para que o senhor faça um pedido. – Claro que pode, ela vai mandar entregar em uma bandeja a parte entre a sua cintura e suas coxas para Alexander degustar!

Me viro de frente e abro os olhos, fuzilando em dimensões nucleares a morena oferecida, que pisca desconcertada com a fúria do meu olhar e sorri de um jeito amarelo. Alexander ri, com aquela expressão orgulhosa que sempre faz todas as vezes que me vê defendendo o meu território, foi assim com a oferecida Louise na nossa primeira viagem juntos na máquina voadora de sexo!

Forço meus cotovelos na cama, tentando me sentar, seria a posição mais apropriada para agarrar a enfermeira “voz melada demais” pelos cabelos e sacudi-la até que todos os seus órgãos saíssem pelo seu nariz, boca ou ouvidos! Minha nossa! De onde estou tirando essas insuportáveis oscilações de humor? Preciso lembrar de perguntar a Luke se os remédios para asma causam esse efeito.

– Eu ajudo, Sra. Bennett. – Se lembrando das suas funções, ela se prontifica, acredito que bem sem graça.

– Pode deixar comigo. – Como sempre seus movimentos são mais rápidos do que meu lento cérebro pode processar. Alexander coloca seu musculoso braço por baixo do meu corpo e me escora nos travesseiros.

– Confortável, meu amor? – Sim, essa é a declaração que sou sua dona, imediatamente compreendida pela enfermeira que com um quase inaudível “boa noite”, se retira do quarto.

– Sim, obrigada. – É só o que eu consigo fala. Volto a fechar a cara e me concentro em um programa sobre a capital da economia asiática que provavelmente Alexander estava vendo, fingindo um interesse que óbvio, não tenho.

Meus pensamentos estão ainda mais confusos do que antes. Minha mente fértil, tenta juntar a conversa que ouvi entre Alexander e Luke, claro que sem sucesso algum. Por outro lado, tem a raiva que estou sentindo por Alexander ter investigado minha vida, saber do meu passado e jamais ter mencionado isso.

Raiva? Foi esse o termo que usei? Na verdade, estou é muito puta da vida!

Minha mente é bombardeada por informações desconstruídas e ainda preciso lidar com a proximidade de Alexander, que muito me perturba. Meu cérebro manda a mensagem clara de mantê-lo afastado, enquanto meu corpo, ah, meu tão desobediente corpo, dá sinais claros de que o que mais quero e preciso, é de meu marido deitado bem agarrado a mim nessa minúscula cama de hospital.

Sacudo as pernas inquietas, acompanhando o ritmo do narrador do programa, minhas mãos estão suadas e minha pele parece uma pedra de gelo, suplicando pelo toque quente de Alexander. Sem perceber, passo a língua pelos lábios, tentando conter o quanto minha boca saliva só de pensar nos dele colados aos meus.

Cacete! Como um homem pode ser tão potencialmente presente em mim? É como se fosse incompleta sem Alexander! E que chuva ondulante de hormônios é essa que anda me invadindo com tamanha frequência? Escuto seu celular tocar, despretensiosamente, ele observa o visor e ergue suas sobancelhas em minha direção, como quem se desculpa por precisar atender.

Ele sai do quarto em seguida, me deixando bastante enciumada e ainda mais agitada sobre a cama. Por qual motivo ele não atendeu na minha frente? Longos minutos se passam e nada de Alexander retornar. Será que ainda está no telefone? Ou pode ser que esteja em uma conversa animada com a enfermeira voz melada demais...

Qualquer uma das opções me deixa desconcertada! Lentamente coloco as pernas para fora da cama, preciso urgentemente fazer xixi. Uma leve tontura me invade assim que fico de pé, me escoro na cama e respiro fundo, esperando o desconforto passar. Dou o primeiro passo e percebo que estou bem, mesmo assim, tomo a precaução de espalmar minhas mãos na parede durante o caminho até o banheiro... Melhor prevenir do que remediar!

O espelho do banheiro revela uma Rebecca abatida, com a pressão dos últimos acontecimentos estampada claramente em minha palidez e olhos fundos. Jogo uma água no rosto, mas no fundo, o que eu mais queria era mesmo um bom banho. E é exatamente o que faço. Arranco a camisola hospitalar e me enfio na ducha, não muito potente, mas razoavelmente satisfatória para a ocasião, deixando a água encharcar meus cabelos. A sensação é boa, reconfortante e me traz um pouco de paz.

– Becca? – A voz quase histérica de Marjie me arranca do mundo de Nárnia, sem a rainha má do gelo, é claro.

– No banheiro... – Grito, fechando o chuveiro e me enrolando na toalha de toque nada agradável disposta por sobre a pia.

– E aí garota? Parece que já está bem melhor! – Marjie se encosta na porta

que fechou assim que entrou e cruza os braços na altura do peito com um sorriso irritante nos lábios.

– Vou estar melhor assim que for para casa... – Respondo, mau humorada, secando os cabelos com a toalha que deveria ser do acompanhante. Sorrio com o pensamento de Alexander tomando banho nesse chuveiro deprimente e se secando com essa toalha que mais parece uma lixa.

– Deixa de coisa, vai ser só uma noite...Amanhã você já vai estar em casa. Trouxe umas coisas para você. – Sem esperar por minha resposta, ela sai do banheiro, voltando logo em seguida com uma das bolsas de couro de academia de Alexander.

– Vamos ver... calcinha, desodorante, escova de dentes, pasta, camisola, um robe...Ah...Perfume, mulher nenhuma pode ficar sem o seu perfume, mesmo que seja em um leito hospitalar. – Ela termina de tirar uma infinidade de coisas da bolsa e me olha, como quem está muito orgulhosa da sua habilidade de gerar situações emergenciais.

– Marjie...Camisola de seda branca, para ficar no hospital? – Seguro a longa camisola olhando espantada para Marjie. Claro que a peça é sexy demais para a ocasião.

– Minha querida, divas não perdem nunca o seu brilho, mesmo que sejam abatidas por uma crise de asma. Vamos, pare de reclamar e vista logo isso! – Sim, minha amiga não tem jeito e piora quando sinto as borrifadas de perfume enquanto me enfio na camisola.

– Marjie, não! – Reclamo.

– Não enche o saco, Rebecca! – Ela me entrega a escova de dentes, já com pasta e me observa.

– O que foi? – Pergunto confusa.

– Realmente, acho que exagerei...Sexy demais! – Ela começa a rir e se encosta na porta. Não resisto e acompanho minha insana amiga. Marjie me faz bem, sempre fez...Ela tem esse dom.

Escovei os dentes, os cabelos, Marjie fez questão de passar um pouco de blush nas minhas pálidas bochechas, coisa que só concordei depois de suas ameaças de me beliscar as maçãs do rosto. O gloss foi veementemente recusado, deixando minha amiga um pouco frustrada. E aqui estou eu, versão “Barbie Hospital”, montada pela engenhosa Marjie Patterson.

Assim que saio do banheiro vejo Alexander abrir a porta. Óbvio que seus olhos se perderam em meu corpo delineado pela seda branca e por mais que ele tenha tentado disfarçar a admiração, sua tentativa falhou totalmente. Corro para cama e sento na beirada, fingindo não notar, desviando minha atenção para Marjie, que sai do banheiro carregando a bolsa.

De canto de olho vejo Alexander balançar a cabeça, inconformado com minha atitude nem um pouco adulta. Como se a dele de investigar a minha vida tivesse sido muito adulta! Nessas horas gostaria de ter o facão de churrasco de papai e deixar Marjie cumprir a promessa de arrancar as bolas de Alexander e servir em uma merda de bandeja de prata!

– Se precisar de mim, é só chamar. – Ele fala, de costas para mim, caminhando charmoso demais para o meu gosto, em direção ao sofá. Tenho certeza que pude ver a sombra daquele sorriso mais do que escroto em seu rosto.

– Escroto... – Não notei que verbalizei meu pensamento. Rezo mentalmente para que ele não tenha ouvido.

– Obrigado pelo elogio, Sra. Bennett! – Claro que ele ouviu e jamais perderia a oportunidade para em desafiar.

– Não foi um elogio... – Respondo baixinho.

– Bom Saber que ainda me ama, Rebecca. Bom, como falei antes, precisando, estarei aqui. Basta me chamar. – Alexander se recosta no sofá, esticando suas longas pernas e fechando seus olhos, demonstrando o claro intuito de dormir e me largar acordada sozinha. Bem, não sozinha, Marjie está parada, olhando divertida toda a cena.

– Obrigada, mas estou dispensando a sua ajuda! – Levanto o queixo e estico minha coluna o máximo que posso. A verdade é que nem sei mais o porquê de estar fazendo tamanha birra. Suspiro, acho que desanimada.

– Bom, vou precisar sair, só vim mesmo trazer suas coisas. Tem umas peças de roupa para você deixar o hospital amanhã dentro da bolsa. – Marjie me dá um beijo na testa e arruma minha franja, daquele jeitinho que só ela faz.

– Você não pode ficar mais um pouquinho? – Falo dengosa, praticamente implorando pela presença de minha amiga.

– O horário de visita acabou, só consegui subir porque Alexander convenceu a enfermeira da noite. – Ah, claro que ele convenceu! Olho em sua direção e consigo perceber um leve sorriso no canto de seus lábios. Seus olhos ainda fechados e ambas as mãos por trás da sua cabeça. Cínico!

– Entendi... Tudo bem então. – Sorrio, disfarçando minha vontade de tacar alguma coisa bem pesada na cabeça de Alexander.

– Você não vai comer? – Marjie pergunta, pegando sua bolsa e apontando para a mesa móvel onde descansa minha refeição.

– Estou sem fome. – Dessa vez não é charme, é a mais pura realidade. Todos os acontecimentos desses dois últimos dias me stressaram demais para que consiga ter apetite.

– Mas você precisa comer! – Marjie se vira e pega o copo de suco, colocando dois pequenos saches de açúcar e me entregando.

– Tome ao menos isso, já vai forrar um pouco seu estomago. Estou indo amiga, qualquer coisa é só me ligar. – Marjie abre a porta e se vira, parecendo se lembrar de alguma coisa.

– E, Bennett...Para de fingir que está dormindo e trate de cuidar da sua mulher! – Marjie sorri e olha para Alexander, que desenha o canto dos lábios daquele jeito sexy, apenas dele, dando uma piscadela para minha amiga.

– Comportem-se crianças, não façam absolutamente nada que eu não faria! – Marjie fecha a porta silenciosamente e mais uma vez volto meus olhos para Alexander, que continua com os seus fechados, alheio a todo e qualquer acontecimento do quarto. Irritante de merda! Certo, hora do show!

Me levanto de costas para Alexander, mas o calor que se espalha em minha pele delata que ele abriu os olhos e me engole viva, sorrio, sabendo que nessa posição é impossível ele ver meu rosto. Deslizo o robe de seda pelos ombros, deixando que eles escorreguem de forma torturante pelos meus braços, costas e enfim pelo meu traseiro.

Um arfar entrega Alexander e me deleito com a sensação plena de poder. Eu, apenas eu, mexo desse jeito único com o homem mais lindo, gostoso, charmoso e poderoso de toda Nova Iorque. Me sento na beirada da cama mais uma vez, jogando meu corpo de encontro ao travesseiro, uma das alças finas da camisola desliza pelo meu ombro e dessa vez ele não tenta esconder seu agrado.

Ainda deitado, com ambas as mãos por baixo da sua cabeça, seus olhos buscam os meus e não consigo conter um sorriso afável e discreto. Meu marido me encanta, suas reações me encantam. Alexander engole em seco e consigo perceber sua respiração alterada pelo movimento abrupto de seu tórax e abdômen bem definidos.

– Vem aqui... – Estico minha mão e um olhar confuso desenha o lindo rosto do meu inconstante deus grego. Silenciosamente, ele se senta, retira seus sapatos, suas meias e meus olhos se perdem em seus pés. Másculos e delicados ao mesmo tempo. Sim, Alexander tem os pés lindos. Ele sorri ao ver meu olhar de admiração e se levanta, caminhando elegante em minha direção.

– Chega para lá. – Ele fala, bem baixinho. Eu obedeço.

Alexander aconchega seu delicioso e quente corpo nas minhas curvas na minúscula cama, me apertando em sua direção. Um dos seus braços está por baixo da minha cabeça, o outro enlaça de maneira possessiva e protetora minha cintura. Sua mão descansa em minha barriga. Não resisto e entrelaço meus dedos nos seus, daquele jeito, só nosso. Ele solta um profundo e demorado suspiro, enfiando o rosto em meus cabelos.

– Durma, minha doce Rebecca. – Um suave beijo em minha cabeça foi a última coisa que senti antes de entrar em um sono profundo, protegido e cheio de

sonhos coloridos, agarrada ao corpo de meu marido.

*

– Ora, ora, ora... Eu saio por algumas horas e esse cara se joga na sua cama? – Luke e seu bom humor característico nos desperta.

– Como diz o ditado, quem não dá assistência, abre espaço para concorrência. – Diz Alexander, rouco e sonolento.

– E perde a preferência, estou sabendo. – Luke completa, fingindo estar ofendido. Sorrio com o gracejo entre os dois amigos.

– Vamos garotão, pula fora dessa cama, preciso examinar minha paciente. – Muito a contragosto, Alexander se levanta, ajeitando a camisa amarrotada dentro da calça.

– Como você passou a noite, Rebecca? – Luke deixa o ar brincalhão de lado e consigo notar o excelente e dedicado médico presente nesse momento.

– Bem... – Respondo, mas na verdade queria dizer maravilhosamente bem, nos braços do meu delicioso marido. Segurei a língua.

– Que ótimo. Teve falta de ar?

– Nadinha... – Sorrio para Luke.

– De nenhum tipo? – Claro que consegui entender as entrelinhas, a expressão de Luke é hilária.

– Luke, direito ou esquerdo? – Alexander pergunta, fazendo uma cara intimidadora bem forçada.

– Direito ou esquerdo? O que exatamente?

– O olho que você prefere ficar sem abrir por uma semana. – Homens e suas brincadeiras primitivas!

Reviro os olhos e me sento na cama, só então me dando conta que estou com a camisola sexy demais para um hospital. O olhar quase mortal de Alexander me faz gelar dos pés à cabeça. Na mesma hora puxo o fino lençol de encontro ao meu corpo, mas a cara emburrada de meu marido parece não abrandar. Ótimo, Marjie me deve mais essa!

– Vou liberar você, na verdade já assinei sua alta. Além de muito líquido, suas medicações regulares, manter a bombinha sempre por perto e de preferência tentar não se estressar, não tenho mais nenhuma recomendação especial. Alguns exames seus precisaram ser repetidos, ainda hoje devo ter os resultados, qualquer anomalia, ligo para Alexander. – Luke ignora a demonstração quase homo sapiens de Alexander e me dá um beijo na testa.

– Se comporte Bennett, não quero ver minha garota no hospital novamente. – Ele abraça o amigo.

– Minha garota, você quer dizer. – Diz Alexander, quase em um grunhido.

– Como sou generoso, deixo você acreditar que ela prefere você, como já disse antes, não conviveria bem com o fato de ver meu amigo de coração partido. – Luke se afasta em direção a porta e quando já estava saindo se volta em nossa direção, com um sorriso provocador nos lábios.

– A propósito...Belíssima camisola, Rebecca! – Claro que depois do comentário ele correu. Tentei, mas não consegui conter uma farta gargalhada e para minha total surpresa, Alexander também está sorrindo, discretamente, mas está.

– Pronta para ir para casa? – Seu tom é doce e quase paternal.

– É tudo que mais quero! – Digo, me desvencilhando dos lençóis.

– Vista-se adequadamente dessa vez. – Sua voz não é mais que um sibilar.

– Sério? E eu que estava pensando em ir assim mesmo, seria muito mais confortável. O que você acha? – Debocho e aperto os lábios buscando refrear o riso perante a cara de paisagem que Alexander faz.

– Rebecca, não me provoque! – Sim, aqui está ele, o meu macho dominante Alpha, em todo o seu esplendor! Faço uma careta e corro para o banheiro, apanhando a bolsa que Marjie deixou na noite anterior por sobre a cadeira reclinável.

Sim, estou muita zangada com meu marido, preciso que ele esclareça uma série de coisas e além disso, necessito desesperadamente entender essa loucura que está nos envolvendo, mas antes, quero e vou aproveitar meu momento ao lado dele. Estamos afastados a dias, não funciono muito bem sem a presença constante de Alexander junto a mim. Preciso dele, assim como preciso de mim mesma!

Assim que deixei o banheiro, uma enfermeira entrou no quarto, não a de voz melada demais para o meu gosto, troca de plantão, muito provavelmente. Essa é um pouco mais baixinha e cheinha, porém, como todas, não é imune aos encantos de Alexander Bennett. Com as mãos agarradas a cadeira de rodas, ela para e desvia os olhos da figura mitologia de Alexander para mim, sem saber ao certo o que fazer.

Demonstrando pouco interesse, Alexander olha para ela rapidamente, sorri, o sorriso dos deuses e aponta em minha direção. Bufo consternada e estreito os olhos. Claro que ele não dispensaria a cadeira de rodas dessa vez, sei bem o que ele está aprontando, as vinganças silenciosas de meu marido são sutis e quase despercebidas, não fosse o brilho de pura excitação que ele deixa escapar pelos belíssimos e quase hipnotizantes olhos azuis.

Por sua vez, quase derretida, a enfermeira sorri com uma alegria quase infantil, enquanto segue na minha direção empunhando o objeto degradante de imensas rodas. Ódio!

– Tudo certo, Sra. Bennett? Podemos ir? – Sua voz é anasalada e irritante.

– Não. Na verdade, prefiro ir andando mesmo, de qualquer forma, muito obrigada. – Falo nervosa, minhas mãos estão pingando de suor. Sei que Alexander está se divertindo.

– Desculpa, mas são as normas do hospital, Sra. Bennett. – Olho para Alexander que sorri abertamente e esse gesto foi o suficiente para provocar meu mau humor que vem sendo muito mais constante do que o normal.

– Conheci uma pessoa bem irritante a alguns anos atrás, que costumava dizer que regras e normas foram feitas para serem quebradas. Mesmo não concordando em absolutamente nada com ele, devo admitir que nesse momento, isso faz bastante sentido... – Levantei meus olhos para a figura linda, perfeita, amedrontadora e bastante intimidante na outra extremidade do quarto.

Sim, mesmo no nível hard de raiva, é impossível não admirar meu marido que tem aquele leve entortar de canto de boca e uma das sobrancelhas erguidas, daquele jeito que não canso de repetir, o deixa sexy para cacete! Faço um bico exagerado e empino meu queixo em uma clara afronta a sua atitude. Incrível como Alexander tem a capacidade de reverter toda e qualquer situação a seu favor!

Não, não vou sentar nessa cadeira, nem que me amarrem, torturem ou sei lá mais o que. Me recuso terminantemente a fazer isso! Ainda estou no meio da minha crise superlativa de teimosia, zanga, mau humor, implicância, antipatia, aversão e outra infinidade de sentimentos nem um pouco positivos, quando a porta do quarto se abre.

Um buque de rosas brancas que excede os padrões normais, eu arriscaria dizer desmesuradamente colossal é o primeiro a entrar, carregado por uma enfermeira que mal consigo ver o rosto. Alexander e suas surpresas! Mudo minha posição e viro minha cabeça praticamente em volta do seu eixo para poder buscar os olhos de Alexander, demonstrando toda a minha admiração pelo seu gesto romântico.

Sou surpreendida pelo olhar letífico que invade meu rosto, em uma declaração quase brutal de que as rosas não foram enviadas por ele.

– Sra. Bennett, um mensageiro acabou de deixar na recepção. – Ainda não consigo ver o rosto da enfermeira, que meio desengonçada, anda em direção a mesa móvel de refeições, depositando o lindo buque.

– Obrigada. – Minha voz é apenas um sussurro... Nada substancial, inclusive.

Um olhar firme em direção a enfermeira cheinha encerra a discussão da cadeira de rodas, sim, aprendi com Alexander a impor minhas vontades sem a necessidade de palavras. Parecendo embaraçadas, ambas as enfermeiras deixam

ao mesmo tempo o quarto, deixando para traz um silêncio desconfortável. Sem saber ao certo o que fazer, levanto meus olhos em direção a Alexander.

Nesse momento, meu furioso e ciumento marido parece ter crescido vários centímetros. Ele mais uma vez tem aquela sua postura ameaçadora que tanto me intimida, melhor, intimidava, já superei essa fase...Em alguns momentos, talvez não necessariamente agora. Sem notar, me mexo apreensiva, indiscutivelmente apreensiva. Extraordinariamente apreensiva!

– Não vai ler o cartão? – Sim, esse é literalmente o meu fim! Claro que Alexander não deixaria passar em branco.

Suspirando, me viro para buscar o cartão preso no delicado cetim nude que envolve as belíssimas rosas. Independentemente de quem as mandou, preciso admitir, tem bom gosto. Estava tão entretida que não me dei conta de que Alexander derivava em minha direção, me alcançando antes que eu fosse capaz de projetar qualquer tipo de reação.

Sobressalta e também muito agulhoada com sua proximidade, recuei, me encostando na mesa móvel onde repousam as flores. Após toda a conversa que ouvi entre ele e Luke, não sei se estou preparada para tamanha intimidade. **“Deu para mentir para si mesma agora, Rebecca?”**, satiriza meu bom senso, já se abanando!

Alexander não para até estar muito próximo, e quando digo muito próximo, comparo a distância entre um fio de cabelo e outro e nesse instante começo a duvidar que dois corpos não podem ocupar o mesmo espaço. Mesmo tentando evitar, meu corpo todo acendeu com o calor que provinha do dele. Respirei fundo e fechei os olhos, com a certeza absoluta de que seria beijada.

Saco! Por que simplesmente não reajo? Por que Alexander Bennett sempre consegue o que quer de mim? Ofego no momento em que seu rosto diminui a extensão entre nossos lábios, os meus, entreabertos, à espera do contato dos dele. Pude sentir a deliciosa mistura de menta e hortelã antes de Alexander desviar de mim, tocando minha pele com o nariz, sentindo o meu cheiro.

Ele desce pelo pescoço e se prolongando de forma torturante na minha clavícula, revelada pela blusa de seda decotada. O suprimento de ar do meu pulmão simplesmente desaparece e minhas entranhas se contraem de maneira dolorosa, se refletindo em minha virilha. Minhas pernas viram gelatina quando ele faz todo o caminho inverso, mordendo levemente minha orelha.

– O cartão, Rebecca. – Não percebi quando seu longo braço buscou o cartão. Filho. Da. Puta! Abro os olhos e o encaro. Uma ironia amarga desenha seu rosto.

– Não me lembro de tê-lo pedido para que pegasse. – Envergo meu corpo um pouco para trás, ampliando o espaço entre nossos rostos.

– Faço tudo pela minha esposa. – Ele sorri lindamente e se afasta, apenas um pouco, talvez o suficiente para ainda me manter sob controle. Abri minha boca para retrucar, mas desisti. Não vale a pena um confronto. Seus dedos alisam meu rosto e aquele sorriso cretino que tanto me irrita desenha seus lábios.

– Você pode me entregar o cartão...Por favor? – Tento parecer firme e indiferente aos seus dedos, que agora acariciam minha nuca.

– Com prazer, mas só depois que você confirmar o quanto sua calcinha está encharcada e como você está louca para que eu enfie meus dedos nela.

– Você é um babaca, Alexander! – Tento me desvencilhar do seu contato, porém, Alexander bloqueou minha passagem com seu imenso corpo.

– É tão difícil assim admitir que seu marido te deixa molhada, Rebecca?

– Vá a merda! – Praticamente grito.

– Vai dizer que não está louca para que eu arranque sua roupa e te foda aqui mesmo, nessa cama de hospital?

– Qual o seu problema, Alexander?

– Não sei, talvez você possa me dizer. – Ele ergue sua mão e sacode levemente o cartão, que segura entre seu indicador e anelar.

Sua voz é mortalmente tranquila e ele fala como se estivéssemos tratando de assuntos banais do dia a dia. Sua fisionomia permanece serena, sem se alterar em um único instante. Enquanto eu...Bom, eu preciso desesperadamente de uma overdose de calmantes. Estou irrequieta, apreensiva, detestando profundamente Alexander e mesmo assim, extremamente excitada.

– Talvez eu possa te dizer? Eu não sei do que você está falando, Alexander!

– Será que ele é tão insensível ao ponto de não perceber o quanto estou abalada com toda essa merda que vem acontecendo? Pior, será que não entra em sua cabeça que essas suas atitudes dominadoras e inconstantes me magoam ainda mais?

– Você está me magoando, Alexander... – Falo baixinho, tentando segurar as lágrimas que ameaçam transbordar em meus olhos.

– Eu não quero te magoar, Rebecca. Eu te amo! – E pela primeira vez desde o início dessa conversa louca consigo visualizar uma leve alteração em Alexander.

Sua voz rouca ficou ainda mais grave e as veias em sua têmpora saltaram de forma significativa. Meu coração reagiu, meu corpo gritou para que me dependurasse em seu pescoço e enchesse seu lindo rosto de beijos, mas eu não poderia ceder. Não até Alexander esclarecer tudo! Quero toda a verdade, não vou mais tolerar viver as sombras dos mistérios obscuros da sua vida.

– Tudo isso é porque eu ouvi a sua conversa com Luke? – Seus olhos escurecem e se perdem em meu rosto, magoados. É como se uma ferida imensa

se abrisse em seu peito.

– Você ouviu nossa conversa?

– Que parte dela?

– Vou reformular a pergunta, Rebecca. – Alexander passa ambas as mãos nos cabelos, denotando todo o seu nervosismo.

– Você ouviu toda a nossa conversa, Rebecca?

– Sim... – Engulo em seco, incapaz de qualquer reação diante do olhar devastador de Alexander.

– Eu não me importo que você saiba tudo que falamos, Becca...Pelo contrário, fico até aliviado. Apenas me importo, e muito, com a forma com que você ficou sabendo.

– Aliviado? Você ficou aliviado? – Pergunto, incrédula! Minha vontade é de esmurrar Alexander!

– Sim, eu me senti mal escondendo isso de você todo esse tempo.

– Desde que nos casamos isso é o que você mais faz, Alexander...Esconder coisas de mim!

– Posso dizer então que estamos empatados nesse quesito, Rebecca. – E lá está ele, o sorriso cafajuste estampado em seu rosto, que o deixa ainda mais sexy e aumenta significativamente minha ira hidrofóbica!

Pensando bem, ele tem razão. Casei com Alexander escondendo uma parte importante do meu passado. Se ele me escondeu coisas, fiz o mesmo e só pensei em contá-las, porque fui ameaçada pela Srta. Perfeitinha, caso contrário, morreria engasgada com meu próprio segredo. Mas isso não justifica em hipótese alguma os mistérios que envolvem a sua vida.

– O que afinal você quer, Alexander? – Levanto as mãos em real confusão, sem entender direito o que está acontecendo aqui e muito menos onde Alexander quer chegar com toda essa conversa desconexa.

– Você, minha doce Rebecca! – Seu sorriso puro e completo encobriu qualquer pensamento que eu achava poder ter. Foi irrevogavelmente impossível não me sentir embriagada por suas palavras ditas com tamanha verdade.

– Alexander, eu...

– Rebecca, apenas me escute. – Ele me interrompe gentilmente, me segurando pelos ombros.

– Eu sei que não sou perfeito, que fiz um monte de merda e atrolei muita gente para alcançar meus objetivos. Tenho plena consciência que sou responsável por essa e por muitas outras situações pesadas que vivemos. Sei que você também não é perfeita, ninguém é... Mas você é tão perfeita em todas as suas imperfeições que não me imagino vivendo ao lado de mais ninguém que não seja você. Eu só quero que você saiba que mesmo que tudo pareça estar em

ruínas, vamos reconstruir juntos a nossa felicidade. – Ele faz uma pausa comovente.

– Apenas confie em mim, Rebecca! – Ah, e aqui está mais uma vez a frase que ouvi por torturantes anos e nunca fui capaz de dar a devida atenção.

– Eu confio...Sempre confiei. – Meu telefone toca em algum lugar do quarto, me arrancando do meu transe apaixonado. Alexander se afasta e dá a volta, buscando minha bolsa sobre a cadeira, de onde retira meu celular, me entregando com um sorriso nos lábios.

– Oi...

– Rebecca, minha filha! Como você está? Alexander nos ligou avisando da sua crise! – Minha mãe está do outro lado da linha, ansiosa e bastante preocupada.

– Mamãe... – Afasto alguns fios de cabelo do rosto e respiro profundamente, tentando me recuperar da chuva de acontecimentos. Por mais que eu queira me concentrar nas perguntas incessantes de minha mãe, não consigo de forma alguma desviar minha atenção de Alexander.

– Estou bem mamãe, já tive alta. Na verdade, estamos indo para casa nesse momento. Como está Emys? – Mudar o foco e desviar a atenção. Sempre funciona. Pelo menos até hoje.

– Que bom querida, eu e seu pai ficamos muito preocupados. Emys está ótima!

– Foi só mais uma das minhas crises de sempre mamãe. Nada muito sério, nem sei porque Alexander foi preocupá-los com isso!

– Porque ele é um marido dedicado e preocupado, você não deveria falar assim. – Como sempre, Elizabeth Hayes levanta a bandeira em defesa de Alexander. A muito tempo desisti de tentar contestar.

– Sim, mamãe... Ele é. – Apenas sorrio. Apesar de todas as confusões, preciso admitir, meu marido é o homem mais dedicado e preocupado que possa existir. Sou uma mulher de sorte.

– Vá para casa querida, você precisa descansar.

– Sim, mamãe... Eu vou.

– Ligo mais tarde para saber como você está. Seu pai está mandando beijos.

– Mande outros para ele.

– Te amo querida.

– Eu sei mãe, também amo você.

CAPÍTULO 17

Alexander perambula pelo nosso quarto vestindo apenas seu roupão, mas não olha para mim. Ele foi gentil e atencioso como sempre, desde o momento que deixamos o hospital. Assim que chegamos em casa, ele preparou meu banho, separou minha lingerie, minha camisola e surpreendentemente, depositou as rosas brancas que trouxe para casa por sobre o aparador em mogno e percebo que agora, começo a ficar bastante curiosa a respeito do remetente.

– Você vai me entregar o cartão que veio com as rosas? – Pergunto, me enrolando no tecido fino do robe que cobre minha camisola.

Mesmo semelhando ficar irritado por eu ter iniciado esse assunto, ele disfarça. Acontece que não consigo mais vê-lo se desfazendo em preocupação, andando perdido de um lado para o outro no quarto, sem saber como entrar em qualquer tipo de assunto. Alexander está desconfortável e isso me deixa muito mais desconfortável ainda.

Vejo ele se esticar e puxar o paletó que descansa sobre a poltrona no estilo Luiz XV que fica dentro do seu closet, tenho uma idêntica no meu. Ele retira o cartão e caminha em minha direção.

– Você leu? – Pergunto sorrindo, fingindo uma reprimenda.

– Não, eu não li. – Ele responde contrariado, mas desenhando um belíssimo sorriso nos lábios.

– Então senta aqui. Vamos ler...Juntos! – O chamo para cama.

Já tomei doses extras de estresse por um ano nesses últimos dias e me sinto fadigada demais para continuar me torturando e conseqüentemente, torturando Alexander, pensando em quem mandou as rosas e o que está escrito nessa merda de cartão.

– Tem certeza? – Quase ri da sua surpresa infantil. Alexander é mais do que encantador. Adoro absolutamente tudo em meu marido, principalmente esse seu lado vulnerável, que apenas eu conheço.

– Claro que eu tenho! – Faço uma careta e estico minha mão em sua direção.

Alexander aceita e me apanhando desprevenida, me dá um breve selinho, deslizando seus lábios pelo meu rosto, beijando cada um dos meus olhos. Suspiro...Como resistir? Sem conseguir controlar meu corpo e me revirando em ansiedade, subo minha perna até a sua cintura, onde encontro sua mão quente, macia e receptiva sobre a pele exposta da minha coxa.

– Ah, Rebecca... – Alexander suspira.

Estou queimando por dentro, por mais que negue e que tenha tentado mudar

isso ao longo de toda a nossa relação, sexo sempre foi e sempre será a forma mais completa de nos comunicarmos. Lentamente ele me ergue da cama, me deitando e colocando seu corpo quente e convidativo parcialmente sobre o meu. Seus olhos azuis se prendem em meu rosto transbordando admiração.

Sua mão desliza por sobre a seda da camisola, me alisando de maneira quase impudica a pele que consegue alcançar. Prendo uma das minhas pernas ao redor do seu quadril, o puxando em minha direção. Ele sorri, aquele sorriso sacana e sexy que quase me faz gozar. Sua boca se perde em meu pescoço, distribuindo pequenas mordidas, beijos e chupadas que me fazem perder completamente a consciência.

– E o cartão? – Pergunto ofegante. Claro que estou pouco me fodendo para cartão! A verdade é, estou pouco me fodendo para tudo que não seja Alexander.

– Que cartão? – Ele franze a testa, fazendo enorme graça.

Existe a mínima possibilidade de não amar incondicionalmente esse homem? Sorrio e mordo com força seu ombro. Seu corpo estremece e ele ruge. Repito a mordida e dessa vez ele joga sua cabeça para trás e geme languidamente, deliciado com minha violência moderada. Ergo meus braços e entrelaço meus dedos em seus cabelos loiros, bagunçados e macios.

Adoro a forma com que os cabelos de Alexander massageiam todas as terminações nervosas das minhas mãos. O puxo para mim, tomando seus lábios, dominando-o com um beijo necessitado e exigente. Suas mãos continuam a exploração firme, decidida e ao mesmo tempo delicada em meu corpo que anseia pelo seu toque experiente.

Alexander conhece toda parte de mim melhor do que eu mesma. Ele domina cada micrograma da minha pele que o tem como dono absoluto. Já não tenho mais vontades ou desejos que não sejam os guiados por ele. Desço as mãos pelo seu pescoço, encontrando suas largas e musculosas costas, cobertas pelo roupão felpudo, que não é capaz de impedir a propagação do delicioso calor que emana de seu corpo.

Uma de suas mãos segue o caminho pelas minhas coxas, levantando o tecido fino da camisola, enquanto a outra, segura minha nuca, mantendo minha cabeça presa, impregnando minha boca com seu beijo selvagem e ao mesmo tempo apaixonado. Desde que toda essa crise começou, nossos corpos ansiavam por essa trégua.

Brigar com Alexander é ruim, me indispor com Alexander também é ruim, ficar sem falar com ele ou ouvir sua voz é ruim, mas não existe nada pior do que ser privada do seu toque. Esse é o jeito mais específico de meu marido dizer o quanto me ama. Junto a ele, todo e qualquer problema se torna irrelevante. É com ele que me sinto segura, plena e confortável.

Saber que Alexander está comigo, em meus braços, me brindando com seus beijos apaixonados, me fazendo sentir como um diamante bruto de valor único, lapidado por suas mãos experientes e completamente entregue a mim como se fosse incapaz de pensar em qualquer outra coisa que não sua venera e idolatria, me faz crer que nada mais importa!

Todo esse drama que estamos vivendo me fez perceber o quanto sou dependente de Alexander. Talvez ele não consiga entender bem o que se passa na minha cabeça, o fato é que nem eu consigo, mas reconheço o quanto mudei desde o dia gelado que meus olhos se perderam nos dele a anos atrás. A verdade é que ele poderia nunca ter sequer me notado.

O incidente com o jet ski poderia nunca ter acontecido, ou quem sabe ele jamais tivesse me socorrido, e só esse pensamento já é capaz de me causar arrepios de pânico. Não tenho como imaginar minha vida sem a sua presença...É incontestável o amor profundo e intenso que nutri por esse homem no momento exato em que nossos olhos se encontraram.

Eu amaria Alexander independente das coincidências do destino, dos fatos, dos acontecimentos e mesmo que ele não me amasse, ainda sim, dedicaria minha vida e minha alma a esse homem inconstante que se apossou de forma plena e sem pedir licença de toda a minha existência. Por ele ser forte, me tornei forte, por ele ser seguro, obtive segurança e por me amar, ganhei de volta minha vida!

Alexander se apoia em um dos braços na lateral do meu corpo. A barreira que tanto o seu roupão quanto a minha camisola formam não é o suficiente para que não sinta seus movimentos lentos e sem pressa entre as minhas pernas. Seu corpo desliza sobre o meu em um balé sensual e tranquilo enquanto sua boca desfruta sem limites da minha.

Seus lábios enfim se desgrudam dos meus e seguem uma trilha distribuída e bem-disposta junto a seus esguios dedos pelo meu pescoço e ombro, onde distribui amenos beijos, pequenas mordidas e chupões. Devo confessar que fico louca quando ele faz isso, mesmo ciente da possibilidade de precisar esconder as marcas no dia seguinte com bastante corretivo.

Sua língua percorre o caminho onde seus dentes antes brincavam, me fazendo encolher toda por baixo do seu corpo e ronronar baixinho, extasiada com o contato sensual e ao mesmo tempo carinhoso. Sua barba por fazer raspa minha pele, me extraindo arrepios, produzindo uma marca imaginária efervescente. Sua boca continua sua exploração...

Pescoço, ombro, colo e enfim atinge o bico do meu seio por sobre a seda fina da camisola. Envergo meu corpo com o contato, enlouquecendo cada vez que seus dentes comprimem meu mamilo de maneira breve, porém firme. A brincadeira continua, dessa vez, no outro seio, que também recebe a atenção da

boca experiente de Alexander.

Sua mão se encarrega de manter vivo o contato com o outro seio, segurando com firmeza entre seu polegar e indicador o bico, fazendo movimentos circulares, exercendo a pressão certa para me arrancar um grito de puro prazer. Meu seio é abandonado por sua mão, que escorrega languidamente pela lateral do meu corpo, alcançando a perna que envolvi em seu quadril.

Seus dedos apertam minha carne sensível e me jogo contra sua ereção escondida pelo roupão, rebolando, o provocando, o chamando para mim. Alexander aperta minha bunda, mantendo seus dedos fincados em minha pele e me encara, os olhos azuis escuros, difusos pelo prazer que não faz questão alguma de esconder que sente.

– Gostosa...Minha, gostosa! – Ele murmura rouco, enfiando o rosto na curva do meu pescoço, inspirando profundamente meus cabelos.

Em um movimento rápido, Alexander se levanta, me puxando ainda agarrada em seu corpo, me sentando em seu colo. Ficamos entrelaçados, pernas e braços. Seu quadril se mexe de forma profusa de encontro ao meu, me arrancando suspiros cortados de prazer. Sua boca mais uma vez se apossa da minha, enquanto nos esfregamos vagarosamente, aproveitando cada gota de sensualidade um do outro.

Nossos movimentos se tornam mais intensos, meu sexo lateja e sou recompensada por longos dedos que enfim adentram a seda fina que separa meu corpo do seu toque. É delicioso, quente, firme...Arrebatador! Alexander me afasta um pouco, apenas o suficiente para encaixar sua mão por entre nossos corpos. Olhando em meus olhos ele encontra meu ponto mais necessitados, me fazendo revira-los quando alcança a renda molhada da calcinha.

– Alexander... – Não é mais que um lamento a minha voz.

Ele sorri e inicia movimentos circulares por sobre o meu clitóris, causando uma combustão indescritível entre a renda encharcada e a pele sensível, consumida pela carência desse toque erótico que só meu marido é capaz de promover. Enfio minhas mãos pela abertura do roupão, alcançando seu peito, desenhando sua pele com a ponta de meus dedos, me deleitando com os seus, que me tocam de forma subliminar.

Sem esperar por sua aprovação, deslizo minhas mãos até a faixa que mantém o roupão atado ao seu delicioso corpo. Me encanto em puro êxtase ao sentir sua pele se arrepiar e aquecer de desejo enquanto avanço para concluir meu objetivo. Alexander range os dentes, em uma clara tentativa de se controlar e prolongar nosso momento.

Sua cabeça pende para trás e aproveito o movimento para passar minha língua em toda a extensão de seu delineado pescoço. Minhas mãos enfim

terminam o serviço e agora, conquistando espaço para melhor tocá-lo, fluo meu nariz pelo seu pescoço acompanhando meus dedos urgentes, até alcançar seu peito sentindo todos os detalhes dos músculos rígidos que compõem seu belo e definido corpo.

A fina cascata loira que acompanha o caminho que me leva a perdição me incentiva a continuar, o cheiro inebriante e almiscarado, o gosto, a textura magnífica da sua pele bem cuidada, tudo isso é valioso demais para mim...Minha urgência é tamanha em aproveitar cada parte do corpo fantástico de Alexander que me perco entre beijos, lambidas e mordidas.

Estou encantada com os sons que desprendem de sua garganta, não me importando com absolutamente mais nada que não seja essa sinfonia deliciosa que brinda meus ouvidos. Meu dominador marido me possibilita agir sem a sua interferência e comando, se permitindo aproveitar ao máximo o prazer que apenas eu sou capaz de proporcioná-lo.

Saindo do seu torpor erótico de prazer, ele volta a reagir. Ambas as suas mãos escorrem pelo meu corpo, alcançando a ponta da camisola, erguendo-a até a altura da minha cintura.

– Os braços... – Ele fala, rouco. Sim, Alexander volta a estar no comando e isso faz com que minha virilha pegue fogo.

Em um movimento ligeiro, ele desliza o tecido leve por sobre a minha pele, que se arrepia com o toque suave, me livrando de uma só vez da camisola. Apenas Alexander Bennett faz com que tudo pareça sempre tão fácil, inclusive tirar uma camisola! Ele encaixa sua mão na base da minha coluna, forçando meu corpo de encontro ao dele até que nossos sexos se toquem.

Sem consegui conter as reações de meu corpo, me remexo em movimentos circulares, aumentando a fricção conforme sua boca se perde na minha, resvala meu pesco e atinge meu seio, dessa vez sem a barreira do tecido da camisola. Sua língua circula meu mamilo e eu me entrego a sensação piramidal que é estar sob a devastação sexual de Alexander.

Gemo alto, como sempre ansiando por mais e visualizo aquele sorriso sem vergonha em seus lábios colados ao meu seio. Alexander morde com força moderada o bico, me extraindo um grito, enquanto se empurra com força contra o meu sexo, ainda protegido pela renda melada da calcinha. Suas mãos fortes me mantêm imobilizada e seus olhos ganham os meus. É luxuriante ver a expressão desejosa de Alexander!

– Você tem ideia do quanto te amo? – Ele rosna entredentes, me segurando com força, pressionando o máximo que pode sua imensa ereção contra mim. Consigo claramente sentir seu latejar.

– Tenho, porque te amo ainda mais! – Respondo, completamente sem ar

com o toque de seu membro, que deixou de ser um leve roçar, se transformando em uma fricção alucinógena!

– Pode ser, mas acho que não. – Seu olhar é tão depravado que se não confiasse incondicionalmente em meu marido, sentiria até medo. A voz rasgada me extasia ainda mais. Alexander não me dá a oportunidade de responder, tomando meus lábios com fúria.

Suas mãos agarradas em meus quadris me erguem levemente, baixando logo em seguida, me esfregando nele. Alexander repete o movimento, a cada nova investida, mais força ele deposita. Seus lábios estão concentrados em me torturar. Ele morde minha língua e a suga, praticamente retirando-a de dentro da minha boca, para e repete todo o processo. Puta merda!

Como pode um homem ser tão competente e perfeito? Se existisse uma faculdade de como enlouquecer uma mulher, Alexander seria magistrado, doutorado e daria cursos e palestras por todo o globo terrestre! Sim, meu marido sabe exatamente o que faz, como faz e como dar o melhor de si quando o assunto é sexo!

Seus dentes prendem meu lábio inferior e ele abre os olhos. Nessa distância, posso me transportar para dentro dele através do azul incandescente que me assalta em um fluxo perfeito, colorido, apaixonado e cheio de excitação. Ficaria assim pelo resto da vida, presa, entregue, protegida. Esse é o nosso mundo, imperfeito sim, mas apenas nosso!

– Alexander... – Gemo seu nome.

Não tenho mais qualquer tipo de consciência, afogada em uma mistura de emoções e vontades que parecem querer me sufocar em busca de mais. Agarrada em seus musculosos braços, me balanço devagar de encontro ao seu corpo, sendo embalada, naquele ritmo ensaiado, só dele... Viciante, embriagador e quase pecaminoso.

– Você é linda... – Ele larga meu lábio e sussurra, com o nariz colado ao meu, fazendo um rastro gelado percorrer toda a minha coluna.

– Linda, deliciosa e gostosa para caralho!

Ai meu deus! Não tem como resistir ao processo louco de assimilar o homem carinhoso, doce e cuidadoso ao depravado quase promíscuo que se libera, mostrando aquele lado animal e primitivo de Alexander que me consome de forma furiosa, sem piedade alguma, sem pedir permissão, mas sempre com minha autorização soturna.

– Gos.To.Sa. – Ele soletra, a voz branda, concupiscente e rouca, carregada de promessas que só Alexander sabe como cumprir. Impraticável não ceder ao convite silencioso feito pelo seu olhar.

Meus dedos se perdem no elástico da sua cueca e rapidamente minha mão a

invade, arrancando um gemido forte de Alexander, o que me deixou encantada e me fez sentir forte, poderosa, sexy, gostosa e no comando! Meu marido baixou a guarda e diferente de tantas outras vezes que apenas me perdi de prazer em seus braços, me deixando ser conduzida, hoje ele se faz permissivo o suficiente para que eu imponha aquilo que quero.

De início, resvalei meus dedos, em um carinho leve, absorvendo o insólito e maravilhoso contato com aquele pedaço imenso de carne tão desejado por mim. Alexander geme, apertando minhas coxas com força, me afastando um pouco mais dele, para me dar maior liberdade e autonomia. Seus olhos sedentos estão colados em mim, atentos a todos os meus movimentos.

Envolvo todo o seu diâmetro com minha mão, vejo seus lábios se entreabrirem e um sibilar escapar por eles. Lentamente, começo movimentos de cima para baixo, apertando, massageando, satisfazendo o meu desejo sempre infinito de tocá-lo. Um gemido rouco e ele se oferece de uma vez. Seus olhos se fecham e ele pende sua cabeça para trás, degustando o meu toque.

Diante da sua entrega absoluta, me torno mais exigente e acelerada. Meus olhos lampejam com a visão magnífica de ver Alexander sentindo tamanho prazer. Encosto levemente meus lábios em seu queixo, mordendo a covinha que tanto me encanta, Alexander arfa e me encoraja a continuar. Desço meus lábios pelo seu pescoço, tronco e contorno seu mamilo.

Consigo sentir o tremor que invade seus poderosos músculos. Olho por entre os cílios em direção ao seu rosto e prendo seu mamilo entre meus dentes, roçando a ponta da língua, sentindo seu gosto afrodisíaco. Alexander agarra meus cabelos, na altura da nuca e puxa com força, deixando claro que volta ao comando da situação.

Com um gemido e ainda distribuindo beijos e mordidas pelo seu peito ao mesmo tempo que o masturbo delicadamente, ergo meus olhos e encontro com os de meu marido, me encarando. Aumento a potência com que o estímulo, subindo e descendo minha mão, deslizando, apertando e aliviando, de forma gradativa e na medida certa para vê-lo revirar os olhos, afogado em seu tesão incontrolável.

Ficaria horas assim, observando atentamente todas as suas deliciosas reações, embebida no prazer que é proporcionar prazer a Alexander Bennett, o todo poderoso, que nesse momento, se desmancha com um simples deslizar do meu polegar na cabeça inchada e estimulada do seu vigoroso membro. É bom demais ver meu marido entregue dessa maneira.

– Puta merda, Rebecca! – Ah, esse grunhido rouco que me arranca do chão e eleva a estratosfera meus hormônios incandescentes em piruetas que nem um malabarista do cirque du soleil seria capaz de executar.

Agarrado aos meus cabelos, Alexander manobra minha cabeça até sua convidativa ereção, mostrando o que quer. Sem pressa, deslizo minha língua pela cabeça rosada, ouvindo sua respiração se alterar consideravelmente. Fico ali, sorvendo o gosto doce do meu homem por algum tempo, me exaltando com o poder de tê-lo em minha boca.

Uma gota alcalina é liberada e não me contendo mais, o engulo por inteiro de uma só vez, em uma precipitação feroz de sugá-lo e senti-lo por inteiro. Alexander geme alto e preciso confessar que o som me estimula ainda mais. É incrível ter tanto poder sobre um homem tão intenso. Suas mãos agarradas em meus cabelos começam a ditar o seu ritmo.

Ele se enfia em minha boca, me possuindo, me penetrando daquela forma quase imoral, saindo e voltando a se afundar com imenso vigor, ocupando toda a minha boca. Arrasto meus dentes na cabeça que já dá claros indícios do seu descontrole, seu prazer escorrer, aumentando em níveis mais do que consideráveis minha vontade de fodê-lo e devorá-lo de maneira quase animal.

– Você gosta disso, não gosta? – Diz um extasiado Alexander, fazendo esforço para conseguir liberar a voz através de sua garganta. A experiência de meu marido dita o momento.

Ele me afasta e me observa, voltando a se enfiar na minha boca, me encarando, ganhando toda a minha profundidade com força, estacionando e me fazendo suportar toda a sua grandiosidade tocando minha garganta. Um sorriso depravado surge em seu belíssimo rosto e lentamente ele desliza no sentido contrário, suspirando pesadamente quando acompanho seu movimento com minha língua.

Sentindo que ele iria decidir encerrar minha refeição deleitosa, forço minha cabeça contra o seu movimento, Alexander ainda tenta me conter, puxando meus cabelos, porém, minha vontade vai muito além da sua dominação. Volto e enterrá-lo por inteiro, deliciada ao vê-lo fechar os olhos e jogar a cabeça para trás, em uma demonstração óbvia e subliminar de entrega.

– Safada... – Alexander tem aquele sorriso de esfinge desenhando os lábios.

Dou início a uma sequência de chupadas, mordidas e lambidas interminável. Cada gemido de Alexander é como um troféu para mim. Seu gosto me invade e ronrono com toda sua ereção na boca, deliciada em sentir que ele se inclinou e me toca, bem lá, naquela área proibida só dele. Estou de quatro, chupando meu marido e tendo meu ponto mais proibido manipulado de forma quase impudica.

Nunca havia feito nada dessa maneira. Uma ora, o estava chupando e agora, o corpo pesado de Alexander está praticamente deitado por sobre o meu, dividindo seu prazer comigo. Continuo minha saga frenética de chupá-lo e fico

mais do que exaltada quando sinto seus lábios beijarem minhas costas, uma de suas mãos se agarra a minha bunda a outra, permanece lá, estimulando aquele ponto devastado apenas por seus dedos.

Apoio ambas as mãos no colchão com mais firmeza, mesmo sabendo que Alexander jamais jogaria todo o seu peso por sobre mim, não confio na minha capacidade de me manter integra diante do prazer que ele está me proporcionando. Puta que pariu! Quero que ele faça isso, quero que ele vá mais fundo...Penso em pedir, mas não cogito a hipótese de abandonar seu membro delicioso, que ainda me ocupa a boca por inteiro.

Pensando em uma alternativa que demonstre meu desejo, me jogo para trás, fazendo com que Alexander enterre com tudo seu indicador longo bem lá. Estando na mesma hora com o rasgar ardido que sinto. Alexander percebe meu leve desconforto e alisa ao redor de onde seu dedo está com seu outro indicador, provavelmente lubrificado com sua saliva.

Isso é imoral de tão pervertido e ao mesmo tempo extraordinariamente incrível! Alexander movimenta seu quadril e se enfia em minha boca com a mesma vontade com que o recebo e meio decepcionada, percebo seu dedo deslizar delicadamente, abandonando aquele ponto que apenas ele, só ele e mais ninguém consegue deflagrar uma conexão tão prazerosa.

Resmungo em meio a um gemido e consigo ouvir aquele risinho gostoso de Alexander, que beija minha bunda e me dá um leve tapinha, se retirando por inteiro e de uma só vez da minha boca.

– Ah, Rebecca...Será que algum dia eu vou mesmo aprender o que fazer com você? – Ele diz divertido, enquanto armo um imenso bico e penso que poderia tê-lo mordido, agarrado ou sei lá mais o que para evitar que ele saísse assim, de maneira tão repentina da minha boca e de lá, daquele pontinho que agora, mais do que nunca, quero que seja integralmente dele.

– Não é assim que se faz isso, anjo. – Alexander ri baixinho, soltando de uma vez meus cabelos e me erguendo do colchão com suas mãos.

Minha decepção deve ter sido mais do que evidente, eu realmente passaria o dia, noite, semana e talvez o mês inteiro chupando meu marido sem cansar. A verdade é que estou inconformada. Sempre tive minhas restrições relacionadas a “esse tipo de sexo”, e agora, que quero mais do que tudo, Alexander simplesmente me diz que não é assim que se faz isso? Digamos que meu marido me privou de duas vontades muito latentes no momento e estou ilicitamente irritada com isso.

– Vem aqui, minha gostosa. – Ele me puxa pela mão e me coloca de pé, na sua frente.

Estou queimando por dentro, apenas de calcinha e de frente para o homem

mais gostoso do universo, que nesse exato instante, parece se divertir com minha frustração sem limites. Rapidamente minhas possibilidades mudaram, impossível conter um gemido abafado quando sinto suas mãos espalmadas, subindo pelas minhas coxas.

Seus lábios beijam minha barriga, fazendo um caminho descendente, pulando propositalmente meu sexo e se concentrando na parte externa das minhas pernas.

– Alexander... – Sussurro seu nome, me agarrando em seus cabelos ao sentir minhas pernas falharem.

– O que foi minha doce Rebecca? – Ele mantém a voz baixa, um indício do quanto está excitado.

Me segurando pelos quadris, Alexander me puxa em sua direção, mordendo de leve meu sexo, por sobre a renda fina da calcinha. Um grito alto escapa da minha garganta, meu corpo se enverga, buscando um maior contato e o encaixe certo de seu rosto em meu sexo. Sem a noção extada da força que estou empregando, puxo seus cabelos, tentando a todo custo me manter de pé.

Suas mãos brincam desde os meus joelhos até a minha bunda, onde ele as espalma e aperta, me trazendo ainda mais de encontro aos seus dentes que castigam meu sexo de maneira torturante com delicadas e enlouquecedoras mordidas. Seus longos dedos se perdem na junção das minhas coxas, pela parte de dentro.

Ele toca meu sexo, enquanto sua língua brinca com meu clitóris, como se a barreira da calcinha simplesmente não existisse. Seus dedos abusados avançam, alcançando mais uma vez aquele ponto proibido que tanto me enlouquece. As lambidas progridem novamente para leves mordidas, meu clitóris, já castigado e teso de tanto desejo se contrai em expectativa.

Olhos azuis escuros encontram os meus, semiabertos, intensos e carregado de um mistério inebriante. Só percebi sua intensão clara de desviar minha atenção quando senti seus dedos me penetrando. Um grito alto esquiva da minha boca e apoio minhas mãos em seus ombros, tentando conter a onda de calor e tremor que se espalha da base da minha nuca até os dedos de meus pés. Jogo minha cabeça para trás, pronta para me entregar a luxúria selvagem de meu marido.

– Olhe para mim, Rebecca. – Sim, é uma ordem. Preciso contrair meu ventre para evitar gozar apenas com seu tom de voz autoritário.

– Alexander...Por favor! – Imploro, sendo atraída pelo imã gigantesco que são seus olhos perfeitos.

– O que você quer, Rebecca... Aqui? – Ele aprofunda o toque de seus dedos no interior do meu sexo, rotacionando e massageando a parede interna da minha

vagina. Gemidos e lamentos saltam pelos meus lábios.

– Ou aqui? – Ele volta a falar, aquele olhar cretino que tanto me atrai domina seu rosto quando ele retira os dedos e se encaixa ali, na zona proibida, penetrando um dedo vagorosamente, ao mesmo tempo que distribui leves mordidas em meu clitóris por sobre a calcinha embebida em meu próprio desejo.

– Alexander! – Me entrego a sensação e me permito ser explorada. Seu dedo inicia uma viagem ritmada e delicada, entrando e saindo, conquistando suavemente o território que já é única e exclusivamente dele.

– Você precisa me falar, Rebecca. É isso que você quer? – A voz rouca me faz abrir os olhos. Envergonhada e provavelmente da cor de um pimentão, o encaro.

– É... – Balbucio, tentando me fazer ser ouvida.

– É? – Ele emprega um pouco mais de força em seu dedo e o sinto em toda a minha profundidade. É desconfortável de início, mas aos poucos, vai se tornando a forma mais prazerosa de sexo que já experimentei em toda a minha vida.

Seu nariz busca por meu clitóris. Consigo ouvi-lo inspirar profundamente o cheiro do meu prazer e minhas pernas falham de vez, me fazendo enterrar ainda mais seu dedo lá atrás. Alexander me sustenta com seu outro braço que entrelaça minhas pernas na altura das minhas coxas e sinto seus dentes se fecharem de maneira quase brutal ao redor do meu clitóris. Gemo alto e mais uma vez nossos olhos se encontram.

– Vou te dar o que você quer, doce Rebecca. – Com rapidez ele me joga na cama, me virando de forma que meu rosto fique contra o colchão.

Alexander se encaixa por sobre as minhas pernas, distribuindo beijos e mordidas em toda a minha bunda e rasga a fina renda da calcinha, me libertando de uma vez do pequeno pedaço de pano. Sua língua resvala lá e mordo o lençol, ansiosa e morta de medo do que muito provavelmente está por vir. Eu pedi por isso, o bem da verdade eu praticamente implorei e agora, que estou sendo atendida, um desespero fora do normal me invade.

Sei que Alexander jamais faria nada que me machucasse, mas tenho a exata noção do quanto meu marido é bem-dotado e também do quanto pode ser difícil algo tão grande caber em um espaço tão limitado. A verdade é que esses pensamentos não se prolongaram por muito tempo. Meus dedos se agarram aos lençóis quando sua língua força caminho lá.

Alexander inicia leves estocadas molhadas, que me fazem contorcer de encontro ao colchão. Arqueio meu corpo e jogo meu traseiro contra o seu rosto, apesar de meu cérebro ainda ter algum juízo e mandar eu pegar leve, meu corpo não obedece e parece desconhecer totalmente o perigo, implorando

deliberadamente por um contato mais consistente.

– Vire de lado. – Rouca, suave e carinhosa...A voz de Alexander me embriaga!

Deitada de lado espero por ele, que demora mais do que o esperado para voltar a tocar em meu corpo. Não ousa olhar para trás para entender o que está acontecendo, estou nervosa, ansiosa e estimulada demais. Consigo ouvir a respiração forte de Alexander e um cheiro delicioso de baunilha, me fazendo consciente de que ele está por perto.

Não sei necessariamente o que ele está fazendo, mas o está fazendo bem próximo a mim. Um sobressalto me domina quando sinto sua mão quente e escorregadia invadindo minha pele. O carinho se iniciou na base da minha nuca, movimentos circulares gentis e lentos que foram se expandindo de maneira gradativa por toda parte das minhas costas.

Minha barriga e meus seios recebem uma atenção mais do que especial e enfim meu sexo. Não sei o que ele está passando em mim, só sei que é quente, bem quente e isso me instiga ainda mais. Seus longos dedos acariciam todo o meu sexo, espremendo meus grandes lábios entre seus dedos que resvalam incandescentes.

Sua boca se perde em meu pescoço e uma leve mordida em meu ombro me arranca um imenso suspiro. Alexander está brincando comigo, usufruindo do meu corpo e da minha alma, como só ele é capaz de fazer. Tento me virar para encontrar seus lábios, mas sou surpreendida com a invasão deliciosa e lenta de seus dedos.

Abri a boca, tentei gemer, gritar, murmurar, sussurrar, mas simplesmente não consegui emitir nem um único som quando o senti se esfregar em minha bunda de maneira lasciva e sensual para caralho! Puta merda! Alexander vai me levar a loucura! Seus dedos intensificam a invasão, me contorço e me empurro de encontro ao seu membro, que parece explodir de tanto que lateja e pulsa.

Da mesma forma que se iniciou a invasão, ela também chegou ao fim...Repentinamente. Seus dedos agora escorregam pelos meus quadris. Minhas pernas que estavam levemente afastadas dando espaço a sua mão são delicadamente fechadas e seu braço que está por baixo do meu corpo me puxa em sua direção.

Levo minha mão até a sua, que me agarra na altura da barriga e entrelaça nossos dedos, arrancando um suspiro apaixonado dos lábios de Alexander, que estão colados em meu ouvido. Sua língua desliza a pele da minha nuca e seus dedos ainda mais lambuzados e quentes, acham aquele caminho que só ele conhece tão bem.

Ele desliza, de cima para baixo, pressionando, e sinto um conforto

imediatamente. Não sinto dor alguma quando um de seus dedos escorrega facilmente para dentro de mim. Alexander inicia movimentos circulares, cada vez mais profundos e absolutamente tudo dentro de mim começa a pegar fogo. O atrito de seus dedos com aquilo que suponho ser um óleo lubrificante, tornam a experiência ainda mais prazerosa e intensa.

Uma leve pressão e concluo que outro dedo foi adicionado ao primeiro. Mais uma vez, não sinto dor, apenas a sensação do toque. Meu corpo parece anestesiado diante do prazer que meu marido está me proporcionando. Extasiada diante de todas as essas novas e intensas sensações, jogo meu corpo ainda mais de encontro ao dele.

Alexander por sua vez enterra ainda mais profundo seus dedos acariciando de maneira indecente aquele ponto nunca antes alcançado. Um lampejo de lucidez me invade e acabo me retraindo, sem ao certo saber o porquê. Talvez vergonha por estar entregando uma parte tão proibida de meu corpo de maneira tão libertina e convenhamos, bem fácil!

– Quer que eu pare? – A voz rouca ao pé do meu ouvido me tira toda a razão e me traz apenas uma única certeza. A última coisa que quero agora é que Alexander pare.

– Não... – Mais ronrono do que falo.

– Tem certeza? – Alexander volta a circular seus dedos lá atrás, me arrancando um gemido sem fim de prazer.

– Tenho... – Fecho os olhos e me permito apenas um leve resmungar.

Um vazio momentâneo toma conta do meu corpo. Percebo Alexander posicionando seu membro entre o meu traseiro e fazendo uma leve pressão com a cabeça. Meu ventre se contrai diante da expectativa e não sou capaz de conter o tremor que me invade. Meus dedos entrelaçados aos dele se apertam ainda mais, buscando coragem para seguir adiante com essa loucura extasiante.

Um leve beliscão e sei que ele está lá, não totalmente, mas o suficiente para se fazer sentir de forma incontestável. Sua mão, agora livre, busca meu clitóris, iniciando movimentos triangulares. Um leve vai e vem por trás de mim e meu corpo grita por sua libertação. Sei que Alexander não colocou nem metade da sua imensa ereção para dentro, mas a pressão que sua cabeça exerce, me alargando e conquistando seu território gradativa e lentamente, estão me levando a loucura.

– Você faz ideia do quanto sonhei com o dia que ia comer essa bunda gostosa? – E aqui está ele, o depravado, primitivo e selvagem Alexander. Suas palavras corrompidas me estimulam e rebolo de encontro ao seu membro. Alexander arfa e aprofunda sua carícia em meu clitóris.

– Pare, Rebecca. Não vou conseguir segurar se você mexer desse jeito, não

quero te machucar. – Ele praticamente implora e aquela sensação de poder pleno e absoluto torna a me invadir. Volto a rebolar, dessa vez jogando meu quadril para trás, estancando imediatamente com a dor que veio a seguir.

– Caralho, Rebecca! – Não é um grito, é um uivo aterrorizado que escapa dos lábios de Alexander colados a pele do meu ombro.

Ele não se mexe mais, eu não me movo mais, sua mão intensifica a massagem deliciosa em meu clitóris e sem aviso algum me perco em um frenético orgasmo que me converte a um espetáculo pirotécnico de proporções épicas, me libertando da infinidade de horas torturantes que passamos nos últimos dias. Espasmos intensos se espalham e perco a noção de espaço e tempo.

A sensação única se prolonga quando sinto Alexander gemer ao pé do meu ouvido, se espremendo com todo o cuidado para não me machucar e se derramando naquele ponto praticamente sem espaço, deixando seu gozo fluir e transborda, quente e excessivamente denso por toda a minha bunda e junção das pernas.

Meu corpo se desmaterializa e desfragmenta em milhões de pedaços em uma explosão demográfica, voltando aos pouco e lentamente a se reconstruir, pontinho por pontinho, filamento por filamento, veia por veia. É como se um quebra cabeças de infinitas peças estivesse sendo montado completamente no escuro. Antes que a sensação se esgote, Alexander se retira, sem pressa e delicado.

– Ah, Rebecca...Sempre me surpreendendo! – Ainda ofegante ele me puxa ao seu encontro, beijando repetidas vezes meus cabelos. Sua voz é carregada de orgulho e lisonja.

– Preciso seguir o ritmo do meu insaciável marido. – A verdade é que nem sei o que estou falando. Ainda busco me recuperar da explosão hormonal que se instalou em meu corpo e talvez do constrangimento que começa a me invadir sem pedir licença.

– Eu? Insaciável? – Seu tom é divertido e alivia um pouco a tensão que se instala em mim depois do que fizemos.

– Sim, você é! – Suspiro e fecho os olhos, me agarrando em seus braços que circulam meu corpo.

– Ei... Eu adorei o que aconteceu. – Ainda bem que estou de costas e consigo disfarçar o quanto corada acabei de ficar com seu comentário.

– Eu também... – Falo baixinho, mais uma vez tomada pela vergonha.

– Vem aqui, anjo. – Suas mãos me seguram pelos quadris e ele me gira, posicionando-me de frente para ele. Olhos azuis escuros queimam minha alma e consigo ver a satisfação em sua fisionomia.

– Não quero que você se envergonhe do que fizemos. Foi bom, gostoso e

repetiria a cada dez minutos. – Seus lábios deslizam suaves sobre os meus.

– Não estou envergonhada.

– Não, mesmo? – Ele está sorrindo, aquele sorriso que derrete as calotas polares.

– Mentira, claro que estou! – Assumo, levando as mãos ao rosto e me escondendo de Alexander, que solta uma risadinha deliciosa.

– Pois não fique. Isso não foi absolutamente nada perto do que ainda quero e vou fazer por aqui... – Seus dedos escorregam pelo meu traseiro e se encaixam naquele ponto melado com seu farto gozo. Sua boca se perde na minha e em poucos minutos estávamos mais uma vez entregues a nossa rede de luxúria devassa, onde nada mais importa, apenas nosso prazer prolongado, único e extraordinariamente incomparável.

– Eu quero você! – As palavras saíram sem que eu percebesse. Deve existir um complô entre meu corpo e boca para subjugar meu cérebro, só pode ser.

Alexander entreabre os lábios e aguarda por mim, me dando o controle da situação. Sua ereção mais uma vez já está pronta e isso me deixa maravilhada. Como esse homem consegue ser tão viril e incansável? Me jogo por sobre o seu corpo e na mesma hora ele se agarra em mim, distribuindo beijos em meu pescoço, ombro, colo até alcançar meus seios que são vagarosamente estimulados por sua língua. Um de cada vez, de um jeito calmo e morno.

Com ambas as mãos, ele me ergue levemente, me posicionando e quando volta a baixar, sinto todo o seu comprimento deslizar suavemente para dentro de mim. Minha carne se fecha ao seu redor, sugando-o, consumindo-o, querendo que todos os meus limites sejam testados. Alexander sorri e volta a me erguer, dessa vez ele volta a se enterrar, gradativo, lento, surrealmente lento, me fazendo contorcer as entranhas de vontade.

A rigidez poderosa de meu marido exige aquilo que lhe pertence. Ele se encaixa profundamente, jogando sua cabeça para trás e gemendo baixinho de forma sexy, o que mexe ainda mais com minha ávida e irreprimível libido. Suas mãos abandonam meus quadris e se espalham pelo meu corpo, meus seios, minhas coxas, minha bunda. Cada pedacinho de pele exposta recebe a atenção de suas habilidosas mãos.

Envergo meu corpo de encontro ao dele, apoiando minhas mãos na lateral de seu rosto, forçando meu quadril contra sua ereção. Ele se mantém parado, me fazendo sentir o seu pulsar, e isso é muito mais do que o suficiente para desencadear aquele formigamento já tão conhecido e característico. Rebolo devagarinho e Alexander geme, seus lábios entreabrem e seus olhos cerrados se limitam a uma fina e tênue linha de prazer e luxúria.

– Gostosa! – Sua voz demanda toda a sua vontade e o quanto está se

controlando diante das minhas investidas.

Ele morde meu lábio e agarra meu cabelo na altura da nuca, puxando minha cabeça para trás. Sua outra mão domina minha cintura enquanto ele ergue seu quadril ritmado, me dando leves e profundas estocadas, atingindo meu ponto mais denso e dolorido, me arrancando um grito que mistura dor e prazer.

– Alexander! – Gemo seu nome manhosa e seus lábios se contraem naquele sorriso devasso que tanto me excita.

Ele volta a investir contra mim, dessa vez mais duro, potente e violento, meu ventre se contrai e me jogo de encontro ao seu corpo, afundando meu rosto no encaixe do seu pescoço, distribuindo lambidas e mordidas. Alexander grunhe entredentes e volta a me erguer pelos quadris, retirando praticamente por inteiro sua imensa ereção de mim.

A cabeça brinca na entrada do meu sexo, me fazendo perder a linha e atingir o ponto mais alto da minha necessidade. Rapidamente e sem que eu consiga entender como, ele troca de posições, me vejo por baixo do seu másculo corpo, sendo completamente tomada pelo delicioso e quente pedaço de carne, que me invade sem piedade alguma.

Alexander levanta minhas pernas, juntando-as o máximo que pode e as estica de encontro ao seu peito, apoiando-as em um dos seus ombros, dando início a uma sequência enlouquecedora de metidas ferozes. Seu pescoço pende para trás e consigo ouvir sons guturais escaparem de sua garganta. Me agarro com força nos lençóis, aproveitando cada centímetro do meu homem dentro de mim.

Alexander morde minhas pernas imobilizadas por sua mão e se aperta o máximo que pode dentro de mim, atingindo dolorosa e deliciosamente minhas paredes internas que se apertam ao seu redor, exigindo cada vez mais dele. Meus pensamentos estão perdidos em uma confusão hormonal. Seu olhar quase sombrio, a respiração alterada e o tom rouco de seus gemidos me fazem querer coisas mais do que obscenas.

Enfim ele solta minhas pernas, as encaixo ao redor do seu corpo, puxando-o em minha direção e entrelaçando sua cintura. Alexander geme manhoso, se entregando completamente a cada mexida nova que dou com meu quadril.

– Porra, Rebecca! – Seu grunhir atingiu meu ponto mais interno, me causando uma acelerada titilação nas entranhas.

Provocando-o, rebolei bem devagar meu quadril, ora para frente, ora para trás, encaixando mais profundamente, porém, sempre mantendo um padrão. O corpo poderoso parece crescer ainda mais quando se aproxima suado e brilhante do meu. Sua boca se apossa da minha e aproveito esse contato maior para me esfregar o máximo que posso nele.

Os gemidos de Alexander se juntam aos meus e estremeço quando sinto o toque quente e macio de suas mãos pela minha pele. Arqueio o corpo, completamente descontrolada e já pronta para mais uma vez entrar em combustão. Alexander se mantém deliciado, aproveitando cada rebolada minha, porém, por mais que eu saiba que ele está adorando isso, meu marido nunca foi, não é e jamais será um homem do tipo que se deixa ser conduzido.

A brincadeira agora é... Até quando ele vai suportar sem permitir que seu lado controlador venha à tona? Claro que não demorou muito. Mais uma vez ele toma a frente e volta a se estocar em mim, cada vez mais profundo, forte, veloz, quase enfurecido. Me esforço para acompanhar seu ritmo e rebolo os quadris, me concentrando até pegar sua cadência.

Toda vez que reproduzo o movimento, meu clitóris se espreme na base da sua ereção, me fazendo sentir o prazer invadir cada célula existente em mim. De forte e quase enfurecido, Alexander se torna mais calmo e consigo sentir seus movimentos pausados e lentos enquanto seus lábios distribuem beijos por todo o meu rosto.

Seus dedos deslizam por minha testa, de onde ele retira minha franja suada, seus olhos colonizam os meus, indicando o quanto sou fundamental e única em sua vida. Alexander deixa claro que o que estamos fazendo não é apenas sexo. O amor que me devota transborda de sua alma, invadindo todo o meu ser enquanto nos fundimos em um só.

Perdi completamente a noção do que estava pensando, sentindo ou fazendo. Nesse instante meu foco é exclusivamente Alexander e toda a sua devoção.

– Você é linda. – Seus olhos permanecem grudados em mim.

– Eu te amo, Alexander! – Ele sorri dengoso e reinicia seus movimentos.

Eu não queria abrir mão desse contato visual. Queria continuar entorpecida por aquele olhar, mas foi impraticável. Meu corpo que antes havia se acalmado volta a arder desesperadamente e seu olhar concentrado reflete exatamente no meu ponto mais necessitado por ele. Fecho os olhos e aproveito todo o deleite que meu marido é capaz de impor ao meu corpo.

Permanecemos assim agarrados, nos amando sem limites ou fronteiras, aceitando que cada minúsculo pedaço de nossos corpos dividissem esse instante suave e mágico. Alexander alterna suas enfiadas suaves e depois mais fortes, recua ligeiramente, se ocupando dos meus seios, meus lábios, meu rosto, deixando rastros ardentes em minha pele vulcânica!

Sorrindo ele morde a ponta do meu nariz, seus movimentos lentos se tornam ainda mais lentos e consigo sentir cada pulsar de seu membro que me exulta com tamanha reverência e dedicação. De maneira compassada, conseguimos atender as nossas necessidades, claro que não por muito tempo, a

medida que nosso contato se prolonga, nos faz perceber que aquilo que estamos tendo não é mais o suficiente para nossos corpos sempre sedentos um pelo outro.

– Eu te amo, meu amor. – E ele se retira de mim no instante em que eu tinha certeza absoluta de que não daria mais para voltar atrás! Inibi a vontade louca que tive de gritar para que ele voltasse. Estava tão bom! Por que meu marido precisa ser sempre tão imprevisível em todas as horas?

Alexander me agarra com força, me puxando de encontro ao seu corpo que já está sentado na beirada da cama, me ajeitando em seu colo, de costas para ele, suas pernas fechadas entre as minhas, completamente escancaradas, em uma posição que me deixa um pouco sem graça. Se bem que, ficar sem graça depois do que fizemos a pouco tempo atrás, seria uma grande hipocrisia da minha parte.

Sinto seu corpo pender para trás e um calafrio percorre toda a minha espinha quando seu dedo resvala pelas minhas costas, de cima para baixo até se deparar com meu traseiro, onde ele coloca ambas as mãos e aperta, ao mesmo tempo que morde delicadamente meu ombro.

– Você está no comando. Sou todo seu! – Ele sussurra rouco ao pé do meu ouvido. Suspirei deliciada e vacilei por alguns segundos.

– Vamos, Rebecca. Me enfie em você. – Alexander aperta minhas coxas, demonstrando sua necessidade.

Meio sem jeito, segurei sua imensa ereção e a posicionei na minha entrada. Como supostamente sou eu quem está no comando, me permitir brincar com sua cabeça, alisando em meu sexo, arrancando um grunhido rouco de Alexander que inesperadamente me segura pelos quadris e me puxa para baixo, me penetrando completamente sem esperar ou pedir minha permissão.

Gritei em meio a gemidos difusos, jogando minha cabeça para trás, de encontro ao encaixe de seu pescoço. Alexander passa os braços ao meu redor, buscando encontrar aquele meu ponto mais profundo, se forçando contra mim. Viro meu rosto e mordo a covinha em seu queixo, resvalando minha língua e dando um beijo em seguida.

Sua língua desliza por minha bochecha até encontrar meus lábios que são duramente possuídos enquanto seu dedo acaricia meu clitóris em movimentos triangulares. Quero gritar, quero gemer, mas ele me impede. Sua boca não desgruda um minuto da minha, sua língua exigente explora cada pedaço meu, sugando, mordendo, lambendo...É simplesmente perfeito!

O beijo junto a sensação de tê-lo me possuindo e a seus dedos brincando em meu sexo é unicamente deliciosa! Com meus lábios liberados, consigo enfim deflagrar um gemido carregado de prazer desprendido da garganta. Alexander abandona meu sexo e se concentra em meus seios, me segurando com firmeza, fazendo movimentos coordenados com os dos seus quadris, ele me penetra

profunda e incessantemente.

Ergo meus braços e envolvo suas mãos que agarram meus seios com as minhas, pegando o equilíbrio necessário para iniciar as minhas investidas. Comecei a mexer minha bunda de frente para trás, de baixo para cima agarrada a suas mãos que beliscam meus mamilos entumecidos. Alexander geme alto e estremece, deixando óbvio que está perdendo o controle e que está chegando lá.

Uma de suas mãos retorna ao meu sexo, me massageando quase torturantemente, cada vez em um ritmo mais acelerado e devastador. Grito alto quando sinto seu quadril se erguer e me estocar intensamente, Alexander geme manhoso com minha reação e consigo perceber aquele risinho cretino por trás da minha orelha.

Sim, meu marido é a perdição subliminar em forma de homem! Para provocá-lo, rebolo com ainda mais vontade, me enfiando o máximo que meu limite suporta. Um rosnado selvagem demonstra o quanto isso o agrada e bamboleio os quadris de forma concupiscente e lasciva, me fincando, cada vez mais profundo, em uma dança frenética em busca de prazer.

Seus dedos beliscam o bico do meu seio, os outros se encarregam de fazer o mesmo em meu clitóris. Contenho um grito com a sensação dolorosa que quase me fez gozar e de uma hora para outra ele para. Como sempre, imprevisível, inconstante e irritantemente gostoso. Alexander sempre arruma um jeito de fazer as coisas parecerem diferentes.

– Agora é com você. Goze e me faça gozar! – Sua mão abandona meu sexo e seio simultaneamente e sua voz rouca e arfante desacelera completamente meu metabolismo.

Alexander joga seu corpo para trás e apoia os cotovelos na cama, observando atentamente meus movimentos. Me sinto uma deusa do sexo sendo observada por um mortal apaixonado. Me mexo lentamente, me esfrego e pego o meu compasso. Escuto Alexander grunhir e se segurar. Seu corpo rígido declara a força que está fazendo para não gozar e se entregar ao prazer que estou proporcionando a ele.

– Puta merda, Rebecca! – É uma delícia vê-lo entregue dessa forma.

Jogo minha cabeça para trás e aumento o balanço dos quadris, sendo acompanhada por Alexander, que respira alterado, sem desviar um segundo o olhar do seu membro me penetrando. Sim, isso dá tesão em meu marido. Pensando nisso, me ergo na ponta dos pés e o retiro praticamente por inteiro, deslizando suavemente de volta.

Alexander grita meu nome e se contorce por baixo de mim. Mãos poderosas agarram meus quadris, arrisco uma leve olhadela para trás e visualizo um Alexander entregue, com os olhos fixos em minha bunda, lábios entreabertos,

focado no meu vai e vem, deliciado em poder presenciar minha posse sobre ele. Duas estocadas fortes e selvagens são o suficiente para que me entregue a um orgasmo de magnitudes atemporais!

Um terremoto de dimensão desconhecida se apossa de todo o meu corpo, ondas de energia rebatem o calor e ao mesmo tempo o frio que submerge das minhas entranhas retorcidas. Alexander é capaz de arrancar de mim tudo que pode e tudo que também não pode! Jogo meu corpo para trás e sinto-o se enrijecer completamente.

Todos os seus músculos se contraíram e ele se força ao máximo, se espremendo e se enterrando no limite, liberando jatos condensados, quentes e múltiplos que se espalharam por toda a minha profundidade. Alexander se levanta, colando seu corpo suado em minhas costas, me agarrando como se nunca mais quisesse soltar.

Ainda arfante, ele distribui uma trilha de beijos desde a minha nuca até meus ombros, me envolvendo com seus braços, liquefazendo meu corpo e me espalhando de formas desconhecidas, consciente de que apenas ele é capaz de juntar todas as minhas peças. Minha pele derrete com o toque contínuo de seus lábios e minha mente não me pertence mais, vaga aleatoriamente por algum lugar em uma galáxia bem distante.

Por um longo tempo permanecemos na mesma posição. Eu sentada em seu colo e ele com seus beijos incandescentes, carinhosos e gentis percorrendo toda a extensão das minhas costas. Nossos dedos entrelaçados celebram nossa completa entrega e principalmente a certeza do quanto podemos nos doar um para o outro. Usar a palavra perfeito não faria justiça ao nosso momento.

Me remexo dengosa em seu colo, ciente de que ainda temos um longo caminho pela frente, mas que juntos, podemos qualquer coisa. Todas as chances positivas estão a nosso favor, porque seja o acaso ou o destino, ambos sempre estão do lado do amor. Suspiro e jogo minha cabeça para trás, me aninhando ainda mais em seu corpo.

– Minha gatinha manhosa...Só minha. Para sempre minha! – Ele sussurra em meu ouvido e meu coração se acelera, projetando o mais fundo que consigo o quanto minha vida é tão somente Alexander.

Meu mundo, mesmo que confuso e conturbado, pertence a ele e é isso que me mantém estável e de pé. Alexander Bennett é o meu porto seguro, meu alicerce, minha estrada de tijolos de ouro. Independente dos obstáculos, vou lutar pela nossa felicidade. Vamos ser fortes juntos e vamos conseguir!

CAPÍTULO 18

Despertei sentindo os longos dedos de Alexander acariciando minhas costas. Languidamente mudo de posição e me espreguiço, meu rosto virado me possibilita encarar o sonolento, mais ainda sim, hipnotizante e misterioso oceano azul escuro dos olhos de meu marido. Sim, eu fui contemplada por Deus. Meu marido é a visão mais totalizada do paraíso!

Meu ventre se contrai e todos os meus músculos reclamam, constatando o quanto estou quebrada depois de nossas estripulias sexuais. Alexander consome todas as minhas forças...Sempre! Provavelmente já passei por isso outras tantas vezes, mas nenhuma delas é igual. Até a dorzinha do dia seguinte meu marido consegue reproduzir em várias versões diferentes.

– Bom dia Bela adormecida! – Ele sorri e me desmancho inteira.

– Ainda é noite, não é bom dia! – Retruco, olhando através das portas que separaram o quarto da varanda.

– Uma e vinte da madrugada. Tecnicamente, mesmo ainda estando escuro, já é bom dia. – As mãos poderosas de Alexander me viram de encontro ao seu corpo e seu dente roça levemente em meu nariz.

– Hoje já é sexta feira... – Concluo, nem sei ao certo porque. Meu êxtase sexual está me impedindo de pensar com clareza. Sorrio comigo mesma.

– Você deveria fazer isso mais vezes... – Alexander sussurra, colocando uma mecha do meu cabelo atrás da minha orelha.

– Já sei, sorrir... – Acaricio sua barba por fazer, sentindo aquele leve pinicar na ponta de meus dedos.

– Nesse caso também, mas estou falando mesmo é de dar uma boa trepada, você fica ainda mais linda com essa carinha de quem foi bem comida. – Ele me dá uma piscadela e faço uma cara de chocada.

– Você é um idiota! – Dou um tapinha em seu ombro e braços fortes me apertam enquanto sua boca trilha beijos em todo o meu rosto, alcançando meu ombro, onde distribui pequenas mordidas.

– Hmm... Isso é bom. – Gemo dengosa, me esfregando em seu corpo.

– É? – Alexander me afasta apenas o suficiente para que seus lábios encontrem meus seios.

– Alexander... – Seu nome escorrega como um lamento da minha garganta.

Sua língua úmida acaricia meu mamilo e me perco nessa sensação incandescente, tentando ao máximo prorrogar o momento em que vamos precisar retornar à realidade e enfrentar nossos problemas. Só de pensar nisso é como se o mundo despencasse com toda sua força por sobre o meu cansado

corpo. Estremeço e olhos preocupados buscam os meus.

– Ei, o que foi, anjo? – A voz preocupada me faz sorrir. Alexander é o manjar dos deuses mais doce e cheio de calda que existe.

– Nada... Eu só não queria que nosso momento acabasse. – Confesso baixinho, evitando seus olhos.

– Nosso momento é a nossa vida inteira, Rebecca. – Ele se inclina e volta a dar atenção aos meus seios. Uma torturante enxurrada de lambidas, beijos e mordidas me arrancam o chão e o juízo.

– Eu tenho medo de te perder... Tem tanta coisa acontecendo. – Minha voz é uma lamúria.

Alexander imediatamente para suas caricias e me olha. A sagacidade de seus olhos mexeram comigo de uma maneira esquisita. Acho que é uma mistura de tristeza, arrependimento, medo, insegurança e amor que consigo identificar. Mas o que me incomoda mesmo é não saber a exatidão das proporções desses sentimentos.

– Rebecca, eu... – O interrompo, colocando meu indicador por sobre seus lábios, o impedindo de continuar. Ele fecha os olhos e beija de leve meu dedo.

– Não quero falar sobre isso, ao menos não agora. Pode ser? – Me agarro em seu corpo, buscando pelo som acelerado de seu coração que me acalenta e acalma, como uma canção de ninar.

– Pode, meu amor. É claro que pode. Vem cá... – Sua boca toma a minha e suas mãos escorregam pelo meu corpo, me aderindo ainda mais as suas curvas.

– Nada no mundo vai ser capaz de nos separar, Rebecca... – Alexander sorri, deixando o clima mais leve. Fito os olhos quase suplicantes de meu marido e retribuo o sorriso, tocando a covinha em seu queixo com meus lábios.

– O que você quer fazer? – Pergunto, resolvida a mudar o assunto e espantar o desespero que começa a apertar meu coração.

– Não sei... – Alexander coloca ambas as mãos por baixo da cabeça e faz uma cara pensativa.

– Talvez dar uma rapidinha. – Ele completa, voltando a me agarrar e beijando meu pescoço.

– Pode esquecer, Sr. Bennett. Você consumiu todas as minhas forças nas últimas horas. – Mordo com força seu ombro, tentando, em vão, me desvencilhar.

– Hmm... Eu gosto de mordidas. – Ele começa a rir e eu repito a dose, dessa vez com mais força e um gemido baixinho escapa de seus lábios. Sim, meu marido gosta disso.

Mordo consecutivas vezes seu ombro, seu peito, seu queixo e fico extasiada ao perceber Alexander de olhos fechados, lábios entreaberto, completamente

confiado a mim. Subo minha mão e acaricio seu rosto. Um verdadeiro Deus na forma humana. Lindo, perfeitamente lindo...O reverenciaria por horas a fio incansavelmente.

– Eu amo você, Rebecca. – Seus olhos se abrem e se perdem nos meus.

– Eu sei... Eu também te amo. – Murmurei, perdida em meus próprios pensamentos e emoções.

Seus lábios assumem os meus em um beijo lento e apaixonado, sem pressa, sem hora para acabar. Talvez ambos estejamos tentando evitar o inevitável. A simples possibilidade de um embate com Alexander depois de tudo que vivenciamos nessa cama nas últimas horas é capaz de arrancar completamente o ar de meus pulmões e arrebentar de vez minhas estruturas.

– Quer comer alguma coisa? – Pergunto, agarrada em seu corpo, sentindo o toque de seus dedos em meus cabelos.

– Acho que não. Talvez beber. – Ele me beija a cabeça e se afasta. Se levantando em seguida, deixando um vazio enorme, na cama e em mim.

Fiquei quietinha, ainda deitada e observando meu marido. A luz tênue que entra pelas imensas portas envidraçadas o fazem brilhar. Seu corpo perfeito, suas curvas simétricas e seu andar elegante são de enlouquecer até mesmo o ser humano mais assexuado existente. Eu poderia compará-lo a um anjo, mas acho que não caberia. Talvez um gostoso cavaleiro negro coubesse bem a ele.

Alexander é a mais absoluta consagração de beleza existente e é tão febril que me deixa completamente sem fôlego. Seus olhos azuis escuros me tocando a pele, como se me lambessem, o cabelo bagunçado, o rosto delineado em ângulos retos, esculpido a mão na mais nobre das argilas. Meu marido consegue me deixar constantemente maravilhada e quase sempre incapaz de pensar diante de momentos como esse, de admiração divina, plena e arrebatada.

– Gostando do que vê, Sra. Bennett? – Sua boca se entorta, naquele sorriso que é apenas dedicado a mim e sua sobrancelha se enverga de forma sexy e quente, o que me faz querê-lo com ainda mais intensidade.

– Sempre, Sr. Bennett. Acho que nunca vou me acostumar com tamanha perfeição. – Suspiro e me espreguiço, tentando parecer menos interessada do que realmente estou na figura suprema e pelada a minha frente. Sim, meu marido é um espetáculo!

– Fique tranquila, farei o possível para que você não se acostume. – Ele me dá uma piscadela e some em direção ao banheiro.

*

– Você vai passar a noite inteira no banheiro? – De baixo da torrente de água proporcionada pelo chuveiro, Alexander sorri, achando enorme graça do meu comentário.

– Depende. – Ele coloca uma porção generosa do caríssimo shampoo que usa em suas mãos enquanto responde.

– Do que, exatamente? – Dou uma risadinha, sentando na bancada de pias duplas.

– Se você se oferecer para fazer companhia... – Ele leva as mãos aos cabelos e começa a esfregá-los.

– Pode tirar o cavalinho da chuva, Sr. Bennett!

– Sério que você está recusando minha companhia? – Ele se faz de ofendido. Como não rir?

– Dentro do banheiro? Sim, estou!

– E na cama? – Olhos azuis que misturam súplica e divertimento me encaram, atentos.

– Vamos, Alexander! Eu preciso de um banho... – Falo manhosa, escovando meus cabelos enquanto observo o ser excessivamente primoroso que é meu marido tomando banho.

– Não quer entrar comigo? – A voz sensual já me faz apertar as coxas. Me seguro para não correr em sua direção.

– Bom, a não ser que você queira que eu volte a dar entrada no hospital, dessa vez por fadiga sexual...Acho melhor não! – Brinco e dou uma piscadinha para ele, que volta a sorrir.

– Vem... – Alexander abre a imensa porta de vidro do chuveiro e me chama. O encaro, bem desconfiada.

– Eu vou me comportar, prometo. – Ele beija os dedos como uma criança o faria ao prometer não pintar mais as paredes de casa. Não consigo conter uma gargalhada. Esse é o meu marido, me levando do céu ao inferno em questão de pouquíssimas horas, as vezes minutos!

*

Assim que saímos do banho, onde preciso confessar, Alexander se comportou muito bem, tirando uns beijos roubados e algumas alisadas fora de contexto, me joguei na cama enfiada em uma das blusas de Alexander. Precisamos comer alguma coisa, mas antes me dou ao prazer de desfrutar da visão subliminar de vê-lo se enfiando naquele calça de pijama quase pecaminosa.

– Sempre gostando do que vê, não é mesmo Sra. Bennett? – Alexander se joga sobre o meu corpo na cama e distribui pequenas beijocas por todo o meu rosto, me arrancando risinhos de pura exaltação. De repente ele para.

Ele permanece por cima de mim, suas mãos apoiadas no colchão, mas não toca em meu corpo. Mais uma das mudanças bruscas que jamais vou conseguir compreender em Alexander. Já desisti a muito tempo de buscar explicações,

associo apenas ao seu temperamento forte e talvez por mimso desacerbado dos pais, mas confesso que muito me incomoda.

Alexander se senta na cama e o observo. Sim, agora eu entendo o motivo. Em uma de suas mãos está a porra do maldito cartão que acompanhou as rosas brancas. Ele ficou jogado por sobre a cama desde a hora que supostamente iríamos ler juntos e acabamos nos distraindo, se é que posso chamar apenas de distração o que fizemos.

– É sério, Alexander? Me dá essa merda aqui! – Irritada, pulo em cima dele, o pegando de surpresa e consigo arrancar o cartão de sua mão.

Puta da vida, abro aquele infame pedaço de papel, sem dar a oportunidade de Alexander falar absolutamente nada. Olhos azuis contrariados me encaram e eu ignoro sua hostilidade. Não aguento mais esse drama todo por causa de um pequeno pedaço de papel, que provavelmente não deve ter nada de significativo escrito.

Travo na mesma hora. Claro que antes de ler em voz alta, passei os olhos por pura precaução para tentar visualizar o conteúdo. Sim, Alexander vai surtar e tudo que eu preciso agora é de mais um conflito com ele. Mal nos recuperamos de todas as nossas merdas e aquele minúsculo pedacinho de papel vinha para colocar mais lenha em um fogo quase extinto.

– Não vai ler? – Ele pergunta, mostrando impaciência e um certo desconforto.

Acontece que nesse exato momento me encontro fora da minha zona de conforto. Todas as outras vezes que Alexander insinuou alguma coisa a respeito de outro homem, sempre tive argumentos válidos para rebater, dessa vez estou muito, muito ferrada mesmo. Como explicar que o apelido usado pelo meu marido fluiu de forma inocente da boca de meu chefe?

– É de Henry... – Pigarreio, tentando encorpar a voz.

Se é para encarar a minha nada receptiva fera, que seja de uma vez. Não posso me culpar pelo que os outros falam ou escrevem. Nunca dei abertura para que Henry interpretasse nossa relação de outra forma que não fosse profissional, e sei que suas palavras não significam que ele esteja dando em cima de mim... Bom, pelo menos para mim, já para Alexander...

– E o que diz? – Meu marido tenta aparentar indiferença, mas é claro que não consegue.

– Ele apenas me deseja uma recuperação rápida. Viu só, sem motivos para tanto alarde! – Coloco um sorriso nos lábios, tentando parecer natural e tranquila.

Baixo minha cabeça e desvio do olhar esmagador de Alexander. Ele sabe ser a pessoa mais tirana do mundo quando quer e esse seu olhar de “vou te

engolir” está realmente me deixando nervosa. Tento a todo custo conter a tremedeira das minhas mãos e dando o assunto por encerrado, volto a enfiar o cartão no pequeno envelope.

Não estava prestando atenção em Alexander, portanto não tinha como prever o seu bote. Talvez se estive mais atenta, teria conseguido evitar. O fato é, ele foi mais rápido e ágil do que nunca. Antes que eu percebesse, puxou com agressividade o cartão das minhas mãos, ainda tentei resistir, mas uma dor concentrada em meu polegar me fez desistir.

– Ai! – Grito, franzindo a testa com a pontada de dor indesejada.

Levo meu dedo a boca e não consigo acreditar que Alexander tenha sido capaz de tamanha infantilidade. O incomodo em meu dedo cresce a cada segundo quase que com a mesma intensidade da minha raiva. Ele me olha, e quando nota o que está acontecendo o brilho quase selvagem de seus olhos desaparece como mágica, se convertendo em preocupação.

– O que foi? – Ele murmura, acredito que entrando que em pânico!

– Você é um grosso, Alexander! Um grosso, escroto, filho da puta e bem gostoso! – Tento manter um timbre de voz áspero, mas assim que o olhei e vi a chama abrasada e intensa em seus olhos, meu corpo se arrepiou por inteiro.

Largando o tal cartão, Alexander segurou meu rosto entre suas mãos e seus lábios se agarraram aos meus. Soltei um suspiro de susto com o seu desejo repentino e totalmente fora de hora. Sua língua entrou fundo na minha boca, explorando cada pedacinho, quase com imoralidade. Sim, realmente é impossível entender esse homem!

– Você fica deliciosa quando está zangada... – Ele fala, passando a mão pelos meus cabelos.

– Simplesmente não consigo resistir, Rebecca Bennett! – Alexander revira os olhos e faz uma expressão derrotada. Dou uma risada e me inclino sobre ele, beijando-o com força.

O fato é, adoro sentir os lábios do meu marido. Seus contornos voluptuosos se rescindindo da circunspeção usual quando se entrega a mim, o deixa ainda mais incrível e irresistível. Manter distância desse pedaço carnudo e convidativo é uma tarefa impossível, a qual, por mais que já tenha tentado executar, falhei deliciosamente todas as vezes.

– Você é um idiota! – Digo, dando um belo de um beliscão em seu braço.

– Um idiota que quer você! – Alexander me puxa para o seu colo, escorregando sua mão por todo o meu corpo.

– Fico feliz que queira. Até que a morte nos separe, não esqueça! – Mostro a aliança em meu anelar esquerdo e Alexander sorri, aquele sorriso divino que me faz virar gelatina. Não resisto e passo a língua pelos seus lábios, arrancando

um suspiro de meu marido.

- Quero você nessa e em todas as outras vidas, nem a morte vai nos separar.
- Ele sussurra, olhando profundamente em meus olhos. Me desmancho inteira.

Alexander inclina suavemente a cabeça e me beija mais uma vez. Uma de suas mãos imobiliza minha cabeça segurando minha nuca, a outra desbrava meu corpo, cada pedacinho de pele recebe a sua atenção. Sua boca me devasta com energia e rapidez, como se estivesse me devorando, me engolindo. Sinto sua língua quente e úmida por toda a parte!

- Alexander... – Sussurro entre nossos lábios, não contendo um torcer do meu corpo diante de tamanha volúpia.

– Eu quero me enfiar em você, agora! – Ele cochicha em meu ouvido, mais alucinante do que o próprio Lúcifer em pessoa! Sua ereção imensa se comprime contra minha bunda, me incendiando com promessas nada virtuosas de sexo, perversidade, luxúria e um prazer enlouquecedor e sem fim.

- Você não acha que precisamos conversar? – Sussurro, bem baixinho, mordendo sua orelha.

– Foda-se a conversa, Rebecca! – Tento conter uma risada, me agarrando ao seu corpo e enfiando meu rosto na curva de seu pescoço.

Respiro profundamente, tentando converter o cheio de Alexander em pequenos cubinhos que eu possa guardar no bolso, para cheirar sempre que possível. Aquela mistura híbrida de roupa limpa, sabonete caro, almíscar e Alexander... Seu cheiro é uma delícia e me arrancou as estruturas desde o dia em que ele me resgatou das águas geladas do rio Hudson.

- Sou louca pelo seu cheiro. – Digo baixinho, roçando o nariz pelo seu pescoço.

O corpo de Alexander imediatamente se enrijece e esquenta. Seu membro colado em meu traseiro pulsa virilidade, ânsia, força, poder e necessidade, muita necessidade inclusive.

- O que tem demais o meu cheiro? – Ele pergunta rouco, as mãos enlaçando meu corpo,

– Ele me dá tesão. – Falo, passando a língua pelo seu pescoço e mordendo com força a junção com o seu ombro.

- Caralho, Rebecca! – Alexander grunhe e enfia o rosto nos meus cabelos.

– O que foi? – Pergunto dengosa, esfregando meu pescoço em seu nariz.

- Meu pau está explodindo, estou louco para te comer e você fica me provocando dessa forma. – Seus lábios estão colados na minha orelha enquanto ele fala, seus dentes se prendem no lóbulo, em uma mordida suave e firme ao mesmo tempo, claramente me castigando por estar com tanta vontade e não conseguir se saciar.

– Seu pau está duro? – Falo enquanto escorrego minha mão pelo seu peito, até achar uma brecha entre nossos corpos e tocar sua ereção.

– Você está de sacanagem, só pode ser! – Meu marido rosna e não contendo um risinho.

– Não estou de sacanagem... Estou molhada, bem molhada, eu diria que encharcada! – Murmuro de volta.

– Posso verificar? – Sua pergunta vem em um tom necessitado e seus olhos brilham de desejo.

– Não, não pode. – Alexander respira fundo e desliza a mão pelas minhas costas.

– Rebecca... – Um apelo tortuoso escapa por sua garganta.

– Você sabe que precisamos conversar, não sabe? – Pergunto, encarando-o.

– Sim, eu sei. – Roço meus dedos em seu rosto deslumbrante e me afasto.

Assim que pulo do seu colo, ele começa a se recompor. Alexander não é o tipo de homem que perde o controle facilmente, na verdade, nunca o vi perder com nada, a não ser comigo, por vários motivos e saber que sou a única capaz de fazer isso com ele, muito me excita. Meu marido tem uma infinidade de qualidades que o deixam atraente, mas seu autocontrole o torna irresistível!

– Obrigada por estar comigo... – Digo, e ele sabe que me refiro a tudo que precisei contar a ele. Ter o apoio de Alexander é fundamental para que supere de vez essa parte nada honrosa da minha vida.

– Vou sempre estar com você, Rebecca. – Ele fecha os olhos e encosta sua testa na minha.

Esfrego meu nariz no dele, beijinho de esquimó, como diria Emys. Me sinto tão inteiramente completa e preenchida pelo seu amor incondicional por mim que me garanto a certeza de não haver mais lugar algum para absolutamente nada dentro de mim. Alexander é o meu ar, meu sangue... Ele é o componente essencial para que meu corpo se mantenha estável.

– E se você estiver em uma audiência e eu precisar de você? – Ele sorri com a minha pergunta e seus olhos se enchem de amor.

– Então eu seria obrigado a pedir um adiamento. – Alexander desliza seus dedos pelo meu pescoço, clavícula, colo e enfim acha meu seio. Suspiro com o toque inesperado.

– Você deixaria o tribunal por mim? – Pergunto, batendo exageradamente os cílios.

– E você acha mesmo que podendo estar dentro da minha deliciosa mulher iria preferir estar dentro de um tribunal? – Alexander abandona meu seio e se recosta na cabeceira da cama, me olhando com aquele sorriso sem vergonha nos lábios.

– E eu achando que você estava sendo romântico! – Reviro os olhos e pulo para fora da cama.

– Mas eu estava. – Ele sorri, ainda mais abertamente que antes.

– Insuportável! – Faço uma careta.

– Gostosa... – Alexander por sua vez, morde o lábio inferior e faz uma cara super, hiper, máster sexy.

– Estou sacando qual e a sua, Alexander! Não vai colar. Temos uma lista infinita de coisas para fazer. Precisamos comer, dormir, trabalhar, conversar seriamente, buscar Emys na Flórida...

– Podemos encaixar o sexo entre todas essas coisas, ou talvez até durante. – Ele se espreguiça e deita de lado, batendo a mão no colchão, me chamando ao seu encontro.

– Alexander, é sério...você precisa mesmo buscar tratamento. – Bufo consternada, enquanto me deito ao seu lado.

– Meu tratamento intensivo é me meter em você, de preferência várias vezes ao dia. – Ele me vira de costas para ele, me abraçando apertado e afundando seu nariz em meu cabelo.

– Você é um doente, isso sim! – Ele sorri colado ao meu corpo. Me aconcheguei e me permiti não pensar em nossos problemas. Que fique para depois a conversa!

Alexander adormeceu quase de imediato agarrado ao meu corpo e sua respiração cadenciada em meu ouvido faz meu coração pular. Sempre foi assim, meu coração pulou desde o momento em que ele entrou na minha vida. Alexander me deixa com os pés fora do chão e me acorda a cada milésimo de segundo da minha existência para renovar meu ser e me fazer completa.

Só ele foi capaz de me despertar para a vida, de jogar meus medos e meu coração cansado de sofrer pelos meus monstros do passado para o alto, em um claro deboche a tudo que eles representavam. Quando ele está ao meu lado, tudo em mim se enche de satisfação e tenho plena convicção que nunca mais vou me esconder daquilo que sou, seja por medo ou vergonha do que sofri e fiz.

Meu marido caiu do céu direto em meus braços, ou talvez eu tenha saído da água direto para os seus braços. Isso pouco importa. Ele é o meu anjo negro de asas cortadas expulso do céu por suas estripulias sexuais. Rio quietinha com meu pensamento para não acordá-lo. Alexander é lindo, dono de olhos de cristal azulado, que me enfeitiçaram desde o primeiro instante em que colaram nos meus.

Lindo, inconstante e problemático. Esse foi o cara que de repente surgiu na minha frente como uma luz cintilante partida de alguma estrela distante que orbitava ao redor do planeta amor. Sim, seus problemas, seus mistérios, suas

neuras, manias, compulsões... Todo esse louco pacote me conquistou irrevogavelmente.

Alexander Bennett é o homem que me dá raiva, que me deixa possessa, que me tira a razão. Mas ele também é o homem que me toca, me olha, me ama e me faz sentir única. É de toda essa loucura que preciso, é nessa bagunça que me sinto arrumada e é nele em quem eu confio para caminhar ao meu lado, pulando todo e qualquer obstáculo que aparecer.

Fechei os olhos e me permiti desligar de tudo, tendo o sonho mais bonito que já sonhei em toda a minha vida, livre dos meus segredos. Nuvens de algodão coloridas, brincadeiras de esconder, Alexander, eu, Emys, praia, areia, mar... Sonhei com nosso futuro, sem a interferência do passado, sendo brindado com o sentimento mais sublime que existe... O amor!

*

Despertei com a visão magnífica de Alexander ainda colado a mim. Seu nariz está bem junto ao meu e nossas respirações se misturam, como se fossem uma só. Beijo de leve seus lábios e seus olhos azuis brilhantes de abrem preguiçosos. Ele sorri e precisei me conter para não ceder a proximidade perigosa de nossos corpos. É insano o quanto os pequenos gestos de meu marido me descompensam.

– Bom dia. – Falo baixinho, tentando disfarçar minha excitação matinal.

– Bom dia, anjo. – Puta merda! E aqui está, a deliciosa voz rouca que é capaz de penetrar na minha calcinha.

– Preciso trabalhar... – Resmungo e o observo estreitar os olhos. Tive a impressão de que ia falar alguma coisa, mas ele parece ter desistido, pelo menos momentaneamente.

– Também preciso. – Seus olhos escurecem e ele se perde em pensamentos. Seguro seu rosto e o volto novamente para minha direção.

– O que houve? – Pergunto, já receosa com sua resposta.

– Nada. – Alexander sorri brevemente e se mexe na cama. Se não conhecesse meu marido tão bem, acharia que ele estava apenas se ajeitando, mas tenho certeza que não é o caso.

– Nada mesmo? – Pergunto com jeitinho, passando a mão em seu cabelo, talvez para encorajá-lo. O menino tímido e indefeso se manifesta com tudo a minha frente.

Alexander leva sua mão até a minha e me empele a forçar ainda mais o contato com seus cabelos. Entendo o recado e aprofundo minha carícia. Seus olhos se fecham e seus lábios entreabrem. Consigo notar seu maxilar latejar assim como o tremor de seus músculos, que denunciam uma imensa tensão acumulada. Seus olhos se abrem, e ele me olha por um longo instante.

– Nós vamos ter uma reunião hoje. – Enquanto fala, sua mão que ainda estava encaixada na minha em seus cabelos, me aperta. Com bastante força.

– Uma reunião? Nós dois? – Pergunto confusa.

– O caso do Senador Kevin Smith... – O mundo deve estar em seus momentos finais antes de uma invasão alienígena. Alexander Bennett acabou de gaguejar na minha frente!

– Você deu andamento ao caso só para me provocar, não foi? – Continuo a acariciar seu cabelo, falando o mais baixinho possível. Não quero que ele pense que estou zangada por isso, mesmo que eu esteja, e muito.

– Não.

– Não? Tem certeza? – Puxo de leve o delicioso emaranhado loiro bagunçado, mordendo meu lábio inferior.

– Talvez não tenha tanta certeza. – Ele fala, sorrindo como uma criança que acabou de ser pega fazendo uma terrível arte.

– Obrigada. – Beijo de leve seus lábios.

– Pelo que? – Sua pergunta sai repleta de confusão.

– Por me dar a oportunidade de engolir Alexander Bennett, o grande massacrador de sentenças! – Sorrio escancaradamente e a feição, antes bem tensa de Alexander se renova.

– Será um prazer ser devorado por minha deliciosa mulher! – Alexander me encara, contorcendo os lábios naquele sorriso que me derrete todos os órgãos internos.

– Sabe, Alexander...Às vezes tenho vontade de socar a sua cara! – Franzo a testa e abro um sorriso.

– Não estou nem aí se você vai me encher a cara de socos, a única coisa que me importa é estar com você. Mesmo que seja com um olho roxo. – Alexander passa os dedos pelo meu rosto, sorrindo como um anjo, me fazendo duvidar da minha certeza de o título não caber a ele.

– Eu te amo... – Falo baixinho.

– Eu também amo você, anjo.

*

– Me dá uma carona para o trabalho? – Falo, enfiando um imenso pedaço de torrada na boca.

Essas crises de asma me deixam faminta. Provavelmente mais um dos efeitos colaterais dos remédios. Preciso me lembrar de perguntar isso ao médico. Hoje mesmo fui colocar uma das minhas saias e a achei mais apertada. Não quero virar uma bolota sem crise de asma. Prefiro fazer visitas esporádicas ao hospital do que perder minhas curvas.

– Não. – Alexander nem se dá ao trabalho de olhar para responder. Continua concentrado em seu celular e em sua xícara de café.

– Como é?

– Não. – Ele repete, na maior calma do mundo.

– Alexander...

– Temos uma reunião na AE&B hoje à tarde. Eu, você e seu chefe. você vai no seu carro com Michael. Não quero minha mulher andando no mesmo carro que outro homem.

– É sério isso? – Pergunto abismada com a capacidade de Alexander ser escroto.

– Seríssimo! – Ele termina seu café e consigo ver aquele sorriso babaca desenhado em seu rosto.

– Sendo assim, vou sozinha em meu carro, dirigindo! – Me levanto e o encaro.

Alexander tranca os lábios e não parece nada satisfeito com o que acabei de falar. Bom, que se foda, também não estou nem um pouco satisfeita com ele. Aquele soco em seu nariz cairia realmente muito bem agora. Alexander tem o poder de me tirar do sério com seu ciúme desmedido e seu controle irritante. Saco! Meu marido é um grande saco!

– Tudo bem. – Alexander vira seus reluzentes olhos azuis para mim e confesso ter demorado a assimilar suas palavras, esperava muito mais resistência da sua parte.

– Tudo bem! – Repito suas palavras, admito que quase aos gritos. O encaro, implacável e querendo voar em seu pescoço. Pego minha bolsa e saio a passos largos em direção ao elevador.

– Se comporte, Rebecca. – Me viro e o fuzilo com os olhos. Vamos jogar seu jogo Sr. Bennett.

– Talvez...Se você se comportar também! – Mando um beijinho no ar para ele e entro no elevador, ouvindo meu marido praguejar mesmo depois das portas fechadas. Impossível não rir...Amo provocar Alexander!

*

– Bom dia, Rebecca. Como está se sentindo? – Mathews com seu jeito fofo de ser, me cumprimenta assim que transpasso as portas de vidro da recepção.

– Estou bem, Mathews. Obrigada pela preocupação. Alguma coisa para mim? – Caminho em direção ao corredor que leva a minha sala enquanto pergunto.

– Tudo que chegou para você está em sua mesa. Correspondências e alguns processos que necessitam da sua assinatura. Você teria uma reunião hoje cedo, com os advogados da Sra. Mayers, mas achei melhor remarcar, não sabia se

estaria bem para vir trabalhar.

– Você é um anjo! – Sorrio em sua direção e vejo suas bochechas gordinhas corarem.

– Se precisar de alguma coisa, é só me chamar.

– Obrigada mais uma vez, Mathews. Ah, você sabe que horas será a reunião com os representantes da AE&B? – Pergunto tentando demonstrar casualidade.

– Vou dar uma olhada em sua agenda para confirmar, mas creio ser as quatro horas. Eu te aviso.

– Combinado. – Falo, deixando Mathews e seu sorriso fofo para trás.

Não tive tempo de sentir minhas pernas tremerem quando Alexander me passou essa informação hoje mais cedo. Nesse momento, parece que todo o acúmulo gelatinoso é liberado. Sim estou nervosa para cacete com a possibilidade de encarar meu marido em uma sala de reuniões diante do meu chefe. Por mais que tenha estudado o caso e saiba das minhas vantagens, Alexander é uma caixa de surpresas.

Por falar em meu chefe, acabo de lembrar que a merda do cartão enviado por ele junto as flores, ficou em algum lugar do quarto. Eu o li, mas Alexander não. Bom, espero que não. Caso tenha acontecido de pela simples curiosidade masculina ele ter voltado ao nosso quarto e lido aquele miserável pedaço de papel, a reunião pode se transformar facilmente em um concurso de mijo a distância entre dois machos dominadores.

Balanço a cabeça, me recusando a antecipar algo tão primitivo! O problema é, Alexander sabe ser bem inconveniente quando quer, e com Henry Lint, ele sempre o faz questão de ser, independente da ocasião. Muito provavelmente não vai facilitar as coisas para mim e se tiver um trunfo pessoal como o de saber o conteúdo do cartão para me desestabilizar, não pensará duas vezes antes de utilizá-lo.

Me recosto em minha cadeira observando a tela do laptop, não gostaria nem um pouco de enfrentar a fúria profissional de Alexander, principalmente se essa fúria vier carregada do seu ciúme desmedido e totalmente sem sentido. De qualquer forma, como posso querer ser uma excelente advogada e adquirir minha tão sonhada visibilidade se estremeço só de pensar em enfrentar o melhor dos melhores?

Apoio o cotovelo na mesa e seguro minha testa, batucando com os dedos da outra mão sobre o tampo. Muita coisa em pouco espaço de tempo aconteceu e ainda por cima, não faço ideia de qual será a reação de Penélope depois que descobrir que não cumpro com o seu acordo infame. Sei que Alexander disse que vai cuidar disso, mas é exatamente a forma com que vai cuidar que me deixa apreensiva.

Penélope é linda. Perfeita eu diria, e nunca pude negar o quanto formavam um belíssimo casal. Ainda me lembro a primeira vez que os vi juntos, naquela noite no Roof bar, em que Marjie mandou o Château Latour como um agrado pelo noivado. A presença estonteante de ambos simplesmente foi capaz de parar o restaurante.

Eles já tiveram uma história juntos. Quantas vezes as mesmas mãos que me levaram a loucura na noite passada, não fizeram o mesmo com ela? E se Alexander achar, assim como o fez com Connie, que essa é a forma mais rápida e eficiente de dissuadi-la de divulgar o tal do dossiê? Uma enorme angustia invade meu peito. Ando sensível demais ultimamente. Preciso me controlar!

– Rebecca? – A cabeça linda de meu chefe se enfia na fresta da porta.

– Henry... – Desperto dos meus pensamentos em um sobressalto.

Henry Lint entra em minha sala. Vagaroso, elegante e gostoso para cacete em seu terno completo cinza chumbo riscado. A blusa branca realça a cor de seus cabelos e a gravata é exatamente do mesmo tom cinza de seus olhos, que chegam a flamejar mediante a claridade que penetra as imensas janelas que vão do teto ao chão de minha sala. Fala sério! Tudo que eu precisava agora era desse momento de adoração pelo meu chefe.

– Como você está se sentindo. – Ele não se senta. Ao fechar a porta se encosta nela e cruza seus braços na altura do peito.

– Estou bem melhor. Obrigada, pela preocupação e pelas flores. Foi muito atencioso da sua parte. – Digo de uma só vez, engasgando em minhas próprias palavras.

– Não tem o que agradecer, Rebecca. Fiquei verdadeiramente preocupado. – Seu tom mais uma vez transborda aquele paternalismo que me impede de ter qualquer tipo de antipatia por ele.

Como Alexander pode não achar um cara como Henry Lint legal? Não consigo compreender e muito menos achar um motivo que justifique a antipatia. No caso de Henry, obvio que seus motivos são muito mais do que justos, Alexander não só trepou com sua mulher, ele a engravidou! Se bem que... Segundo a conversa que ouvi entre Luke e meu marido, aquele filho era de Roberto, não de Alexander. Merda, é muita confusão!

– Me desculpe perguntar, Henry, mas como você ficou sabendo da minha crise de asma? – Só agora esse me dei conta disso.

– Sempre fico sabendo das coisas que me interessam, doce Rebecca! – E lá está, o sorriso arrogante que tanto se assemelha ao de Alexander.

– Minha crise de asma te interessa? – Nem sei porque fiz essa pergunta.

– Não, Rebecca. você me interessa. – Ele sorri ao mesmo tempo em que fala de maneira maliciosa. Maliciosa demais para o meu gosto.

– Henry, eu... – O toque do meu celular me impede de entrar em um assunto nada agradável.

Se a pretensão de meu chefe é realmente tentar me seduzir, preciso cortá-lo antes que isso atinja proporções com as quais não conseguirei lidar. Olho a tela do telefone. Alexander! Encaro meu chefe que permanece tranquilamente encostado na porta. Merda, o que faço? Engolindo em seco e pigarreando para limpar a garganta, tomo coragem de fixar meus olhos de maneira forte na tempestade acinzentada.

– Desculpe Henry, preciso atender. – Para bom entendendo, meia palavra basta.

– Não vou atrapalhá-la. Em vinte minutos na minha sala, precisamos acertar os detalhes da reunião de hoje. – Ele se vira e sai silenciosamente, me deixando ainda mais tensa do que já estava.

– Alexander... – Atendo, acho que com a voz não muito firme.

– Um bom dia de trabalho, “Doce Rebecca”? – Puta que pariu! O tom com que ele fala o “doce Rebecca” não deixa dúvida alguma. Ele leu o cartão!

– Você leu a merda do cartão? Sabe Alexander, você é mesmo um tremendo de um babaca, na verdade você é o maior dos babacas do mundo! – Praticamente grito, indignada por Alexander ter invadido minha privacidade de maneira tão escancarada e desrespeitosa.

– Encantadora demonstração afetiva, Sra. Bennett. Vou me lembrar dela mais tarde. – O tom levemente ameaçador me faz imediatamente fantasiar expectativas bem promissoras para esse “mais tarde”.

– Vá a merda, Alexander! – Respondo, bem malcriada.

– Sua boca suja me excita, mas infelizmente vou mesmo ter que deixar para mais tarde. Tenho um compromisso importante.

– Com quem? – Minha voz sai alguns decibéis mais alto do que eu gostaria, demonstrando todo o meu descontrole. E se ele for encontrar com Penélope?

– Está pensando em largar a promissora oportunidade de crescer em sua carreira na Royal & Lint e cuidar da minha agenda como minha secretária pessoal, Sra. Bennett? – Debochado!

– Seu compromisso é pessoal? – Sim, não estou falando, estou rosnando e se estivesse frente a frente com Alexander, tacaria alguma coisa bem grande em sua linda cara de pau!

– Pode ser que sim..., mas não foi por isso que liguei. – Ouço aquele risinho imbecil de Alexander e isso consegue me enfurecer ainda mais.

– Estou desmarcando a reunião a respeito do caso Kevin Smith. – Ele completa, de maneira calma e tranquila.

– Como assim? – Inquieta, me remexo na cadeira, buscando uma posição

mais confortável, como se isso fosse possível.

– Qual parte você não entendeu? Não haverá reunião, “Doce Rebecca”. – Ele volta a carregar nas duas últimas palavras, desedificando todas as minhas estruturas.

– Eu entendi perfeitamente todas as partes, só não acho conveniente você me ligar para informar. É exatamente para isso que temos assistentes e você, uma secretária pessoal! – Baixo o tom de voz, me dando conta de que estou muito próxima a sala de Henry e que seria bastante constrangedor se ele ouvisse uma das minhas muitas desavenças com Alexander.

– Acredito então, que prefira que ligue pessoalmente para Henry Lint, é isso? – Alexander mistura sarcasmo com rispidez e isso me arranca de vez dos meus já nada controlados brios.

– Qual o problema, Bennett? Medo de ser engolido?

– Já falei que nada me agradaria mais que isso, Sra. Bennett..., mas, não agora.

– Alexander...

– Sim, “Doce Rebecca”? – A voz melada não esconde a antipatia com que pronuncia as suas palavras.

– Quer parar de me chamar assim! – Sim, agora gritei e só depois disso me dou conta de que era exatamente o que Alexander queria. Me descontrolar em meu ambiente de trabalho. Respiro fundo e tento me acalmar.

– Seria pouquíssimo profissional eu entrar na sala de meu chefe informando que meu marido ligou desmarcando uma reunião de trabalho.

– Diga que mandei um e-mail. – Ele ri enquanto fala. Mas não é aquele sorriso que me derrete. É mais uma demonstração do quanto pode ser cruel quando quer.

– Alexander... – Derrotada! É assim que me sinto. Um longo silêncio invade a linha e o ouço bufar, consternado.

– Vou pedir para que Will entre em contato. – Ele cede, me dando ainda mais certeza de que sua intenção era única e exclusivamente me provocar.

– Obrigada. – É apenas o que consigo falar. Qualquer briguinha, por menor que seja com Alexander, arranca toda a minha energia vital.

– Não tem de que, “Doce Rebecca”. Acredite, adoraria passar o dia ouvindo sua deliciosa voz ao telefone, mas estou atrasado para meu compromisso, nos falamos mais tarde.

– Tudo bem... – Concordo, sem achar argumento inteligente o suficiente para derrotar a astúcia sagaz de meu marido.

– Rebecca... – Ele murmura meu nome, daquele jeito que me faz orbitar ao redor do sol, mesmo correndo o risco de me queimar inteira.

– O que foi, Alexander?
– Eu amo você. – Sua voz é baixa, rouca, manhosa e me quebra as pernas. Só Alexander Bennett tem esse poder de me surpreender tão intensamente.
– Não se atrase para o jantar. – Escuto seu risinho com meu comentário.
– Ah, e boa sorte com seu “Compromisso” – Desligo antes que ele pudesse responder, não sem antes conseguir ouvir a infinidade de palavrões que meu adorável marido pronuncia, irritadíssimo. Babaca! Um delicioso, gostoso e sexy babaca!

Quinze minutos depois, Mathews mandou um correio interno, endereçado a mim e a Henry, comunicando que a AE&B havia perdido o interesse em representar Christina Norman no caso contra o Senador Kevin Smith, por falta de provas materiais concretas. Ele foi competente o suficiente em anexar o e-mail de Will Reed, o que me deixou mais tranquila.

Seria constrangedor demais ver um e-mail de meu marido endereçado a mim em meu ambiente de trabalho e pior, copiado diretamente para meu chefe, que nesse exato momento entra em minha sala, sem sequer bater na porta. A fisionomia parece serena, como sempre. Henry Lint, assim como meu marido, é mestre em disfarçar sentimentos.

– Já leu o e-mail? – Ele pergunta, desabotoando o paletó e se sentando em uma das cadeiras a minha frente.

– Acabei de ler... – Levanto meus olhos e me fixo no belíssimo rosto de meu chefe.

– E o que você acha disso? – Ah, a perspicácia de Henry jamais me deixaria imune a suas indiretas. Claro que ele pensa que eu sugeri a Alexander que saísse do caso.

– Eu acho que em meio a arrogância e prepotência tão características dos representantes da AE&B, eles também descobriram como usar o bom senso. – Sorrio em direção ao meu chefe que parece se divertir com minha resposta.

– Pensei que tinha dedo seu nessa decisão. – Se tem alguma coisa que admiro em meu chefe é a sua capacidade de ser sempre tão franco.

– Digamos que minha influência não chegue a tanto. – Franzi o nariz para meu chefe, que não conteve uma rouca risada.

– Soube que marcou a reunião sobre o caso Mayers.

– Na verdade foi Mathews que a marcou. Ele achou que eu ainda não estaria bem hoje. Mas já enviei um e-mail para os advogados da Sra. Mayers. Terça feira a tarde iremos nos reunir e resolver de uma vez esse impasse desnecessário.

– Legal. – Me chefe, sentado naquele seu terno impecavelmente construído sob medida para seu musculoso corpo, lindo e poderoso, falando “legal”? Não

consegui conter uma risadinha.

– Rindo de mim, doce Rebecca? – A voz macia me causa certa apreensão. Alexander enfiaria sua língua goela abaixo caso o ouvisse falar dessa maneira doce comigo. Incompreensivelmente, alarguei ainda mais o sorriso pensado nessa possibilidade.

– Não. Me perdoe a indelicadeza, Henry. Só achei engraçado você usando a palavra “legal”.

– E por que achou tão engraçado? – Seus olhos cinzentos estão divertidos e ele se espalha relaxado na cadeira, cruzando uma perna sobre o joelho, de maneira máscula e sexy.

– Sei lá, acho que achei legal você falar que uma coisa é legal.

– Minha nossa, é realmente muito legal junto! – Ambos caímos em uma descontraída gargalhada.

É bom desprender um pouco dos problemas que vem assolando minha existência nos últimos dias. Henry Lint é uma pessoa agradável e consegue fazer o clima ficar mais leve. Sua postura indiferente me faz sentir normal, como se pudesse enfim lidar com alguém de igual para igual, sem precisar me preocupar em dar ou receber explicações, nem sempre convincentes.

– Por que você defende Roberto Romero no caso de abuso contra Penélope?
– A pergunta saiu tão rápido pela minha garganta que até eu fiquei surpresa.

Meus olhos se arregalam e meu rosto esquenta, estou corando consideravelmente pela minha indiscrição sem limites diante do homem que paga meu salário. Por mais que Henry me trate bem e que dificilmente imponha sua condição superior a mim na firma, ainda sim preciso me lembrar que ele é meu chefe. Merda, Rebecca! Hora esplendida para o filtro em boca e cérebro falhar!

– Creio que ainda não seja o momento exato para te dar essa resposta. – Diferente do que imaginei, Henry não se mostra irritado, pelo contrário. Ele se despoja ainda mais relaxado na cadeira. Parecendo até se divertir com a situação.

– E quando seria esse momento exato? – Continuo, encorajada por sua postura leve e tranquila.

A porta da minha sala se abre e não preciso erguer meus olhos para saber quem é. A energia concentrada que emana do seu corpo me atinge como um imenso raio em uma colossal tempestade.

– Alexander... – É só o que consigo falar.

CAPÍTULO 19

Meu marido não anda, ele desfila. Aquele sorriso torto nos lábios prende meus olhos em seu rosto. Não tenho como evitar. Nesse instante é como se meu chefe simplesmente não existe mais. Em uma das mãos, ele carrega três sacos do Blue Ribbon, um restaurante especializado em sushi no SoHo, que por sinal, ele sabe que eu amo. A outra mão balança displicente o chaveiro do carro.

– Já estava na hora. Você faz ideia o quanto é difícil conter essa jovem? – Henry se levanta e abre um sorriso franco endereçado a Alexander.

– Acho que sua imaginação está saindo do controle caríssimo amigo. Rebecca é uma das criaturas mais doces e fáceis de se lidar. – Alexander desvia seus olhos para mim e sorri, aquele sorriso dos deuses enquanto fala.

– E eu acho que você está apaixonado demais irmão! – Henry se levanta e recebe um abraço caloroso de Alexander, que acabou de depositar os embrulhos do restaurante por sobre minha mesa.

Eu? Bom, eu estou completamente embasbacada, atônita, com cara de idiota e sem entender absolutamente nada. Esses dois se odeiam! Ou se odiavam. De repente meus pulmões parecem se apertar, meus olhos se arregalam e sinto todo o sangue fugir do meu rosto. Uma leve tontura me invade e um enjoo descontrolado toma conta de mim.

– Com licença. – É só o que minha garganta apertada tentando conter o refluxo me permite falar antes que de correr para o banheiro.

– Becca. – O tom de Alexander é preocupado, mas nem isso é o suficiente para me fazer melhorar.

Ele está ao meu lado, segurando meu cabelo em um rabo de cavalo improvisado enquanto eu continuo a colocar todas as refeições que fiz no último mês para fora. Nem ligo se a situação é constrangedora. Já vomitei uma vez a seus pés, naquele terrível natal em que passei sozinha me debulhando em lágrimas decidindo o que faria da vida.

Sem contar meus porres que sempre foram prontamente socorridos por meu marido. A verdade é que já vomitei muito na frente de Alexander para me dar ao direito de ter pudores e me sentir constrangida. O turbilhão em meu estomago parece não me dar trégua e só consigo me erguer, com o auxílio das mãos fortes de meu marido, depois de ter a certeza que vou conseguir me controlar.

– Ei, você está bem? – Alexander segura meu rosto com as duas mãos, encostando seus lábios nos meus, em um beijo doce e delicado.

– Pare, Alexander. Eu acabei de vomitar! – Empurro seu peito, tentando me livrar do contato. Acabei de colocar o mundo goela a fora e meu marido quer me

beijar?

– E desde quando eu me importo com isso, Rebecca? – Sua mão me agarra pela cintura e ele me puxa ao seu encontro. Dessa vez lábios firmes e possessivos tomam os meus, me fazendo perder o fôlego.

O beijo foi rápido, mas o suficiente para que eu entendesse o seu recado. Nada no mundo seria capaz de apagar a chama do desejo que meu marido sente por mim. Encosto minha testa em seu queixo e me permito respirar profundamente. O cheiro inebriante de meu marido entra por minhas narinas e não consigo conter. Me viro rapidamente e volto a colocar até o que não tenho para fora.

Depois de algum tempo, muita ânsia e mais nada que conseguisse expelir, lavei meu rosto e tentei me recompor. Alexander permanece ao meu lado, solidário, porém misteriosamente calado. Busco pelos seus olhos através do espelho e me perco no mar azul que parece ainda mais condensado do que nunca nesse exato momento.

– O que está acontecendo aqui, Alexander? – Minha voz é fraca e minha garganta dói, devido ao esforço desmedido que acabei de fazer. Me lembro de ter ouvido no hospital que a fúria entre Alexander e Henry era uma encenação, mas não fazia ideia de que eram amigos.

– Vamos lá para fora, anjo. Precisamos conversar. – Sua voz é tranquila, mas carrega certa apreensão.

– Conversar? Nós precisamos conversar? você só pode estar de piada comigo! – Não percebi que estava aos gritos diante de um Alexander paralisado.

– E não faz essa cara de inocente para mim, Bennett. Você tem ideia do quanto isso me irrita! – Continuo minha afronta verbal, ainda em um tom elevadíssimo de voz.

– Rebecca, será que você pode tentar se controlar? – Alexander fala baixo, entredentes e consigo observar o enorme esforço que está fazendo para manter a calma.

– Me controlar? Ultimamente é só o que tenho feito, Alexander. Me controlar! Mas perto de você e de todas essas suas atitudes escrotas, é impossível qualquer pessoa conseguir se controlar! – Meu dedo em riste faz meu marido dar um passo para trás e não contengo o riso.

O tão autoritário, prepotente, intenso, poderoso e absoluto Alexander Bennett recuando diante de uma investida da sua esposa! Mesmo que esteja muito puta da vida com ele, por diversos motivos, isso me fez ganhar o dia. Aproveitando sua inércia, dou um passo em sua direção e na mesma hora ele parece recuperar sua razão, segurando meu pulso e me olhando de um jeito inflamado.

– Você vai me deixar falar? – Ele rosna, com o rosto perigosamente próximo ao meu.

A porta se abre e para minha surpresa encontro o rosto belíssimo de meu chefe, parecendo bastante divertido diante de toda a situação. Desisto de afrontar Alexander e viro meus olhos e corpo em sua direção. Se Alexander não é capaz de me passar sinal algum do que de fato está rolando, talvez Henry Lint o seja. Irritantemente, ele sorri jocoso e bem satisfeito para meu marido.

– É meu amigo, você já foi melhor nisso. Me deixe tentar, antes que você acabe com um olho roxo. – Meu chefe entra no banheiro e se coloca a minha frente. Incrivelmente, Alexander abre espaço para ele, me deixando completamente atônita. Que merda é essa?

– Vamos, Rebecca. Precisamos conversar. você queria respostas e as terá, contanto que seja adulta o suficiente para se manter tranquila. Posso contar com isso? – O tom sério, porém ainda assim aveludado de meu chefe me faz prender a respiração por alguns segundos.

– Sim, pode. – Respondo em um filete de voz. Henry deposita sua mão na altura do meu rim e me guia para fora do banheiro.

Passamos por Alexander, que se mantém calado ao invés de reagir como eu achava que o faria. Os dedos de meu chefe ainda estão intactos e por incrível que pareça ele mantém o contato com o meu corpo, isso a apenas alguns poucos metros de distância do meu marido que, ou está drogado, ou sofrendo de algum surto desconhecido.

Henry me leva para o amplo sofá, bem parecido com o da sala dele que também compõem a decoração da minha. Após se certificar que estou acomodada, ele puxa as duas cadeiras de frente a minha mesa e as posiciona diante de mim. Logo atrás, vejo Alexander se movimentar e quando volta a aparecer em meu campo de visão ele traz um copo de água nas mãos.

Aperto os olhos e meu impulso de aceitar a água e tacar com copo e tudo no rosto perfeito de meu marido deve ter sido tão aparente que o fez recuar na mesma hora. Precavido, Henry Lint retira o copo das mãos de Alexander e se senta em uma das cadeiras, fazendo um gesto com a cabeça para que meu marido fizesse o mesmo, só então me oferecendo a água.

– Tome, Rebecca. Isso lhe fará sentir melhor.

– Não estou com sede. – Puta merda! Acabei de ser malcriada com meu chefe que espreme os olhos em minha direção e abre um largo sorriso, virando seu rosto para Alexander.

– Quando você me disse que ela era brava eu não imaginava o quanto.

– Pois é meu amigo. Essa é a minha, doce Rebecca. Em toda a sua plenitude! – Alexander revira os olhos, me olhando com aquele poder fuzilante

nos olhos azuis.

– Será que vocês poderiam me explicar o que está acontecendo aqui? – Interrompo a conversa paralela a meu respeito, me fazendo sentir presente diante das duas figuras mitológicas.

– Eu ou você? – Henry pergunta para Alexander, que cruza as pernas e suspira resignado.

– Melhor eu. – Alexander responde, voltando a ser o todo poderoso Bennett.

Parecendo não se importar com minha hostilidade, ele se ergue da cadeira e se acomoda ao meu lado no sofá. Suas mãos seguram as minhas, que estão frias e suadas e um calor reconfortante passa do seu corpo para o meu, me fazendo fechar os olhos por uma fração de segundos, aproveitando o contato e guardando cada pontinha de energia que consigo receber da pele de meu marido.

– Alex, se me permite... – Henry interrompe meu momento e abro os olhos, virando meu rosto em sua direção. Alexander faz o mesmo, acenando com a cabeça, como quem o autoriza a continuar.

– Vou começar bem lá do início, Rebecca. Conheci Penélope Romero algum tempo antes de Alexander a conhecer. Estava fazendo uma viagem pela Europa e passei uns dias na Itália. Era uma convenção de advogados e Penélope estava no coquetel de encerramento. Resumindo, acabamos na cama aquela noite e proroguei minha viagem por mais uma semana, apenas para ficar desfrutando da sua companhia, na época, bem agradável. – Henry faz uma pausa e esfrega os dedos no suor que brota pelo lado de fora do copo de água que havia me oferecido, tomando um longo gole em seguida.

– Ainda naquela viagem, conheci Roberto. Estávamos jantando e ele apareceu no restaurante. Parecia nervoso e Penélope se levantou e passou alguns minutos afastada conversando com o irmão. Quando voltou, nada disse a respeito do teor da conversa, mas pela expressão alterada, ficava óbvio que não tinha sido coisa boa. – Outro grande gole na água e seus olhos cinzentos se infiltram nos meus, demonstrando quanto é importante que eu preste atenção em suas palavras.

– Naquela noite, não dormimos juntos. Ela deu uma desculpa esfarrapada para ficar em casa. Voltei para o hotel e por curiosidade pesquisei o nome de Roberto Romero e Penélope. Giorgio Romero, era um dos empresários no ramo da construção civil mais requisitados e bem pagos de todo norte da Itália. A fortuna que ele havia acumulado em sua vida, daria tranquilamente para que ambos os filhos levassem uma vida confortável e bastante estável. Honestamente, não vi absolutamente nada de suspeito e acabei relaxando, sem me importar mais com o incidente no restaurante. – Henry inspira

profundamente e se joga contra o encosto da cadeira antes de prosseguir.

– Na noite seguinte encontramos com Roselli, irmã de Alexander em uma festa. Apresentei Penélope, que se mostrou muito interessada em firmar uma relação com ela. Isso me deixou cabreiro, principalmente quando Roberto apareceu e Penélope apresentou-a. – Um entortar de boca me mostra que Henry Lint não se sente muito confortável ao falar de Roselli.

– A verdade é que me mordi de ciúmes e queria arrancar Roselli de qualquer jeito dos braços de Roberto Romero e o que de melhor eu poderia fazer que não fosse ligar para seu super protetor irmão e casualmente soltar em meio a nossa conversa que encontrei Roselli e seu novo namorado Italiano? – Henry passa as mãos pelos belíssimos cabelos e revira os olhos.

– Alexander por sua vez, como eu já imaginava que o faria, buscou o que podia e o que não podia a respeito da vida de Roberto Romero e Penélope Romero. Acabou descobrindo que ambos estavam envolvidos em um escândalo de desfalque dentro da firma do próprio pai. Eles haviam desviado milhares de euros para uma conta no Panamá, levando a Descapio Romero engenharia praticamente a falência em dois anos de desvios consecutivos. – Meu chefe estala os dedos, enquanto meus olhos procuram os de Alexander, que aperta levemente minhas mãos, não sei ao certo se de nervoso ou em solidariedade a enxurrada de informações que estou recebendo.

– A essa altura, Roselli já estava envolvida por Roberto, que viu na irmã de Alexander a chance de alcançar o pote de ouro no final do arco íris. Digamos que a fama de seu marido não se resume ao território norte americano. Não poderia chegar para Roselli e simplesmente contar o que estava sabendo. Primeiro porque ela questionaria minhas intenções e segundo, partiria com tudo para cima do irmão por ter pesquisado a vida do cara com quem estava saindo. – O olhar de Henry carrega tanta angústia que chega a me dar pena.

– Você e Roselli... – Não termino a pergunta, apenas deixo subentendido.

– Me apaixonei por Roselli na primeira vez que coloquei os pés na casa de seus pais nos Hamptons. Ela era muito mais nova. Estávamos terminando a faculdade e ela no colegial. Espevitada apaixonante...E eu, bem, muito mais velho, amigo de seu irmão e comprometido.

– Vocês nunca saíram? Nunca ficaram? Nunca nada? – Continuo minha busca frenética por informações.

– Uma única vez... E seu marido quase me matou. Mas preferi correr o risco de ter um membro amputado a esconder isso do meu melhor amigo. – O olhar de Henry se dirigiu para Alexander automaticamente.

Ambos trocaram um olhar confiante que chegou a me comover. Alexander e Henry Lint são amigos! Que parte de toda dessa história eu perdi? Vendo

minha completa confusão, Alexander vira seus olhos azuis cintilantes e cheios de verdade para mim. Esse é o meu porto seguro, era desse olhar que eu precisava desde a hora que ele invadiu a minha sala.

– E ela sabe que você ainda é apaixonado por ela? – Pergunto baixinho, sem querer acreditar que Henry vive um amor platônico pela minha cunhada desde a época em que ela ainda era uma adolescente.

– Prefiro que não saiba, não suportaria precisar envolvê-la em toda essa sujeira. Assim como Alexander fez com você esse tempo todo, tudo que eu mais quero é manter Roselli segura e quanto menos ela souber, melhor.

– Mesmo que para isso você sacrifique seu amor e talvez o dela também? – Pergunto inconformada.

Sei que o amor entre Henry e Roselli não é o assunto em questão aqui e que temos coisas muito mais importantes a serem esclarecidas, mas ver o sofrimento explícito nos lindos olhos cinzentos de meu chefe é de cortar meu coração e só de imaginar que Roselli talvez sinta o mesmo, já me causa uma angustia que não consigo nem explicar.

– Não sacrificar meu amor seria o mesmo que envolvê-la nisso, Rebecca. Por isso Alexander sempre foi tão efusivo em não permitir que você se aproximasse de toda essa sujeira. Acontece que a sujeira se aproximou de você.

– Ótimo, se o que ele queria com essa frase era desviar o assunto Roselli, ele conseguiu.

– Como assim? – Pergunto em voz baixa, nervosa demais para conseguir juntar direito as sílabas.

– Quando Roselli insistiu em manter a relação com Roberto, Alexander decidiu que precisava interferir. Ele sabia do desfalque, sabia que tanto Roberto quanto Penélope não eram confiáveis. Eu já havia retornado aos estados unidos, para os braços da minha noiva quando ele foi até a Itália.

– Connie? – Franzo a testa, mostrando minha confusão. Se ele era apaixonado por Roselli, porque ficou noivo de Connie?

– Exatamente, Connie. E antes que você me pergunte o porquê de eu estar noivo de Connie mesmo sendo completamente apaixonado por Roselli, eu explico. Nossas famílias sempre foram muito amigas, namorei com Connie desde a época do colegial e posso dizer que ela foi moldada por seus pais para ser a mulher perfeita de um advogado de sucesso.

– Você cedeu aos caprichos de sua família? – Como um homem tão poderoso pode falar isso de forma tão aniquilada?

– Não só dessa vez, doce Rebecca! – Henry baixa a cabeça, e dou graças a deus por isso. Assim ele não consegue ver meu olhar de pavor ao escutá-lo me chamar dessa forma na frente de Alexander.

– Relaxa, anjo. Foi ideia minha. Na Royal & Lint, você estaria susceptível demais a toda essa confusão, precisava arrumar um jeito de protegê-la, mas não podia de forma alguma fazer com que Henry a dispensasse. Talvez com seu chefe dando em cima de você... – Alexander começa a se explicar e o interrompo, erguendo minha mão.

– Nem completa... É mais seguro para sua integridade física! – Enquanto falo, meus olhos engolem Alexander que sorri como uma criança arteira, acompanhado de meu chefe que não consegue esconder o divertimento.

Arranco minhas mãos das de Alexander, tentando me conter para não socar várias e repetidas vezes a sua cara e meu olhar acaba se desviando para Henry, que por sua vez também merece uns belos socos. Ele deu em cima de mim de caso pensado! Me deixou sem graça na noite do Plaza, hoje mais cedo em minha sala, o cartão, as rosas. Com certeza os dois malucos estavam se divertindo com o teatrinho montado para que me sentisse ofendida e largasse meu emprego.

– Não me olhe assim, Rebecca! Não foi ideia minha, pelo menos não essa parte, mas preciso admitir que te colocar em um caso contra Alexander foi. – Henry ergue os braços, quase implorando para manter seus dentes todos íntegros.

– Acho que esse assunto não é de grande relevância, pelo menos não agora. Continue, Henry. – Encorpo minha voz e tento parecer menos patética, o que é impossível diante das duas águias que me cercam.

– Vamos lá. Alexander tinha contatos na Itália que foram de grande ajuda. Um processo por homicídio contra Roberto corria em sigilo na Sicília. Parece que um dos braços direitos de Giorgio Romero, o que descobriu o desfalque, foi silenciado de maneira nada amistosa por Roberto e Penélope e a partir daí eu fui mero expectador. – Olhos cinzentos encontram os azulados e a cumplicidade entre eles grita mais uma vez. Como pude não perceber isso antes?

– Burra, burra... Muito burra! – Os dois viram seus olhos para mim.

– O que foi? – Minha animosidade cresce a cada segundo.

– Você não é burra, Rebecca...

– Claro que não sou! – Interrompo Henry, que arqueia as sobrancelhas e aperta os lábios.

– Ok, eu pensei alto. Mas isso não quer dizer que eu me ache burra.

– Tudo bem, não precisa ficar estressada.

– Acontece que eu já estou estressada, Henry! Eu tenho vivido uma merda de uma farsa todo esse tempo... Meu emprego é uma farsa. Nunca fui contratada por ser competente, apenas porque daqui você conseguiria me controlar quando Alexander não estava por perto!

– Não fala besteira, Rebecca! Se eu queria te manter distante de toda essa merda, como poderia pedir que Henry a contratasse? Pense! – Alexander me

interrompe em um tom de voz que me faz encolher no sofá.

– Ei, não seja tão duro com ela cara. Nossa menina está confusa. – Meu chefe, que a essa altura do campeonato nem sei se ainda é meu chefe, me dirige um olhar simpático e solidário.

– Eu nunca pedi para que Lint contratasse você e a minha surpresa quando anunciou que havia conseguido o emprego foi realmente verdadeira. Apenas a noite ele me ligou para contar sobre sua entrevista. – Alexander baixa o olhar na última parte, como se estivesse envergonhado por ter me enganado.

– E todo aquele escândalo sobre eu não poder aceitar o emprego? Tudo uma grande cena teatral, Alexander? – Olho para meu marido demonstrando toda a magoa que sinto e vejo seus lindos olhos azuis se desmancharem de amor e arrependimento.

– Rebecca, eu queria você distante disso tudo. Minha intenção sempre foi condenar Roberto e Penélope e encerrar essa história de uma vez por todas. Eu sabia que se você ganhasse visibilidade, eles partiriam para cima, e foi exatamente o que aconteceu. – Meu marido passa ambas as mãos nos cabelos, mostrando o quanto está mexido com tudo isso.

– Eu não estou entendendo nada... – Sussurro, tão baixo que nem eu mesma fui capaz de me ouvir.

– Você vai entender, apenas nos deixe continuar. Por favor. – Meu marido me observa por um momento e inclina seu rosto, roçando os lábios em minha testa.

– Tudo bem, vá em frente. – Respiro fundo e busco minha paz interior para ouvir e conseguir assimilar toda essa loucura que meu marido e meu chefe, que acabei de descobrir que são amigos, estão me contando.

– Como Henry disse anteriormente, fui a Itália e consegui novas provas contra Penélope e Romero. O problema é que Romero é muito influente por lá, e quando digo isso, o envolvo a máfia siciliana, uma das mais perigosas de toda Itália. Suas costas são quentes, nenhum juiz quer mexer com o que não aguentaria as consequências depois, esse foi o motivo de seu caso ter sido arquivado e ele nunca ter ido a julgamento.

– Você está me dizendo que Penélope e Romero estão ligados à Máfia Siciliana? – Sim, agora estou verdadeiramente assustada.

– Roberto diretamente, Penélope por pura conveniência. – Quem responde é Henry, que se afasta e acende um cigarro. E eu que nem sabia que ele fumava!

– Quando ainda estava na Itália, fiz uns contatos e consegui descobrir onde Penélope estava em uma determinada noite. A partir daí você já sabe o que aconteceu... – Meu marido evita olhar em meus olhos.

– Me aproximei de Penélope, a fiz confiar em mim, tentaria de todas as

formas afastá-la, junto ao seu irmão, da minha família, principalmente de Roselli. Estávamos juntos a algumas semanas quando o acidente aconteceu.

– Pera aí, deixa eu tentar entender. Penélope e Roberto roubavam o pai, mandaram matar o braço direito dele e mesmo assim ele fez uma viagem da Itália até aqui com eles? – Estou me coçando inteira de angustia. Será que as coisas são assim tão difíceis de serem entendidas ou eu que estou bagunçada demais para conseguir fazer o meu cérebro trabalhar?

– Penélope procurou o pai e disse que ficaria noiva. Que fazia questão que ele comparecesse a festa. Por mais magoado que estivesse com a filha, Giorgio sempre foi um homem bom e acreditou que ela enfim poderia ter encontrado alguém que a fizesse mudar. – Alexander se levanta e com as mãos enfiadas nos bolsos, caminha de um lado para o outro na minha sala, praticamente fazendo um buraco no chão.

– Você era o noivo em questão. – Não é uma pergunta, é uma afirmação que escapa dos meus lábios.

– Exatamente! Claro que assim que Giorgio chegou e ficou sabendo se tratar de uma festa qualquer e não de uma festa de noivado, ficou irritadíssimo e me procurou para esclarecer o que estava acontecendo. Falei que conhecia Penélope a apenas algumas semanas e que não fazia parte dessa história mirabolante que Penélope havia inventado para tirar o pai de sua terra natal. – Alexander vai até a pequena geladeira da minha sala e pega uma garrafa de água, virando-a praticamente de uma só vez.

– Você está me dizendo que Penélope premeditou a morte do pai? Que foi um plano arquitetado por ela e Romero? – Meus olhos arregalados demonstram todo o meu horror.

– Quando Penélope me viu conversando com seu pai e o quanto ele estava agitado, decidiu colocar seu plano em prática. A verdade é que não fui capaz de prever suas intenções quando ela se aproximou nos oferecendo uma bebida. Como ela mesma disse, uma bandeira de paz hasteada. Não queria uma cena na casa de meus pais, peguei a bebida e tomei, sem desconfiar do tamanho de sua sordidez. Estava louco para sair o mais rápido possível e não envolver minha família.

– E por que diabos você a deixou sair dirigindo, Alexander? O carro era seu, você não confiava nela, Lian havia levado vocês até lá! Me lembro perfeitamente desse detalhe no processo do acidente. – Meu desespero se mistura ao dele.

– Eu não deixei, Rebecca! – Meu marido fixa um ponto inexistente do lado de fora das janelas e recebe o apoio de Henry, que coloca sua mão por sobre o seu ombro, apertando-o de leve.

– Se você não deixou, como era ela quem estava dirigindo? – Uma confusão profana se investe contra mim. Recebo apenas um olhar de Alexander, que fala mais que mil palavras. Decido me calar e apenas escutá-lo.

– Giorgio se manteve calado por todo o percurso até o carro. Me recordo de ter me despedido de meus pais e de ter liberado Lian para ficar à disposição de minha mãe, que embarcaria no dia seguinte para aspen, a casa estava passando por reformas e ela fazia questão de acompanhar tudo de perto. – Meu marido faz uma pausa.

Ele não me olha, as mãos enfiadas no bolso não conseguem esconder os espasmos que tomam seus bíceps, que parecem sacudir por dentro do belíssimo terno que veste. Meu pensamento viaja para longos quatro anos atrás, quando o confrontei em sua sala, a respeito do porquê seu motorista ter ficado na casa dos pais. Na época ele foi malcriado e se recusou a me responder.

Desenho um leve sorriso nos lábios e baixo minha cabeça. Teria sido tão mais simples se ele houvesse explicado isso na época, mas é claro que ele preferiu me afrontar. Ele sempre prefere. Se tive a presunção de achar que aquela havia sido a época mais complicada de nossas vidas, não fazia mesmo ideia de tudo que ainda enfrentaríamos.

– Eu preferi ficar na minha e não me meter na indisposição entre Penélope e o pai. Já estava mexendo meus pauzinhos para distanciar os irmãos metralha da minha família, não ia precisar fingir gostar de estar com Penélope por mais muito tempo. Roselli por sua vez, adiantou meus planos, se mostrando pouquíssimo interessada por Romero durante a festa e muito mais empenhada em arrancar sorrisos de Henry e rosnados nada amigáveis de Connie. – Alexander olha para Henry que inclina sua cabeça e suspira, em total desalento. Minha nossa, meu chefe gosta mesmo de Roselli!

– E o que de fato aconteceu naquela estrada, Alexander? – Pergunto, não muito certa se estou preparada para ouvir sua resposta e muito menos se deveria ter aberto minha boca.

– Assim que saímos da casa de meus pais, me senti sonolento, estranhei, não havia bebido para isso. Foi Penélope quem se ofereceu para dirigir quando cambaleei próximo ao carro. Confesso que a confusão mental não me permitia falar mais nada. Giorgio também parecia perdido e não contestou quando a filha sugeriu que não colocasse o cinto de segurança e se reclinasse no banco traseiro.

– Você estava de cinto? – Estou tentando não acreditar no que meu cérebro teima em concluir juntando tudo que Alexander fala.

– Não me lembro de ter colocado. Acredito que Penélope o tenha feito por mim. – Suas mãos, antes nos bolsos, deslizam nervosas pelos seus cabelos. Talvez minhas perguntas o estejam pressionando, o problema é que não consigo

evitar.

– E Giorgio? – Vamos lá Alexander, não me decepcione e se tranque novamente! Preciso que você fale! Penso comigo mesma, rezando para que meu marido seja receptivo a minha curiosidade.

– Ele obedeceu. Se recostou no banco, parecendo cada vez mais atordoado, assim como eu também. Fechei os olhos me entregando ao torpor e foi quando aconteceu o acidente. Ainda pensei em controlar o carro, tentei levar minha mão ao volante, mas meus braços pareciam pesados demais e todos os meus movimentos estavam lentos. O carro capotou algumas vezes e pude sentir Giorgio sendo arremessado já no primeiro impacto, mas não pude fazer nada. – Uma pausa e minha sala parece estar em outra dimensão. Nenhum outro som é perceptível que não seja a respiração acelerada de meu marido.

– Consegui sair do carro, puxei Penélope e me arrastei até onde estava o corpo inerte de Giorgio. Ele ainda estava vivo. Sua mão se agarrou a minha e seu último pedido foi para que eu fizesse justiça. Nesse instante me dei conta do que realmente havia acontecido. – Me levanto e vou na direção de Alexander. Ele me olha, mas seus olhos parecem muito distantes, como se enxergasse tudo, menos a mim.

– Se a sua intenção era fazer justiça, por que então assumiu a responsabilidade pelo acidente? Teria sido simples, Penélope seria facilmente condenada por estar dirigindo embriagada e ter causado a morte de Giorgio. – Seguro as mãos de meu marido, tentando trazê-lo de volta a realidade e tirar a nuvem sinistra que aplaca o azul cintilante de seus olhos.

– Não era o que Giorgio queria. Seria fácil demais! Ele pediu socorro. Condenar Penélope pelo acidente, deixaria Roberto livre.

– Mas Alexander... – Me calo quando ele segura meu rosto e encosta sua testa na minha.

– Rebecca, Giorgio teve todo o seu império deteriorado pelos filhos. Não estaria fazendo justiça se deixasse Penélope ser condenada apenas pelo acidente. Queria ela e Romero atrás das grades. Deixar de assumir a responsabilidade pelo acidente seria o mesmo que abrir mão da minha maior arma.

– E qual era sua maior arma? – Meu receio com a provável resposta fez minha voz ficar fraca e sem viço.

– O interesse claro que Penélope tinha por mim. – Alexander suspira e se afasta.

– Tinha? – Busco pelo seu olhar, em vão. Alexander evita a qualquer custo o contato visual comigo.

– Tinha ou tem, isso não é relevante, Rebecca. – A voz rouca se torna um pouco farpada.

– Para mim é. – Penso alto, mais alto do que deveria.

Estou tão focada em tudo que Alexander está falando que esqueci completamente da presença de Henry na sala. **“Crise de ciúme agora, Rebecca?”**, meu bom senso reaparece, com um bloco de notas nas mãos, parecendo tentar juntar todas as peças dessa história confusa. Preciso concordar com ele, por mais que isso não me agrade. Não é hora para sentir ciúme.

– Não, não é, uma vez que minha única relevância é você, Rebecca Bennett! – Um sorriso fraco, mas ainda sim lindo demais, desenha os lábios de Alexander.

– Tudo bem, me convenceu. – Sorrio abertamente para meu marido, que revira os olhos e bufa quase descontraído com o meu comentário.

– Como vocês conseguiram? – Ok, minha ansiedade atingiu níveis alarmantes.

Claro! Por isso Alexander escolheu contar a verdade aqui, junto a Henry Lint. Foi meu chefe quem o ajudou a encobrir os rastros do acidente! Sabia que provavelmente ele deveria ter tido uma boa ajuda, mas nunca passou pela minha cabeça que tivesse sido Henry. Na verdade, porra nenhuma do que ele acabou de me contar jamais passaria pela minha cabeça.

– O que? – Alexander franze as sobrancelhas, parecendo não entender minha pergunta.

– Os rastros do acidente. Como vocês conseguiram encobrir tudo aquilo! – Desvio meu olhar para Henry Lint, displicentemente recostado na mesa, de braços e pernas cruzadas.

– Digamos que o perito responsável por analisar a cena do acidente, me devia alguns favores. – Henry sorri, aquele sorriso que arrepia uma urso hibernada.

– Por isso as divergências no relatório. Claro! – Penso alto mais uma vez, lembrando cada palavra daquele processo.

– Precisávamos fazer com que Penélope acreditasse que eu estava fazendo aquilo por amor, do contrário nosso plano não daria certo. – Franzo o nariz e coloco uma mecha de meu cabelo atrás da orelha, bem nervosa.

– Você me disse que havia feito por amor... – Lamento baixinho, evitando os olhos de Alexander.

– Eu queria você distante de toda essa merda, Rebecca. Quanto menos você soubesse, menos riscos você correria. – Alexander está ao meu lado.

Suas mãos me seguram pelos ombros e apesar de sentir o tal do positivo no negativo como de costume, evito com toda força que encontro o tremor do meu corpo. Ainda preciso de muitas explicações. Nem metade de todo esse mistério foi colocado em cartas limpas. Muita coisa ainda se encontra encoberta. Preciso

saber de absolutamente tudo.

– E você precisava mentir para me manter distante, não é mesmo? – Não consigo conter minha mágoa. Todo esse tempo, Alexander escondeu coisas muito importantes de mim, não é fácil digerir isso.

– Rebecca... – Ele sussurra, rouco e abatido.

– Tudo bem. E como vocês se viraram com o julgamento? O perito te devia um favor, e o juiz? O promotor público? E o advogado indicado por Roberto Romero para direcionar a culpa para Alexander?

– Eu era o advogado, doce Rebecca. – Henry ainda encostado na mesa, alarga um sorriso, como quem se orgulha do que fala.

– Você foi o advogado de Romero? E como seu nome não consta no processo? – Me recordo de ter lido aquelas folhas umas vinte vezes e em nenhuma delas vi o nome de Henry Lint ou da Royal & Lint.

– Posso advogar sem ser notado, Rebecca. Tenho muitos amigos... Um deles não se importou nem um pouco em seguir minhas instruções e fazer corpo mole no caso. – Henry se senta em minha cadeira e estica as pernas, reclinando seu belíssimo corpo contra o encosto.

– Então vocês dois estão tentando provar o desvio cometido por Penélope e Romero na firma de Giorgio, a participação de ambos na morte de seu braço direito e também por envolvimento direto na morte do próprio pai, é isso? – Tento resumir tudo que acabei de ouvir, não sabendo ao certo se consegui ser clara o suficiente.

– Exatamente! – Alexander é o primeiro a responder. Me colocando novamente sentada no sofá e se sentando ao meu lado, suas mãos agarradas as minhas.

– E onde Connie entra nisso tudo? – Viro meus olhos para meu marido. Não consigo esquecer as palavras de Luke... “Connie não contará nada para você sobre a noite do acidente, nem por trepadas estelares...”.

– Connie tem uma gravação, Rebecca. No dia da noite do acidente, Roberto ligou para ela. Essa ligação foi gravada e pelo que sabemos, ele deu todos os indícios de todos os crimes nela, inclusive a premeditação da morte de Giorgio. – Alexander mais uma vez se antecipa, cortando a tentativa de Henry em iniciar a explicação.

– E você dormia com ela para arrancar essa gravação e não para que ela testemunhasse em um caso, como havia me contado... – Involuntariamente puxo minhas mãos das de Alexander. Por mais que busque compreender seus motivos, não consigo entender como ele pode me esconder coisas tão serias por tanto tempo.

– Foi a única forma que encontramos, Rebecca. Connie sempre teve uma

queda por Alexander, desde a época que éramos namorados. – Henry parece sem graça. Ele sabe que espero argumentos mais convincentes de um homem inteligente como ele.

– E pelo visto não conseguiram nada, não é mesmo? – Suspiro pesadamente, doida para levantar dali e sumir para bem longe por tempo indeterminado.

– Não, não conseguimos. Mas vamos conseguir! – Henry exalta um pouco o tom de voz e o olhar apertado de Alexander em sua direção me faz compreender o tamanho da merda que ele falou.

– Claro que vão. Basta meu marido continuar tendo experiências sadomasoquistas duvidosas com sua esposa, não é mesmo Henry? – Aperto meus lábios, mais uma vez uma náusea desconfortável contorce meu estomago. Respiro fundo tentando contê-la.

– Ex esposa, doce Rebecca.

– Quer parar de me chamar assim? – Levanto em um pulo, irritada, magoada, me sentindo acima de tudo enganada.

– Mantenha a calma, Rebecca. – O tom de Alexander carrega uma pontinha de advertência.

– Manter a calma? Você deve estar de sacanagem comigo, não é mesmo? Acabei de ter a confirmação que você ainda trepa com Connie O’Downel e você quer que eu mantenha a calma?

– Será que podemos conversar sobre isso depois? – Alexander me fuzila com os olhos. Claro que o todo poderoso Bennett não iria admitir levar uma boa comida de rabo na frente de outra pessoa. Seria demais para o seu ego megalomaníaco.

– Não, não podemos! E aquela merda toda da gravidez de Connie? – Me viro para Henry, é mais seguro. Se continuar encarado Alexander vou certamente quebrar alguma parte bem bonita do seu corpo.

– Connie conheceu Romero quando estivemos na Itália. Ela se ofereceu para ajudar no caso quando ainda estávamos casados.

– Connie O’Downel sendo solidária? Isso é algum tipo de piada? – Uso todo o sarcasmo que consigo e vejo uma das sobrancelhas de meu chefe se erguer, de maneira bem ameaçadora.

– Aconselho que se acalme, Rebecca. – O tom baixo e contido de Henry Lint me causa arrepios.

– Eu ainda estou calma, Sr. Lint! – Carrego em seu sobrenome e ele esboça um sorriso, desfazendo a cara de mal.

– Connie não estava sendo solidária, buscava um acordo decente, no qual sairia muito bem do nosso casamento.

– Você mandou sua mulher dormir com Romero em troca de um acordo monetário? – meus lábios entreabrem. Estou mesmo muito chocada.

– Não. Trepar com Romero foi por conta dela. Eu apenas aceitei dar uma boa quantia para o resto de sua vida caso ela conseguisse arrancar algum tipo de informação de Romero.

– E você com certeza tem a consciência bem tranquila não é mesmo? – Debocho, buscando contato visual com Alexander, mas esse se mantém de pé, observando através das imensas paredes de vidro que dão para o píer de Nova Jersey.

– Bons advogados não tem a consciência tranquila, Rebecca. Achei que você já soubesse dessa parte suja de nossas carreiras.

– Infelizmente eu ainda não precisei passar por chantagens, subornos, troca de favores sexuais e coisas ilegais para compreender isso. – Rosno entre os dentes em direção a Henry, que solta uma gargalhada rouca.

– Com certeza você é um homem de sorte, Bennett! – Alexander vira levemente seu pescoço e acredito que ambos trocaram olhares.

– Voltando ao assunto em pauta, Connie acabou se envolvendo demais nas sujeiras de Roberto. Escondeu a gravação, engravidou, alegou que o filho seria de Alexander, provocou um acidente em um dos seus encontros...A verdade é que a perdemos para Romero.

– Mas o filho não era de Alexander, existe um exame de DNA que comprova isso! – Sem perceber, acabei gritando e os olhos estressados de Alexander buscam pelos meus pelo reflexo do vidro, nada satisfeitos, eu diria.

– Sim, existe. Mas não é o ideal que Connie saiba que temos essa informação. Pelo menos não agora. Devemos deixar ela acreditar que Alexander ainda carrega a culpa do seu aborto, nada espontâneo por sinal. Isso o torna mais humano perante seus olhos e por sua vez, a faz acreditar que ainda conseguirá alguma coisa com ele.

– Meu deus! Isso é doentio... – Do grito ao lamento. Minha garganta apertada não me permite nada mais do que isso.

– Sou obrigado a concordar com você, isso é doentio. Mas é necessário. Rebecca, Connie tem todas as provas que precisamos para colocar Romero e Penélope atrás das grades por muito tempo, não podemos abrir mão desse trunfo.

– Henry se levanta e fecha seu paletó.

– Vou deixar vocês a sós. Não sou mais necessário nessa conversa. – Meu chefe se dirige até a porta e meus olhos o acompanham. Não consigo encontrar forças para reagir.

– Só um minutinho. – Ergo minha mão e a expressão de surpresa de Henry Lint me faz sorrir.

– Rindo de mim ou para mim, doce Rebecca? – ele pergunta, acho que debochado.

– De você, certamente! – Provoco, empinando meu queixo. Ele apenas sorri e se vira de frente para mim, enfiando as mãos nos bolsos.

– Eu ainda trabalho na Royal & Lint?

– Não me recordo de tê-la demitido, Rebecca. – Henry franze a testa e me encara, sem compreender onde realmente quero chegar.

– Ótimo, então como meu chefe, acho que você é a pessoa mais indicada para me explicar essa história de violência sexual de Roberto contra Penélope. – Falo de uma só vez, sem ousar olhar para Alexander.

– Rebecca, já chega! Conversaremos sobre isso depois. – Alexander se vira e caminha a passos largos em minha direção. O encaro e empino o nariz, tentando parecer tão intimidadora quanto ele. Sempre tento, claro que nunca consigo.

– Eu quero agora! – O enfrento e ele estanca, como que chocado com minha atitude e meu tom de voz áspero.

– Mudança de foco, doce Rebecca. – É Henry quem fala. Sem desviar de Alexander, o fito sobre o ombro.

– Não estava nos nossos planos Alexander se apaixonar. Você não estava nos planos. Nem nos nossos e muito menos nos de Penélope. Alexander a mantinha em rédea curta e diante de toda a sua instabilidade emocional, era fácil controlá-la e saber de todos os seus passos. Quando você apareceu, Penélope surtou. Sentiu que estava perdendo espaço e usou de toda as suas armas para afastá-la de Alexander. O que de fato, conseguiu. – Henry caminha pela sala bem tranquilo.

– Quando Alexander a reencontrou e vocês resolveram ficar juntos, Penélope decidiu que estava na hora de voltar a chamar atenção. Mesmo de longe, sempre controlamos o que ela fazia e todos os seus contatos com o irmão. Mas, Alexander se afastou, o que para Penélope não era o ideal, uma vez que ele era a nova vítima dela e Roberto. Assim como quebraram a firma de Giorgio, o plano agora é tomar conta da AE&B.

– Como assim, próxima vítima? – Corro meus olhos pela sala em busca de Alexander, apavorada com o que acabei de ouvir.

– Penélope e Romero vivem de dar golpes, Rebecca. Quando Alexander se casou com ela, a obrigou a assinar um acordo pré-nupcial. O documento foi redigido por Will Reed, assinado por Alexander e enviado para que ela assinasse. Na época, meu amigo aqui estava tão bagunçado por ter reencontrado você, que não se deu ao trabalho de voltar a lê-lo quando o recebeu. Penélope adulterou o contrato, se apropriando assim indevidamente de 25% das ações da AE&B.

– Por isso Connie foi atrás de mim... – Tudo se encaixa perfeitamente agora!

– Exatamente. Se Penélope não foi forte o suficiente para separá-los, talvez o passado sombrio de Alexander o fosse. Connie esperava assustá-la o suficiente para que desistisse de tudo. Ela conhece Alexander, tinha certeza do quanto seria protetor com você e que muito provavelmente seria obrigado a abrir um lado de sua vida que não te agradasse nada...

– Tudo bem... Eu realmente preciso de um tempo. – Interrompo Henry.

Não consigo mais. O mal-estar que antes apenas me incomodava, ameaça colocar minhas entranhas para fora. Meu corpo parece ter esquentado e não consigo mais manter o foco em imagem alguma. Preciso pensar, assimilar, digerir. Preciso entender! Corro para minha mesa buscando minha bolsa. Sob o olhar atento de Alexander enfio o celular nela e vou até a porta.

– Vou embora. – Não olho para nenhum dos dois. Não tenho condições de encará-los.

– Vou com você. – Alexander se posta ao meu lado, segurando levemente meu braço. Em uma atitude pouco adulta, o puxo, evitando assim o seu contato. Alexander estreita seus belíssimos olhos, mas desiste de um embate, pelo menos por enquanto e silenciosamente abre a porta, me dando passagem.

– Descanse, Rebecca. Nos falamos na segunda feira. – Não olho para meu chefe. Apenas saio...Perdida, magoada e completamente desedificada!

CAPÍTULO 20

O caminho até a cobertura foi silencioso. Michael de encarregou de levar meu carro. A cabine da SUV, guiada por Lian, que também demonstra imensa tensão, parece diminuir a cada metro que progredimos em direção ao nosso destino. Alexander não me olhou, não me tocou, e não me dirigiu a palavra. Quando estávamos entrando na garagem, seu celular toca, me causando um sobressalto diante do silêncio quase agressivo.

Pela primeira vez seus olhos buscam os meus. Sem conseguir assimilar ainda tudo que ouvi, suspiro e desvio da visão quase opressora de meu poderoso marido tão abatido. O rosto de Alexander parece cansado, desanimado e sem disposição alguma para nada. Sei que ainda precisamos esclarecer muita coisa, como também sei que não é nada provável que ele esteja disposto a isso, não hoje.

– Não vai atender? – Dissolvo o silêncio, irritada com o toque insistente.

– Não. – Alexander vira seu rosto para janela, como se estivesse muito interessado nas manobras que Lian faz para colocar o carro em sua vaga.

Resolvo não falar mais nada. Seria o cumulo do absurdo depois da avalanche que despencou sobre mim, ter uma crise de ciúmes porque meu marido não vai atender o telefone na minha frente. Claro que preciso me controlar, e muito, para não questioná-lo e o conhecendo bem, sei que ele sabe perfeitamente o que estou pensando. Às vezes gostaria muito de não ser tão transparente.

Assim que o carro para, abro a porta. Não consigo mais suportar dividir o mesmo espaço que Alexander. O enjoo piorou e todo o meu corpo parece desfragmentado de tão dolorido que está. Agarrada a minha bolsa, caminho apressada em direção ao elevador. Não preciso olhar para trás, o tal do positivo no negativo o entrega. Alexander está apenas alguns passos atrás de mim.

As portas se abrem e me apresso para ocupar um dos cantos do cubículo espelhado. Alexander entra vagarosamente, torturando meus olhos com a visão subliminar de seus músculos mexendo por baixo do tecido impecável de seu bem cortado terno. Suspiro e com imenso esforço, consigo desviar meu olhar. Ele digita a senha e se encosta na outra extremidade, cruzando braços e pernas.

– Preciso que você mande preparar o avião. – Falo, olhando atentamente o visor que marca os andares, como se estivesse analisando uma obra de arte no Louvre. Ridícula!

– E para que exatamente você precisa do avião? – Minha pele do rosto queima e não preciso virar para saber que seus olhos estão cravados em mim.

– Caso você tenha esquecido, temos uma filha. Preciso ir buscá-la. – Sacudo minhas pernas, impaciente. Por que diabos esse elevador está demorando tanto?

– Achei que fôssemos juntos, buscá-la. – A voz rouca e baixa não esconde a irritação de Alexander.

– Não achei que fizéssemos mais alguma coisa “juntos”. – Retruco assim que as portas se abrem, praticamente correndo em direção ao grande hall de entrada da cobertura.

– Rebecca! – Sim, foi um grito que ecoou por toda Nova Iorque. Estanco imediatamente.

Passos seguros e enervantemente lentos se precipitam nas minhas costas. Sinto o corpo perfeito de meu marido encostar no meu e um tremor sem prévias me domina por inteiro, fazendo minhas pernas falharem. Alexander enlaça minha cintura com um dos seus braços e sua outra mão escorrega pelo meu braço, me arrancando um suspiro.

– Tem certeza que você vai realmente agir dessa forma, Rebecca? – Ele sussurra, ao pé do meu ouvido, apertando levemente meu ombro com seus dedos fortes.

– Como você esperava que eu agisse, Alexander? Minha vida virou de cabeça para baixo nos últimos dias... A verdade é que eu não sei como agir! – Jogo minha cabeça para trás e me permito usufruir do peito vigoroso e acolhedor de meu marido.

– Eu sei que você está confusa.

– Não estou confusa, Alexander. Estou puta, muito puta mesmo! – O interrompo, entrelaçando meus dedos aos seus, que estão depositados em minha barriga.

– Eu sei, anjo... Eu sei. – E aqui está, aquela voz sensual e rouca que é capaz de me fazer ovular!

Aliso seu braço com meus dedos, sentindo a saliência de seus músculos perfeitos, conferindo cada ondulação, por menor que seja. É como se esse pequeno toque fosse capaz de reestruturar todas as minhas células. Por mais bagunçado que tudo esteja, ainda encontro em Alexander o meu mais poderoso pilar de sustentação. Isso jamais vai mudar!

– Eu preciso de um banho. – Falo baixinho, não muito certa se minha intenção é realmente largar o calor e conforto que emanam de Alexander.

É muito difícil conter as reações descabidas de meu corpo diante de tamanha proximidade com o corpo de meu marido. O contato é capaz de apagar qualquer pensamento que possa ter, minha mente vira uma tela em branco e se torna completamente impossível não perder o foco e minha suposta e agora

totalmente inexistente coerência.

Ter Alexander perto de mim é como ter o meu céu particular. Ora cheio de estrelas, ora nublado, ora ensolarado e ora portador da mais terrível e amedrontadora tempestade. Esse é o meu marido, o mesmo que nesse instante me faz formigar dos pés à cabeça com a vontade enlouquecedora e quase escandalosa que sinto de tocá-lo.

Sem pensar muito, me viro de frente e o puxo para mim, deslizando minhas mãos por seu peito e abdômen perfeitos, fechando os olhos com a sensação incandescente que seus músculos causam em minha pele. Tudo que eu mais quero e preciso agora é sentir minha língua em cada micro pedaço do corpo escultural de Alexander Bennett!

Afoita, permito que meus dedos se encarreguem de deslizar seu paletó por seus longos braços, que permanecem inertes colados em seu corpo, diante da minha vontade quase selvagem. Meu foco agora são os botões da sua camisa branca, que separam sua pele do meu toque. Um a um, me desfazo da barreira que me impede de ir mais adiante.

Enfim, todos os seus gomos ficam expostos. É a visão dos deuses! Espalmo ambas as mãos em seu peito escorregando suavemente, até encontrar a fina cascata loira que revela a proximidade com sua área mais idolatrada por mim. Alexander geme e segura minha cabeça quando inicio uma trilha de beijos e mordidas por sua pele.

Agitada e ansiosa, trabalho minhas mãos por seu corpo. Uma se encarrega de abrir sua calça, que por incrível que pareça, consigo de primeira, a outra, aperta sua deliciosa bunda por cima da boxer Calvin Klein preta, que o deixa ainda mais fabuloso do que já é. Meus dedos se perdem em sua imensa ereção, que como sempre não decepçiona, se mostrando completamente pronta para mim.

Baixo sua cueca e o agarro, sentindo o seu delicioso latejar com meu toque. Alexander joga sua cabeça para trás e deixa escapar um grunhido pesado por sua boca, me incentivando ainda mais a continuar sua exploração. A cabeça rosa e inchada, libera uma gota do seu prazer. Esfrego meu polegar, circulando demoradamente aquele ponto quente e agora, bem melado.

Olhos azuis intensos se encontram com os meus, é um pedido silencioso e não preciso de muito para entender. Devagar, me ajoelho a sua frente e deslizo suavemente minha língua em sua imensa circunferência. Alexander geme e se contorce, agarrando com força meus cabelos. Atendo seu apelo e o enfio em minha boca, o mais profundo que consigo.

– Caralho, Rebecca! – Extasiado, ele fecha os olhos e pende sua cabeça para trás.

Observo atentamente suas reações por baixo de meus cílios. A visão desse homem lindo, poderoso, perigoso e agora tão entregue se desfazendo em minha boca é inebriante. Estou no comando, e ele sabe disso. Seus olhos se grudam aos meus. Lindos, profundos, perfeitos e excitantes. Nada no mundo seria capaz de superar essa imagem gloriosa.

– Você tem um gosto delicioso. – Falo, deslizando minha língua em todo o seu enorme comprimento.

Alexander agarra com ainda mais força meus cabelos, seus olhos faíscam transbordando vontade, desejo, admiração, luxúria. Talvez eu não fale muito durante o sexo, e expressar minha admiração por seu membro que passa pelos meus cuidados orais nesse exato momento, o excitou ainda mais. Sua respiração ofegante e seus lábios entreabertos não escondem isso.

– Me fode com essa boca gostosa, minha safada! – A voz de Alexander é um rosnado selvagem que reverbera em minhas entranhas.

Gemo com meus lábios agarrados em sua pele macia e absorvente, resvalado minha língua enquanto o permito me preencher por completo. Alexander empurra os quadris em movimentos lentos e cadenciados, indo cada vez mais fundo, medindo propositalmente a intensidade de suas oscilações. Volto a observá-lo e mais uma vez ele está de olhos fechados, extasiado com o contato.

Animada com o poder que tenho sobre ele, continuo meu ataque feroz e incansável, levando-o o mais fundo que posso até atingir minha garganta. Alexander desmorona em gemidos roucos e sensuais, alimentando minha excitação e fazendo meu corpo entrar em combustão. É como se o prazer de proporcionar prazer a Alexander me rasgasse inteira em um delírio desenfreado.

Ele se joga com tudo de encontro a minha boca, limitando o movimento da minha cabeça com sua mão agarrada em meu cabelo. Seu imenso membro penetra onde nunca havia estado antes e uma forte ânsia de vômito me domina, milésimos de segundos e sinto sua mão forte me levantar pelos cabelos e sua boca sôfrega toma a minha, como se fosse impossível ter o suficiente de mim.

– O que você quer, Rebecca? – Ah, essa pergunta que arrebenta com minhas estruturas internas.

– Alexander... – Gemo manhosa o seu nome e vejo aquele sorriso cafajeste se formar em seu lindo rosto.

– Vamos, me diga. O que você quer? – O grunhido selvagem que ecoa de seu peito faz minhas pernas tremerem.

– Eu quero você. – Digo baixinho, evitando seus olhos. Olhar para Alexander nesse exato momento seria o mesmo que atingir um orgasmo sem ao menos ser tocada.

– E como você me quer? – Seus lábios deslizam por minha pele

hipersensível do pescoço, distribuindo mordidas, beijos e leves chupadas.

– Alexander, por favor... – Lamento, tentando alcançar seus lábios, mas ele me impede, segurando meu queixo com uma das mãos.

– Diga, como você me quer, Rebecca? – A voz rouca se torna impermeável e seus olhos parecem varrer minha alma com o mais puro e incontável desejo.

– Eu quero que você me foda. – Praticamente grito e consigo percebê-lo se livrando de uma vez dos sapatos, calça e cueca.

– Como? – Ele puxa meu cabelo, fazendo meu pescoço pender para traz e só quando sinto o gelado do vidro das portas da varanda pressionado contra as minhas costas é que percebo que estávamos caminhando.

– Com força... – Murmuro, quase em transe.

Suas mãos percorrem minhas coxas, erguendo minha saia. Sua boca está colada na minha, sua língua me invade de maneira única, como que deliberadamente precisasse definir sua jurisdição única. Meu corpo estremece, clamando desesperado pelo seu toque. Sua ereção se esfrega em meu sexo, meu marido rebola, lascivo, impudico e sensual para cacete.

Um suspiro profundo escapa da minha garganta e ergo meus braços, procurando por seus cabelos. Alexander é mais rápido e imobiliza minhas mãos, agarrando meus pulsos juntos em minhas costas. Reclamo e vejo aquele sorriso quase imoral iluminar seu rosto. Seus lábios se perdem em meu decote e ele desfere uma mordida em meu seio por cima do fino tecido. Me desmancho.

Difícil precisar como e quando ele o fez, mas quando dou por mim, meu rosto está colado ao vidro gelado. Alexander alisa minhas costas, descendo suas mãos até minha bunda, onde ele aperta, com força exagerada. Gemo alto e me jogo em sua direção. Escuto ele sorrir de puro deleite. A carícia continua e seus dedos se perdem na junção entre meu traseiro e meu sexo.

– Sempre molhada e pronta para mim. – Ele fala, enquanto seus dedos brincam com meu sexo, por sobre a renda da calcinha.

– Alexander... – Me contorço inteira, quase explodindo de tanta vontade.

– Espalme as mãos no vidro e se segure, anjo. Vou te foder, com força e bem fundo.

A voz rouca e desconfigurada pelo tesão me atinge em cheio e antes que pudesse evitar, uma onda de energia brilhante invade mais do que o meu corpo, domina minha alma, todas as minhas partículas se espalham pelo ambiente e atinjo o ápice da vontade e do prazer supremo me perdendo aos gritos em um orgasmo difuso, alongado e único.

– Sempre sensível, delicada e imprevisível. Essa é a minha garota! – Meu marido fala, muito próximo ao meu ouvido.

Um dos braços de Alexander me sustenta de pé, enquanto a todo custo tento

me refazer do choque de energia que se reproduz em estímulos desiguais por toda a minha corrente sanguínea. Mal consigo respirar quando seus dentes de fecham em meu ombro. Grito com o contato inesperado e mais uma vez aquele botãozinho liga e desliga que apenas Alexander sabe onde fica é acionado.

Ergo meus anistiados braços e me apoio no vidro, que embaça imediatamente diante da minha temperatura corporal elevadíssima. Um sorriso desenha meus lábios e fecho meus olhos, voltando no tempo, quando Alexander me deu umas boas palmadas, praticamente nessa mesma posição, só que em seu quarto. Suspiro e encosto minha testa no vidro.

– Boas lembranças, anjo? – E aqui está ele, o poder sobrenatural que meu marido tem que o faz capaz de ler minha mente.

Sorriso mais abertamente, feliz em saber que ele também se lembra. sinto seus dedos afastarem minha calcinha. É a minha perdição. Um gemido alto escapa dos meus lábios quando experimento um de seus dedos se enfiarem lentamente em mim. Rebolo de encontro a sua mão e é a vez de Alexander gemer. Um segundo dedo se junta ao primeiro e minha devastação se inicia.

Ele alterna estocadas fortes com outras torturantemente lentas. Meu corpo inteiro treme diante do contato as vezes áspero, as vezes carinhoso. Seus lábios se perdem em meu pescoço, onde ele profana palavras obscenas que eu nem sabia que existiam, me mordendo, chupando, beijando, tirando o máximo que pode de mim.

Uma pausa e meu corpo reclama do abandono. É como se um dia ensolarado tivesse sido tomado por uma densa tempestade. Meu corpo precisa de Alexander assim como meus pulmões necessitam do ar que respiro. Absorvendo minha ânsia e minha descomunal vontade, Alexander se enfia em mim, forte, duro, potente, me jogando com tudo de encontro ao vidro.

Uma de suas mãos agarra com força meus cabelos, a outra segura com intensidade a pele macia de meu quadril, me forçando cada vez mais em sua direção. Sua necessidade em me ter por completo me deixa anestesiada. Consigo senti-lo em todo o meu espaço enquanto minha carne estimulada se fecha ao seu redor, o puxando cada vez mais para dentro.

– Gostosa. Apertada. Molhada. Minha! – Alexander grunhe, entre uma estocada feroz e outra.

A dor subliminar que seu membro me causa atingindo aquele ponto mais profundo descontrola todas as minhas terminações nervosas. Minhas pernas tremem e tento a todo custo me segurar na superfície lisa do vidro. Mãos impiedosas me puxam ainda mais em sua direção. Não existe mais espaço, não existe mais limite!

– Alexander! – Grito, ao sentir sua enterrada aguda que transpassa minha

alma.

– Quer que eu pare? – Rosna um descontrolado Alexander.

– Não! – Grito, sentindo outra de suas arremetidas dolorosas e ao mesmo tempo inebriantes.

– Fala comigo, anjo. O que você quer? – Alexander me estimula, ele quer mais de mim, ele precisa de tudo que sou capaz de oferecer.

– Me fode meu amor, com força! – Peço, esquecendo completamente o pudor e um som gutural escapa da garganta de Alexander.

– Me sente, Rebecca. Sente meu pau enfiado inteiro em você. – É a minha vez de gritar.

Sem lembrar do quanto meu marido é bem-dotado e do quanto essa posição me deixa vulnerável a suas investidas, jogo meu corpo com ânimo exagerado em sua direção. A dor é dilacerante. Engulo em seco e controlo o grito, rebolando, deslizando, o engolindo por inteiro. Sinto o pulsar delicioso de Alexander em minha carne hiper estimulada e sei que estou perto, muito perto.

– Você é um tesão de mulher, Rebecca Bennett! – Alexander rebola, completamente enfiado, arrancando gritinhos misturados a gemidos de mim.

Seu braço me enlaça pela cintura e sua outra mão busca meu clitóris. O contato me causa um choque instantâneo. O ponto inchado transborda prazer ao toque experiente e sedoso de meu marido. Alexander conhece bem minhas fraquezas e sabe como me estimular como nem eu mesma saberia. Ele é o dono incondicional de cada pedaço meu.

– Goza para mim, anjo. – E aqui estão as palavrinhas mágicas que comandam meu cérebro e meu sexo ao mesmo tempo.

Minhas entranhas vibram e meu ventre se contrai em espasmos quase dolorosos. As investidas de Alexander se tornam mais secas, duras e velozes, ao mesmo tempo que seus dedos deslizam no meu melado, me estimulando suavemente. É o contraste mais insinuante e absurdamente gostoso que já vivi em toda a minha existência.

– Alexander! – Grito seu nome, me enterrando tudo que posso.

– Puta que pariu, Rebecca! – Meu marido grita, agarrado ao meu corpo.

O sinto se derramar condensado, volumoso e quente. Seus jatos atingem a minha profundidade em intervalos sensuais e estimulantes e o convite foi aceito. Me deterioro em uma gozada sem fundamento orgânico algum! Meu corpo se espalha e volta a se reagrupar, tentando manter estável toda e qualquer célula não estimulada pelo processo metafísico que apenas Alexander é capaz de deflagrar.

Nos perdemos por longos minutos em nossas respirações aceleradas, ouvindo apenas o ritmo descompassado de nossos batimentos cardíacos. É como se estivéssemos comprimidos em uma bolha só nossa, impenetrável, onde nada

poderá nos afastar e muito menos deteriorar aquilo que temos de mais profundo e sagrado. O nosso amor.

Saindo do meu torpor pós foda, a realidade nua e crua volta a martelar meus sentidos. Estamos agarrados no chão da grande sala de estar da cobertura. A noite já começa a despencar do lado de fora e meus pensamentos voltam para toda essa loucura que estamos vivendo nos últimos dias. E eu que cheguei a achar que meu segredo seria a coisa mais difícil que teria que enfrentar. Ilusão de principiante!

Parecendo propositalmente programado para me despertar de vez do nosso momento, ouço o telefone de Alexander tocar insistentemente. Nossos olhos se cruzam e alivio a pressão que meus braços faziam ao redor do seu delicioso corpo. Alexander gruda seus olhos nos meus, mas sou incapaz de manter o contato visual.

– Pode atender. Vou tomar um banho. – Falo, me levantando de uma só vez, tirando qualquer possibilidade de Alexander tentar me impedir.

Não olho para trás. Apressada, sigo em direção a suntuosa escadaria que dá acesso ao andar superior. Alexander não atende o telefone, que ainda toca, depois de um intervalo silencioso. Sei que seus olhos estão em mim, sinto minha pele queimar. Inconscientemente, arrumo minha saia, talvez buscando me recompor e um pouco envergonhada por ter iniciado a cena erótica que acabamos de protagonizar.

Sempre recriminei meu marido por usar o sexo, maravilhoso por sinal, como nossa maior fonte de conduzir nossos problemas e na primeira oportunidade que tive, fiz o mesmo, não me importando nem um pouco com o fato de ainda termos muito para conversar e principalmente assuntos seríssimos para resolver. Respiro profundamente, buscando respostas que nem ao menos conheço as perguntas.

Arranco minha roupa, furiosa comigo mesma e com minha nada pertinente fraqueza. Alexander sempre foi e sempre será meu ponto mais fraco. Por mais raiva que eu sinta e por mais bagunçada que esteja, jamais vou conseguir resistir ao que sua pele é capaz de fazer comigo. Sua energia se condensa dentro de mim e preciso de uma recarga frequente para existir.

Não preciso abrir os olhos para saber que ele está no banheiro. Estou de costas, minha testa acomodada nos ladrilhos frios e a enxurrada quente e reconfortante de água batendo minha cabeça. Ouço a porta do chuveiro se abrir e a energia que emana de seus poros me arremete com tudo. Tremo violentamente e meu marido me vida ao seu encontro.

Como um ímã, nossos olhos se buscam e não sei exatamente o que consigo ver. Antes abatido e quase derrotado, vejo um brilho encorpado, uma exultação

perene e uma venera explicita. Entreabro os lábios, não sabendo ao certo o que foi capaz de progredir tamanha mudança em Alexander. Ele tem um leve sorriso nos lábios e posso estar imaginando coisas, mas suas bochechas parecem coradas.

Alexander segura meu rosto entre as mãos e sorri. Aquele sorriso só meu, que ele guarda única e exclusivamente para mim desde a noite em que nos conhecemos. Minha confusão deve ser mais do que aparente, pois uma de suas sobrancelhas se ergue e ele esfrega seu nariz no meu, suspirando profundamente. Me deleito com seu hálito tão próximo. Menta e hortelã...Inebriante!

– Aconteceu alguma coisa? – Pergunto, precisando entender o que ocasionou tamanha mudança de comportamento.

– Não. Só estou feliz em estar com a mulher que eu amo. – Alexander responde, alargando ainda mais seu sorriso.

Suas mãos deslizam pelos meus ombros, não é um carinho sensual que remeta a sexo ou ao prazer. É respeitoso, quase paternal. Suas mãos encontram as minhas e ele entrelaça nossos dedos. O sorriso bobo não deixa seus lábios um minuto sequer. Alexander aperta meus dedos e solta minhas mãos, voltando a desliza-las, dessa vez por minha barriga.

O carinho leve, gerado apenas pelas pontas de seus dedos me causa arrepios energéticos dos pés à cabeça. Propositalmente, meu marido pula meus seios, como se eles não fossem o foco nesse instante bastante confuso. Seus dedos deslizam suaves pela minha cintura e barriga, movimentos circulares, amorosos e concentrados que arrancam um gemido baixinho de meus lábios.

Incrivelmente, Alexander parece pouco se importar com meu estado letárgico de prazer e continua sua carícia, ali, no mesmo ponto inflamado da minha barriga. De repente ele se abaixa. Grudo meus olhos nos dele, que parecem me reverenciar, como quem saúda uma deusa poderosa. Alexander distribui beijos, desde o meu osso externo até o limite da minha barriga com meu sexo.

Sua boca quente, macia e aveludada distribui pequenas beijocas pela minha cintura, traçando uma rota até o outro lado e se concentrando em meu ventre. Jogo a cabeça para trás e seguro seus cabelos, mas a resposta que obtive foi um sorriso farto, satisfeito e eu diria feliz. Não vi uma gota de tesão no azul profundo de seus olhos. Apenas admiração. Uma enorme e inexplicável admiração.

– Alexander... – Estou confusa e minha voz demonstra isso.

– O que foi, anjo? – Ele responde, com a testa encostada em meu ventre.

– O que está acontecendo, Alexander?

– Por que? – Ele se ergue e encara o fundo dos meus olhos. Alexander é o

único ser humano capaz de ler minha alma com tamanha precisão.

– Você está estranho... – Resmungo, fechando meus olhos quando seus lábios tocam em um leve roçar os meus.

– Deixa eu fazer amor com você, Rebecca. – Ele pede baixinho, encostando sua testa na minha, enlaçando meu corpo de encontro ao seu.

– Alexander...

– Apenas diga que sim. – O desejo se mistura ao amor incondicional exalado por sua voz.

– Sim. – Murmuro, acariciando o mar loiro que tanto me encanta.

– Ah, Rebecca... Minha doce e irresistível, Rebecca!

Alexander me ergue pelas coxas e cerco seus quadris com minhas pernas. Seus lábios não desprendem dos meus. É um beijo suave, sem urgência. Ele prova delicadamente o meu sabor, me permitindo sentir o seu de forma quase letárgica. Gemidos escapam das nossas bocas coladas e o amor com que meu marido me explora desestabiliza qualquer resistência que achei que ainda poderia ter.

Delicadamente sou depositada na cama. Alexander dimensiona sua paixão nas carícias lentas que distribui por toda a minha pele. Estou completamente entregue ao momento. Seus lábios acompanham suas mãos, sensuais e eróticos, mas ao mesmo tempo respeitosos. Jogo minha cabeça para trás e me permito sentir suas emoções me penetrando de maneira única.

Alexander desliza suavemente por entre as minhas pernas e seus lábios voltam a encontrar os meus. Aos poucos ele me invade. Não é urgente, não é forte, não é necessitado. Meu marido é brando e excessivamente carinhoso e ocupa gradativamente meu espaço interno, me causando sensações descomuns de prazer, respeito e amor.

– Eu te amo, Rebecca. Você é a minha joia mais preciosa. – Ele murmura rouco, entre um beijo e outro.

– Alexander... – É só o que consigo falar.

Lágrimas escorrem silenciosas pelo meu rosto. Meu marido se encarrega de beijá-las, uma a uma, me dando a certeza de que por mais que o mundo conspire, nosso amor é mais forte que tudo. Nossas estruturas podem estar bagunçadas, mas nossos alicerces estão intactos, e é exatamente nele que nos agarramos para nos manter de pé e unidos. Foi assim, desde sempre!

Meu marido inicia movimentos lentos, cadenciados e suaves, me levando ao mais alto nível de adoração e prazer que uma mulher pode experimentar. Seus olhos não desgrudam dos meus e o sorriso bobo, aquele mesmo eu ele tinha quando estávamos no chuveiro, ainda desenha seus lábios, que a cada segundo, se perde nos meus em uma carícia pausada e densa.

Alcançamos nosso clímax exatamente na mesma hora. Alexander com o rosto enfiado em meu pescoço, murmurando o quanto me ama, se perdeu em jatos suaves, quase cuidadosos em minha profundidade, enquanto me perdia em um cataclisma emocional sem proporções, vendo nuvens coloridas, borboletas e milhares de corações flutuando a nosso redor.

– Precisamos nos apressar. – Alexander é o primeiro a quebrar nosso confortável silêncio.

– Para que? – Pergunto ainda meio desorientada.

Alexander mais uma vez me provou que o céu e o inferno ficam tão próximos quanto a besta do príncipe encantado. Sorrio igual uma idiota do meu pensamento nada pertinente e me deparo com olhos azuis deliciosamente profundos me encarando. Meu marido é realmente a representação humana mais divina da existência da beleza desmedida.

– Nosso voo sai as dez, Sra. Bennett. – Ele beija meu seio e me contraio inteira, deliciada com o sorriso safado que surge em seus lábios.

– Que voo? – Me remexo de encontro ao seu corpo, provocando-o.

– Gostosa! – Alexander empurra seus lábios com força de encontro aos meus, dando uma palmada excitante em meu traseiro antes de se levantar. Solto um suspiro profundo e bastante decepcionado com a separação repentina de nossos corpos.

Tomamos um banho juntos, não falamos dos nossos problemas, apenas aproveitamos mais um pouco um do outro. Beijos, caricias e muita entrega. Não foi necessário sexo para que nos sentíssemos completos. Diante da extensão do nosso amor, qualquer coisa se torna secundária. Vivemos mais um momento único, só nosso e inesquecível.

*

Faltando apenas quinze minutos para as dez da noite, entramos correndo de mãos dadas pela imensa sala de embarque VIP do JFK. Uma funcionária uniformizada e parecendo bem impaciente nos aguarda e quando se depara com a figura mitológica de Alexander, sua paciência parece instantaneamente ser restaurada. Saco isso! Acho que jamais me acostumarei com esse assédio.

Claro que Alexander percebe. Sua mão se enrosca ainda mais na minha e ele me puxa de encontro ao corpo, que parece ainda mais espetacular vestindo uma camiseta de malha do Sex Pistols, calça jeans bem clara e bem rasgada, All Star preto e uma jaqueta de couro, também preta. Não é por nada não, mas meu marido deveria ser considerado uma das oito maravilhas do mundo.

No caminho para a pista, Alexander me puxa e coloca por sobre as suas costas. Enlaço sua cintura com meus pés e tranço meus braços em seu pescoço. Me sinto a própria Emily, andando de cavalinho nas costas do pai mais bonito,

gostoso e cheiroso de todo o universo, seja esse ou até mesmo o paralelo. De tudo muito errado para tudo muito perfeito. Tem como ser mais inconstante?

Ainda me carregando, Alexander sobe as escadas da máquina voadora de sexo, sob o olhar divertido da querida Ashley, que sorri sem tentar disfarçar a alegria que sente em nos ver. Não vou mentir que fiquei bem aliviada em ver que a insuportável Louise e seu gloss vermelho exagerado, não fará parte da tripulação que irá assessorar nosso voo.

Assim que colocamos os pés para dentro da cabine, Alexander libera minhas coxas e me solta, dando um rápido beijo em meus lábios e indo para o fundo da aeronave atender o telefone. Meus olhos o acompanham e essa história de meu marido não atender mais telefone próximo a mim começa a me deixar bastante estressada.

– Becca! Bom te ver. Estava morta de saudades. – Ashley desvia minha atenção.

– Bom te ver também, Ashley! – Respondo, ganhando um abraço afetuoso de minha querida amiga.

– Sem bagagens? – Ashley pergunta curiosa.

– Pois é, estávamos ocupados e acabamos nos distraindo com o tempo. – Dou uma piscadela e sou premiada com um sorriso lindo que desenha o belíssimo e angelical rosto de Ashley.

– Imagino a distração! – Seu tom malicioso me arranca uma sonora gargalhada.

– Ashley! – A repreendo, indo atrás de meu marido, voltando a focar em suas misteriosas ligações.

Assim que me sento ao seu lado ele desliga. Se ele fez propositalmente ou não eu não faço a mínima ideia, só sei que isso me deixou bastante irritada. Bufo pesadamente e me acomodo melhor na imensa poltrona, colocando o cinto de segurança no mesmo instante em que as portas da máquina voadora de sexo são fechadas. Vai começar a minha tortura. Ainda não gosto de voar.

Alexander parece relaxado e livre de qualquer tipo de preocupação. Penso em perguntar quem estava ao telefone, mas resolvo adiar minha argumentação. O enxame de borboletas começa a se rebelar em meu estomago assim que escuto os motores da aeronave ganharem mais potência. Me contraio inteira na poltrona e dedos fortes alisam os nós de meus dedos, convertendo meu medo em pura energia cósmica.

Assim que decolamos, mesmo os sinais luminosos de manter os cintos afivelados ainda estarem acesos, Alexander se levanta e vai em direção a cozinha. Alguns minutos depois ele reaparece, sorrindo lindamente em minha direção e volta a se sentar confortavelmente. Sua mão volta a se apossar da

minha e ainda espero o turbilhão em meu estomago cessar para abrir a minha boca.

Assim que os sinais luminosos se apagam, uma mensagem pelo sistema de som anuncia que teremos duas horas e quarenta minutos de voo previstas e posso dizer que nesse momento uma certa apreensão me abateu. Serão duas horas com Alexander e depois de tudo que vivemos emocionalmente essa tarde, não sei como iniciar uma conversa casual com meu marido.

– Bebidas? – Ashley reaparece, carregando uma bandeja com dois copos, ao que me parece, de suco de laranja.

Franzo a testa e meus olhos se desviam para Alexander, que é o primeiro a pegar o seu. Faço o mesmo e sorrio para Ashley, que tem um brilho radiante nos olhos e me olha com um carinho sem precedentes. O que acontece afinal com essas pessoas? Será que é apenas minha imaginação fértil ou está mesmo todo mundo agindo bem estranho?

– Já vou trazer o jantar de vocês. Carne, frango ou peixe? Temos também uma sala de carpaccio com aspargos que está fabulosa! – A animação de Ashley chega a ser contagiante.

Não existe a menor possibilidade de não sorrir com seu entusiasmo exagerado ao falar de uma simples refeição. Acabei de me dar conta de que não estou com um pinga de fome. Na verdade, preciso mesmo de algo com teor alcoólico bem elevado para aliviar meu estresse. Ou talvez apenas me trancafiar com meu delicioso marido o resto no voo no quarto da luxuria e do pecado.

– Estou sem fome, Ashley. De qualquer forma, muito obrigada. – Dispenso minha refeição e sinto os olhos frustrados de Alexander queimarem meu rosto.

– Você precisa comer, Rebecca. – Ele fala baixo e pausado, como se estivesse falando com Emrys.

– Não posso forçar comida pela minha goela a baixo, Alexander! – O encaro, franzindo a testa, sem entender o porquê de um prato de comida de repente ter se tornado tão importante.

– Você não se alimentou o dia inteiro. Vai comer, nem que seja apenas a salada.

– Não, eu não vou. – Retruco.

– Sim, você vai. – Agora meu marido rosna entredentes e não consigo evitar apertar os lábios para conter o sorriso. Viro meu rosto para a janela, observando a escuridão total do céu noturno.

– Como já falei antes, eu não vou! – Sem olhar em sua direção, ergo meu queixo, em um claro desafio ao todo poderoso Bennett.

– Qual é, Becca! Você realmente precisa fazer isso agora? – Agora meu marido parece derrotado e puxa meu rosto em sua direção.

– Fazer o que, Alexander? Eu apenas estou sem fome! Não é o fim do mundo. – A verdade é que não estou entendendo porra nenhuma. Por que diabos estamos discutindo por causa de um jantar?

– Eu estou pedindo. Coma apenas um pouquinho. – Meu marido faz um biquinho lindo e me olha todo cheio de dengo. Como resistir?

– Tudo bem! Mas só a salada. – Acabo concordando, sorrindo para o homem de mil facetas a minha frente. Sou recompensada com um selinho rápido e aquele sorriso que é capaz de derreter as calotas polares e acelerarem o processo de degelo do planeta terra.

Assim que Ashley reapareceu com nosso jantar, um cheiro divino inundou toda a cabine. Se tinha dito que estava sem fome, me vi completamente equivocada. Comi a salada e me delicieei com o filé ao molho madeira acompanhado de arroz branco integral. No final, lancei um olhar pidão em direção a mesinha de Alexander, que sorrindo, me estendeu sua salada.

– Satisfeita? – O tom doce de Alexander reflete em minha virilha.

– Muito...

– Fico feliz que tenha comido. – Alexander realmente demonstra imensa satisfação com o fato de eu ter devorado toda a minha refeição e parte da dele. Meu marido e suas loucas manias! Quem sabe um dia eu me acostume?

– E eu feliz que você esteja feliz. – Me estico e roço meus lábios nos seus. Meu marido solta um profundo gemido e acaricia meu rosto com os nós de seus dedos.

– Eu te amo, sabia? – Ele fala, bem baixinho, o nariz colado ao meu.

– Eu também te amo...Mais do que a mim mesma! – Resmungo, completamente sonolenta.

Recosto minha cabeça no peito musculoso de meu marido, deixando toda a pretensão de iniciar uma conversa séria com ele para depois. Me entrego ao cansaço que o estresse emocional dos últimos dias e nossa maratona sexual das últimas horas me causaram, e caio em um sono profundo, protegida pelo braço poderoso do homem que é a minha vida!

CAPÍTULO 21

Estranhei quando desembarcamos e não havia carro algum nos esperando na pista. Alexander mantém seus dedos entrelaçados nos meus e assim caminhamos até a área do aeroporto onde existe uma infinidade de firmas de aluguel de veículos. Estou cansada e me sentindo bastante desconfortável. Isso vem se tornado uma constante durante os meus dias. Preciso procurar um médico.

Vinte minutos depois, meu marido me encontra largada em uma das imensas poltronas da sala de espera, ele tem alguns papéis nas mãos e roda a chave de um carro em seu magnífico dedo. Engulo em seco com a chuva hormonal que me ataca apenas com essa simples visão. Os dedos de Alexander são mais do que capazes de me levar a lugares deliciosamente desconhecidos.

Sacudo a cabeça, desviando o pensamento e tentando fugir da conotação sexual exagerada que venho colocando nas coisas mais simples que meu marido faz. Já é bem tarde, o dia foi tenso e tudo que mais preciso é de uma boa cama para me sentir melhor. De repente me recorro de não ter avisado meus pais que estaríamos vindo tão tarde. Mexo na bolsa em busca do meu celular.

– Algum problema? – A voz rouca e baixa de Alexander interrompe minha busca no buraco negro que chamo de bolsa.

– Não acho meu celular. Preciso avisar a meus pais que estamos chegando, muito provavelmente já estão dormindo a uma hora dessas. – Volto a difícil tarefa de achar alguma coisa dentro da minha bagunça organizada.

– Vamos ficar em um hotel essa noite. Avisei sua mãe que estaríamos aqui para o almoço amanhã. – Gostaria muito de saber como Alexander é capaz de fazer tantas coisas ao mesmo tempo e sempre com tamanha competência e perfeição.

– Tudo bem. – Falo, finalmente encontrando meu celular.

Caminhamos lado a lado até a imensa garagem com inúmeros carros estacionados. Uma confusão ilumina meu rosto e faz Alexander soltar uma risadinha. Ok, Sr. Espertalhão, quero ver encontrar o carro que alugou nesse emaranhado louco de motores e lataria. Estalo a língua e reviro os olhos. Alexander poderia uma vez na vida não ser sempre tão seguro.

– Boa noite, Sr. Bennett. – Um senhor gordinho, parecendo bastante sonolento aparece do nada, me fazendo pular de susto.

– Ei, você está bem? – Alexander me envolve em seus braços e começo a pensar que, ou minha reação foi exagerada, ou Alexander redobrou seu hiperbólico cuidado sobre mim. Posso dizer que as duas opções muito me

incomodam.

– Claro que estou, só fui pega desprevenida. – Minha voz soa áspera e só então me dou conta que minha mão está em meu peito, tentando conter os batimentos cardíacos acelerados causados pelo imenso susto que levei.

– Boa noite. – Alexander desvia por alguns instantes os olhos dos meus e se dirige ao Senhor gordinho.

– Seu carro já está separado. – Ele analisa os documentos que Alexander entrega em suas mãos e nos indica um belíssimo Bentley Continental GT azul escuro, praticamente no mesmo tom dos olhos do meu marido.

Claro, o fim do mundo e talvez quem sabe de todo o universo estariam muito próximos só de imaginar um homem como Alexander Bennett alugando uma minivan, o que certamente seria uma das minhas primeiras opções de escolha. O encaro, mostrando toda a minha insatisfação por tamanha ostentação desnecessária e ele sorri, aquele sorriso que reflete exatamente em minha virilha.

Irritantemente, Alexander faz uma reverência exagerada com as mãos, indicando a porta do carona que acabou de abrir. Deslizo pelo couro e meus olhos se perdem em tamanho luxo. Preciso admitir silenciosamente que o carro é um arraso, mas mantenho minha opinião em segredo, ele com certeza não precisa saber que acertou mais uma vez.

Meus olhos se predem a silhueta perfeita que dá a volta no carro com imensa elegância e se acomoda com fluidez por trás do volante. É unicamente impossível não admirar meu marido. Alexander é como um camaleão... Consegue de adaptar seja qual for o lugar, se bem que, quanto mais luxuoso for o lugar, mais bem encaixado ele fica.

– Preciso parar em uma Walgreens. – Falo, desviando meus olhos e interrompendo meu instante de adoração suprema por meu delicioso marido.

– Sem problema. – Alexander aciona os motores e acelera excessivamente, demonstrando todo o prazer primitivo masculino em dominar uma máquina dessa potência.

– Ridículo. – Deixo escapar, sendo jogada contra o encosto de couro nobre quando Alexander arranca com tudo, cantando os pneus e com um sorriso irritante nos lábios.

– Coloque o cinto, Sra. Bennett.

– Não vou precisar de cinto se você dirigir com prudência e parar de se exhibir! – O encaro, empinando meu nariz em um claro desafio.

– Rebecca, a porra do cinto! – Ótimo, foi uma ordem.

Por mais que meu cérebro não estivesse nem um pouco a fim de obedecer, meu corpo, já tão acostumado a responder aos comandos febris de meu marido, se adianta. Meus dedos levam o cinto até a sua trava e em um instante estou

atada de encontro ao banco. Resmungo alguns palavrões e cruzo os braços na altura do meu peito, mostrando minha total insatisfação.

– Boa garota! – Alexander sorri e coloca sua mão quase obscena de tão linda, sobre o meu joelho. Se eu achava que ainda tinha qualquer tipo de resistência, ela acabou de se esvair!

O imenso estacionamento da Walgreens encontra-se praticamente vazio. Contando por alto, vejo apenas dois carros, que após entrar e me deparar com os corredores completamente desertos, concluo ser dos funcionários que trabalham no turno da noite. Vou direto para a sessão de higiene, preciso me abastecer de coisas essenciais que não tive tempo de arrumar para trazer.

Escovas de dentes, as quais faço questão de manter o padrão de azul para Alexander e rosa para mim, pasta de dentes, desodorante, escova de cabelo, pente, shampoo, condicionador, protetor térmico, hidratante corporal, hidratante para as mãos...Minha nossa, nunca tinha parado para analisar quanta coisa preciso arrumar para uma simples viagem de dois dias.

Saio do setor de higiene contendo meus impulsos frenéticos de reabastecer o armário do banheiro e vou para as maquiagens. Não trouxe absolutamente nada. Um corretivo, uma base, que não faço ideia se é da cor exata da minha pele, um blush pêssego e um batom nude, isso deve bastar. Não, não deve, preciso de máscara para cílios.

Entretida na busca entre as dezenas de opções, meus olhos se perdem no imenso mostruário com diversos tipos de preservativos pendurados. Sorrio e lembranças deliciosas povoam meus pensamentos. Suspiro ao lembrar o quanto me excitava ver Alexander rasgar o invólucro metalizado com os dentes e depois, calmamente se revestir com o látex.

Aperto as coxas tentando conter o calor que ameaça carbonizar minha calcinha e pisco os olhos com força. Mãos poderosas envolvem minha cintura e me permito encostar a cabeça em seu vigoroso peito. Não sabia que Alexander estava por perto, e acredito que seus olhos estejam fixados exatamente na mesma direção que os meus.

– Admirando a variedade de preservativos, Sra. Bennett? – Sua voz é puro sexo e seus lábios escorrem pelo meu pescoço, me causando arrepios deliciosos.

– Estava só lembrando. – Respondo baixinho, me aconchegando ainda mais em suas curvas perfeitas.

– Lembrando o que? – Ele morde o lóbulo de minha orelha, me arrancando um gemido fraco da garganta.

– Me dava tesão o jeito que você rasgava o pacote da camisinha com os dentes... Era selvagem. E ficava ainda mais excitada só de olhar você a colocando.

– Então acredito que devemos levar um pacote também. – Uma de suas mãos desgruda da minha cintura e desliza suavemente pelo meu quadril, até achar minha perna exposta pelo vestido curto que estou usando.

– De morango, menta, tuti-fruti... – Fecho os olhos e contendo um gemido quando seus longos dedos resvalam a parte interna das minhas coxas.

– Tradicional, meu amor. – Alexander responde baixinho, mordendo com força meu pescoço enquanto seus dedos encontram meu ponto em combustão.

– Qual é mesmo o seu tamanho? XXXX e mais um X, large? – O provooco e sinto um de seus dedos invadirem minha carne necessitada. Minhas pernas falham e Alexander me segura forte, aproximando ainda mais nossos corpos.

– Esse mesmo. Acertou na mosca. – Outro dedo se junta ao primeiro e não contendo um gemido abafado.

– Besta! – Resmungo, fechando os olhos e me entregando ao vai e vem discreto que meu marido inicia com os dedos enfiados em mim.

– Bem-dotado, seria a colocação mais adequada. – Ele enterra profundamente seus dedos e para os movimentos de entra e sai. Meu ventre inteiro se contrai quando apenas as pontas de seus dedos se mexem em toda a minha profundidade.

– Você é louco... Para! – Reclamo, nem um pouco certa se realmente quero que ele pare.

– Sou completamente louco por você, anjo. – Seu polegar encosta no meu ponto mais sensível e ele intensifica a massagem interna com as pontas dos seus dedos.

Me agarro na manga de sua jaqueta, incapaz de resistir a tamanho erotismo e vontade. Alexander morde meu pescoço e me espreme contra o seu corpo. Inspiro profundamente, movendo com discrição meus quadris de encontro aos seus dedos, buscando um contato maior, sem me importar que podemos ser pegos a qualquer minuto por alguém.

Gemo, agora mais alto do que o adequado para o local e arqueio meu corpo. Minhas pálpebras estão pesadas e os batimentos acelerados de Alexander em contato com minhas costas me fazem entrar em um tipo de transe absoluto. Sinto seus lábios devastando a pele sensível do meu pescoço e minha respiração falha, antecipando a liberação do meu prazer.

Alexander aumenta o vigor de seus dedos, atando mais o nó em minha cintura e por um momento, esqueço que o mundo existe. Minha atenção está completamente voltada para os toques inebriantes que meu marido é capaz de convergir em meu corpo. Ronro baixinho apertando sua mão entre as minhas coxas, dando indício que estou muito, muito perto.

– Vamos, Rebecca. Goza para mim. – As palavras incandescentes soam

como uma valsa em meus ouvidos.

Me contorço em sua mão, mordendo com força meu lábio inferior, impedindo assim que o grito extasiado que brota da minha garganta seja liberado. Descaradamente e sem lembrar que estamos em público, rebolo em seus dedos e é a vez de Alexander soltar um grunhido por trás da minha orelha, me apertando, buscando o máximo de mim.

– Isso, gostosa. Rebola em meus dedos. – O som que ele libera por sua boca é feroz, sensual, violento e isso me estimula ainda mais.

Sigo sua ordem e rebolo o máximo que posso, apertando minha carne contra os seus dedos. Alexander ofega em meu pescoço e consigo sentir sua imensa ereção se esfregando em minha bunda. Uma maré impetuosa invade meu corpo. Jogo minha cabeça para trás e me perco em espasmos dilacerantes de prazer e luxúria enquanto um orgasmo épico estremece e enxagua cada micropartícula do meu corpo.

Delicadamente, ele retira os dedos da minha profundidade e os leva até os seus lábios. Alexander os enfia em sua boca, lambendo, sugando, se maravilhando com o meu gosto. Viro meu pescoço, buscando uma melhor posição para assistir cena tão intensa. Ele sorri e me aperta. Distribuindo beijos pela minha bochecha, até alcançar meus lábios.

– Vamos embora, preciso me enfiar em você o mais rápido possível.

Mesmo sabendo que não fomos vistos e que a loja está completamente deserta essa hora da madrugada, não consigo de maneira alguma encarar a jovem que mastiga chiclete e não se dá ao trabalho de tirar seus fones de ouvido para registrar nossas compras. Em determinado momento ela ergue os olhos e se depara com a figura de Alexander e um sorriso se desenha em seu rosto magro e sonolento.

Ah, Alexander Bennett e as reações descabidas que é capaz de proporcionar em 100% das mulheres espalhadas por todo globo terrestre. Me empertigo ao seu lado, em um recado silencioso que a versão ainda mais perfeita de Adônis, está acompanhada. Um bico se ressalta em meu rosto e meu delicioso marido entende a crise de ciúmes, me puxando em sua direção, depositando seus lábios nos meus.

Saímos abraçados da loja, ainda sob o olhar furtivo da jovem caixa, que chegou a suspirar quando Alexander deu um “boa noite” direcionado a ela. Meu marido carrega as sacolas e abre a porta do carona para que eu me acomode. Jogando as bolsas no banco de trás, ele faz o mesmo por trás do volante, mas não liga o motor.

– Vem aqui! – Ele rosna.

A voz necessitada me pega desprevenida, assim como suas mãos fortes, que

me puxam para o seu colo. Abro as pernas e encaixo seu escultural corpo entre elas, me ajoelhando por cima dele. Alexander me encara e para minha surpresa, retira uma camisinha do bolso de sua jaqueta. Ansiando pelo que está por vir, meus dedos buscam sua calça.

Desastrada e tremula, consigo liberar sua imensa ereção, que pulsa assim que coloco meus dedos ao seu redor. Alexander geme e joga a cabeça para trás. Inicio movimentos lentos, de baixo para cima, apertando com delicadeza o pedaço de carne quente entre meus famintos dedos. A pele macia e ao mesmo tempo firme e rígida se desfaz com o meu toque.

Olhos azuis famintos voltam a me encarar, meu marido leva o invólucro da camisinha aos lábios e o rasga com os dentes, provocando quase uma parada cardíaca em mim. O sorriso cafajeste que se desenha em seus lábios me faz gemer alto e apertar com força desmedida seu vigoroso membro. Ele rosna e sobe seu quadril, em direção a minha mão.

Delicadamente ele me afasta, obtendo espaço para iniciar sua manobra sensual. Torturantemente lento, ele reveste sua potência com a fina camada de látex, meus olhos não se desgrudam de suas mãos e minha respiração parece agarrada em meus pulmões diante da cena erótica que meu marido está proporcionando apenas para mim.

Seus dedos acariciam seu membro e não consigo evitar um ronronar. A visão é esplêndida. Ver meu marido se tocando para mim do jeito que acabei de falar que sempre me excitou, é a maior demonstração de volúpia e desejo que ele poderia me dar. Reviro os olhos e ofego, sem acreditar no que ele está sendo capaz de fazer por mim.

Sem conseguir me conter, ergo meu corpo, segurando seu membro, direcionando-o para minha entrada quente e agora, mais do que nunca bem necessitada. Alexander coloca ambas as mãos em meus quadris, aguardando cheio de tesão pelo meu próximo passo. Lentamente, esfrego sua cabeça inchada em meu clitóris, e antes que até mesmo eu me desse conta, me cravo com força nele.

Gememos alto, ao mesmo tempo. Alexander pende sua cabeça para trás, enquanto preciso me acostumar com a sensação dolorosa que a estocada profunda promove no meu ponto mais interno e sensível. Me agarro aos seus ombros e inicio um sobe e desce lento. Meu sexo desliza por sua ereção suavemente e Alexander acompanha meus movimentos em um leve erguer de quadris.

– Caralho, Rebecca. Como você fode gostoso! – Alexander rosna áspero e ofegante.

Suas palavras são uma injeção de adrenalina em meu ego, sempre super

inflado pelo meu marido, principalmente quando o assunto é sexo. Me empurro em sua direção e forço ao máximo seu membro em minha profundidade, até que um grito escapole pelos meus lábios, diante da dorzinha misturada ao prazer que o toque denso me causa.

– Eu só fodo gostoso com você! – Minhas palavras o instigam e vejo seus olhos faiscarem algo bem pervertido.

Mordo os lábios com força e vejo Alexander entreabrir os seus, buscando ar para seus comprimidos pulmões. Seus dedos apertam a carne sensível dos meus quadris enquanto ele me ergue, retirando quase toda a sua ereção de dentro de mim. Aproveito o movimento, para ajeitar minha calcinha ainda mais para o lado. Sua cabeça lateja bem na porta do meu sexo.

– Rebola para o seu homem. – Ele rosna e eu obedeço.

Lentamente, mexo meus quadris, sentindo a pressão que sua cabeça faz na carne incandescente do meu ponto mais quente. Alexander olha com atenção. Ele parece fascinado com meus movimentos em sua ereção. Com a maestria de sempre, ele inicia movimentos que alternam delicadeza e uma fúria completamente descontrolada.

Um vai e vem frenético se inicia. Estocadas profundas, ferozes e bem violentas, descompassam meu corpo de maneira lubrica. Me desfaço em mil pedaços, anunciando mais uma libertação consagrada pelo único homem capaz de tirar completamente o meu chão e bagunçar de forma tão extraordinariamente deliciosa todas as minhas estruturas.

– Alexander! – Grito seu nome, cheia de tesão e vontade.

– O que foi, minha gostosa? – Sua voz é puro sexo. Carnal, lascivo, impudico!

– Eu vou gozar! – Jogo minha cabeça para trás, não conseguindo mais segurar as sensações que me dominam.

– Vem, anjo. Goza comigo! – Ele grunhe como um animal no cio.

Alexander se enfia de uma só vez em mim, fazendo movimentos curtos no meu interior. Isso é mais que suficiente para que meus poros se dilatem e liberem um frisson frenético de hormônios descontrolados. Minha alma se desprende do meu corpo e me sinto completamente anestesiada quando a onda de prazer me invade, jogando pedaços meus por toda a Flórida!

Alexander observa meu orgasmo com atenção e venera, seus lábios têm aquele sorriso torto, que ele reserva para mim e o meu prazer, proporcionado única e exclusivamente por ele, é o suficiente para que ele se perca em uma nuvem inflamada de vontades e desejos. Seu corpo se enrijece e ele estanca em toda a minha profundidade se liberando em jatos quentes, condensados e abundantes.

Ofegante, encosto minha testa na sua, buscando pelo conforto do seu hálito inebriante, aquela mistura híbrida de menta e hortelã, que escapa pelos seus lábios entreabertos. Fecho meus olhos e não sei ao certo por quanto tempo permanecemos assim, desfrutando um do calor do outro, envoltos na magia que apenas nosso sexo, recheado de amor, é capaz de deflagrar.

*

– Chegamos. – A voz de Alexander me desperta do meu breve cochilo.

Tenho certeza que nosso itinerário não durou mais de quinze minutos, mas foi o suficiente para que me entregasse ao cansaço que assola meu corpo. Mesmo parecendo estranho, tenho a impressão de que dormi por horas a fio. Me sinto descansada e bastante renovada. Poderia até dizer que pronta para outra, mas ao virar meus olhos para a janela, vi que nosso momento de privacidade no carro, havia chegado ao fim.

Meu marido dispensa o manobrista com um gesto firme, porém educado, e se encarrega pessoalmente de abrir minha porta. Seus dedos esguios se esticam em minha direção e ao tocá-los, me lembro o quanto esse simples gesto mexeu com toda a minha existência ainda no nosso primeiro encontro. Aquele ano novo parece tão distante, mas ao mesmo tempo tão vivo em minha memória.

Delicadamente, Alexander me conduz para o interior do imenso e bem luxuoso lobby do Waldorf Astoria Resort Beach club, um dos hotéis mais requintados de Boca Raton. Não consigo conter uma longa bufada. Meu marido não cansa nunca de ser ostensivo. Esse é o meu todo poderoso advogado massacrador de causas e bem esnobe Alexander Edwards Bennett!

– O que foi? – Olhos azuis divertidos me encaram.

– Uma noite, Bennett. Apenas uma única noite. Ostentação desnecessária! – O recrimino.

– Minha mulher merece sempre o melhor, seja por uma noite ou por toda a sua vida! – Minha carranca se desfaz. Como não amar essa criatura insuportável?

– Ok, me convenceu! – Me deixo ser agarrada por ele, que busca meus lábios, em um beijo rápido e apertado. Muito mais divertido do que sexy.

O gerente entrega nossos cartões magnéticos e me surpreendo quando não nos encaminhamos para os elevadores. Para minha surpresa, seguimos o caminho da praia, onde mais ao fundo, vejo pequenas construções, que se assemelham em muito com o bangalô que ficamos hospedados em Bora Bora, na nossa inesquecível lua de mel.

Alexander mantém seus braços sobre meus ombros. Ora ou outra, sua boca se perde em meus cabelos, onde ele distribui pequenos e carinhosos beijos. A nossa frente, segue um dos funcionários do hotel, nos indicando uma belíssima

trilha de pedras, cercada por imensos arranjos floridos. O cheiro do mar tão próximo é reconfortante e o barulho das ondas me faz querer ficar bem mais do que uma única noite.

Enfim chegamos em nossa cabana. Foi assim que o funcionário a chamou. Alexander insere a chave e uma pequena luz verde indica que a porta foi destrancada. Ele a abre e dá espaço para que eu entre na sua frente. Assim que coloco os pés na acomodação estanco. É simplesmente belíssimo! O requinte luxuoso se mistura a simplicidade praiana. Encantador!

Corro os olhos por todo o recinto. As paredes são brancas, com pouquíssimos detalhes, assim como os lençóis de altíssima qualidade e os tapetes. Sofás e cadeiras seguem o mesmo padrão claro. Uma imensa jacuzzi estrategicamente colocada bem próximo a parede de vidro que dá acesso a varanda externa, deixa clara a intenção de relaxamento junto a vista do mar.

Tudo que não é branco, é azul. Um clima “Under the Sea”, bem sofisticado. Emily iria adorar estar aqui. Ficaria horas procurando “Ariel” e seus amiguinhos do fundo do mar. Sorrio com o meu pensamento e uma saudade sem fim invade meu coração. Tudo que mais preciso é ter meu pedacinho de amor bem agarrada a mim.

– Gostou? – Alexander já retirou sua jaqueta e tênis.

– É lindo.

– Não tanto quanto você. – Sorrindo, ele caminha em minha direção.

– Você não pode comparar um quarto de hotel comigo. – Faço dengo, agarrada em seus poderosos braços.

– Jamais, anjo. Nada no mundo pode ser comparado a você! – Seus lábios deslizam suavemente pelos meus e meu corpo, que eu achava exaurido, se entrega em uma gostosa tremedeira.

– Preciso de um banho. – Falo baixinho, ainda presa em seu abraço.

– Quer comer alguma coisa? – Alexander pergunta e essa história de me entupir de comida começa a me irritar.

– Só para você saber, esses dias fui vestir uma das minhas saias e ela não fechou. Para de me entupir de comida! Não quero ser a esposa gorda do garanhão sexy e gostoso de Nova Iorque. – Reviro os olhos e dou um tapa em seu ombro, me afastando.

– Até gorda você vai ser linda e gostosa. – Ele se aproxima por trás e se esfrega no meu traseiro.

– Alexander! – O empurro e faço uma careta em sua direção. Ele se afasta rindo deliciosamente alto e rouco.

– Foi um elogio, anjo. – Sorrindo, ele se vira em direção ao frigobar, analisando o seu conteúdo.

– Você chama de elogio me chamar de gorda?
– Eu não disse que você está gorda. Talvez um pouco mais bem delineada...
– Vai a merda, Alexander!
– Também amo você, Sra. Bennett. Quer beber alguma coisa? – O entusiasmo em sua voz chega a ser desconcertante!

A verdade é que gostaria muito de saber que tipo de bicho mordeu Alexander. Ele saiu da total apatia, desconsolo, impassibilidade e abatimento para uma animação agitada, cercada de vivacidade e energia. Não que eu esteja me queixando, amo meu marido de qualquer forma, ainda mais quando o vejo assim, bem-humorado e feliz.

– Um vinho cairia muito bem. – Respondo, arrancando lentamente o vestido azul, quase da cor dos olhos de Alexander, que vesti às pressas junto a sapatilha nude.

Os olhos de meu marido se perdem em meu corpo, me dando a certeza de que sou a única mulher no mundo a conseguir prender a atenção desse homem deliciosamente poderoso. Alexander pisca exageradamente os olhos e entreabre os lábios. A admiração que transborda de suas reações me estimula a provocá-lo ainda mais.

– E o vinho? – Pergunto, deslizando meus polegares pelos meus quadris, me livrando bem devagar da calcinha, que deixo propositalmente escorregar pelas minhas pernas. Alexander engole em seco e parece buscar forças sei lá de onde para voltar a assumir o controle da situação.

– Ei, qual o problema? O vinho! Não está me ouvindo? – Me abaixo de costas para ele e aperto o botão que liga a jacuzzi, que na mesma hora começa a ferver, exalando cheiro de pétalas de rosas e vapor por todo o quarto.

– Fique assim. – A voz selvagem me faz levantar a cabeça sobre os ombros.

– Assim? – Apoio minhas mãos na borda da jacuzzi e empino meu traseiro, deliciando meu marido com a visão privilegiada.

– Puta merda! Que bunda gostosa. – Rapidamente, Alexander encurta o espaço que nos separa.

Sua respiração alterada mostra o seu descontrole. Suas mãos deslizam pela minha bunda, acariciando, apertando, espremendo minha carne entre seus longos dedos. Consigo notar quando uma de suas mãos abandona meu corpo, não olho para trás, apenas aguardo suas reações. Por entre as pernas, noto que meu marido arrancou sua calça junto a sua cueca e se posiciona entre as minhas pernas.

Não foi necessário ele me tocar. Apenas o premeditar do que vai acontecer foi o suficiente para extrair um gemido lento e manhoso da minha garganta. Alexander sorri e afasta ainda mais minhas pernas com a sua, se encaixando com perfeição em minhas curvas. Suas mãos não cansam. Ele sobe e desce,

estimulando minha pele o máximo que é capaz.

De repente um tapa. Meu corpo vai para frente e Alexander me segura pelos cabelos. Grito alto, muito mais pela surpresa do que por dor. O ardido em minha bunda me excita ainda mais e me joga em sua direção. Alexander entende o recado e volta sua carícia intoxicante, dessa vez alternada com fortes apertões. Outro tapa e me desmancho.

Seus dedos buscam meu sexo encharcado. Ele brinca na minha carne, distribuindo meu melado desde a minha área mais quente até aquele pontinho proibido, que ele tem como apenas dele. Seus dedos deslizam por entre a minha bunda, em um contato lento, sensual, quase promiscuo. Gemo alto, praticamente sem ar diante de tanta volúpia.

Outro tapa e dessa vez doeu. Não ligo. Estou estimulada demais para me preocupar com qualquer outra coisa que não sejam as habilidosas mãos de meu marido me explorando do jeito perverso que só ele é capaz de fazer soar como amoroso. Mais um tapa e o escuto rosar ao mesmo tempo que libero um grito alto e profundo.

Um vai e vem de tapas, carinhos e enfiadas de dedo se inicia. Estou fora da minha órbita. As sensações estão me engolindo de uma maneira quase insuportável. Travo meu corpo, tentando prolongar ao máximo o que estou sentindo, não quero gozar agora e interromper a tortura sexual extasiante que meu marido me impõe.

– Vou comer a sua bunda, nessa posição. Vou devagar e com calma. Se doer, me peça para parar. – Meu marido parece estar em transe.

Meu corpo inteiro estremece e ondas de prazer e medo me dominam. Da última vez que fizemos isso, eu estava cheia de óleo lubrificante, deitada e em uma posição bem mais favorável para que não sentisse dor. Não sei se sou capaz de suportar a fúria imensa e bem dura de meu marido enfiada em um lugar tão apertado e pouco explorado nessas condições.

Sinto seu dedo se enfiar lentamente lá. Sua boca acompanha e sua língua se encarrega da lubrificação necessária. Dedo, língua, boca e mãos. Alexander está me enlouquecendo de maneira descomunal. Um ardido me faz deduzir que outro dedo se juntou ao primeiro. Sinto suas manobras. Ele separa os dedos lá dentro, como que abrindo espaço para o que está por vir.

– Alexander... – Gemo seu nome, jogando meu corpo para trás, em direção a sua língua e dedos.

– Quer que eu pare? – Ele aumenta a pressão e começa um vai e vem lento, que me leva a outra dimensão.

– Não! – Grito. De prazer e desespero apenas em cogitar a hipótese de que ele pare.

– Sua bunda é uma delícia, anjo. – Ele resvala sua língua junto ao seu dedo.

Qualquer outra pessoa fazendo isso seria vulgar. Alexander consegue transformar todo e qualquer ato sexual em uma coisa sublime, bela e ativa, assim como ele. Me entrego as sensações que seus dedos e língua estão me proporcionando, meus gemidos se intensificam e sei que se ele continuar vou acabar gozando.

Aperto meus músculos ao redor do seu dedo e o escuto arfar. Cada apertada que dou, o puxo ainda mais para dentro. Alexander aceita ser guiado e me permite aprofundar o contato. Uma dor forte me diz que estou no meu limite e sinto a saliva de meu marido escorrer da minha bunda até o meu sexo. Rapidamente ele se levanta e se posiciona.

Experimento a cabeça firme encostar ali, bem ali. Travo meu corpo na mesma hora. Alexander percebe meu movimento e estica um dos seus braços, tocando meu clitóris com seus longos dedos. Relaxo imediatamente, baixando ainda mais o meu corpo, me empinando e me oferecendo em sua direção sem reserva ou pudor algum.

Aos poucos sinto a pressão característica. Ele é cuidadoso e sei que jamais transporia o limite daquilo que consigo e posso aceitar. Ele roda seu vigoroso membro, estimulando a portinha, fazendo com que meu corpo se abra involuntariamente para recebê-lo. Prendo a respiração e sinto o beliscar. Um pedaço pequeno e grosso de Alexander está lá dentro.

Seus dedos intensificam a carícia aveludada em meu clitóris, estou melada, excitada e pronta para aguentar absolutamente tudo dessa vez. Quero isso, sei que meu marido quer, tenho a noção exata do quanto isso dá prazer ao homem que vive para me dar prazer. Não posso negar essa experiência. Nem a mim e nem a ele.

– Vem aqui! – A voz rouca invade meus ouvidos.

Alexander segura meus quadris e me guia, ainda com sua cabeça enfiada na minha área proibida. Ele me coloca com o tronco na cama e as pernas para fora. Seu corpo está sobre as minhas costas e mais uma vez meu coração transborda admiração. Ele tinha a real noção do quanto aquela posição seria desfavorável para mim. Meu marido sempre pensa em tudo!

– Me dá sua mão, anjo. – Ele fala rouco, baixo, exalando puro sexo.

Um de seus braços está apoiado no colchão, ao lado do meu corpo. O outro segura minha mão, que ele enfia por baixo do meu próprio corpo, até alcançar meu sexo incandescente e melado. Ele me toca com meus próprios dedos, iniciando a torturante massagem em meu clitóris.

– Continue, não pare. – Sua respiração alterada mexe com os cabelos que cobrem meus ombros.

Alexander abandona vagarosamente minha mão, voltando a se concentrar em meu ponto proibido. Seus dedos deslizam melados ao redor da sua cabeça enfiada e sinto mais lubrificação. É quase animal sentir meu homem passando sua saliva em mim dessa maneira deliciosamente obscena. Um gemido escapa de meus lábios e ele sorri.

Aumento a potência com que massageio meu clitóris à medida que o sinto se empurrar para dentro de mim. Não posso negar que é doloroso, mas o prazer que estou sentindo com isso, excede qualquer dor que eu possa vir a sentir. Alexander é calmo, lento, controlado. Ele sabe exatamente o que está fazendo e me pergunto quantas não foram as mulheres que já foram a lua com essa sua habilidade.

Ele inicia um vai e vem suave e carinhoso. Sei que ele não está enfiado nem pela metade, mas o ardor que sinto é como se estivesse sendo completamente rasgada. Pressiono ainda com mais força o meu ponto em ebulição, intensificando a forma com que me toco. Alexander aproveita minha entrega e se enfia mais um pouco.

– Alexander! – Grito com a dor e ele estanca imediatamente.

– Quer que eu pare? – Ele pergunta rouco, se debruçando sobre as minhas costas.

– Não, não quero. – Lamento, me esfregando em seu corpo.

– O que você quer, Sra. Bennett? – A pergunta é a de sempre, mas dessa vez soa mais erótica que o habitual.

– Eu quero que você me coma. – Respondo, mordendo o lençol diante de tamanha excitação.

– E o que você quer que eu coma? – Alexander se enfia um pouco mais, ainda deitado sobre as minhas costas.

– Eu quero que você coma a minha bunda! – Jogo fora qualquer vergonha que possa ter e me entrego ao comando do que meu marido quer.

Alexander geme com a cabeça enfiada em meu pescoço e se empurra mais para dentro de mim. Buscando meu prazer, escorrego dois dedos para dentro do meu sexo, iniciando um vai e vem lento, tocando aquela parede que Alexander me mostrou ser tão prazerosa e sensível. Gemo alto, fodendo a mim mesma, esperando que ele se enterre totalmente em mim.

Meu marido entende meu recado e consigo cada vez ter mais percepção do quanto meu corpo é capaz de se dilatar para recebê-lo. Meu ventre vibra e a sensação de tê-lo enfiado até o fim lá atrás me descompensa de uma forma inimaginável. Ele fica um tempo parado, para que eu me acostume com a nova sensação.

Uma barreira parece ter sido quebrada e meu corpo não sente mais a

necessidade de expeli-lo, pelo contrário, quanto mais fundo ele está, mais confortável fica. Alexander se apoia em ambos os braços e inicia um vai e vem lento, porém vigoroso, arrancando gritos quase histéricos da minha garganta e tremores condensados de todo o meu corpo.

Volto a enfiar meus dedos em meu sexo, acompanhando seu ritmo. Embriagada de prazer, me empino, erguendo seu corpo, pedindo por mais, quero tudo, quero mais, quero o máximo do meu homem. Nunca pensei que sexo anal pudesse ser tão prazeroso. Meu corpo se desfaz por baixo dele e já não sei mais quem eu sou.

Me jogo para trás e exijo um contato mais brutal. Alexander agarra meus quadris e me atende. Ele começa a se enfiar, duro, sem pena e meu corpo inteiro reage. Meus músculos se enrijecem e posso sentir a onda de prazer chegando com força desmensurada. Não consigo me controlar. A verdade é que não estou nem um pouco a fim de me controlar.

– Rebola essa bunda no meu pau, Rebecca! – Alexander grunhe alto e daria tudo para ver a expressão de prazer em seu rosto nesse momento.

Faço o que ele manda, me jogando em direção ao seu imenso membro, agora completamente atolado em minha bunda, rebolo, de um lado para outro, sentindo ele desbravar cada pequeno espaço que ainda não havia conseguido chegar. Os gemidos de meu marido e as obscenidades que ele fala são o suficiente para que atinja o meu limite!

Desesperada, encaixo meus dedos com força em meu sexo, a mesma força com que ele se enfia em mim e sinto suas bolas baterem na minha carne quente e sensível. Um orgasmo avassalador me domina. Minhas pernas falham e estanco meus dedos, me permitindo receber meu homem em toda a sua glória dentro do meu ponto mais profano. O precipício do prazer é mais alto dessa vez.

Ao ser arremessada, me perco no caminho, sem ter a certeza se quero mesmo encontrar o fim. Berro seu nome repetida vezes, agarrando suas bolas com meus dedos, que abandonaram meu sexo. Alexander grita por mim e se perde junto ao meu prazer, se liberando estocado profundamente, em jatos longos e quentes, me causando a sensação mais única que já experimentei em toda a minha existência.

Meu corpo todo treme, espasmos ainda me assolam e Alexander aproveita cada intervalo entre eles para se retirar bem gradativamente. A sensação de seu membro saindo não é muito confortável, mas me concentro e tento não pensar nisso. Mais carinhoso do que ele está sendo é simplesmente impossível, Ele pensa em tudo... Sempre.

CAPÍTULO 22

O sol reconfortante da Flórida incide seus primeiros raios em meu rosto. Suspiro profundamente e ao tentar me virar, percebo Alexander agarrado a mim como uma hera. Seu braço por baixo da minha cabeça, o outro apoiado em minha cintura e suas pernas cercam as minhas, como quem quer garantir que eu permaneça a qualquer custo ao seu lado.

Sorrio e me dou conta da dor que invade meu ventre e aquele pedacinho intocado entre a minha bunda. Fecho os olhos e procuro desligar de tudo e lembrar apenas do prazer que Alexander foi capaz de me proporcionar, mas sei que essa paz e tranquilidade não podem se estender para sempre. Temos assunto sérios para tratar e principalmente situações complicadas para resolver.

Seus dedos deslizam pela minha barriga, em movimentos circulares e suspiro. É sempre assim. Alexander parece ter um sensor que indica quando eu acordo. Quero me virar e encarar o oceano azul sonolento que me desmancha todas as manhãs, mas o carinho gentil e cadenciado está tão bom, que evito até respirar para não desperdiçar absolutamente nada do seu toque.

– Eu gosto disso. – Resmungo baixinho, acho que mais para mim do que para ele mesmo.

– Eu sei... – Ele fala rouco, colado em meu ouvido, me arrepiando por completo.

Sua mão se espalma em meu ventre, ele fica ali, parado por algum tempo, com o rosto enfiado em meus cabelos, respirando profundamente. Consigo sentir em minhas costas seus batimentos acelerados. Mas tem alguma coisa de diferente hoje. Não apenas aquela sua vontade louca de me comer como acontece todas as manhãs. É lubrico, essencial, lindo... Quase paternal.

– Eu amo você, Rebecca Bennett. Você me faz o homem mais feliz e completo do mundo! – Suas palavras são tão sinceras que me arrancam lágrimas de pura alegria. Suas mãos me puxam e assim ficamos... Esse é o nosso mundo.

– Que horas você combinou com minha mãe que chegaríamos? – Pergunto me enfiando no mesmo vestido de ontem. Preciso sair e comprar alguma coisa para vestir hoje e amanhã com urgência.

– Ela está nos esperando para almoçar, temos tempo ainda. – Meu marido aparece secando os cabelos com uma toalha, vestido naquele jeans que o deixa delicioso.

Olho meu Patek Philippe e vejo que ainda são dez da manhã. Realmente, ainda temos bastante tempo. Caminho em direção ao meu marido e o abraço, o mais apertado que posso, demonstrando todo o amor que sinto por ele. Sei que

nossos passos serão complicados, difíceis e perturbadores, mas vamos precisar mais do que nunca um do outro.

– Tudo bem, anjo? – Ele pergunta, erguendo meu queixo. Seus olhos assumem aquele lampejo preocupado e meu coração se desmancha com isso.

– Sim... Tudo bem. – Me estico e dou um selinho em seus lábios.

– Obrigado. – Alexander me abraça e enfia seu rosto em meus cabelos.

– Pelo beijo? – O provoco.

– Por tudo! – Ele fala e não consigo compreender a profundidade exata da sua resposta. Alexander está muito estranho desde ontem à tarde.

– Deixa para agradecer depois que eu terminar as compras e usar o seu cartão de crédito. – Sorrindo, faço cocegas em sua barriga. Alexander segura minhas mãos e morde meu nariz.

– Que merda! Falei muito cedo! – Ele revira os olhos e franze a sobancelha, fingindo uma expressão bem séria.

– Pois é, falou! Agora vamos, precisamos fazer compras!

– Você sabe que vou cobrar isso depois, não sabe? – Alexander desliza as mãos pela lateral do meu corpo, alcançando a barra do meu vestido e o puxando até encontrar minha bunda, sem absolutamente nada.

– Rebecca, você está sem calcinha? – Ok, de amoroso, carinhoso e excitado para muito putado da vida. Esse é o meu Alexander.

– O que você quer que eu faça? Não trouxe calcinha e não vou usar a mesma que estava ontem.

– O que tem demais você usar a mesma calcinha apenas por mais algumas horas? Eu estou usando a mesma cueca de ontem! – Alexander ruge, se afastando de mim e se enfiando na blusa branca de malha.

– Tem demais que você a fez ficar toda melada ontem. Não posso usar uma peça de roupa íntima naquele estado! Você não fica como eu fico... Bem, você me entendeu. Por isso você tem como usar a mesma cueca. – Respondo, tentando fazê-lo compreender meus motivos, mas é claro que eu sei que ele não vai compreender.

– Não seja por isso! – Alexander se desvencilha em um piscar de olhos do jeans rasgado e arranca fora sua cueca, jogando-a contra mim.

– Alexander!

– Vista isso. – Ele volta a se enfiar no jeans e meus olhos se perdem no seu membro, que mesmo bem-comportado, marca de maneira absurda em contato com o jeans claro.

– Agora é você quem está imoral. Olha isso! – Aponto para sua calça e ele sorri abertamente.

– Ninguém vai olhar, Rebecca. É só um pau! – Alexander dá de ombros e se

aproxima de mim.

– Não é só um pau, é o seu pau, que por consequência vem a ser o meu pau e não quero ninguém olhando para o meu pau! – Termino de falar e encaro um Alexander sorridente. Deliciosamente sorridente.

– Tudo bem, não precisa ficar estressada. – Ele beija minha testa e me dá as costas. Quando volta, amarra sua jaqueta em sua cintura, deixando as mangas longas caírem exatamente por cima de onde seu imenso membro brindava a população com o ar da sua graça.

– Pronto, seu pau está devidamente coberto. Melhor assim, Sra. Bennett? – Alexander sorri espirituoso.

– Bem melhor, Sr. Bennett! Bem melhor!

– Agora trate de vestir essa cueca. – Olhando em seus olhos me enfio no delicioso pedaço de pano que tem o seu cheiro.

Em uma afronta pessoal, saio rebolando excessivamente meu traseiro, o que faz o vestido de erguer e mostrar um pedacinho minúsculo da minha bunda. Alexander resmunga e como uma criança contrariada, bato os pés com força no chão, ouvindo o praguejar bem-humorado de meu marido. Como eu amo esse homem!

*

– Alexander, Emys tem mais de cem vestidos praticamente idênticos a esse! – Tento a todo custo dissuadir meu marido de comprar mais uma peça de roupa para nossa filha.

Estamos andando a duas horas pela Las Olas Boulevard e praticamente só compramos coisas para Emys. Alexander não consegue se conter. A cada nova vitrine seus olhinhos brilham. Sei que ele está estragando nossa filha e que a mima demais, mas não consigo privá-lo disso. Já o privei de tanta coisa no que diz respeito a nossa filha, que me sinto na obrigação de ceder.

– Igual a esse ela não tem. – Ele fala, como se conhecesse todas as roupas que compõem o imenso closet de nossa filha.

– Ok, mas esse é o último! Não vou vestir sua cueca o final de semana todo. – Resmungo, lembrando que ainda não comprei nenhuma lingerie.

– Se ficarmos na cama o final de semana todo, você não precisará nem da cueca. – Alexander morde o lábio inferior e se aproxima perigosamente de mim.

– Quer se comportar, seu tarado! – Aceito seus lábios rapidamente e depois o empurro.

– Estraga prazeres. – Ele me dá as costas e para a felicidade das vendedoras, desfila elegantemente para o interior da loja.

Quarenta minutos depois, muitos suspiros, sorrisos e atenção exagerada, saímos da loja com mais cinco bolsas abarrotadas de roupas, sapatos e acessórios

para Emys. Alexander sorri, feliz como uma criança em um domingo inteiro no parque, e vê-lo tão relaxado e distante de todos os problemas que envolvem a sua vida, me faz bem. Me faz muito bem.

De repente minhas pernas amolecem e uma sensação de dejavu me invade. Volto alguns passos e fico alguns minutos parada diante da vitrine da pequena loja de suvenires. Alexander, que já se adiantava, percebe que parei e corre em minha direção, parecendo afoito para comprar mais alguma coisa. Chega a ser engraçado esse consumismo desacerbado de meu marido.

– Gostou de alguma coisa? – Mesmo torcendo o nariz para a qualidade da loja, ele faz questão de perguntar.

– Não, só precisava parar aqui. – Suspiro, sobrecarregada de lembranças.

– Ei, você está bem? Está sentindo alguma coisa? – A preocupação excessiva de Alexander me pega de surpresa mais uma vez. Ele vem sendo excessivamente cuidadoso comigo desde ontem à tarde.

– Estou bem, Alexander! Que saco você me perguntar isso toda hora! – Estressada, inspiro pesadamente. O controle obsessivo compulsivo de meu marido está beirando a loucura!

– Será que você pode tentar não se estressar? – Ele baixa o tom de voz e diferente de qualquer outra pessoa, essa sim, é uma atitude que merece uma imensa carga de estresse para quem ouve.

– É só você deixar de ser chato e parar de pegar no meu pé! – Respondo malcriada.

– Apenas estou cuidando de vocês! – Alexander revira os olhos e me encara, parecendo começar a perder a paciência.

– Vocês? – Rio e aliso seu rosto. Meu marido é tão obcecado pela filha que mesmo quando ela não está por perto ele a inclui.

Surpreendentemente, vejo um Alexander empalidecer e seus olhos, antes estreitos se arregalam quase que apavorados. Preocupada, levo minha outra mão ao seu rosto, segurando-o para que posso encará-lo. Os lábios comprimidos e a têmpora que lateja de nitidamente, mostrando o tamanho do seu nível de estresse. Uma preocupação sem fim me abate.

– Alexander! O que houve? Você está pálido! – Aliso sua testa com minha mão e suas feições parecem aliviar.

– Nada. – Ele responde brevemente, abrindo um sorriso amarelo.

– Nada? Você parece que viu um fantasma, meu amor!

Alexander larga a infinidade de bolsas que carrega no chão e me toma em seus braços. Mesmo estando no meio da rua diante do olhar de centenas de pessoas, não me incomodo. Me aconchego em seu peito musculoso, ouvindo o som reconfortante de seus batimentos cardíacos acelerados. Alexander é a

criatura mais inconstante que existe no mundo!

– Vai me dizer por que você precisava parar aqui? – Tudo bem, eu sei que ele está tentando mudar o assunto e tirar o foco dele mesmo. Não ligo.

Levanto meu olhar e o encaro com todo o amor do mundo. Alexander sorri e beija minha testa. Estar aqui, em frente a essa loja depois de tanto tempo, é como se estivesse recebendo um bônus de gratificação por todo sofrimento e dor que precisei viver e passar até poder ter o homem da minha vida junto a mim e a nossa filha.

– Foi nessa loja que comprei as tornozeleiras iguais, para mim e para Emys. Estava com quatro meses de gravidez. E foi exatamente assim que sai dela, que escolhi o nome de nossa filha. – Me aperto mais ao seu abraço, me desculpando silenciosamente mais uma vez, por tê-lo privado de um momento tão importante.

– Fico feliz em compartilhar essa lembrança com você, anjo! – Alexander beija minha cabeça e acaricia meu cabelo, em uma clara tentativa de me consolar, quando eu que deveria o estar consolando.

– Por que você é sempre tão complacente sobre esse assunto? – Me afasto apenas o suficiente para poder mergulhar no oceano azul escuro hipnotizante.

– Porque sei que você estava sofrendo. Que por mais que tenha sido intempestiva, você teve seus motivos para fazer o que fez. No fundo, me sinto um fodido de merda em não ter estado com você por tanto tempo!

– Você não é um fodido de merda! – Falo baixinho, levando meu polegar até a linda covinha em seu queixo.

– Vou lembrar disso a próxima vez que você me xingar. – Ele sorri, aquele sorriso dos deuses e beija a ponta do meu polegar.

– Quando eu te xingo está valendo, eu posso! – Ergo meu queixo, ficando na ponta dos pés, raspando meus dentes em seu queixo.

– Vamos, se comporte, Rebecca. Estamos no meio da rua e eu, sem cueca. – Arregalo os olhos e o solto de supetão. Imagina que vou querer a imensa ereção de meu marido esculpida na mais pura argila do mar morto apontando para toda Las Olas Boulevard? Jamais!

Uma parada breve na Armani e meu marido se abastece para o final de semana. Cuecas, meias, calças, blusas e um boné, que por sinal, fui eu que amei e o fiz comprar e sair com ele na cabeça. Alexander fica uma delícia de boné. Ainda no provador, o obrigo a vestir uma das cuecas novas. Alexander não deixou barato. Ele nunca deixa.

Aproveitando que o vendedor foi atender outro cliente que acabou de entrar na loja, ele me puxa para dentro do provador, atacando meus lábios com lambidas, mordidas e chupadas enlouquecedoras. Cinicamente ele me entrega sua cueca em minhas mãos e me faz vesti-la nele. Aproveitando o momento,

abuso descaradamente do corpo perfeito de meu marido.

Ajoelhada em sua frente, enfio seus belíssimos pés pela cueca, deslizando meus dedos suavemente por toda sua perna enquanto a subo. Minha boca acompanha o percurso e o vejo jogar a cabeça para trás, se deleitando com meu toque. Oportunidade ímpar! O enfio de uma só vez na boca, enterrando sua ereção que duplicou de tamanho até a minha garganta.

Infelizmente, a voz do vendedor perguntando se ele precisava de ajuda, interrompeu nosso momento. Dou de ombros e completo o serviço de vesti-lo, não sem antes morder a sua pontinha, com uma vontade louca de arrancar um pedaço daquela carne firme, quente e macia para mim. Ter meu marido enterrado em minha boca é uma das melhores coisas da vida.

– Sua louca! – Alexander sussurra, tentando conter o grito que quase escapou de sua garganta quando o mordi.

– Sou louca por você! – Ele me ergue pelos cabelos e beija demoradamente minha boca.

Sim, toda e qualquer experiência com Alexander é uma grande novidade. Meu marido não esconde o desejo que sente por mim. Seja o lugar que for, ele sempre me olha como se quisesse arrancar minha roupa e me foder por horas a fio, ou como ele mesmo fala, até que eu implore para que ele pare, como se algum dia eu vá ser capaz de fazer isso.

Disfarçadamente, saio do provador, olhando em volta e me certificando de não ter sido vista pelo vendedor, por quem já construí imensa antipatia apenas por ter me privado de sentir o gosto divino de meu marido. Por mais que sejamos casados, ficaria extremamente sem graça em ser pega no flagra, vivenciando uma situação que eu chamaria de no mínimo constrangedora.

De mãos dadas caminhamos até a Victoria Secret's, onde Alexander me deixou com a cara no chão, fazendo questão de escolher inúmeras lingerie de diversos modelos e cores, todas minúsculas. Não posso também deixar de pensar no quanto ele foi a sensação da loja. Simpático ao extremo, distribuiu sorrisos e destroçou os corações das pobres vendedoras.

Mais algumas lojas, vários vestidos, blusas, calças, sapatos e acessórios completamente desnecessários, estávamos prontos e abastecidos para passarmos um mês em Boca Raton. Sim, meu doce marido e seus exageros deliciosos. Mesmo não sendo nem um pouco consumista, acabo entrando na sua onda e me sentindo a mais amada das mulheres diante de tanta atenção.

Faltando poucos minutos para as duas da tarde, Alexander estaciona o belíssimo Bentley na porta da casa de meus pais. Ele não salta de imediato. Permanece sentado com as mãos depositadas no volante. Pensamentos preocupantes ocupam meu fértil cérebro, mas o sorriso desenhado em seu rosto,

esvai qualquer negatividade e preocupação.

– Eu sei que precisamos conversar sobre várias coisas e que muitas delas ainda irão nos chatear. – Ele começa a falar, sem desviar os olhos em minha direção.

– Alexander, eu... – Ele me encara e eu me calo na mesma hora. Seu olhar é profundo e existe uma necessidade de se expressar quase suprema. O permito continuar.

– Só quero que você saiba que não estou fugindo de tudo e que muito menos deflagrei meu dispositivo de autopreservação, como você costuma dizer. Nós vamos conversar. Vou esclarecer toda e qualquer dúvida que você tiver. Porque eu te amo e quero dividir tudo com você. – Ele segura meu rosto entre as mãos e beija bem de leve meus lábios, me arrancando um profundo suspiro.

– Eu adorei as últimas vinte e quatro horas. – Falo baixinho, tentando mostrar que por mais ansiosa que esteja em esclarecer todos os mistérios que envolvem sua vida, isso jamais seria mais importante do que o amor que sinto por ele.

– Eu também, anjo. Você nunca vai imaginar o quanto essas últimas vinte e quatro horas foram especiais para mim! – O tom misterioso de meu marido me faz arquear as sobrancelhas e morder os lábios. Ele sorri e volta a me beijar. Se recompondo imediatamente assim que ouve a voz de Dona Elizabeth Hayes que corre junto a Emys e Minnie em direção ao carro.

– Meu pedacinho! – Recebo o melhor e mais reconfortante abraço do universo!

Emily se pendura em meu pescoço em uma demonstração tão ostensiva de amor que fica impossível conter as lágrimas. Em tudo ela se parece com o pai. A intensidade de seus atos chega a ser desconcertante. Fico maravilhada com tanta semelhança. Tudo que eu mais quero é que ela seja metade do que o pai é. Isso me fará a mãe mais orgulhosa do universo!

– Fizeram boa viagem, meus amores?

Mamãe beija as bochechas de Alexander, que já passou da fase de ficar sem graça com tamanha demonstração de afetuosidade e dirige seu ímpeto amoroso para mim. Ela aperta seus braços ao meu redor e conseqüentemente, esmaga Emys, que reclama na mesma hora de tamanha euforia por parte de sua avó. Sim, cada vez mais parecida com o pai, até mesmo nas rabugices.

Papai aparece logo em seguida e Emys, desesperada para pular do meu colo direto nos braços do pai, inicia seus chilikques tão peculiares. Alexander sorri ao invés de chamar sua atenção, recebendo uma olhada bem feia minha. Sim, tenho certeza absoluta do quanto ele será capaz de estraga o máximo que puder nossa filha.

Afoita, Emily balança suas perninhas e antes que eu consiga entregá-la a Alexander, ela desfere um chute com tudo em minha barriga, me fazendo gemer de dor. Parecendo apavorado, Alexander puxa Emys do meu colo e a entrega para minha mãe, me segurando pelos ombros, olhos preocupados invadem minha alma. O que de fato está acontecendo com meu marido?

– Você está bem, anjo? Ela te machucou? – O terror em suas palavras me faz cair na gargalhada.

– Alexander, foi um chute de nossa filha, não levei uma facada! – Ah, meu super protetor marido!

– Venha aqui mocinha. – Alexander olha muito sério para uma Emily já encolhida no colo de minha mãe.

– Alexander... – Desde que Alexander conheceu a filha, é a primeira vez que o vejo ser um pouco mais duro com ela e se eu, que não sou criança fiquei assustada com seu tom de voz, imagina a pobre Emys?

Muito a contragosto, Emily abandona a segurança do colo de sua avó e timidamente oferece os bracinhos trêmulos em direção ao pai. Alexander a segura nos braços e a olha, uma mistura de amor e repreenda. Conheço bem esse olhar, ele geralmente é direcionado a mim. Emily, por sua vez, o enfrenta, por mais apavorada que esteja, ela é uma Bennett. Se intimidar, jamais.

– Peça desculpas agora para sua mãe. Você não pode machucá-la desse jeito. – Arregalo meus olhos sem acreditar. Alexander sendo sólido e absorvente com a filha? O mundo realmente está chegando ao fim!

– Alexander, ela não fez por mal. Não existe necessidade disso. – Resolvo interferir. Mesmo Emily não baixando sua guarda e mantendo os olhos azuis colados ao do pai, percebo um biquinho aparecendo e sei que logo ela começará a chorar.

Alexander não volta a falar. Apenas continuar a olhar fixamente para a filha, que por mais teimosa e intimidadora que seja, cede a força quase demolidora de Alexander Bennett. Seus olhinhos azuis, idênticos aos do pai se viram na minha direção e ela abre um sorrisinho tímido, quase arrependido para mim, transbordando meu coração de amor.

– Desculpa mamãe. – Ela fala.

– Muito bem. E agora, como se faz, anjinho? – Alexander a incentiva a continuar e acho imensa graça do seu jeito.

– Agora eu dou um beijinho na mamãe. – Emily diz, fazendo um imenso bico em minha direção, Alexander se derrete em um sorriso que faz a terra girar ao contrário da sua rotação habitual. Inclino meu rosto e ela me beija, bem melado e babado.

– Que beijo mais gostoso! Se for para ganhar vários desses, não me

incomodo nem um pouco de levar vários chutes! – Digo em tom de brincadeira, espalhando vários beijinhos pelo rosto de uma agora sorridente Emily.

– Nada de chutes! – Alexander nos interrompe, voltando a olhar firme para filha que o encara por um instante parecendo ter entendido o recado, depois dá de ombros e o ignora completamente. Sim, não tem como negar. Filha de Alexander Bennett, com certeza!

– Vamos crianças, vocês devem estar com fome. – Papai fala, me segurando pela cintura, enquanto Alexander volta a mimar a filha, apertando-a e distribuindo uma infinidade de beijos.

A tarde está uma delícia. Apesar de ser verão, a brisa fresca que vem do mar não deixa que o calor nos sufoque. Emily, depois de perturbar o pai que queria entrar na água, acabou desmaiando, ainda molhada e bem salgada no colo protetor de Alexander, que não admite, mas chegou a cochilar a sombra de umas palmeiras agarrado a filha.

Papai foi deitar um pouco, aproveitando a deixa de acompanhar a neta. Ultimamente ele tem trabalhado demais. Mamãe comentou que ele tem ficado até tarde na firma e que tem trazido muito trabalho para casa. A empresa que é sua vida desde que me entendo por gente, está sendo reerguida a cada dia que passa e meu orgulho por meu pai não poderia ser maior.

– Adam passou aqui essa semana. Trouxe a namorada para nos conhecer. – Mamãe fala despretensiosa e a mão de Alexander aperta minha coxa. O encaro, fuzilando-o com os olhos.

– Que legal. E aí? Ele teve a aprovação de Lizzie Hayes? – Pergunto sorrindo, sabendo que não foi essa a intenção de Adam, mas sim que eu soubesse do seu namoro.

– Hmm, não sei ao certo. Aquela moça me pareceu bastante esnobe e não combina absolutamente em nada com o nosso Adam.

– Sério? – Pergunto admirada. É tão raro minha mãe realmente não gostar de alguém.

– Seríssimo. Você deve lembrar dela. Ela estava no restaurante com adam na noite em que Alexander fez o pedido de casamento. – Mamãe fala e praticamente engasgo com o gole de suco que havia acabado de colocar na boca.

– Connie? Connie O'Downel? – Praticamente grito e minha mãe arregala seus belíssimos olhos, sem entender minha reação.

– Sim meu bem, acho que é esse o nome dela.

– Essa mulher esteve aqui em casa? Junto a Emily? – Arranco com força a mão de Alexander que estava em minha coxa e o encaro de maneira feroz, esperando a resposta de minha mãe.

– Sim. Qual o problema?

– Qual o problema? Qual a porra do problema? – Fuzilo um apático e sem reação Alexander. Minha vontade é de quebrar todos os dentes dele em um único soco!

– Rebecca, querida! Se acalme. O que está acontecendo? – Mamãe também se levanta. A conheço bem, ela está se culpando por ter recebido alguém em sua casa de quem eu supostamente aparento não gostar.

– O que está acontecendo? Honestamente mamãe, não faço a mínima ideia. Pergunte a merda do seu genro, afinal, Alexander Bennett sempre sabe tudo e tem tudo sob controle! – Me viro e caminho em passos largos para o interior da casa.

Como pude ser tão inocente e acreditar que Connie, Penélope e Roberto não se atreveriam a chegar perto de Emily e o pior, como Alexander pode ter sido tão irresponsável em permitir essa aproximação. Ele colocou seguranças vigiando todos os passos dos três. Como não foi informado dessa merda de visita na casa de meus pais.

Corro escada a cima, preciso de um pouco de paz, preciso me distanciar de toda essa loucura que envolve a vida de Alexander. Se ele não fosse tão orgulhoso, nada disso estaria acontecendo. Era simples, bastava não se envolver nessa sujeira. Sei do seu caráter e do tamanho da sua honra, sei também que ele jamais deixaria pessoas como Roberto e Penélope impunes.

Merda, se sei disso, por que então o estou recriminando? Me jogo em cima da cama e libero uma enxurrada de lágrimas, encharcando meu travesseiro com o mais profundo ódio líquido. Minha vontade é de procurar essa vadia e esganá-la bem lentamente, para que tenha uma morte dolorosa, sofrida e que de preferência, implore para que eu mude de ideia.

Bato os olhos, assustada com a intensidade da minha ira. Não sou assim, nunca fui! Não quero me transformar em uma cópia de Penélope Romero. Não quero que minha dor e magoa se transformem em rancor. Respiro fundo e busco na minha alma a paz que eu preciso para continuar em frente e sobreviver a toda essa merda.

Uma batida na porta me tira das minhas lamentações. Enxugo minhas lágrimas e sento na cama, certa de quem é. Tranquei a porta antes de me atirar na cama, por pura precaução. Não queria um Alexander furioso vindo em meu encalço. Meu marido precisa entender que as vezes é mais sensato manter certa distância de mim.

– Me deixa em paz, Alexander. – Grito, incapaz de conter minha raiva.

– Ou você abre essa merda de porta ou vou colocar abaixo. A escolha é sua, Rebecca! – A voz rouca e baixa demais para o meu gosto acende o meu alerta vermelho.

Meu marido não é o tipo do homem o qual se pode brincar ou muito menos desafiar em determinadas ocasiões. Por mais que esteja furiosa e querendo esganá-lo, é mais sensato ceder do que levar a situação a consequências as quais não vou conseguir em hipótese alguma reverter. Me levanto e caminho lentamente. Vamos enfrentar a fera.

– Rebecca, eu não estou brincando. – Sim. Essa é a deixa para que realmente abra a porta.

Destranco-a e volto para a segurança dos meus travesseiros. Alexander parece atônito pela minha total e absoluta falta de resistência em obedecê-lo e entra no quarto lentamente, fechando a porta logo atrás de si. Seus olhos buscam os meus. Impressionantemente, não vejo raiva, fúria ou qualquer outro tipo de sentimento que deva me causar desconforto. Enxergo uma clara preocupação.

– Como você está? – É a sua primeira pergunta.

– Como eu estou? Tirando o fato de que estou muito puta da vida, estou bem. – Debocho e vejo seu lábio se comprimir com imensa força.

– Rebecca, quando você vai perder a mania de me culpar por absolutamente tudo que acontece?

– E de quem é a culpa, Alexander? Minha por acaso? – Jogo longe um dos travesseiros. Não consigo ser passiva como Alexander vendo um grupo de pessoas dispostos a destruir completamente a minha vida.

– Rebecca, por favor. Tente se acalmar, você não pode se irritar dessa maneira... – Alexander caminha até onde o travesseiro caiu, se abaixa e o pega.

– Eu não só posso, como vou me irritar ainda mais se você continuar com essa conversinha furada, Alexander! E não, nem pense em sentar próximo a mim. – Interrompo sua intenção de sentar na beirada da cama antes mesmo que ele a concretizasse.

Um leve sorriso desenha a apetitosa boca de Alexander, o que instantaneamente, me faz sentir ainda mais raiva. Como ele pode rir diante de um assunto tão sério? E se essa mulher fizer algum mal a nossa filha? Ela já deu indícios do quanto pode ser perigosa, inclusive para ela mesma. Por que então Alexander se encontra a minha frente nesse exato momento com essa cara de babaca?

– Podemos conversar como adultos?

– Eu não sou adulta, esqueceu?

– Você é sim. Uma adulta deliciosamente invocada, mas que eu amo acima de qualquer coisa.

– Pode parar de puxar meu saco, Alexander. Não vai colar.

– A única coisa que eu gostaria de colar em você agora seria a minha boca, anjo.

– Se estiver a fim de fazer uma visita a Steve para que ele faça uma cirurgia reparado em seus bem gostosos lábios, tente a sorte!

A gargalhada estrondosa de Alexander ocupa todo o quarto. Não resisto, mesmo apertando os lábios e tentando conter, acabo me entregando ao prazer que é ver meu marido rindo. Não consigo desviar os olhos da figura imponente e ao mesmo tempo delicada e sensível. Alexander Bennett é uma mistura de emoções contraditórias muito complicado de se entender.

Recosto na cabeceira da cama e estico minhas pernas. Ultimamente elas têm me incomodado bastante. A verdade é que não ando mesmo me sentindo muito bem. Relaciono todos os sintomas as medicações que tomo para asma, porém, assim que tiver um tempo vou procurar um médico. Alexander, meio cabreiro, se senta na ponta da cama e seus olhos se prendem na mesma hora aos meus pés.

– Seus pés estão inchados, anjo. – O brilho cintilante do oceano azul que enfeita seus olhos é preocupado e ao mesmo tempo cuidadoso.

– Eu notei. Deve ser o calor. – Falo, sem dar muita importância.

– Você tem tomado bastante líquido? – Franzo a testa e encaro meu marido. Sério mesmo que diante do tamanho da nossa crise, ele está preocupado com a quantidade de líquido que venho ingerindo?

– O suficiente para não sentir sede, Alexander. – Reviro os olhos e trago um dos meus pés até o alcance de minhas mãos.

Eles estão realmente bastante inchados. Apenas o breve movimento de tocá-los, me causa um imenso desconforto. Faço uma cara feia e aperto máximo que consigo a carne dolorida. Alexander apenas me olha e sem pedir permissão alguma, puxa meu outro pé em sua direção, iniciando uma massagem dos deuses, o que me faz soltar um longo gemido.

– Deixa que eu faço isso. – Ele diz, bem baixinho.

– Não pensei em impedi-lo – Respondo de olhos fechados, deliciada com o alívio que as mãos fortes estão me proporcionando.

– Imaginei que não. – Ele aumenta a potência de seus dedos e preciso entreabrir os lábios para segurar a dor misturada ao prazer do toque.

– O que Connie veio fazer na casa de meus pais, Alexander? – Pergunto entre um gemido e outro, extasiada com a mágica que ele faz em meus pés.

– Já passou pela sua cabeça que Patterson a tenha convidado?

– Não, não passou. Seria muita coincidência, não acha? – Abro os olhos e o encaro, porém, um apertão na parte fofa próxima a meus dedos me faz jogar a cabeça para trás e me derreter em suas mãos.

– Connie não fará mal a Emily, anjo.

– O que te garante isso, Alexander? Ela foi capaz de fazer mal a ela mesma,

por duas vezes!

– Eu garanto porque antes dela tocar em um fio de cabelo, seja seu ou de nossa filha, eu acabo com ela! – A violência com que Alexander profere as palavras me assusta e abro os olhos para encará-lo.

Alexander está estressado, eu também estou. Mas preciso admitir que não no nível dele. Meus sentimentos são mais uma confusão disforme de medo e impaciência. Por mais que eu tente, não consigo imaginar a dimensão exata do que ele sente. Já o vi diversas vezes nervoso e agitado, mas dessa vez é diferente, chega a ser doloroso.

Ficamos por cerca de dez minutos calados até que a natureza enfim, começou a agir. Gradualmente, senti que Alexander começava a relaxar. Suas mãos já não exerciam tanta força sobre os meus pés e consegui ouvi-lo respirar fundo, de maneira quase libertadora. Agradeço mentalmente e sei que a partir de agora, voltamos a ser novamente apenas nós dois.

CAPÍTULO 23

– Me desculpe por envolvê-la nesse monte de merda, anjo. – Ele me observa e noto uma leve mudança em seu humor, que se reflete em sua voz, agora bem mais tranquila e serena.

– Não precisa se desculpar, Alexander. Sei o quanto você está sofrendo com tudo isso, eu também estou.

– Obrigado por entender.

– E nada de agradecer também. Juntos, lembra? – Retiro os pés das suas mãos e me ajoelho a sua frente. Sei o quanto deve estar sendo difícil para Alexander não ter o controle absoluto sobre a situação.

– Estou cansado das coisas na minha vida se transformarem em um verdadeiro inferno de uma hora para outra, Rebecca. É foda eu não ter o controle sobre isso. Depois que nos casamos, cheguei a esquecer toda essa merda e acreditar que estávamos vivendo em uma certa normalidade. – Ele se inclina e coloca ambas as mãos em meu rosto, encostando com força seus lábios nos meus.

– Eu não quero perder você, Rebecca... – A voz rouca carrega uma imensa agonia.

– Você não vai me perder! Nada no mundo vai nos separar!

– Promete?

– Eu preciso prometer isso? – O indago. Ele sabe que nada me faria largá-lo.

– Apenas me prometa, Rebecca. – Ele insiste. Olhos da cor do oceano queimam os meus em súplica.

– Eu prometo meu amor. É claro que eu prometo!

Alexander me abraça apertado e assim ficamos por longos e silenciosos minutos. Aos poucos percebi seus batimentos normalizarem e a tensão que cobria seus belíssimos músculos se dissipou por completo. Por mais que esteja tentando demonstrar uma imensa força e coragem, não vou negar que meus demônios do passado ressurgiram com tudo.

Não sei se consigo voltar a viver cercada de medo. Agora envolve muito mais coisa do que envolvia na minha adolescência. Minha filha pode estar em risco, o homem que eu amo também pode estar em risco. Nesse exato momento consigo compreender que nada do que possa acontecer comigo será tão doloroso como se alguma coisa acontecesse com um dos dois.

– Precisamos agir. Chega de ficar esperando eles darem o primeiro passo. Reação não é uma opção, Alexander, é uma necessidade! – Ergo os olhos e

encontro os dele, confusos.

– Não entendi.

– As provas estão em um cofre digital na casa de Connie, certo? – Pergunto com minha cabeça funcionando em um ritmo convulso e inquieto.

– É o que a gente deduz, não uma certeza.

– E onde ela poderia colocar que não lá, Alexander?

– Eu não sei, anjo. Se tivesse acesso a essa informação com certeza as provas já estariam nas minhas mãos e toda essa história encerrada a muito tempo. – Estreito meus olhos diante da sua impaciência, ele entende meu recado e suspira.

– Você já esteve na casa dela? – Evito encará-lo. Sei que talvez não goste nem um pouco da resposta.

– Nossa relação se resumia a foder, Rebecca. Nunca frequentei a casa de Connie.

– Mas ela frequentava a sua.

– Ela frequentava o apartamento, Rebecca! – A irritação se precipita no tom de Alexander. E é claro que não me intimido. Esse assunto ainda está bem engasgado em minha garganta.

– E o apartamento é seu! – O fuzilo com os olhos.

– É sério que vamos voltar nesse assunto? – Alexander se levanta claramente incomodado. Resolvo recuar. Esse é o problema que menos importa agora.

– Não, não vamos.

– Muito obrigado por sua complacência, Sra. Bennett. – A voz dele está carregada em um tom desafiador, o qual não penso duas vezes antes de retrucar imediatamente.

– Fico grata que aprecie minhas concessões, Sr. Bennett. – Sou o mais sarcástica que consigo.

– Rebecca. – E aqui está, o tom deliciosamente ameaçador que faz com que minha calcinha se rebele contra a minha pessoa.

– Como eu estava falando, precisamos de alguém que tenha acesso a vida de Connie e que não pareça suspeito aos olhos dela. – Continuo o assunto, tentando controlar o calor que sobe por entre as minhas coxas.

– E quem você sugere? – Alexander me olha bem desconfiado.

– Com certeza descarto você e Henry, tendo em vista que Connie fez os dois caras mais ricos, influentes e poderosos de Nova Iorque de otários facilmente. – Assim que termino de falar, olhos azuis brutais se viram para mim. Essa é a minha deixa para não fazer mais gracinhas. Recado dado e bem entendido.

– Ok, desculpa. Não resisti. – Me desculpo e vejo a sombra de um sorriso desenhar os lábios perfeitos de Alexander.

– Continue, Rebecca. – O tom curioso dele me estimula a ir adiante.

Sei que Alexander não vai gostar nem um pouco da minha ideia, mas acredito que todas as suas possibilidades se esgotaram. Precisamos de aliados que nem Connie e muito menos Roberto ou Penélope acreditem ser fortes o suficiente para detê-los. Um nervoso me invade e não consigo evitar a garganta seca. De qualquer forma, Alexander não tem muita escolha.

– Vou ligar para Adam e colocá-lo a par de tudo. – Observo atentamente as reações de Alexander antes de prosseguir.

– Connie acha que tem uma arma contra nós. Adam provavelmente mostrou sua mágoa em relação a mim e a antipatia que não faz questão alguma de esconder que sente por você. Na concepção dela, ele seria facilmente manipulável.

– Eu não creio que isso seja conveniente, Rebecca. – Alexander fala entredentes, incapaz de conter sua exaltação desmedida.

– E o que seria conveniente, Alexander? Esperar de braços cruzados eles darem o próximo passo? Você mesmo disse que estamos lidando com pessoas perigosas. Roberto tem ligações obscuras com a máfia Siciliana, pelo amor de deus! Não é possível que você não considere que a próxima cartada dele pode ser algo relacionado a Emys, ou talvez até mesmo a você! – Minha indignação transborda por todos os poros do meu corpo.

– Eu já falei que eles não vão tocar em vocês. – Alexander sibila.

– Não me importo com o que você falou, me importo com o que eu penso, e nesse instante eu penso que eles precisam ser detidos. Chega, já deu! Não podemos viver sendo reféns desses loucos pelo resto de nossas vidas ou no mínimo até quando você e Henry resolverem ter alguma outra ideia genial que não seja trepar com Connie ou Penélope! – Não percebi o quanto estava falando alto.

A expressão nada satisfeita de Alexander é como uma dose cavalgar de clonazepam. Pisco os olhos repetidas vezes quando o vejo caminhar silenciosamente em minha direção. As mãos enfiadas nos bolsos, o belíssimo rosto, agora encoberto pela penumbra da noite que se inicia, esconde algum tipo de emoção a qual não consigo decifrar. Claro que estremeço.

– Acredito que não vou precisar pedir para que baixe o tom da sua voz, anjo. – Assustador!

A voz rouca e baixa liga meu alerta, que pisca desesperado em diversas nuances de vermelho e praticamente me faz retrair em um canto da cama. Preciso sempre lembrar com quem estou lidando. Alexander jamais vai ser um

homem comum. Muito pelo contrário, ele passa bem longe dessa descrição que para ele, soa discrepante e infame.

– Desculpe, acho que me excedi um pouco. – Admito, tentando controlar a fúria de meu marido.

– Não se desculpe, Rebecca. Eu estou apenas pedindo que fale mais baixo. – Ele me surpreende quando se senta na beira da cama e passa as mãos, ambas, o que demonstra o quão está irritado, no mar loiro e bagunçado que eu tanto amo.

– Você podia então ao menos uma vez na vida ser menos intimidador? – Reclamo da sua postura que sempre manda sinais errados para meu cérebro, que por sua vez, manda sinais ainda mais errados para o meu corpo.

– Desculpe, é mais forte que eu, assim como você, não consigo resistir. – Sua frase é um claro deboche a minha colocação de poucos minutos atrás a respeito de Connie ter feito tanto ele quando Henry de otários.

– Tudo bem, eu mereci essa. – Ergo as mãos em um aberto sinal de rendição e Alexander abre aquele descomunal sorriso capaz de liquefazer as calotas polares, que tanto me encanta.

– Certamente que sim. – Ele se arrasta na cama e se senta ao meu lado, encostado na cabeceira da cama, pernas cruzadas na altura das canelas e braços na altura do peito.

– Eu acho que devemos pensar em todas as possibilidades, Alexander.

– Eu concordo. Mas certamente dentro das minhas possibilidades não existe espaço para encaixar Patterson.

– E quais são as suas possibilidades? – Pergunto, virando meu corpo de frente para o dele.

– Preciso pensar nelas. – Claro que ele jamais daria o braço a torcer ao assumir que não existem mais possibilidades.

– Alexander, o tempo está passando. Precisamos acabar com isso. Connie não se aproximou de Adam por nada. Ela provavelmente tem um plano. Precisamos usar isso a nosso favor antes que seja tarde demais.

– Não! – Rouco, ele fala baixo e contido.

– Como não? Só para você saber, não estou pedindo a sua autorização, estou única e exclusivamente comunicando! – Ergo as sobrancelhas e o encaro, desafiando a fera maravilhosa, sexy e gostosa para cacete sentada a minha frente.

Como uma conspiração, meus hormônios resolvem sair da sua clausura no momento menos propício possível. Engulo em seco tentando controlar a vontade louca de pular em seu pescoço e manter uma expressão respeitável. Claro que o olhar divertido de Alexander deixa bem claro que não consegui nem de perto atingir meu objetivo.

– Pensamentos interessante, Sra. Bennett? – A voz dele é puro sexo. Do tipo

passional e violento.

– Alexander...

– Apenas sim ou não, Rebecca. – O filho da mãe me instiga. Conheço as táticas de meu marido. Desviando o foco com o sexo maravilhoso que só ele é capaz de fazer. Nem pensar!

– Não. – Ergo meu queixo e o encaro, muito séria. Alexander bufa e volta a se encostar na cabeceira.

– Rebecca, eu não quero Adam Patterson envolvido em nossos assuntos.

– Não sei se você notou, mas se passou despercebido vou te informar uma coisa. Ele já está envolvido. Connie o enfiou nessa sujeira, Alexander!

– Ela jamais abrisse seus segredos para Adam, conheço Connie. Ela só o está usando para nos intimidar.

– E você pode me garantir que ela jamais faria mal algum a ele? – Pergunto e vejo seu rosto quase desfigurado de ciúmes se virar em minha direção.

– Preocupada com o seu ex, Rebecca? – Sim, Alexander Bennett consegue ser um verdadeiro escroto quando quer.

– Sim, estou preocupada, na verdade muito preocupada. Mas para sua informação, não é com o meu ex, mas sim com meu grande amigo de todas as horas, o cara que me apoiou quando eu achava que não merecia viver nessa merda de mundo hostil que até então só tinha me machucado, com o homem sensível que me emprestou diversas vezes o ombro para que chorasse e soube respeitar todos os meus momentos e principalmente, Sr. Sabe tudo Bennett, estou preocupada com o padrinho da nossa filha, coisa que você também deveria estar! – Desajeitada e prestes a liberar um oceano de lágrimas, tento me levantar, mas sou impedida pelas mãos fortes e ao mesmo tempo carinhosas de Alexander.

– Ei, se acalme. Venha aqui. – Ele me puxa para o seu colo e me abraça.

– Você precisa confiar em mim, Alexander.

– Eu confio. Muito!

– Então me deixe tentar, diante da situação crítica a qual chegamos, não temos mais opções.

– Envolver Patterson é um assunto fora de questão, Rebecca! – Alexander encorpa o tom de voz e sinto sua respiração se alterar. Me afasto do seu peito e o encaro firmemente.

– É você quem vai decidir, Alexander. Ou fazemos isso juntos, ou vou fazer sozinha. A escolha é sua!

– Você não está me dando escolha, Rebecca. Você está impondo a sua vontade.

– Assim como você fez por diversas ocasiões e eu aceitei por ser o mais sensato. Está na hora de você me deixar mostrar que também sou capaz de lidar

com situações adversas, Alexander...Apenas confie em mim, como fui capaz de confiar em você. – Olhos azuis profundos buscam pelos meus.

Insegurança, medo, confusão e um pontinho de descrença. Por mais que meu marido acredite que amadureci muito durante nossa bagunçada relação, na concepção dele ainda preciso da sua proteção e não sei lidar com a tempestade de proporções catastróficas que se apossou de nossas vidas. Não posso negar que Alexander é meu escudo protetor, mas sei usar minhas armas quando necessário.

– O que você tem em mente. – Não que o tom dele esteja lá muito seguro, mas o fato de querer saber sobre o meu plano me traz um certo alívio.

– Vou ligar para Adam e pedi-lo que venha até aqui, conversaremos juntos com ele. Enquanto isso, preciso que você ligue para Penélope. Ela precisa acreditar que você me largou, que seu plano deu certo e que estamos separados.

– E por que Penélope precisa acreditar nisso?

– Na verdade não é exatamente ela quem precisa acreditar, mas sim Roberto. – Minhas engrenagens soltam fumaça de tão rápido que trabalham.

– Analisa comigo, Alexander. Penélope e Romero querem tudo aquilo que é seu. Acreditando que nos separamos e que não houve uma partilha de bens porque você me obrigou a assinar um contrato pré-nupcial nada generoso caso eu fosse a responsável pelo termino da relação, a esperança de Penélope conseguir colocar as mãos nas suas ações irá triplicar!

– E onde Romero se encaixa?

– Se ele acreditar que estou morrendo de ódio por você ter me descartado como uma qualquer, tenho a possibilidade, bem remota admito, mas tenho, de trazê-lo para o meu lado e conseguir dele as ações que estão em poder de Penélope.

– Isso significa que você teria algum tipo de contato com Romero. A resposta é não, Rebecca! – Claro que o tom decisivo não me fez recuar, não agora que meu plano parece brilhante, pelo menos para mim!

– Acho que podemos deixar isso para depois, Alexander. Nosso foco principal agora é arrancar, nem que seja a força, essas provas das mãos de Connie. Vou ligar para Adam. – Alexander torce o nariz, ignora e sigo em frente.

Antes de levantar da cama, roço meus lábios nos de Alexander, em um agradecimento silencioso por ele ter decidido confiar em mim. Os braços fortes de meu marido cercaram o meu corpo e o que achei ser apenas um selinho de gratidão, se transformou em um beijo profundo, cheio de expectativa, carregado de promessas e principalmente de amor.

Acho minha bolsa jogada em algum canto da sala e em passos largos, corro de volta para o quarto. Ainda não estou pronta para encarar meus pais. A verdade é que quanto mais puder mantê-los distante de toda essa desordem, mas o farei.

Mas preciso ao menos avisar a meu pai, deixá-lo ciente de todos os perigos que envolvem o processo. Ele precisa estar preparado caso seja necessário agir.

Assim que entro no quarto, Alexander caminha de um lado para o outro, o telefone colado em seu ouvido, parecendo inquieto e bastante agitado. Ele não fala nada, apenas escuta e o latejar de suas têmporas não são um bom sinal. Alguma coisa muito errada está acontecendo. Sento na cama e espero que ele encerre a ligação.

– Quem era? – O encaro, buscando respostas.

– Lian. – Alexander não demonstra um pinga de vontade de aprofundar o assunto.

– E o que ele queria? – Insisto e me faço irredutível. Chega de mistérios, quero e vou estar a par de tudo a partir de agora.

– A equipe de segurança interceptou mensagens entre os celulares de Penélope e Roberto. Parece que ambos estão na Flórida. – Alexander tem a voz grave e parece fazer enorme esforço para se controlar.

– Eles vieram atrás de mim... – Minha voz não passa de um ronronado fraco, quase sem vida.

– E por que eles viriam atrás de você, Rebecca? – Alexander assume uma expressão distante e depois de muito tempo, consigo vê-lo se revestir mais uma vez na máscara que o preserva de demonstrar qualquer tipo de emoção.

– Quando Penélope me entregou o dossiê, ela insinuou que se por acaso passasse pela minha cabeça não aceitar sua proposta, Roberto faria com que eu mudasse de ideia. – Falo baixo, apertando o celular entre as minhas mãos com tanta força, que chega a machucar.

Só de pensar na remota hipótese de Roberto Romero fazendo comigo o que Richard Watson fez, já me causa uma imensa ânsia. Comprimo os olhos e tento a qualquer custo afastar esses pensamentos dolorosos. Sempre desconfiei da postura agressiva de Roberto, não gostaria nem um pouco de enfrentar a ira desse homem.

– Ele não vai tocar em você, anjo. Eu prometo. – O hálito refrescante e tentador de Alexander me arranca dos meus devaneios. Abro os olhos e seu rosto está muito próximo ao meu e por mais que tente buscar a certeza de suas palavras em seus olhos, eu não consigo.

Sei que Alexander faria qualquer coisa para manter Roberto longe de mim, como também sei que vou precisar me aproximar dele caso queira levar meu plano adiante e infelizmente, por mais que isso doa em meu peito, não vou poder compartilhar essa parte com meu marido. Ele jamais permitiria tal loucura, aceitar não seria sequer uma alternativa.

– Eu sei que não vai. Confio em você. – Beijo levemente seus lábios e

desvio meus olhos para o celular.

– Preciso fazer uma ligação. – Apesar de certa do que quero, não consigo evitar o tremor em minha voz.

– Coloque no viva voz. – Alexander se encosta na penteadeira e cruza braços e pernas, me encarando fixamente.

Busco o número de Adam na memória, meus dedos parecem não obedecer aos comandos enviados pelo meu cérebro. Só agora consigo entender que colocar em prática uma situação não é tão simples quando apenas prevê-la. E se Adam não aceitar? E se sua mágoa comigo tiver atingindo um nível que não tenha mais volta? Sacudo a cabeça e me empenho em ser positiva. Vai dar certo!

– Olá minha garota predileta! A que devo a honra dessa ligação? – Adam atende no segundo toque e sua animação exagerada em falar comigo me faz voltar os olhos para Alexander, que entorta a boca e franze a testa, em clara censura a intimidade demonstrada por meu amigo. Resolvo ignorar.

– Tudo bem? – Pergunto, encorpando o máximo que posso a voz.

– Melhor agora, com certeza. – Dessa vez Alexander bufa e joga a cabeça para trás e não consigo conter uma risadinha. O ciúme desmesurado de meu marido chega a ser engraçado!

– Que bom que tenho esse efeito revigorante. – Brinco com Adam, sem me preocupar em estar sendo fuzilada pela artilharia pesada que se tornou o oceano azul escuro no rosto belíssimo de Alexander.

– Não fale assim com ele... – Sibila ele, bem baixinho, apenas para que eu ouça.

– Seu efeito é bem mais que revigorante, Becca. Mas me diga, o que você manda? – Sorrio ao ver Alexander trincar os dentes.

– Eu preciso falar com você, mas precisa ser pessoalmente. Teria como você dar um pulinho na casa de meus pais?

– Você está na Flórida? – Adam pergunta, parecendo supresso.

– Cheguei hoje cedo, vim buscar Emys, que passou a semana com meus pais.

– Entendo. O Sr. Simpatia veio com você? – Não sei ao certo se rezo depois de ouvir o comentário de Adam ou se me deixo ganhar em uma sonora gargalhada. Alexander me olha como um Neandertal, pronto para me puxar pelos cabelos e dar com sua chave na cabeça de Adam com a maior força possível.

– Sim, Alexander está comigo. Na verdade, nós dois gostaríamos de conversar com você. – Meu marido resmunga alguma coisa inaudível, parecendo bastante contrariado e passa uma das belíssimas mãos em seus cabelos. Ah, como eu amo esse simples gesto.

– Então devo considerar que o assunto é bem sério. – O tom de Adam, antes bem receptivo, se torna levemente preocupado.

– Sim, é bastante sério. Você vai vir? – Imploro mentalmente por sua resposta positiva.

– O que você não me pede sorrindo que eu não faço chorando, Becca? – A graça de Adam me faz sorrir já Alexander, bem, esse inclina sua cabeça para o lado e entreabre os lábios, pronto para desferir suas palavras nem um pouco amistosas. O olho firme e ele desiste.

– Estamos te esperando, não demore, por favor.

– Não vou demorar, em uns vinte minutos estou aí.

– Obrigada, Adam!

– Você não precisa me agradecer por nada, Becca. Sabe perfeitamente que faço qualquer coisa por você.

– Sim, eu sei. Por isso mesmo eu sempre agradeço. Sou uma sortuda! – Mesmo evitando os olhos de Alexander, sua respiração alterada se faz presente e parece um fundo musical bem macabro para minha a minha conversa com meu amigo.

– É claro que você é sortuda, não amo qualquer mulher! Apenas a melhor. – Adam sorri e involuntariamente fecho os olhos, como uma criança que espera por uma sonora bronca.

– Já chega Patterson. Ela já entendeu sua dedicação... E eu também. – Alexander se mete na conversa em um tom áspero e rasgado, fazendo o sorriso de Adam progredir para uma sonora gargalhada e não consigo evitar acompanhá-lo.

– Estamos te esperando. Beijos! – Encerro a ligação, certa de que mais um segundo com Adam na linha pode causar um colapso mundial maior que a tão temida terceira guerra.

– Não gosto do jeito que ele fala com você. – Alexander pragueja.

– Ele é meu amigo, Alexander. Amigos se tratam com carinho, caso você não saiba.

– Ele não é seu amigo, a não ser que considere querer se enfiar entre as suas pernas uma declaração de amizade. – Ótimo, agora ele literalmente rosna.

– Engraçado você falar isso. No meio de quantas pernas você já se enfiou por motivos muito mais sórdidos que uma simples amizade, Alexander?

– É sério mesmo que você vai me provocar, Rebecca?

– Não, não vou. Contanto que você seja educado e controle sua língua infame! – Termino de falar e me levanto.

Caminho em passos pesados na direção do banheiro, onde sem esperar por meu atônito marido, me tranco. Não estou nem um pouco disposta a aturar as

crises descabidas de ciúmes de Alexander. Sei que ele tem razão, Adam sempre quis e teve esperanças de ter algo a mais comigo. Mas antes de falar uma besteira desse tipo ele precisa pensar e lembrar que confia em mim.

Meu telefone volta a tocar e corro e direção ao quarto. Ignoro a presença estonteante de Alexander propositalmente. Não quero conflitos e não vou permitir que minhas ideias fiquem enevoadas por problemas que podemos facilmente evitar. Busco o celular em cima da cama e olho a tela assim que para de tocar. Marjie! Retorno a ligação e minha amiga atende, parecendo excitada.

– Marjie.

– Becca, você não faz ideia do que descobri! – Sem me dar a oportunidade de responder, ela continua.

– Depois de todo aquele papo sobre as ações da AE&B, fiquei curiosa e resolvi fazer mais algumas pesquisas. Bingo! A vadia não tem 25% das ações. Ela não pode ter, a não ser que Roselli tenha vendido uma parte dos 25% que dispunha para Alexander. – Marjie fala agitada e não consigo compreender nem metade do que supostamente explica.

– Vai com calma, Marjie. Não estou entendendo nada!

– Vamos lá. Encontrei outro relatório acionário da AE&B. Esse foi datado de vinte dias antes do que eu e você analisamos. Alexander mantém os 51%, Eric 4% e surpreendentemente só aparece apenas mais um acionista, que é Roselli, com 45% das ações. – Marjie faz uma pausa e aproveito para colocar o celular no viva voz, eu não estou entendendo nada, mas talvez Alexander entenda.

– Um apêndice minúsculo no final do documento, mostra a participação efetiva de Penélope Romero com 25% das ações do total. Certamente o que bate com o relatório que vimos não fosse um único e importante detalhe que ninguém percebeu. – Marjie respira fundo e pelo barulho, percebo que ela está folheando alguns papéis.

– Que detalhe, Patterson? – Alexander se senta ao meu lado enquanto se dirige a Marjie. Seco como sempre.

– Nossa, quanta simpatia, fico deveras encantada, Bennett! – Sério que vivendo a anormalidade que estou vivendo vou precisar aturar a implicância entre os dois? Olho de cara feia para meu marido e o vejo desenhar um sorrisinho. Esse é o jeito de ambos se tratarem, acho que jamais vou conseguir mudar isso.

– Prosseguindo... Analisando atentamente o relatório, notei que as ações que Penélope supostamente possui, foram provenientes de um contrato pré-nupcial, feito antes do casamento com Alexander. Sendo assim, as ações cedidas a ela no momento do divórcio deveriam sair única e exclusivamente da parte

acionário do marido e jamais dos outros acionistas. Curiosamente, Alexander continua sendo o majoritário, com 51% e a única parte que teve diminuição participativa foi a de Roselli, que caiu para 20%. O que significa, que o acordo pré-nupcial precisa ser invalidado, uma vez que os bens partilhados só podem ser de propriedade do casal e não dos entes referidos. – Marjie termina seu monologo, parecendo satisfeita com suas conclusões e investigação. Meus olhos cruzam com os de Alexander, que parece não entender bem as explicações de minha amiga.

– Will foi o responsável pela execução do contrato pré-nupcial. – Alexander parece pensar em algo, mas de alguma forma, tenta não acreditar nele mesmo.

– Você me disse que Penélope havia modificado o documento e que o havia assinado sem perceber. – Replico, tentando encaixar as peças.

– Exatamente. Mas agora, sabendo desse erro proposital, que Will em toda sua competência, jamais cometeria, devo acreditar que ele sabia de alguma coisa e de alguma forma tentou me resguardar. – Claro, faz todo sentido. Um erro grosseiro como esse jamais passaria despercebido por Will Reed, advogado de confiança de Alexander.

– Então isso significa que Penélope não tem absolutamente nada da AE&B? – Pergunto, quase dando cambalhotas de alegria com a notícia.

– Pelo que parece e por tudo que pesquisei a respeito do assunto, não. Ela não tem direito a nada! – Marjie fala, orgulhosa por sua contribuição.

– Mas ela ainda tem o documento. Ela pensa que o documento é válido e agora, sabendo que Will o forjou, sei que quando descobrir não vai pensar duas vezes em buscar seus direitos na justiça. – A voz afetada de Alexander me causa calafrios.

– Tudo bem. Marjie preciso desligar. Mais tarde entro em contato e te mantenho informada de nossos planos. Talvez precisemos de você e Eric. – Falo, ciente que minha amiga faria qualquer coisa por mim.

– É só gritar amiga. Vou esperar seu contato. Beijo, beijo!

– Beijo, beijo. – Me despeço no modo Marjorie de ser e desligo.

Alexander parece aborrecido. Ele caminha com as mãos nos bolsos de um lado para o outro do quarto, às vezes, o escuto praguejar alguma coisa imperceptível. Sua expressão compenetrada manifesta o quanto tenta acomodar todos os fatores a fim de buscar uma resolução astuta e inteligente. Se tem alguém capaz disso, esse alguém é meu marido. Resolvo não o interromper.

Passados vários minutos, meu nervoso não me permite ficar mais na minha. Ergo meus olhos em busca dos dele, mas não consigo um contato satisfatório. Alexander permanece agitado e continua sua saga de caminhar de um lado para o outro, me deixando aflita, preocupada e ao mesmo tempo, estranhamente

desconfiada.

– Alexander? – O chamo e ele me olha. Antes não tivesse olhado. Não vejo fúria em seus olhos, mas um ódio que não consigo e jamais tentaria dimensionar.

– Precisamos voltar para Nova Iorque. – São suas únicas palavras.

– Agora? – Pergunto surpresa.

– Sim, agora! – Alexander me encara de maneira firme.

– Adam já deve estar chegando, Alexander. Temos coisas demais para resolver antes de pensar em voltar a Nova Iorque.

– Conversaremos com Patterson e partimos em seguida. – O tom firme de meu marido não abre qualquer precedente para que discuta.

– E Emily? Não podemos simplesmente jogá-la no meio desse turbilhão. Precisamos mantê-la protegida! – Tento o lado emocional de Alexander, que continua impassível e insuportavelmente frio.

– Emily ficará bem. Vou mandá-la junto a seus pais e dois seguranças para Orlando.

– E você pediu o meu consentimento para afastar minha filha de mim? – Pergunto, irritadíssima.

– Não. E nem vou pedir. Farei o que for melhor para ela, e para seus pais também. Não quero mais ninguém que você ame envolvido nas minhas merdas.

– Alexander, eu...

– Você tem ideia do que Penélope e Romero podem fazer quando descobrirem que o contrato pré-nupcial não tem validade alguma, Rebecca?

– Com Emily? – Pergunto apavorada.

– Com qualquer pessoa, Rebecca. Por deus, quando sua ficha vai cair? Eles mataram o próprio pai! Estamos lidando com criminosos de altíssima periculosidade. – Alexander está prestes a perder a paciência, resolvo me calar.

Nesse momento minha mãe bate de na porta do quarto. Alexander me observa e espera que eu tome a iniciativa de atendê-la. Acontece que não sei o que falar e muito menos como proceder diante de meus pais. Elizabeth Hayes sabe ser bem inconveniente quando quer e não vai sossegar enquanto não descobrir tudo está acontecendo.

– Rebecca, querida. Adam está aqui para vê-la.

– Já estou descendo mamãe. Peça que espere na área da piscina. – Falo um pouco mais alto para que ela escute, uma vez que minhas pernas não se movem para abrir a porta que nos separa.

– Está tudo bem, querida? – Claro que ela não perderia a oportunidade de fazer essa pergunta. Acabei de fazer um escândalo porque Adam esteve aqui com a suposta namorada e agora o chamo por vontade própria.

Minha mãe com toda a certeza deve estar achando que estou ficando louca.

Sei que tudo que ela mais quer é me escorar em algum canto e fazer uma infinidade de perguntas até que finalmente entenda tudo que está se passando, mas também sei a necessidade que tenho em protegê-la. Quanto menos ela souber, melhor será.

– Está tudo ótimo mamãe, por que não estaria? – Disfarço a apreensão em minha voz e vejo Alexander desenhar um sorriso nos lábios enquanto escancara a porta para minha mãe.

– Desculpe nossa indelicadeza Lizzie. Estávamos aproveitando para namorar um pouco. – Como ele consegue isso?

– Tomem tino crianças! Isso não é hora de namorar! – Mamãe tem um tom de falsa repreenda. Ela parece se divertir com a confissão de Alexander.

– Não existe hora para mostrar o tamanho de meu amor por sua filha, Lizzie. – Alexander vira seus lindos olhos para mim e fica impossível não sorrir diante de tamanha verdade que emprega em suas palavras.

– Vocês vão acabar estafados, isso sim! – Minha mãe gesticula e não contendo um sorriso. Alexander realmente é um ótimo gerenciador de crises.

– Mamãe! – A recrimino pelo comentário descabido e ela, sorri.

– Tudo bem, já estou de saída. Espero que vocês se apressem e deixem para terminar de namorar mais tarde. O pobre Adam está mofando lá embaixo. Estou indo até a casa de sua tia Ivana com seu pai, Emys e Maria. Vamos jantar por lá. Não abusem da falta de companhia crianças! – Dando um tapinha no braço de Alexander, ela se vira e é interrompida por Alexander.

– Michael irá com vocês. – Ele fala.

– Vamos a pé querido. É bem próximo e Emily adora caminhar com Minnie até lá. – Mamãe dá o assunto por encerrado e a perco do meu campo de visão.

– De qualquer forma, ele irá acompanhá-los. – Agora é Alexander quem dá o assunto por encerrado.

– Por acaso existe alguma coisa que eu precise saber, Alexander? – E aqui está ele, o sexto sentido apurado de Elizabeth Hayes.

– Você precisa saber que zelamos pelo bem-estar de quem amamos, Lizzie. Acredito que seja o suficiente por hora. – Pela primeira vez vejo minha mãe, sempre tão falante, se calar diante de Alexander, que apesar de ter um sorriso nos lábios, se mostra mais intimidador do que nunca.

Mamãe dá as costas e desce, percebo pelos seus passos que está contrariada, mas não tenho o que acrescentar a resposta de Alexander sem levantar qualquer tipo de suspeita. Prefiro que não saiba de nada. Vai ser melhor assim, além de muito mais seguro para todos. Aperto minhas têmporas tentando conter uma dorzinha de cabeça chata que se insinua sem a minha permissão.

– Você está bem? – Alexander fala.

- Sim, estou.
- Dor de cabeça? – Ele insiste, parecendo genuinamente preocupado.
- Apenas um leve incomodo. Nada que uma aspirina não resolva.
- Você não pode ficar tomando remédio à toa, Rebecca. – O encaro, sem compreender seu comentário.
- Estamos falando de aspirina e não de morfina, Alexander. – Me levanto e dou início a minha procura por alguns comprimidos nas mesinhas do aparador.
- Mesmo assim, deveria evitar. – Ele me olha como se eu estivesse prestes a usar uma dose de ópio!
- Por que você não desce e recebe Adam? Vou lavar o rosto e me recompor. Já os encontro na área da piscina. – Mudo o assunto antes que me irrite, encerrando minha busca, uma vez que parece que todos os remédios do quarto foram propositalmente retirados do meu alcance.
- Você vai ficar bem? Não quer que eu espere e descemos juntos? – Alexander sustenta o meu olhar enquanto seus lábios se apertam em uma linha fina. O que diabos está acontecendo?
- É claro que vou ficar bem. Só preciso lavar o rosto e ficar mais apresentável. – Resolvo desconsiderar o cuidado excessivo de Alexander e me concentrar nisso mais tarde.
- Se arrumando para Adam? – Um sorriso sarcástico desenha o seu rosto. Alexander sabe como incomodar e tirar uma pessoa do sério quando quer.
- Vai a merda! – Respondo, batendo os pés e me enfiando abruptamente no banheiro. Saco! Meu marido é realmente um saco!
- Vou lembrar dessa malcriação mais tarde, Sra. Bennett. – E mais uma vez me pergunto como uma simples frase consegue carregar tantas promessas, todas bem prósperas e incendiárias. Coloco apenas a cabeça para fora do banheiro e o encaro.
- Vou adorar que lembre! – Dou uma piscadela e fazendo uma cara especialmente sexy, volto para o interior do banheiro. Ganhei esse round Bennett!

Sorrio ouvindo meu marido blasfemar enquanto se afasta. Apesar de todas as adversidades, é impossível não me divertir com o jeito imponderado de Alexander. Sempre áspero, febril e irrevogavelmente intolerante. Esse foi o homem por quem me apaixonei. Meu macho alpha que desenha o caminho entre o céu e o inferno com mais perfeição que o próprio Michelangelo poderia fazê-lo!

CAPÍTULO 24

– Cara, isso parece coisa de cinema! – Adam desvia seus olhos, ora para mim, ora para Alexander, parecendo perplexo com tudo que acabou de ouvir.

– Você nem imagina o quanto gostaria que fosse, Adam. Acontece que precisamos a todo custo daquelas provas e, pelo que sei, você parece ter livre acesso a Connie. – Interpelo meu amigo, na esperança de que nem passe pela sua cabeça recusar o que vou propor.

Sei dos princípios morais de Adam, como sei também que ele jamais entraria em um jogo sórdido desse nível se tivesse a escolha de não o fazer. Mas antes de qualquer coisa, conheço o seu potencial protetor em relação a mim e a Emys. Adam Patterson nunca permitiria, em hipótese alguma, que nada e nem ninguém nos fizesse mal.

Sem perceber estou sorrindo em sua direção, que retribui com os olhos carregados de amor. Nesse instante, meu coração transborda com tudo que existe de bom, de gentil e respeitoso. A consideração e reverência que tenho por meu amigo vai muito além das convenções sociais. É um acatamento maior que o torna valioso e único em minha vida.

Adam foi capaz de em todas as minhas piores ocasiões, arrancar de mim uma força que não sabia mais ter. Ele me fez ser corajosa quando tudo que eu mais queria era me encolher em um canto e chorar e sua bondade constante e sabedoria bem adversa e peculiar, me fez acordar do mundo paralelo ao qual tinha imposto a minha vida.

Sim, eu amo profundamente, Adam Patterson. Ele é muito mais que apenas um bom amigo. Quando o olho, enxergo minha alma, minha essência. Vejo o que fui e o que me transformei e jamais encontrarei palavras o suficiente para agradecê-lo por me permitir confiar e crer na mais ativa das emoções existentes. A amizade verdadeira!

– Você vai nos ajudar? – Pergunto baixinho, sem ousar olhar para Alexander.

O jeito frio e indiferente de meu marido jamais o faria abranger a dimensão dos meus sentimentos por Adam. Na concepção dele, por haver um interesse bem explícito por parte de meu amigo, eu simplesmente deveria me afastar. Mas isso só me faz querer ficar ainda mais próximo a ele e em algum momento, conseguir mostrar que nossa amizade vale muito mais que qualquer outra coisa.

– É claro que vou, Becca. Você sabe que sou capaz de qualquer coisa por você e Emys. Foi assim no passado, é assim agora e nunca irá deixar de ser. – Adam vira seus gloriosos olhos cor de esmeralda na direção de Alexander,

mandando um recado claro de que ele vai precisar aturá-lo por perto, gostando ou não. Incrivelmente, ele assente com a cabeça, parecendo analisar com atenção as palavras de Adam.

– Acho que, antes de qualquer coisa, você precisa ter ciência dos riscos que estar ao nosso lado envolve. – Alexander se pronuncia e segura uma de minhas mãos. Agora é ele quem dá o seu recado. Adam sorri e ignora a explosão hormonal de Alexander.

– Com riscos ou sem riscos, não existe a menor possibilidade de eu não estar ao lado de Rebecca, Bennett.

– Eu tenho um plano, mas ele depende 100% de você Adam. Não quero e não vou forçá-lo a nada. – Vendo a hostilidade crescer entre Adam e Alexander, resolvo intervir.

– Manda ver, Becca. O que preciso fazer?

– Como já disse, Connie provavelmente esconde provas muito importantes contra Roberto e Penélope em sua casa. Pelo que sabemos, ela tem um cofre e apenas sua digital é capaz de abri-lo. – Respiro fundo antes de continuar. Pedir a meu amigo que entre na casa de alguém e pegue algo sem autorização prévia não vai ser realmente nada fácil.

– Pare de enrolar, Rebecca. Conheço bem essa sua carinha de quem vai me pedir alguma coisa quase impossível de fazer. Me lembro bem dos seus desejos impraticáveis na gestação de Emys. – Adam sorri e parece voltar no tempo com imensa melancolia.

Sim, ele esteve ao meu lado todo o tempo. Meus aforismos se submergem na madrugada em que cismeiquei que queria manga verde com sal. Adam saiu as três da manhã de casa depois de um telefonema quase desesperado meu, assustado quando disse que se não realizasse meu desejo, Emys poderia facilmente nascer com cara de manga.

Sorrio de volta e sinto os dedos de Alexander apertarem os meus. Seu desconforto é tão palpável que carrega o ar e facilmente poderia ser cortado por uma faca. A culpa me consome e não consigo evitar que meus olhos se encham de lágrimas, as quais, tento a todo custo controlar de forma desesperadora. Alexander se inclina e roça o nariz em meus cabelos.

– Eu te amo. – Ele sussurra em meu ouvido e preciso fechar meus olhos para conter o imenso remorso que invade a minha alma por tê-lo privado de tanta coisa relacionada a nossa filha.

– Eu sei...Me desculpe. – Evito os olhos de Alexander enquanto falo. Ele ergue meu queixo e sorri, aquele sorriso que tenho a certeza absoluta que é apenas meu.

– Eu te amo, Rebecca. – Ele repete. Sorrio com sua insistência, sei que

minha resposta anterior não era a que ele esperava.

– Eu também te amo...Muito! – Roço meus lábios nos dele, só então me dando conta de que estamos a menos de um corpo de distância de Adam, que nos observa com ceticismo. Reviro os olhos. Impossível agradar meu marido e meu melhor amigo ao mesmo tempo!

– Precisamos que você ganhe a confiança de Connie, Patterson. – Alexander fala, assumindo seu lado advogado temível e competente, voltando a se dirigir a Adam. Preciso admitir o quanto é sexy vê-lo assim. Um terno e uma gravata e eu esqueceria facilmente o assunto em pauta. **“Concentre-se Rebecca!”**, uma puxada de orelha do meu a muito tempo desaparecido bom senso me desperta.

– Acredito que já a tenho, Bennett. – Adam retruca.

– Não acredite em tudo que Connie fala ou faz Patterson, ela é ardilosa e jamais o colocaria dentro de sua casa se não tivesse certeza absoluta que o tem em suas mãos. – Alexander parece se irritar com o olhar debochado de Adam.

– Sério mesmo que me acha tão estúpido assim, Bennett? Posso não ser o advogado de sucesso milionário e bem-sucedido que você é, mas não nasci ontem. Desde o momento em que Connie se aproximou de mim percebi que a intenção dela não era uma noite de sexo adente com um cara da Flórida comum como eu. Tive ainda mais certeza de que tinha alguma coisa rolando, quando ela insistiu para que fossemos ao mesmo restaurante que vocês no dia em que fez o pedido a Rebecca. – Adam encara firmemente Alexander.

– E por que você não me falou nada, Adam? – Pergunto, agradecida por ser tão amada. Adam já estava de olho em Connie antes mesmo de saber qualquer coisa a seu respeito.

– Achava que era apenas uma ex de Alexander querendo causar algum tipo de desconforto em você, fingi entrar no jogo dela e assim, consegui mantê-la por perto. Não fazia a mínima ideia de que ela estava envolvida em um jogo tão sujo... Devo admitir que também não fazia ideia de que vocês estavam envolvidos em nada parecido.

– Não estamos envolvidos, Adam. Alexander apenas quer fazer o certo. Condenar essas pessoas pelos crimes que cometeram. Connie, apesar de ser uma ordinária, não é uma criminosa. O problema é que tem muito a perder caso entregue as provas. – Aperto a mão de Alexander que se mantém todo o tempo sobre a minha.

– Tudo bem! Acho que quanto menos eu souber, melhor será. Qual o plano? – Adam se dirige a Alexander, esperando partir dele uma explicação.

– Foi Rebecca quem bolou o plano, portanto acho que ela seja a pessoa mais adequada para explicá-lo a você. – Alexander não parece muito satisfeito e

Adam nota. claro, os homens que me cercam têm aquele poder extra-sensorial de ler mentes e decifrar atitudes.

– Eu preciso que você abra o cofre que existe na casa de Connie, Adam. – Falo de uma só vez.

– E você espera que eu arranque o dedo dela para conseguir isso? – Adam diz.

– Claro que não! De qualquer forma você terá que entrar em sua casa, garantir que ela confie em você. O resto, fica por minha conta. – Falo decidida.

– Você vai estar lá? Na casa de Connie? – Adam pergunta confuso.

– Não. Mas vou me encarregar de que você leve uma bebida que a fará dormir por algumas horas. Não existe risco algum, a única coisa que precisa evitar a todo custo é tomar um gole, se não, todo o plano vai por água a baixo!

– Deixa eu entender. Você quer que eu dope Connie e depois que ela estiver dormindo, use sua digital para abrir o cofre e pegar as provas que supostamente estão lá dentro? – Adam passa uma das mãos pelos cabelos loiros assim como Alexander o faz quando está nervoso e fico me perguntando se esse gesto, tão familiar a mim, é contagioso.

– Exatamente. Escute, Adam, você tem todo o direito de dizer que não está a fim de entrar nessa, vou entender perfeitamente. – Falo, mais por obrigação do que por vontade, rezando silenciosamente para que meu amigo aceite ter uma participação efetiva em meu plano maluco.

– Eu vou fazer, Rebecca. Faço qualquer coisa por você, já deveria saber disso. – Respiro fundo e aperto os dedos de Alexander, que se mexe desconfortável na cadeira ao meu lado. O trincar de seu maxilar deixa bem específica sua vontade de voar no pescoço de Adam.

– Você já esteve na casa de Connie? – Pergunto curiosa.

– Em qual delas? – Adam me surpreende com a pergunta.

– Acreditamos que as provas estejam no apartamento de Nova Iorque, não na casa em Jacksonville. – Alexander é quem responde e me irrita que ele saiba tanto sobre essa mulher. O encaro e ele ergue ambas as sobrancelhas, como que em um pedido silencioso de desculpas.

– Já estive em ambos. Na casa posso garantir que não está, mas não custa dar uma olhada mais a fundo. Vou esperar ela dormir ou entrar no banho essa noite e faço uma geral. – Adam me olha, como quem prevê minha reação aborrecida por tomar conhecimento da sua intimidade com Connie. Sim, isso também me irrita.

– Você vai dormir lá essa noite? – Minha voz soa baixa e pouco convicta. A verdade é que quero gritar que acho um absurdo meu melhor amigo estar transando com Connie O'Downel, mas controlo meus ímpetos assim que vejo

uma expressão nada amistosa se formar no rosto de Alexander.

– Não posso dizer que estamos namorando, Rebecca. Connie não é o tipo de mulher que se namore. Mas estamos tendo uma relação. Tenho dormido com frequência na sua casa. – Adam parece envergonhado e baixa os lindos olhos vedes, fugindo do meu olhar devorador, que parece querer engoli-lo.

– E eu posso saber por que não me falou absolutamente nada a respeito? – Sim, estou indignada e o aperto que sinto em meus dedos mostra que Alexander está mais indignado ainda com minha reação exagerada ao fato de ter descoberto que meu amigo trepa com Connie.

– Ele não falou por que isso é um assunto que não diz respeito a você, Rebecca. – A voz rouca e baixa de Alexander soa como uma advertência. Claro que eu não ligo.

– Mas é claro que me diz respeito, ele é o meu melhor amigo. Você é o meu melhor amigo! – Desvio os olhos de Alexander e os colo em Adam, que agora está vermelho como um pimentão.

Pisco os olhos e penso no absurdo da minha atitude. Claro que estou chateada, Adam sempre me contou tudo sobre a sua vida. Desde que nos conhecemos, fomos confidentes um do outro. Já deveria saber que depois de tantos problemas entre ele e Alexander e depois do nosso último encontro, nada amistoso, as coisas não seriam mais como antes.

Um peso enorme ocupa meu coração. Tudo que eu não queria acabou de se concretizar. Adam e eu não somos mais como antes. Um muro imenso chamado Alexander Bennet se ergueu entre nós e nos fez distanciar daquilo que tínhamos de mais perfeito...Nossa cumplicidade! Tentando me recompor, volto ao foco em questão e suspiro profundamente antes de voltar a falar.

– Não me leve a mal Adam, Connie é uma mulher perigosa. Me estressei pensando no suposto perigo que você correu sem saber de tudo que acabamos de contar.

– Connie não é uma assassina, Rebecca. Ela pode ser gananciosa e topa qualquer parada para manter seu padrão de vida, mas ela jamais faria algum mal a Adam. – Alexander afirma, muito categórico para o meu gosto.

– E por que diabos tenho a impressão que você está defendendo essa vadia? – Puxo minha mão e aperto meus olhos na direção do meu marido, que bufa pesado mostrando que resta pouquíssima paciência nos seus um metro e noventa de corpo delicioso.

– Eu não estou defendendo Connie, estou sendo sensato.

– Momento ótimo para demonstrar sua sensatez. – Debocho, revirando meus olhos e entortando minha boca em um sorriso sarcástico.

– Rebecca, será que podemos nos concentrar no assunto em questão? –

Alexander se levanta e caminha ao redor da mesa onde estamos sentados.

A noite está incrivelmente estrelada e isso aqui poderia ser facilmente um encontro comum e corriqueiro entre amigos. Mas é claro que nada em nossas vidas é corriqueiro. A banalidade de uma vida normal foi afogada nas águas geladas do Hudson, no momento exato em que Alexander Bennett e toda a sua bagagem misteriosa me resgatou.

– Quando vocês estão pensando em colocar o plano em prática? – Adam interfere, tentando amenizar o clima pesado que se formou.

– O mais rápido possível, Adam. Quando mais cedo tivermos com essas provas na mão, mais rápido nos livraremos de Penélope e Romero. – Volto a me concentrar e restringir meus pensamento ao que convém.

– Preciso estar em Nova Iorque no meio da semana a trabalho. Já havia combinado com Connie de ficar em seu apartamento. Não vou precisar fazer nenhum tipo de malabarismo para estar lá dentro.

– Seja cuidadoso, não abra precedentes para que Connie desconfie de nada. Ela é esperta e está muitos anos luz a nossa frente. Não a subestime, Patterson. – Alexander o adverte e vejo um quase assustado Adam assentir com a cabeça.

– Outra coisa, Adam. Preciso que você alastre que eu e Alexander estamos separados. – Sim, minha segunda parte do plano começa a ser colocado em prática e o estalar de pescoço de Alexander mostra que em sua concepção, extrapolei todos os limites.

– Não entendi... – Adam não faz a pergunta para mim, seus olhos buscam a cumplicidade masculina que apenas Alexander é capaz de proporcionar.

Se não estivesse tão encantada com esse momento entre os dois, poderia até ter ficado bastante irritada e gritado alguns belos de uns palavrões. Mas me calo e apenas fito o período de paz quase celestial entre eles. Pisco o solhos e caio na real. Esse momento só foi possível porque ambos estão contra mim! Irritada, me levanto e caminho na direção de Alexander que inacreditavelmente parece se encolher diante da minha exasperação.

– Não quero acabar com seus sonhos quase adolescentes de achar que Connie vai para cama apenas com você, Adam. Ela tem um caso com Roberto Romero, irmão de Penélope, que por sua vez, tem em mãos um documento muito importante que foi adulterado por um dos advogados de confiança de Alexander. Apesar de não trazer benefício algum monetário a ela, ela não sabe disso e quando descobrir, vai levar até as derradeiras consequências suas atitudes. – Encaro Alexander, buscando ar para meus pulmões, que começam a dar indícios de que estão prestes a colapsar. Respiro fundo. Preciso me acalmar!

– Eu vou resolver essa parte, Rebecca. – Alexander emite um som bem próximo a um grunhido.

– Não, você não vai, Alexander! Já conversamos sobre isso. Suas possibilidades se esgotaram. Nossa única oportunidade é Penélope acreditar que estamos separados e que tem alguma chance com você. – Mais uma vez esqueço da presença do agora embaraçado Adam.

– Caralho, essa história fica cada vez mais louca! – Adam se pronuncia e desvia nossa atenção para ele.

– Marjie vai poder te explicar melhor os detalhes, Adam. Você só precisa se focar em Connie. O resto fica por nossa conta. – Derramo um sorriso confortador em direção ao meu doce e querido amigo, que suaviza a expressão carrancuda e sorri de volta, arrancando mais uma longa bufada de Alexander.

– Preciso ir, combinei com Connie de encontrá-la para jantar. Provavelmente vou conseguir olhar o que for possível em sua casa essa noite. Amanhã cedo entro em contato. – Adam se levanta e estende sua mão em direção a Alexander, que aceita e acena com sua cabeça.

– Obrigada meu amigo, eu nem sei como te agradecer! – Falo enquanto recebo um carinhoso abraço de Adam.

– Já falei que você não tem o que me agradecer. Jamais permitiria que alguém fizesse mal as minhas meninas. – Ele sorri. Mesmo Alexander estando possesso, não posso deixar de retribuir.

Adam sempre chamou a mim e a Emily assim, como suas meninas. As palavras fazem renascer nosso nível de intimidade e volto a me sentir próxima a ele. Amo meu amigo e nada e nem ninguém poderá mudar o fato que tenho a necessidade de sua presença em minha vida para que me sinta completa. Quem sabe um dia Alexander consiga compreender isso.

– Nos falamos amanhã. – Adam beija minhas bochechas e vai embora, deixando um clima bem tenso pairando sobre mim e Alexander.

Fixo meus olhos em meu marido, que parece distante e isso me causa imenso horror. Tudo que eu não preciso agora é voltar a perdê-lo. Sei da sua capacidade de se fechar em seu próprio mundo e não posso suportar precisar lidar com isso mais uma vez. Caminho em sua direção, encurtando nossa distância com passos inseguros. O medo me consome!

Respiro profundamente e me recomponho. É mais do que essencial agora que eu me concentre no problema real de manter meu marido, minha filha e até eu mesma em segurança, colocando meu plano em prática e acabando de uma vez por todas com o problema para que enfim, possamos seguir em frente sem a sombra do passado nos afligindo sistematicamente como vem acontecendo.

– Alexander... – Seu olhar pesado e culpado cai sobre o meu.

– Eu jamais pensei que tudo isso fosse atingir essa proporção, Rebecca. – Ele lamenta e meu coração se aperta.

Sei que não estava em seus planos se apaixonar, assim como sei que jamais me colocaria em uma situação de risco. Me aproximo e toco sua barba por fazer, acariciando com imenso carinho seu lindo rosto. Meu dedo descansa por sobre a covinha que enfeita seu queixo e ele deixa escapar um gemido abafado, bem do fundo de sua garganta.

– Olhe para mim. – Sim, Rebecca Bennett também é capaz de dar uma ordem e ciente disso, Alexander obedece na mesma hora.

– Meu amor, em algum momento da vida, todos nós somos obrigados a enfrentar decisões difíceis, que as vezes devem ser tomadas em uma fração de segundos. O que não adianta é ficar se questionando se foram ou não ações acertadas. Não vale a pena! – Faço uma pausa e enfio meus dedos no emaranhado loiro que tanto amo. Alexander fecha os olhos e suspira.

– Não adianta ficar se martirizando e questionando se você tomaria outra decisão caso tivesse ou não a chance de passar por aquilo mais uma vez. Você escolheu levar esse caso adiante. Você escolheu ser justo. Não pode se recriminar por isso, assim como eu jamais o vou fazer. Não fique pensando, no calor do momento que estamos vivendo, que você poderia ter feito alguma coisa diferente.

– Eu simplesmente deveria ter deixado toda essa merda para lá! Nada disso estaria acontecendo agora. – Alexander está verdadeiramente desolado.

– Não seria você! Não seria o meu Alexander. Justo e correto! – Puxo seu rosto na direção do meu, mas ele evita meu olhar.

– Como você pode falar isso, Rebecca? Justo e correto? Eu ameacei tomar nossa filha de você com um contrato absurdo e cruel, humilhei-a propositalmente por diversas vezes, bati no homem que a anos atrás livrou você da morte quando a socorreu depois do que Richard Watson fez, espanquei o padrinho da nossa filha, usei de todos os artifícios obscuros que podia para mantê-la próxima a mim e você vem me falar que sou justo? Eu sou um filho da puta, Rebecca! – O ódio inflama as palavras de Alexander. Apavorada, tento abraçá-lo e mostrar que nada mais daquilo importa, mas ele me detém, me segurando com força quase exagerada pelos ombros.

– Eu mereço estar passando por tudo isso, Rebecca. Mas você? Você não merece, jamais mereceu! Eu deveria tê-la deixado em paz!

– Nunca mais ouse falar isso, Alexander Bennett! Me deixar em paz seria o mesmo que roubar a minha vida! – Meu coração se aperta e meu estomago dói.

– Te deixar em paz teria sido te dar a oportunidade de ter uma vida normal, Rebecca. Sempre fui um cara complicado, e até hoje não faço ideia do que fiz para merecer seu amor. Sou frio, calculista, nunca tive sentimentos e sempre agi em benefício próprio! Não sou esse homem bom que você criou em sua cabeça

fértil. Sou um babaca sem coração, que achou que poderia se apoiar em alguém como você para tentar disfarçar suas perversões!

– Você está falando isso para que eu me afaste de você? – Pergunto chocada em meio a enxurrada de lágrimas que me atinge.

– Não, Rebecca. Estou falando isso tudo porque é a mais pura verdade. Não seja burra e comece a enxergar o que todos veem e não apenas o que você faz questão de acreditar!

– Alexander, por favor... Pare! – Imploro para que seja mais complacente com ele mesmo.

– Estou longe de ser o príncipe encantado que você sonhou, Srta. Hayes. Nunca tive pretensão de ser o mocinho, sempre me adaptei bem ao papel de vilão. – O tom de voz duro e o pronunciar do meu nome de solteira me arrancam lágrimas incontáveis. Como Alexander pode ser tão insensível?

– Por que você está fazendo isso comigo, Alexander? – Pergunto chorosa, perdida no meio dessa imensa avalanche emocional.

– Isso não é absolutamente nada perto do que já fiz e do que posso vir a fazer com você, Rebecca.

– Alexander... – Seguro seu rosto e ele beija a palma de uma das minhas mãos, fechando os olhos e encostando o rosto nela.

Por um momento consigo visualizar o menino inseguro, cheio de problemas, incapaz de dimensionar o tamanho do próprio poder. Mas foi só por um segundo. Ele endireita o corpo, estreita os olhos e me encara. Olhos glaciais invadem a minha alma, me causando um arrepio desconfortável com o qual não estou nem um pouquinho preparada para lidar.

– Eu sou um egoísta, sempre fui. Se tivesse contado tudo para você desde o início, talvez pudéssemos ter lidado a mais tempo com toda essa merda.

– Você não foi egoísta, talvez controlador ao extremo, mas como sempre digo, esse é você, não poderia ter sido diferente. Você quis me proteger, Alexander, isso mostra o tamanho da sua decência e do quanto é capaz de ser correto. Por favor, não se menospreze dessa maneira. – Meu coração se desfragmenta em milhões de pedaços ao ver o homem que eu amo carregando tanta culpa sobre seus ombros.

– Eu sou desprezível, Rebecca. – Seus olhos me afrontam e sua voz rasga minha alma.

– Sim, você é! Um babaca, idiota e desprezível. Às vezes você é até mais do que isso, chega ao cúmulo de ser repugnante e abominável, mas mesmo com esse monte de nada satisfatórias qualificações, você consegue ser o homem mais maravilhoso do mundo. O homem que eu amo, o pai da nossa filha, com quem eu quero e preciso passar o resto da minha vida.

Nossos olhares se cruzam e ele sorri. Um sorriso diferente, inflamado, ardente e cheio de tesão. Apesar de achar estranha a mudança radical de postura, não posso negar que minha cabeça fervilha diante das mil maneiras possíveis regadas a possibilidades nada pudicas de curtir meu marido. Sim, Alexander Bennet o macho alpha reaparece com todo o seu glamour.

– Vamos, Rebecca, me diz... O que você quer? – A voz rouca me deixa vendida. Sim, sou irrevogavelmente uma propriedade de Alexander.

Não respondo, apenas fixo meu olhar ao dele e sorrio. Pego uma de suas mãos e a coloco sobre o decote do meu vestido. Alexander arfa e desenha aquele sorriso descarado em seus lábios. Sem uma única palavra ele enfia sua mão por baixo do tecido fino, acariciando meus seios e dando firmes apertões em meus mamilos duros, acesos e prontos para ele.

É a minha vez de suspirar, gemer, arfar. Alexander tem plena convicção do quanto fico entregue as suas mãos e do quanto seu toque experiente me proporciona um prazer intenso. Sim, ele sabe perfeitamente o que faz e como o faz. Ainda sem uma única palavra, ele segura minha mão e me puxa para a espreguiçadeira mais afastada, encoberta por um imenso toldo.

A brisa que sobra do mar agita as palmeiras que se espalham ao redor da casa, no limite com a praia, completamente deserta e escura a essa hora da noite, nos dando maior privacidade. Olho ao redor, ligeiramente sobressaltada. Sei o que se passa na cabeça de Alexander, só não sei se deveríamos fazer isso aqui, em uma espreguiçadeira a alguns metros da casa de meus pais.

– Alexander... – Murmuro, preocupada e ao mesmo tempo estimulada com as possibilidades ilimitadas que o local nos promete.

– Shuu...Eu quero que você me dê prazer, da mesma forma que quero te dar prazer, não se preocupe, não vamos precisar tirar a roupa para isso. – O tom rasgado de Alexander é puro sexo. Um sexo sem fronteira alguma, quase violento.

Alexander me senta na espreguiçadeira e se coloca a minha frente. Nessa posição, sua imensa ereção, mais do que aparente, fica na altura do meu rosto e entendo perfeitamente o seu recado. Meus olhos buscam pelos dele que assente com a cabeça, me encorajando a tomar a iniciativa. Com dedos trêmulos, começo a difícil tarefa de abrir sua calça, apenas o suficiente para expor seu membro.

O enorme pedaço de carne quente, firme e úmido se prontifica, encostando em meus lábios. Impossível resistir a tamanha tentação. Faminta e cheia de desejo, envolvo-o com a boca e inicio uma sequência de chupadas e sucções. Por entre os cílios, observo Alexander fechar os olhos enquanto geme baixinho, jogando sua cabeça para trás e curtindo extasiado.

Seus longos dedos seguram meus cabelos e um grunhido forte escapa da sua garganta quando aprofundo minhas investidas. É muito prazer. Na verdade, é inebriante ver um homem poderoso como Alexander totalmente entregue, se deliciando em minha boca. Luxuria, tesão, gemidos. Uma onda sexual incontida nos domina e nos lança a outra dimensão.

Lentamente, passo minha língua da base até a ponta da sua ereção. Sinto seu corpo estremecer e nesse momento, nossos olhos se encontram. O brilho transcendente que a poça azul emana deixa bem claro que ele quer mais, muito mais. Sem dizer nada, ele me ergue com força moderada pelos cabelos que mantém atados em seus dedos e me faz virar de costas.

Alexander roça sua barba em meu pescoço, ombro e por onde passa, deixa uma trilha incandescente em minha pele. Suas mãos deslizam por minhas coxas até alcançarem a barra do vestido, que ele ergue delicadamente, correndo seus dedos por minha pele. Jogo minha cabeça para trás e esqueço do mundo, esqueço quem sou, esqueço que existo.

Uma leve variação na respiração de Alexander me dá a dica que sua postura mudou. Ele empurra minhas costas de encontro ao encosto da espreguiçadeira, me colocando de joelhos sobre ela, impossível controlar a excitação diante do que ainda não faço ideia do que virá. Por torturantes segundos ele se afasta e é como se um vazio imenso dominasse meu necessitado corpo.

Suas mãos tocam meus quadris, ele acaricia minha bunda, lentamente, me arrancando um gemido baixo e contido. Não estava esperando pelo tapa que veio a seguir. Grito e meu corpo involuntariamente pula para frente. Rapidamente, Alexander me segura pelos cabelos e com sua mão livre, rasga completamente minha calcinha.

Sem aviso, ele me penetra de uma só vez, duro, decidido, com força. Todos os pelos do meu corpo se arrepiam diante da violência com que ele me possui. A dor que suas fortes estocadas causam, me arranca gemidos, gritos e se misturam com a respiração irregular e selvagem de Alexander. Ele não está fazendo amor comigo, ele está trepando como um louco e o fato é... Isso em nada me desagrada.

Não posso negar o quanto gosto desse contato ácido de nossos corpos. Buscando agradar meu marido, que arremete incansavelmente sua ereção contra o meu já fragilizado sexo, empino ainda mais minha bunda, projetando meu peso em sua direção. Alexander solta um grito abafado e para por alguns segundos, agarrando-se aos meus quadris.

– Vamos, Rebecca. Eu quero que goze. – A voz quase irreconhecível carrega desejo, prazer, luxuria... Pura e simplesmente sexo!

Jogo meu corpo para trás e dou início a movimentos circulares, Alexander

aperta com mais força meus quadris, respirando com imensa dificuldade, demonstrando que não está nada fácil se controlar. Decido que é o meu momento de assumir as rédeas da situação. Me jogo para frente e sua ereção praticamente sai inteira de mim, a sensação me adormece as pernas.

Mantendo apenas a ponta latejante bem na porta da minha vagina, brinco com Alexander. Me ofereço, mas não me dou. Deixo-o cada vez mais desesperado pelo contato profundo que tanto gosta. De uma hora para outra, Alexander agarra meus cabelos e com brutalidade me puxa, me encaixando com tudo nele. Estremeço e sinto o mesmo acontecer com meu marido.

Como uma cena ensaiada, ambos gritamos e chegamos juntos ao nosso clímax, exaustos, suados e ofegantes, cientes que fomos capazes de causar mais do que prazer um ao outro. Vivemos mais uma das nossas experiências únicas, que apenas nós dois somos capazes de entender. Sexo sempre será a maneira mais aberta que temos de nos comunicar.

Meu corpo ainda está perdido em uma ondulação hormonal desenfreada. Todos os meus filamentos se contraem e tentam se expandir ao mesmo tempo. Luzes coloridas cintilam e meu corpo parece estar solto, vagando por sobre a cena fascinante de meu marido jogado por sobre mim, arfante e inteiramente descompensado.

Da mesma forma inesperada que tudo começou, também acabou. Alexander se retira de mim e mesmo de costas e ainda debruçada sobre o encosto da espreguiçadeira, consigo perceber seus movimentos. Ele se recompõe acelerado e calado, apenas me oferece a mão a fim de ajudar a me erguer. Assustada com sua atitude fria e indiferente, evito seu rosto, também me arrumando.

Exasperada com tamanha indiferença, penso em falar alguma coisa, quando os faróis de um carro ofuscam minha visão, anunciando a chegada de meus pais, Maria e Emys. Tudo bem, fica para depois, mas não vou deixar passar em branco esse surto de dominância descabido de meu marido. Não sou uma qualquer e jamais me permitiria ser tratada como tal.

Alexander me olha e estica seu braço, oferecendo-me sua mão, linda por sinal. Ignoro, sem tentar disfarçar minha irritação e passo por ele esbarrando propositalmente em seu ombro. Alexander pragueja alguma coisa sem sentido e em passos largos, cola seu corpo ao meu, enlaçando minha cintura com seus fortes e poderosos braços.

– Ei, o que foi, anjo? – Ele pergunta, aproximando perigosamente seu rosto do meu.

– Vai me beijar agora? Não achei que no meio de uma demonstração fria de sexo animal, casual e violento haveria espaço para beijos apaixonados. – Bufo!

– Rebecca... – O corto quando ele tenta falar, me desvencilhando

discretamente do seu corpo, enquanto mamãe e Emys correm em nossa direção.

– Nunca mais em sua vida ouse me tratar como uma vadia qualquer, Alexander! – Rosno, ao mesmo tempo em que abro um glorioso sorriso em direção a Emily.

– Meu pedacinho! Que saudade. Se divertiu na casa da Tia Ivana?

– Ela me deu doce, mamãe. – Emily parece eufórica. Claro que se excedeu nos doces.

– Sêrio? E quanto de doce será que ela te deu, hein? – Franzo a testa e encaro minha mãe, que disfarça e se abaixa a fim de pegar algo que certamente não caiu no chão.

– Eu trouxe para você e para o papai. – Emys enfia sua mãozinha no bolso do casaco e retira dois brigadeiros completamente destruídos e melecados. Ela me entrega um. A única palavra que posso usar para verbalizar a tragédia de chocolate que ela atocha na palma da minha mão é, horrenda!

Emily se afasta e corre em direção ao pai, que a observa com os olhos ternos, transbordando amor. Fico parada, admirando a cena. Meu marido pode ser um tremendo babaca comigo quando quer, mas em relação a filha, ele é o melhor e mais perfeito pai do mundo. Emys estica os bracinhos e na mesma hora é erguida para o colo do pai. Uma certa invejinha branca me consome.

– Olha papai, Emys trouxe para você! – Alexander faz cara de poucos amigos para o doce trucidado na mão da filha.

– Papai não está com fome, anjinho. Mais tarde prometo que como. – Esquivo, Alexander tenta se safar da tarefa apavorante de degustar o brigadeiro.

– Mas eu trouxe. Você precisa comer, papai. – Emily insiste e fica impossível não rir.

Alexander fecha os olhos bem apertados, sua cara de sofrimento é hilariante. Ao abrir a boca, Emily joga com tudo o melecado pedaço de chocolate em sua boca. Aos poucos ele parece perceber que apenas a aparência era assustadora, o gosto, pelo que pude notar em sua expressão agora bem aliviada, é muito mais do que satisfatório.

Nesse instante, meu telefone, que ficou em cima da mesa em que conversávamos mais cedo com Adam, começa a tocar. Alexander acompanha meus passos como uma águia e enfim, quando alcanço o aparelho e olho no visor, me surpreendo. Por diabos Luke Swan estaria me ligando? Minha expressão provavelmente entregou minha curiosidade.

– Quem é? – Questiona Alexander.

– Luke... Estranho ele estar me ligando. – Franzo a testa, sem entender direito. Uma expressão apreensiva, que nunca havia visto antes, cruzou o rosto de Alexander. Por uma fração de segundos consegui perceber sua inquietação.

– Provavelmente ele tentou falar comigo e não consegui, deixei meu telefone no quarto, pode deixar que eu atendo. – Mais rápido do que de costume, Alexander já está ao meu lado, estendendo a mão em busca do celular.

– Luke. – Alexander atende assim que passo o aparelho para ele. Fico ao seu lado e estico os braços, tentando arrancar uma irredutível Emily do colo do pai.

– Não, ainda não tive a oportunidade. – Os olhos azuis escuros desviam dos meus. O que diabos tem por trás desse telefonema?

– Eu já falei que vou resolver, Luke. – Alexander me entrega Emys e tenta se afastar. Claro que eu o sigo, ele parece bem impaciente com isso.

– Quando convier, meu amigo, mas acredito que ainda não seja a hora. Apenas deixe por minha conta. No momento mais propício, resolvo essa situação. – Alexander continua falando e por mais que me concentre, não ouço absolutamente nada do outro lado da linha. Principalmente com Emys esgançando em meus ouvidos irritadíssima por eu não ter comigo o brigadeiro.

Escuto Alexander se despedir rapidamente, como quem tem imensa pressa em encerrar a ligação. Ele não me devolve o celular, quase de forma automática, enfia-o em seu próprio bolso e volta a desenhar aquele sorriso dos deuses em seu rosto. Emily por sua vez, se joga em sua direção e é prontamente recebida nos braços protetores do pai.

– Eu e sua mãe estivemos conversando, anjinho. O que você me diz de conhecer o Mickey? – Para minha surpresa, Alexander antecipa o assunto, que por mais que ele diga que foi conversado entre nós dois, não o foi.

– Eba! Vovó, eu vou conhecer o Mickey! – Entusiasmada, Emys me quebra as pernas. Como dizer não para tamanha animação?

– Que bom querida, agora venha com a vovó, você precisa urgentemente de um banho. – Mesmo sob vários protestos, mamãe consegue arrancar Emys do colo de Alexander.

– E quando vocês vão? Achei que estivessem enrolados com o trabalho. – É a vez de meu pai ser curioso. Alexander, sempre com o controle de tudo, se antecipa em responder.

– E estamos John. Processos importantes nos aguardam essa próxima semana. Por isso pensei que seria ótimo se você e Elizabeth pudessem acompanhar Emys até Orlando. Claro que terão a ajuda necessária. Sabemos perfeitamente o quanto nossa pequena pode ser cansativa.

Mamãe, que já estava quase a meio caminho da porta de entrada se vira em nossa direção. Seu olhar é desconfiado, mas ela nada fala, apenas observa atentamente Alexander, que sorri encantadoramente em sua direção, sabendo que nem mesmo a criatura mais frígida do universo é capaz de resistir ao seu charme.

quase achocolatado.

– E quando seria isso? – Pergunta uma melindrosa Elizabeth Hayes.

– Tenho uma casa em Celebration, vocês podem partir assim que arrumarem suas coisas. Michael e Brian irão acompanhá-los.

– E por que diabos precisamos andar com dois guarda costas colados na gente como se fossem carrapatos? Vou ser sincera, Alexander, esse tal de Michael já está começando a me dar nos nervos! – Ah, como não amar a sinceridade quase afrontosa de minha mãe?

– Ele está apenas seguindo ordens, Lizzie. Prometo que nem irão reparar na presença deles. – Acredito que nem Alexander consiga crer em suas próprias palavras. Não notar a presença de Michael é impossível!

– Esse Michael é um saco! – Lizzie Resmunga.

– Eu diria, cuidadoso. – Alexander rebate.

– Cuidadoso ou não, não vejo necessidade alguma de levar seguranças para a Disney. – Vendo que facilmente o clima pode desandar, resolvo intervir.

– Mamãe, Alexander faz questão de mantê-los em segurança, seja o local que for. Não interprete isso de maneira errada. Emys não precisa de um banho?

– Sim, precisa. Mas não pense que esqueci essa história de precisar andar com dois cães de guarda atrás de mim e de seu pai. Ainda vamos falar sobre isso.

– Para meu alívio, mamãe se vira e em passos afetados, some em direção ao interior da casa.

– Pai, podemos conversar? – Pergunto, ciente que devo algum tipo de explicação.

– Eu esperava por isso, querida. – A voz macia e protetora de meu pai me acalenta e consegue reduzir um pouco toda a tensão das últimas horas.

Seguro a mão de meu pai e pegamos juntos, o caminho de pedras que leva até a praia. A noite está linda, estrelada e a brisa que sopra não chega a incomodar. Não existe lugar melhor para abrir essa parte complicada da minha relação com Alexander que não seja ali. Alexander parece notar que sua presença é desnecessária e se afasta, me dando o espaço que preciso.

– Vamos lá, Becca. Desembuche. Seu pai pode estar velho, mas não está cego. Tem alguma coisa muito séria acontecendo. – Papai passa seus braços por sobre o meu ombro e me puxa ao seu encontro enquanto caminhamos. É reconfortante poder contar com seu apoio. Sempre foi assim.

– A verdade é que nem sei por onde começar, papai.

– Que tal do começo? Certamente ficaria mais fácil. – Ele me incentiva.

– Ok, vou tentar ser breve e fazer apenas um resumo, mas preciso que você mantenha a cabeça aberta e que depois do que eu falar, faça exatamente aquilo que eu e Alexander decidirmos. Posso contar com isso?

– Posso tentar.

– Papai... – Viro meu olhar em busca do dele. Preciso que ele entenda a seriedade do que estamos passando. Não suportaria se Roberto e Penélope virassem sua fúria para meus pais.

– Tudo bem, querida. Vá em frente. – Nos sentamos na areia gelada de frente um para o outro e papai segura minhas mãos, me dando a força necessária para abrir o jogo.

– Quando conheci Alexander, ele estava envolvido com Penélope...

– Isso eu sei, e essa parte da história não me agrada muito. – Papai me corta.

Me lembro perfeitamente do dia em que reencontrei Alexander depois de três longos anos. Depois de um escândalo de Adam e um soco no nariz dado por Alexander, papai ficou sabendo que ele era o pai de Emys e passou dias sem falar comigo por eu ter me relacionado com um homem comprometido. Um sorriso desenha meus lábios. Hoje até considero a situação bastante engraçada.

– Acontece que não é esse tipo de envolvimento que você pensa que existia entre eles, por mais que Alexander tenha enviado os laudos psiquiátricos de Penélope para você. Alexander conheceu Penélope em uma viagem para Itália, onde sua irmã, Roselli, havia iniciado uma relação com Roberto Romero, que vem a ser irmão de Penélope. – Faço uma pausa diante da confusão que surge no rosto de meu pai.

– Vou tentar ser o mais direta possível para que você entenda. Roberto não era um cara legal, nunca foi. Henry, que hoje é o meu chefe, que por sua vez é apaixonado por Roselli, ligou para Alexander falando da tal relação entre sua irmã e Roberto. Como bom controlador que é, Alexander fez uma investigação e descobriu coisas horríveis a respeito dele e de sua irmã, Penélope.

– Que coisas horríveis? – Papai aperta os seus olhos e sei que isso indica o quanto começa a se interessar pelo assunto.

– Alexander foi até a Itália, na única intenção de afastar Roselli de Roberto Romero. Porém, nessa viagem, ele conheceu Penélope e acabaram saindo algumas vezes juntos. Com os contatos que tinha na Europa, Alexander, junto a Henry, descobriram um esquema bilionário de desvio dos fundos lucrativos da empresa de Giorgio Romero para uma conta no Panamá. – Paro para respirar, enquanto meu pai morde a parte interna dos lábios, acredito que ainda buscando entender onde quero chegar.

– Acontece que, as investigações de Alexander e Henry foram além de apenas desvios monetários. Eles descobriram que Roberto Romero tem envolvimento com a máfia Siciliana e que quando o braço direito do pai na empresa descobriu a respeito dos desvios que ele e sua irmã Penélope vinham

efetuando a meses, eles resolveram que era a hora certa para o tirarem do caminho.

– Eles eliminaram o pobre homem? – Papai pergunta incrédulo.

– Exatamente. Roberto chegou a ser indiciado pelo crime, mas devido a sua influência e por ter proteção de pessoas bem perigosas, com as quais nem mesmo a justiça gostaria de se envolver, o caso foi arquivado e a morte desse homem, jamais elucidada.

Meu pai perde seu olhar no meu e fico encantada com o que encontro. Compreensão, amor, respeito e dedicação, tudo bem misturado no pacote perfeito. Não consigo evitar o orgulho! Entre mim e ele sempre existiu uma conexão maravilhosa e mesmo depois de tanto tempo, não permitimos que nada e nem ninguém a quebre.

– E por que Alexander se manteve no meio dessa confusão? Não teria sido mais fácil ele simplesmente voltar a América e esquecer a existência de ambos? – Papai repete a mesma pergunta que eu mesma fiz a Alexander. Como duas pessoas podem pensar de forma tão semelhante?

– Não pense que também não fiz esse tipo de questionamento papai.

– E então? – Papai insiste por uma resposta lógica.

Acontece que John Newman Stewart é um homem prático que sempre gostou de tudo muito as claras. Na concepção dele, se envolver em algo que não é da sua conta ou que não lhe diz respeito é uma tremenda perda de tempo. Talvez por esse seu jeito tão preto no branco, seja difícil demais entender a dimensão das intenções de Alexander e Henry.

– Ele tentou papai. Alexander abriu mão da investigação e ficou mais tranquilo quando percebeu que o interesse de sua irmã por Roberto não havia passado de algo temporário. Acontece que, duas semanas depois de voltar da Itália, Penélope apareceu em Nova Iorque e o procurou. Roselli estava com Alexander e apressou-se em chamá-la para uma festa que acontecia na casa dos Hamptons.

– E por que ela fez isso, sabendo em tudo que essa mulher estava envolvida? – Papai começa a se remexer irrequieto na areia.

– Ela não sabia papai. Assim como o faz comigo, Alexander não envolveria sua família em nada que pudesse causar algum tipo de risco a eles. Sendo assim, ficou na dele e foi uma surpresa quando se deparou com Roberto, Penélope e Giorgio Romero em pessoa na festa.

– O pai que sabia a respeito dos desvios dos filhos feitos em seu patrimônio estava na mesma festa, a convite de Alexander? – Admito a mim mesma com um sorriso que essa parte da história é bem confusa.

– Sim, estava. Mas não a convite de Alexander, que o conheceu apenas

aquela noite. Penélope, sagaz e precisando de alguma maneira colocar seu plano em prática, disse ao pai que seria sua festa de noivado, que havia encontrado o homem dos seus sonhos e que estava completamente mudada. Você, melhor do que ninguém sabe como funciona o coração de um pai, não é mesmo? – Faço uma pausa e observo meu pai. Ele seria capaz de perdoar qualquer tipo de deslize meu, tenho certeza disso.

– Assim que Giorgio percebeu a farsa da filha, tratou de questionar Alexander, que tão surpreso quanto ele, disse que mal a conhecia e que tinham estado juntos apenas algumas noites na Itália. Giorgio por sua vez, conhecia a fama de Alexander, todos conhecem, e resolveu abrir o jogo a respeito do desvio em sua empresa. Penélope, preocupada com o rumo da conversa entre Alexander e seu pai, interveio e ofereceu um drink que ambos aceitaram a fim de não causar nenhum tipo de alvoroço na festa.

– E por que Alexander simplesmente não a pegou pelo braço e colocou para fora da casa de seus pais? – Prático como sempre. Esse é o meu pai.

– Com certeza nós faríamos dessa forma, mas não é o caso de pessoas como os Bennet, papai. Qualquer coisinha, por menor que seja, no dia seguinte vai estar estampada em tabloides sensacionalistas como um derradeiro escândalo. Isso é tudo que eles não precisam.

– Ricos sendo ricos. – Ele fala, parecendo nem um pouco satisfeito com a colocação.

– Mais ou menos isso. Acontece que os drinks que Penélope ofereceu estavam batizados. Ela sedou, tanto o pai quando Alexander. Quando percebeu que ambos já estavam cedendo ao entorpecente, tratou de arrumar uma confusão relacionada a ciúmes e disse que queria ir embora. Alexander cambaleou até o carro e se lembra de pouca coisa a partir daí. Penélope disse ao pai que não colocasse o cinto e que recostasse no banco traseiro a fim de ter mais conforto, já Alexander, que faria parte de seu plano futuro, ela tratou de afivelar bem apertado ao seu lado, no banco do carona.

– Você está querendo me dizer que... – Meu pai é incapaz de terminar a frase.

– Sim, papai. Penélope forjou o acidente. Propositalmente, ela jogou o carro na ribanceira, sabendo que tanto ela quanto Alexander teriam apenas escoriações leves por estarem atados aos seus respectivos cintos. Já o pobre Giorgio... Bom, ele foi arremessado para fora do carro pelo vidro dianteiro. – Meu pai leva sua mão a testa, parecendo chocado com o que acaba de ouvir.

– E por que diabos Alexander assumiu a culpa do acidente? Por que ele não deixou que ela fosse condenada?

– Era o que ele ia fazer papai, mas quando saltou do carro em busca do

corpo de Giorgio, ele ainda estava vivo e fez Alexander prometer que condenaria os filhos por todos os seus crimes. No calor do momento, Alexander fez a promessa e tenta cumprir até hoje. Esse foi o motivo de viver tanto tempo à mercê das manipulações baratas de Penélope. Ela jamais desconfiou que ele sabia de alguma coisa a respeito do seu passado. O problema é que as coisas se estreitaram. Penélope conseguiu informações sobre o meu passado, papai... – Os lindos olhos castanhos de meu pai se arregalam e ele aperta com força minhas mãos.

– Rebecca, minha filha! – A voz sempre tão altiva, soa frágil e meu coração se decompõe em fazê-lo passar mais uma vez por algo ainda tão doloroso para todos nós.

– Eu estou bem, papai. Alexander já sabe de tudo e me ajudou a superar de uma vez por todas esse passado terrível, o qual não fui culpada. Precisava de alguma forma me desvencilhar das amarras que me mantinham atada aquela noite. Alexander foi capaz disso. – Propositamente, omito a parte que meu marido sempre soube do meu passado devido a uma investigação feita quando nos conhecemos. Meu pai ficaria assustado com esse lado megalomaniaco do genro.

– Fico feliz em ouvir isso, minha filha. Você não imagina o peso que eu e sua mãe carregamos em nossos corações por todos esses anos sabendo que mesmo não demonstrando, você sofria calada. – Papai beija minha testa e concluo que me libertar do passado, também foi capaz de libertá-lo. Meu cálice transborda de amor por esse homem que é a forma mais esplendorosa de amor humanizada.

– Você compreende que precisamos dar um basta de uma vez por todas nessa situação com Penélope e Romero para que possamos levar nossas vidas adiante, não compreende?

– E como vocês vão fazer isso? Pelo que entendi, não existem provas quanto ao desvio de dinheiro da empresa, nem do assassinato do tal braço direito. A única coisa que poderia facilmente ser contestada seria a responsabilidade pelo acidente que ocasionou a morte de Giorgio, mas ainda assim, Alexander correria o risco de ser indiciado por obstrução a justiça, fornecer provas falsas, perjúrio, dentre uma infinidade de outras coisas.

– Nós temos as provas... Só não estão nas nossas mãos. Ainda... – Falo relutante, sei que meu pai fará uma grande porção de perguntas.

– E estão nas mãos de quem, essas provas? – As grossas sobrancelhas desse homem que tanto amo se juntam. Curiosidade misturada a desconfiança.

– Essa é uma parte que você não precisa se meter papai. Só quero que saiba que temos tudo sob controle e que o mais breve possível, toda essa bagunça

estará organizada.

– E por que será que você não conseguiu me convencer com esse discurso autoconfiante? – Ele se inclina em minha direção e me examina, atentamente.

– Porque você é muito desconfiado. Só por isso. A única coisa que preciso agora é que convença mamãe a tirar Emily de cena. Vocês vão para Orlando e quando tudo estiver resolvido, retornam. – Tento parecer séria e busco meu lado profissional a fim de convencê-lo.

– Sua mãe não vai gostar nada de andar acompanhada dos capangas de Alexander pelos parques da Disney, meu bem. – Papai sacode a cabeça, sabendo que precisará enfrentar a fúria de Elizabeth Hayes. Não posso condená-lo. Eu mesma não gostaria nada de enfrentá-la.

– Não são capangas, papai. São seguranças, todos muito bem treinados. Alexander prefere assim, por favor, tente entendê-lo. Emily é a sua vida. Tudo que ele mais deseja é protegê-la.

– Eu entendo, querida. Faria o mesmo por você. – Papai suspira e se dá por vencido.

– Posso contar com você então? – Pergunto sorrindo, certa da sua resposta positiva.

– E quando não pôde? – Ele me devolve o sorriso.

Ficamos mais algum tempo, completamente em silêncio, observando as ondas estourarem ao longe na arrebentação. A sensação de paz, bem-estar e proteção que sinto ao lado de meu pai é sem limites. Não preciso de mais nada em minha vida. Seu apoio me dá forças para que consiga cumprir nossos objetivos e enfim, criar paz para que possamos seguir com nossas vidas.

CAPÍTULO 25

Já passa da meia noite quando finalmente consigo acalmar os rompantes açucarados de Emily e colocá-la para dormir. Desde que entrei após a conversa com meu pai, não vi mais Alexander. Michael e mais dois capangas, como fala mamãe, continuam de prontidão, tentando se passarem despercebidos em meio ao terreno e a entrada que leva a praia.

Antes de subir, não consegui conter minha curiosidade e fui até Michael, que assumindo aquela postura militar de sempre, praticamente bate continência ao me ver aproximar. Segundo ele, Alexander saiu com Lian e mais dois seguranças para resolver problemas importantes, os quais é claro, não fez a mínima questão de me deixar a par.

Mamãe foi outro assunto de difícil resolução. Encucada com o fato de precisar de tanta vigilância, ela fez mil questionamentos. Eu e papai tentamos a todo custo disfarçar e desconversar, mas sua insistência atingiu um nível que foi preciso um tom mais duro por parte de meu pai para que ela aceitasse a viagem e principalmente os “capangas”.

Assim que entro no quarto percebo o quanto estou cansada. Meu corpo está moído e tenho a sensação de que fui arrebatada por uma manada inteira de alces canadenses enfurecidos. Retiro minha roupa e me deixo perder embaixo da água quente e relaxante do chuveiro. Dez minutos mais tarde, me sinto revigorada e bastante sonolenta.

Busco por uma das camisas de Alexander. Amo dormir com suas roupas. O cheiro almiscarado impregnado no tecido me faz tê-lo mais próximo a mim, mesmo que ele tenha saído a mais de três horas e não tenha dado sequer um sinal de vida. Penso em mandar uma mensagem ou talvez até ligar, mas me lembro que meu celular ficou em seu bolso depois que atendeu a ligação de Luke.

Jogada na cama olhando para as estrelas desgastadas que deveriam brilhar no escuro, penso nessa ligação. Luke nunca havia me ligado. O bem da verdade é que não temos intimidade para isso e nem sabia que ele tinha meu número. O que Alexander pode estar escondendo de mim que envolve Luke Swan? Ouvi a conversa que tiveram no hospital... Pode ser isso que Luke queira saber. Sei lá!

Por mais de meia hora me revirei na cama sem conseguir pegar no sono. O melhor a fazer é desistir. Levanto e vou até a cozinha. Fico algum tempo parada experimentando mais uma vez aquele sensação de déjàvu, dessa vez, bem positiva. Estou exatamente no mesmo local da cozinha onde minha bolsa estourou e principiou o trabalho de parto de Emys.

Sorrio enquanto encho uma taça com um vinho branco qualquer que mamãe

guarda na geladeira para algumas de suas receitas. Aquela noite foi assustadora. Nunca tinha sentindo tanta dor e medo em minha vida. A ausência de Alexander me consumia e eu ainda precisava lidar com a solidão dos meus conhecimentos. Ninguém sabia absolutamente nada sobre nossa conturbada relação.

O relógio de parede da cozinha todo decorado com borboletas coloridas, marca duas e quarenta da manhã. Sim, a decoração da casa de minha mãe não é precisamente o que pode se chamar de convencional. Onde Alexander pode estar? Um friozinho percorre minha barriga ao lembrar que Penélope está na Flórida. E se ele foi encontrá-la?

Caminho desanimada para o quarto, abro a porta do de Emys e vejo tanto ela quanto Maria, dividindo a mesma cama, na companhia inseparável de Minnie, que dobrou de tamanho e está mais sapeca e bonita do que nunca. No meu quarto, largo a taça de vinho sobre a mesinha de cabeceira e me deito, encolhida em meu canto, perdida em minhas próprias dores e pensamentos.

Um barulho na porta me desperta. Não me viro, não existe essa necessidade. Aquele tal do positivo no negativo me atinge em cheio. Alexander por sua vez entra cuidadosamente, parecendo querer evitar a todo custo que eu acorde. Faço a sua vontade, permaneço deitada de costas, sem precisa disfarçar as lágrimas teimosas que escorrem por minhas bochechas.

Ele entra no banheiro e escuto o barulho do chuveiro. Minutos mais tarde, o cheiro característico de Alexander invade minhas narinas. Quase me dou ao direito de suspirar. Com cuidado, sinto seu corpo se aconchegar ao meu lado, diferente das outras vezes, ele não busca por mim, sequer me toca. Me mexo de leve, tentando de forma infantil chamar sua atenção.

– Vamos voltar para Nova Iorque amanhã cedo. – Ele fala. Como conseguiu perceber que estava acordada?

Talvez por minha respiração acelerada, pelos tremores convulsivos do meu corpo, pela quentura absurda que tomou conta do meu pescoço, ou talvez tenha sido capaz de ouvir meus batimentos cardíacos a galope... Uma infinidade de sinais foi enviada sem o meu consentimento pela merda do meu corpo que teima em reagir, mesmo quando não quero, a presença de Alexander.

– Tudo bem. – Murmuro contrariada, sem saber o que está acontecendo entre agente e de má vontade, puxo o lençol com força, me cobrindo até a altura do queixo.

– Rebecca. – Ele me chama e eu não digo nada. Melhor ficar calada.

– Rebecca, estou falando com você. – Protesta Alexander.

– O que você quer, Alexander? – Suspiro. Uma briga com Alexander agora é a última coisa que quero.

– O que deu em você?

– O que deu em mim? Engraçado você perguntar isso. Acho que você nunca vai se dar conta do quanto é metido a besta, presunçoso e insuportável não é mesmo, Sr. Bennett?

– Será que uma vez na vida você pode deixar eu seu jeito combativo de lado. Estou cansado demais, Rebecca. Não aguento mais tanto conflito. – A voz controlada não esconde sua insatisfação.

– Então volte para onde estava. Pelo jeito que demorou, com certeza não estava tendo conflitos, de espécie alguma!

– Que tal você fechar essa boca um pouquinho e parar de me irritar. – Alexander rosna.

– Não estou a fim de fechar minha boca, Alexander e não conte com a sorte de que eu vá baixar minha cabeça para você como todos fazem. Não tenho medo de você e muito menos das suas infundadas explosões emocionais. Se está incomodado, retire-se você! – Só então me dou conta de que estou sentada e com o dedo em riste na direção do rosto de Alexander.

– Eu juro que as vezes minha vontade é de te esganar, Rebecca!

– Tenta a porra da sorte, Bennett! – Nos olhamos e fica claro que estamos medindo forças em um silencioso desafio.

– Rebecca, apenas me deixe quieto no meu canto. – Seu tom é cansado e desanimado.

– Com toda a certeza sua noite deve ter sido bastante produtiva para estar tão cansado. Comeu Penélope mais uma vez para tentar resolver seus problemas? Ou talvez tenha sido Connie e suas preferencias inusitadas? Quanta decadência para um homem que um dia foi ícone de força e competência.

Rápido o suficiente para que eu não possa reagir, Alexander lança seu corpo musculoso contra o meu, me imobilizando na cama. Suas mãos agarram meus punhos de maneira rude e seu rosto, muito próximo ao meu, exala uma ira descomunal. Sua respiração acelerada mexe com os fios de cabelo da minha franja e nesse exato instante, me pergunto se foi racional provocar Alexander.

– Me solte... – Minha voz é fraca, parecendo agarrada em minha garganta.

Alexander se mantém calado, seus olhos perfuram os meus em busca da minha alma. Tenho certeza que se ele fosse um homem violento, nessa hora eu estaria muito ferrada. Porém, por mais intimidador que ele seja, sei que conhece meus limites e principalmente, respeita os seus. Apesar de assustada, conto com o bom senso de Alexander.

– Alexander, me solte. Você está me machucando!

– Se te soltar você vai calar a porra da boca? – Ele sibila entredentes.

– Você é um idiota! – Solto um grunhido, tentando morder seu braço que está próximo ao meu rosto.

– Rebecca, não me irrite! – Alexander rosna, incapaz de conter sua fúria. O que afinal deu nele? Por que estou sendo tratada dessa forma?

– Não me irrite você! – Grito, transbordando toda a minha frustração.

De súbito, ergo minha perna com toda a força e acerto o joelho em cheio bem no meio de suas pernas. Alexander solta um lamento profundo, me soltando imediatamente e se encolhe ao meu lado na cama em posição fetal. Assustada me levanto e fico observando sua reação. Tudo que eu não quero é estar próxima a ele quando se recuperar.

– Caralho, Rebecca! Você chutou o meu saco. – Alexander respira com imensa dificuldade enquanto aperta suas bolas com ambas as mãos.

– E agora estou com vontade de chutar a sua cara, portanto não ouse voltar a se aproximar de mim. – Indignada, falo cerrando os dentes.

Pego uma das almofadas de cima da cama e taco em Alexander, que não se mexe para tentar fugir do ataque. Seus gemidos constantes amolecem meu coração e não consigo conter meu ímpeto de me aproximar. Não consigo ver seu rosto, seu cabelo bagunçado tampa seus olhos e uma preocupação desmedida invade todo o meu corpo. E se exagerei na força?

– Ei, você está bem? – Falo com voz mansa, me aproximando bem devagarinho.

Ele não responde, apenas se contorce na cama e resmungos inaudíveis escapam por sua boca. Merda! E se o invalidei pelo resto da vida? **“Não seja idiota, Rebecca. Um homem como Alexander Bennett precisa de muito mais do que um simples chute no saco para ser invalidado”**, debocha meu bom senso, desesperado para fazer uma massagem bem íntima no local atingido.

Lentamente, me esgueiro pelo colchão, me sentando ao lado do seu corpo encolhido. Ainda não consigo ver o seu rosto e desesperada para saber se meu marido está bem, levo minha mão aos seus cabelos, tirando-os do seu rosto. Chocada, vejo que ele está rindo. Como pode esse homem ser tão escroto? Eu aqui me amargurando por tê-lo machucado e ele rindo da minha agonia!

– Puta que pariu! Você é um perfeito babaca, Alexander! – Lanço um olhar recriminador e tento me afastar.

Alexander segura minha mão, não como antes, dessa vez com delicadeza e imenso carinho. Seus olhos, com um leve brilho divertido, se colam aos meus e em um puxão, me encaixa deitada por cima do seu corpo. Fecho os olhos, evitando encará-lo ao sentir os batimentos acelerados do seu coração, que para mim são como o mais potente dos calmantes existentes.

– Uma vez eu li que as mudanças hormonais nas mulheres grávidas eram complicadas, só não imaginava que elas beiravam a loucura! – Alexander abre aquele sorriso, que desde a primeira noite, naquele longínquo ano novo, achei

que era apenas meu.

– O que foi que você disse? – Pergunto baixinho, olhos e boca arregalados!

– Eu disse o que você ouviu. – Ele me enlaça com ambos os braços, reduzindo para zero o espaço entre nossos corpos.

– Eu estou... – As palavras parecem fugir de meus lábios.

– Sim, meu amor. Você está grávida. Nós estamos grávidos! – Alexander enfia seu rosto em meu pescoço e não contendo as lágrimas.

Eu estou grávida! Meu deus! Eu estou grávida! E dessa vez, ao lado do homem que eu amo! Puta merda, estou desnorteada demais para falar ou ter qualquer pensamento coerente! Isso explica meus enjoos, meu cansaço, as mudanças súbitas de humor, a fome exagerada, a vontade de comer coisas que nunca me achei capaz de comer.

– E como você sabe disso e eu não? – Franzo as sobrancelhas e apoio minhas mãos no peito de Alexander, tentando me afastar.

– Ah, não! Outro ataque em menos de dez minutos eu não vou aguentar! Será que vou precisar comprar uma jaula para te colocar lá dentro, anjo?

– Deixe de gracinha, Alexander. Como você sabe que estou grávida antes mesmo que eu saiba? – O fuzilo com os olhos.

– No dia em que você esteve no hospital, por causa da sua crise de asma, pedi a Luke que fizesse o exame. Você parecia mais arredondada além disso, estava comendo demais e sempre enjoada.

– Você pediu um exame para seu amigo sem solicitar minha autorização?

– Rebecca, você fez um BetaHCG, não uma pulsão medular!

– Então Luke ligou para isso hoje? Para dar o resultado do exame?

– Não exatamente... – Alexander é reticente e ele sabe o quanto odeio quando faz isso.

– Explique esse “não exatamente”, por favor. – Peço, respirando fundo e tentando a todo custo manter a calma.

– Eu fiquei sabendo no dia da sua alta. Quando Luke me ligou. – Olhinhos azuis brilhantes estão vidrados em mim. A excitação de Alexander é tão aparente que mesmo o odiando com todas as minhas forças, fica impossível não amá-lo ainda mais.

– Antes que você desembeste a falar merda, eu só estava esperando o momento certo para te contar. Precisava ser especial. Não queria que você ficasse sabendo que está grávida no meio desse tumulto que estamos vivendo. – Alexander se defende, antes mesmo de eu acusá-lo.

– E seu eu tomasse um remédio, Alexander? – Contesto seus argumentos.

– Foi exatamente por isso que escondi todos. – O orgulho em sua voz é irritante.

– E se eu bebesse? – Travo com força a garganta, evitando que a enormidade de palavras nada agradáveis que surgem em minha mente sejam expelidos pela minha boca.

– Não seria comigo. Evitei álcool todos esses dias com você. – Agora a historinha de suco na máquina voadora do sexo quando viemos para cá se encaixa perfeitamente.

– Pois fique sabendo que eu bebi hoje, quando você desapareceu e me largou aqui sozinha, sem explicação alguma. – Tentei, mas não consegui esconder a mágoa em minha voz.

– Você bebeu? Como pode ser tão irresponsável, Rebecca?

– Nesse caso o irresponsável foi você, me escondendo uma informação tão importante, Alexander!

– O que você bebeu?

– Vinho branco, de péssima qualidade por sinal. Mas, poderia ter sido Bourbon, quem sabe, não é mesmo?

Alexander me observa enquanto faço uma força descomunal para me livrar de seus braços, claro que não consigo. Suas mãos deslizam pelas minhas costas e me arrancam um longo suspiro. Um sorriso quase triunfante surge em seus lábios antes que ele os encoste em minha bochecha, onde deposita um carinhoso e demorado beijo.

– Para, Alexander! – Protesto, afastando o rosto do toque quase hipnotizante. Alexander bufa e finalmente me solta.

– Será que posso apenas curtir você, sem qualquer tipo de problema? – Alexander parece uma criança pedindo sorvete a mãe em pleno inverno.

– Você teve a noite inteira para me curtir, Bennett. Espero que pense sobre isso quando virar para o lado contrário ao meu e fechar seus lindos olhinhos azuis para dormir.

– Mala! – Meus olhos se arregalam. Alexander Bennett usando o termo “Mala”?

– Você está me chamando de mala? – Me ajeito na cama e puxo o lençol com força, descobrindo completamente Alexander e só agora me dou conta de que ele veste aquele moletom pecaminoso, que deixa claro o fato de estar sem cueca.

– Não, estou falando que você está agindo como uma mala, daquelas bem grandes e sem alça, o que não faz de você uma mala. – Ele aperta os lábios, na clara tentativa de conter um sorriso.

– Sabe Alexander, você é uma pessoa bem desagradável. – Me deito com brutalidade e me viro de costas para ele.

Santo Deus! Eu estou grávida! Como não puder sacar isso antes! Minha

saia preta apertada, estou enjoando com tudo quanto é cheiro, seja ele bom ou ruim, escovar os dentes virou uma tarefa quase impossível, meu apetite duplicou, melhor, triplicou ultimamente e sem contar nas mudanças de humor, que a tempos vinham me deixando intrigadas.

Lágrimas de pura alegria deslizam silenciosas pelo meu rosto, mas um soluço me entrega. Alexander não fala nada, apenas me abraça. Uma das suas mãos se encaixa por baixo da minha cabeça e a outra, desliza suavemente em movimentos circulares sobre a minha barriga. Beijos são distribuídos em meus cabelos e consigo sentir seus batimentos acelerados.

– Eu estou grávida... – Murmuro, me aconchegando em suas curvas.

– Sim, anjo. Você está. E posso te dizer que sou o homem mais feliz do mundo! – A voz rouca sussurrada em meu ouvido é repleta de emoção e verdade.

Entrelaço meus dedos em sua mão e juntos acariciamos esse pedacinho minúsculo de amor que reina soberano em meu ventre. Minha outra mão busca a de Alexander que está por baixo da minha cabeça, onde encontro o anel de platina trançado em couro. Meus dedos brincam com a joia antes de também se juntarem aos dele.

Meu marido suspira e enterra seu rosto em meus cabelos. Esse bebê nada mais é do que a consagração final do nosso amor. Mesmo tudo estando uma bagunça, sei que por ele e por Emys, vamos ser capazes de colocar ordem na casa e vamos ter a merecida felicidade que tanto buscamos. Com um sorriso no rosto e entregue aos braços do homem que amo, adormeço, sem pensar em mais nada.

*

Acordo ainda agarrada ao corpo de Alexander. Minha cabeça descansa em seu peito nu e nossas pernas se perdem uma na outra de tal maneira, que fica impossível identificar onde começa a minha e termina a dele. Instintivamente, levo minha mão a barriga, fazendo um leve carinho. Um sorriso ilumina meu rosto e apesar de tudo que vamos enfrentar, me sinto feliz, plena e completa!

Ergo os olhos e me deparo com o azul profundo que cintila de felicidade em minha direção. Como pode uma criatura ser tão linda? Até hoje ainda não me acostumei com a beleza estonteante de Alexander. Poderia facilmente passar horas, dias e talvez até semanas apenas o observando. Tudo nele é perfeito, tudo nele é ímpar!

– Onde você foi ontem? – Sei que não é a hora para isso, mas não aguento mais, preciso saber se Alexander esteve com Penélope.

– Bom dia para você também, Rebecca. – Alexander beija a ponta do meu nariz e se espreguiça, como quem pouco deu importância a minha pergunta.

– Você não vai me responder? – Baixo os olhos. Se ele está evitando falar

sobre isso, existe a possibilidade de que eu não vá gostar nem um pouco da resposta.

– Ontem você pediu a Patterson que contasse a Connie que estávamos separados, não pediu?

– Pedi...

– Sabemos que Penélope e Romero estão na Flórida, não sabemos?

– Sim, sabemos...

– Se nós sabemos que eles estão aqui, é claro que eles também sabem que estamos.

– Isso é uma suposição sua, Alexander.

– Em se tratando de Penélope e Romero, não é uma suposição, mas sim uma certeza. – Alexander revira os olhos e seus lábios se comprimem em uma linha fina, demonstrando o quanto os dois o irritam.

– E daí? O que isso tem a ver com o seu desaparecimento? – Insisto.

– Eu precisava ser visto sozinho. Não queria que ligassem minha estadia aqui a você. Sou solteiro agora, esqueceu? – Alexander sorri e me abraça.

– Você esteve com Penélope? – Meu corpo inteiro treme diante da expectativa da resposta.

– Podemos falar sobre isso depois? – Alexander me aperta ainda mais, parecendo nada a vontade com o rumo da conversa.

– Não, não podemos. Eu quero falar sobre isso agora, Alexander. Não quero esperar para saber que você andou desfilando com a Srta. Perfeitinha por aí!

– Eu não desfilei com ela...

– Então você a viu? – Mordo os lábios, tentando conter meu ciúme doentio.

– Sim, eu a vi. Mas não pense besteiras. Cheguei ao restaurante do clube e ela já estava lá. Não foi nada premeditado. – Me desvencilho dos braços de Alexander e me sento na cama.

– Vocês conversaram? – Meu tom não é lá muito amistoso.

– Rebecca, se a intenção era fazê-la acreditar que estávamos separados, não poderia simplesmente ignorar a presença dela.

– Vocês jantaram juntos?

– Não. Mas tomamos uma garrafa de champanhe. – Alexander evita meu olhar, agora enfurecido!

– Vocês tomaram champanhe? É sério isso? – Me levanto da cama desajeitada e vou em direção ao banheiro.

– Rebecca, foi você quem sugeriu que demonstrássemos estarmos separados, pelo amor de Deus! – Alexander se senta na cama e minha vontade é de quebrar o seu lindo nariz.

– Com certeza não me recordo de ter sugerido que me largasse sozinha,

grávida em casa para tomar champanhe com Penélope, principalmente depois de trepar comigo como se eu fosse uma vadia qualquer!

– Puta que pariu! Mais uma mudança de humor! Até quando vai esse drama? – Ele está debochando de mim? Corro os olhos em busca de algo bem pesado para tacar nele, o controle da televisão deve servir.

– Talvez você deva pegar o drama e enfiar ele na sua bunda, Bennett! – Sorte dele minha mira ser péssima.

Taco o controle e o vejo se esquivar com uma cara apalermada, como quem não está acreditando no que está acontecendo. Minha raiva se multiplica por não tê-lo acertado e busco desde porta retratos até pesos de papel, tacando tudo em sua direção. Alexander se protege com o travesseiro e não posso deixar de ouvir sua gargalhada que me tira de uma vez por todas do sério.

– Você não merece minha atenção! – Entro no banheiro e bato a porta, trancando-a em seguida.

*

O cheiro de panqueca regada a sirup de banana me guia diretamente para a sala de jantar. Assim que entro, vejo mamãe bastante satisfeita em ter conseguido colocar mais coisa do que pela lei da física, seria possível caber sobre a mesa. Paes, bolos, frutas, queijos, sucos, panquecas, omeletes, bacon... Ah, o apetitoso, irresistível e inigualável cheiro de bacon!

Alexander está em uma das cadeiras com Emys sobre as suas pernas, amassando o que parece ser um pedaço de bolo por entre os seus dedinhos. Papai mantém uma conversa animada com ele sobre a economia local e mamãe, mesmo reclamando da presença de Michael e seus parceiros, se dirige a área externa com dois pratos transbordando de tudo um pouco que pode caber.

Me aproximo e puxo uma cadeira, sendo propositalmente ignorada por Alexander. Emys pula por cima da mesa derrubando meio copo de suco do pai em minha direção e papai desvia seu olhar me dando uma piscadela e falando um animado bom dia. Mentalizo alguns palavrões e me concentro na tarefa quase impossível de segurar Emily.

– Dormiu bem, anjo? – Alexander enfia um imenso pedaço de bolo em sua boca e não se dá ao trabalho de me olhar enquanto fala. Tentando não dizer nada inapropriado, tomo um refrescante gole de suco de laranja e todo o meu controle se esvai quando vejo aquele sorriso imbecil se formar no rosto de Alexander.

– Vá a merda Alexander! – Esbravejo em sua direção.

– Caralho, Rebecca...

– Você disse, caralho? Foi isso que eu ouvi? – Mamãe que havia acabado de entrar o repreende e não posso conter um sorrisinho vitorioso ao ver sua cara de idiota diante da expressão feroz de Elizabeth Hayes.

– Eu tiraria uma estrela de merecimento dele, mamãe! – Debocho lembrando que é assim que fazemos com Emys. É a única forma de conter a cópia de Alexander e sua boquinha infame!

– E a estrela do merecimento iria para que? Para você? – Alexander ergue as duas sobrancelhas naquela sua atitude habitual de afronta.

– Com certeza! Caso contrário, posso indicar um lugar bem propício para que você enfie a estrela. Quer? – Replico.

– Deus do céu, Rebecca. Você faz ideia do quanto é chata e encrenqueira? – Alexander fala exaltado e meu pai sorri, achando enorme graça da situação. Homens!

– Me faça o favor de mandar um relatório com as estatísticas da minha chatice, Sr. Bennet, afinal, você não é o homem dos relatórios investigativos? – empino o queixo e o encaro.

Ele sabe que faço menção a investigação que fez a respeito da minha vida e de tudo que ele sabia antes mesmo de eu contar. Sua cara se fecha na mesma hora e vejo um biquinho contrariado muito lindo se formar em seus lábios. Sorrio. Alexander as vezes age como se tivesse menos idade que sua própria filha. Esse é o lado mais apaixonante da sua personalidade.

– Que tal você fechar sua boca? – Ele me desafia.

– E que tal você deixar de ser um idiota? – Sorrio em meio ao meu praguejar, sabendo o quanto isso o irrita.

– Mais alguma coisa que queira falar, Sra. Bennett? – Alexander endurece o tom de voz. Como se eu ligasse muito para isso.

– Não sei... Talvez que você seja um babaca! Seria um excelente complemento para encerrar a conversa, não acha? – Sibilo e Alexander suspira.

– Puta que pariu! Vocês dois são um tremendo de um pé no saco! – Mamãe surpreende a todos, reclamando em alto e bom som da nossa conduta nada civilizada a mesa.

Olho para papai que aperta os lábios tentando conter o riso, Alexander disfarça e com um guardanapo esconde a boca e quando viro meus olhos para mamãe, não consigo evitar uma sonora gargalhada, sendo acompanhada logo em seguida por meu pai, que chega a se engasgar e por Alexander, que joga sua cabeça para trás e ri abertamente.

– Vocês são malucos! – Mamãe reclama tirando Emily do meu colo e a entregando a Maria, que agora percebo também estar vermelha de tanto rir.

Aos poucos, nossa crise de risos vai se acalmando e de repente, um silêncio constrangedor invade a sala de refeições. Estou irritada com Alexander, por vários motivos, mas o principal deles foi o fato de ter escondido de mim minha própria gravidez. Um absurdo! Já vi mulheres fazerem isso com homens, como

eu mesma o fiz...

A ficha cai como uma pedra de proporções gigantescas que escorrega por uma altíssima encosta. Alexander se vingou de mim. Mesmo que de maneira inconsciente, ele me fez provar a mesma sensação que provavelmente sentiu ao descobrir que eu tinha escondido a gravidez de Emily dele. Claro que não na mesma dimensão, é claro.

Pensando bem, não creio que ele tenha pensado em ser tão cruel. Deveria estar mais aberta as sutis gentilezas de meu marido. Voltando esses dois dias na memória, ele foi mais cuidadoso do que nunca. Ele se preocupou, a todo momento perguntava se eu estava bem, me mimou, esteve ao meu lado... Bom, isso até ontem a noite, quando desapareceu para encontrar a vadia da Srta. Perfeitinha.

– Vou perguntar uma vez só. O que vocês estão escondendo? – Minha mãe é a primeira a quebrar nosso silêncio.

Alexander me olha, parecendo aflito e ansioso. Conheço meu marido, sei que ele gostaria de anunciar esse momento cheio de pompa e circunstância. Um lado meu, aquele que o ama incondicionalmente e faria qualquer coisa por ele, manda eu ficar na minha e esperar que ele faça as coisas do jeito dele. Um jeito nem um pouco sutil, eu diria.

Já meu outro lado, aquele que o odeia com todas as forças por ter me largado na noite passada depois de simplesmente foder comigo a céu aberto para encontrar Penélope e ainda por cima tomar uma garrafa de champanhe com ela, manda eu gritar ao mundo a novidade, sem me importar nem um pouco com suas presunçosas pretensões.

– Você conta ou eu conto? – Alexander me dirige um olhar de cumplicidade, que derrete completamente a imensa pedra de gelo que estava muito a fim de tacar em sua cabeça.

– Conta você... Afinal de contas, até para mim foi você quem contou. – Estreito os olhos e o encaro.

– Rebecca. – E aqui está, aquele aviso velado que faz com que minha calcinha não queira parar no lugar.

– Contar o que? Pelo amor de deus, crianças, vocês estão me matando de curiosidade! – Mamãe se manifesta, olhando ora em minha direção, ora na direção de Alexander. Nos mantemos calados, um encarando o outro, em uma afronta pessoal que apenas nós dois somos capazes de entender.

– Só para que fique claro, eu não tenho mais idade para tanto suspense. Eu posso ter um ataque cardíaco a qualquer momento, portanto se apressem, antes que eu morra curiosa! – Minha mãe começa a andar pela sala se abanando enquanto fala.

– Mamãe, por favor, pare com essa bobagem. Você não vai ter um ataque cardíaco!

– Claro que eu posso ter! – Ela rebate.

– O máximo que você pode ter é um síncope dramática. Ou melhor, já está tendo! – Interrompo sua loucura e ela então se cala me lançando um olhar recriminador, que me faz arrepender na mesma hora por ter sido tão dura.

– Se eu morrer você vai se sentir culpada. – Se fazendo de ofendida, ela volta ao ataque, ainda mais afetada.

– Mamãe!

– O que? – Ela leva uma das mãos ao peito e massageia, na altura do coração. Sim, essa é Elizabeth Hayes em todo o seu esplendor teatral.

– Eu estou grávida. – Apenas sussurro.

– Você o que? – Sim, agora ela grita. Puxando uma das cadeiras ela se senta e me observa com os olhos esbugalhados.

– Eu estou grávida! – Aumento o tom de voz e dessa vez vejo seu queixo cair.

Rapidamente papai se levanta e corre ao encontro de minha mãe, que se abana com um guardanapo. Meu pai tem aquele sorriso encantador desenhado nos lábios e mesmo tentando a todo custo conter os ímpetos histéricos de minha mãe, não desvia um momento sequer os olhos dos meus. Assim como quando soube da gravidez de Emys, uma lágrima escorre por sua bochecha. É amor demais!

Uma enxurrada de beijos, abraços, felicitações e votos de felicidade invadem a sala. Acho que nunca fui tão apertada e manuseada em minha vida, a não ser é claro, por Alexander, que se mantém ao meu lado, com sua orgulhosa e possessiva mão grudada em minha cintura. Sim, depois do nascimento de Emys esse é o momento mais comovente de toda a minha existência.

– Precisamos contar para Emys, ela vai amar saber que ganhará uma irmãzinha! – Minha mãe está eufórica. Impossível não se divertir com suas ações exageradas.

– Ou irmãozinho. – Alexander a corrige e meus olhos se perdem nos dele. Seria incrível ter uma cópia ainda mais idêntica do meu primoroso e belíssimo marido.

– Irmão ou irmã, o importante é que venha com saúde! – Papai fala.

– Vou buscar Emily, precisamos contar já para ela, e preciso também ligar para sua tia Ivana, ela morreria se não fosse uma das primeiras a ficar sabendo. – Mamãe sai da sala praticamente a galope, deixando uma nuvem de emoção positiva e cheia de amor nos envolvendo.

– E onde ele está? – Emily pergunta, com a mãozinha fazendo uma busca em minha barriga, já convencida pelo pai de que será um menino.

– Ele está aqui dentro, meu pedacinho. – Respondo, cheia de amor.

– E por que eu não consigo ver? – Sorrio com sua curiosidade.

– Porque, como você o foi, ele ainda é um pedacinho de nada! – A emoção me domina.

Me recordo do dia em que fui ao escritório de Alexander dar a notícia da minha gravidez. Tudo deu absolutamente errado naquele dia. Quando já estava saindo e aguardando o elevador, levei minha mão ao ventre e apelidei Emys de meu pedacinho de amor. **“Somos só nós agora, meu pedacinho de amor”**. Por mais que eu tente ser forte, não consigo conter as lágrimas. Fiz escolhas terríveis!

– E quando ele vai crescer? – Emily me arranca de minhas lembranças.

– Demora um pouquinho...

– Porque tem que comer muito para ele crescer, não é mamãe.

– Isso aí! Você é muito esperta! – Beijo a razão do meu viver, encantada com a animação que sente pela novidade de ganhar um irmãozinho, ou irmãzinha.

– Emys é muito esperta, mamãe. – Como o pai, ela cresce vários centímetros enquanto se apruma, mostrando toda a sua presunção. Mais parecidos seria realmente impossível.

– E que tal arrumarmos suas malas agora? Você não vai querer se atrasar para conhecer o Mickey vai? – Aperto meu pedacinho nos braços, que já demonstra toda sua impaciência pelo contato exagerado.

– Meu irmão não vai? – Sua pergunta me arranca um sorriso.

– Acho que ele ainda é muito pequeno para conhecer o Mickey. Mas assim que tiver idade, voltamos lá, todos juntos e você apresenta os dois, combinado? – Dessa vez é Alexander quem fala, com os olhos transbordando amor em direção a filha.

– Tá bom! – Sem exigir maiores explicações, mesmo porque nesse momento tudo que ela mais quer é correr para o quarto e arrumar suas malas junto a Maria, Emys ergue suas sobancelhas, assim como o pai o faz e nos dá as costas, sumindo escada a cima, com Minnie colada em seus calcanhares.

– Eu quero fazer amor com você. – Alexander puxa o meu corpo para ele, aproxima os lábios do meu ouvido e sussurra.

Sorrio, esse é o jeito que meu marido tem de pedir desculpas por todas as merdas que é capaz de fazer. Tranço os braços em seu pescoço e junto meu corpo ao dele. Meus lábios tocam bem de leve os seus, que abrem espaço para que eu o beije. Permito que minha língua o explore vagarosamente, aproveitando o sabor

inebriante da boca de Alexander.

Não demorou muito para que ele assumisse o controle. Me surpreendendo, ele retribui o beijo com imensa ferocidade. Uma de suas mãos me agarra pela cintura, enquanto a outra segura minha nuca, me puxando ainda para mais perto. Um gemido rouco escapa por entre os nossos lábios. Alexander me beija cheio de paixão, amor, venera e vontade.

– Eu amo você! – Diz ele no meu ouvido.

– Ah, Alexander... O que eu faço com você?

Não sei exatamente o motivo, mas meus olhos se encheram de lágrimas. Talvez a reação tenha sido alimentada pelos sentimentos diversos que estamos vivendo ultimamente. Felicidade plena pela nova vida que estou gerando e o medo terrível de que nossos planos deem errado e que jamais consigamos nos livrar de Penélope e Roberto.

Preciso confiar que nosso amor é mais forte que tudo. Preciso confiar que seremos capazes de nos livrar dessa parte complicada de nossas vidas. Preciso confiar que quando tudo isso ficar para trás, seremos felizes e nada e nem ninguém irá nos separar. Preciso confiar em mim, na minha capacidade e principalmente, preciso confiar em Alexander.

– A cada dia que passa eu me apaixono ainda mais por você, Alexander Bennett e isso é assustador, porque da mesma maneira que me apaixono eu também te odeio com todas as minhas forças quando você faz esse monte de coisas idiotas! – Respiro fundo e o beijo novamente.

– Eu sei que faço coisas idiotas. – Alexander sorri e passa o nariz no meu.

– Não, você não sabe! E é exatamente por isso que sempre faço o possível para compreender suas idiotices. – Parei por um momento para me recompor. Fechei os olhos impedindo as lágrimas e em seguida, olhei para ele novamente.

– Anjo... – Alexander ronrona e fica impossível não sorrir diante de tanto dengo.

– O que você quer, Sr. Bennett? – Sorrio maliciosa, enquanto enfio meus dedos em seus cabelos.

– Eu quero você, Sra. Bennett. De preferência, nesse momento!

Alexander ataca minha boca em um beijo sôfrego e cheio de paixão. Meu corpo amolece diante do contato ríspido e ao mesmo tempo carinhoso de meu marido. É incontestável o quanto necessito disso. Esse modo rude e quase selvagem de Alexander me faz ter a certeza de que não preciso de mais nada para acreditar que tudo vai dar certo.

– A não ser que você queira que eu te coma em cima da mesa da sala de jantar de seus pais, sugiro que me acompanhe até o quarto, Rebecca. –

Alexander agarra minha mão e me permito ser conduzida escada a cima, com um sorriso bobo nos lábios, pronta para me entregar ao amor único, que apenas ele é capaz de me proporcionar.

CAPÍTULO 26

Entramos no quarto apressados, Alexander não perde tempo para voltar a engolir meus lábios, sua língua úmida e quente me penetra com fúria e todos os espaços são ocupados, como se ele demarcasse seu território com a violência de um macho alpha absolutamente soberano. Gemidos escapam da minha garganta, minhas mãos se agarram aos braços fortes de meu marido. Estou entregue!

– Tenho um presente para você. – Ele fala rouco e sensual.

– Um presente, para mim? – Pergunto curiosa.

– Fique aqui.

Alexander se afasta e eu não questiono. Não estou em condições de questionar nada. Do bolso da sua jaqueta, ele retira uma caixa vermelha, adornada com um laço de cetim branco. O nome da loja me chama atenção, sei que é aqui em Boca Raton, mas não me recordo o que vende, talvez seja uma joalheria. Pensando bem, a caixa é grande demais para conter uma joia.

– Abra. – Ele ordena, percebendo minha hesitação.

Com dedos trêmulos, faço o que ele manda. Desfaço lentamente o laço que envolve a caixa e antes de abri-la, busco pelos seus olhos que estão mais inflamados do que nunca. Alexander acena com a cabeça, como quem me encoraja a seguir em frente. Assim que tiro a tampa me deparo com um pequeno objeto em aço cirúrgico em formato de... Bom, talvez uma chupeta?

– É um plugue anal. – De excitado para cauteloso.

– E você quer usar isso? – Por que estou assustada? Já fizemos coisas muito mais versáteis com o meu ponto inexplorado.

Alexander ergue as sobrancelhas e sorri. Como manter a calcinha intacta diante dessa visão divina? Lentamente ele se aproxima, retira a caixa da minha mão, jogando-a sobre a cama e desfaz o laço da minha blusa, deixando-me apenas de sutiã e saia. Com cuidado, seus dedos buscam o fecho da saia, que rapidamente também desliza pela minha pele sensível e já estimulada.

Ele se afasta e por algum tempo, apenas me observa. A adoração que emana de seus olhos me adormece por inteira. Minhas pernas tremem e minhas entranhas parecem se rebelar. Sim, os olhos de Alexander são capazes de ocasionar reações exageradas por todo o meu corpo. Ele volta a se aproximar e dessa vez, desliza as mãos desde a minha cintura até as minhas coxas. Me arrepio inteira.

Alexander se abaixa e morde a tira da minha calcinha, fazendo meu corpo inteiro se contrair com sua ação inesperada. Busco me equilibrar em seus ombros quando sinto suas mãos apertarem meu traseiro. Uma secessão de

apertos, carinhos e massagens me enlouquecem. Ele fica de pé e me vira de costas, dando um tapinha em minha bunda.

– Me diz, gostosa. O que você quer? – A voz rouca regada a puro sexo me descompensa.

– Eu quero o que você quiser... – Minha voz não é mais que um lamento, fraco e dengoso.

Noto ele sorrindo, daquele jeito encantador, o sorriso de esfinge que me leva a delírios incontroláveis. Alexander tira de uma vez minha calcinha e com imensa habilidade, me desata do sutiã, agarrando meus seios, agora livres da renda, com ambas as mãos. Seus polegares se juntam aos indicadores e beliscam ambos os meus mamilos. Grito de vontade, desejo e tesão absolutos.

– Shuu... Quietinha. Não vai querer que seus pais escutem, vai? – Ele me adverte ao pé do ouvido, esfregando sua imensa ereção de forma bem promiscua e imoral na minha bunda.

Gemo, pouco me importando se alguém vai ou não escutar. Não tenho mais a real noção de onde estou, do que eu sou, e do que preciso ser. Nesse momento sou um monte de massa hormonal sendo trabalhada pelas competentes e experientes mãos de meu marido. Alexander sorri e empurra com força sua ereção contra o meu traseiro, me fazendo perceber sua vontade.

– Se você não ficar quietinha vou te amordaçar, Rebecca. – Arregalo os olhos.

Na mesma hora vem em minha cabeça o incidente que ele me contou que teve com Connie. Do jeito que estou e com o prazer que ele me proporciona, acho bem capaz que, como ela, me deixe passar dos limites. Tudo que eu não quero é que nosso momento perfeito seja estragado por minha falta de capacidade de me controlar.

– Não... – Falo, dengosa.

– Eu não vou deixar acontecer nada. – Merda! Será que é isso mesmo que ele quer?

– Alexander...

– Me escute, anjo. O que vou fazer com você vai te dar muito, muito prazer. Sei que você não vai conseguir ficar calada, mas eu quero fazer. Confie em mim. Jamais deixaria que nada te acontecesse. – Sua voz me passa a segurança que preciso para seguir adiante com essa loucura.

– Tudo bem. – Sussurro, assentindo com a cabeça.

– Rebecca, eu não quero... – Me viro de frente para ele e tomo sua boca com a minha, interrompendo o que ele falava. Quando termino de beijá-lo, ele está ofegante e seus olhos parecem querer me engolir de tanto desejo.

– Apenas faça. Eu confio em você. – Falo, demonstrando uma confiança

que não sei ao certo se sinto.

Alexander me vira de costas para ele e beija meu pescoço, escorrendo os lábios pelas minhas costas, quadris, até achar meu traseiro, onde ele distribui mordidas e lambidas. Me envergo inteira, ao mesmo tempo que todos os meus músculos se contraem de prazer. Delicadamente, ele faz o caminho inverso, logo depois se afastando de mim.

Meu corpo necessitado, deu a conotação de horas aos pouco segundos que fiquei sem o seu contato. Antes mesmo que ele voltasse a me tocar, minha pele já se arrepiou e ao jogar minha cabeça para trás, senti seu peito musculoso, onde me apoiei. Sua ereção volta a se esfregar em mim, dessa vez, sem a barreira de nenhum tecido. É enorme, quente, pulsante e convidativa.

– Coloque as mãos para trás, Rebecca. – Ele ordena, de forma suave. Eu obedeco.

Algo que se parece com uma de suas gravatas circula meus pulsos, que são presos juntos nas minhas costas. Minha respiração, antes ofegante, se torna descontrolada e não contendo o impulso de tentar afastá-los, o que faz com que ele aperte ainda mais o nó ao redor de meus punhos. Lamento entre gemidos, excitada ao extremo com a perspectiva do que ainda está por vir.

– Você quer usar o seu presente? – Sua língua desliza por minha orelha e pescoço enquanto ele fala.

– Sim... – Não sou capaz de dizer mais nada.

– Sim, o que, Rebecca? – Merda, por que diabos Alexander sempre quer que eu seja tão específica?

– Eu quero usar o meu presente. – Aumento o tom de voz e jogo para escanteio todos os pudores que ainda restavam em mim. Alexander sorri e se mexe atrás de mim, quero olhar, saber o que está fazendo, mas amarrada e de costas para ele, fica quase impossível acompanhar seus movimentos.

Gentilmente, ele me conduz até a cama, com seus braços enlaçados em minha cintura e seu corpo colado ao meu. Ele se senta e me puxa para o seu colo. Meu tronco fica sobre a cama, enquanto meu traseiro permanece por sobre as suas coxas. Noto quando ele estica o braço e pega a caixinha que estava sobre a cama, de onde retira o apetrecho.

– Abra a boca. – Ele murmura.

– Agora chupe, do mesmo jeito que faz com meu pau. – Ah, essas obscenidades que Alexander me fala que me fazem perder o chão e me impossibilitam de não obedecê-lo.

Por algum tempo, de olhos fechados, degusto o apetrecho como se fosse seu membro. Sugo, abocanho, deslizo minha língua. A respiração alterada de Alexander deixa bem claro o quanto isso o excita e estimulada pelo prazer que

tenho o poder de proporcionar, aumento minhas investidas no tal plugue anal, me deliciando como o faria com sua ereção.

Alexander leva um dedo até a minha boca e por uma fração de segundos, abandono o objeto e chupo-o, com enorme tesão, sentindo o gosto divino de sua pele. Ele arqueja violentamente e repito o movimento com fúria, fazendo seu dedo entrar e sair da minha boca repetidas e consecutivas vezes. Ele geme extasiado enquanto seus olhos encaram os meus.

Volto minha atenção ao objeto frio e sinto Alexander deslizar seu dedo na fenda entre a minha bunda. Ele brinca satisfeito. Seu dedo desliza de cima para baixo, pressiona, circula, até que delicadamente, ele o introduz de uma só vez, me arrancando um grito, muito mais de surpresa do que de dor. Ele me olha em um aviso silencioso. Claro que não vou aguentar ficar calada. Ele sabe disso.

Seu dedo dá voltas completas dentro da minha bunda. É extasiante. Me perco na sensação quase libidinosa de ter essa parte de mim sendo devassada por ele. Ele se retira e posso vê-lo lambar dois dedos, lubrificando-os com sua saliva. Isso deveria ser nojento, mas feito por ele, chega ao cúmulo de ser elegante, sem contar no quanto é sensual.

A brincadeira recomeça, dessa vez são dois dedos que participam. Minha fenda quente é invadida. De cima para baixo, de um lado para o outro, ele estimula de todas as maneiras possíveis aquele pontinho apertado que só ele tem acesso. Por algumas vezes, seus dedos se perdem em meu sexo, se enfiando vagorosamente, me arrancando gemidos que eu tento a todo custo controlar.

De repente seus toques param. Percebo Alexander pegando alguma coisa ao seu lado na cama, mas não faço ideia alguma do que seja. Suas mãos se aproximam do meu rosto. Uma delas acaricia meus cabelos, um carinho lento e sensual. Seus dedos deslizam por minhas bochechas e ele força minha cabeça de lado contra o colchão.

– Confie em mim. – Ele fala rouco, sem tirar os olhos dos meus, que acredito estarem extremamente assustados.

Suas mãos se aproximam e consigo ver uma gravata, aquela azul, que tanto amo e que combina perfeitamente com seus olhos. Delicado e cuidadoso ele enfia a gravata em minha boca e com imensa perícia, dá um nó na parte de trás da minha cabeça. Arregalo meus olhos e penso em protestar. Um incomodo me invade e não sei ao certo se vou aguentar essa brincadeira.

Percebendo meu desconforto, Alexander desliza os dedos de uma das mãos pelas minhas costas e segue a mesma trilha com o apetrecho úmido com a minha saliva e ao mesmo tempo gelado. Isso causa um choque imediato em minha pele incandescente e fica fácil perceber que todo e qualquer desconforto que sentia sumiu como passe de mágica.

Ele sorri para mim, aquele sorriso de esfinge que o deixa ainda mais sexy e gostoso do que já é. Pisco os olhos rapidamente quando sinto a ponta do objeto na dobra da minha bunda, muito próximo ao ponto que ele tem como sua propriedade particular. Ele brinca, parecendo se deliciar de prazer ao ver o objeto tão próximo de atingir o seu objetivo.

– Você tem um cuzinho maravilhoso, Rebecca. – Não sei e fico mais chocada com o que ele falou ou se pela pressão que o objeto começa a fazer na minha entrada proibida.

Alexander movimenta o plugue em lentas rotações, sua outra mão brinca em meu sexo, me fazendo relaxar o suficiente para que a entrada não se torne nem um pouco desconfortável. Quero gritar, gemer, chamar pelo seu nome, mas o tecido da gravata trava minha língua, me possibilitando apenas alguns murmúros e lamentos.

Chocada, vejo Alexander cuspir na direção do objeto. Caralho! Nunca tinha visto ele fazer algo tão vulgar, sexual, erótico e ao mesmo tempo sensual. Isso me excita e rebolo de encontro ao objeto. Alexander sorri, daquela forma sacana e aprofunda o plugue, me fazendo sentir a ardência característica junto a resistência inicial.

– Perfeito, simplesmente perfeito! – Ele tira as mãos e observa minha bunda, concluo que o plugue já está devidamente posicionado e não posso reclamar. Apesar de senti-lo, não existe desconforto algum.

– Tem ideia do quanto essa cena é linda? – Alexander desliza os dedos pela base do plugue, abrindo minha bunda completamente. Suas palavras junto a seus movimentos me excitam.

Rapidamente ele me joga contra o colchão. Meu cabelo encobre meu rosto e de uma só vez o sinto me penetrar com imensa fúria em meu sexo. Estou encharcada, completamente lubrificada e ele desliza com facilidade até meu ponto mais profundo. Gemidos abafados escapam por minha boca amordaçada e isso parece aumentar ainda mais a vontade de Alexander.

Ele acelera suas investidas, me segurando pelos quadris e dando fortes tapas em minha bunda, que com certeza, não fosse a gravata, me fariam gritar de êxtase, tesão e prazer. Me entrego a essa nova experiência e me deleito ao ouvir seus grunhidos selvagens e ao mesmo tempo sublimes. Curto o momento e buscando pelo meu prazer, jogo meu corpo em sua direção.

A sensação de estar sendo completamente preenchida, tanto pela frente, quanto por trás, eleva o meu conhecimento do significado das palavras “prazer total”. Alexander rebola, tocando aquele ponto já dolorido dentro de mim. Seu ventre empurra o plugue em cada nova investida e fico desesperada diante da sensação que me causa.

Alexander geme rouco, sua respiração se encurta e suas enterradas se tornam mais curtas e quase perversas de tão potentes. Sinto seu membro latejar em contato com minha carne, que o puxa cada vez mais fundo, envolvendo-o, engolindo-o, querendo-o por inteiro. Ele se retira quase por completo e quando volta a se enfiar, é a minha perdição!

Gozo, gozo desesperadamente! É como se todo o conteúdo fluido do meu corpo fosse liberado. Ondas de espasmos me invadem e aperto meu sexo com vigor ao redor da sua ereção que estaciona na minha profundidade, aproveitando cada convulsão carnal que sou capaz de desenfrear. Uma ribanceira sem limites de precipita a minha frente e me jogo sem pudores, alcançando um clímax poderoso e interminável.

Alexander perceber e volta a se mexer, lento, sensual, me fazendo emendar uma sensação a outra. Meu corpo parece não querer nunca mais parar. Tremo dos pés a cabeça e minhas pernas falham, mãos poderosas me sustentam pelos quadris enquanto me desfragmento em um orgasmo pesado, líquido, profundo, quase doloroso e sem fim.

Quando sente que atingi meu limite, ele se estoca e para. Sinto seu jato poderoso ser liberado em doses quase homeopáticas em todo o meu interior. É quente, condensado, abundante. Rebolo buscando proporcionar ainda mais prazer ao meu homem que geme palavras obscenas, curtindo seu momento de libertação extrema.

Ainda enfiado e mim, Alexander se debruça por sobre as minhas constas e retira a gravata da minha boca. Nesse minuto, jogo meu corpo para frente e o faço sair da minha profundidade. Alexander me olha surpreso e quando me ajoelho a sua frente e baixo minha cabeça engolindo completamente seu membro ainda melado com seu gozo, ele grita.

– Caralho, Rebecca!

Seu corpo todo treme enquanto saboreio o gosto único do gozo de meu marido. Alexander leva as mãos até os meus cabelos e os segura com força, me trazendo em sua direção, enfiando seu membro até o limite da minha garganta. Ele me fode, fode com tudo a minha boca. Suas enterradas são profundas e violentas, quase bloqueando minha respiração.

Tentando um pouco mais de espaço, forço minha cabeça contra a força poderosa de suas mãos, sugando-o até fazer barulho e depois chupando apenas a sua imensa e já novamente preparada cabeça rosada. Lambo, me delicio, como o faria com um sorvete. Alexander rosna, jogando seu quadril com força contra mim, ele está enterrado em minha boca e sei que mais uma vez preparado.

Sem aviso prévio ele se derrama em minha boca. Seu gozo escorre garganta abaixo e a sensação de plenitude é tamanha que posso com certeza dizer que

gozaria facilmente assim. Sugo até a ultima gota da sua luxuria gostosa e cremosa, ouvindo o arfar de Alexander, junto aos gemidos nada contidos que ele emite sem pudor algum.

Ainda estou me acabando em seu membro quando ele me ergue pelos cabelos e toma minha boca com a sua. Acho incrível ele não se importar com o seu próprio gosto em mim, foi assim desde a primeira vez e isso só me faz ter ainda mais certeza do tamanho do seu amor e de que comigo, ele jamais terá oposições ou irá impor limites.

Ainda me beijando e agarrado ao meu corpo, Alexander desliza as mãos pelos meus quadris e alcança minha bunda. Ele brinca com o plugue, girando-o de um lado para o outro, forçando as paredes, parecendo querer me expandir. Sei o que ele pretende e não me importo nem um pouco com isso. Quero tudo de Alexander, da maneira que for!

Ele interrompe nosso beijo e olha fixo em meus olhos. Suas mãos ainda trabalham. Uma permanece brincando com o plugue a outra libera minhas mãos, que imediatamente se perdem em seus cabelos. Alexander rapidamente me joga na cama e se encaixa entre as minhas pernas, abrindo-as com grandiosa suavidade e delicadeza.

– Pede. – Ele rosna entredentes, carregado de tesão, enquanto massageia seu membro com uma de suas mãos, que já se encontra quase preparado novamente.

– Me come... – Falo baixinho, louca para senti-lo mais uma vez em mim.

– Direito. Pede direito. – Ele rotaciona o plugue com maior ímpeto, me arrancando um gritinho de satisfação. Ele se masturba com maior intensidade e a visão é simplesmente fabulosa.

– Eu quero que você coma a minha bunda. – Falo, encarando a luxúria que escapa de seus olhos azuis, agora mais escuros do que nunca.

Alexander sorri, quase devasso e puxa o plugue que estava instalado em minha bunda. Sem que meu corpo tivesse a oportunidade de se contrair, ele introduz a cabeça rosada no já dilatado orifício, me fazendo contorcer diante do contato ríspido que me deixa completamente sem ar. Sem muito esforço, ele se encaixa totalmente e dá sequência a movimentos curtos e pausados.

– Puta merda, Rebecca! Que cu gostoso!

Uma enterrada mais agressiva e minhas unhas se cravam em seus braços. Alexander estanca por alguns instantes, o que para mim, é uma eternidade. Sem esperar por ele, tomo a iniciativa e começo a fodê-lo, sem a sua permissão. Seus lábios entreabrem e sua cabeça pende para trás. Sim, esse tipo de sexo deixa meu marido completamente louco.

– Se toque, se estimule para mim. – Ele ordena. Pisco os olhos sem saber

direito o que fazer.

– Vamos, Rebecca, ponha a mão nela. – Eu obedeco.

Meus dedos deslizam com facilidade por entre a carne quente e melada com o gozo de Alexander. Vendo o meu prazer, ele me segura pelos quadris e me puxa ainda mais em sua direção. É selvagem ver meu marido ajoelhado entre as minhas pernas observando seu imenso membro entrar e sair da minha bunda enquanto me masturbo para ele.

– Isso, minha vadia, só minha... Mexe gostoso para o seu homem. – Arregalo os olhos. Ele me chamou de vadia? Eu ouvi direito?

Penso em protestar, mas Alexander é mais rápido. Ele se enterra com tudo e uma ardência forte me domina. Meus músculos, aos mesmo tempo que clamam por sua expulsão, o apertam ainda mais para dentro, em uma confusão peristáltica sem dimensões. Alexander me olha, seus olhos não desprendem dos meus e sua expressão é carnal.

– Vadia. Você é a minha vadia. A porra da vadia que eu amo foder. A vadia que me dá prazer. A vadia com quem eu quero dividir tudo e fazer tudo. A vadia que eu quero ao meu lado pelo resto da minha bagunçada vida!

Fecho os olhos e lágrimas escapam sem que eu queira. Agora eu entendi. O acusei de ter me tratado como uma vadia ontem a noite, me comendo daquele jeito intempestivo na espreguiçadeira da piscina. Ele está me mostrando que quando existe amor e entrega, dentro de quatro paredes somos o que quisermos um do outro. Aqui dentro, entre a gente, vale absolutamente tudo!

– Sim... Sua vadia, só sua! – Ronrono, cheia de tesão.

– Ah, Rebecca...

Ele volta a se estocar com força em minha bunda. Junto aos estímulos que eu mesma me proporciono, as sensações vão se multiplicando. Um por um, pedaços de mim se soltam e já não comando mais minhas vontades. Extasiada, me entrego a um orgasmo de potência nuclear. A explosão energética chama Alexander ao meu encontro, que se libera agressivo, derramando seu gozo dentro de mim.

*

– Se comporte e trate de obedecer seus avós! – Aperto com força meu pedacinho de amor nos braços.

– Ela vai se comportar, não é mesmo anjinho? – Alexander se abaixa e na mesma hora Emys se desvencilha de mim e corre para o pai.

– Sim, vou ser uma menina boa! – Ela fala convicta, mesmo sendo impossível acreditar e suas palavras.

Nos despedimos de meus pais e de Maria, enquanto Michael e dois outros seguranças se encarregam de arrumar a imensidade de malas no carro. Abraços,

beijos, recomendações e alguns protestos de minha mãe a respeito dos “capangas” de Alexander ocupam os últimos dez minutos. Já dentro do carro, Emys acena e tanto eu quanto Alexander mandamos beijinhos até enfim, perder o carro de vista.

– Pronta para ir? – Alexander diz, acenando para Lian que se adianta e abre a porta da SUV preta.

– Sim. Só preciso conferir se no meio de tanta excitação meus pais se lembraram de fechar a casa corretamente.

– Não se preocupe, Lian já fez isso.

– Uau! Quanta competência. E eu achando que você só era um corpo delicioso e bom de cama. – Implico com Alexander, que sorri abertamente, aquele sorriso de criança, que o despe da máscara de poder e o deixa mais mortal.

– Sou uma surpresa permanente, Sra. Bennett. Acostume-se.

– Nenhum pouco altruísta e extremamente egocêntrico... Não considero que isso seja uma surpresa. Pelo menos não para mim. – Alexander sorri com minha resposta.

– Fale a verdade, eu sou o príncipe encantado dos seus sonhos, não sou? – Alexander desliza ao meu lado no banco do carro, me puxando pelos ombros em sua direção.

– O único problema é que sonhos podem facilmente se transformar em pesadelos. – Falo mais para mim do que para ele.

– Algum problema, Rebecca? – Alexander busca pelos meus olhos, preocupado.

– Vários. Acho que enquanto não resolvermos toda essa confusão não vou ter paz. – Encosto minha cabeça em seu peito e o sinto suspirar.

– Nós vamos resolver. Juntos! – Sua mão desliza por meus cabelos e sua boca deposita um leve beijo em minha testa.

– Sim... Nós vamos.

*

A viagem até Nova Iorque foi feita praticamente toda em silêncio. Estava cansada e um enjoo sem precedentes me abateu. Pegamos uma forte turbulência e isso ajudou em muito para que meus nervos, nada controlados, se alterassem ainda mais. Alexander buscou respeitar meu espaço e só se aproximou quando foi me acordar no quarto, quando estávamos prestes a aterrissar.

Pela primeira vez desde que nos conhecemos, Lian e o outro segurança, acho que Andrew é o seu nome, nos acompanharam durante o voo na máquina voadora de sexo. Não questionei Alexander os seus motivos, primeiro por não ter disposição alguma para isso e segundo, sei o quanto se preocupa com minha

segurança, não poderia interpretar de outra forma que não fosse seu cuidado extremo.

Assim como quando fomos, também não trouxemos bagagens. Todas as compras que fizemos em Boca Raton, ficaram no meu antigo guarda roupas em meu quarto na casa de meus pais. O desembarque foi rápido, mesmo assim, consegui sentir certa agitação por parte de Lian de Andrew. Alexander apenas sorria, mas sua atitude alerta, me fez perceber que alguma coisa estava errada.

– Algum problema? – Pergunto assim que nos instalamos no carro.

– Nada com que você precise se preocupar. – Alexander não me encara e percebo a cumplicidade entre ele e Lian quando seus olhares se cruzam pelo espelho retrovisor.

– Eu não perguntei se eu preciso ou não me preocupar. Eu perguntei se existe algum problema, Alexander! – Irritada, arranco o telefone de Alexander de suas mãos e fixo a tela que a cada cinco minutos ele atualiza.

– Você está rastreando um voo? – Busco seus olhos, curiosa.

– Rebecca, já estamos no carro, indo para casa. Isso não é mais importante.

– Você está rastreando um voo, Alexander? – Dessa vez quase grito e consigo perceber Lian se mexer desconfortável no assento do motorista, enquanto Andrew se mantém impassível, preferindo não demonstrar qualquer tipo de reação.

– Lian ficou sabendo que Roberto e Penélope embarcaram praticamente no mesmo horário que a gente. – Alexander me olha e os nós de seus dedos, deslizam por minhas bochechas.

– E por que você não me contou isso? – Pergunto, desviando meu rosto do seu toque.

– Você estava dormindo, Rebecca. Não quis incomodá-la.

– Só que agora eu estava bem acordada. Por que diabos não me contou que até de avião aqueles dois loucos estão nos seguindo? – Cruzo meus braços e me jogo no encosto do banco.

– Pode ter sido apenas uma coincidência, Rebecca. Não existe motivos para se preocupar.

– Coincidência uma ova, Alexander! Se fosse apenas uma merda de uma coincidência, você não estaria rastreando os passos deles! – Bufo, extremamente irritada.

– Mulheres bonitas e suas deliciosas bocas sujas! – Alexander desenha um sorriso encantador nos lábios e ao encarar meu olhar quase satânico, se dá conta da merda que acabou de falar.

– E não é que voltamos ao plural dessa frase! Realmente, você é um homem surpreendente Bennett!

– Rebecca... – Ergo minha mão e o interrompo. Ele se mostra realmente desconfortável.

– Cala a boca, Alexander. Você está me irritando!

– É sério que vamos brigar? – Ele inspira profundamente e assim como eu tinha feito momentos antes, joga seu corpo pesadamente de encontro ao encosto do banco de couro.

– Não vamos se você calar a boca e parar de encher o meu saco! – O resto do caminho foi feito em um absorvente silêncio, carregado de tensão.

*

– Preciso passar no escritório para pegar uns documentos, você se importa?

Assim que atravessemos a ponte de Manhattan, Alexander resolve falar. Não me dou ao trabalho de olhar para ele. Permaneço observando a paisagem do lado de fora da janela, pensando no quanto seria perfeito se minha vida fosse tão tranquila quanto a daquelas pessoas que caminham em um dia comum, em uma vida comum, apenas seguindo o fluxo da existência.

– Quero ir para casa. – Respondo seca.

– Rebecca, eu não quero te deixar sozinha. Será rápido, eu prometo.

– Não vou estar sozinha, Andrew pode ficar comigo. Estou cansada, inchada, de saco cheio, estressada, irritada... Não seria uma boa companhia.

– Rebecca, por favor. Seja racional! – Mesmo olhando através da janela, percebo Alexander passar uma das mãos pelos cabelos, naquele movimento tão distinto, que demonstra sua impaciência.

– Apenas me deixe em casa, Alexander! – O encaro emburrada e talvez, a fim de evitar um conflito maior, ele cede.

– Vamos deixar a Sra. Bennett na cobertura, Lian.

– Sim, Sr. Bennett. – Vejo os astutos olhos de Lian se virarem em minha direção e posso estar enganada, mas um leve sorriso desenha seus sempre tão carrancudos lábios. É fato, Lian se diverte com o meu jeito petulante de enfrentar o todo poderoso Alexander Bennett!

Assim que paramos em frente ao nosso prédio, não espero que a porta do carro seja aberta. Salto e me dirijo para a entrada, onde Léo, nosso recepcionista da noite, já segura a vidraça que dá acesso ao lobby. Não olho para trás e ao avançar pelo mármore impecável em direção ao elevador, me questiono o motivo de estar tão furiosa.

Merda! Essas mudanças súbitas de humor serão a minha ruína se eu não aprender a controlá-las. Não me recordo de ter sido tão difícil assim na gravidez de Emys. Claro que estava em volta em minha própria dor e resignada a idolatrar minha auto piedade. Talvez por isso não tenha levado em consideração o quanto essa chuva de hormônios é capaz de mexer com minha cabeça.

Assim que entro na cobertura me arrependo amargamente de não ter acompanhado Alexander até o escritório. A noite já está adiantada e tudo parece frio, escuro e impessoal demais para o meu gosto. Vou até a cozinha e penso se quero comer ou beber. A verdade é que não quero nada a não ser, que meu marido volte o mais rápido possível.

Com um copo de suco de laranja nas mãos, corro para o andar de cima, onde coloco a banheira para encher, usando todos os sais de banho que encontro. Dez minutos depois, estou entalada na água escaldante cheia de borbulhas afogada na minha própria inércia, tentando em vão, preencher as lacunas do meu devastado cérebro.

Preciso colocar meu plano em prática. Mesmo sabendo que Alexander irá surtar depois que descobrir, não posso simplesmente ficar parada e ver Penélope destruir meu marido depois que descobrir que nunca possuiu absolutamente nada. O documento que está em sua posse, apesar de não ter valor legal algum, demanda em uma prova incontestável contra Alexander. Fraude!

Penélope não pensara duas vezes antes de abrir um processo o acusando de forjar o contrato pré-nupcial. Claro que não houve a intenção em si, ainda preciso descobrir o porque de Will Reed ter feito isso. Não creio que tenha sido apenas por devoção e dedicação extrema ao chefe. Tem mais coisa por trás da sua atitude, e sem isso, fica difícil encaixar direito as peças.

Estico o braço e pego meu celular que deixei sobre a banqueta ao lado da banheira. Nenhuma ligação ou mensagem de Alexander, que muito provavelmente está bem puto da vida por eu ter dado um ataque desnecessário, uma vez que sua intenção era apenas nos manter seguros. Mas, por outro lado, ele poderia ter me falado o que estava acontecendo.

Sem pensar muito, apoio minhas pernas na beirada da banheira e tiro uma foto. Olho o resultado. Perfeito, dá a entender, mas não mostra nada além de coxas e canelas. Entro no meu e-mail e clico no endereço de Alexander. Vamos provocar o todo poderoso Alexander Bennett. Reviro os olhos e não consigo evitar uma risadinha. Mais uma mudança brusca de humor. Vou enlouquecer comigo mesma!

Tomando coragem, resolvo ser mais ousada, faço uma série interminável de fotos, algumas fazendo bico, outras com os olhos fechados e lábios entreabertos, algumas deixando a mostra apenas um pedaço dos seios. Estou me divertindo com o meu momento Gisele Bündchen. Depois da sessão fotográfica, analiso foto por foto. Algumas estão realmente muito mais do que ridículas!

Rio fartamente ao me dar conta de que não tenho vocação alguma para sensualizar, mas o que vale é a intenção de provocar meu marido e fazê-lo voltar o mais rápido possível para casa. Não gosto e não quero ficar longe dele. Depois

de muito escolher, decido pela das pernas e uma que realmente gostei. Meus lábios estão levemente abertos, os olhos fechados e a cabeça apoiada na banheira. Linda!

De: Rebecca Bennett

Para: Alexander Edwards Bennett

Data: Domingo, 2 junho, 2011 09:30 PM

Assunto: Esposa neurótica solitária.

Caro Sr. Bennett,

Gostaria de informá-lo, que essa banheira, apesar de bastante confortável, me parece nada aconchegante sem a sua presença. Peço encarecidamente, que se apresse em seus afazeres e venha ocupar seu espaço por direito ao meu lado.

Ansiosamente,

Rebecca Bennett.

Royal & Lint Advocacia

Abro as fotos e as anexo ao e-mail, rindo comigo mesma da minha infantilidade. Antes de enviar, olho mais uma vez as imagens e antes que perca a coragem, clico em enviar voltando a me refastelar na banheira. Esperando uma resposta imediata, mantenho o celular em minha mão. Depois de dez minutos de pura decepção, saio da banheira, arrependida da minha impetuosidade.

Desanimada, me enfio em uma das camisas de Alexander e me jogo na cama, agarrada ao seu travesseiro. Bem que ele poderia ter respondido. Lágrimas bobas escapolem pelo meu rosto. Talvez ele nem tenha visto o e-mail, talvez esteja ocupado demais analisando os tais documentos e não tenha olhado o seu celular. É muito talvez para uma única certeza. Alexander está demorando demais!

O apito do meu celular me causa imensa exultação. Tudo bem que já se passaram mais de meia hora desde que enviei a mensagem, de qualquer forma, ele respondeu. Excitada, pego o aparelho da mesinha de cabeceira e clico em meus e-mails. O nome dele está lá, poderoso e imponente, como um troféu a minha total falta de pudor. Mesmo tendendo a fazê-lo esperar como o fez comigo, não resisto!

De: Alexander Edwards Bennett

Para: Rebecca Bennett

Data: Domingo, 2 junho, 2011 10:06 PM

Assunto: Esposa neurótica solitária (RE)

**Caríssima Sra. Bennett,
Fico feliz que tenha lembrado de mim em um momento tão privado.
Posso garanti-la que mesmo ocupado e envolto em pilhas de documentos,
não paro um minuto sequer de pensar em você. Caso duvide das minhas
palavras, segue em anexo o tamanho da minha vontade.
PS: Me espere na banheira.
Louco para te comer,
Alexander E. Bennett.
CEO executivo AE&B e associados.**

Sorrindo igual uma criança que acabou de ganhar um imenso pirulito, clico no anexo da mensagem e meu queixo despenca na mesma hora. A foto é enorme. Alexander focou única e exclusivamente na sua melhor parte. Sua mão segura a base da sua ereção que está imensa. A cabeça rosa brilha, como se fosse envernizada e uma gota do seu prazer se faz presente.

Tento a todo custo identificar onde ele se encontra. Fica perceptível que está vestido e que apenas o zíper da sua calça dá espaço para sua brincadeira. Está escuro e provavelmente a única iluminação ambiente é a do flash do seu aparelho celular. Não querendo desperdiçar o tempo precioso que tenho em admirar a potência de meu marido, volto a focar naquilo que realmente importa.

Sorrindo, inicio uma resposta, que não foi necessária. A porta do quarto se abre e Alexander entra sem uma única palavra. Sua pressa é tamanha que ao caminhar, ele se livra de todas as peças de sua roupa. Na beirada da cama, completamente nu, ele me estende a mão e me encara sorrindo, aquele sorriso dos deuses que me derrete por dentro.

– Eu não mandei que você me esperasse na banheira? – Ele me puxa de encontro ao seu corpo, mordendo meu ombro com força, o que arranca um gritinho da minha garganta.

– Estaria enrugada e nada sexy caso o tivesse feito. – Respondo jogando minha cabeça para o lado, dando acesso a sua língua, que inicia uma exploração enlouquecedora.

Seus braços me erguem da cama, e sua boca se encaixa na minha. Me delicio com seu gosto, aquela mistura híbrida de menta e hortelã, com uma pontinha de vodca. Sua língua demonstra toda a sua intensidade e fica claro que Alexander não pretende esperar ou prolongar o momento. Agarro seus cabelos e intensifico o contato de nossos lábios. Alexander geme rouco e ofegante.

Ágil, segurando em minhas coxas, ele me carrega no colo. Me seguro em

seu pescoço e entrelaço minhas pernas ao redor da sua cintura. Sua boca não desprende um minuto sequer da minha. Palavras inaudíveis são ditas entre os beijos e quando dou por mim, estou sendo prensada entre a parede e o corpo musculoso de Alexander.

Ele me penetra. Vigoroso, forte, quase agressivo. Suas estocas me arrancam gritos e gemidos. Seus dedos transfixam minha pele e se encaixam com perfeição em meu traseiro. Alexander libera meus lábios e me encara. Selvagem, brutal, ferino. Preciso abrir os lábios em busca de ar quando ele volta a se enfiar. É tão duro e profundo que me contorço inteira.

Sem aliviar, ele aumenta suas investidas. Meu ponto mais sensível está se desfragmentando. Alexander bate em minha profundidade fortes e repetidas vezes em uma fúria bestial. Cravo minhas unhas em seus ombros e uma liberação de origem nuclear se anuncia. Comprimo o máximo que posso meu sexo ao redor da sua ereção e vejo meu marido arfar, extasiado com a sensação que isso provoca.

– Vamos, Rebecca. Goza para mim! – Alexander rosna, os olhos inflamados colados aos meus.

Grito descompensada, me apertando ao seu redor, entorpecida por uma infinidade de sensações que jamais saberia explicar. Meu corpo inteiro se retesa e minha destruição muscular se incita em convulsivos espasmos, acompanhados de estocadas duras e velozes. Meu orgasmo atinge proporções gigantescas quando o sinto se liberar, quente, excessivo, cremoso e condensado.

Nossas testas estão coladas, nosso suor se mistura ao nosso prazer. Sinto o tremor dos deliciosos músculos de Alexander e o abraço, o mais apertado que posso e consigo. Ouço meu marido sorrir e lentamente ele caminha até a cama, ainda me segurando no colo. Aos poucos e delicadamente, ele me coloca por sobre os lençóis e se deita ao meu lado.

Sem falar nada, me deita de costas e me aconchega em seu corpo quente. Seu nariz se perde em meus cabelos e sua mão busca por minha barriga, onde ele acaricia com imenso amor. Beijos são distribuídos em minha cabeça e todo o meu corpo relaxa, me fazendo transcender a vontade de ficar acordada aproveitando seus carinhos.

Aos poucos meus olhos começam a pesar e a respiração suave de Alexander por trás de mim, junto a seus ritmados batimentos cardíacos, me embalam como uma afetuosa canção de ninar. Ele me aconchega ainda mais ao seu encontro e me entrego de uma vez por todas ao sono e ao cansaço que chegam sem pedir licença, dominando meu subconsciente.

– Durma, anjo. Eu amo você.

Um sorriso bobo desenha meu rosto. Amar Alexander é como estar em uma

montanha russa de emoções complicadas, desconhecidas e ao mesmo tempo altamente excitantes. Meu marido é um show pirotécnico complementado. Me sinto segura, feliz, realiza e completa em seus braços. Amanhã eu penso nos problemas, amanhã... Hoje só quero me entregar ao meu inconstante amor.

CAPÍTULO 27

A luz que entra pelas imensas paredes envidraçadas me desperta. Tateando a cama, busco pelo corpo de meu marido. Decepcionada, percebo que me encontro sozinha. Me estico preguiçosa, respirando profundamente. Nesse instante sinto o delicioso cheiro de roupa limpa, sabonete caro, almíscar... Alexander muito provavelmente acabou de sair do banho.

Tomo coragem e abro os olhos. Como uma aparição divina, meu marido está a minha frente, vestindo um deslumbrante Valentino cinza, que contrasta com perfeição com a camisa vermelha e a gravata também cinza. Seus lábios têm aquele sorriso encantador de canto de boca, o que sei que é só meu e seus olhos um brilho genuinamente satisfeito.

– Bom dia, bela adormecida! – Ele alarga o sorriso e caminha lentamente até a cama, onde se senta ao meu lado, alisando meus cabelos.

– Bom dia... – Murmuro rouca, ainda embargada pelo sono.

Alexander se abaixa e beija minha testa, roçando seu nariz no meu. Fecho os olhos, deslumbrada com o contato. Por mim, passaria o dia assim, experimentando o cheiro embriagador de meu marido. Suspiro e ouço sua risadinha. Por um momento, me sinto inteiramente a deriva, apaixonada, exposta e extremamente afortunada comigo mesma.

– Que horas são? – Pergunto e dou um estalado beijo na palma de sua mão. Ele sorri.

– Oito e meia.

– Oito e meia? Merda! Estou muito atrasada! – Sento em um pulo, só agora em dando conta que estou completamente sem roupa.

– Ei, vá com calma. Isso não faz bem ao bebê. – Alexander me adverte.

– O que não fará nenhum pouco bem ao bebê é a mãe dele ficar desempregada porque dorme mais do que a própria cama! Por que você não me acordou? – Levanto e corro em direção ao banheiro enquanto falo.

– Você estava tão linda dormindo. – Alexander se apoia na bancada da pia e me observa entrar no chuveiro.

– Não tem graça, Alexander! Você sabe que preciso trabalhar!

– Pode não fazer bem ao bebê. Você está vivendo sob muita pressão ultimamente, Rebecca.

– Sério? E o que você sugere? Que eu sente no sofá e passe o dia comendo besteiras e fazendo crochê esperando meu maridinho chegar? – Indago enquanto passo shampoo em meus cabelos.

– Não seria uma má ideia. – Ele responde e fico perplexa com a capacidade

que Alexander tem de ser escroto.

– Vai sonhando! – Termino de me enxaguar as pressas e me enrolo em uma das toalhas que estavam dispostas no aquecedor.

– Falando muito sério. Eu realmente acho que você deveria diminuir o ritmo. Seu estado exige calma e tranquilidade e você anda em uma cadência muito acelerada. – Alexander me encara, já demonstrando o quanto começa a ficar contrariado.

– Você deve estar de sacanagem comigo, só pode ser! – Sem dar muito ouvidos aos resmungos de meu marido, vou em direção ao closet. Nesse exato minuto, meu celular toca. Alexander vai até a mesa de cabeceira ao lado da cama e o pega.

– Patterson. – Ele murmura.

– E o que você está esperando? Atende logo! – Corro para o seu lado e sento na cama, atenta as novidades que meu amigo deve ter. Alexander coloca o aparelho no viva voz e atende.

– Adam.

– Bom dia, Bennett. – A voz de Adam não deixa dúvidas do quanto ficou decepcionado por não ser eu a atender o telefone.

– Oi, Adam. – Falo, mostrando que também estou ouvindo.

– Becca, como você está?

– Estou bem. Me dê boas notícias, por favor! – Cruzo os dedos e fecho os olhos, a espera de uma resposta produtiva.

– Vasculhei toda a casa de Connie. Nenhum sinal de cofre ou qualquer outro lugar que ela pudesse guardar documentos tão importantes.

– Você tem certeza? – Alexander pergunta, desconfiando da capacidade investigativa de meu amigo.

– Prefere ir você mesmo lá dar uma olhada, Bennett? – Adam replica e preciso apertar os lábios para conter um sorriso. Alexander mereceu essa.

– Estarei hoje a noite em Nova Iorque. Falei para Connie que minha reunião havia sido antecipada. Quero acabar com isso o mais rápido possível. – Adam emenda, parecendo realmente disposto a dar um basta nessa situação.

– Vou cuidar de tudo. Para não levantar suspeitas, você pega com Marjie o que for preciso para essa noite. Lembre-se Adam, não dê um único gole na bebida! O sedativo é forte, um único gole já é o suficiente para fazer uma pessoa adulta dormir por quase oito horas. – Falo, preocupada com o bem-estar de meu amigo.

– Fique tranquila, Becca. Essa noite vocês terão esses documentos em mãos e toda essa novela se encerra.

– Marjie vai entrar em contato. Não podemos correr o risco de sermos

vistos juntos. Penélope pode desconfiar e Roberto avisaria a Connie na mesma hora.

– Tudo bem. Apenas mantenha seu telefone por perto. Assim que estiver com os documentos em mãos, corro até vocês para entregá-los.

– Dois dos meus homens vão estar todo o tempo por perto, Patterson. Queremos ter certeza de que você estará bem. – Alexander se mete na conversa em tom de voz nada simpático. Chuto sua canela e ele me olha horrorizado, mas entende meu recado.

– Nossa, quanta consideração! – Adam debocha.

– Não faça por mim, acredite. Faça por Rebecca. – Alexander Sibila.

– Disso eu não tenho dúvida alguma! – Adam retruca. Saco! Quando esses dois vão crescer?

– Será que daria para os dois pararem com essa troca desnecessária de gentilezas? – Falo, bastante irritada.

– Foi mal, Becca. – Meu amigo volta a empregar a voz doce, tão costumeira e íntima. Sorrio e Alexander me fuzila com os olhos. Meu deus! Com certeza em algum momento de outras vidas cometi algum pecado muito grave para precisar lidar com esses dois.

– Ah, Patterson, já ia esquecendo de falar. Temos uma novidade. – Alexander me olha, vitorioso, com aquele ar arrogante que me faz ter uma ânsia mortal de quebrar sua cara. Sinalizo que não com a cabeça, mas ele pouco se importa.

– E qual seria a novidade, Bennett? – Uma pontinha de curiosidade domina a voz de Adam. Me ajoelho na cama e tento tomar o aparelho das mãos de Alexander, que se afasta sorrindo, me irritando ainda mais. Faço mais uma vez que não com a cabeça e mais uma vez também sou ignorada. Filho da puta!

– Rebecca está grávida, gostaríamos que você fosse um dos primeiros a ficar sabendo. – Alexander solta a bomba! Merda, merda e consecutivas vezes merda! Eu queria ter dado a notícia!

Um silêncio desconfortável e um tanto o quanto constrangedor invade a linha telefônica. Escuto apenas a respiração acelerada de Adam, que parece de alguma forma tentar se controlar. Decepcionada, viro meus olhos na direção de Alexander, que retruca com indiferença e apatia. Não, ele não tinha esse direito! O que ele fez foi cruel!

– Adam? – Provavelmente meu tom demonstra toda a minha aflição.

– É verdade? – Ele pergunta, meio sem saber o que falar.

– Sim, é verdade. Eu ia falar outra hora, quando tudo estivesse mais tranquilo. – Tento de algum jeito minimizar a indelicadeza de Alexander.

– Bom... Parabéns, Becca! – Sei que é sincero o cumprimento de meu

amigo, mas sei também o quanto ele ficou magoado por ter ficado sabendo de uma informação tão importante de maneira tão seca.

– Bom, nos falamos mais tarde. Quando Marjie tiver tudo pronto, peça para que entre em contato comigo. Mais do que nunca, agora é essencial resolvermos essa situação. – Adam parece se recuperar e volta ao assunto em questão.

– Tudo bem, Adam. Marjie vai entrar em contato. – Falo, bem desanimada.

– Beijos, Becca e por favor, trate de se cuidar. – Antes mesmo que eu pudesse me despedir, Adam encerra a ligação.

Meus olhos se arregalam em direção a Alexander, que parece prever o terremoto de magnitude desconhecida que se principia. Levanto da cama e colo meu rosto no dele, que surpreso com minha reação, dá um passo para trás, esbarrando com tudo na penteadeira, derrubando desde escovas de cabelo até vidros de perfume no chão.

– Qual é a merda do seu problema? Por que sente tanto prazer em ser cruel com as pessoas? – Grito, descontrolada e prestes a partir para agressão física.

– Eu apenas contei que vamos ser pais mais uma vez, o que isso tem de errado? – Alexander ergue as sobrancelhas, como se estivesse surpreso com o que falo.

– O que tem de errado? Deixa de ser venenoso, Alexander! Você sabia tão bem quanto eu que ele ficaria magoado ao ter ciência de uma notícia importante dessa forma. Você fez de maneira proposital!

– É sério que você vai brigar comigo por causa daquele babaca? – A petulância de Alexander atinge níveis doentios!

– Aquele babaca é o cara que vai te tirar da merda! É o cara que está arriscando o próprio traseiro para conseguir documentos que você, mesmo depois de comer muito a piranha da Connie, não foi capaz de conseguir. É desse babaca que estamos falando! – Sim, estou aos gritos!

– Rebecca, eu... – Apenas o encaro. Isso já é o suficiente para que ele se cale na mesma hora.

– Sabe, Alexander... As vezes eu desconfio que você não tem um coração, mas sim uma rocha fria e sem vida dentro do peito. – Pulo da cama e me tranco em meu closet. A última coisa que preciso por hora, é Alexander perto de mim.

Quando desço o encontro de costas, observando o central parque, com uma xícara de café nas mãos. Dé pé, ao lado da bancada da cozinha, Emma, que me olha cabreira, provavelmente por ter ouvido meus berros insanos, deposita frutas, sucos e uma variedade de queijos que nem que eu quisesse muito, conseguiria comer.

– Vou tomar apenas um café, Emma. Obrigada. – Tento ser delicada, afinal, ela nada tem a ver com as idiotices de Alexander.

– Na sua condição, caféina não é muito recomendado, Sra. Bennett. – Emma fala baixinho, quase com vergonha.

– Na minha condição? – Indago, virando meus olhos para Alexander, que dá de ombros e termina de uma só vez sua xícara de café.

– Desculpe, Sra. Bennett. – Emma parece querer cavar um buraco e se enfiar nele. Pobre mulher!

– Não se desculpe, Emma. Você não tem culpa de termos um grande de um linguarudo em casa! – Pego uma maçã e me dirijo para o elevador, pouquíssimo a fim de papo com Alexander.

– Onde você vai? – Rapidamente, ele se posta ao meu lado e segura meu braço.

– Trabalhar, Alexander. Isso é claro, se você soltar o meu braço e parar de bancar o babaca! – vocifero, pouco me importando com o olhar apavorado de Emma em nossa direção.

– Lian vai com você. – Alexander me solta e balança a cabeça, parecendo não ter conhecimento do quanto sua presença está me incomodando.

– Tanto faz, que seja. – Respondo ao mesmo tempo que as portas do elevador se abrem.

Entro no cubículo espelhado e Alexander me acompanha. Cruzo os braços e espero com que a porta se feche. Tentando disfarçar a tensão que nos envolve, procuro por alguma coisa imaginárias dentro da minhas bolsa. A verdade é que estava de cabeça baixa e não tive como prever ou antecipar os movimentos precisos de Alexander.

Um e noventa de puro musculo me espremem contra os espelhos do elevador. Alexander segura minha nuca com uma das mãos e com a outra, envolve minha cintura. Tento resistir, mas é impossível. Sua boca engole a minha violentamente e sua língua inicia uma saga frenética em busca da minha, que depois de muito lutar, se entrega a luxúria quase pecaminosa de seu beijo.

Levo minhas mãos ao emaranhado loiro que tanto amo e puxo com força, provocando ainda mais os instintos primitivos de Alexander. Sua língua desliza pelo meu lábio superior, depois inferior e enfim, ele desfere uma mordida quente e demorada, que me leva a loucura e faz com que todo o meu corpo trema absurdamente de prazer.

Devo admitir minha decepção quando o sinal sonoro nos alertou de que havíamos chegado ao nosso destino. Alexander rapidamente se afastou e como sempre, em questão de segundos, parece totalmente recomposto da fúria selvagem que acabamos de encenar. Já eu... Bom, eu estou descabelada, vermelha e completamente fora de órbita. Esse é o efeito Alexander Bennett!

Assim que nos vê, Lian nos cumprimenta com um bom dia educado.

Alexander pousa sua mão na altura dos meus rins e me guia pelo imenso Lobby em mármore, onde meu salto tilinta, quase que no mesmo ritmo dos meus acelerados batimentos cardíacos. Respiro fundo, passo as mãos pelos cabelos e tento buscar um pouco de decoro.

Assim que atravessamos as portas envidraçadas, duas Mercedes, diferentes das de Alexander nos aguardam. Na lateral de ambas, dois homens vestindo ternos negros e óculos escuros. Homens de preto! Não consigo conter uma risada e Alexander me olha, parecendo não entender meus motivos. Que seja, não sou obrigada a dar satisfações dos meus sorrisos também.

Meu marido me acompanha até um dos automóveis e me vira de frente para ele. Seus olhos são um embaralhado de excitação, amor, luxuria, prazer, admiração e acho que um bocadinho de compunção, talvez até mesmo remorso. Aceito o abraço que ele me oferece e encaixo meu rosto em seu peito, onde posso ouvir seu coração cadenciado.

– Eu te amo. – Ele fala em meu ouvido, me arrepiando dos pés à cabeça.

– Eu também te amo, apesar de você ser um grande idiota! – Respondo e vejo aquele sorriso de menino arteiro se formar em seu rosto. Impossível resisti.

Acolho o beijo rápido que ele deposita em meus lábios, fazendo questão de prolongar um pouco mais o nosso contato. Alexander me afasta pelos ombros e beija a ponta do meu nariz. Sorrio com a demonstração íntima de carinho tão pública e na mesma hora me preocupo. Penélope acha que estamos separados, e se tem alguém nos vigiando?

– Alexander, não deveríamos estar tendo demonstrações públicas de afeto. Para todos os efeitos, estamos separados! – Chamo sua atenção.

– Meus homens fizeram uma varredura antes de descermos. Não tem ninguém nos vigiando.

– Seus homens não podem estar em todos os lugares ao mesmo tempo. Existem dezenas de prédios em volta, Alexander. Qualquer um deles pode estar sendo usado como base de observação. Você deveria ser mais cauteloso, principalmente quando estamos tão próximos de conseguir o que precisamos para incriminar Penélope e Roberto.

– Você tem razão. – Ele solta meus ombros e incomodado, circula os olhos pela região.

– Eu sempre tenho. – Faço uma careta e deslizo pelo banco traseiro do carro que Alexander abriu a porta.

– Rebecca, não faça nada do que não combinamos. Mantenha os planos originais. – A preocupação na voz de meu marido me faz sofrer antecipadamente pela parte mais importante do plano que estou escondendo dele.

– Confie em mim, Bennett. – Falo, em tom de brincadeira.

– Eu confio. – Ele sorri, me dá uma piscadela e se afasta, em direção ao seu carro.

*

– Bom dia Rebecca! – O sempre animado Mathews me cumprimenta assim que transpasso as portas de vidro que dão acesso a recepção ostensiva da Royal & Lint.

– Bom dia Mathews. Como foi o final de semana?

– Passei algumas fases quase impossíveis do Kingdom Come. – Mathews é viciado em PS4 e um dos seus assuntos favoritos são os jogos no estilo RPG.

– Esses jogos vão acabar corroendo o seu cérebro Mathews. Você devia sair mais, socializar e quem sabe até namorar!

– Se você me disser onde posso encontrar um Alexander Bennett na versão gay, eu posso até pensar nessa possibilidade. Até lá, me contento com minhas paqueras virtuais, são bem mais econômicas e não me deixam na expectativa se vão ou não ligar no dia seguinte! – Impraticável não rir.

– Você é incrível, Mathews!

– Eu tento, eu tento! – Ele faz uma reverência exagerada e mais uma vez não consigo conter um largo sorriso.

Mathews é aquele tipo de gay muito bem resolvido, mas seu lado romântico o faz vulnerável a situações complicadas. Ele ainda espera que o príncipe encantado apareça e o leve para o reino de tão, tão distante. Por gostar tanto dele e do seu jeito espontâneo, torço para que ele encontre sua alma gêmea o mais rápido possível.

– Alguma coisa para mim? – Pergunto, já pegando o caminho da minha sala.

– Algumas liminares para assinar, uma reunião as duas horas com os advogados da filial de Portland e alguns telefonemas para retornar. Nada de muito importante. Está tudo em sua mesa. – O que seria de mim sem a competência metódica do mais dedicado dos assistentes?

– Henry já chegou?

– Sim, está na sala dele com a megera indomável! – Mathews franze o cenho e coloca a língua para fora.

– Megera indomável? – Investigo de maneira indiscreta.

– A ex insuportável. Connie O'Downel. – Meu corpo paralisa na mesma hora. Por que diabos essa mulher está aqui.

Dissimulando meu desconforto, dou um sorriso amarelo na direção de Mathews e quase que na ponta dos pés entro em minha sala, fechando a porta silenciosamente. Tudo que eu não preciso é de um encontro com Connie. Não hoje. Retiro meu celular da bolsa antes de pendurá-la no cabideiro e me sento,

observando o amontoado de papéis a minha frente.

Assinei uma quantidade interminável de liminares, alguns documentos para requisição de aberturas de processos e outros tantos com petições judiciais. Logo após me concentrei na tarefa de retornar todas as ligações que recebi e um nome especificamente faz meu sangue gelar em minhas veias. O que essa mulher quer ligando para o meu trabalho?

Precisando manter a pose e levar adiante meu plano, disco o número e pigarreio, encorpendo o máximo que posso minha voz. Se ela se acha intimidadora, não sabe mesmo com quem está lidando. Cansei de fazer a boazinha. Me desprendi do meu passado e não preciso mais viver a sombra do medo que um adolescente doente me fez passar.

– Srta. Romero... A que devo o prazer de suas inúmeras ligações? – Me antecipo e tomo as rédeas antes mesmo que ela pudesse falar “alô”.

– Rebecca, querida. Como tem passado? Chegou aos meus ouvidos a triste notícia da sua separação.

– E você provavelmente me ligou para ser solidária ao meu sofrimento, não é mesmo? – Debocho e escuto a risada fria do outro lado da linha.

– Sempre, afinal de contas, amigas são para essas coisas. – Ela rebate, com imenso sarcasmo.

– O que você quer, Penélope? – Pergunto, totalmente exasperada.

– Só queria comprovar a sua queda. No final das contas, eu ganhei!

– Não acha que é muito cedo para cantar vitória, Penélope? Alexander ainda precisa cair nas suas garras mais uma vez. Acredito que essa será uma tarefa quase impossível. Como disse antes, você foi capaz de nos separar, mas jamais conseguirá ficar novamente com ele. – Falo com convicção. Dessa vez não precisei fingir que estou certa. Meu marido está comigo e jamais, em hipótese alguma, dará trela para essa louca psicopata!

– Quanta inocência, Rebecca. Alexander é um homem intenso, muito intenso. O fato de ter ficado chateado com a separação o deixou bastante vulnerável e era apenas disso que eu precisava. Só gostaria que você soubesse que já estamos juntos novamente. Nos reconciliamos no último final de semana, quando ele foi me procurar na Flórida. – Respiro fundo e tento me controlar. Alexander me contou que encontrou com Penélope no restaurante do clube e que dividiram uma garrafa de champanhe enquanto ele a fazia acreditar na nossa separação.

– Que bom para você. Espero que sejam muito felizes. – Tento encerrar o assunto e com isso a ligação. Não sei até quando vou conseguir aparentar indiferença.

– Não fique triste, Rebecca. Era para ser assim. – Ela continua a alfinetar.

– Mais alguma coisa, Penélope? Nem todo mundo tem a sua vida. Preciso trabalhar para sustentar uma filha. – Tento ser ríspida o suficiente para que ela canse de me azucrinar e desligue.

– Será por pouco tempo meu bem. Eu e Alexander conversamos sobre isso depois de fazermos amor por horas. Decidimos que vamos pedir a guarda da bastardinha. Não que eu faça muita questão, mas ele faz. Alguns meses com o papai e depois um colégio interno na Europa farão muito bem a ela. – Levo a mão a minha garganta e tento abrir espaço para que o ar volte a fluir para meus pulmões.

– Do que você está falando? – Minha voz não é mais que um sopro medíocre. Mesmo sabendo que suas palavras são mentirosas, impossível não me permitir abalar.

– Ops! Acho que Will ainda não entrou em contato com você, não é mesmo? De qualquer forma, você precisa ser preparada para o que está prestes a acontecer. Espero que entenda agora que Alexander nunca a amou. Ele apenas a usou, para conseguir se aproximar da filha. Agora que a tem, ele não precisa mais de você e juntos, vamos tirar a pirralha das suas mãos. – Uma tontura me domina e preciso apoiar os cotovelos na mesa para me manter ereta na cadeira.

– Foi bom falar com você, Rebecca. Nos vemos em breve, na audiência de guarda da bastardinha. A propósito, mandei um e-mails bem interessante para você, eu particularmente, não deixaria de abrir. Beijinhos, querida.

Se passaram mais de cinco minutos e ainda estou com o telefone colado a minha orelha. Penélope usou de toda a crueldade para me fazer acreditar em seu retorno com Alexander, que é obvio, não existiu. Foi meu o plano deixar ela pensar que estamos separados. Por mais que eu saiba que suas palavras são fruto de sua mente doentia, não consigo evitar o desconforto que me abate.

Nervosa e guiada por uma curiosidade quase mórbida, acesso meus e-mails e encontro um de Penélope. Não existe nada escrito, apenas um anexo. Clico no arquivo e duas fotos gigantescas de Alexander beijando Penélope despontam cruelmente na tela do meu laptop. Respiro profundamente tentando manter a calma. Com certeza é uma montagem. Alexander não faria isso!

Me concentro por alguns minutos nos detalhes das fotos. Elas estão tão próximas que mal se consegue visualizar o fundo, que de qualquer forma, aparenta ter sido desfocado propositalmente. Busco por detalhes conhecidos do restaurante do clube e principalmente, me aplico em tentar lembrar todas as roupas compradas por Alexander naquela mesma manhã.

Não o vi saindo, mas sei que ele estava de bermuda e camisa de malha quando nos encontramos com Adam, muito provavelmente, ele precisou tomar um banho e se trocar antes de sair. Quando Alexander voltou para casa de meus

pais, fiz questão de não me virar, ou seja, não tenho como saber se ele realmente estava vestido como nas fotos.

Um sentimento poderoso me consome. Vejo as perfeitas mãos de Alexander segurando com consistência o rosto magnífico de Penélope, que tem um sorriso fácil desenhado em seus lábios colados aos dele. Como já tinha certeza, eles formam um casal de parar o trânsito. A foto mais parece um daqueles banners de perfume importado.

Os cabelos de Alexander estão penteados para trás, impossibilitando completamente a tarefa de identificar se está no mesmo corte que ele usa atualmente. Um lampejo de sanidade domina meu cérebro fustigado pelo ciúme. O anel que dei de presente no natal do ano passado! Eu mesma o senti assim que ele chegou quando nos abraçamos na cama.

Mesmo que a foto esteja espelhada, aparecia sua belíssima e reluzente aliança de platina com diamantes. Essa foto muito provavelmente tem mais de três anos! Como uma mulher pode ser tão baixa? De qualquer forma, meu ciúme ainda reverbera na minha parte mais violenta e minha vontade de jogar longe o laptop ganha proporções assustadoras.

Respiro fundo e fecho com força a máquina demoníaca portadora de informações nada agradáveis! Preciso agir com minha razão e não permitir que Penélope, com suas armações e jogos ilícitos, consiga tirar meu foco. Sem pensar muito no que estou fazendo, busco em meu celular o número de Will Reed. Tenho certeza que guardei em minha agenda depois de solicitar sua ajuda com as papeladas da paternidade de Emys.

– Rebecca Bennett! Que surpresa! – Will atende no segundo toque e me surpreendo por ele reconhecer meu número.

– Will, como vai? – Tento parecer tranquila e principalmente segura.

– Tirando a quantidade excessiva de trabalho? Tudo em ordem. A que devo a honra de receber uma ligação da nossa primeira dama? – Por mais que me encontre desconfiada do envolvimento de Will em toda essa desordem, fica difícil não sorrir diante do seu sempre bom humor característico.

– Desculpe incomodá-lo em seu horário de trabalho, Will, mas o assunto é sério. Gostaria de saber se você tem um tempinho disponível para que possamos conversar. – Reprimo um resquício de insegurança que teimava apertar minha garganta.

– Claro, Rebecca. Pode falar. – Mesmo tentando parecer tranquilo, consigo notar uma certa apreensão em sua voz.

– Não por telefone, Will. Você pode me encontrar em meia hora no Oliver Garden?

– O da Times Square?

– Esse mesmo.

– Estarei lá, Rebecca.

– Obrigada, Will. Outra coisa, não gostaria que Alexander ficasse sabendo do nosso encontro. Posso contar com sua total discrição? – Respiro fundo e tento acalmar meus adágios conflitantes. Alexander surtaria se soubesse que estou fazendo algo nesse nível.

– Rebecca, eu...

– Posso ou não, Will? – Uso do temível tom que aprendi ser bem valioso com Alexander.

– Sim, claro que pode. – Um resignado Will concorda, sabendo perfeitamente que pode estar se metendo em uma encrenca bem séria ao sair as escondidas para se encontrar com a mulher de seu chefe.

– Nos vemos em meia hora. Não se atrase! – Não espero por sua resposta, desligo e me concentro no próximo passo que preciso dar, ligando imediatamente para Marjie.

– Oi amiga! – Sempre animada. Essa é Marjorie Patterson!

– Será hoje à noite. – Me resumo a poucas palavras. Marjie não precisa mais do que isso para compreender sobre o que estou falando.

– Tudo bem. Já tenho tudo preparado. – Minha amiga responde, abusando do mistério em sua voz, como se trabalhasse no serviço secreto norte americano. Não contendo uma risadinha.

– Não dê nenhum tipo de vacilo, Marjie. Entregue as coisas para Adam com cautela, não fazemos ideia se ele está ou não na mira de Penélope e Romero. – Falo bem séria. Marjie as vezes precisa ser trazida a realidade com um leve puxão de orelha.

– Fique tranquila, Becca. Encontrarei com Adam daqui a uma hora no interior de uma loja de bebidas escondida no Brooklyn. Se alguém estiver vigiando seus passos, não irá desconfiar, uma vez que ele saíra com uma embalagem de bebida nas mãos.

– Não acredito que ele esteja sendo vigiado, Marjie. – A apreensão na voz de minha amiga me trouxe a necessidade de acalmá-la.

– Vai saber! Melhor prevenir do que remediar, Rebecca. – Marjie bufa, creio que tão ansiosa quanto eu para que toda essa merda tenha logo um desfecho.

– Você está certa.

– Eu sempre estou, Becca! – Da apreensão a mais altiva soberba. Essa é Marjorie!

– Nem sempre, mas dessa vez, preciso dar o braço a torcer. Mudando o assunto, talvez precise da ajuda de Eric e conto com você para fazê-lo entender

meus motivos, me apoiar e principalmente, esconder minhas intenções de Alexander! – Falo de uma só vez, embaralhando as palavras.

– Que merda você está aprontando, Rebecca? – Preciso afastar o telefone do ouvido para não ter meu tímpano estourado pelo tom esganiçado de Marjie.

– Será que você pode falar baixo? – A censuro.

– Como posso falar baixo tendo a nítida impressão de que você está maquinando alguma coisa muito errada nessa sua louca cabecinha?

– Não é errado...

– Ah, não? – Quase consigo ver os dedos de Marjie tamborilando por sobre o tampo da sua mesa de madeira, tão alto é o som que ecoa pela linha telefônica.

– Não... Talvez ousado. – Respondo, sabendo que não convenci a sempre tão sagaz Patterson.

– Arriscado, você quer dizer. – Marjie pondera, desconfiada.

– Depende do ângulo que você olha. – Respondo e chego a estremecer com a longa bufada que minha amiga solta. Assim como Alexander, Marjorie Patterson consegue ser intimidadora até mesmo por uma simples ligação telefônica.

– Preciso desligar, Marjie. Tenho um compromisso e já estou atrasada. Te mando os detalhes por mensagem, pode ser?

Um longo e bem desconfortável silêncio nos abrange. Uma bolha de tensão se instala entre a gente. Sei o quanto Marjie é protetora e sei também que é bem arriscado pedir a ajuda de Eric para concretizar meu plano. Mas não tenho outra alternativa a não ser confiar que posso contar com a sensatez de ambos em não contar absolutamente nada para Alexander.

– Tudo bem, Becca. Apenas tenha cuidado...Não faça nada que te ponha em risco minha amiga. Essas pessoas são perigosas! Não coloque sua mão onde definitivamente seu braço não alcança.

Com as palavras de Marjorie martelando em minha cabeça, deixo a Royal Tower, não mais tão segura de que sou capaz de colocar minhas teorias em prática e com aquela sensação típica de que estou deixando passar alguma coisa e que talvez, essa pequena coisa, faça absolutamente tudo dar errado!

CAPÍTULO 28

Precisei fazer um legítimo malabarismo para despistar Lian. Mariah foi minha cúmplice e posso dizer que depois de tanto tempo convivendo com o carrancudo segurança, me surpreendi com o que um sorriso encantador e um corpo escultural são capazes de fazer com qualquer homem. Sorrio enquanto observo as ruas lotadas de Nova Iorque. Pobre Lian!

Absorta em meus pensamentos, dou um pulo quando sinto meu celular vibrar dentro da minha bolsa. Em um esforço sobre humano, consigo localizá-lo na bagunça organizada e meu coração se aperta ao ver uma mensagem de Alexander. Mentir para meu marido é como se estivesse mentindo para mim mesma.

“Almoço às duas horas? Seu A.E.B”

Ok, preciso descartar com urgência essa sensação de culpa que corrói cada pedacinho do meu corpo. Não estou mentindo para Alexander... Talvez omitindo, e isso muda, e muito, a configuração das minhas ações. Tudo bem que nem mesmo eu consigo acreditar nas minhas furadas justificativas totalmente desprovidas de argumentos cabíveis. Respiro fundo e respondo.

“Reuniões, reuniões e mais reuniões. Só estarei livre depois das seis. Quem sabe um jantar? Sua Rebecca”

É fato! Agora estou realmente mentindo. Um tremor sacode e abala minhas estruturas quando me recordo que é muito simples Alexander descobrir que não tenho reunião alguma. Basta uma ligação para Henry e todos os meus planos irão por água à baixo! Impaciente, aguardo sua resposta, que só vem quando já estou na porta do restaurante.

“Você precisa pegar leve, pense no bebê. Não deixe de se alimentar. Nos vemos a noite. TE AMO! Seu para sempre A.E.B”

O “Te amo” em letras maiúsculas faz meu coração se apertar. Será que eu deveria estar fazendo isso? Seria mais coerente deixar Alexander lidar com Will, Penélope e Roberto sozinho? Deslizo do banco de couro gasto do taxi para a calçada, esquecendo as consequências do que estou fazendo e me concentrando firmemente nas causas me levaram a fazer.

Inspiro profundamente assim que ultrapasso as pesadas portas em madeira maciça que dão acesso ao estabelecimento. O Oliver Garden é um dos restaurantes italianos mais tradicionais de Nova Iorque, que oferece uma comida deliciosa, rápida e bem prática. O cheiro de manjerição impregnado no ar faz meu estomago roncar e me fazer notar o quanto estou faminta.

Essa hora do dia, não passa um pouco das onze e meia, o ambiente ainda

está tranquilo, sem o alvoroço comum dos horários de pico e fica fácil encontrar Will, que assim que me vê, levanta-se elegantemente da sua cadeira, desprendendo um sorriso sincero e talvez um tanto o quanto nervoso. Me aproximo e ele me cumprimenta com um beijo estalado em minha bochecha.

– Desculpe o atraso, o trânsito estava uma loucura! – Comento, me acomodando na cadeira que gentilmente ele puxa para mim.

– E quando não está? – Will sorri e senta à minha frente.

– Uma taça de vinho? – Ele sinaliza para a garçonete, que caminha prontamente em nossa direção.

– Olá! Seja bem vinda. Gostaria de uma taça de vinho também?

– Água mineral, com gás...Por favor. – Peço, sendo invadida por uma descomunal agitação.

– Gostariam de fazer seus pedidos?

– Rebecca... – Will se dirige a mim, mostrando seu desconforto crescente.

– Um filé a parmegiana e salada verde simples, por favor. – Faço meu pedido e espero pacientemente Will consumir o seu.

Assim que garçonete se afasta vou direto ao assunto, não tenho tempo para rodeios. Posso estar pecando pela a ansiedade, mas, quanto mais cedo souber o quanto Will está envolvido em toda essa sujeira, melhor irei me sentir e quem sabe, conseguirei raciocinar com mais clareza a fim de elucidar toda essa confusão.

– Qual a sua ligação com Penélope, Will? – Encaro os belos olhos negros, que agora, estão discretamente arregalados.

– Não entendi sua pergunta, Rebecca. – Parecendo recuperado, ele responde firme.

– Vou ser mais clara então. O contrato pré-nupcial que você adulterou em benefício de Alexander sem que ele tivesse ciência, tirando todos os direitos de Penélope... É sobre isso que estou falando. Não creio que tenha sido um simples descuido de um advogado do seu gabarito, sendo assim, só posso concluir que existe algum motivo por trás desse seu, como poderia chamar... Erro primário, talvez. – Fixo meus olhos em seu rosto, buscando suas reações.

– O fato de você estar tocando nesse assunto me faz concluir que Alexander já sabe a respeito do contrato, não é?

– Quer ligar para ele e perguntar? – Balanço o celular lentamente em sua direção, só agora me lembrando que não respondi a mensagem de Alexander.

– Não vai ser necessário. – Will se recosta na cadeira, dando espaço a garçonete, que retorna com minha água mineral e uma imensa tigela de salada.

– Achei que não fosse... – Resmungo, tomando mais da metade do copo de água de uma só vez. Estou incinerando por dentro. Todas essas informações

desencontradas estraçalham sem piedade alguma o meu pouco juízo.

– O que você quer saber? – Will se empertiga e parece verdadeiramente disposto a colaborar.

– Tudo, Will! – Apoio meus cotovelos na mesa cruzando os dedos que nesse instante, suportam o peso do meu queixo.

– Na época em que Alexander e Penélope desmancharam, tivemos um breve caso, não posso dizer que chegou a ser um relacionamento, mas posso dizer que me apaixonei por aquela mulher... – Seus dentes se cerram e consigo ouvir o som arrepiante de sua incontida respiração.

– Penélope demonstrava mais interesse em saber sobre a vida de Alexander do que propriamente a nossa e isso acabou me estressando profundamente. Quando comecei a perceber que sua aproximação se resumia a controlar os passos dele e não por interesse a mim, resolvi me afastar. Nesse meio tempo, conheci seu irmão de uma maneira inesperada. Alguns dias antes de Alexander me pedir que cuidasse de seu contrato pré-nupcial, acabei cedendo ao charme de Penélope e fomos para cama. Ela estava dormindo quando seu celular avisou que havia chegado uma mensagem, não me contive e acabei lendo. Roberto dizia algo como “Acelere o processo, você precisa ser rápida. Alexander não irá acreditar para sempre nos seus destemperos”. – Will dá uma longa golada em seu vinho e por alguns segundos, observa atentamente o líquido carmim que dança na taça que ele gentilmente movimenta em sua mão.

– Penélope acordou e me viu mexendo em seu celular. Achei que ela fosse ficar muito descontente com isso, mas, para minha surpresa, ela não o fez. Depois de uma cena dramática, muitas lágrimas e soluços, ela me convenceu de que a mensagem dizia respeito ao contrato pré-nupcial que Alexander a obrigava assinar, onde ela pouco teria benefícios caso ele resolvesse deixá-la. Não sabia até que ponto a relação de ambos ia, a única versão que tive conhecimento foi a de Penélope, que se dizia praticamente obrigada a casar com Alexander para livrá-lo de uma condenação pelo acidente que havia ceifado a vida de seu pai. – Will faz uma pausa assim que a garçonete se aproxima com nossos pedidos. Do nada, minha fome parece ter desaparecido e um imenso nó se forma em minha garganta. Will Reed foi mais uma das inúmeras vítimas de Penélope e Roberto!

– Questionei o que exatamente havia acontecido naquela noite e ela afirmou que Alexander depois de beber e ser bastante abusivo com ela, assumiu o controle do volante em alta velocidade e quando Giorgio Romero solicitou que ele fosse mais devagar, uma acalorada discussão se iniciou no carro, fazendo com que Alexander desviasse a atenção da estrada o que resultou no trágico acidente.

– Mas não foi isso que aconteceu! – Exclamo, chocada!

– Eu não sabia o que havia acontecido, Rebecca. Alexander sempre foi muito reservado em relação a sua vida. Estava dormindo com Penélope, que se mostrava frágil, vulnerável e perdida diante da imposição de Alexander em se casar com ela. No dia seguinte, saímos para jantar e encontramos Roberto, que confirmou toda a versão da história, me fazendo ficar muito puto da vida com Alexander, que sempre foi um modelo incontestável de seriedade e caráter para mim.

– E não passou por sua cabeça em nenhum momento questionar Alexander sobre a versão de Penélope? – Pergunto ressabiada.

– E contar a ele que estava trepando com sua noiva? Rebecca, trabalhar na AE&B é o sonho de qualquer advogado, tinha convicção de que não era certo o que eu estava fazendo, mas também sabia que não queria ser dispensado. Penélope transparecia que os sentimentos que Alexander nutria por ela eram praticamente doentios. Segundo ela, ele a seguia, rastreava seu carro, suas ligações. Ela se mostrava verdadeiramente infeliz e sem escapatória para a cilada que ele tinha preparado para ela.

– Will, por favor! Não passa por minha cabeça que você tenha sido tão inocente assim!

– Coisas estranhas que o amor impõe, não é mesmo? – Seu tom é sarcástico, mas percebo que não é comigo, mas sim com ele mesmo e uma pontada de pena me consome. Penélope conseguiu ganhar vários pontos extras no quesito repugnância!

– Eu sinto muito, Will. – Digo baixinho, me mostrando solidária a sua dor.

– Não sinta. Eu fui um perfeito filho da puta. Não pensei duas vezes antes de passar a perna no cara correto que me estendeu a mão quando eu mais necessitava por causa de uma maldita mulher, que nesse caso, vinha a ser sua noiva.

– Mas no final, você tentou se redimir, não foi? – E a ficha cai! Will Reed se arrependeu de ter compactuado com Penélope e Romero, e burlar o acordo pré-nupcial foi a forma que ele arrumou de se absolver do seu erro.

– Não sei bem se foi uma rendição, Rebecca. Estava furioso com Penélope, notei nos dias que se seguiram seu comportamento inoportuno, ela não fazia mais questão de esconder o quanto queria ficar e estar com Alexander e que seria capaz de qualquer coisa para que atingisse seu objetivo. Na hora que forjei o contrato para que ela pensasse que garantiria 25% das ações da AE&B, estava de fato, pensando em me vingar dela. Isso não faz de mim um altruísta arrependido, mas sim um completo escroto inconsequente. – Afasto o prato que está a minha frente e busco o ar para os meus pulmões. Quantas pessoas mais estarão envolvidas na trama maquiavélica de Penélope?

– Will, você tem consciência de toda a sujeira que envolve Penélope e Roberto Romero? – Pergunto receosa de desencadear uma explosão maior ainda de emoções negativas nele.

– Alguns dias antes do casamento, Alexander me procurou. Ele queria manter você em segurança Rebecca. Fiz uma pesquisa com o seu nome, busquei o que podia e o que não podia a seu respeito. Um dossiê completo foi entregue em suas mãos. Naquele instante eu percebi o quanto meu chefe estava entregue ao amor que nutria por você. Quando o questionei do porquê seguir adiante com a farsa do casamento com Penélope, ele abriu o jogo comigo. Me senti um merda, um mísero e insignificante pedaço de bosta!

– Então foi você que fez o dossiê... – Não é uma pergunta que escapa de meus lábios, mas sim uma constatação dolorosa. Will também sabe a respeito do meu passado.

– Rebecca, se você não tivesse matado aquele escroto eu o teria feito depois de saber a que ele foi capaz de submetê-la. Posso ser um idiota que se deixa levar por uma mulher bonita, mas não sou um crápula sem escrúpulos ou sentimentos. – Olhos negros me fitam e transbordam uma verdade inquestionável. Suas palavras em emocionam e quase não consigo conter uma teimosa lágrima que anuncia se derramar.

– Penélope tem um dossiê a meu respeito também. Você não faz ideia de como ela o tenha conseguido, faz?

– Eu não seria capaz de fazer isso, Rebecca, caso esteja passando por sua cabeça que fui eu. Dias após ter encerrado a investigação a seu respeito, dormi na casa de Penélope e o dossiê estava em minha pasta para ser posteriormente arquivado com os casos sigilosos. Foi um pedido de Alexander. Juro que não passava pela minha cabeça que aquele louca havia feito uma cópia. Só fiquei sabendo disso quando ameacei contar toda a sujeira do contrato para Alexander e ela ameaçou entregar o dossiê ao tabloides sensacionalistas. – Will me encara aflito.

– Rebecca, eu já tinha feito merda demais para permitir que ela destruísse mais uma vez a sua vida, não seria justo! Esse foi o motivo de não ter contato a Alexander que ao contrário de tirar de sua parte acionaria a estabelecida pelo contrato pré-nupcial acordado entre eles, que seria de apenas 5%, em cumplicidade com Penélope, adulterei as porções para valores maiores, não sem antes me certificar que havia retirado dos acionistas secundários a quantia indevida, coisa que pela lei, anula imediatamente o contrato, uma vez que os bens partilhados devem ser única e exclusivamente dos conjugues.

– Você resguardou Alexander! – Murmuro incrédula.

– Eu tentei. – Will dá de ombros e se empurra prostrado em direção ao

encosto da cadeira.

– O problema é...Penélope tem uma cópia desse contrato em suas mãos. Por enquanto, Alexander está seguro, ela não tem a mínima ideia de que o feitiço virou contra o feiticeiro e que você adulterou o documento em prol de Alexander e não dela. Mas quando descobrir, ela pode acusá-lo facilmente de fraude processual, o que acabaria com a carreira de Alexander e destruiria completamente a AE&B! – Falo de uma só vez e vejo um derrotado Will assentir com a cabeça.

– Acontece que, se ela não tiver posse desse documento, será a palavra dela contra a de Alexander. Mesmo não sendo correto, podemos redigir um novo contrato pré-nupcial com data retroativa. Como o casamento já aconteceu e a separação já foi outorgada, juiz nenhum irá questionar a falta da assinatura de Penélope.

– Isso não muda em nada o fato de Penélope ter uma cópia do documento original em suas mãos, Rebecca. Seria ainda pior! Ela o usaria para acusar Alexander de mais uma fraude. – Will está nervoso e estala todos os dedos de sua imensa mão.

– E se ela não tiver o documento em suas mãos? – Ele estreita seus olhos e aproxima seu corpo da mesa, parecendo buscar compreender minhas intenções.

– O que exatamente você quer dizer com isso, Rebecca?

– Sei o quanto Roberto é ganancioso, como também sei o quanto se sente atraído por mim. A dois dias, fiz com que Penélope acreditasse que eu e Alexander estamos separados. Pode parecer um plano meio louco, mas tenho certeza que posso fazer dar certo! – Ter o apoio de Will me deixaria um pouco menos aflita na hora de colocar em prática todas as minhas dementes teorias.

– Continue... – Ele cruza os braços por sobre a mesa e me observa atentamente, me encorajando a abrir o jogo.

– Vou trazer Roberto para o meu lado. – Falo baixinho.

– Como? – Will parece ainda mais nervoso que antes.

– Preciso que você redija um falso contrato pré-nupcial, onde eu sairia do casamento em caso de abandono por parte de Alexander com metade de tudo que é dele. Os olhos de Roberto irão crescer e ele não pensará duas vezes antes de passar a perna em Penélope.

– Vou perguntar mais uma vez, caso não tenha entendido. Como você pensa em trazer Roberto Romero para o seu lado, Rebecca? – Pergunta um desconfiado Will. Apenas ergo minhas sobrancelhas e reviro os olhos, deixando claro o que pretendo sem precisar articular uma única palavra. Seduzir Roberto é minha única opção!

– Você só pode estar louca! Jamais compactuaria com isso. Rebecca,

Roberto é um cara perigoso demais! Ele carrega crimes em suas costas, nada o impediria de acabar com você caso desconfiasse de suas intenções. Definitivamente, não vou permitir que cometa essa insanidade!

– Eu vou fazer, Will. Esse é o único jeito de salvar a carreira de meu marido e mantê-lo em liberdade.

– Rebecca... – Sua voz, sempre tão poderosa, soa apenas como um misero lamento sobrepujado.

– A escolha é sua. Só tenha a consciência de que, com ou sem o seu apoio, eu o farei! Espero que nossa conversa fique entre nós dois. Você tem o meu número, aguardo um contato e a cópia do novo contrato. Infelizmente preciso ir. Faça a coisa certa dessa vez, Will. Já basta de erros primários, concorda comigo?

Me levanto sob o olhar aterrorizado de Wil e caminho em passos largos e decididos para o lado de fora do restaurante. Não volto a olhar para trás, mas tenho certeza absoluta que os olhos negros e acucados de Will Reed estão colados em mim. Respiro profundamente o caos urbano abarrotado de buzinas e polarizado em uma quantidade excessiva de CO2. Preciso me acalmar!

Um borrão em preto e branco se forma em meus olhos cansados. Incrivelmente, consigo um taxi assim que estendo meu desanimado braço e agradeço silenciosamente pelo menos por agora, pela selva de pedra Nova-Iorquina conspirar a meu favor. Conseguir um taxi essa hora sem precisar me digladiar com mais umas vinte pessoas para isso é com certeza coisa dos Deuses!

Assim que me sinto confortavelmente instalada no automóvel, me concentro em minhas opções. Não são muitas! Ou eu faço o que precisa ser feito ou encaro as consequências de ver meu marido sendo destruído pela imprensa e perdendo aquilo que lutou toda a sua vida para conquistar. O império Bennett junto ao nome serão jogados na lama!

Não me sinto uma pessoa lá muito justa envolvendo quem eu amo em toda essa bagunça, mas como dizem, amigos são para essas coisas. De qualquer forma, meu coração não fica nem um pouco mais tranquilo com esse pensamento. Penso no quanto Steve foi condescendente ao aceitar fornecer o sedativo que irá batizar a bebida de Connie.

– Você sabe que tudo que mais quero é a sua felicidade, não sabe? – Um receoso Steve segurava ambas as minhas mãos, não sem, a todo momento, observar Alexander que se encontrava a poucos passos de braços cruzados e nada amistoso com tamanha proximidade entre nós dois. Se a situação não fosse tão séria, chegaria a achar imensa graça do temor explícito de meu amigo em levar outra bela surra de meu marido, assim como aconteceu no último ano novo.

Nos encontramos com Steve antes de deixar a Flórida, logo após Adam concordar em participar do meu plano. Não poderia pedir um favor desse porte para mais ninguém que não fosse o cara que acompanhou todos os meus momentos de maior dificuldade. Confio em Steve, assim como tenho certeza que ele confia em mim.

– Eu só quero que toda essa confusão chegue ao fim, Steve. Não aguento mais viver sendo refém. Você melhor do que ninguém sabe que foi assim toda a minha vida!

– E no que depender de mim, você conseguirá! Apenas me prometa que não irá se meter em encrencas, Becca. – Steve me puxou de encontro ao seu corpo e me abraçou. Um tremor invadiu minha alma e desviei na mesma hora meus olhos penalizados para um entorpecido Alexander que surpreendentemente, assentiu silenciosamente com a cabeça, deixando claro o quanto é capaz de entender nossa ligação.

– Eu prometo! – Respondi, e naquele momento meu coração se apertou ainda mais. Como prometer a Steve algo que não posso prometer nem a mim mesma?

Cordialmente, Steve e Alexander se cumprimentaram, deixando de lado seus desafetos anteriores e não pude evitar um sorriso de satisfação. Acenei brevemente com a mão em direção a meu amigo, que não escondeu em momento algum a imensa apreensão que dominava seus belíssimos e expressivos olhos acinzentados, carregando comigo o sorriso encorajador e embebido na certeza de que tudo dará certo que ele me desprende.

Meu celular vibra e me desprende das minhas lembranças. Antes de abrir a mensagem de Marjie, fico imaginando o que Alexander vai pensar depois que souber toda a loucura que vou fazer. Mesmo tentando não pensar nisso, pois qualquer anseio pode desviar meu foco e me fazer a cometer um erro, é impossível me sentir tranquila ao premeditar sua reação.

“Pacote entregue.”

Sorrio com o estilo “agente secreto” de minha amiga. Claro que ela levaria sua tarefa muito mais do que à sério. Não respondo, sei que ela não espera por isso. Meus dedos correm pela proteção de tela que invade o visor de meu celular. Alexander e Emys dormindo tranquilamente no sofá da casa de meus pais. Suspiro profundamente e arranco coragem desse momento de paz absoluta entre os seres mais amados da minha vida. Vai dar certo! Hoje toda essa merda chega ao fim!

Durante o trajeto até a Royal Tower, envio uma mensagem para Eric, deixando-o ciente do meu plano, uma para Adam, desejando boa sorte e pedindo para que ele tome cuidado e a última para meu amado marido.

“Saudades de você, dos seus braços, dos seus beijos... Da nossa paz! Eu te amo. Sua Rebecca.”

Segundo depois, meu celular vibra com sua resposta.

“Nossa paz será restaurada, anjo. Confie em mim! Te amo para sempre. Seu A.E.B.”

Uma lágrima impertinente escorre solitária por minha bochecha. Respiro fundo e envio meu último contato com o homem que desprende meus pés do chão e que ao mesmo tempo que me enche de incertezas, é capaz de me passar a maior segurança do universo.

“Eu confio...Apenas peço para que confie em mim também! Lembre-se que o amor verdadeiro tem o infinito poder de mover até as maiores montanhas e quando está premeditado a acontecer, derruba qualquer barreira... Seja ela qual for! Eu te amo Alexander, nessa e em todas as minhas outras vidas!”

Termino de escrever e bloqueio os números de Alexander em meu celular. Não tenho condições de me concentrar no que preciso fazer sabendo que ele irá me encher de questionamentos depois do que escrevi. Solto o ar pela boca e decido iniciar a complicada tarefa de colocar meu plano em prática. É agora, não exista mais volta.

Sabendo que Alexander não está em casa, vou direto para a cobertura e tomo um banho rápido. Com minha gaveta de lingerie aberta, um sentimento de medo me domina. E se eu estiver mexendo com algo que não darei conta? Sacudo a cabeça e volto a me concentrar. Sim, dará certo. Por mim, por Alexander, por Emys e pelo bebê! Precisa dar certo!

Escolho um conjunto preto, o mais sexy que tenho e o visto com bastante relutância. Jogo por cima um vestido bem decotado e completamente colado em meu corpo também preto. Já no banheiro, capricho um pouco mais na maquiagem, dando ênfase aos meus olhos, que esfumo levemente com uma sombra preta e aos lábios, que destaco com um batom vermelho sangue.

Sim, estou parecendo uma puta recalcada desesperada por vingança por ter sido humilhada e largada pelo seu marido! O pensamento me desola a preciso me amparar na bancada de piaas duplas do banheiro para recuperar meu ar e minha sanidade mental! **“Rebecca, que merda você está fazendo?”**, pergunta meu bom senso apavorado. Decido ignorá-lo.

Saio as pressas da cobertura. Essa altura, Alexander já percebeu que bloqueei seu número e muito provavelmente já colocou o FBI atrás de mim. Na garagem, tomo a precaução de não pegar meu carro. Uma das Mercedes SUV é o que eu preciso. Me sinto talvez um pouco mais segura e espero que Alexander, com toda a sua sagacidade, entenda meu recado silencioso.

Deslizando pela abarrotada quinta avenida, emparelho meu celular com o sistema de som do carro e dou início a ligação que poderá mudar nossas vidas. Um toque, dois toques, três toques! Não acredito que depois de tudo que esquematizei uma simples falta de contato pode estragar completamente os meus tão idealizados planos.

– Ora, ora, ora... Se não é a belíssima Rebecca Bennett! – A voz asquerosa de Roberto Romero domina toda a cabine do carro e preciso conter a ânsia de vomito ao ouvi-la pronunciar meu nome de forma açucarada.

– Hayes, Roberto. É Rebecca Hayes. – O corrijo, tentando mostrar consistência em minha voz e certo repúdio pelo meu nome de casada.

– É verdade. Fiquei sabendo sobre a sua separação. Lamento muitíssimo, Bella.

– Lamenta? – Questiono desdenhosa. E uma gargalhada repugnante quase me arranca dos meus brios.

– Na verdade não. Não lamento nem um pouco. Mas me diga, a que devo a honra dessa inesperada ligação? – Roberto vai direto ao assunto, talvez desconfiando do meu contato. Minhas pernas tremem e quase me enfio na traseira do carro a frente com a dificuldade de comandar meus pés e frear a Mercedes.

– Podemos nos encontrar? Gostaria muito de conversar assuntos do “nosso” interesse com você. – Pronuncio a palavra “nosso” de forma mais proeminente, levantando assim, a curiosidade de Roberto.

– Não sabia que tínhamos assuntos em comum que fossem do “nosso” interesse, Bella. – Ele imita meu tom de voz e um arrepio sinistro percorre todas as minhas veias.

Penso em desistir dessa loucura na mesma hora, meu discernimento implora por isso, mas meu coração, casado de sofrer e ser machucado por esses dois psicopatas, me faz lembrar que já fui longe demais para voltar atrás. Essa é a hora, esse é o momento. Além do mais, Alexander será capaz de interpretar minhas pistas. Não estarei correndo risco algum. Eu acho.

– Depois do que o bastardo filho da mãe do Bennet fez comigo, tenho vários assuntos em comum com você, Roberto. Vamos, não faça o desentendido. Sei perfeitamente o quanto você o odeia, talvez só não odeie mais do que eu o odeio.

Encharco minha voz no mais puro desprezo, não por Alexander, mas sim por Roberto, que nesse instante parece se regozijar com minhas palavras. Preciso ir com calma, mostrar ansiedade pode levá-lo a desconfiar das minhas verdadeiras intenções. Não tenho mais tempo, precisa ser hoje! Depois que Adam pegar os documentos na casa de Connie, Penélope e Romero

necessariamente precisarão agir.

– E o que você sugere, Rebecca. – Nojento! Repelente, asqueroso e abominável! Preciso levar a mão a garganta a fim de impedir o refluxo que teima em alagar minha traqueia.

Nesse instante meu celular emite um som, avisando que uma mensagem de texto chegou. Encosto o carro próximo ao meio fio da quarenta e sete com a sexta e deslizo meu dedo, abrindo-a.

“Onde você está? Alexander está louco atrás de você. Pelo amor de Deus minha amiga, não faça nenhuma merda!”

Preciso ser rápida, a mensagem de Marjie deixa óbvio aquilo que eu já sabia que aconteceria. Alexander já está no meu encalço.

– Podemos jantar e conversar. O que você acha? – Praticamente engasgo em minhas próprias palavras. Mas acredito ter parecido segura.

– Estou hospedado no St. Regis, quarto 1229. Te aguardo para um drinque antes do jantar, pode ser? – Puta merda! Fácil, fácil demais!

Meu alerta vermelho pisca descompensadamente. Roberto seria tão inocente ao ponto de confiar em uma mudança tão drástica nos meus sentimentos ou seria apenas eu em minha endemia histórica que estaria impondo barreiras e desabonando minha competência teatral? Respiro fundo e ignoro todos os sinais de que isso pode verdadeiramente dar errado.

– Chego em dez minutos. – Respondo de uma só vez, evitando pensar muito no assunto.

– Já me encontro ansioso, Srta. Hayes. – Ouço o riso sarcástico que desprende nos lábios abomináveis de Roberto antes que ele, por conta própria, encerre a ligação.

Em meu celular, não param de pipocar inúmeras mensagens. Dentre elas, quase todas de Marjie, uma me chama atenção. Will Reed. Por que afinal ele me mandaria uma mensagem? E por que agora, nesse exato momento? Deixei-o ciente das minhas intenções, mas não comuniquei quando as colocaria em prática. O que afinal ele teria de tão importante para me falar?

“Não faça besteiras, estou me encarregando de conseguir os documentos com Penélope. Se preserve!”

Por que todos os homens que me circundam me consideram inábil para resolver qualquer tipo de problema? Será que demonstro tamanha fragilidade ao ponto de não transparecer segurança aos olhos deles? Uma raiva sem propósito me abafa e cada vez mais me asseguro que estou fazendo o correto, por mim e por meu marido.

Resolvo ignorá-lo, é o mais sensato, pelo menos nesse minuto. Busco o numero de Eric na memória do meu celular e assim que o localizo, dou início a

chamada. Em um lampejo de razão, desligo antes que ele atenda. Não posso me arriscar. E se Alexander estiver com ele? Resolvo então mandar uma mensagem, por mais que ele fique consternado, sei que fará o impossível para me ajudar.

“Preciso que você mantenha Alexander ocupado. Pelo menos na próxima hora. Confie em mim, Eric, essa noite toda essa bagunça será organizada.”

Assim que clico em enviar, meu telefone começa a tocar desesperadamente. Eric! Claro que ele ligaria. Minhas entranhas se remexem e contenho a vontade de atender e ouvir sua voz que sempre foi capaz de me trazer tanta segurança. Nervosa, coloco o aparelho no silencioso, como se isso fosse o suficiente para desviar minha atenção. Na tela, aparece outra mensagem. Prefiro não ler.

A chuva de mensagens não cessa. O caminho até o St. Regis foi tenso e minha conturbada mente mistura minhas lágrimas de nervoso a imagens de Alexander. Preciso a todo custo buscar a força que existe em nosso amor. Preciso acreditar, preciso me dar a certeza de que estou apenas praticando aquilo que é o mais coerente para nossas vidas.

Ansiosa, perturbada e estressada demais para continuar a testemunhar a insistência de Marjie, Eric, Will e agora também um aflito Adam em bombardear meu aparelho de mensagens ao ponto de travá-lo, resolvo em um ímpeto desligá-lo. Será melhor! Concentração... É só disso que preciso. Limpo as lágrimas e sigo meu caminho, mais disposta do que nunca a fazer o que, na minha convicção, é o certo.

CAPÍTULO 29

Já estou parada a uns cinco minutos na porta do St. Regis. Impossível deixar de reparar as feições curiosas do funcionário do valet, que tenta a todo custo, sem sucesso algum, abrir a porta para me dar acesso a calçada. Meus nervos estão a flor da pele e uma pequena fígada em meu ventre me faz lembrar tudo que estou colocando em risco. Vai dar certo!

Fingindo uma segurança que não existe, sorrio discretamente para o jovem rapaz, que me entrega o bilhete do estacionamento, ainda me olhando como se eu fosse louca. Foda-se! Não estou ligando para mais nada! Avanço em direção as ostensivas portas e me encontro no suntuoso Lobby que dá entrada aos luxuosos e ao mesmo tempo decadentes elevadores.

Décimo segundo andar. Toco o botão digital e aguardo a porta se fechar. Uma breve vislumbração no espelho e identifico toda a minha ansiedade liberada em forma de bochechas rosadas, uma fina camada de suor em minha testa e olhos arregalados. Sim, estou apavorada! Não tenho experiência alguma para lidar com esse tipo de situação e talvez, muito provavelmente, esteja cometendo o maior e mais impensado erro de toda a minha existência!

Caminho lentamente pelo longo corredor ornado de portas brancas com filetes dourados. Nunca havia entrado no St. Regis. Apesar de conhecer sua fama, me permito ficar encantada com as características bem marcantes e opulentas da imensa construção. Meus olhos buscam o quarto 1229. Paro nervosa de frente a porta e engulo em seco. Que o jogo comece!

Uma única batida na porta e ela se abre lentamente, parecendo um esgrachado deboche a toda a minha já consagrada agonia. O rosto ao mesmo tempo belíssimo e repulsivo de Roberto surge, ostentando um sorriso perfeito, que me assusta de uma maneira inexplicável. Cerro meu olhos e desenho um debochado sorriso de canto de boca, o que parece imediatamente agradar a Roberto que abre espaço e sinaliza com sua mão para que eu entre.

Sem a capacidade de procurar pelos detalhes do quarto, me dirijo em passos largos, sem esquecer de rebolar excessivamente, até um imenso sofá marrom, que divide os cômodos em dois, dando um ar mais moderno ao ambiente demasiadamente requintado. Sem esperar pelo seu convite, me sento de maneira sedutora, cruzando minhas pernas.

– Sempre estonteante, Bella! – Roberto se aproxima e ofereço minha mão, que ele prontamente aceita e leva até os lábios, roçando de leve os nós dos meus dedos. O contato me causa enjoo e tento manter o sorriso afetado que tenho em meus lábios, mostrando estar gostando da sua atenção.

– São seus olhos, caríssimo! – Imito seu jeito quase nobre de falar e dessa vez ele abre um farto sorriso, mostrando o quanto uma figura pode ser abominavelmente hedionda e repelente!

Roberto se afasta e involuntariamente meus olhos buscam por uma provável rota de fuga. E se ele ficar violento? E se ele desconfiar de alguma coisa, o que particularmente ainda não entendi como não o fez até agora. Aperto mais minhas pernas cruzadas, tentando conter a cólica repentina que desponta em todo o meu ventre.

– Uma bebida, Bella. Você está me parecendo muito tensa. – Roberto me estende um copo, o que acredito ser Bourbon e minhas entranhas parecem se rebelar apenas com o cheiro.

Prendo por alguns segundo a respiração e aceito a bebida, me surpreendendo quando ele se acomoda confortavelmente ao meu lado no sofá, colando sua perna na minha e levando sua mão livre até meu joelho. Seus dedos acariciam minha pele desprotegida e o contato me faz querer gritar em puro desespero. Recuperando meu autocontrole, sorrio sensual, parecendo gostar do seu toque.

– E então, minha cara. Estou verdadeiramente curioso para saber sobre os “nossos” assuntos em comum. – Quando pronuncia a palavra “nossos” Roberto exerce uma força maior em minha coxa, fazendo com que seus dedos resvalém entre minhas pernas despoticamente apertadas uma na outra.

Preciso a todo custo entrar no jogo. Fecho os olhos por alguns segundo e quando volto a abri-los, forço uma expressão de puro deleite, provocando um gemido baixinho e erótico fluir da minha garganta. Minha reação estimula Roberto, que força espaço para seus dedos, apertando com força a parte interna de uma de minhas coxas.

– Eu quero acabar com Alexander Bennett! – Falo em um tom baixo e rouco, repousando minha mão por cima da sua, talvez mais para contê-lo do que para mostrar meu agrado fingido.

– De apaixonada a vingativa... Preciso admitir que isso não me surpreende, sempre enxerguei potencial em você, Rebecca. – Roberto aproxima mais o seu corpo, empurrando sua mão por baixo de meu vestido.

Nesse momento um pânico sem demarcações me arrebatava. Não estava mesmo preparada para esse tipo de circunstância. Sentir as mãos sujas e nojentas de Roberto em meu corpo é muito mais do que consigo tolerar. Abrindo um sorriso e pendendo minha cabeça levemente para o lado, seguro sua mão, o impedindo de prosseguir. Olhos negros curiosos se predem aos meus.

– Primeiro eu quero saber se você está disposto a me ajudar, depois podemos pensar no prazer. De acordo? – Tento me lembrar o modo como

Penélope fala e acho ter obtido sucesso ao imitá-la. Roberto sorri e se joga de encontro ao encosto do sofá, me liberando, pelo menos temporariamente, de suas mãos asquerosas.

– E em que você supõe que eu possa ajudá-la? – Ele pergunta, parecendo bastante tranquilo, tilintando o cristal do copo com seus dedos. O som me causa arrepios e busco manter a calma ao encará-lo.

– Alexander me fez assinar um contrato pré-nupcial. Nele as regras eram bem claras. Caso eu terminasse a relação, sairia sem absolutamente nada, caso ele fosse o responsável, o que é o caso, uma vez que praticamente me suprimiu de sua vida, eu ficaria com metade de tudo que é dele... – Abro um sorriso lascivo e mordo meu lábio inferior, me acomodando mais próxima ao corpo de Roberto no sofá, que nesse momento segura o ar, com seus olhos colados em meus lábios.

– Fontes seguras me informaram que Alexander também fez um contrato pré-nupcial com Penélope e que ela disponibiliza de 25% das ações da AE&B. Estou certa? – Seguro a gravata de Romero, que parece surpreso com minha ousadia.

– Pode ser, talvez. Prossiga. – Ele fala rouco e sua voz agora carrega o sotaque Italiano ainda mais apurado, o que deveria ser até sensual, mas nesse momento é nauseante, além de bastante ofensivo.

– Quero propor uma sociedade. Meus 25,05% das ações juntos aos 25% de Penélope. Isso nos faria os maiores acionistas da AE&B e poderíamos de uma vez por todas quebrar o império que aquele filho da puta construiu em cima de muita desonestidade! – O nojo que estou sentindo com a proximidade de Roberto me faz ser capaz de colocar toda a agressividade que me consome nas palavras que digo.

– Você está sugerindo que eu passe a perna na minha irmã? – Roberto pergunta, dando um gole em sua bebida, parecendo pouquíssimo mexido pelo fato de eu ter proposto algo tão indecente.

– Ora, vamos Roberto! Ambos sabemos o quanto você odeia Penélope, talvez tanto quanto eu! Não seria sacrifício algum você descartá-la dos seus planos. – Respiro fundo e o encaro. Puxando com um pouco mais de força sua gravata, fazendo praticamente meu nariz colar com o dele.

– Meus planos? E quais seriam meus planos, Bella? – Merda! Eu falei planos? Isso realmente saiu da minha boca? Tento me recompor sem que ele perceba e me aprumo no sofá ao seu lado, demonstrando confiança.

– Eu sei sobre o processo de assédio. Sei também que você não deve estar nada feliz com isso, em todo caso, não faço ideia do motivo de ainda não ter colocado um ponto final nessa história e continuar se submetendo as armações

daquela fracassada. – Me levanto e caminho pelo imenso quarto.

A verdade é que eu preciso desse espaço. Estar tão colada a Romero está me causando um gigantesco mau estar e não sei por quanto tempo vou conseguir controlar minhas emoções. Disfarçadamente, repouso meu copo sobre o lindo aparador em mogno, cruzando as pernas e sensualizando o máximo que posso, buscando a atenção de Romero em mim.

– Cá entre nós, Penélope não está nem um pouco interessada em derrubar Bennett, assim como nós estamos. Ela é apaixonada por ele e não pense que quando ela consegui-lo de volta, ela mesma não será a primeira a ter dar uma bela de uma rasteira.

– E eu devo acreditar que você sim, está interessada em derrubá-lo tanto quanto eu estou, Rebecca? – Posso estar enganada, mas seu tom baixo acaba de se mostrar preocupantemente perigoso.

– Eu estaria aqui se não estivesse? – Estico minhas pernas e jogo minha cabeça para trás, alongando meu corpo e deixando minhas curvas ainda mais expostas por baixo do vestido justo.

Roberto sorri e se levanta. Ele caminha lentamente em minha direção. Seu olhar tem um brilho estranho e me arrepio instantaneamente. Merda, isso não está saindo conforme eu previa. Me afasto do aparador e tento caminhar despreocupadamente pelo quarto, mas Roberto me impede dispondo seu imenso corpo na minha frente.

– Burra ou inocente demais... – Ele murmura.

– O que? – Falo, surpresa com sua colocação e já bastante agitada.

– Só estou tentando entender em qual das duas opções você se encaixa melhor, Bella.

Antes que eu tivesse a oportunidade de me defender, Roberto me agarra pelos cabelos e me joga contra a parede, segurando com uma força dolorosa meu queixo, me obrigando a encará-lo. O pavor em meus olhos provavelmente foi o responsável pelo risinho cínico que se formou em seus lábios, que se aproximam perigosamente dos meus.

– Você deve me achar um perfeito idiota não é mesmo? Passou por essa sua bem gostosa cabecinha que eu iria cair na sua lábia, Rebecca?

Ele puxa com mais força meu cabelo, o que faz meu pescoço se envergar para trás, sua língua desliza pelo meu pescoço e agora estou completamente apavorada. Me debato e tento escapar do laço que seus fortes braços formam ao redor do meu corpo, em vão. Meu movimento só o instiga a exercer ainda maior força em meus cabelos. Meu couro cabeludo lateja.

– Roberto, você está me machucando! – Sussurro terrificada. Lembranças que eu considerava enterradas invadem minha mente e minhas pernas começam

a falhar. Ele sorri. Um sorriso estranho, que carrega cinismo, atrevimento, desaforo e insolência.

– Sabe, Rebecca, quando a conheci esperava mais de você. Por um momento até acreditei que você estava tão ou mais disposta do que eu e minha irmãzinha a dar o golpe em Alexander Bennett. Ai veio aquela historia de gravidez e você abandonou o barco. – Roberto me afasta da parede e me aborda ameaçadoramente na cama.

Tento empurrá-lo, apoiando minhas mãos em seu peito, mas ele é mais rápido e muito mais forte. Quando dou por mim, estou jogada sobre o colchão sendo consumida pelo peso do corpo de Roberto por sobre o meu. O contato é brutal. Reviro os olhos e tento controlar suas investidas. Minha barriga doí e uma pontada aguda em meu ventre me faz temer pelo pior.

– Alexander vai te matar, Roberto! – Grito, desviando meu rosto das suas designadas tentativas de me beijar. Uma gargalhada mórbida inunda o quarto e sua mão tampa a minha boca, arrancando qualquer fio de esperança que eu ainda tinha de que poderia escapar dessa situação.

– Diferente de você, me certifiquei de todas as possibilidades antes de recebê-la, Bella. Alexander sequer sabe onde você está não é mesmo? Conhecendo meu cunhadinho, como acho que conheço, ele jamais permitiria que você viesse me encontrar sozinha, principalmente sabendo tudo que sabe a meu respeito. Você está sozinha, Rebecca e vou cuidar para que seus últimos momentos sejam bem prazerosos, pelo menos para mim.

Nesse momento me vejo frente a frente com um ser maligno, nojento e mesmo sendo dotado de uma beleza ímpar, meu asco o torna mal-apesoado. Roberto Romero se espreita nas sombras dos arbustos do seu próprio caráter. Ele não tenta esconder seus anseios, visivelmente pervertidos, que me inundam de sentimentos negativos.

Fecho os olhos e um filme retorna com tudo! Resisti bravamente quando Richard Watson me atacou e de nada adiantou. Em alguns segundos, tomado por uma necessidade primaria de preservação, meu cérebro arquiteta sua defesa, buscando em uma total falta de racionalidade uma fuga rápida e eficaz das mãos imundas meu agressor.

– Roberto, você não precisa me forçar a nada. – Respiro fundo e falo, em um tom de voz macio, piscando excessivamente meus olhos, talvez mais pelo nervoso do que propriamente tentando fazer algum tipo de charme.

Olhos negros enfurecidos ocupam minha alma. Não estava preparada para o que vinha a seguir, achei que se colaborasse, meu martírio chegaria ao fim mais rápido. Ledo engano! Roberto me aperta ainda mais contra o colchão, forçando com seu joelho a abertura de minhas pernas. Grito e o empurro sendo golpeada

por um soco do lado esquerdo do meu rosto.

A tontura me tira de órbita e o gosto metálico do sangue ocupa o meu paladar. Tento a todo custo abrir meus olhos, mas eles se tornaram pesados demais e o esforço me causa ainda mais dor. A respiração trepidante, curta e áspera de Roberto me impede de qualquer reação. Aos poucos meus sentidos vão sendo desligados e a dor, parece enfim dar uma trégua.

Outro soco e dessa vez tudo escurece. Não estou desmaiada e nem desacordada. Sinto dedos repugnantes invadirem a renda fina da minha calcinha, mas não tenho condições de impor minha vontade. Um líquido quente e até reconfortante, ocupa meu rosto, estou praticamente sufocada em meu próprio sangue.

– Você faz ideia do quanto atrapalhou meus planos, Rebecca? – Romero grunhe e não tenho força alguma para respondê-lo. Meu corpo se sacode em espasmos e mais uma vez ele disfire um forte, o mais forte de todos, soco em meu rosto.

De olhos fechados, não consigo ver o que ele está fazendo, mas sinto o peso de seu corpo na altura do meu quadril, acredito que esteja sentado sobre mim e um objeto gelado encosta em minha garganta. Meus olhos inchados devidos aos ferimentos dificultam que eu os abra e a única coisa que sou capaz de fazer é soltar um doloroso lamento.

Roberto volta a me bater, repetidas vezes. O contato de sua mão com meu rosto é desumano, cruel e violento. Aterrorizada, sinto sua ereção raspando em minhas coxas. Um das mãos de Roberto ergue meu vestido e apenas ouço o ruído desconcertante de minha calcinha sendo rasgada. Dedos duros, inflexíveis e bárbaros desbravam minha intimidade.

– Não... – Minha voz sai distorcida diante de tamanha selvajaria.

– Eu vou te arrebentar, Rebecca. – Ele me enfia um dedo.

– Acabar com sua vidinha medíocre e sem graça e depois, vem a melhor parte... – Ele enfia dois dedos.

– Vou matar Alexander aos poucos, de forma dolorosa e lenta! – E ele me enfia três dedos.

Alcanço o limite do suportável. Buscando força na proteção e amor extremo que devoto a meu marido, consigo empurrar Roberto e me arrastar para fora da cama, cambaleante e desprovida de qualquer senso de direção. Abro os olhos, tentando me localizar e adormeço quando vejo um satânico Roberto vir sem pressa em minha direção com uma faca em uma das mãos e um sorriso torto nos lábios.

Sou atacada com socos e chutes. Vou ao chão diante de tamanha agressão e uma pancada surda em minha têmpora me faz entorpecer por completo. Um

borrão se forma e não tenho mais a real noção de absolutamente nada. Aos poucos meu corpo se entrega a dor e aos abusos agudos e intensos ao qual é acometido. Frio, calor, tremor. Não identifico mais nenhum dos meus sentidos.

Escuto apenas o latejar de minhas veias, que ecoam profundamente em meus sensíveis e estimulados tímpanos. Aos poucos, me entrego a sensação reconfortante que a falta de lucides me traz. Algo gelado me desperta. Começo a tossir desesperadamente e consigo com enorme dificuldade abrir meus olhos inchados.

Roberto sorri, de pé a minha frente, intimidador e bárbaro. Nas mãos ele tem um copo, o que indica que me despertou com água gelada. Mãos bestiais me levantam do chão. Ele me joga na cama e sem uma única palavra, amarra minhas mãos com uma faixa que já se encontrava em sua posse. Por mais que eu arrisque, não consigo mais me mover.

Meus braços são erguidos, assim como meu corpo. Roberto amarra a outra ponta da faixa na cabeceira da cama, apertado, fazendo com que a posição seja o mais desconfortável possível. Com a faca que ele jamais abandona, corta meu vestido. Me encolho instintivamente, evitando que a lamina afiada toque minha pele.

Mais um sorriso convulsivo de Roberto, que dessa vez progride para uma gargalhada. Por alguns minutos ele me encara. Talvez admirando o estrago que foi capaz de fazer em meu desfigurado rosto. Desvio o olhar, não suporto mais tamanho assédio moral e físico. Me sinto compelida, acuada e extremamente envergonhada.

Roberto se levanta e desesperada, tento alcançá-lo com minhas pernas. Rapidamente ele me contém, buscando em algum canto mais duas faixas que mesmo diante da minha agitação, ele consegue envolver em meus tornozelos e me imobilizar firmemente. Aos prantos e sem mais um pinga de esperança, fecho meus olhos e aguardo pelo que está por vir.

Mentalmente faço uma oração. Sei que ultimamente não tenho sido tão frequente no que diz respeito a fé, mas peço, imploro na verdade para que Deus seja complacente e que termine com meu tormento o mais rápido possível. Soluçando freneticamente, peço para que o pedacinho que cresce em meu ventre me perdoe por não ter sido capaz e por ter sobrepujado a força do meu inimigo.

Um tempo assustador e nenhum movimento. Minha respiração é tão alta e descontrolada que reverbera por toda a suíte. Abro os olhos inchados e vejo Roberto estancado, de pé, apenas me observando. Ele brinca com a faca, alisando amedrontadoramente sua lamina, talvez pensando em maneiras brutais e incultas de me torturar.

De repente ele rasteja sobre a cama, sim, vermes como Roberto Romero

rastejam. Ele se ajoelha ao meu lado e do nada, aperta com brutalidade extrema um dos meus seios. Ele sorri torto, soltando um breve rosnado por entre os dentes. Fixo meus olhos nos dele e por uma fração de segundos percebo que meu gesto o faz hesitar.

Ele pisca algumas vezes e agora enxergo excitação misturada a violência no buraco negro de seus olhos. Mais uma vez o enfrento, dessa vez ele não recua e sua atrocidade atinge níveis doentios quando trilha a ponta da lâmina em minha coxa, deixando um caminho dolorido e conflagrado, fazendo com que minha garganta desprenda um grito sufocado e aterrorizante.

Ele repete a agressão na outra coxa, dessa vez mais lento. Sinto o sangue escorrer pelas laterais de ambas as minhas pernas e mantenho meu semblante tranquilo, o máximo que posso, sem desviar meus olhos dos de Roberto. Não vou dar o gostinho de mostrá-lo meu pânico. Se vou morrer, que seja ao menos com um pinga de dignidade.

Como um doente, ele esfrega minhas coxas com meu próprio sangue, mesmo tendo evitado todo esse tempo, não consigo conter a repulsa e preciso virar a cabeça o máximo que posso para o lado a fim de não me afogar em meu próprio vômito. Roberto gargalha e parecendo querer acabar de uma vez com o serviço, aponta a faca em direção ao meu ventre.

– Não, Roberto... Por favor! Eu estou grávida! – Suplico, me desprendendo de qualquer orgulho. Se ele quer me matar, que seja de uma vez, não vou aguentar que ele toque no meu pedacinho de amor.

Roberto me encara, como quem não está nem aí para a informação que acabei de dar e raspa a ponta da faca em meu abdômen. Abro os lábios diante de tamanha agressão, buscando o ar para meus saturados pulmões e tentando, em vão, diminuir a dor dilacerante que envolve todas as minhas extenuadas terminações nervosas. Sinto a trilha quente que o sangue deixa ao se esvair pelas laterais do meu deflagrado corpo.

– Quem diria... Dois coelhos em apenas uma cajadada.

– Seu doente! – Grito e cuspo em seu rosto.

Roberto arregala os olhos e se limpa, com as costas de suas mãos ensanguentadas. Ele larga a faca e rapidamente abre sua calça. Tento desesperadamente fechar minhas pernas, mas as amarras me impedem. Roberto se posiciona e arremete contra meu sexo. A dor é lancinante e pungitiva! Grito, lamento, pranteio.

A falta de lubrificação faz com que a sensação se assemelhe a ter pregos na minha vagina. Me recordo bem dessa impressão desfigurada do sexo. Meu corpo inteiro se contrai em uma resposta imediata a invasão dolorosa. Murmuro um fraco e débil não, que é completamente ignorado por Roberto, que volta a sair e

resvalar sua ereção grossa e asquerosa com toda força em minha profundidade.

Gritei, gritei o mais alto que consegui. Uma forte falta de ar me compele e não consigo mais raciocinar. Procuro ar para meus pulmões, mas a força com que Roberto joga seu corpo contra o meu só faz as coisas piorarem. Aos poucos o que era claro, se tornou escuro e sinto meu cérebro desligar.

Olhos azuis escuros e profundos ocupam meus pensamentos, isso me acalma e já não sinto mais nada. Sorrio ao lembrar da sua voz, do seu toque, do seu magnífico cheiro almiscarado. Em uma espiral frenética de imagens, vejo Emys. Ela corre de braços abertos em minha direção. Ela sorri, assim como meu pai e minha mãe, que a seguem ao meu encontro.

Não tenho mais falta de ar, não tenho mais dor e não sinto mais medo. Nesse momento não tenho mais motivos para lutar. Só quero alcançar aqueles que mais amo. Sons estranhos invadem meus devaneios, estou sorrindo, sinto o cheiro divino de roupa limpa, perfume caro e almíscar. A dormência me invade e antes de apagar ou talvez morrer, escuto a voz daquele que tanto amo.

– Rebecca!

CAPÍTULO BONUS

ALEXANDER E. BENNETT

Já estou a algum tempo observando minha doce Rebecca dormir. Toda essa desordem acontecendo e ela mais parece um anjo, entregue aos seus sonhos puros e resignados. Sorrio e me sinto um merda ao mesmo tempo. Como pude envolver alguém tão delicado em um mundo tão sombrio quanto o meu?

Ela se mexe e meu pau endurece instantaneamente apenas ao vê-la se espreguiçar. O que diabos essa mulher tem que me descontrola tanto? Me aproximo silenciosamente da cama, vendo a sensualidade, que ela não faz ideia que tem, irradiar por todos os seus poros. Sim, Rebecca é uma mulher de tirar o fôlego.

Olhos castanho tomam os meus e consigo enxergar a mesma necessidade que me domina. Incrível como na pior das ocasiões ela me faz querer estar única e exclusivamente dentro dela. Ela sorri, aquele sorriso que me desmancha desde aquela fodida noite de ano novo. Quantas vezes não repeti a mim mesmo que deveria ter me afastado dela?

Não que eu não tenha tentado. Mas os sentimentos desconhecidos que ela fazia que brotassem dentro de mim me impossibilitaram afastá-la. Tudo que eu mais queria era tê-la cada vez mais próximo a mim. Seu cheio, sua voz rouca, sua risada incandescente, seu jeito atrevido, sua boca suja e a capacidade de enxergar além dos meus olhos e alma. Eu queria tudo isso, por mais perigoso que o fosse.

Alargo um sorriso genuinamente satisfeito ao vê-la me examinando. Ela sempre faz isso. Seus olhos parecem reverenciar meu corpo, sem falar no que suas mãos são capazes de fazer com um simples toque. Meu corpo esquenta e preciso disfarçar para não demonstrar minha ânsia louca e desenfreada de possuí-la como um animal agora mesmo.

– Bom dia, bela adormecida! – Digo, me sentando ao seu lado na cama e alisando seu magnífico e sedoso cabelo loiro.

– Bom dia... – Ela responde ainda mais rouca, como uma gata selvagem ronronando.

Me abaixo e beijo sua testa, roçando meu nariz no dela. Rebecca se entrega ao contato, o que me faz desejá-la em proporções quase catastróficas. Preciso me controlar. Ela suspira e fica difícil conter uma risada. Minha mulher insaciável sempre está pronta para mim, não importa a ocasião, ela nunca, jamais me decepciona.

– Que horas são? – A pergunta sai aleatória de seus deliciosos lábios e já me

preparo para a confusão que se seguirá.

Propositalmente não a despertei no horário. Rebecca está grávida, isso significa que ela deve, por obrigação, pegar mais leve em suas atividades cotidianas. Por mais que eu pense assim, sei que ela não pensa, nesse caso, preciso jogar um pouco sujo para conseguir que minha vontade e objetivos sejam alcançados. Ela se remexe na cama, aguardando minha resposta.

– Oito e meia.

– Oito e meia? Merda! Estou muito atrasada! – Ela se senta em um só pulo e meus olhos se perdem no delicioso corpo, completamente nu que clama pelo meu toque.

– Ei, vá com calma. Isso não faz bem ao bebê. – Digo, desviando meus olhos antes que me jogue por cima dela e a foda até que ela grite, implorando para que eu pare, coisa que ela nunca faz.

– O que não fará nenhum pouco bem ao bebê é a mãe dele ficar desempregada porque dorme mais do que a própria cama! Por que você não me acordou? – Ela corre para o banheiro, como uma garotinha atrasada para a escola, impossível conter minha admiração por esse jeitinho espetacularmente expansivo de minha esposa.

– Você estava tão linda dormindo. – Apoiado na bancada da pia, a observo tomar banho. Seus movimentos são naturalmente sensuais. Linda! Perfeita e linda. E minha!

– Não tem graça, Alexander! Você sabe que preciso trabalhar!

– Pode não fazer bem ao bebê. Você está vivendo sob muita pressão ultimamente, Rebecca.

– Sério? E o que você sugere? Que eu sente no sofá, passe o dia comendo besteiras e fazendo crochê esperando meu maridinho chegar? – Pronto, a Sra. Zangadinha se apresenta com tudo. Faço o indiferente, sei o quanto isso irrita Rebecca.

– Não seria uma má ideia. – Sem conseguir esconder que a ideia de tê-la em casa única e exclusivamente para mim muito me agrada, sorrio abertamente e tenho certeza que internamente ela profere algum tipo de xingamento nada agradável.

– Vai sonhando!

– Falando muito sério. Eu realmente acho que você deveria diminuir o ritmo. Seu estado exige calma e tranquilidade e você anda em uma cadência muito acelerada. – Encaro-a o mais firme que posso. Essa falta de vontade de entender que tudo que falo e faço é para o seu bem, me deixa irritadíssimo. Rebecca parece que nasceu para me contrariar.

– Você deve estar de sacanagem comigo, só pode ser!

Ela passa por mim e me deixa sozinho no banheiro, preciso respirar fundo para não correr atrás dela e mostrar quem é que manda nessa porra. Quando já pensava em catá-la dentro do seu closet, seu celular toca. Me aproximo e olho a tela. O babaca do Patterson. Por mais que ele esteja a fim de nos ajudar, ainda não consigo lidar bem com essa intimidade que demonstra quando o assunto é Rebecca.

– Patterson. – Murmuro em uma birra infame.

– E o que você está esperando? Atende logo! – Ela corre para a cama, onde se joga como uma criança irrequieta. Minha testosterona ferve por imaginar que toda essa ansiedade é apenas por falar com esse babaca. Me controlo e faço aquilo que devo, não sem antes colocar o aparelho no viva voz.

– Adam.

Alguns minutos de conversa e Patterson esclareceu que após uma longa busca na casa de Connie, não havia localizado nada. Eu já sabia disso. Pela primeira vez menti para Rebecca. Eu já estive na casa de Connie em Jacksonville, mas sabia que diante as circunstâncias, se admitisse isso para ela, seria o prenúncio da maior e mais calamitosa guerra nuclear de toda a história da humanidade.

O problema é, minha garota sabe ser bem encrenqueira quando quer, e ela sempre quer. Parece que qualquer coisa que eu fale ou faça, exalta sua capacidade de me confrontar. Não que isso chegue a ser desagradável, pelo contrário. Acho bem estimulante. Volto a me concentrar na conversa, onde fica acordado que Adam estará hoje a noite em Nova Iorque para colocar o plano louco de Rebecca em prática.

Me orgulho absurdamente da força que emana pelos poros de Rebecca. Apesar de ser sensível, ela tem um furacão em seu interior e nada pode abalá-la. Isso me tranquiliza, mas ao mesmo tempo me aterroriza. Seu espírito aventureiro pode colocá-la facilmente em encrencas, as quais venho tentando evitar desde que começamos a ficar juntos.

– Dois dos meus homens vão estar todo o tempo por perto, Patterson. Queremos ter certeza de que você estará bem. – Me meto na conversa dos dois, talvez apenas para me fazer presente. Estou irritado e não escondo isso em meu tom de voz. Rebecca, como sempre, se estressa com minha atitude pouco amistosa e desfere uma merda de um chute na minha canela. Louca! Completamente louca!

– Nossa, quanta consideração! – Adam debocha das minhas boas intenções. Não tão boas assim, preciso admitir.

– Não faço por mim, acredite. Faço por Rebecca. – Sibilo entre dentes, louco para amassar a cara desse filho da puta mais uma vez.

– Disso eu não tenho dúvida alguma! – Adam retruca e me faz grunhir de ódio e descontrole.

– Será que daria para os dois pararem com essa troca desnecessária de gentilezas? – Rebecca se mete, bastante aborrecida, ignorando completamente meu olhar furioso em sua direção. Essa é a minha garota, nunca teve medo de nada.

– Foi mal, Becca. – Patterson é o primeiro a se desculpar e vejo minha mulher desenhar um sorriso melado nos lábios que são só meus. Irritado, penso rápido e encontro um jeito maravilhoso de me vingar.

– Ah, Patterson, já ia esquecendo de falar. Temos uma novidade. – Vejo uma desesperada Rebecca sinalizando que não com a cabeça. Que se foda, mais cedo ou mais tarde o babaca vai precisar ficar sabendo.

– E qual seria a novidade, Bennett?

Rebecca se ajoelha na cama e tenta, de qualquer forma, arrancar o aparelho celular das minhas mãos. Me fasto, sorrindo para ela e percebo suas bochechas e colo ficarem ruborizados. Sim, estou cutucando onça com vara curta. Um tremor invade meu corpo, mas como sempre, sou perito em disfarçar minhas emoções e ela não percebe o quanto pode ser potencialmente intimidadora quando quer.

– Rebecca está grávida, gostaríamos que você fosse um dos primeiros a ficar sabendo.

Rebecca me olha, acho que decepcionada e uma pontinha de remorso me consome. Não gosto de chateá-la, mas quando o assunto é Adam Patterson, fica muito difícil me controlar. Jamais vou esquecer aquela noite na porta da sua casa onde ele a beijou praticamente a força. Eles trocam algumas palavras e Patterson é quem encerra a ligação.

Olhos ferozes se viram em minha direção. Certamente, se não fosse um homem tão seguro, sentiria medo de Rebecca em determinadas circunstâncias. Ela se levanta e cola seu rosto no meu. Pronto, desencadeei a terceira guerra mundial! Nem percebi que havia recuado, só dou por mim quando esbarro em sua penteadeira, jogando seus objetos pessoais no chão.

– Qual é a merda do seu problema? Por que sente tanto prazer em ser cruel com as pessoas? – Ela grita ensandecida e tenho certeza que sua vontade é de me bater, assim como a minha é de agarrá-la pelos cabelos e calar sua deliciosa boca com a minha língua.

– Eu apenas contei que vamos ser pais mais uma vez, o que isso tem de errado? – Honestamente, não compreendo para que tanto teatro por causa de uma simples notícia.

– O que tem de errado? Deixa de ser venenoso, Alexander! Você sabia tão bem quanto eu que ele ficaria magoado ao ter ciência de uma notícia importante

dessa forma. Você fez de maneira proposital!

– É sério que você vai brigar comigo por causa daquele babaca? – Agora estou realmente começando a ficar puto da vida. Estalo meu pescoço e cerro meus olhos em sua direção em um aviso silencioso para que se contenha. Como se ela ligasse muito para os meus avisos.

– Aquele babaca é o cara que vai te tirar da merda! É o cara que está arriscando o próprio traseiro para conseguir documentos que você, mesmo depois de comer muito a piranha da Connie, não foi capaz de conseguir. É desse babaca que estamos falando!

– Rebecca, eu... – Começo a falar, mas ela me lança um olhar tão brutal, acho mais coerente me calar. Sei até que ponto posso levar minhas batalhas e essa é a hora exata de bater em retirada. Rebecca Bennett é um adversário forte demais para ser subestimado.

– Sabe, Alexander... Às vezes eu desconfio que você não tem um coração, mas sim uma rocha fria e sem vida dentro do peito.

Sério mesmo que ela não cansa de repetir isso? Pasma com sua reação voluptuosa, vejo-a se trancar em seu closet e por mais que queira mostrar a ela que as coisas não funcionam exatamente da maneira que ela acha, me contendo e contrariado, sigo o caminho do andar de baixo, sem esperar por ela, onde encontro Emma, que parece horrorizada com os gritos que acabou de ouvir.

– Bom dia Emma. – A cumprimento e vejo aquele já tão conhecido olhar de reprovação por parte da minha governanta. Será que todos resolveram conspirar contra mim hoje?

– Suco, omelete ou panquecas? – Ela pergunta, nada simpática. Toda vez que Rebecca tem os seus surtos é como se a culpa fosse minha.

– Apenas um café preto, sem açúcar! Mas prepare alguma coisa saldável para Rebecca, talvez comida acalme sua variação hormonal. Até quando essa merda dura, Emma? – Pego minha xícara e me sento em um dos bancos altos da bancada de café.

– Variação hormonal? – Os olhinhos de Emma cintilam.

– Sim, variação hormonal. Rebecca está grávida. – Respondo, feliz, mas ao mesmo tempo desanimado. Será que vou ter que aguentar isso pelos próximos nove meses? Assustador!

– Ah! Alexander meu querido... Meus parabéns! – Emma dá a volta na bancada e me abraça. Sorrio com a demonstração de afetuosidade. Ela não é muito disso, assim como eu também não sou, mas Emma acompanhou todo o meu sofrimento durante o período que fiquei perdido sem Rebecca e ela foi muito mais do que um colo consolador.

– Obrigado Emma. – Enfim ela desfaz nosso contato, voltando a se prumar

e praticamente correndo de volta a cozinha.

Pego minha xícara e caminho em direção as imensas portas de vidro que dão acesso a varanda. O dia está claro e a agitação já ferve o coração verde de Nova Iorque. Respiro fundo e o cheiro maravilhoso de baunilha se entranha em todas as minhas células. Não preciso me virar para saber que ela está aqui. A energia que emana de seu corpo me atinge como um murro bem dado.

– Vou tomar apenas um café, Emma. Obrigada. – Ouço ela falar, sua voz é rouca e adocicada, um convite explícito para o sexo.

– Na sua condição, cafeína não é muito recomendado, Sra. Bennett. – Emma fala baixinho, quase com vergonha. Aproveito que estou de costas e sorrio.

– Na minha condição? – Rebecca praticamente rosna e me vejo obrigado a girar o corpo em sua direção. Diante do olhar furioso que me lança, dou de ombros, não tenho muito o que acrescentar.

Termino meu café e mantenho meus olhos colados aos dela. Meu apetite por essa mulher me enlouquece. Por mais que esteja belíssima em seu vestido cereja e saltos altíssimos, só consigo imaginar o que está vestindo por baixo. Um pulsar dentro das minhas calças avisa para que desvie meus pensamentos e me controle. Rebecca está para pouquíssimos amigos.

– Desculpe, Sra. Bennett.

– Não se desculpe, Emma. Você não tem culpa de termos um grande de um linguarudo em casa!

Engulo o sorriso que se anunciou quando a vejo pegar uma maçã e ir a passos largos e decididos em direção ao elevador. Puta que pariu, o que eu faço com essa mulher? Caminho decidido até o seu encontro segurando levemente seu cotovelo. Sinto o estremecer de seu corpo e isso me agrada. Mesmo com raiva ela não resiste, assim como eu.

– Onde você vai? – Pergunto, mais para puxar assunto do que qualquer outra coisa, afinal, estou cansado de saber que ela está indo trabalhar.

– Trabalhar, Alexander. Isso é claro, se você soltar o meu braço e parar de bancar o babaca! – Deliciosa, simplesmente deliciosa. Aperto meus lábios para não me agarrar a ela e sentir o doce sabor de Rebecca e maçã juntos.

– Lian vai com você. – Provoco-a. Adoro ver esse lado feroz e selvagem de Rebecca. Me estimula, excita e me faz sentir desafiado.

– Tanto faz, que seja. – Ela responde com imenso pouco caso e preciso morder a parte interna de meu lábio inferior para me controlar.

Rebecca entra no elevador e a sigo. Até que as portas se fechem, apenas a observo. Ela evita o meu olhar e mexe em sua bolsa em busca de algo que eu desconfio não existir. Impossível resistir. Minha mulher é uma tentação gloriosa

demaís para ser desprezada. Em um ímpeto de puro tesão jogo meu corpo contra o dela, apertando-a contra os espelhos.

Seus olhos piscam e um rubor delicioso toma conta de sua face. Ah, Rebecca, se você fizesse ideia das loucuras que causa em meu corpo e do quanto é capaz de me comandar com esse seu jeito intempestivo de ser. Seguro sua nuca com imenso carinho e projeto meu outro braço ao redor da sua cintura. Seu corpo estremece e esse é o convite que eu necessitava receber para devorar sua boca.

Enfio minha língua em seus lábios quentes e nada receptivos. Ela luta por alguns segundo e depois se entrega. Sua língua brinca com a minha em um balé erótico, me seduzindo, me arrancando o chão e tirando qualquer controle que achava que tinha. Suas mãos encontram meus cabelos e ela os puxa. Puta que pariu! Se ela soubesse o quanto isso me deixa louco.

Tento conter um grunhido selvagem que escapa da minha garganta e voltar a ter o comando da situação, o que é muito difícil diante da mulher espetacular que tenho em meus braços. Passo minha língua lentamente em seu lábio superior, depois o inferior, mordendo-o firmemente, encantado com o gosto suave que demanda minha papilas gustativas.

O elevador avisa que chegamos ao nosso destino e me afasto lentamente, recuperando meu autocontrole e completamente extasiado com o destempero estampado no rosto de minha belíssima esposa. Sua respiração está acelerada, suas feições ruborizadas e seu corpo inteiro treme, clamando por mais, muito mais.

Guio Rebecca até o lado de fora, onde as Mercedes blindadas já nos esperam. A equipe nova de seguranças está a postos assim como instruí e não consigo evitar minha curiosidade quando percebo um sorriso divertido desenhar os lábios inchados e vermelhos de minha mulher. Ela e sua cabecinha fértil. A encaro e ela me ignora propositalmente.

Tento prolongar nosso tempo juntos. Rebecca causa um turbilhão de emoções positivas em mim. A admiração que sinto por essa mulher vai além daquilo que eu mesmo posso entender. Procuro por seus olhos e me desculpo silenciosamente pela minha babaquice com Patterson. Sei que no fundo ela tem razão, mas isso não me tira a vontade de enfiar todos os seus dentes garganta à baixo!

Abraço o corpo quente e fragilizado de Rebecca e ela cede, aceitando na mesma hora meu contato, se agarrando em minha cintura e depositando sua cabeça em meu peito. Ah, Sra. Bennett, será que você tem o conhecimento do quanto essa comunicação corporal é essencial para a minha existência? A aperto firme, não querendo nunca mais largá-la.

– Eu te amo. – Sussurro em seu ouvido, sabendo o quanto isso a agrada. Sinto seus pelos se arrepiarem e é como se a ignição de um foguete espacial tivesse sido executada.

– Eu também te amo, apesar de você ser um grande idiota! – Ela responde malcriada. Como posso resistir a essa mulher e seus encantos tão diversos? Sorrio e ela parece se deleitar ao me encarar.

Roço meus lábios nos dela e escuto um breve ronronar dengoso. Mesmo tendencioso a passar o dia inteiro agarrado em Rebecca, afasto-a delicadamente pelos ombros e beijo a ponta do seu nariz, o que arranca um sorriso deslumbrante de seus lábios carnudos, mas logo sua expressão muda. Ela se retesa e parece verdadeiramente apreensiva.

– Alexander, não deveríamos estar tendo demonstrações públicas de afeto. Para todos os efeitos, estamos separados!

– Meus homens fizeram uma varredura antes de descermos. Não tem ninguém nos vigiando.

– Seus homens não podem estar em todos os lugares ao mesmo tempo. Existem dezenas de prédios em volta, Alexander. Qualquer um deles pode estar sendo usado como base de observação. Você deveria ser mais cauteloso, principalmente quando estamos tão próximos de conseguir o que precisamos para incriminar Penélope e Roberto.

– Você tem razão. – Admito, porque sei que ela sempre tem mesmo a razão em tudo que faz e fala. Minha Sra. Perfeição!

– Eu sempre tenho. – Sorrio e abro a porta do carro, onde ela se acomoda, não sem antes me fazer uma careta bem engraçada

– Rebecca, não faça nada que não combinamos. Mantenha os planos originais.

Estou preocupado. Rebecca é impetuosa e já mostrou diversas vezes que é capaz de agir por pura emoção, o que torna seus atos inconsequentes e irrefletidos. Não quero que ela se arrisque e sobretudo, que se torne uma presa fácil para o astuto Roberto Romero. Sua vida já teve muitos altos e baixos para que ela precise passar por mais isso.

– Confie em mim, Bennett. – Não sei precisamente o porquê, mas alguma coisa em seu tom de voz me faz desconfiar que ela está me escondendo alguma coisa. Preciso me precaver.

– Eu confio. – Pisco o olho para ela e sorrio, tentando acalmar o mal pressentimento que invade meu corpo. Caminho sem olhar para trás até o meu carro e penso do que posso fazer para mantê-la segura sem que de a conotação de que a estou controlando. Sim, minha esposa é uma mulher bem difícil de lidar!

*

Assim que entro no escritório mando uma mensagem para Lian, pedindo que ele duplique a vigilância sobre Rebecca. Confio em minha mulher, na mesma proporção que conheço muito bem a sua capacidade desacerbada de fazer imensas merdas. Sempre foi assim, desde a primeira vez que nos vimos naquela tarde fria e para mim, bem insonsa de dezembro... Até conhecê-la, é claro.

Rebecca foi como uma luz no final de um túnel bem escuro. Estava em uma fase da minha vida que parecia querer desistir de tudo, inclusive de mim mesmo. Os problemas com Penélope me faziam mais instável a cada dia e me tornei um homem detestável, até para meus próprios princípios deturpados. Vê-la naquele cais, foi como um sopro de vida.

Tudo bem, confesso que a persegui. Não resisti a tamanha tentação. Vê-la naquela roupa justa e brilhante de borracha me fez querer saber o que havia por baixo. Meus instintos mais primitivos se afloraram. Era tesão, atração, fascínio. Só pensava em tocá-la, mas não sabia como chegar até ela. Nunca precisei ir atrás de mulher alguma.

Tenho a noção exata de que sou um belo exemplar masculino e todas as mulheres, sem exceção alguma, sempre lamberam o chão que eu piso, talvez por esse motivo se tornaram tão insignificantes e descartáveis. Rebecca foi diferente, foi de primeira, quando eu vi aquela criatura até me faltou ar e parecendo entender minha necessidade de tê-la, o destino agiu.

A primeira merda foi o seu tombo do jet ski. Recosto em minha cadeira e abro um sorriso. Me recordo de ter sorrido na hora, achando imensa graça da sua frustração com o veículo que parecia ignorá-la propositalmente. Demorei alguns minutos para me aproximar. Estava encantado demais com a visão deslumbrante de Rebecca envolta em um por do sol cobre, que a fazia reluzir como uma deusa.

Seu toque, seu cheiro, seu corpo no meu. Foi demais! Não consegui racionalizar essa confusão de sentimentos. Quando ela encarou meu olhar com sua petulância característica, tive uma vontade nada ínfima de voar em cima dela e tomá-la ali mesmo para mim. Queria arrancar a roupa emborrachada e possuí-la de maneira selvagem, decretando-a como minha posse.

O encontro na festa foi mais um jogada do destino, talvez acaso, sei lá que porra foi aquela. Estava encostado junto a Luke no bar e aquela criatura divina entrou, atraindo olhares por onde passava. Ela não me viu, diferente do que acontecia com todas as outras mulheres, passei despercebido a ela e isso foi como o pino da granada sendo retirado. Não tinha mais volta.

Observei-a por quase duas horas até notar um vazio infinito em seu olhar. Luke já havia tomado a frente, deixando claro que se eu não atacasse, ele o faria.

Um olhar de pouquíssimos amigos foi o suficiente para que ele percebesse que com ela era tudo diferente. Não queria ser o Alexander Bennet todo poderoso, mesmo porque, ela não pareceu me reconhecer quando dado o incidente no Hudson.

De qualquer forma, aquela jovem frágil e que ao mesmo tempo demandava tamanha força, não fazia o tipo de que se curvaria simplesmente aos luxos os quais eu poderia proporcionar a ela e muito menos ao jogo sexual que eu sempre controlei tão bem. Talvez minha beleza a balançasse, mas precisei seguir meu instinto e levar em consideração que talvez nem isso fosse o suficiente para tê-la naquela mesma noite.

Bingo! E foi o que aconteceu. Rebecca Hayes nos seus um metro e setenta e dois de altura, um delicioso corpo e pura arrogância dispensou o grande e temível Alexander Bennett! “Muita expectativa para pouquíssima probabilidade”, ainda me lembro das suas palavras que iam completamente contra suas atitudes e o brilho selvagem que emanava de seus belíssimos olhos castanhos.

Essa é a minha pequena, minha deliciosa pequena, que passou por maus bocados para me ter junto a ela. Jamais a condenei por suas decisões, mesmo tendo ficado muito puto da vida com a descoberta de Emys, precisei me colocar em seu lugar. Não foi fácil. Eu não sou um cara fácil. Do seu jeitinho, ela conseguiu me transformar, me domar.

Minhas barreiras foram derrubadas inteiramente. Hoje me vejo perdido e meu mundo não faz sentido algum sem a sua presença. Rebecca se tornou efetiva, é ela quem me dá forças para seguir em frente e é dela que tiro a força que preciso para enfrentar a merda que eu mesmo construí na minha vida. Ela me mudou completamente.

Meu telefone toca e uma certa decepção me abate quando vejo que não é minha doce Rebecca. Sorrio bobo e me pergunto como posso ser tão dependente de um ser que, ultimamente vem se mostrando bastante temível e imprevisível. Peço encarecidamente a todos os santos do céu que suas crises hormonais melhorem. Aguentar a fúria de Rebecca Bennett, não é mesmo para qualquer um.

– Eric. – Atendo, dividindo minha atenção entre meu irmão e alguns documentos importantes que precisam ser analisados.

– E aí irmão? – Mesmo o tom sendo descontraído, não esconde sua apreensão.

– Aconteceu alguma coisa? – Pergunto sem rodeios. Não sou um cara de meias palavras.

– Não sei cara, me diz você.

– Se eu tivesse algo a dizer não estaria te perguntando, Eric. – Corto meu irmão com uma certa indelicadeza. Tem coisa demais acontecendo para que eu ainda me preocupe em desvendar seus enigmas.

– Rebecca teve uma conversa muito estranha com Marjie, cara. Estamos preocupados que ela vá fazer alguma besteira.

– Que tipo de conversa? – Aquela sensação de impotência que apenas Rebecca é capaz de me causar me agarra com tudo.

– Ela não deu detalhes, mas pelo que Marjie entendeu, ela está disposta a qualquer coisa para tirar o tal do contrato adulterado das mãos de Roberto e Penélope.

– Merda! – Praguejo e fico imaginando uma forma bem eficaz de conseguir manter Rebecca trancada pelo resto da sua vida em casa. Como pode uma mulher me foder tanto o juízo?

Encerro a ligação sem muita diplomacia e ligo imediatamente para Lian, que me garante que Rebecca permanece no prédio da Royal & Lint. Não posso dizer que fiquei mais aliviado, sei exatamente do que ela é capaz, e peço reforço para a equipe de segurança, que manda mais dois homens para vigiar os passos de minha incontável esposa.

Nervoso, caminho de um lado para outro em minha sala. Preciso encontrar um jeito de saber se ela está bem, sem fazer com que ela se sinta perseguida. Ainda me lembro de sua reação nada amistosa quando contei que seu carro tinha um rastreador. Um maremoto em fúria se lançou em minha direção. Sim, Rebecca tem o dom de me tirar do sério!

Decido por enviar uma mensagem. Ela não irá estranhar, uma vez que faço isso todos os dias e em vários momentos. Me sento em minha cadeira e busco meu celular perdido por sobre a mesa e a infinidade de processos que resolvi deixar de lado. Depois demando esse trabalho a Will, ele é muito bem pago para isso.

“Almoço às duas horas? Seu A.E.B”

Clico em enviar e fico como um babaca olhando para o aparelho telefônico. Os cinco minutos que se passaram até a chegada de sua resposta foram computados pelo meu perturbado cérebro como uma eternidade.

“Reuniões, reuniões e mais reuniões. Só estarei livre depois das seis. Quem sabe um jantar? Sua Rebecca”

Frustração. Essa é a palavra mais adequada para justificar o tamanho da minha ansiedade. Mas admito que sua mensagem me tranquiliza. Ela não iria mentir sabendo que eu poderia facilmente ligar para Henry e saber que a quantidade desacerbada de reuniões não é verídica. Solto o ar com força antes de responder, tentando passar uma tranquilidade que não existe.

“Você precisa pegar leve, pense no bebê. Não deixe de se alimentar. Nos vemos a noite. TE AMO! Seu para sempre A.E.B”

Sorrio ao pensar em nosso filho. Rebecca consegue mexer com toda a minha amálgama vida de maneira misteriosa. Minha felicidade ao descobrir sua gravidez foi descomunal e sem limites. Pedi para que Luke não desse a notícia para ela na ocasião. Queria preparar algo especial, longe de toda a merda que estávamos vivendo.

Como sempre, não existe previsibilidade quando o assunto é Rebecca. Acabei contando bem fora de hora e sua ira selvagem, que tanto me excita e atrai, deslocou a terra do seu eixo. Ela é linda. Totalizada e linda. Quando está com raiva, seus olhos castanhos brilham e suas bochechas, já naturalmente coradas, parecem inflar. Constatado que minha mulher aumenta muito centímetros quando está envolta em sua agressividade incontida.

A forma deliciosa como ela empina o nariz, o dedo em riste, a voz que aumenta em muitos timbres o seu tom rouco, o que a embriaga em sensualidade e o olhar que me afronta são os seus principais atrativos. Nunca achei em toda a minha bagunçada existência que iria contemplar um ser humano tão abusado e pior, admirá-lo ao ponto da total venera.

Rebecca Bennet é a afronta em pessoa. E ela abusa de seu poder, que fica evidente que não ideia alguma de que tenha. Talvez esse seu potencial energético e para ela, desconhecido, seja o seu maior charme. Linda, boca suja, arrogante, charmosa, gostosa, petulante, inteligente, guerreira, forte e ao mesmo tempo descabidamente frágil. Essa é a minha mulher.

Mulher essa que depois de meia hora, ainda não respondeu minha mensagem. Preocupação e irritação se misturam e começo a avaliar se devo largar tudo e ir atrás dela. Preciso canalizar essa energia que se forma ao meu redor antes que eu quebre alguma coisa e me transforme em um perigo para quem me cerca e muito provavelmente, para mim mesmo.

– Lilian, peça que Will venha até a minha sala. – Estou para pouquíssimos amigos e o tom melado demais de minha assistente me incomoda imensuravelmente.

– O Sr. Reed não está no escritório, Sr. Bennett. Quer que eu tente localizá-lo pelo celular? – Onde esse filho da puta se enfiou? E por que diabos não me informou que iria se ausentar?

– Ele disse para onde ia? – Pergunto seco.

– Não, Sr. Bennett, ele não disse.

– Assim que ele chegar peça-o para vir até a minha sala. – Corto sua tentativa de ser simpática em um tom improdutivo e desligo.

As horas se arrastam. Fica impossível me concentrar sem saber o que está

se passando pela cabeça de Rebecca. E se ela fizer alguma loucura. Se acalme Bennett, Lian está tomando conta dela. Tento buscar minha razão e me tranquilizar, mesmo sabendo que é inviável que isso aconteça. Meus dedos coçam e quando já não estou mais conseguindo me conter, uma mensagem chega.

“Saudades de você, dos seus braços, dos seus beijos... Da nossa paz! Eu te amo. Sua Rebecca.”

Ah, Rebecca...Minha doce Rebecca! Minha mulher não perde seu costume de me emocionar. E eu que achava que isso não era possível!

“Nossa paz será restaurada, anjo. Confie em mim! Te amo para sempre. Seu A.E.B.”

Respondo e aperto o celular entre meus dedos. Não tenho outra opção a não ser acabar com toda essa merda o mais rápido possível. Não suportaria se algo acontecesse com Rebecca e Emys. Seria a morte para mim. Confio, mesmo que desconfiando, na capacidade de Patterson em colocar as mãos nos documentos essa noite, com isso estaremos a um passo de encerrar todo esse drama.

“Eu confio...Apenas peço para que confie em mim também! Lembre-se que o amor verdadeiro tem o infinito poder de mover até as maiores montanhas e quando está premeditado a acontecer, derruba qualquer barreira... Seja ela qual for! Eu te amo Alexander, nessa e em todas as minhas outras vidas!”

Que porra de mensagem é essa? Por mais romântica que minha mulher seja, ela nunca foi do tipo que se prende a filosofias populares. Meu corpo treme e meus sentidos ficam em alerta. Ela está aprontando alguma coisa! Desesperado, toco em seu contato e na mesma hora seu número já dá como desligado. Caralho, Rebecca, que merda você está fazendo?

Surpreso, vejo um Will quase desbotado invadir minha sala. Seus olhos parecem querer saltar de seu rosto e não consigo compreender nada do que ele fala, tamanha é sua euforia.

– Com calma, Will. Não estou entendendo porra nenhuma! – Rosno entredentes. Minha raiva e descontrole exalam por meus poros. Rebecca não sai da minha cabeça!

– Rebecca vai se encontrar com Romero, Alexander. Eu tentei dissuadi-la dessa loucura, mas ela parece determinada a recuperar o contrato adulterado que está em posse de Penélope. – Will fala de uma só vez e meu mundo rui por completo. Por que essa mulher precisa ser tão foddidamente determinada a conseguir aquilo que quer? Levanto sobressaltado e caminho a deriva por minha sala. Meus olhos estão perdidos e meu coração dói em meu peito. Se aquele filho da puta tocar em Rebecca eu o mato!

– Como você sabe disso?

Após minha pergunta, Will explica sobre seu almoço com Rebecca e de tudo sobre o que falaram. Vi honestidade nos olhos escuros de meu fiel funcionário e preciso admitir, Penélope Romero é uma tentação muito difícil de ser evitada. Não o condeno por ter caído em suas garras venenosas. Seu poder de persuasão vai além do imaginável.

– Você sabe onde ela está agora? – Apoio minhas mãos no tampo da mesa e o encaro fixamente.

– Não sei, Bennett! Você acha que se eu soubesse estaria desesperado dessa maneira? Nós dois sabemos o quão perigoso Roberto pode ser. Ele jamais irá cair nessa conversinha de que Rebecca quer se juntar a ele.

– Se ele encostar um dedo nela eu acabo com a vida dele! – Um grunhido selvagem toma conta das minhas palavras. Não consigo controlar minhas emoções e principalmente, não consigo pensar com clareza. Rebecca definitivamente dissipa minha racionalidade!

– Primeiro precisamos descobrir onde ela está e se realmente colocará seu plano em prática. – Will tenta ser coerente, mas isso não me acalma.

– Você não conhece Rebecca, Will. Quando ela coloca uma coisa na cabeça, ninguém é capaz de dissuadi-la.

Vou até minha mesa e pego meu celular. No primeiro toque, Marjorie atende.

– Patterson, onde Rebecca está? – Minha ansiedade não me permite simpatia e muito menos educação.

– Eu não sei! Falei com ela mais cedo, contei sobre os preparativos dessa noite, depois disso, não consigo mais contato com ela. Alexander, estou começando a ficar preocupada. – Sim caríssima, não é só você que está preocupada.

– Continue tentando entrar em contato, uma hora ela precisará responder. Peça que Eric me encontre o mais rápido possível em meu escritório.

– Está no viva voz, ele ouviu e já está a caminho.

– Me dê notícias Marjorie... Boas notícias, por favor! – Imploro a deus silenciosamente que minha mulher e meu filho estejam bem.

– Mantenha a calma, Alexander. Nós vamos encontrá-la. Rebecca é forte e já passou por muita coisa em sua vida. Ela não iria se colocar em uma situação perigosa desnecessariamente. – Por mais que tente evitar, o nó que se forma em minha garganta progride para uma única lágrima desesperada.

Consecutivas ligações se seguem. Um abatido Eric invade minha sala, consternado por não ter conseguido impedir Rebecca. Mas quem consegue impedir aquela mulher de alguma coisa? As horas se passam e a falta de notícias

dilacera meu peito. Me sinto impotente, de pés e mãos atados. Particularmente não lido muito bem com a perspectiva de não conseguir controlar uma situação.

Meu celular toca e todos ficamos em expectativa. Pouco me importando com a quantidade excessiva de pessoas que dominam minha sala, corro até a minha mesa. Bufo consternado ao ver que não é Rebecca. Caralho, mulher! Onde você está?

– Lian.

– Sr. Bennett. Fizemos buscas em todos os lugares. Nem sinal da Sra. Bennett. Seu celular deve estar desligado, não conseguimos rastrear. Estivemos na cobertura, parece que ela passou por lá e curiosamente, não saiu em seu carro, mas sim em uma das SUVs.

Touché! Essa é a minha garota! Rebecca sabia que eu havia mandado retirar o rastreador de seu carro. Por mais maluca que seja sua ideia, ela queria que eu soubesse onde ela estava, por isso abriu mão de sair com sua Mercedes e optou por uma das SUVs, que ela sabe que são monitoradas. Meu coração se infla de esperança e mesmo odiando-a com todas as minhas forças, não consigo evitar minha admiração suprema. Como eu amo essa mulher!

– Ela sabia que seu carro não tinha mais o rastreador, por isso escolheu a SUV, Lian. Vamos rastreá-la. Ligue para a equipe de segurança, entrarei em contato com a divisão antissequestros. Essa merda termina hoje, seja da maneira que for!

Desligo o telefone e o silêncio que se instalou em minha sala é quase mortal. Explico os acontecimentos e todos parecem respirar um pouco mais aliviados. Já é meio caminho andado saber sua localização. Ligo para Henry, para colocá-lo a par do que está rolando e na intenção de que ele entre em contato com seus conhecidos na antissequestro.

– Bennett. – Ele atende, parecendo abatido.

– Mudança de planos meu amigo. Rebecca está desaparecida e temos todos os motivos para acreditar que Roberto está com ela. Preciso da sua ajuda! – O som dos meus batimentos cardíacos ecoam em meu cérebro. Meu nervoso é latente e vejo Marjie se aproximar com um copo de Bourbon, o qual aceito prontamente, virando o líquido âmbar de uma só vez.

Henry permanece em silêncio, desconfio que ele também não sabia das intenções de Rebecca. Uma voz feminina me chama atenção. Ele não está sozinho e por isso, talvez, esteja se preservando e evitando ser mais conciso no que diz respeito ao assunto. O tempo corre mais rápido do que deveria e a única certeza que tenho é a de que preciso encontrar minha mulher e meu filho!

– Henry? – Chamo por ele, tentando buscar sua atenção.

– Romero sequestrou Rebecca? – Ele parece verdadeiramente mexido.

Todos amam Rebecca. Essa mulher é apaixonante!

– Apesar de ser apenas uma suspeita, tenho certeza que sim. Preciso que você entre em contato com seus amigos na antissequestro. Estamos rastreando o carro que ela estava usando, em pouco minutos teremos sua localização exata. Henry, preciso de você meu amigo! – Não me incomode em deixar transparecer o desespero de minha voz.

– Me mande as coordenadas por mensagem. Estou fazendo meus contatos e te garanto meu amigo, tudo será resolvido. Se Roberto tocar em um único fio de cabelo de Rebecca, eu o mato!

– Isso não será necessário, Henry. Eu mesmo vou me encarregar de acabar com aquele filho da puta!

Desligo e junto a Eric e Will tomamos as devidas providências. Avisamos à polícia e as autoridades responsáveis, redobramos a quantidade de seguranças e tentamos principalmente manter a calma. Lian enfim consegue a localização da SUV. O carro está parado a cerca de quarenta minutos na altura do número dois da 55th com a 5th avenida.

Pego o telefone e envio uma mensagem para Henry. Quem sabe Romero tem sorte da polícia chegar antes que eu consiga colocar minhas mãos nele. Caço minhas chaves e me empunhando de coragem e tentando conter minha angústia, caminho até a saída acompanhado de Will e Eric, só então dando falta de Marjorie, que se manteve apática todo o tempo, não pronunciando uma única palavra.

– Onde está Marjorie. – Pergunto assim que as portas do elevador se abrem.

– Achei que ela estava nos acompanhando. Vá descendo, vou buscá-la em sua sala. – Contenho meu irmão com um único aceno de cabeça.

– Vá descendo com Will, Eric. Deixa comigo. Descerei com Marjorie logo em seguida.

Sem esperar por sua resposta me viro e caminho em passos largos até a minha sala. A cena que encontro corta meu duro e frio coração. E Rebecca que hoje mais cedo chegou a dizer que eu tinha uma rocha fria ocupando o seu lugar. Nesse momento percebo o quanto ela estava enganada. Marjie não desvia os olhos inchados das mãos, que estão agarradas em seu colo, como que em uma oração silenciosa.

– Patterson? – A chamo e ela sequer se move. Parece catatônica.

Com cuidado, me aproximo do corpo tremulo de Marjie. Ela parece estar a mil léguas de distância, em outra dimensão, onde quem sabe consiga se desligar de toda a merda que está acontecendo. Me ajoelho a sua frente e seguro suas mãos. Seus olhos desviam e buscam o contato com os meus. Mesmo sofrendo, não posso me manter indiferente diante da dor que ela sente.

Marjorie Patterson pode ser uma mulher insuportável quando assim o quer, mas é uma grande amiga e tenho certeza que se sente culpada por não ter conseguido impedir Rebecca de cometer essa insanidade. Mas ninguém conseguiria impedi-la. Rebecca é uma força da natureza, impossível de ser contida e temível ao ser enfrentada.

– E se alguma coisa acontecer com ela? Alexander, esse homem é louco! Ele pode machucá-la!

– Eles ficarão bem. – Falo e sorrio. Um sorriso fraco, mas que atinge meus olhos.

– Eles? – Marjorie pergunta confusa.

– Sim, Marjie, eles. Rebecca está grávida!

– Meu deus, Alexander! Eu vou arrancar as bolas daquele bastardo filho da puta!

– Podemos fazer isso juntos, mas agora, preciso que você seque essas lágrimas e seja forte, como sempre foi. Sua amiga vai precisar do seu apoio.

Em uma atitude surpreendente, Marjie se lança em meu pescoço, derrubando uma enxurrada de lágrimas. Me permito consolá-la, mas não por muito tempo. Preciso chegar o mais rápido possível em Rebecca. Parecendo recomposta, Marjie se ergue no exato instante em que meu telefone toca no bolso de meu paletó. Henry!

– Onde você está? – Ele pergunta.

– Saindo do escritório, seguindo em direção ao endereço que o localizador indicou.

– É um hotel, Alexander. O St. Regis. O quarto é 1229.

– Ficaria surpreso com a resposta caso te perguntasse como você tem essas informações? – Enquanto falo, coloco o aparelho no viva voz e mando uma mensagem para Lian, o atualizando com a nova informação.

– Connie estava comigo. Ela pode ser uma cretina, mas não é uma criminosa e muito menos burra. Ela cedeu por vontade própria as informações. A última coisa que a interessa é se envolver em um crime de sequestro.

– Connie fez isso? – Minha cara de babaca reflete no olhar de Marjorie, que permanece boquiaberta a minha frente.

– Sim, fez. Ela desejou boa sorte e para provar que está colaborando e que jamais teve a intenção de que toda essa história terminasse assim, ela fez mais uma coisa surpreendente. – Henry e seus mistérios. Caminho segurando os ombros de Marjie até o elevador. Quero estar o mais rápido possível nessa merda de hotel.

– Não me diga? Um gesto altruísta partindo de Connie O'Downel? – Pergunto, regado em sarcasmos e apreensão.

– Ela me entregou as provas que estavam em seu poder. A gravação telefônica do dia do acidente que resultou na morte de Giorgio Romero já seria o suficiente para condená-los, mas ela fez questão de entregar também os extratos bancários e senhas das duas contas existentes no Panamá em nome de Penélope e Roberto. O crime de evasão de divisas e fraude empresarial fica claramente qualificado.

– Precisamos enviar isso o mais rápido possível para o investigador responsável pela busca de Rebecca!

– Já fiz isso, meu amigo. Tudo vai dar certo. Mantenha-se firme, Alexander. Estou a caminho do St. Regis. Pelo que fiquei sabendo, em menos de dez minutos a equipe de resgate estará lá. Essa porra toda se encerra hoje e você e sua doce Rebecca poderão enfim, curtirem a felicidade que merecem.

Não respondo. Desligo o celular e corro agarrado ao corpo frágil de Marjie até a Mercedes blindada, me acomodando no banco traseiro, contando imediatamente as novidades para Will e Eric. Marjie parece acordar dos seus devaneios depois de passar algum tempo na proteção dos braços de meu irmão e entra em contato com Adam, abortando os planos de hoje à noite.

Meus olhos se perdem na multidão que caminha pela cidade. A noite está tranquila e o trânsito parece colaborar. Lian dirige como um louco e pelo andar da carruagem, chegaremos em menos de cinco minutos ao nosso destino. Fecho os olhos e aperto meus punhos. A visão resplandecente de Rebecca sorrindo invade meus pensamentos.

Uma dor insuportável se agarra em meu peito. Me sinto um merda por não poder proteger minha mulher das garras doentias de Roberto Romero. Só de imaginar o que ela pode estar passando trancada em um quarto com aquele homem já me causa uma sensação de repulsa violenta. Que deus seja sensato e não me permita cometer uma estupidez.

Chegamos praticamente ao mesmo tempo que a equipe antissequestro. Não espero o carro parar e praticamente me lanço ao meio fio. Corro em direção ao investigador, que me segura pelos ombros e me pede calma. Todo o hotel foi cercado. Eles querem agir com discrição, não deixando possibilidade alguma para que Roberto consiga fugir.

O FBI foi chamado, uma vez que Roberto Romero é um nome conhecido da justiça Italiana. Talvez seja deportado, isso é claro, caso eu não coloque minhas mãos nele primeiro e acabe com sua miserável vida. Estalo os ossos do pescoço, agitado e tentando conter o estresse que jorra pelos meus poros, me fazendo exalar uma ira quase incontrolável.

Parecendo notar meu descontrole e minha instabilidade, o investigador colocou dois de seus homens na minha cola. Como se esses dois franginhos

fossem me impedir de agir. Piada! Eric se posta ao meu lado, sabendo que nessa situação, talvez ele venha a ser o único ser humano capaz de ter algum tipo de controle sobre mim. Talvez, muito talvez.

Policiais descaracterizados lotam o lobby cheio de hóspedes curiosos. Por uma ironia do destino, o gerente da noite resolve mostrar serviço, solicitando um mandado de busca por parte do detetive e isso é o suficiente para em arrancar de uma vez por todas dos meus já inexistentes brios. Sem pensar duas vezes, tomo à frente da situação.

– Você por acaso me ouviu pedir por favor para que entregue a merda da chave? – Agarro o babaca pelo colarinho e retiro seus pés do chão, diante de olhos arregalados e assustados.

Eric segura meu braço, me pedindo calma e os dois policiais que viraram minhas babás armadas, me olham como sem saber como agir. Aperto meus dedos e vejo o pobre homem buscar ar, talvez mais por nervoso do que por outra coisa qualquer. O desço de supetão, encarando-o de maneira feroz. Se esse idiota não entregar essa chave serei capaz de extirpá-lo aqui mesmo!

– Um funcionário irá acompanhá-los. – O homem pigarreia e tenta mostrar que está no controle da situação enquanto estende em minha direção um cartão magnético.

– Vai se foder! – Dou as costas e entrego a chave nas mãos do detetive, que toma frente e dá suas ordens. Alguns homens irão pelas escadas de incêndio, outros pelos elevados de serviço e ainda outros, ocuparão os três elevadores sociais existentes.

Meu nervoso faz com que a cabine do elevador se torne sufocante. Aperto meus dedos na barra cromada de apoio e meus olhos se perdem no mostrador, contando mentalmente a quantidade de andares que faltam para eu ter minha Rebecca de volta em meus braços. Respiro profundamente assim que as portas se abrem.

Uma infinidade de policias correm a minha frente. Tento acompanhá-los, mas sou afastado por um deles, que insiste em me manter contido. Penso em dar um soco na sua cara de idiota, mas desisto da ideia. Não quero fazer uma cena. Quero salvar a mulher que eu amo e que nesse momento, algo dentro de mim grita que ela corre imenso risco.

Barulhos surdos ecoam logo após a curva que o corredor faz. Apavorado, consigo me desvencilhar do franzino policial, não sem antes um formal pedido de desculpas por tê-lo derrubado no chão e corro na direção onde acredito estar o quarto em que Roberto Mantém Rebecca como sua refém. Assim que virei o corredor dois estopins são deflagrados. Minhas pernas paralisam por alguns segundos.

Eric aparece e me olha assustado, logo atrás dele estão Henry e Marjorie, essa parece não deter uma gota sequer de sangue em seu rosto pálido. Um silêncio se segue e resolvo que não é mais uma opção esperar. Voo porta a dentro e me deparo com a cena mais chocante que já presenciei em toda a minha escrota existência.

Minha doce, frágil e linda Rebecca está deitada inerte. Seus braços e pernas estão amarrados e existe sangue por toda a parte. Um policial se aproxima e confere seu pulso, fazendo um aceno com a cabeça que francamente, não entendi muito bem. Sem esperar ser liberado, me esgueiro entre a infinidade de profissionais que formam uma barreira e estanco assombrado.

O rosto inchado e desfigurado está virado em minha direção. Suas pernas possuem cortes profundos que vão desde a altura de sua virilha até os joelhos. O ventre se encontra ensanguentado, não consigo e nem quero dimensionar o tamanho do estrago que esse filho da puta fez ali. Suas roupas foram tiradas e ela se encontra vulnerável e exposta. Completamente nua.

Ela está pálida, é como se a luz pulsante que rege sua existência estivesse se esvaindo lentamente. Desesperado, me jogo na cama ao seu lado e cubro seu massacrado corpo com uma manta. Passo a mão bem de leve em seus cabelos loiros, manchados com aquilo que identifico como a minha derrota. Seu sangue! Não fui capaz de proteger minha mulher.

Não fui capaz de impedir que Roberto chegasse até ela e fizesse o mal que fez. Sou um merda. Um bastardo filho da puta de merda! Lágrimas queimam meus olhos. Impressionante constatar que todas as vezes em que chorei na minha vida, o fiz por Rebecca. Meu anjo salvador, minha doce alma, minha deusa da perfeição. Abro os lábios buscando ar enquanto lamento silenciosamente a degradação da minha alma. Como eu pude ser tão incompetente? Como não previ que isso poderia acontecer.

Meus olhos se perdem no quarto ao ver a equipe de socorristas chegando. Um dos paramédicos se abaixa e consigo vê-lo sinalizar com uma negativa com a cabeça. Nesse momento, um dos lençóis que estava sobre a cama é colocado em cima do corpo inerte no chão. Roberto Romero está morto! Me desprendendo de qualquer piedade, viro meus olhos para minha mulher.

– Rebecca...

CAPÍTULO 30

Meus olhos pesam. Tento me mover, mas tenho a impressão clara de que uma pedra imensa está depositada por sobre o meu corpo. Tudo, absolutamente tudo dói! Um som fraco ecoa em meus ouvidos. Não é um barulho, muito pelo contrário. É agradável, ameno, harmônico e me faz ter uma sensação deliciosamente reconfortante.

“The moment I wake up, before I put on my makeup...I say a little prayer for you. While combing my hair now and wondering which dress to wear now...I say a little prayer for you. Forever, and ever, you'll stay in my heart, and I will love you, forever and ever we never will part, oh, how I love you, together, forever that's how it must be, to live without you, would only be heart break for me...”

Sorrio emocionada assim que reconheço o coro até que muito bem afinado que canta baixinho **“I Say A Little Prayer for You”**. Alexander e Emys. Volto a me oferecer ao sono que me consome, perdida em sensações, cheiros, barulhos e um completo apagão que domina minha mente saturada por imagens densas e profundas me desligando por completo de toda a realidade e dor que me consomem.

Escuto vozes bem longe, representações desconexas passam na minha cabeça. Alguém grita alguma coisa e fica claro que seu tom é deliberadamente desesperado.

– Pelo amor de deus, ajudem minha amiga! – Parece que estou criando um pesadelo medonho em meu subconsciente. A voz que ouço, parece ser de Marjie. Me sinto manipulada, um líquido frio escorre pelo meu pescoço, tento em vão mexer meus braços, eles simplesmente não me obedecem!

– Pressão sete por cinco e caindo.

– Precisamos de uma gasometria com urgência.

– Saturação em setenta e oito, Dr. Swan.

– Luke, caralho! Faça alguma coisa!

Conheço essa voz rouca que me arranca o sossego e tira meu chão. É Alexander! Mas quem é Luke e por que diabos não consigo abrir meus olhos?

– Rebecca, você consegue me ouvir?

Um feixe de luz invade meus olhos. O barulho agora se torna ensurdecedor. Bipes e mais bipes se misturam a um falatório nervoso. Sinto uma fisgada em meu braço, talvez até duas, mas não posso precisar o certo. Onde está Emys, onde estou e o que está acontecendo comigo? Eu tive uma crise de asma? Meu bebê! Meu pedacinho! E tudo simplesmente se apaga mais uma vez.

Quero abrir meus olhos, mas não encontro forças. Minhas costas doem muito, não consigo me mexer. Um líquido quente está escorrendo por todo o meu rosto. Por favor, parem... Vocês vão me sufocar! Alguém limpa meu rosto e faz pressão em minha testa. Tento mais uma vez sem sucesso abrir meus olhos. Por que eles não abrem?

Uma pressão aconchegante em meus dedos me desperta. Mais uma vez, tento me mexer e não consigo. Meus olhos continuam escuros, sem vida e pesados. Por que afinal dói tanto? Tudo, em todos os lugares. A dor atinge níveis insuportáveis cada vez que me esforço para retornar a vida. Escuto vozes... Conheço essas vozes, mas não consigo identificá-las. Meus olhos parecem colados.

– Rebecca, querida...

Mamãe, é você? Tudo volta a ficar escuro novamente.

– Eu queria ter tido a oportunidade de acabar com aquele desgraçado! Eu deveria ter matado ele a muito tempo. Nada disso teria acontecido!

A voz áspera e farpada de Alexander, apesar de baixa, domina o ambiente. Que desgraçado? Tento mais uma vez abrir meus olhos, mas eles não querem abrir.

– Ah, minha amiga! Sou eu, Marjie. Você está me ouvindo? Volte para a gente... Nós te amamos tanto!

Marjie? É você? Alguém, por favor me ajude! Meu pedacinho de amor, meu pedacinho de Alexander está bem? Onde está minha filha? Por que não a escuto? O carinho em minha mão, aconchegante e confortador, me passa tranquilidade e volto a me entregar a escuridão plena que me chama.

– E por que ela não acorda, Luke? Já se passaram dez dias!

De quem é essa voz, estou ainda mais confusa. Novamente esse Luke. Quem é Luke? Eu estou morta, é isso? Sinto lágrimas abundantes escorrerem pelo meu rosto.

– Não meu amor, não chore. Tudo vai ficar bem!

Uma voz doce e ao mesmo tempo potente, bem longe de mim me conforta, me fazendo sucumbir mais uma vez ao sono e ao cansaço que os espasmos dolorosos me proporcionam. Me perco mais uma vez em um emaranhado de sonhos sombrios e desconexos, onde clamo por ajuda sem ser ouvida.

Estou com fome, muita fome por sinal. Sinto uma dor imensa por todo o meu corpo. Meu abdômen dói demais, mal consigo respirar. Tento me virar e dessa vez, meu corpo responde, mas paro imediatamente diante da dor intensa que sinto entre as minhas pernas. Tento abrir meus olhos, dessa vez eu consigo. Os fecho depressa, a luz me cega e faz com que minha cabeça lateje.

Pisco diversas vezes buscando me ambientar com a sensação. A claridade

aos poucos vai se condensando e o borrão abstrato se desfazendo. Um pontinho de céu azul. Sim, eu estou enxergando! Nuvens enfeitam um céu perfeito e isso me faz lembrar os lindos e profundos olhos azuis do homem que tanto amo. Impossível evitar uma lágrima.

– Alexander... – Chamo baixinho, não sabendo ao certo se minha garganta consegue expandir qualquer tipo de som.

– Becca? Becca, querida? – A voz ainda é distante, mas reconheço na mesma hora como sendo de minha mãe.

– Alexander... Onde ele está? – Me agito e alguns flashes confusos inundam minha memória.

– Rebecca, por favor, meu bem. Se acalme! – Ouço minha mãe, agora bem de perto.

Com dificuldade, fixo meus olhos em direção a voz. Meu deus, mamãe, como é bom ver você! Um homem muito bonito, todo vestido de branco está ao meu lado. Ou ele é um anjo ou estou em um leito hospitalar.

– Rebecca, você consegue me ouvir? – O anjo ou médico pergunta, segurando meu pulso que repousa inerte por sobre a cama. Apenas assinto com a cabeça brevemente. Acho que ainda não sou capaz de falar.

– Bem vinda de volta, Rebecca. Vamos com calma, não se esforce muito. Meu nome é Luke Swan, sou o médico que está cuidando de você desde o incidente, amigo de Alexander e por acaso, seu amigo também. Na verdade, fomos namorados e você ainda é bem apaixonada por mim. – Ele sorri e dá uma piscadela para mim. Claro que a última parte é mentira! Luke! Como poderia esquecê-lo!

– Luke... – Consigo sussurrar e uma felicidade sem fim me envolve em uma bolha mágica quando tenho a percepção do som da minha voz, mesmo que bastante fraca e debilitada.

– Sim, querida, sou eu...Luke. – Um sorriso encantador ilumina seus lábios.

– Agora me responda. Você se lembra do que aconteceu? – Olhos observadores parecem rastrear os sinais do meu rosto que nesse momento deve estar bem confuso, porquê por mais que eu tente, não consigo me lembrar o motivo de ter vindo parar no hospital.

– Não... Você falou de um incidente? – Aos poucos sinto minha voz voltando, e meus olhos que antes ainda estavam embaçados, agora já normalizaram.

– Sim, um incidente..., mas não vamos forçar isso agora. Me diga, você tem ideia de onde está Rebecca?

– Em um hospital... – Digo, adorando sentir o reverberar das minhas cordas vocais.

– Muito bem, agora fixe seus olhos em meus dedos e os acompanhe. Direita, meio, esquerda. – Faça o que Luke gentilmente pede.

– Agora aperte a minha mão, com toda a sua força. – Eu aperto.

– Excelente, Rebecca. Você sente isso? – Luke me questiona, enquanto passa algo gelado na sola do meu pé direito.

– Sim... – Respondo, já um pouco cansada.

– E isso? – Ele repete o movimento no outro pé. Sua mão resvala por minha canela e involuntariamente me retraio.

O que diabos está se passando comigo? O contato me causa um incomensurável torturo e isso não tem absolutamente nada a ver com o meu maníaco, possessivo, obsessivo e ciumento marido. Respiro fundo e tento manter minha sanidade. Preciso entender tudo que está acontecendo e meu estresse e nervosismo não irão ajudar em nada.

– Rebecca, você sofreu ferimentos muito graves, você esteve em estado de coma por treze dias. Seu corpo sofreu por causa de uma enorme hemorragia. O mais importante agora é o fato de você estar viva! Por hora, acredito que seja tudo que você precisa saber, a não ser que se lembre de alguma coisa e queira nos contar.

– Não, por mais que eu tente, a última coisa que me lembro é de estar dentro do meu carro, dirigindo por Manhattan.

– Você estava sozinha no carro? – Luke tenta me estimular e parece dar certo.

– Acho que não, me lembro de alguém, não sei ao certo se estava no carro... – Balbucio, sem a certeza de nada.

– Não se esforce, apenas deixe fluir. Não pense nisso agora, você ainda precisa descansar.

– Por que estou sentindo essa dor estranha? – Acho que estou meio envergonhada de falar onde é a minha dor, enrubesço e desvio os olhos, fugindo da quase complacência que enxergo nos dele.

– Onde exatamente você está sentindo dor, Rebecca?

– Lá embaixo... – Cochicho, bem baixinho absurdamente corada.

– Rebecca, você teve uma ruptura dos tecidos moles que envolvem seu útero e vagina.

– O que? E como foi exatamente que eu fiz isso? – Luke me encara solidário e cheio de ternura em seus lindos olhos.

– Vou administrar alguns analgésicos que vão aliviar seu desconforto. Agora eu preciso que você descanse, mais tarde passo por aqui e voltamos a conversar, pode ser?

– Tudo bem... – Estou verdadeiramente muito cansada para conversar e

concordo sem contestar.

– Lizzie, John, estarei disponível pelo celular, qualquer coisa, me liguem que corro para cá.

– Obrigada Luke... Por tudo! – Papai fala, em um tom brando parecendo verdadeiramente arrasado. Que merda está acontecendo aqui?

Luke já estava ultrapassando a porta quando um flash com todos os acontecimentos me assombra.

– Espere... – Grito descontrolada, tentando me sentar.

– Rebecca, se acalme. – Mamãe corre para o meu lado com olhos arregalados, me deixando ainda mais irrequieta.

– Roberto, aquele... Mãe... Pai...

Meus olhos expandem-se em lágrimas fartas e pesadas. Soluços doloridos invadem a parte mais profunda da minha alma. Viro para meus pais, que choram junto comigo agarrados ao meu corpo tremulo e debilitado. Luke acaricia meu cabelo, talvez tentando me consolar e percebo lágrimas em seus belíssimos olhos também.

Cerro fortemente minha mandíbula, sem acreditar no que minha memória teima em me mostrar. Minhas mãos estão agarradas as de meus pais e ainda recebendo o doce e bem-vindo carinho nos cabelos das mãos sensíveis e adoráveis de Luke. Repentinamente, a porta do quarto se abre e Marjie entra aos soluços, se jogando em cima de mim, me abraçando apertado.

– Minha amiga, eu tive tanto medo! Achei que você nunca mais fosse acordar! Me perdoe por não ter antecipado que isso poderia acontecer... – Marjie lamenta, mais para ela mesma do que para mim. De repente a névoa densa em meu cérebro começa a se dissipar. Entro em desespero. Emys e o pedacinho de Alexander!

– Emily, onde está Emily? – Minha voz é sôfrega quando me dirijo a minha mãe.

– Ela está bem, minha filha. Maria tem sido uma benção esses últimos dias. Fique calma!

Marjie não demonstra intenção alguma de me soltar, pelo contrário, ela intensifica ainda mais o seu abraço e se afasta apressadamente, percebendo que seu toque exagerado me causou desconforto e dor quando solto um longo lamento. Um horror me sobrepuxa e já não tenho a concreta extensão do que estou passando ou sentindo.

– Por que ele fez isso comigo... Por que?

Entro em um pranto convulsivo, soluços me sacodem e me agarro ainda com mais força ao corpo de Marjie. Minha mãe se levanta pálida e fraca e precisa ser amparada por meu pai para que não vá ao chão. Ambos deixam o

quarto e consigo vê-los pela janela do corredor, o sofrimento deles me destrói. Mais uma vez, eu sou a responsável pela dor de meus pais.

– Por que ele era um doente filho da puta Rebecca, mas com toda a certeza deve estar queimando no inferno essa hora! – Marjie blasfema e não consigo compreender com exata precisão suas palavras.

– Acho que esse é um assunto que deve ser conversado com cuidado e de preferência, na companhia de um especialista. Agora preciso que você tente se desconectar de tudo Rebecca, para o seu próprio bem. – Luke parece ansioso e seus olhos que antes me passavam tranquilidade, parecem transbordar em infinita amargura.

– Como posso me desconectar disso Luke? – Sim, estou aos gritos!

– Você tem pessoas que te amam muito Rebecca e essas pessoas serão o alicerce para que você consiga superar e seguir sua vida adiante.

– Como posso viver depois de ter sido tão violada mais uma vez... Eu me sinto suja, podre... – Um soluço trava a minha garganta, não consigo mais falar! A porta do quarto se abre e meu nobre e fiel amigo de todas as horas, principalmente as ruins entra, meio intimidado e cabreiro.

– Adam... – Ele se abaixa e faz menção de me abraçar, um pânico profundo me envolve e arregalo os olhos, perdendo o fôlego com a proximidade de um homem com o meu corpo. Ele recua e faz um leve carinho em minha testa. Já passamos por isso antes, ele melhor do que ninguém, sabe respeitar os meus limites.

– Tudo bem Becca, vai ficar tudo bem... – Adam sorri como se quisesse transferir toda a sua energia vital para mim. Meu amigo é um balsamo relaxante e ofereço minha mão para que ele a segure.

– Desculpe... – Baixo meus olhos e evito encará-lo.

– Você não tem o por que se desculpar. Vamos superar toda essa merda! – Adam tenta se mostrar forte, mas bem lá no fundo, sei que ele está dilacerado. Mais uma vez uma represa de lágrimas me afoga.

– Eu só quero parar de sentir tudo isso, não quero lembrar daquele homem tocando em mim... Não quero...

– Rebecca, preciso de verdade pedir que se acalme ou vou mandar sedá-la.

– Um solícito e bem profissional Luke me contempla, sua expressão é séria e bem preocupada.

– Não... Eu não quero mais dormir... Por favor... – Digo baixinho.

– Vamos combinar uma coisa, eu vou ligar para um amigo meu, ele é um ótimo terapeuta, acredito que fará muito bem a você conversar com ele.

– Tudo bem...

– Então você me promete que vai tentar descansar? – Luke volta a sorrir e

segura de leve uma das minhas mãos.

– Prometo.

– Boa garota! Agora eu realmente preciso ir, qualquer coisa me ligue. Estarei no hospital e venho imediatamente.

Um silêncio melancólico me atinge. Só quero me lavar, repetidas e repetidas vezes. Quero tirar toda a imundice que aquele homem deixou em meu corpo de alguma maneira! Volto a chorar, dessa vez bem baixinho. Levo uma das minhas mãos ao meu ventre e jogo minha cabeça para trás, desprendendo um gemido aterrorizante do fundo da minha garganta.

Uma oscilação discreta na lateral do quarto me chama atenção. Vagarosamente viro meu rosto e vejo Alexander encolhido em uma poltrona. Não aquele Alexander que conheço, mas sim um cabisbaixo, torturado e esgotado Alexander. De qualquer forma, meu marido é uma lufada de ar poderosa que me traz a luz de volta e alimenta minha alma enfraquecida e sem viço algum.

– Alexander... – Começo a falar, mas as lágrimas e os soluços me impedem de prosseguir.

Quero tocar nele, quero me agarrar em seu corpo e pedir para que ele me faça esquecer tudo isso. Se tem alguém que tem esse poder, esse alguém é ele. Alexander se levanta sem pressa, ficando de pé ao lado da cama e mantendo uma distância respeitosa. Seus lindos olhos azuis estão opacos, atormentados, marejados em lágrimas.

Ele estende seus longos dedos, pedindo uma permissão silenciosa para me tocar, seguro sua mão e ele acaricia os nós de meus dedos com seu polegar. Fecho os olhos e me deleito com esse contato. Durante todo o tempo que estive desacordada, senti esses longos dedos me acalentando...Sim, foi ele todo esse tempo. Ele esteve aqui segurando minha mão todos esses dias sem descanso!

Choro abundantemente, gemendo entre os meus soluços. Ver a expressão sofrida de Alexander me mostra o quanto ele se sente culpado por tudo. Mas ele não é! Deveria ter imaginado que ludibriar um homem como Roberto Romero não seria tão fácil. Eu me coloquei em risco porque mais uma vez fui inconsequente e não pensei nas implicações dos meus atos.

– Ei, se acalme anjo. – Sua voz anêmica não lembra em nada o dominador poderoso e arrebatado que conheci. Busco pelos seus olhos e ele, propositalmente, parece evitar esse nosso contato.

– E o bebê? Nosso pedacinho está bem? – Pergunto, mas antes que Alexander pudesse responder, mamãe volta ao quarto, parecendo recuperada do seu descontrole emocional. Infelizmente, seu olhar entrega aquilo que ele não foi capaz de verbalizar.

– Luke liberou suas visitas meu bem. Você gostaria que trouxéssemos Emily mais tarde para vê-la? – A possibilidade de abraçar meu pedacinho de amor me anima e me dá uma nova perspectiva de conseguir encarar e superar isso tudo.

– Vou ficar muito feliz mamãe...

– Ela esteve aqui, mas você estava dormindo, enfim...Querida, vou com seu pai avisar a sua tia Ivana que você acordou, ela está angustiada por não ter conseguido vir da Flórida para estar com você. Já voltamos ok? – Mamãe dá uma piscadela para Alexander, que retribui com um entortar de lábios abatido, mas ainda encantador, deixando claro que tomará conta de mim na ausência deles e beija minha testa antes de sair, gesto repetido por meu pai.

– Vamos Adam, vamos comer alguma coisa enquanto isso. – Marjie cutuca de maneira engraçada o braço de Adam, me fazendo dar um sorriso frágil. Me surpreendo ao vê-la dar um beijo estalado em Alexander antes de sair e o que mais me espanta é ver Alexander retribuir o gesto carinhoso. O que eu perdi todo esse tempo?

– Por que aconteceu tudo isso, Alexander? – Pergunto assim que a porta se fecha e nos vemos sozinhos.

Diferente das outras vezes que estivemos juntos, um clima pesado se instala ao nosso redor e não consigo evitar meu desconforto. Minhas palavras soam desconexas em meio as lágrimas que não conseguem lavar minha alma suja e transgredida. Violentos soluços sacodem todo o meu corpo, aumentando em proporções gigantescas a dor que sinto.

– Rebecca... – Alexander se aproxima e acho que pretende me dar um abraço, me enrijeço inteira e congelo.

– Por favor, não me toque! – Meus olhos se arregalam e minha garganta praticamente se fecha tamanho é o meu pavor. Sem perceber estou aos gritos.

– Eu não vou te machucar Rebecca. – Alexander está descompensado e entregue a dor que minha rejeição causa.

– Não me toque... Não chegue perto de mim! – Sento na cama e berro como uma louca, apertando repetidas vezes o botão vermelho da cabeceira da cama.

Merda! Por que estou agindo assim? Esse é Alexander... O homem que amo e que me faz sentir segura. É dele que tiro minha força e é nele que encontro a minha paz. Por que não consigo controlar esse sentimento negativo? Luke invade o quarto correndo, olhos arregalados, preocupação exala por seus poros.

– Rebecca, se acalme... – Sua voz é mansa e ele parece falar com uma criança.

– Não... Não chegue perto de mim. Eu não quero sentir aquela dor novamente... – Rosno em meio ao meu pavor.

– Ninguém vai te causar nenhuma dor Rebecca, estamos aqui para ajudá-la, acredite em mim. – Luke se aproxima cauteloso. Acho que sua intenção é tentar me conter. A proximidade de seu corpo imenso me sobrepuja!

– Sai daqui... Sai! – Estico meu braço, tentando manter meu espaço pessoal preservado.

Luke pega o telefone do quarto e fala alguma coisa com alguém, não consigo ouvir nada do que ele diz, uma vez que meu descontrole beira o nível da histeria. Dois homens ao meu lado, isso parece estar me sufocando, me comprimindo, a lembrança de Roberto se enfiando em mim daquela maneira está me enlouquecendo. A faca, os socos...

– Rebecca, me ouça... Sou eu Luke, seu médico, seu amigo! Estou aqui para ajudá-la. Você precisa se acalmar. Apenas respire fundo... – Quanto mais ele fala, mais forte me encolho abraçada aos meus joelhos. Uma dor corta as minhas entranhas e me atinge com tudo. Horrorizada, percebo uma mancha de sangue no lençol alvejado que cobre a cama.

– Eu... Eu estou sangrando. – Digo apavorada.

– Alexander, saia do quarto, agora. – Luke se dirige a Alexander, ao mesmo tempo em que pega mais uma vez o telefone e dessa vez, presto atenção no que ele fala.

– Código vermelho no quarto 315, preciso de ajuda. Alexander, eu mandei sair do quarto! – Seu tom, sempre tão doce e brincalhão, se torna ríspido.

– Não vou deixar minha mulher sozinha.

– Estou com ela meu amigo, confie em mim. – Mais complacente, Luke coloca sua mão no ombro de Alexander, que o encara, dessa vez decidido e arrogante como eu conheço. Sim, esse é o meu macho Alpha, em todo o seu esplendor!

– Eu deixei minha mulher sozinha naquela porra de dia, mesmo alguma coisa gritando dentro de mim que algo estava errado eu a deixei, e um filho da puta fez o que fez com ela, nunca mais a deixo Luke, nem que você resolva me bater você vai conseguir me tirar de perto dela.

– Alexander.... – Grito gemendo de dor e estico meus braços em sua direção. Meu marido parece entender o meu recado e me agarra em seus braços, enfiando o rosto em meus cabelos. A sensação desconfortável de repulsa desaparece e sou tomada por um amor infinito.

– Rebecca! Ah, Rebecca...Me perdoe, por favor, me perdoe!

– Está doendo...Me ajuda! – Alexander tira o rosto do meu cabelo, sinto sua respiração alterada e nervosa.

– Caralho Luke, faz alguma coisa porra! – Meu marido grita. Várias pessoas invadem o quarto, uma correria se instala ao redor da cama, uma das

enfermeiras afasta Alexander de mim e enfia uma seringa no acesso instalado em meu braço.

– Alexander...

– Estou aqui anjo... Estou aqui!

– Não me deixe... por favor! Ai... – Não suporto mais, me sinto sendo rasgada, suspiro profundamente e desabo na cama, meu corpo todo treme e tenho a sensação que vou desmaiar a qualquer minuto. Alexander se enfia entre as enfermeiras e se abaixa, me encarando fixamente.

– Ei, olhe para mim... – Obedeço. Eu sempre obedeco!

– Eu estou aqui, nunca mais vou sair de perto de você. – Ele acaricia meu rosto e meus olhos começam a pesar.

– Apenas respire anjo, respire e se acalme... – Seu rosto fica enevoadado e fecho os olhos deixando de resistir, a última coisa que escuto me faz sorrir e sentir meu coração mais leve.

– Eu te amo minha, só minha, doce Rebecca... Eu te amo!

*

Estou enjoada e meio desorientada. Bato os dentes de frio e percebo alguém colocar mais uma coberta sobre mim. Me aconchego em meio a infinidade de tecidos e respiro fundo, contendo a forte náusea que demanda querer jogar para fora do meu corpo todos os meus órgãos internos.

– Por que ela não para de tremer? – A voz preocupada de meu marido arrebatava meu coração.

– Não se preocupe Sr. Bennett, isso é normal quando o paciente está saindo da anestesia. – Claro que a voz melada da enfermeira me causa imenso estresse. Quando afinal vou me acostumar com as reações que meu marido causa nas mulheres? Provavelmente nunca!

– Alexander, você precisa comer alguma coisa. Vá para casa, tome um bom banho, fique um pouco com Emys, descanse e volte mais tarde. Rebecca provavelmente não irá acordar tão cedo. – Mesmo sem abrir os olhos, identifico a voz rasgada de Marjie.

– Não vou sair de perto dela. – Alexander responde e tenho certeza que está fazendo aquele biquinho lindo e raspando a ponta de um dos sapatos no chão.

– Alexander, pare de agir como criança, tudo que Rebecca precisa agora é que você fique doente.

– E eu tenho cara de quem fica doente, Marjorie? – Sim, esse é o jeito que eles sempre se trataram, não aquele beijo afetuoso que vi. Parece que o mundo enfim, está assumindo sua configuração habitual.

– Agressividade desnecessária, Bennett.

Sinto os dedos de Alexander alisarem minha mão, e respiro profundamente.

O toque me tranquiliza, me protege e me estabiliza emocionalmente.

– Eu queria ter matado o filho da puta com minhas próprias mãos!

– Quase deu tempo...

– Piada sem graça uma hora dessas Patterson?

– E por acaso ficar de cara emburrada vai mudar o que aconteceu? – Marjie retruca e um silêncio pesado toma o quarto.

– Não, não vai. Eu só acho que a morte não foi a condenação mais justa para ele. Queria fazê-lo sofrer! – Escuto meu marido bufar e assentir resignado. Seu tom agressivo me causa arrepios. Roberto morreu?

– Não adianta chorar o leite derramado. Ele está morto, Alexander! Seu julgamento será com o diabo na parte mais quente do inferno! Acredite, lá ele obviamente vai ser condenado e a palavra sofrimento soará como um oásis aos seus ouvidos perto do que passará. O cara violentava a própria irmã! Que tipo de louco faz isso?

– Não quero que Rebecca saiba disso, pelo menos não por enquanto.

– Mais cedo ou mais tarde ela vai ficar sabendo que essa era a única parte verídica contata por Penélope. Ela precisará prestar depoimento, Alexander, e é claro que vão falar dos antecedentes do babaca. Você não pode colocá-la em uma redoma de vidro. Além de não ser saudável, não é nem um pouco certo.

– Quando isso for acontecer, eu conto.

– Alexander, por tentar tanto preservá-la escondendo por tanto tempo a sua bagunça, você a colocou nessa situação! Você esqueceu de pesar os riscos que ela corria ficando alheia a verdade. Não cometa o mesmo erro mais uma vez.

– Marjorie, deixe o pobre Alexander em paz! – Ouço bem de longe a voz de mamãe, como sempre, repreendendo Marjie e defendendo Alexander.

– Tá bom... Vou buscar um café, alguém quer?

– Vou com você. Alexander meu querido, quer alguma coisa?

– Obrigado Lizzie, mas estou bem.

– Tome conta da nossa menina. – Mamãe parece sorri enquanto fala e a ouço dar dois beijos em Alexander.

– É o que pretendo fazer.

Ouço o barulho da porta se fechando e consigo sentir o emaranhado loiro de Alexander encostar em meu braço, abro ligeiramente os olhos ainda embaçados e o vejo com a cara enfiada entre seus dois musculosos braços que entrelaçam minha mão por sobre a cama. Relaxo meus músculos. Alexander me faz sentir protegida. Mais uma vez, me entrego ao sono.

*

– E aí cara? – Desperto com a voz de Luke, consigo reconhecer.

– Como foi a cirurgia, Luke?

– Complicada, meu amigo... Bem complicada.

– Merda. – A voz de Alexander não passa de um sopro fraco.

– Rebecca teve uma ruptura no útero quando foi violentada...

– Não fale essa porra de palavra. – Meu marido rosna entre os dentes, com raiva, frustração e desespero.

– Desculpe, enfim..., quando ela deu entrada no hospital, tentamos fechar essa ruptura, mas sabíamos que era apenas uma tentativa, que poderia não dar certo.

– E aí?

– Fomos obrigados a fazer a retirada do útero de Rebecca, Alexander. – O pesar que Luke emprega em sua voz me comove.

– O que?

– Não conseguimos conter a hemorragia. Mesmo depois de suturá-lo ele continuou a sangrar, era isso ou perdê-la, Alexander.

– Eu sou o único culpado dessa merda toda! – Escuto um soluço abafado, não, meu todo poderoso Alexander está entregue a um pranto profundo e dolorido. Isso é muito mais do que posso suportar.

– Meu amigo, se existe algum culpado nisso tudo é o doente que fez essa atrocidade com Rebecca.

– Se eu estivesse com ela, nada disso teria acontecido.

– Você não pode estar em todos os lugares ao mesmo tempo, Alex. Seja coerente. O pouco que conheço Rebecca, sei que ela não desistiria da sua ideia nem que o Papa em pessoa tentasse dissuadi-la. Não se culpe, cara!

– Eu deveria ter seguido meus instintos, Luke. Alguma coisa me dizia que Rebecca ia fazer merda. Aquele dia estava estranho. Reforcei sua segurança, escondido dela, é claro, o mundo viria ao chão se eu sequer sugerisse isso... – Alexander faz uma pausa e algo me diz que ele está passando as mãos pelos cabelos.

– Ela é foda! – Escuto o sorriso de Luke. Eu sou foda? Sério?

– Sim meu amigo, minha mulher é foda. Quando coloca uma coisa na cabeça ela ignora as pedras que vai encontrar no caminho e não existe vento, tempestade ou até mesmo uma merda de um furacão que a impeçam de seguir a diante. Essa fragilidade que você observa é pura aparência.

– É bom te ver entregue dessa forma, Alex. Você precisava de uma mulher como Rebecca em sua vida.

– Rebecca é o poder que me levanta e ao mesmo tempo a força incontida que me faz cair, Luke... Isso me torna vulnerável. Não sei como agir!

– Talvez com o coração, meu amigo! Mas me conte, o que aconteceu exatamente naquele dia? – Luke parece se sentar e quase consigo sorrir ao

imaginar aquele seu jeito despojado e bonachão largado na poltrona do quarto.

– Vou resumir, o conteúdo em si de toda essa merda você já conhece. Rebecca, sendo Rebecca... – Alexander faz uma interrupção e o ouço sorrir com seu próprio comentário.

– Ela bolou um plano. Os documentos seriam retirados ainda naquela noite da casa de Connie pelo babaca do Patterson, que estava tendo um caso com a maluca.

– Ah, para vai! Adam me pareceu ser um cara bem legal! – Luke o interrompe.

– Ele é um babaca. – Alexander resmunga.

– Ok, se você está dizendo... – Luke tem um jeito todo especial de lidar com Alexander. Diferente do que acontece no geral, ele não o pressiona e com isso, abre espaço para que meu marido não imponha limites e se abra. Esperto esse Luke, muito esperto.

– Enfim, no final das contas, Connie cedeu os documentos por livre e espontânea vontade para Henry, assim que soube que Rebecca havia sido sequestrada por Romero.

– Nossa! Estamos falando da mesma Connie? – Luke tem um tom surpreso e eu, apesar de sonolenta e sem vontade alguma de nada, estou completamente embasbacada!

– E ela fez mais... Deu o nome do hotel e o número do quarto onde Roberto estava hospedado.

– Caralho! Essa me surpreendeu! Connie foi a responsável por vocês terem encontrado Rebecca! Nem em um filme de James Bond conseguiria imaginar um desfecho desse nível!

– Não foi bem assim, Luke. Eu já tinha a localização de onde ela estava. Rebecca foi sensata o suficiente de ir com um dos nossos carros rastreados. Ela queria que eu a encontrasse e fico imaginando o que não estava passando por sua cabecinha oca quando achou que poderia lidar com um homem como Roberto sozinho.

– Uma mulher de desejos e vontades fortes. Admirável!

– Os desejos de Rebecca, apesar de me enlouquecerem, são uma ordem para mim, Luke. O único problema é que para ela, nada é nunca e nunca, é sempre não. Isso a faz volátil e potencialmente perigosa. Rebecca jamais pensaria duas vezes antes de tentar me proteger, deveria ter pensado com mais clareza e interferido antes que toda essa merda acontecesse! Fui relapso e jamais vou me perdoar por isso! – Ah, meu adorável marido! Eu fiz toda a merda e ele ainda se sente culpado?

– Cara, você não foi relapso. Ninguém poderia prever uma merda dessas!

– Eu poderia. Rebecca me deu todos os indícios que ia fazer do seu jeito. Eu só não quis acreditar que ela seria tão inconsequente.

– Meu caro, decisões erradas não podem ser tecnicamente interpretadas como inconsequência. Eu acredito que agora vocês terão coisas muito mais importantes para se preocupar e obstáculos grandes a transpassar juntos. O que passou, passou. Ninguém pode voltar atrás e recuperar o passado. Olhe para frente e enxergue a possibilidade da felicidade plena.

– Minha felicidade plena é Rebecca, Luke. – Alexander solta uma lufada de ar e parece esvaziar completamente seus pulmões.

– É bem fácil perceber isso, meu amigo.

– Não consigo imaginar minha vida sem essa louca, descompensada, marrenta, teimosa e desafiadora mulher! Ela é perfeita cara! – A admiração que compõe as palavras de Alexander só faz com que eu me apaixone ainda mais por ele.

– E o garanhão selvagem foi domesticado! Confesso que jamais acreditei que fosse aparecer uma mulher de pulso firme o suficiente para te levar em rédeas curtas, irmão. Me enganei! Eis que surge e pequena Rebecca que associa força e sensibilidade ao status de quase deusa. Preciso admitir, você é um cara de muita sorte.

– Obrigada, sou mesmo.

– Não falei em relação a tê-la, mas sim em eu não ter ido atrás dela antes de você naquele ano novo! – A gargalhada de Luke se espalha pelo quarto, sendo seguida por uma risadinha discreta de Alexander.

– Você é um babaca, Luke!

– Eu sei que sou. Voltando ao assunto. E Penélope? Teve notícia dela?

– Ela está em no St. Patrick. Acredito que sem data prevista para ser liberada e julgada pelos seus crimes. Como foi presa antes mesmo que colocassem as mãos em Romero, não teve tempo de usar o documento adulterado que tinha nas mãos. Will se encarregou de pegá-los, com discrição, é claro.

– Entendo... O St. Patrick é um ótimo hospital psiquiátrico. Quase uma prisão de segurança máxima. Acredito que o caso de Penélope seja realmente muito mais mental do que comportamental. Posso estar enganado, mas a vida também foi bastante dura com ela, claro que nada justifica as atrocidades que cometeu, mas nos dá uma breve visão do quanto o ser humano pode ser degradado por fatores externos. – Luke divaga, parecendo perdido em seus próprios pensamentos.

– No fundo fiquei com pena dela. Jamais acreditei nos seus relatos a respeito de Roberto. Quando a polícia achou as gravações contendo as cenas de

abuso contra ela, me senti mal para caralho.

– Pois é... Ces`t la vie, meu caro! – Luke filosofa.

– Nossa, uma poesia em movimento, Luke!

– Confessa, eu sou um cara fodido de bom!

– Vai querer beijo também? – Alexander pergunta, parecendo bem mais relaxado.

– Estou dispensando!

O clima leve do quarto de uma hora para outra parece mudar. Nuvens sombrias de dúvidas pairam pelos pensamentos e provavelmente pela fisionomia linda de meu marido. Será que nunca mais vamos conseguir ter paz? Pelo que entendi, Roberto está morto, Penélope devidamente detida e Connie se redimiou, ou não... Isso já não seria o suficiente para que estivéssemos dando pulos de alegria?

Claro que não seria. Roberto me marcou para o resto da vida. Ele sabia da minha fragilidade, conhecia minha história e usou da arma mais suja para ferir tanto a mim quanto a Alexander. Ainda me pergunto se ele realmente tinha a intenção de me matar e me livrar de toda essa dor que carrego, agora em dobro, dentro no meu peito.

– Ela vai ficar bem? – Pergunta um receoso Alexander.

– Ela precisa de tempo, Bennett. O lado físico em si, não será um problema. Os cortes, apesar de impressionar pelo tamanho e pela quantidade de sangue, foram superficiais e seu estado clínico vai melhorar aos poucos. O importante é que ela tem você. Tenho certeza que ela sabe o quanto a ama e isso irá ajudá-la, e muito, a superar toda essa merda.

– Ela mal me deixou tocá-la Luke, você viu...Como vou conseguir ajudá-la?

– O que eu vi foi uma mulher traumatizada, que passou por uma experiência horrível e dolorosa a apenas alguns dias e que precisa de um tempo para assimilar isso.

– E se quando ela assimilar ela resolver que não me quer mais?

– Você ainda tem a opção de chantageá-la com mais um dos seus contratos infames, ofensivos, abusivos e bem escrotos, assim como o fez quando ela te deu um pé na bunda! – Escuto Luke dar uma risadinha engraçada.

– Deixe de ser babaca, Luke.

– Eu estava brincando cara.

– Eu sei. Caso contrário já teria quebrado a suas pernas.

– E voltamos aos velhos tempos. Preciso revelar que minha mãe mais uma vez estranhou eu aparecer em sua casa esses dias sem ao menos um calombo ou um mísero roxinho no olho. Mande uma mensagem para ela para confirmar que estamos nos vendo todos os dias, ela está achando que estou mentindo. – Pela

primeira vez ouço o deleitável sorriso de Alexander, aquele que é capaz de acender meus sentidos.

– Como eu vou contar para ela Luke? – Vulnerável, sobrepujado, padecido e abalado... Meu coração dispara quando percebo que não sou só eu que estou sofrendo com tudo isso, Alexander sente a mesma dor que eu, talvez até pior por se culpar tanto pelo o que me aconteceu.

– Cara, pensa pelo lado positivo, vocês têm Emily e ainda que queiram outro filho, o sistema de adoção está cheio de crianças que precisam de um lar seguro.

– Já não tenho tanta certeza se ficar ao meu lado é seguro. Olha o que aconteceu com Rebecca!

– Deixe de babaquice Bennett! Vocês estão tendo uma nova oportunidade, aproveite-a! Levanta essa cabeça, Rebecca vai precisar muito de você, por mais que esteja sangrando por dentro, não mostre isso a ela. Onde está a fera que eu conheci?

– Foi domada...

– Alexander, não poder ter mais filhos não é o fim do mundo.

– Mas toda vez que ela pensar nisso ela vai saber que sou o culpado. – Escuto Alexander ranger os dentes e tenho certeza que ele está passando as mãos pelos cabelos mais uma vez. Que merda! Alexander não foi culpado de nada!

– Apenas deixe a poeira abaixar, muito amor, paciência e um bom terapeuta vão ajudar muito com Rebecca.

– É tudo que eu mais quero, vê-la bem e feliz novamente, nem que para isso eu precise me afastar dela.

– Sem drama, Bennett! – Luke responde enquanto quase me engasgo.

Meu coração para por alguns segundos e tento manter a impassibilidade. Minha respiração se encorpa apenas com a remota probabilidade de Alexander me deixar e um tremor descontrolado invade minhas estruturas, já não muito estáveis. Escuto ambos se levantarem e sinto a mãos de Alexander sobre a minha.

– Rebecca? – Luke abre um dos meus olhos e joga um filete bem inconveniente de luz. Pisco algumas vezes e o encaro, seus belos lábios desenharam um sorriso cúmplice, ele sabe que eu estava ouvindo. É a segunda vez que ele me pega fazendo isso. Aperto os olhos, envergonha por ter sido pega no flagra mais uma vez!

– Bem-vinda de volta, Sra. Bennett! – Luke me cumprimenta com seu entusiasmo característico.

– Oi... – Sorrio amarelo para Luke e viro meu rosto na direção de Alexander, falando baixinho.

– Oi meu amor, senti sua falta. – A voz de Alexander é a mais pura emoção.
– Acho que também senti a sua... Eu estou com fome.
– Isso é um bom sinal, vou mandar subir uma dieta leve para você, se cair bem, libero um belo X-Tudo! – Sorrio e me encolho na cama, a dor me faz torcer meu nariz.

– Quer um analgésico? – Preocupado, Luke volta a ser o profissional competente que é.

– Vou ficar viciada? – Brinco, tentando não demonstrar minha real fragilidade.

– Acho que não, mas podemos cuidar disso se for do seu agrado. – Impossível não rir e não se apaixonar pela simpatia de Luke.

– Rebecca, precisamos conversar. – Luke puxa uma cadeira e se senta ao lado da cama, apoiando os cotovelos ao meu lado, involuntariamente arfo ruidosamente e me encolho na direção contrária.

– Desculpe...

– Não se desculpe, eu entendo. – Ele fala, mas não se afasta, forçando sua presença. Relaxo e entendo onde ele quer chegar. Nem todos os homens são como Roberto Romero e Richard Watson. Luke não me fará mal algum, esse é o recado silencioso que ele me dá.

– Vamos lá, como você já deve ter reparado pela dor que sentiu ao tentar se mexer, fui obrigado a abri-la mais uma vez para estancar sua hemorragia. Depois de mais de três horas e algumas bolsas de sangue, precisamos fazer uma escolha rápida dentro do centro cirúrgico para salvar sua vida.

– Você tirou meu útero...

– Por que será que seu comentário não me surpreende nem um pouco? Acredito que meu amigo em sua avalanche de galanteios e consagrações esqueceu de citar seu atributo principal... Perspicaz! – Luke sorri e uma lacuna é aberta para que me perca na realidade. Nunca mais poderei ter filhos!

– Eu nunca vou poder te dar um filho Alexander! – Disfarço minha angustia olhando para o teto, mas não consigo impedir que lágrimas silenciosas escorram por minhas bochechas. Alexander enverga seu divino corpo em minha direção e fico surpresa. Não sinto a necessidade de me afastar dele assim como acontece com todos os outros homens.

– Você já me deu, esqueceu? – Ele fala baixinho, tocando com a ponta dos dedos minhas bochechas.

– Não, eu te privei de tudo...E agora... Nunca vou poder me redimir com você! – Choro copiosamente e me entrego de vez aos soluços.

– Vou deixar você dois assimilarem as informações e depois, se quiserem maiores esclarecimentos, estarei à disposição, ok?

– Obrigada Luke.

– Sempre a disposição, principalmente de mulheres bonitas! – Com uma piscadela, Luke deixa o quarto. Ficamos ainda algum tempo calados, envoltos, cada um, em sua própria dor e sofrimento.

– Você está bem? Quer alguma coisa? – Alexander é o primeiro a falar.

– Estou...

– Rebecca, eu...

– Alexander, você não tem culpa alguma pelo que me aconteceu. – O interrompo. Não consigo mais ver tanta culpa e dor no mar azul escuro que eu tanto amo.

– É claro que eu tenho Rebecca, eu deveria estar com você!

– E não estava por que eu não quis que estivesse. Além do mais, toda essa merda só aconteceu porque você estava tendo uma atitude muito nobre, da qual muito me orgulho!

– Você ouviu tudo, não é?

– Quase tudo.

– Me perdoe Rebecca, por favor... – Ele pousa uma de suas mãos carinhosamente em meu dolorido ventre e baixa sua cabeça, onde consigo ver as lágrimas escorrendo em seu lindo e abatido rosto.

– Ei....Me dá um abraço? – O chamo, oferecendo meus braços abertos para ele.

– Ah, Rebecca! Achei que havia perdido você para sempre! – Diz ele, arrancando sua jaqueta, sapatos e meias e se aninhando ao meu lado na estreita cama de hospital.

– Mas não perdeu. Estou aqui e preciso de você comigo.

– Eu te amo mais do que a minha própria vida Rebecca, acredite, esses últimos dias foram um inferno para mim!

– Eu também te amo Alexander, mais que absolutamente tudo.

– Como vai ser agora? – Sua voz sai abafada e insegura.

– Eu não sei...

– Você quer que eu me afaste de você? Não quero te causar nenhum mal.

– É a última coisa que quero Alexander... Só peço que seja paciente.

– Então eu posso ficar perto de você? – Ah, meu doce menino irrequieto e hesitante que tanto me seduz.

Alexander ergue sua fabulosa mão e tenta tocar em meu rosto. Observo atentamente seus movimentos e um desespero sem fim me invade. Vou dar conta de ser a esposa infértil de Alexander? Será que só esse motivo não será o suficiente para que ele procure em outras aquilo que não tem de mim e jamais vou poder mudar?

Começo mais uma vez a chorar, escondendo meu rosto com minhas mãos em concha. Só de pensar em perder Alexander para mim mesma já me deixa completamente fora do rumo. Tento me acalmar, me recompor, mas é impossível quando se tem tanta informação ao mesmo tempo para se considerar. Perdi nosso pedacinho e nunca mais vou dar esse prazer a Alexander!

– Desculpe Rebecca, não vou mais te tocar. – Alexander entra em estado de alerta e se levanta apavorado.

– Não é isso, não consigo deixar de repelir qualquer outro homem que se aproxime, mas com você não funciona assim, não sinto a necessidade de te afastar, pelo contrário.

– Ah, Rebecca! O que eu faço com você? – Ele pergunta, daquele jeitinho que tanto me encanta e eu me desmancho.

Alexander volta a se deitar ao meu lado. Um de seus braços por baixo da minha cabeça, com o outro, ela enlaça delicadamente a minha cintura, me encaixando na perfeição de suas curvas quentes e bem-vindas. Solto um suspiro e tento me libertar de todas as dores. Superar não é uma opção uma vez que na vida toda dor é inevitável, mas o sofrimento, bom, o sofrimento sempre será opcional e a partir desse instante, eu decido não sofrer!

– Fica comigo para sempre! – Respondo, já me entregando novamente a sonolência.

– É tudo que eu mais quero e preciso, Rebecca!

– Nós vamos superar toda essa bagunça, meu amor! – Falo, agarrando sua mão e brincando com o anel que significa a união de nossas mãos enquanto fazemos amor.

– Sim, nós vamos. Juntos... Sempre juntos! – Adormeço embebida no amor de suas palavras, determinada a ser feliz e construir nosso futuro, sem precisar carregar absolutamente nada do passado.

CAPÍTULO 31

Tive alta vinte dias depois que acordei. Engraçado como o tempo parece se arrastar quando tudo que você mais deseja é o conforto da sua cama. Alexander foi o melhor dos melhores durante esse tempo. Ele sempre é! Ele cuidou de mim, me deu apoio e participou das minhas sessões com o terapeuta indicado por Luke. Não todas, segundo o Dr. Ryan, por maior que seja nossa cumplicidade, precisamos preservar nossa individualidade. Ele não conhece Alexander Bennett!

Dizer que meu megalomaniaco marido gostou de ouvir isso seria a maior das mentiras de todo o universo. Alexander fez bico, bateu o pé, ficou de mau humor e foi preciso muito jogo de cintura por parte de Luke para que ele não mandasse um outro profissional, como ele mesmo disse, mais qualificado para continuar a me acompanhar.

Ainda no hospital, precisei dar o meu depoimento. Não foi fácil. Relembrar os fatos daquela noite é especialmente complicado. Fiquei sabendo os detalhes do ocorrido e entrei em choque quando fui informada que Roberto foi morto porque estava com a faca em meu pescoço, já pronto para encerrar seu serviço quando os policiais entraram no quarto.

Levei um belo puxão de orelha do investigador gordinho que se refastelava em uma rosquinha e um copo quase do tamanho de suas bochechas de café. Não é um estereotipo dos filmes americanos os policias costumarem ter esse tipo de refeição nada saldável! Fui informada que minha atitude, apesar de corajosa, foi arriscada e inconsequente. Como se eu já não soubesse disso.

Penélope saiu do hospital psiquiátrico e está detida em uma prisão de segurança máxima feminina na Pensilvânia. Vez ou outra ainda me pego pensando nela. Linda, opulenta e tão amarga. Como a vida pode criar situações adversas o suficiente para levar uma criatura que tinha tudo para ser perfeita virar um ser de tão pouca luz?

Ela está sendo acusada por fraude empresarial, evasão de divisas monetárias, tentativa de homicídio, uma vez que foi arrolada no meu caso de sequestro junto ao irmão, Assassinato em primeiro grau por motivo torpe, sem direito de defesa da vítima, cárcere privado e falso testemunho. Acredito que passará o resto da sua medíocre existência atrás das grades e confesso, não me comovo nem um pouco por isso.

Connie simplesmente desapareceu do mapa. Em uma de suas visitas, Henry contou que descobriu um saque de alguns muitos milhares de dólares na conta do Panamá que pertencia a Roberto e Penélope. Muito provavelmente ela usou

desse dinheiro para recomeçar a vida em algum lugar distante em que não fosse conhecida e pudesse continuar a dar seus golpes em homens poderosos e influentes.

Will, depois de tudo que me contou e admitiu ter feito para o próprio Alexander, resolveu deixar a equipe da AE&B por vontade própria. Mesmo não sendo cobrado de nada, sua culpa não o permitia conviver ao lado de Alexander sem que com que isso, o fizesse lembrar o quanto havia sido fraco em cair na lábia de Penélope.

Pelo que ficamos sabendo, ele abriu uma pequena firma junto a um parente, ao sul do Brooklyn e tem trabalhado em casos em benefício da sociedade. Nunca duvidei que ele fosse um cara legal. Seus princípios estão intactos, Penélope não conseguiu degradá-lo. Mas ele precisava se conscientizar que o que fez foi errado. E parece que tem obtido sucesso!

Marjie e Eric se aproximaram mais do que nunca durante minha recuperação. Meu cunhado é uma figura e mesmo jurando de pé junto que jamais irá se casar, vez ou outra o pego olhando em direção a minha amiga com uma expressão de total venera! O tamanho de sua paixão por Marjie é incomensurável! E mesmo ele batendo pé, sei que não vai demorar muito para que juntem os paninhos.

Em uma de suas visitas a cobertura, Roselli encontrou coincidentemente com Henry. Tudo bem, admito, não foi tanta coincidência assim. Armei tudo com Alexander, que mesmo contrariado e super protetor com a irmã, entendeu que para o amor não existe fronteiras e que não custava nada darmos um empurrãozinho básico naqueles dois. Desde então, ambos tem estado muito mais do que juntos. Meu coração transborda felicidade cada vez que vejo os olhinhos de minha cunhada brilharem.

Precisamos juntar todas as nossas forças para contar a Emys sobre o irmãozinho. Ela estava tão entusiasmada quanto o pai com minha gravidez. Foi uma tarefa difícil, mas executada com maestria por Alexander, que me surpreendeu e meus olhos ainda se enchem de lágrimas toda vez que lembro de suas palavras.

– Mas por que eu não vou ter mais um irmãozinho? – Uma chorosa Emily se encolhe no colo do pai, que acaricia amorosamente seus cabelos.

– Nós não dissemos que você não vai ter um irmãozinho, apenas não será agora. – Alexander responde, garantido e dono de si, passando uma segurança para filha que não sei bem ao certo se tem nesse momento delicado.

– Mas eu queria agora! – Emys embirra, cruza os bracinhos e faz bico, assim como o pai quando está contrariado. Linda!

– Mas nem tudo pode ser na hora que queremos meu pedacinho. – Resolvo

me meter na conversa.

– Sua barriga não vai crescer? – Ela pergunta, acredito que decepcionada por não poder compartilhar tal experiência.

– Não meu amor, não vai. Papai do céu mandou uma mensagem para o papai e disse que mamãe é linda demais para ficar barriguda. Você não concorda com ele? – Alexander e suas teorias loucas! Precisei apertar os lábios para conter um grande sorriso.

– Mas eu queria um irmãozinho! – Emys parece inconformada.

– E você terá. Melhor ainda, poderá escolhê-lo. O que acha disso? – Alexander assume um tom animado e faz meu coração transbordar de amor.

– Eu vou poder escolher? – Emys começa a reavaliar suas opções. Uma negociadora nata, assim como pai.

– Claro que vai! – Alexander confirma e vejo o pequeno pescoço de minha filha pender para o lado e aquele sorriso de canto de boca, idêntico ao do pai desenha sua fisionomia.

– Então eu quero menina. Meninos são muito chatos! – Impossível conter. Alexander e eu caímos em uma sonora gargalhada e fomos acompanhados por Emys, que parece mais feliz do que nunca em poder escolher sua agora, já decidida irmãzinha.

– Se minha princesa quer, minha princesa terá! – Alexander beija a testa de Emys e o fuzilo com os olhos. Mimando mais uma vez excessivamente nossa filha. Ele está escancaradamente criando uma cópia exata dele.

– E por que papai do céu quis levar meu irmãozinho? – Emys nos surpreende com sua pergunta. Minha garganta seca e meus olhos enchem de lágrimas. Não tenho condições de responder a essa pergunta.

– Olhe para o céu, anjinho. – Alexander se levanta e carrega Emys em seus braços até as gigantescas portas que dão acesso a varanda. Já é noite e o céu está lindamente estrelado.

– Um dia, papai do céu acordou e concluiu que as noites estavam muito tristes e escuras. Ele não gostou nada disso, até porque, ele sabe que a menina mais linda do mundo tem medo de escuro. – Ele se agarra ao corpinho frágil de nossa filha e me recosto no sofá, limpando uma lágrima teimosa que teima em cair.

– Ele tentou jogar glitter no céu, mas não obteve muito sucesso. O glitter caía na terra e não fazia o céu brilhar, foi aí que ele teve a ideia de colocar mais estrelinhas. Mas ele não queria qualquer estrela. Ele queria as mais brilhantes, as mais bonitas. Ele procurou, procurou e até que achou. Mas sua mãe estava guardando a melhor das estrelas dentro dela. – Alexander faz uma pausa e consigo ouvi-lo suspirar. Não consigo ver seus rostos, mas pelo silêncio de Emys

e pela intensidade do abraço de Alexander, concluo que estão tão ou mais emocionados que eu.

– Foi quando ele mandou uma mensagem. Ele sabia que seria difícil para a mamãe abrir mão da sua estrelinha especial, mas ele também sabia que ela jamais permitiria que o céu ficasse escuro e triste.

– Meu irmãozinho é uma estrelinha? – Emys pergunta curiosa, dirigindo seus olhinhos para o céu.

– Sim, meu anjinho. A maior e mais brilhante estrelinha que existe. – Alexander se aconchega ainda mais ao corpo de Emys.

– E onde ele está? – Emys parece ansiosa com o final da história, rapidamente, Alexander prossegue.

– Naquela noite, quando mamãe foi dormir, ela percebeu que realmente o céu estava muito escuro e ficou preocupada que a mais linda das meninas estivesse com medo. Ela resolveu ligar para papai do céu e ceder a sua estrelinha.

– Eu não tenho mais medo de escuro. – Emys se empertiga no colo do pai e acho imensa graça do seu jeito autossuficiente.

– É claro que não! Mamãe cuidou de tudo, ela sempre cuida, não é mesmo?

– E qual das estrelinhas é o meu irmãozinho? – Ah, se ela fizesse ideia do quanto meu coração se aperta nesse momento.

– Aquela ali. – Alexander aponta o dedo aleatoriamente para o céu.

– Qual? – Emys fica confusa e busca como louca pela estrela.

– Aquela, que brilha com mais intensidade. Ela é o seu irmãozinho, anjinho, sorrindo e cuidando de você!

– Eu posso falar com ele?

– Sempre que quiser, anjinho. Basta escutar o seu coração!

*

Se passaram quatro meses desde que sai do hospital. A vida seguiu seu fluxo e as sessões com o Dr. Ryan têm me ajudado muito a superar tanto a minha perda, quanto minha violação brutal. Não trabalho mais para a Royal & Lint. Me associei a AE&B e atendo gratuitamente mulheres carentes que foram vítimas de abusos sexuais.

Com a ajuda financeira de Alexander fundei a “Second Life”, uma ONG voltada exclusivamente ao combate da exploração, abuso sexual, maus tratos e estupros. As instalações foram cedidas pelos pais de Alexander e em dois meses de funcionamento, já atendemos diariamente mais de 2500 mulheres que sentem a mesma dor que eu.

Luke e Steve revezam com os serviços médicos. Marjie ficou responsável pela divulgação e arrecadação de doativos que nos ajudem a manter as portas

abertas. Mamãe, tia Ivana, Eva e Emma, cuidam da autoestima dessas mulheres tão fragilizadas e impelidas pela sociedade que não compreende que ninguém pede para ser estuprada. A culpa não é da mulher!

Quanto a mim, além de cuidar de toda a parte jurídica, faço, uma vez por mês, uma palestra a respeito da busca pela superação que nos faz querer seguir em frente. Não tenho medo de contar minha história. Sei que minhas palavras podem servir de consolo para situações muito piores das que eu mesma vivenciei. Quero que essas mulheres voltem a acreditar em si e em seu potencial de sobrevivência.

Não posso negar que meu caminho tem sido árduo. Nesses últimos quatro meses, me perdi diversas vezes em meio a minha dor. Mas resisti. Resisti por mim, por Alexander e por Emys. Mesmo meu algoz estando morto, isso não evita que eu conviva com meus pesadelos. Meu humor oscila entre a depressão e o pânico. Mas aos poucos, acho que estou conseguindo virar essa página.

Quando completou um mês que havia saído do hospital, voltei ao lugar onde tudo aconteceu. Precisava disso. O quarto 1229, imponente e impessoal do St. Patrick me arrepiou por inteira e fez ondas de repulsa invadirem todo o meu corpo. Alexander, Marjorie e Adam foram comigo. Eu precisava daquilo para cauterizar de vez minhas feridas abertas. Aquele foi o ponto de combustão para que meu trauma começasse a ser superado, porém, jamais esquecido.

A partir daquele dia, eu só refletia que não havia sido a primeira e não seria a última a sofrer esse tipo de violência. Que qualquer mulher estava a mercê de alguém mais robusto e com desígnios sombrios de violência, estupro, violação física e moral. Minha cabeça trabalhava freneticamente com o pensamento que naquele mesmo dia em que fui subjugada, outras mulheres sofreram o mesmo que eu e não tiveram a sorte de sobreviver como eu tive.

Foi ali que eu percebi que precisava fazer algo, mesmo que pequeno, para evitar aquilo. Meu primeiro passo foi criar uma página nas redes sócias, onde recebia diariamente centenas de relatos assustadores de mulheres que foram vítimas de violência sexual. Confesso que não fazia ideia que minha iniciativa teria tamanha repercussão, inclusive recebendo o apoio de várias celebridades.

Tudo isso, somado ao amor incondicional de meu marido, tem sido essencial para que eu siga adiante e tenha uma meta que me faça querer continuar. Descobri, depois de todo esse tempo, que precisávamos passar por isso para amadurecer nossa relação. Por mais que sempre soubesse da intensidade de nosso amor, havia muita coisa que não era certa nele.

Eu e Alexander, aprendemos juntos que o amor incondicional é sim um amor sem limites, sem cobranças do que é certo ou errado, sem condições impostas a serem seguidas. Na verdade, o amor incondicional nada mais é que

do se doar por inteiro, se respeitar e jamais testar os limites um do outro. Fizemos isso por muito tempo, medimos forças e isso só nos causou imenso desgaste.

Hoje, não tenho só um grande amor ou um amante magnífico e surpreendente... Tenho um amigo. Um homem que consegue ler nas minhas entrelinhas, que tem a capacidade de interpretar meus sinais e lutar comigo as minhas lutas. Sim, ele continua obsessivo, possessivo e controlador, mas isso jamais vai mudar. Aprendi a lidar com esse seu jeito quase rústico.

O encantamento daquilo que achamos necessário para a nossa existência, nasce de dentro da nossa alma. Alexander nasceu de dentro da minha alma. Nossa louca e complicada história, não segue as convenções sociais as quais fomos obrigados a nos adaptar. Ela segue única e exclusivamente a vontade existente em nossos corações. Isso nos torna invencíveis! Juntos somos invencíveis!

Quanto ao sexo. Bom, os dois primeiros meses tive um companheiro dedicado, mas que se manteve distante de qualquer tipo de intimidade. Alexander estipulou limites para ele mesmo. Trocamos beijos delicados e suaves e quando se intensificavam, na grande maioria das vezes por iniciativa minha, ele se afastava discretamente, como se ainda não estivesse preparado para avançar esse sinal.

Estava praticamente subindo pelas paredes! Não queria mais me manter distante de Alexander. Ele foi capaz de me fazer superar os tabus em relação ao sexo que criei depois da minha experiência com Richard Watson e sempre tive a certeza, que se existia alguém capaz de me livrar da angústia e dor que Roberto Romero implantou em mim, esse alguém só poderia ser ele. Resolvi que era hora de tomar as rédeas dos meus desejos e vontades.

*

Reservei toda a minha energia para essa noite. Quero estar perfeita para Alexander. Sai mais cedo do escritório e depois de tanto tempo absorta em meus traumas e problemas, me permiti algumas horas no Redken Spa, onde fiquei sob os cuidados do talentosíssimo Tonny Motta, um dos Brasileiros mais bem-sucedidos no ramo de beleza de Nova Iorque.

Refiz minhas mexas, mais loiras do que nunca, unhas, depilação, banho de parafina, massagem relaxante... Tudo para levantar minha autoestima. Depois de três horas de muito mimo estético, Lian, que depois de tudo que aconteceu não descola um minuto sequer de mim, me leva as compras na Macy's. Se é para arrasar, preciso caprichar.

Depois de ter despistado Lian naquele maldito dia, com a ajuda da querida Mariah, me senti muito mal, principalmente por notar que ele se culpava pelo

ocorrido. O seu jeito solene e sempre carrancudo não conseguia esconder a mágoa que sentia. Mexi meus pauzinhos junto a Alexander, e assumimos o caso da guarda de Annie, sua filha, cuja mãe vinha colocando diversos obstáculos para o convívio com ele.

A verdade é que não foi necessária nem uma audiência. Na reunião em que apresentamos o acordo, Alexander assumiu seu lado feroz, e sua intimidação foi o suficiente para que a mãe de Annie aceitasse os termos de guarda compartilhada, assim como sugerido. Hoje, Lian passa quinze dias do mês ao lado de Annie e vez ou outra, a traz para o trabalho, para deleite de Emys, que a tem como uma irmã.

Voltar a Macy's é o mesmo que entrar em um imenso túnel do tempo. Como esquecer aquela manhã no mínimo inusitada de quatro anos atrás? Segui o mesmo corredor, exatamente no mesmo andar onde me assustei absurdamente com os preços dos vestidos. Acaricio o mostruário com a ponta de meus dedos, reconhecendo a sensação sublime do toque gentil e sensual dos diversos tecidos.

Uma simpática vendedora de meia idade surge absolutamente do nada, oferecendo sua ajuda. Dessa vez não vou precisar sair correndo apavorada com o rombo bancário que apenas observar a quantidade excessiva de glamour exposta na loja já causaria. Sorrio com o pensamento e me perco entre cores, tecidos, modelos e, é claro, muita disposição para aguentar a maratona.

*

Um bom vinho e muita espuma na banheira que borbulha desenhando a água escaldante. Sim, era exatamente o que estava precisando. Ainda faltam uns vinte minutos para as seis horas. Alexander muito provavelmente não chegará antes das sete, tenho tempo de sobra para me preparar. Depois que sai da Macy's fiz algumas loucuras.

Parei na Sherry-Lehmann Wine & Spirits e pela primeira vez depois de casada, usei o cartão de crédito de Alexander, uma vez que o meu jamais teria limite o suficiente para o que tinha em mente. A Sherry-Lehmann é uma das mais tradicionais casas de vinhos e bebidas de Nova Iorque. Localizada na Madison Avenue, é procurada pelos apreciadores dos quatro continentes por sua forte seleção de produtos de vários países, produtos esses, bem caros!

Fiquei por longos minutos observando a diversidade quase assustadora das prateleiras. Meus olhos brilharam quando me deparei com o líquido dourado envolto na soberba garrafa que deu início a toda essa minha louca biografia. No dia que tomei o primeiro gole dessa bebida mágica, não fazia ideia do quanto minha vida viraria de cabeça para baixo.

Depois de uns vinte minutos imersa na água escaldante e em meus próprios pensamentos, saio da banheira e me enrolo no roupão de Alexander. Roupas

limpa, sabonete caro, almíscar... Esse foi o cheiro que me enfeitiçou no primeiro instante, não abrindo precedentes para que eu conseguisse mais realizar minha existência sem tê-lo para mim.

Uma saudade sem fim me invade. Pego o telefone e ao deslizar meu dedo na tela vejo a foto de Alexander, Emys e Minnie, dormindo no sofá da casa de meus pais. Que turbilhão foi esse que se passou em nossas vidas? Com certeza se eu contasse, ninguém jamais acreditaria na quantidade absurda de obstáculos que precisamos transpassar até enfim, ter a nossa paz.

– Anjo... – Alexander atende no primeiro toque.

– Oi. – Falo baixinho. A voz está embargada de emoções positivas.

– Está tudo bem? Aconteceu alguma coisa? – O tom aflito me faz reprimir uma risada. Ah, meu sempre tão preocupado marido!

– Aconteceu... – Digo manhosa, quase ronronando. Alexander sorri e sei que é aquele sorriso, único e exclusivo meu!

– E o que aconteceu, Sra. Bennett? – A voz rouca e carregada em sensualidade me arremessa para fora da órbita terrestre.

– Estou com saudades...

– Eu também, anjo... Muita! – Não, ele não precisa falar para que eu entenda a que tipo de saudade ele se refere.

– Vem para casa... – Peço, já enlouquecida e tentando controlar meus instintos mais primitivos que se manifestam com tudo.

– O que você está fazendo? – Sério? Alexander precisava quebrar o clima perguntando o que eu estou fazendo? Frustrante!

– Acabei de sair de um banho relaxante e estou deitada na nossa cama, vestindo apenas o seu roupão... – Decido por provocá-lo. O ranger de seus dentes fica tão nítido, que não consigo conter uma risadinha vitoriosa.

– Rebecca... – E aqui está ele. O aviso silencioso que carrega promessas que nem o diabo em pessoa seria capaz de cumprir.

– Não use esse tom comigo, Sr. Bennett.

– E por que exatamente não devo usá-lo? – Sua voz se torna mais baixa e fica notório que ele está com alguém por perto e não pode falar direito.

– Porque ele me deixa ainda mais molhada e já estou com câimbras de tanto apertar as coxas uma na outra.

– Caralho, Rebecca! Estou no meio de uma reunião e você está me deixando de pau duro! – Ele praticamente rosna.

– Mais um motivo para você vir correndo para casa. – Provoco.

– Qual parte do “estou no meio de uma reunião” você não entendeu? – Ele fala, tentando parecer sério, faz ficar bem óbvio seu bom humor.

– Um dia você me disse que toda vez que eu precisasse, você largaria

qualquer coisa por mim. – Resmungo chorosa.

– Sim, eu disse.

– Então... Estou precisando de você, muito inclusive. Para quem disse que pediria um adiamento em um tribunal perante um juiz, está fazendo corpo mole demais diante desses advogadinhos chatos, fedorentos e maçantes que provavelmente está sendo obrigado a aturar.

– Tem uma loira bem gostosa entre eles... – Debochado!

– Ah, tem? E como ela é? – Vamos brincar Bennett!

– Alta, bonita, corpo perfeito..., mas não chega aos pés da única mulher que toma meus pensamentos!

– Vem para casa... – Mais gemo do que falo.

– Ah, Rebecca! Minha doce e incorrigível, Rebecca! O que eu faço com você? – A voz de Alexander se carrega de ansiedade.

– Vem para casa e eu te falo o que quero que faça comigo... Você tem meia hora, Sr. Bennett! – Não espero sua resposta. Com um risinho sapeca, desligo o telefone.

Me levanto e coloco meu plano em prática. Depois de deixar a Sherry-Lehmann Wine & Spirits e me armar do líquido dos deuses, passei na Imaginarium, uma loja magnífica, onde você consegue encontrar todos os tipos de mimos existentes. Comprei uma infinidade de balões em formato de corações e velas aromáticas.

Abro a caixa rosa com tiras negras da Victoria's Secret e retiro o conjunto em renda branco. Fico algum tempo admirando as peças. Tudo bem, sei que na concepção de muitas mulheres, se você está querendo seduzir um homem, branco seria a última cor a ser escolhida. Mas não no caso do meu homem. Ainda me lembro da reação desacerbada de Alexander depois do nosso casamento, quando me possui por horas na máquina voadora de sexo.

De frente a imensa parede de espelho que compõe meu closet, começo a me vestir. O corpete é completamente transparente, alternando pedaços em tule com outros em renda. A calcinha segue o mesmo padrão. Não é fio dental, percebi, depois de tanto tempo de convívio, que meu marido presa por imaginar o que tem por baixo.

Sento na cadeira Luiz XV e acaricio minha pernas com a fina seda da meia $\frac{3}{4}$ com barreado em renda enquanto a visto. Por fim, calço meu Roger Vivier de verniz, também branco e me levanto, fazendo uma panorâmica do visual. Retiro os grampos que prendiam meus cabelos e os permito cair em uma cascata levemente ondulada por sobre meus ombros...Meu Wild Cat da Mahogany, é borrifado nas partes certas. Agora sim, tudo perfeito!

Visto o robe que faz conjunto com a Lingerie e me apresso, preciso preparar

tudo antes que Alexander chegue. Espalho os diversos balões vermelhos pelo quarto. Assim que solto o laço que os prende, eles flutuam de encontro a imensa claraboia do teto. O efeito é simplesmente espetacular! Todo o quarto foi iluminado com velas aromáticas. Tive o cuidado de escolher o aroma baunilha para combinar com meu perfume.

Sei o quanto meu marido ama o meu cheiro e quero que essa noite todos os seus sentidos estejam direcionados unicamente para mim. Pego as duas taças de cristal, o balde de gelo e enfim, descanso com todo cuidado a garrafa de Goût de Diamants em seu interior, colocando-o por sobre uma belíssima bandeja de prata que já está estrategicamente colocada na mesinha ao lado da cama.

Absorvida pela tarefa de verificar se tudo está perfeito, não dei conta de Alexander entrando no quarto. Um arrepio na nuca foi o responsável por anunciar sua presença. Sim, o tal do positivo no negativo, que com o tempo, fica cada vez mais forte. Me viro vagorosamente em sua direção. Alexander está parado, lábios entreaberto e olhos cerrados.

Sem tirar seus olhos de mim ele retira o paletó de seu terno e esvazia os bolsos de sua calça. Passos largos se principiam em minha direção. Minhas pernas parecem não existir mais diante de tamanha proximidade e consigo sentir aquela mistura híbrida e erótica que escapole por seus lábios. Menta, hortelã e talvez Bourbon. Ansiosa e louca pelo seu toque, baixo os olhos e aperto as pernas.

– Rebecca... – Ele segura meu queixo entre seu polegar e indicador, me obrigando a encará-lo.

– Você está incrivelmente linda. – Se afastando um pouco, ele pega minha mão na dele, alisando com o polegar os nós dos meus dedos.

– Sempre me surpreendendo...Você é deslumbrante e fascinante Sra. Bennett! – Seus olhos correm pelo quarto em uma clara aprovação por tudo que preparei, terminando em meu corpo, que ele devasta, de cima a baixo.

– DE.LI.CI.O.SA!

Essa palavra, pronunciada de maneira tão necessitada é o suficiente para me fazer querer pular a fase de adoração total pelo meu marido, me jogar na cama e pedir para que ele me foda estupidamente, como ele jamais o fez. Todo o meu corpo clama por Alexander Bennett e nesse instante, percebo que se tinha ainda algum tipo de drama guardado em mim por tudo que vivi, Alexander conseguiu dissipá-lo completamente de uma vez por todas.

– Eu te amo! – Digo baixinho e sedutoramente e seu sorriso malicioso me diz tudo que preciso saber.

Sem falar nada, me ajoelho esfregando minhas mãos pelo seu corpo e abrindo sua calça apenas o suficiente para liberar sua imensa ereção. Acesa com

o toque extasiante e por, enfim quebrar nosso jejum de sexo, abro minha boca e acomodo aos poucos todo o seu comprimento, me deliciando com o gosto magnifico!

Chupo! Chupo sem parar o descomunal pedaço de carne que lateja em contato com meus lábios famintos. Minhas investidas são tão fortes que, vez ou outra, sinto seus testículos baterem em meu queixo... Nem ligo. Agarro sua ereção com uma de minhas mãos e com a outra, sua bunda, o trazendo para mais perto a medida que o chupo, cada vez mais forte.

– Caralho! – Alexander geme, bombeando seus quadris no mesmo ritmo em que o chupo. Sim, meu marido está se controlando para não despejar todo o seu prazer em minha boca.

Alexander se afasta e seu olhar deixa claro o quanto necessita estar dentro de mim. Ele me coloca de pé, sem nada falar e me pega no colo. Envolver sua cintura com minhas pernas. Meus dedos trêmulos iniciam a tarefa de desabotoar sua camisa impecavelmente branca, enquanto percebo ele me levar em direção a cama, sem descolar seus lábios dos meus.

Alexander me joga no meio da cama. Uma mistura de ansiedade, violência, desejo e amor escurece seus olhos. Me desmancho inteira! Aos poucos, Alexander termina de tirar a própria roupa, exceto sua cueca boxer, que o deixa ainda mais surrealmente lindo do que já é. Alexander Bennett é a perfeição mais meticulosa criada e outorgada por deus!

Deixo parte do robe branco transparente deslizar sensualmente pelos meus ombros, tornando a cena que estamos vivendo ainda mais voluptuosa e delirante. Um grunhido alto e selvagem escapa dos belos e convidativos lábios de Alexander, me causando espasmos descontrolados por todo o corpo. Minha nossa! Como eu quero e preciso desse homem!

– Puta que pariu, Rebecca!

Alexander monta em meu corpo, elegante e ágil como sempre. Ele baixa a fina renda do corpete rendado e chupa um dos meus mamilos enquanto que com sua habilidosa mão trabalha o outro, me fazendo contorcer embaixo dele. Sua boca segue uma trilha por cima do fino tecido, distribuindo beijos e alucinantes pequenas mordidas.

Entendo a intenção de Alexander em se afogar entre as minhas pernas e resolvo que está na hora de seguir com meu plano. O interrompo com um sorriso e me delicio com sua expressão surpresa. Me estico até a mesa de cabeceira, de onde pego uma camisinha e a estendo em sua direção, agitando levemente o pequeno pacote. Ele sorri, sei que está lembrando da nossa noite na Flórida, quando contei o quanto me excitava vê-lo rasgar o invólucro metalizado com os dentes.

- Você é louca! – Ele diz, rouco e cheio de tesão.
- Sou apenas uma mulher que sabe exatamente o que quer de seu homem.

Alexander sorri e se deita ao meu lado na cama ao mesmo tempo em que solto os lacinhos responsáveis por manter a calcinha em meu corpo. Como já esperava, ele se desfaz do invólucro com os dentes enquanto retira de uma vez sua cueca, revestindo lentamente sua enorme ereção com o látex transparente. Apenas observo com uma expressão embasbacada.

Aos poucos e bem devagar ele se acaricia. Suas mãos fazem um balé erótico, de cima para baixo e de baixo para cima. Não contendo um gemido profundo. Seus olhos escuros e profundos não desprendem dos meus, que por sua vez, revezam ora para a profundidade azul, ora para o processo quase artístico que ele executa com suas mãos.

Ele me olha e volta a sorrir, gesticulando com o queixo em direção ao seu membro. Rapidamente, aceito o seu convite, sentando com as pernas em volta da sua cintura e descendo vagarosamente em sua ereção. Jogo minha cabeça para trás. A sensação é magnífica! Sinto cada ondulação da sua satisfação me percorrer por inteira.

Esvaziando meus pensamentos, me entrego totalmente, cavalcando em seu prazer com volúpia e imensa vontade. Alexander ergue suas mãos e belisca meus mamilos, me fazendo inclinar para trás e gemer entre meus gritos que ecoam por todo o quarto. Cada contração da sua ereção me faz chegar mais perto do clímax absoluto.

Aperto minha carne o máximo que posso, puxando-o cada vez mais para dentro de mim e o gemido que ele solta, mostra o quanto esse movimento o enlouquece e descontrola. Alexander move suas mãos e segura meu traseiro, parecendo muito próximo de perder seu controle. Ele me aperta forte, se estocando vigorosamente.

Apagando todo e qualquer fantasma que ainda possa existir, ele se enfia profundamente. Meu ventre se contrai e aquela mistura de dor e prazer me faz perder completamente o chão. Meu corpo se desmancha. Um calor percorre minhas veias e já não sinto mais nada além dos convulsos espasmos provocados pela ânsia desenfreada de meu marido.

Gozo aos gritos, chamando pelo seu nome, me afogando em um mar lascivo e intenso de pura luxúria. Com um profundo rosnado, Alexander se contrai e estanca. Sua cabeça pende para trás e jatos condensados de puro deleite são lançados no fino revestimento da camisinha. Jogo meu corpo por sobre o seu, aproveitando ao máximo os tremores secundários resultantes do seu inebriante e caustico orgasmo.

- Uau! – Alexander suspira assim que saio de cima do seu corpo.

– Uau? Sério que você falou “Uau”? – Pergunto, achando imensa graça.

– E qual o problema de um homem incrivelmente satisfeito com o sexo perfeito que apenas sua mulher pode proporcionar falar “Uau”?

Ele me agarra pelos quadris e me gira de encontro ao seu corpo e beija delicadamente meus lábios. Meus dedos se perdem na maciez dos seus perfeitos cabelos e mais do que nunca, tenho a certeza de que consegui superar meu passado. Alexander é o meu elixir mágico. Ele é a minha doença e minha cura, meu veneno e meu antídoto, ele é o meu bem e o meu mau. Alexander é a minha existência!

– Aquilo é uma Goût de Diamants? – Ele pergunta surpreso, desviando os olhos para a mesinha ao lado da cama.

– É... – Respondo, mostrando indiferença e nem ligar para o fato do champanhe custar alguns milhares de dólares. Um olhar de reprovação me faz apertar as coxas. Sorrio e mordo a ponta do seu nariz. Controlador maluco!

– Relaxa, tenho um marido muito rico, posso me dar ao luxo de cometer esse tipo de extravagância.

– Devo concluir que enfim, você usou nosso cartão de crédito?

– Usei..., mas só porque o meu não tinha limite o suficiente. Mas eu parcelei. – Faço uma careta e Alexander sorri abertamente.

– Ah, Rebecca Bennett... O que eu faço com você?

– Me fode forte e com força, a noite toda, até que eu implore para que pare!

E sou atendida! Posso tranquilamente colocar essa noite como a melhor de toda a nossa existência física e molecular. Alexander me reinventou, me reergueu e me fez voltar a ser mulher! Suas mãos mágicas retiraram de mim o peso da culpa, da vergonha, da dor infinita. Suas palavras doces intercaladas as barbaridades obscenas que ecoavam por sua garganta me fizeram lidar com meus medos.

Sim! Um dia eu sonhei com a perfeição, com o amor pleno, com o meu príncipe encantado. Eu sonhei e me entreguei a esse sonho e hoje, tenho a mais simples das certezas... O dia que eu parar de sonhar, será o dia que eu também vou parar de viver. Alexander Bennett é o meu sonho colorido constante. Enquanto ele viver, permaneço encoberta pelo arco íris da felicidade plena.

EPÍLOGO

– Eu vou com você. – Falo, jogando um vestidinho azul de alcinhas sobre o corpo e escovando energicamente meu cabelo, ao mesmo tempo em que calço uma rasteirinha.

A alguns dias recebemos a notícia de que a masmorra do sexo recebeu uma excelente e irrecusável oferta. Estivemos tão envolvidos em nossas proezas sexuais buscando compensar o tempo perdido, que acabamos deixando para cima da hora retirar os pertences pessoais de Alexander do apartamento. Claro que meu marido contestou com veemência minha vontade de acompanhá-lo e é claro também, que eu não liguei nem um pouco para isso.

Passa um pouco das sete da noite quando entramos no apartamento. Alexander carrega duas imensa malas da Louis Vuitton, enquanto trago nos braços algumas bolsas para retirar o que existe em seu escritório. Assim que ele abre a porta estanco. Meus olhos se perdem pela sala em tons exageradamente claros. Intimidador!

Meu cérebro refaz meus passos daquela madrugada em que estive aqui. Parece ter se passado uma eternidade desde então. Alexander me observa, parecendo pouquíssimo confortável em estar no seu abatedouro junto a mim. Sorrio em sua direção, o tranquilizando. Respiro fundo e caminho sobre o carpete que esconde meus pés.

– Você tem certeza que quer fazer isso? Posso pedir para que Lian a leve de volta a cobertura. – Ah, sempre tão preocupado! Me desmancho em um imenso sorriso.

– Já passei por coisas piores na vida, Sr. Bennett, não será uma masmorra do sexo que vai conseguir me descompensar. – Dou de ombros e sigo em direção ao escritório, sem esperar por ele.

Quarenta minutos depois, meu serviço está completo. Dou mais uma olhada nas inúmeras gavetas, nas portas dos armários e por fim, busco a jaqueta de couro marrom do cabideiro. Sim, mais um ciclo se encerra. Mais um dos mistérios da vida de meu marido foi encaixotado e guardado no lado mais fundo e inatingível da memória.

Deslizo os olhos pelo ambiente e meu coração se aperta por breves e passageiros minutos. **“Nada disso Rebecca Bennett, bola para frente e o que passou, passou!”**, chama minha atenção meu a muito tempo desaparecido bom senso. Preciso concordar, depois de tudo que passei compreendi que a vida é um imenso pêndulo entre o foda-se e o me fodi.

Já que não quero mais entrar na estatística dos que se foderam, dou um belo

de um foda-se a essa merda de escritório e saio de cabeça erguida, sem me incomodar com o que ele representava no passado. Deixo as bolsas com os pertences de Alexander na sala e olho ao redor. A sala de guitarras foi desfeita. Provavelmente Alexander contratou uma firma para se encarregar desse serviço.

Lentamente, passo de cômodo em cômodo, talvez tentando expurgar o sentimento conturbado que me envolve nesse instante. Chego a última porta e vacilo um pouco antes de abri-la. Em um sopro de coragem e bem decidida, escancaro a porta e volto a estar dentro do quarto que arrasou os meus sentidos, mas ao mesmo tempo, estimulou minha fértil imaginação.

Está tudo exatamente como eu me lembrava. A imensa cama com o gigantesco dossel, os painéis cinza chumbo, as janelas quase medievais o reconfortante odor almiscarado... Caminho pelos quatro cantos e aliso com a ponta dos dedos um dos açoitais. Sim, ele é delicado ao toque. Contenho a curiosidade que me invade.

Espero que Alexander tenha discernimento de também contratar uma firma para desmontar esse mausoléu de tortura antes de entregar o apartamento. Sorrio com o pensamento, voltando a me perder na confusão de informação que meu olhos registram. Vou até a cama e toco o suave cetim cinza que a cobre. Ergo meus olhos e vejo uma grade.

Não havia reparado nisso a última vez que estive aqui. Mas também, mal cheguei perto da cama. Curiosa, passo os dedos no material rústico e gelado. Um frio percorre todo o meu corpo e meus pelos se arrepiam. Alexander. Me viro lentamente e vejo meu marido parado. Os braços estão cruzados e as pernas, displicentemente afastadas.

Sua expressão não demonstra o que pensa ou sente, mas posso perceber nitidamente sua respiração alterada pelos movimentos do seu poderoso tórax. Não me movo, espero ele tomar a iniciativa. Não quero pressionar meu marido. Sei o quão constrangedora deve estar sendo para ela essa situação. Não desvio meus olhos e ele por sua vez, escancara minha alma com os seus.

Minutos quase desconfortáveis de profundo silêncio nos cercam. Enfim, baixo meus olhos e me afasto da cama, buscando uma zona mais confortável ou menos constrangedora, que me de uma margem maior de compreensão. Não sei exatamente o que estou sentindo, mas ver Alexander, tão lindo, poderoso e intimidador nesse quarto, instiga meu lado mais obscuro.

Talvez o brilho que irradia por meus olhos tenha me entregue. Um sexy entortar de lábios e um leve pender de pescoço mostra que Alexander mais uma vez consegue ler meus pensamentos mais profundo e devassos. Enrubesco, completamente envergonha por deixar aflorar minhas vontades descabidas e bem perversas. Decido por puxar assunto, questionando se já terminou de guardar

seus pertences.

– Já acabou? – Pergunto, mas minha voz acaba me entregando muito mais do que meus pensamentos. Merda!

Alexander sorri abertamente e descruzando seus belíssimos e musculosos braços, caminha com sua elegância habitual em minha direção. Todos os pelos do meu corpo se eriçam e não sei mais ao certo se devo me jogar em seus braços ou correr imediatamente dali. Suspiro profundamente e tomo coragem de encará-lo. Apenas alguns centímetros nos separam.

Alexander toca meus rosto com nós de seus dedos, provocando uma reação exagerada em meu corpo. Talvez seja a potencialização que esse lugar é capaz de causar em meus sentidos. Sei lá! Sem que eu percebesse, um gemido languido escapa pelos meus lábios. Alexander aproxima seu rosto e roça seu nariz em minha bochecha, me agarrando firme pela cintura.

– O que você quer, Rebecca? – A pergunta é recheada de puro sexo. Perco o ar e minhas pernas falham. Alexander me puxa ainda mais de encontro ao seu corpo e nesse exato instante, percebo que estou completamente entregue!

– Vamos, Rebecca, me diga... O que você quer? – Ele repete a pergunta, deslizando os lábios pelo meu pescoço, me arrebatando em suspiros e lamentos dengosos.

– Você... Eu quero você. – Digo baixinho.

– E o que exatamente você quer, doce Rebecca? – Alexander acaricia meu corpo com suas mãos. O toque é suave, quente e acolhedor.

– Eu quero que você faça amor comigo... – Seguro seu rosto e encaro as belíssimas poças azuladas que tanto me encantaram desde o nosso primeiro e bem improvável encontro.

Alexander sorri e entende meu recado. Sua vida, por mais complicada que tenha sido antes de nos conhecermos, ficou para trás. Não existe mais resquício algum do homem quase termonuclear, que usava do sexo para se desprender da realidade. Não existem mais máscaras e muito menos a necessidade de dispositivos de defesa. Não somos dois, somos um só!

Alexander beija meus lábios como se fosse a primeira vez. Suas mãos seguram minha cabeça e consigo sentir o tamanho de seu amor nas investidas delicadas de sua língua. Cuidadoso, ele me pega no colo, me deitando no centro da imensa e intimidadora cama.

Ele se posta de pé, a minha frente. Meus olhos se perdem na visão icônica que é meu marido. Peça por peça, ele retira sua roupa, parando alguns segundos completamente despido, observando atentamente minhas reações. Sorrio. Sim, eu sei o que ele está pensando. Jamais, em hipótese alguma, vou conseguir disfarçar a admiração que Alexander me causa.

Me perco no emaranhado loiro e sedoso, contido em sua bagunça desorganizada, seu rosto firme de traços únicos, sensuais e elegantes. Seu tórax volumoso, coberto pela fina penugem loira que cria um caminho quase pecaminoso por seu belo e tonificado abdômen, até se perder na área que me desfragmenta de puro prazer. Sim, meu homem é belíssimo!

Me sento na cama e arranco meu vestido, jogando-o em algum canto, sem me importar com mais nada a não ser manter meus olhos fixos aos dele. Alexander desliza como uma fera enjaulada em minha direção. Suas mãos alcançam minhas coxas, onde ele trabalha movimentos circulares, que me desviam de qualquer outra coisa que não seja esse nosso momento.

Com delicadeza, ele retira minha calcinha, roçando seus polegares em minha pele extrassensível, pronta para entrar em combustão. O contato me faz desprender um gemido rouco, que é acompanhado por aquele sorriso de canto de boca, que tanto me enlouquece e que tenho a certeza absoluta que é apenas meu. Ele é irresistível, em todos os sentidos cabíveis a palavra.

Seus olhos se perdem em meu sexo por um tempo. Me contorço, a espera do glorioso contato de sua língua. Surpreendentemente, Alexander dá um beijo terno em meu sexo e desliza seu poderoso corpo por sobre o meu. Encantada com tamanho carinho e entrega, aliso seus braço até alcançar seu rosto, onde deposito meu polegar na sexy covinha em seu queixo.

Ele sorri como uma criança e o que enxergo em seus olhos é a mais pura e verdadeira emoção. Alexander toma meus lábios, agarrada em seu corpo forte, me permito ser levada para mais um dos caminhos que apenas meu marido é capaz de me mostrar. Nos beijamos por um longo e maravilhoso tempo, como se o contato entre nossos lábios fosse essencial a nossa existência.

Carinhosamente, Alexander desliza para dentro de mim, me permitindo sentir seu pulsar calmo, tranquilo e diferente de tudo que já provamos. Foram horas de um prazer intenso, de uma entrega única e de uma certeza que jamais irá nos abandonar... Nosso amor conseguiu derrubar mais um dos obstáculos que nos subjugavam, nos tornando assim mais fortes. Juntos, sempre juntos! Mais um ciclo se encerra! A era da masmorra do sexo chegou ao fim!

*

Não, não fomos felizes para sempre e jamais tivemos a pretensão de ser. Nossas vidas seguiram o fluxo normal, de um casal normal, onde problemas existem e brigas e discussões, também. Alexander continua exageradamente possessivo, controlador e ciumento. Isso não mudou e jamais irá mudar. Como tudo na vida, adaptações são necessárias. Me adaptei a esse jeito único de meu marido.

Buscamos olhar apenas para o nosso futuro, vivendo intensamente o

presente. Não que por vezes, ainda não me pegue no passado, mas apenas as partes boas dele. Todo o nosso sofrimento e dor foram guardados em um local onde apenas nós dois temos o direito de mexer. Admito que tanto eu, quanto Alexander, não estamos nem um pouco dispostos a isso.

O fato é, ter desafios é o que transforma a vida e a faz interessante, e superá-los é o que a faz valer a pena e ter algum sentido. Dores sempre aparecerão, e não devem de maneira alguma ser evitadas, muito pelo contrário. São dessas dores que arrancamos com unhas e dentes a força para seguir adiante e dia após dias, dar um pequeno passo em direção a redenção plena.

Pode parecer piegas, mas a verdade é que aprendi a não deixar que um obstáculo, por pior que seja, me impeça de voar ou que minimize minha esperança de florir ou ainda que bloqueiem meus sonhos de serem realizados. Busco não desanimar perante minhas falhas, que óbvio, são muitas, e encaro os erros em meu caminho sem o medo perturbador de antes.

Toda vez que me vejo perdida em meus devaneios e entregue as minhas dores, que apesar de superadas, jamais serão esquecidas, lembro que em meu coração existe muita coragem e em minha mente, a determinação que preciso para seguir adiante. Junto ao amor que Alexander desprende a mim, uso essas armas a meu favor, talvez não encerrando nossa guerra, mas conseguindo vencer algumas das nossas batalhas dia a dia.

Não, definitivamente não existem histórias de amor sem drama. São esses dramas, as vezes de proporções até exageradas, que nos fazem perceber que vale a pena. Chegar aqui valeu a pena! Hoje, sentada na beira da piscina da casa de meus pais, vendo Emys correr junto a Alexander pela praia, percebo que meu marido é a página mais linda que o destino pode escrever em minha história.

Um sorriso desenha meus lábios enquanto me deleito com o a brisa que balança meus cabelos. Adam, Marjie, Seth, Lucille, Ashley, Steve, Eric, Luke, Roselli, Henry... Ver todos aqui, juntos e felizes, faz meu coração transbordar! Todos eles são fragmentos de mim que sempre estarão em minha vida, cada um com sua representação específica, cada um com sua importância, cada um com seu pedacinho de responsabilidade por minha felicidade.

Observo meus pais e tia Ivana e vejo o quanto fui sortuda. Três pessoas maravilhosas que sempre estiveram ao meu lado e que hoje, desfrutam do sossego que eu também fui capaz de encontrar. Perfeito? Claro que não! Nada na vida é perfeito. A perfeição é chata e monótona. O que seria do meu casamento sem meus ataques de fúria e as intervenções nada diplomáticas de meu dominador marido?

O paradigma criado de que um casal só é feliz quando está sempre sorrindo com toda a certeza não vale para nós dois. As vezes amo Alexander mais do que

a mim mesma, as vezes o odeio com tanta força que ainda sou capaz de tacar objetos pesados, bem pesados que estão ao meu alcance, a fim de quebrar seu perfeito nariz esculpido na mais pura e fina argila do mar morto.

Essa é a perfeição... NÃO SER PERFEITO! Alexander Bennet me tira do sério, me azucrina as ideias e me irrita tão profundamente que fica impossível imaginar qualquer outra pessoa que me faça mais feliz que ele. Minha alma se veste com o seu amor e cuidado, as vezes excessivo, mas é assim que gosto e é exatamente disso que preciso. Alexander desfaz qualquer nó e aperta cada vez mais os nossos laços.

*

Já passa das dez e meia quando enfim, consigo fazer Emrys dormir. Cada dia mais parecida com pai, seu temperamento está virando um enorme problema, principalmente quando Alexander acha tudo que ela faz lindo e perfeito. As vezes me coloco em dúvida sobre a orelha de quem preciso puxar primeiro. Estamos na nossa casa da Flórida.

Meu marido fez questão de comprar uma propriedade bem próxima a casa de meus pais, para que pudéssemos ter um pouco mais de liberdade em nossas estadias. Assim que chego as escadas, acordes suaves invadem meus ouvidos. Sorrio encantada. Desde que a masmorra do sexo foi definitivamente desativada e vendida, ele instalou sua coleção de guitarras aqui e sempre que pode, me brinda com seu dedilhar tranquilo e voz enlouquecedora.

Sem querer atrapalhá-lo, desço na pontinha dos pés e o abraço por trás, agarrando meu corpo ao dele, enquanto identifico na mesma hora a canção. “You Take my Breath Away”. Me aninhando as suas costas, fecho meus olhos e me permito uma retrospectiva. Era essa a música que tocava quando ele me ofereceu a garrafa de Goût de Diamants no ano novo.

Foi assim que me senti naquele momento, completamente sem ar, sem fôlego. Alexander tirou completamente o meu ar quando me arrancou das águas geladas do Hudson e virou minha vida de cabeça para baixo. Lembro do sonho no aeroporto antes de embarcar de volta para Flórida, com certeza a coisa mais infantil e idiota de toda a minha existência.

As mensagens que trocamos depois que ele rastreou meu número de celular, a impetuosidade das suas palavras que me fizeram perder completamente meu rumo, seu desaparecimento, nosso reencontro na sala de reuniões da AE&B, a nossa primeira noite de amor quando ele apareceu em minha casa logo após seu noivado com Penélope...

Como esquecer a noite incrível em seu apartamento onde levei as primeiras de muitas outras palmadas sensuais? Alargo meu sorriso, lembrando o quanto esse lado primitivo de meu marido me agradou desde o nosso primeiro contato

mais íntimo. Minha gravidez, A chegada de Emys, nosso reencontro, afinal, quantos reencontros tivemos exatamente?

O infame contrato que me arrancou as estruturas, mas que me fez aprender a dominar minha fera. Pulo a parte triste. Não quero e não preciso reviver aqueles momentos de dor inconcebível. Hoje somos muito maiores que isso. Alexander Edwards Bennett trouxe o pedaço que faltava em meu coração e deu um novo significado a minha vida!

– “Olhe nos meus olhos e você verá que sou o único. Você capturou meu coração, roubou meu amor e mudou a minha vida! Sempre que você se move, você destrói minha mente... E com o jeito que você me toca, eu perco o controle e me arrepio por inteiro...Sim, você me tira o fôlego!”

A voz rouca e sedosa termina a canção e subitamente, largando a guitarra, ele gira seus braços e com facilidade me coloca sentada em seu colo, beijando com imenso amor minha testa.

– Obrigado por me fazer sentir o homem mais feliz e completo do mundo. – Ele fala, seus lábios roçando levemente nos meus. Me derreto!

– Obrigada por me fazer sorrir, crescer, acreditar...Obrigada por fazer eu me sentir melhor e sonhar a cada dia novos sonhos ao seu lado e principalmente... Obrigada por ficar ao meu lado até nos meus dias mais nublados! – Mal termino de falar e as lágrimas já escorrem livremente pelo meu rosto e para minha surpresa, vejo que o mesmo acontece com Alexander. Levo meus polegares até suas bochechas e as limpo, terminando meu carinho em sua linda covinha, que me deixou fascinada desde o primeiro instante em que nos vimos.

– Eu te amo, Sra. Bennett!

Sorrio e deposito um beijo em seus lábios. Alexander ergue uma de suas sobrancelhas, daquele jeito irresistível que o deixa ainda mais lindo e me perco em sensações inebriantes. Esse é o meu mundo, essa é a minha necessidade! Sou completa, feliz e agradecida! Hoje eu sou por inteiro e devo isso a esse homem magnífico que me tem em seus braços.

– E eu te amo apesar de tudo... Ou talvez por causa de tudo! Suas qualidades, defeitos, cicatrizes e manias são a minha vida! Você é a minha vida Sr. Bennett!

Ele sorri e me beija. Intensidade, amor, paixão, desejo e venera se intercalam aos movimentos ritmados de sua habilidosa língua.

– Juntos, para sempre! – Ele sussurra, sua testa encostada na minha, em total entrega.

– Sim meu amor. Esse é o nosso destino...Juntos para sempre!

**** FIM****

Table of Contents

[INCONSTANTE](#)

[K.L. Christyn](#)

[Aos Queridos Leitores](#)

[K.L. Christyn.](#)

[CAPÍTULO 1](#)

[CAPÍTULO 2](#)

[CAPÍTULO 3](#)

[CAPÍTULO 4](#)

[CAPÍTULO 5](#)

[CAPÍTULO 6](#)

[CAPÍTULO 7](#)

[CAPÍTULO 8](#)

[CAPÍTULO 9](#)

[CAPÍTULO 10](#)

[CAPÍTULO 11](#)

[CAPÍTULO 12](#)

[CAPÍTULO 13](#)

[CAPÍTULO 14](#)

[CAPÍTULO 15](#)

[CAPÍTULO 16](#)

[CAPÍTULO 17](#)

[CAPÍTULO 18](#)

[CAPÍTULO 19](#)

[CAPÍTULO 20](#)

[CAPÍTULO 21](#)

[CAPÍTULO 22](#)

[CAPÍTULO 23](#)

[CAPÍTULO 24](#)

[CAPÍTULO 25](#)

[CAPÍTULO 26](#)

[CAPÍTULO 27](#)

[CAPÍTULO 28](#)

[CAPÍTULO 29](#)

[CAPÍTULO BONUS](#)

[CAPÍTULO 30](#)

CAPÍTULO 31
EPÍLOGO